

Dileta Delmanto
Laiz B. de Carvalho

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA



PORTUGUÊS

CONEXÃO
E USO

9

Manual do Professor

Manual do Professor

PORTUGUÊS

**CONEXÃO
E USO**

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018

 **Editora
Saraiva**

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo, Ângela Davoglio, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras), Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes, Brenda T. M. Moraes, Cesar G. Sacramento, Claudia Virgilio, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Luciana B. Azevedo, Patricia Cordeiro, Vanessa P. Santos, Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)

Diagramação: WS Estúdio

Iconografia: Sílvia Kligin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.), Cristina Akisino (pesquisa iconográfica) e Enio Rodrigo Lopes (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Cris Eich, Gustavo Grazziano, Gustavo Ramos, Rogério Borges, Thais Circelli e Wandson Rocha

Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Porusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 1ª andar, Setor A –

Espaço 2 – Pinheiros – SP – CEP 05425-902

SAC 0800 011 7875

www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 9º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-472-3659-5 (aluno)

ISBN: 978-85-472-3660-1 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0042

CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820639

CAE 631755 (AL) / 631756 (PR)

1ª edição

1ª impressão



Impressão e acabamento

Apresentação

Caro colega professor,

Esta coleção é fruto de anos de experiência em sala de aula, de estudos teóricos e de reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, não só no que se refere a concepções de língua e linguagem mas também em relação a questões de metodologia e didática.

Ela foi elaborada tendo como pressuposto o fato de que a linguagem é uma atividade humana, histórica e social. Seu estudo, portanto, deve contribuir para auxiliar o educando a ler o mundo em que vive, a analisar o que dele se diz e se pensa, a expressar uma visão fundamentada e coerente dessa leitura e dessa interpretação. A partir dessas concepções, a preocupação foi criar uma proposta na qual as práticas de leitura e escuta, oralidade, produção de textos orais, escritos e semióticos e de reflexão sobre o funcionamento da língua sejam sempre o foco na sala de aula.

Tendo essa moldura em mente, procuramos oferecer situações de aprendizagem motivadoras e produtivas, nas quais o estudante, analisando os projetos de dizer que estão à sua volta, e que pretenda pôr em prática, possa atuar com eficácia como leitor, ouvinte e produtor de texto, tornando-se um usuário competente da língua.

Ao mesmo tempo, procuramos ampliar seu repertório literário, levando-o a progredir em sua formação por meio de novas experiências de leitura e contato com outras manifestações artísticas. Para isso, criamos propostas que possam proporcionar-lhe o desenvolvimento e a ampliação das capacidades de fruir, apreciar, refletir, analisar, posicionar-se criticamente e com ética em relação à realidade circundante e ao grande número de textos que circulam a sua volta, de receber, produzir e compartilhar textos.

Além de garantir o espaço do estudante, buscando dar-lhe voz e oportunidades de aprender a ser o protagonista de sua aprendizagem, tivemos como preocupação que você, colega professor, se veja como coautor deste projeto pedagógico e não o tome como receita a ser seguida. Nosso objetivo é oferecer-lhe elementos para apoiar e enriquecer sua prática cotidiana de modo a torná-la cada vez mais produtiva e adequada à sua realidade e à de seus estudantes.

Neste Manual você encontra subsídios para conhecer as concepções teórico-metodológicas que embasam e norteiam nossa proposta, a descrição da estrutura da obra, sugestões de bibliografia de apoio, os quadros com os objetos de ensino e habilidades da Base Nacional Comum Curricular e sua correspondência com os conteúdos abordados na coleção, além de sugestões de como desenvolvê-los em sala de aula e/ou adaptá-los à sua realidade por meio de atividades complementares.

Bom trabalho para você e seus alunos!

As autoras



Sumário

Orientações gerais

1. Sobre o Manual do Professor	V
2. Introdução	V
3. Concepções teóricas que embasam a coleção	VI
3.1 Linguagem e letramentos	VI
3.2 O aprendizado por meio da interação	VII
O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem.....	VII
3.3 A centralidade do texto	VIII
3.4 O trabalho com os gêneros textuais	VIII
Gênero textual ou gênero do discurso	IX
Gênero textual e tipo textual.....	IX
3.5 A leitura	IX
3.6 A produção textual.....	X
3.7 O estudo da língua e demais semioses	XI
3.8 A oralidade.....	XI
3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção	XIII
Competência e habilidade.....	XIII
Esfera de circulação ou campo de atuação	XIII
Suporte ou portador.....	XIV
4. Nossa proposta	XIV
4.1 Perfil da obra.....	XIV
4.2 O trabalho com a oralidade na coleção	XV
4.3 O trabalho com a leitura na coleção	XVI
A seleção de textos e a temática.....	XVII
4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção	XIX
4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção.....	XX
4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção.....	XXI
4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção.....	XXII
5. Estrutura dos volumes e das Unidades	XXII
5.1 Seções, subseções e boxes	XXII
Abertura de Unidade.....	XXII
Leitura 1 / Leitura 2.....	XXIII
Exploração do texto.....	XXIII
Do texto para o cotidiano	XXIV
Diálogo entre textos.....	XXIV
Atividade de escuta	XXIV
Produção oral / Produção escrita	XXIV
Oralidade.....	XXV
Aprender a aprender	XXV
Reflexão sobre a língua.....	XXVI
A língua não é sempre a mesma.....	XXVI

Fique atento.....	XXVI
Cultura digital	XXVI
Uma questão investigativa	XXVII
Ação voluntária.....	XXVII
Não deixe de.....	XXVII
Produção do ano.....	XXVII
Encerrando a Unidade	XXVIII
Conhecimento interligado	XXVIII

5.2 Quadros de conteúdos	XXVIII
--------------------------------	--------

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

XXXI

2. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

XLIII

7.1 Leitura e exploração do texto.....	XLIII
7.2 Intervenção do professor	XLIII
7.3 Leitura literária	XLIII
7.4 Produção de texto.....	XLV
Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção	XLV
Alguns critérios para a avaliação da produção textual.....	XLV
A pontuação na produção textual.....	XLVI
7.5 O trabalho com a língua.....	XLVI
7.6 A avaliação	XLVI

8. Recursos para a formação e atualização do professor

XLVII

9. Orientações didáticas para este volume

LI

9.1 Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção <i>Cultura digital</i>	LI
Unidade 1	LII
Unidade 2	LIII
Unidade 3	LIV
Unidade 4	LIV
Unidade 5	LV
Unidade 6	LVI
Unidade 7	LVI
Unidade 8	LVII
9.2 Sugestões específicas para as Unidades	LVII
Unidade 1	LVII
Unidade 2	LIX
Unidade 3	LX
Unidade 4	LXI
Unidade 6	LXI

10. Bibliografia

LXIII

Orientações específicas do corpo do livro em "formato U"



1. Sobre o Manual do Professor

Este Manual do Professor está organizado em duas partes:

1. Orientações gerais

Essa primeira parte contém as concepções metodológicas que embasam e norteiam a coleção, a descrição da proposta desenvolvida no Livro do Aluno e a apresentação da estrutura dos volumes e das Unidades.

2. Orientações específicas do corpo do livro em “formato U”

Nessa parte são apresentadas orientações didáticas para o encaminhamento e desenvolvimento de seções e de atividades em sala de aula bem como os objetivos a alcançar, as competências trabalhadas, sugestões de leitura para o professor e para os alunos. Encontram-se também a indicação das habilidades exploradas nas seções e atividades e as respostas ou possibilidades de respostas das atividades do Livro do Aluno.

Também faz parte do Manual do Professor o **Material digital**, com propostas que complementam o trabalho desenvolvido no material impresso, e tem o objetivo de enriquecer o trabalho docente, contribuindo para a contínua atualização do professor e oferecendo subsídios para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula. O Material digital do Professor compreende:

- planos de desenvolvimento bimestrais com os objetos de conhecimento e respectivas habilidades trabalhadas em cada Unidade;
- sugestões de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a aquisição das habilidades propostas para cada ano;
- orientações para a gestão de sala de aula;
- projetos integradores para o trabalho com outros componentes curriculares;
- sequências didáticas para ampliação e enriquecimento do trabalho em sala de aula;
- propostas de avaliação formativa;
- fichas de acompanhamento das aprendizagens;
- material audiovisual.

Para que o professor possa prever o trabalho com o Material digital, esses conteúdos estão relacionados na abertura das Unidades que correspondem ao início dos bimestres.

2. Introdução

O mundo que nos rodeia exige conhecimento e compreensão cada vez mais amplos dos usos que se fazem das diferentes linguagens, de seu funcionamento e de suas características nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, nas relações pessoais, na política, na escola, no ambiente digital, nas mais diferentes esferas, é necessário conhecer práticas que permitam o acesso a novas informações, aos saberes acumulados e à cultura de modo geral.

O domínio da escrita e da leitura de textos que circulam em todos os campos da atuação humana amplia a participação do indivíduo no mundo letrado e favorece sua inclusão em uma sociedade em que é preciso conhecer os objetos da cultura escrita, oral e digital, ser capaz de realizar leituras autônomas, apreciativas e/ou críticas, ser receptivo a textos de diferentes gêneros, produzir textos que atinjam os objetivos pretendidos e

promovam a interação social. Além disso, as práticas que envolvem o ambiente digital passaram a exigir habilidades específicas na utilização das tecnologias de forma consistente e significativa, o que provocou alterações no modo de aprender, produzir e compartilhar conhecimento em diferentes contextos.

A escola deve acompanhar essas mudanças e proporcionar aos estudantes oportunidades sistematizadas para que eles possam desenvolver as competências necessárias à compreensão, seleção e organização dessa complexidade de diferentes conhecimentos que se entrecruzam e da multiplicidade de fontes de informação.

Não por acaso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aponta, em relatório de Jacques Delors, as seguintes atitudes e competências como os pilares estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares são assim sintetizados em publicação da própria Unesco:

Aprender a conhecer: estimula o prazer de compreender, de conhecer, descobrir e construir o conhecimento.

Aprender a fazer: relaciona-se ao investimento nas competências pessoais, para que as pessoas tenham as habilidades necessárias para acompanhar a evolução de sociedades marcadas pelo avanço do conhecimento.

Aprender a conviver: é um dos maiores desafios da educação, já que a maior parte da história da humanidade é marcada por guerras e conflitos decorrentes da tradição de se administrar conflitos por meio da violência.

Aprender a ser: refere-se ao conceito de educação ao longo da vida em seu sentido mais amplo, visando ao desenvolvimento humano tanto no aspecto pessoal quanto no profissional.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: Unesco, Fundação Vale, 2008. p. 44. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178535por.pdf>>.

Acesso em: 7 ago. 2018.

Entre os inúmeros papéis que a escola pode desempenhar, a formação de leitores-autores plenos é imprescindível, já que leitura e escrita se constituem como competências não apenas de uso, mas igualmente de interação social e compreensão da vida em sociedade. As variadas práticas de leitura e escrita e de escrita que se podem oferecer aos estudantes apontam para um rico universo a ser revelado ao possibilitar a ampliação de competências e habilidades envolvidas no uso da palavra. A esses desafios, soma-se, na escola atual, a inserção dos alunos no mundo digital.

Essas práticas, que favorecem a interação social, a construção do conhecimento e promovem a interação responsiva do leitor com textos orais, escritos e semióticos, precisam ser trabalhadas nos espaços destinados à aprendizagem – e não somente nas aulas de Língua Portuguesa –, de tal forma que professores de diferentes níveis e áreas do conhecimento responsabilizem-se pelo desenvolvimento da competência leitora e escritora de seus estudantes, pois é o trabalho conjunto dos educadores que pode garantir a ampliação do acesso de crianças e jovens ao mundo letrado e ao protagonismo na vida social.

3. Concepções teóricas que embasam a coleção

3.1 Linguagem e letramentos¹

O projeto desta coleção desenvolve-se no bojo de uma concepção de linguagem que tem a língua como fenômeno integrado ao universo cultural e histórico-social. A partir dessa perspectiva, entende-se que a língua é muito mais que um sistema regido por regras gramaticais. No dizer de Luiz Antônio Marcuschi:

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa, desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...]

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 61.

Em um mundo globalizado como o que vivemos, é fundamental que a escola proporcione aos alunos o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que ocorrem as práticas sociais que permeiam o mundo em que vivem, necessárias no dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional. Nessa ótica, as práticas pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa devem ampliar as possibilidades dos alunos de modo a garantir o domínio das capacidades de compreensão, interação, avaliação e réplica ativa², preparando-os com base nos princípios do letramento.

Segundo Magda Soares:

[...] letramento é [...] o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta [...] é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado ou condição* de inserção em uma sociedade letrada.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 145-146, dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

Nesta coleção, entendemos letramento como o estado em que vive o indivíduo que participa competentemente de eventos em que as práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a presença de outras linguagens, que permeiam as práticas so-

ciais, têm função essencial. Assim, o indivíduo letrado sabe ler jornais e revistas impressas ou digitais, compreende e interpreta textos normativos, lê e interpreta tabelas, quadros e infográficos, redige cartas, bilhetes, *e-mails*, comentários e postagens, é capaz de fruir a leitura de um conto ou romance, defender seus direitos de consumidor, participar de um debate, fazer apreciações e réplicas, tecer comentários orais ou escritos em veículos impressos ou nos meios digitais. Enfim, é capaz de utilizar a leitura e a escuta, a oralidade e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essa capacidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Em um cenário em que a educação formal precisa acompanhar as mudanças na sociedade, advindas das tecnologias de informação e comunicação, é imprescindível, portanto, que a escola também proporcione aos alunos, dentro e fora de seu ambiente, experiências que contribuam para a ampliação e avanço do letramento digital. As práticas de linguagem contemporâneas fizeram surgir novos gêneros e textos que envolvem recursos multissemióticos, exigindo a participação do leitor na leitura, produção, escrita, apreciação e réplica de textos verbais e não verbais no mundo virtual.

Entre essas novas exigências está o processo de apropriação das mídias digitais para acessar e interpretar a informação, vinculá-la à realidade histórica, social e política, analisar o mundo e organizar o conhecimento pessoal. Nesse rol inclui-se o papel da escola, pois aos desafios a ela já apresentados soma-se o de usar as novas tecnologias e as novas formas de organização da informação e da comunicação a favor do ensino da leitura e da escrita. Para isso, dela é cobrada a construção de um ambiente que, visando ao letramento digital dos estudantes, capacite-os à realização de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem diferentes linguagens, em um novo formato, híbrido e dinâmico – o hipertexto –, e em um novo suporte, o das mídias digitais.

Há diferentes competências básicas necessárias para a aquisição do letramento digital, que envolve não apenas acessar informações, mas produzir, publicar, interagir, apreciar e replicar. Além disso, adotar uma nova perspectiva diante delas: a habilidade de leitura não linear ou hipertextual, a avaliação crítica, a checagem de fontes, a habilidade de busca e seleção de conteúdos, entre outras.

Nesta coleção, para o desenvolvimento das competências necessárias à formação dos estudantes em relação aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que perpassam as esferas de interação social sob diferentes formas no exercício pleno da cidadania, preocupamo-nos em propiciar experiências e criar situações de aprendizagem em que os estudantes possam:

- exercitar as diferentes capacidades leitora e escritora envolvidas na recepção e na produção dos gêneros que circulam na mídia impressa e digital;
- compreender, interpretar e apreciar a leitura de textos não literários e fruir a leitura de textos literários;

1 Orientamo-nos aqui pela análise de Roxane Rojo em *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Ver Bibliografia.

2 Leitura de réplica ativa é aquela que contrapõe ao enunciado alheio a própria voz, que dialoga com o outro. Leia a esse respeito o artigo *Letramentos digitais – A leitura como réplica ativa*, de Roxane Rojo, disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>>. Acesso em: 15 set. 2018.

- interagir oralmente com proficiência em diferentes instâncias de comunicação;
- aprender a aprender, desenvolvendo habilidades procedimentais aplicáveis aos diferentes componentes curriculares;
- exercer o protagonismo com responsabilidade e ética na resolução de demandas escolares e sociais;
- compreender e valorizar a diversidade humana.

Sugestões de leitura

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. p. 335-352. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/educ/v26n3/v26n3a17>. Acesso em: 20 out. 2018.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. p. 143-160. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

XAVIER, Antônio C. S. Letramento digital e ensino. Disponível em: <www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 6 out. 2018.

3.2 O aprendizado por meio da interação

Segundo a psicologia sócio-histórica, que tem como fundamento a teoria do psicólogo Lev Vigotski (1896-1934), que se dedicou a pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e da construção do conhecimento como resultante das relações humanas nesse processo, o indivíduo se constitui em ser humano com base nas relações que estabelece com os outros. Para o pensador, desde o nascimento somos parte de um processo que, dialeticamente, age sobre nós, mas também permite que participemos da construção de nossa própria história, a qual, por sua vez, caminha integrada com outras histórias que com ela se cruzam³. O indivíduo não nasce pronto nem é reprodução do ambiente externo: seu desenvolvimento é fruto da ação das experiências vividas, mas a maneira de cada um apreender o mundo é individual⁴. Por sua vez, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados – a criança só se desenvolve quando aprende: apesar de ter condições biológicas de falar, só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes.

Essa ênfase no papel da interação social permite pensar um ser humano em constante construção e transformação, o que confere significados para a vida por meio da vivência com o outro e da apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Por isso, a interação dos menos experientes com os mais experientes é parte essencial da concepção vigotskiana de

aprendizado socialmente elaborado, segundo a qual é ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes se desenvolvem e avançam na solução de problemas que se lhes apresentam.

Essas ideias inspiraram e continuam a inspirar diferentes tentativas de renovação de práticas educacionais, que vão desde a busca por contextos mais significativos de aprendizagem até a elaboração de propostas didáticas que enfatizam a importância da interação na construção do conhecimento. Fornecem ainda, principalmente a partir do conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, importantes subsídios para que se reflita sobre o papel do mediador, sobre o lugar do aprendiz no processo de construção do conhecimento e sobre critérios de seleção de atividades (ou sequências de conteúdos) em que crianças e adolescentes comecem sob orientação de outros e, paulatinamente, consigam autonomia na resolução de situações-problema.

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) – expressão utilizada por Vigotski para esclarecer como se estruturam a aprendizagem e a interação do ponto de vista da construção do conhecimento. Representa a distância entre o nível de desenvolvimento real – o saber que já foi adquirido pelo aprendiz – e um nível mais elevado (desenvolvimento potencial) que ele é capaz de alcançar com a ajuda de alguém (um adulto ou colegas que já dominem o assunto). É um domínio em constante transformação: o que a criança consegue fazer com a ajuda de alguém hoje poderá realizar sozinha amanhã.

O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem

Mediação é um conceito central para a compreensão da concepção de Vigotski sobre o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico: é na troca com o outro que o sujeito se constitui como tal e constrói conhecimentos.

Trata-se de um processo que caminha do social – relações interpessoais – para o individual – relações intrapessoais. Disso decorrem a importância da atuação dos membros do grupo social na mediação entre cultura e indivíduo e a relevância que Vigotski atribui à escola – lugar onde a intervenção pedagógica desencadeia o processo de ensino-aprendizagem que gera o desenvolvimento do aprendiz – e ao professor, que, como condutor do processo, ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha.

Se pensarmos no caso específico do eixo leitura, não basta colocar os estudantes em contato com materiais escritos, embora essa seja a primeira condição. É preciso incentivá-los a fazer descobertas e ajudá-los a realizar escolhas, a compreender textos mais complexos, a romper com seu universo de expectativas e experiências anteriores de modo a avançar na formação literária, estabelecendo preferências. O comportamento de leitor mais experiente do mediador-professor poderá ajudar os novos leitores a se interessarem pelo patrimônio cultural acumulado por gerações. Atuando como guia, apoiador, incentivador, esse

3 “Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e social.” VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 33.

4 “A dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através de mudanças provocadas por ele, novas condições naturais para sua existência.” Ibidem. p. 70.

mediador poderá aumentar o repertório dos aprendizes, promover a adesão à leitura, facilitar a aprendizagem, gerar condições e ambiente para o estabelecimento de articulação entre informações, mostrar que ler e escrever, além de promover o acesso à cultura e ao conhecimento, é uma prática social e um modo de relacionar a vida de cada um à realidade em que vive.

Nesta coleção, procuramos mover-nos tendo em vista a zona proximal de desenvolvimento, de modo a fazer propostas que levem em conta a interação dos estudantes com outros estudantes, com o professor e com a realidade circundante. Com outros estudantes, por meio de interações colaborativas, aprendendo e, ao mesmo tempo, contribuindo para a aprendizagem do outro; com o professor-mediador, sendo orientados pelo adulto mais experiente, que ajuda a ultrapassar o nível de desenvolvimento real em direção ao que ainda não se domina; com a realidade circundante por meio de atividades de aproximação do educando com questões locais, regionais ou globais que envolvem a vida humana.

Sugestões de leitura

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. In: *Nova Escola*, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 6 out. 2018.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

3.3 A centralidade do texto

A concepção que adotamos de linguagem como uma forma de ação e interação está diretamente vinculada às práticas de linguagem relacionadas à leitura não só de textos escritos mas também de textos não verbais, como pinturas, gráficos, desenhos, imagens com ou sem recursos de vídeo ou áudio em gêneros digitais, e à produção autoral, sendo o texto o produto resultante dessa interação, materializado em determinado gênero. O texto, em seu sentido amplo, é entendido como uma unidade comunicativa com sentido, que se veicula por meio de linguagens verbais e não verbais e seus cruzamentos.

O termo *texto* abarca toda situação na qual um sujeito exerce uma ação de leitura (em seu termo amplo) de um objeto, envolvendo necessariamente quem o produz e o interlocutor, que não interage com o texto, mas com outro sujeito (o autor, os virtuais leitores, etc.). Sendo assim, o interlocutor está presente não só quando produz sentidos para a leitura, mas também no momento da produção, pois a existência do outro é condição para que exista texto.

A relação entre leitor e texto deve ser vista como uma relação de confronto que sempre ocorre entre os interlocutores: são relações sociais, históricas, mediadas por objetos (os textos). Se entendermos que o texto possui essas diferentes dimensões, devemos tomar estas últimas como algo que não apenas envolve o texto mas também é parte constitutiva dele. Assim, podemos acrescentar à definição inicial que o texto é uma unidade de significação complexa que só pode ser percebida se considerada a situação de produção, o que nos leva ao universo do discurso.

3.4 O trabalho com os gêneros textuais

Qualquer interação entre interlocutores organiza-se por meio de algum gênero textual, seja uma conversa telefônica ou uma tese de doutorado, seja na modalidade oral ou na escrita, esteja relacionada às práticas do mundo digital ou não. Notícia, reportagem, conto (literário, popular, maravilhoso, de aventura, etc.), crônica, cordel, poema, repente, relatório, verbete, assim como comentário, *post* em redes sociais, fotodenúncia, meme, *webnotícia*, *podcast*, são exemplares de gêneros que circulam nos vários campos de atuação da atividade humana e que se organizam com base nas finalidades e intenções de seu produtor, da imagem que este faz de seu tema e de seu interlocutor (dos conhecimentos e crenças que imagina que ele possua, da relação de afinidade e/ou de familiaridade que mantém com ele), da posição social que ambos ocupam, do suporte que será utilizado. Segundo afirma a professora e doutora em Linguística aplicada, Jaqueline Peixoto Barbosa:

A noção de gênero permite incorporar elementos da ordem do social e do histórico [...], permite considerar a situação de produção de um dado discurso (quem fala, para quem, lugares sociais dos interlocutores, posicionamentos ideológicos, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro etc.) [...] Nesse sentido, a apropriação de um determinado gênero passa, necessariamente, pela vinculação destes com seu contexto sócio-histórico-cultural de circulação.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Considerando que o gênero textual é uma ferramenta que permite exercer uma ação sobre a realidade, a aprendizagem dos diversos gêneros que circulam socialmente não somente amplia a competência linguística e discursiva dos estudantes mas também propicia-lhes formas de participação social.

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. [...]

Diante disso, parece possível dizer que a produção discursiva é um tipo de ação que transcende o aspecto meramente comunicativo e informacional. Daí que não se pode ter na atividade informacional a função mais importante da língua. Eu me atreveria a dizer que a informação é um fenômeno eventual e talvez um simples efeito colateral do funcionamento da língua. Todos nós sabemos que língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma *forma de vida* e uma *forma de ação* [...].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 162.

O trabalho com gêneros nas práticas interativas relacionadas a textos escritos, orais e multissemióticos desenvolve,

além da competência linguística e semiótica do estudante, sua competência discursiva, pois possibilita a produção de textos adequados a determinada finalidade e, igualmente, a recepção de textos de maneira crítica, considerando suas condições de produção, já que permite capturar, para além dos aspectos estruturais, linguísticos e semióticos e de organização presentes, também aspectos culturais e sócio-históricos.

Gêneros existem potencialmente em número ilimitado, e outros novos podem surgir a partir da diversificação das atividades humanas. Entretanto, qualquer que seja o gênero a que pertença, um texto é constituído de sequências textuais variáveis de diferentes ordens (expor, relatar, narrar, descrever, argumentar) e é, por meio da predominância de uma delas, que se pode considerá-lo como argumentativo, narrativo, expositivo, etc. É ainda por meio da análise da materialidade do texto que se identificam os recursos linguísticos e/ou semióticos nele empregados. Jean-Paul Bronckart afirma:

[...] são esses segmentos constitutivos de um gênero que devem ser considerados como tipos linguísticos, isto é, como formas específicas de semiotização ou de colocação em discurso. Elas são formas dependentes do leque dos recursos morfossintáticos de uma língua e, por isso, em número limitado.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999. p. 138.

Gênero textual ou gênero do discurso

Alguns autores, como Bakhtin⁵, referem-se a *gêneros do discurso*; outros, a *gêneros textuais*.

Roxane Rojo⁶ propõe que se faça distinção entre as duas vertentes, ambas enraizadas em diferentes leituras da herança bakhtiniana, ambas, de algum modo, fazendo descrições de enunciados ou textos que realizam os gêneros.

Para os autores que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso, o ponto de partida seria uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação de produção. Já os que adotam a perspectiva dos gêneros textuais buscariam compartilhar análises da situação de produção com a análise da organização dos textos e a descrição mais detalhada da materialidade textual.

Nesta coleção, como assumimos uma concepção de texto que abrange também o nível do discurso, optamos pela denominação gêneros textuais, procurando com essa opção enfatizar a compatibilidade entre o mundo do discurso e a análise mais detalhada da organização dos textos, bem como de sua textualidade.

Gênero textual e tipo textual

Embora a compreensão desses conceitos varie bastante, seguimos a distinção feita por Marcuschi⁷, segundo a qual tipo textual designa uma espécie de construção teórica, de natureza linguística, que considera aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas para sua definição. De acordo com esse autor, pode-se estabelecer uma clara diferenciação entre tipo e gênero textual/do discurso.

Assim, gêneros textuais seriam os textos materializados; apresentam padrões sociocomunicativos característicos e relativamente estáveis de composição, objetivo e estilo, que os falantes reconhecem e usam com determinada intenção comunicativa; abrangem um conjunto praticamente ilimitado de designações.

Tipos textuais seriam formas de construção para organizar informações nos diferentes gêneros, relacionadas a uma função – instruir, relatar, narrar, expor, persuadir, prescrever, descrever – e definidas por sua composição (escolhas lexicais, tempos verbais, articuladores, etc.). Não consideram elementos da ordem do discurso, sendo, pois, elementos estabilizados a serem seguidos pelo produtor do texto; têm como nomeação um número limitado de categorias teóricas (narrativos, descritivos, argumentativos, injuntivos, expositivos) e entram na composição de diferentes gêneros, tanto de forma predominante como por meio de diferentes sequências textuais.

Nesta coleção, os tipos textuais são abordados sempre em relação a um determinado gênero, considerando que o estudo da tipologia não permite o trabalho com os diferentes recursos que levam o aluno a interagir socialmente e a entender o estar no mundo. Em cada ano, propomos o estudo tanto de diferentes gêneros como de diferentes tipos textuais, evitando que o aluno seja apresentado a agrupamentos restritos de textos.

3.5 A leitura

Ler é uma prática social que atende a diferentes objetivos: ler por fruição, ler para fazer uma pesquisa, ler para obter uma informação, ler para saber mais sobre determinado assunto, etc. A partir de seu repertório, por meio da leitura, todo leitor constrói uma rede de significados acerca do mundo e de si mesmo, mesclada ao que já sabia e ao que aprende, avançando em seu letramento e se tornando proficiente⁸.

Nesse sentido, cabe à escola criar situações de aprendizagem em que os alunos tenham contato com textos diversos, de diferentes gêneros e esferas de circulação. Como afirma a professora Kátia Lomba Bräkling:

5 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

6 ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

7 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 23.

8 A respeito do conceito de leitor proficiente, recomendamos a leitura do verbete "Leitor proficiente", disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente>> [acesso em: 22 set. 2018].

Se considerarmos que a finalidade da escola é a formação do homem para a cidadania, quer dizer, para a efetiva participação social; se compreendermos que nas sociedades atuais – cada vez mais grafocêntricas – a linguagem escrita é fundamental para essa participação, quer seja como forma de manifestar suas posições a respeito das situações vividas; quer seja como maneira de se obter informações, compará-las, analisá-las de modo a constituir e consolidar posições pessoais acerca das situações vividas; quer seja, ainda, como ferramenta fundamental de produção e divulgação de informação e conhecimento, então não fica difícil compreendermos a importância de a escola tomar a leitura como objeto de ensino.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

Em função das tecnologias de informação e comunicação que fizeram emergir novos gêneros, as práticas relacionadas à leitura estendem-se à compreensão e reconstrução de sentidos desses novos formatos que circulam no ambiente digital, tais como a notícia na *web*, a fotodenúncia, a fotorreportagem, o meme, o *podcast*, a entrevista *on-line*, a reportagem multimidiática, entre outros. O conceito de leitura, atrelado ao conceito de texto, portanto, adquire atualmente sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”, conforme é explicitado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O ato de ler um texto verbal, não verbal ou multisemiótico envolve, entre outras, práticas de uso e reflexão tais como:

- mobilizar conhecimentos prévios e formular hipóteses e expectativas de leitura;
- identificar e compreender a temática e refletir sobre seus desdobramentos;
- reconhecer o texto como meio de expressão, crítica, posicionamento;
- analisar criticamente a função social do texto e as condições de sua produção;
- explorar recursos de diferentes ordens: discursivos, linguísticos e gramaticais, semióticos, paralinguísticos e cinésicos, quando houver;
- mostrar interesse pela temática e compartilhar impressões e/ou opiniões;
- construir repertório linguístico e semiótico e ampliar a visão de mundo;
- valorizar a diversidade linguística e temática;
- extrapolar o conteúdo para outras vivências;
- mostrar-se receptivo a novas experiências de leitura, ampliando interesses;
- ser capaz de estabelecer, progressivamente, critérios de preferências.

Sugestões de leitura

BRÄKLING, Katia Lomba. *Sobre leitura e formação de leitores*: qual é a chave que se espera? Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. *Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

3.6 A produção textual

O trabalho com a produção de texto, escrito, oral ou semiótico, deve estar centrado no ato de pesquisar, planejar, roteirizar, redigir, avaliar, reescrever, editar. Considerar a produção de texto em seu processo significa propor e articular tarefas que possibilitem ao estudante:

- pesquisar e selecionar informações;
- planejar ou roteirizar o texto de acordo com diferentes finalidades que considerem a situação de produção e os possíveis leitores;
- refletir sobre os diferentes contextos e situações sociais em que se produz o texto e sobre as diferentes estratégias que esses contextos determinam;
- revisar, editar e reescrever o texto, considerando sua adequação ao contexto em que foi produzido e vai circular.

Planejar o texto de acordo com a situação de produção significa levar em conta:

- quem escreve e de que lugar social escreve ou fala: um jornalista, um advogado, um estudante, um poeta;
- a finalidade pela qual escreve ou fala: um jornalista escreve para noticiar um fato ou fazer uma reportagem, publicar uma entrevista realizada, etc.
- para quem escreve ou fala: para um estudante de outra turma, para os leitores do jornal da escola, para os participantes de um blogue, para os leitores de um *site*, para os responsáveis de um órgão público, como a Prefeitura da cidade, etc.;
- o campo de atuação em que esse texto vai circular: jornalístico-midiático, artístico-literário, de pesquisa e divulgação do conhecimento, da vida pública, etc.
- o gênero que melhor poderá dar conta da intenção e do contexto de produção: uma notícia, uma crônica, uma carta de reclamação, uma fotodenúncia, uma fotorreportagem, uma resenha, uma apresentação oral, um poema para concurso literário, um *podcast* literário ou científico, etc.;

- o suporte que permitirá a circulação (o portador): o jornal, um vídeo, o espaço do *e-mail* no computador, o blogue, um *vlog*, o *site* de um jornal digital, o jornal mural, um programa de rádio, um livro a ser doado à biblioteca...

De acordo com essas estratégias de produção, escolhe-se o nível de linguagem adequado aos possíveis leitores e ao contexto de circulação do texto.

Sugestões de leitura

CITELLI, Beatriz. *Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012. (Aprender e ensinar com textos).

KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

3.7 O estudo da língua e demais semioses

As práticas de linguagem que envolvem a análise linguística e semiótica estão diretamente ligadas às situações de aprendizagem que envolvem a leitura e a produção de textos escritos, orais e semióticos. É na exploração da textualidade de um texto, de sua organização composicional e do uso de estratégias de leitura e produção que os recursos discursivos, conhecimentos linguísticos-gramaticais e os de outras semioses adquirem sentido e desvendam a língua em funcionamento em diferentes contextos de interação.

No que diz respeito a textos orais ou escritos, é por meio da análise das escolhas lexicais, dos mecanismos de coesão pronominal e/ou lexical, do uso de articuladores textuais que evidenciam sequência, temporalidade, progressão temática, da exploração de recursos figurativos e semânticos, da polissemia, do uso de modalizadores e operadores argumentativos, da observação e uso das variedades linguísticas, etc., que o aluno compreende a dimensão da língua em diferentes situações de uso e, progressivamente, assimila e incorpora esses recursos à sua própria produção e recepção de textos.

No que diz respeito aos textos multissemióticos, como tiras, memes, fotodenúncia, *performances* midiáticas, como declamação de poema, palestras e entrevistas, sarau, encenação dramática, *podcasts*, reportagem multimidiática, etc., é também por meio da análise da forma de composição, dos recursos e elementos paralinguísticos e cinésicos presentes, dependendo do gênero ou suporte, que o aluno poderá ampliar seus horizontes, adquirindo, progressivamente, a capacidade de leitura desses gêneros.

Em relação aos conhecimentos linguístico-gramaticais, consideramos como meta principal do ensino-aprendizagem da língua portuguesa levar o estudante ao domínio de sua língua materna, entendendo a gramática, segundo Maria Helena

de Moura Neves, como “o próprio sistema de regras da língua em funcionamento”⁹. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular explicita:

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem [...] ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 69. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Deve-se trabalhar, portanto, tendo sempre como meta aumentar a competência comunicativa do estudante, levando-o a conhecer, reconhecer e empregar adequadamente os recursos da língua em seus vários níveis, tanto no que diz respeito a suas regras gerais como aos elementos que interferem no contexto de uma situação de comunicação. Esse “aprender gramática” passa, dessa forma, a ter significado quando o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades que lhe permitem refletir sobre o funcionamento da língua, apropriar-se de seus recursos e ser capaz de mobilizá-los na compreensão e produção textual conforme seus propósitos sociocomunicativos. Assim, leva-se o estudante à compreensão do papel dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, que é o de operar na construção dos sentidos de um texto, seja ele de que gênero for.

O domínio seguro do repertório linguístico-discursivo à sua disposição e adequado à sua faixa etária, aliado à capacidade de selecionar o gênero do qual lançará mão para seu projeto de dizer, permitirá ao estudante o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

A compreensão do lugar que ocupam os conhecimentos linguísticos e gramaticais está em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, segundo a qual eles são necessários em interações diárias de comunicação, seja na linguagem escrita, seja na linguagem oral, e devem ser estudados a partir das práticas de linguagem vivenciadas pelos alunos de tal forma que eles possam refletir a respeito da língua em funcionamento. Daí a importância de abordá-los levando em conta que tais recursos operam em textos de todas as esferas da atividade humana, quer sejam gêneros do campo jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, de atuação na vida pública ou artístico-literário.

3.8 A oralidade

O trabalho com a oralidade permite desenvolver habilidades verbais, pessoais e interpessoais de autoafirmação, de regulação, de argumentação, de criação, de simulação, de identificação e empatia, entre outras, e proporciona ao aluno o progresso no uso da linguagem oral para se expressar, partilhar conhecimento, divulgar

9 NEVES, Maria H. M. *Gramática na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

informações, qualificar sua participação na troca de experiências e opiniões em diferentes contextos, defender posicionamentos e interagir socialmente com respeito e responsabilidade em usos públicos mais formais.

No que diz respeito à interação oral, é importante lembrar que esta é uma prática social inerente ao ser humano, seja no cotidiano, para dar avisos, comunicar eventos, pedir ou dar instruções, etc., seja em instâncias públicas, em apresentações, entrevistas, palestras, depoimentos, debates, comunicações acadêmicas, discursos, etc. Ela demanda e envolve fluência, expressividade, precisão, clareza na articulação das palavras, entonação, timbre e volume adequados e pode envolver também elementos cinésicos, como gestualidade, expressão facial, postura corporal e contato visual com a plateia.

Em relação ao desempenho na fluência, articulação e prosódia (expressividade, ritmo e entonação), consideram-se como objetivos a habilidade de ler palavras e textos com velocidade apropriada, sem cometer erros na articulação, e a de imprimir ritmo à leitura oral ou fala, procedimentos que favorecem a compreensão de ouvintes e/ou espectadores. Segundo afirmam Sandra Puliezi e Maria Regina Maluf,

A fluência foi uma habilidade negligenciada nas pesquisas sobre leitura no passado, mas depois que ela foi reconhecida como um dos cinco componentes principais da leitura, no relatório do NRP¹⁰ (2000), passou a ser o foco de atenção de muitos pesquisadores, e o número de pesquisas sobre esse assunto aumentou muito (Pikulski & Chard, 2005).

A pesquisa que tem sido desenvolvida sobre esse tema indica que a fluência, por si mesma, não é suficiente para assegurar níveis elevados de leitura, mas a fluência é absolutamente necessária para essa conquista, porque ela depende e reflete compreensão.

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, set./dez. 2014. p. 471. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psuf/v19n3/10.pdf>. Acesso em: 7 set. 2018.

Em geral, é considerado um leitor habilidoso aquele que tem velocidade compatível com a necessária compreensão dos ouvintes. A autora Angela Kleiman afirma:

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto. [...] O leitor proficiente lê rapidamente mais ou menos 200 palavras por minuto, se o assunto lhe for familiar ou fácil, e em número menor se lhe for desconhecido ou difícil.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004. p. 13.

É necessário ajudar o aluno a construir essa competência, seja para interação em situações cotidianas ou para interação em instâncias públicas. Cabe à escola essa tarefa, possibilitando ao estudante a construção progressiva da capacidade de ler e produzir textos orais eficazes para que possa se expressar e partilhar conhecimento e sentimentos em situações individuais e/ou de interação social.

Nesta coleção, propomos atividades em momentos específicos que visam à aquisição da fluência¹¹ como um facilitador da comunicação oral em situação pública, de menor ou maior amplitude, e da compreensão, em especial, de textos escritos.

Além disso, é necessário considerar, no trabalho com a oralidade, a criação de situações de escuta (áudio e vídeo) em que se trabalhe a organização composicional de diferentes gêneros orais, a variedade linguística empregada bem como as estratégias discursivas presentes a fim de que os alunos possam reconhecê-las e delas se apropriarem.

A interação social por meio da linguagem oral envolve, portanto, práticas de linguagem com foco na produção oral, na capacidade de se comunicar com autonomia e de ler em voz alta, na compreensão por meio da escuta e no reconhecimento e uso de recursos linguísticos apropriados a diferentes gêneros, na mobilização de elementos paralinguísticos e cinésicos em interações mais formais e controladas. Envolve ainda a oralização de textos escritos e práticas de linguagem desenvolvidas em atividades coletivas que incluem fala e escuta entre pares no respeito aos turnos de réplica e tréplica.

Sugestões de leitura

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda, G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

NEGREIROS, Gil; VILAS BOAS, Gislaíne. *A oralidade na escola: um (longo) percurso a ser trilhado*. Letras, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 115-126, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/29573/pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VANSILIER, Nair S.; PICANÇO, Gessiane L. A prosódia e a leitura fluente. *Revista Gragoatá*, (UFF), Niterói, n. 36, p. 157-174, 1ª sem. 2014, pesquisa relacionada ao Projeto "Proficiência em Leitura", CNPq.

10 Painel Nacional de Leitura (em inglês, *National Reading Panel*), relatório publicado nos Estados Unidos com base em pesquisas relacionadas à leitura e aprendizagem.

11 O método CBM (*Curriculum-based-measurement*), baseado nas pesquisas do professor norte-americano Stanley Deno (1936-2016), se propõe a identificar alunos fluentes ou não fluentes na leitura oral. A respeito do método, leia: OLIVEIRA, Elisângela R.; AMARAL, Shirlene Betrice G.; PICANÇO, Gessiane. *Velocidade e precisão na leitura oral: identificando alunos fluentes*. Disponível em: <<https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=800&path%5B%5D=527>>. Acesso em: 7 out. 2018.

3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção

Como no estudo da língua há divergências entre os teóricos a respeito do sentido de certos termos, damos, a seguir, uma breve explicação sobre alguns conceitos importantes para que fique claro o sentido da terminologia adotada na coleção.

Competência e habilidade

A BNCC propõe os conhecimentos básicos que todos os estudantes da Educação Básica no país devem aprender em cada ano letivo, promovendo a equidade do aprendizado de tal forma que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

De acordo com a BNCC e em consonância com uma tendência mundial, há a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do estudante, em vez de centrá-los no conteúdo conceitual.

Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos e valores, selecionar procedimentos e tomar decisões, ou seja, um conjunto do “saber fazer” diante de determinada situação com que nos confrontamos no dia a dia, seja em demandas escolares, pessoais, profissionais ou sociais.

Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. A mobilização implica pensar em alguma coisa que esteja relacionada com a prática; por isso a competência só pode ser construída na prática: envolve não só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requer um fazer determinado.

FILIPOVSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano. *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 70. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Uma competência pode ser construída a partir da soma de habilidades específicas. Por exemplo, para a competência de produzir um texto de forma eficiente e que atenda a um propósito definido, é necessário mobilizar diferentes habilidades, como selecionar o assunto e o ângulo a ser abordado, ter em mente os leitores possíveis para ajustar a linguagem, planejar a organização composicional, selecionar os recursos linguísticos e/ou semióticos apropriados ao gênero escolhido, revisar, editar e fazer circular o texto.

Assim, a habilidade, em geral, é considerada algo menos amplo do que a competência. As habilidades seriam, pois, formas de realização das competências, sendo cada competência constituída por várias habilidades. Além disso, é importante ressaltar que uma habilidade não “pertence” a uma única competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para a construção de competências diferentes, e diferentes habilidades contribuem para o desenvolvimento de uma mesma competência.

O ensino-aprendizagem centrado em competências e habilidades envolve conhecimentos e valores necessários não só ao ambiente escolar, mas também à própria vida do estudante

e a seu futuro profissional. Entender e explicar a realidade que o circunda, interagir socialmente com respeito à diversidade, exercer o protagonismo responsável e ético na tomada de decisões, compreender e utilizar as diferentes linguagens, inclusive a digital, dominar procedimentos de pesquisa e estudo, entre outras, são competências que envolvem a vida escolar, pessoal e social como um todo.

É dever da escola, portanto, criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades no contexto escolar e extraescolar. Como afirma Lino de Macedo:

O melhor momento e lugar para formar competências e habilidades válidas para qualquer profissão e que têm valor para a vida como um todo é na educação básica, ou seja, no sistema de ensino que a compõe (Escola de Educação Infantil, Escola Fundamental e Escola de Ensino Médio). E se os conteúdos e os procedimentos relativos às competências e habilidades profissionais são necessariamente especializados, as competências e habilidades básicas só podem ser gerais e consideradas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo da educação básica.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades da educação básica? In: *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 25. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Na BNCC¹², define-se **competência** “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Além das competências específicas de Língua Portuguesa e da área de Linguagens, a BNCC elenca dez competências gerais que devem nortear o trabalho com a formação dos estudantes por meio de propostas didáticas que visem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de atitudes e valores que contribuam para sua participação em uma sociedade democrática e igualitária.

Sugestões de leitura

GARCIA, Lenise A. M. *Competências e habilidades: você sabe lidar com isso?* Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023a.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades na educação básica? *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Esfera de circulação ou campo de atuação

O termo *esfera de circulação*, denominado *domínio discursivo* por alguns autores, é designado na BNCC como *campo de atuação* e denomina um âmbito da atividade humana que propicia o

12 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

surgimento de gêneros específicos. Os campos de atuação considerados na BNCC são:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. p. 82. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 23 set. 2018.

As esferas de circulação/campos de atuação não correspondem a um gênero determinado, mas dão origem a um conjunto deles. No campo jornalístico-midiático, por exemplo, em diferentes fontes, veículos e mídias, abrigam-se reportagens, fotorreportagens, fotodenúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, anúncio publicitário, entre outros gêneros.

Suporte ou portador

Ambos os termos designam o local, o meio físico ou virtual que armazena, fixa, materializa um texto. Livros, jornais, revistas, *softwares*, *sites*, *blogues*, cartazes, entre outros, são, portanto, entendidos como portadores de texto. Um mesmo portador ou suporte pode servir a mais de um gênero textual. Por exemplo, em um jornal impresso ou digital, aparecem notícias, reportagens, artigos de opinião, crônicas, cartas de reclamação, resenhas, charges, tiras, além de outros gêneros. De acordo com Martha Lourenço Vieira:

[...] texto e suporte são inseparáveis – não existe texto sem suporte. Este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material de um texto pode modificar o próprio gênero textual que nele se veicula.

VIEIRA, Martha Lourenço. Suportes da escrita. In: *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>>. Acesso em: 7 out. 2018.

4. Nossa proposta

4.1 Perfil da obra

Em consonância com as diretrizes da BNCC relativas às competências gerais e com as concepções teóricas que norteiam esta coleção, procuramos, nas diferentes seções que a compõem, criar e desenvolver situações de aprendizagem com o objetivo de:

- estimular a reflexão e a análise, contribuindo com o desenvolvimento de uma atitude crítica diante da realidade circundante;
- abordar temas contemporâneos, adequados à faixa etária, que propiciem a reflexão sobre a vida humana e o meio ambiente em nível local, regional e global, de modo significativo e inclusivo;

- estimular a observação, a fruição, a apreciação, a interpretação e análise, a criatividade, a habilidade de tomar notas e sintetizar, de fazer registros e divulgá-los;
- desenvolver a curiosidade e a habilidade de investigação por meio da formulação de hipóteses, da habilidade de fazer perguntas e escolhas e de propor soluções;
- ampliar o repertório cultural dos alunos por meio do contato, estudo, análise e valorização de produções literárias e manifestações artísticas diversificadas e desafiadoras em relação a experiências anteriores;
- trabalhar habilidades de diferentes ordens, visando ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Linguagens e Língua Portuguesa;
- ampliar a apropriação da linguagem escrita e oral como forma de interação nos diversos campos de atuação da vida social e como forma de integração e participação na cultura letrada;
- possibilitar e ampliar o contato com as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, inclusive o digital, de forma reflexiva, crítica e significativa;
- contribuir para o desenvolvimento do protagonismo do aluno de forma ética e responsável na tomada de decisões, bem como da empatia em relação ao outro em trabalhos em equipe;
- fortalecer o exercício da cidadania e o respeito à diversidade humana.

Em relação às competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa e às concepções teóricas que norteiam esta coleção, organizamos os conhecimentos previstos para cada ano letivo levando em conta os eixos da Oralidade, Leitura, Produção de texto (oral e escrito) e Análise linguística/semiótica, contemplando os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades e procurando:

- conceber a progressão dos conhecimentos em espiral, sendo previsto, em cada ano, o trabalho com gêneros de diferentes campos de atuação, evoluindo em complexidade, tanto no que se refere aos textos selecionados como no que diz respeito ao desenvolvimento das competências e habilidades;
- selecionar textos adequados aos propósitos da obra, explorando gêneros orais, escritos e multissemióticos enquanto possibilidades de ampliação do letramento dos estudantes;
- trabalhar com gêneros e tipos textuais, quer no que se refere às práticas de compreensão e/ou escuta, quer no que se refere à oralidade e produção (oral ou escrita) e à análise linguística e semiótica;
- tomar o texto como unidade e objeto de ensino, abordando tanto a compreensão e a produção como as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua e seus reflexos na produção de textos;
- aprofundar o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno em relação a sua participação em situações de comunicação diversificadas, proporcionando-lhe a possibilidade de interagir com uma quantidade maior de in-

terlocutores, tanto no contexto escolar quanto fora dele, em situações públicas e no ambiente digital;

- ampliar o repertório literário do aluno por meio da fruição, apreciação e réplica de textos literários e outras manifestações artísticas, promovendo a adesão à leitura e contribuindo para sua formação cultural;
- explorar o texto (oral, escrito e multissemiótico) em sua temática, organização composicional, recursos linguístico-discursivos e semióticos;
- desenvolver, ampliar e aperfeiçoar a habilidade de escuta responsiva e de leitura em voz alta com autonomia, fluência e expressividade em diferentes situações de comunicação, com diferentes propósitos;
- abordar, organizar e aprofundar os conhecimentos linguísticos e semióticos de modo a propiciar ao estudante a possibilidade de refletir sobre aspectos relevantes da língua, da norma-padrão e demais semioses, bem como desenvolver sua capacidade de análise sobre fatos, recursos, princípios e mecanismos que possam contribuir para o progresso de seu desenvolvimento e a maior proficiência em leitura, escuta e produção de textos escritos e orais;
- propiciar experiências que possibilitem a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos, discursivos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros dos diferentes campos de atuação;
- propor situações de aprendizagem que levem os alunos a refletir sobre o uso da modalidade oral da língua, no que se refere à sua produção e às suas características em práticas de escuta;
- ampliar o conhecimento, a compreensão e a produção de gêneros orais, enfatizando o uso de estratégias discursivas e recursos paralinguísticos e/ou cinésicos;
- levar os alunos a compreender a relação entre fala e escrita, levando-se em conta o *continuum* em que se inserem como duas modalidades que se inter-relacionam;
- ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das variedades linguísticas e do preconceito linguístico;
- proporcionar a escuta responsiva de gêneros multimodais como *podcast*, palestra, apresentação oral, entrevista, resenha digital, entre outros;
- considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de textos (escritos, orais e multissemióticos) necessárias no dia a dia e integradas a outros componentes curriculares (ler gráficos, infográficos, imagens, realizar pesquisas, apresentar um trabalho escrito, fazer uma apresentação oral, participar de um debate, entre outros);
- incluir práticas relacionadas a gêneros de apoio à compreensão da leitura, relacionados ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, como fazer anotações, resumo, esquema, mapa conceitual e relatório para o prosseguimento dos estudos e a formação para o trabalho;
- incentivar a divulgação e circulação de produções textuais em diferentes mídias, em ambientes impressos e digitais, fora da escola, quando possível, de modo a promover a participação dos estudantes nas esferas da vida pública, de modo adequado e condizente à faixa etária;

- promover oportunidades para a circulação de textos e propiciar leitores reais às produções dos estudantes;
- oferecer a possibilidade para que o professor seja coautor da proposta.

Considerando as competências explicitadas e a consecução dos objetivos propostos, o trabalho com os alunos é desenvolvido por meio de práticas de linguagem relacionadas aos diferentes campos de atuação da atividade humana, segundo a BNCC: jornalístico-midiático, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e atuação na vida pública.

Nesta coleção, os diversos campos de atuação são abordados ao longo das Unidades e contemplam as diferentes dimensões do uso da língua e de outras linguagens tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Estão relacionados aos quatro eixos, e também inter-relacionados entre si, e orientam a seleção de gêneros e tipos textuais e as propostas de atividades por meio do desenvolvimento dos objetos de conhecimento.

Ao longo dos volumes, os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e sua correlação com os objetos de conhecimento, bem como o trabalho com as habilidades correspondentes, encontram-se explicitados no corpo do livro em formato U, nas orientações específicas destinadas ao trabalho com o livro do aluno em sala de aula.

4.2 O trabalho com a oralidade na coleção

Nesta coleção, o trabalho com a oralidade recebe destaque e é desenvolvido de forma a ampliar a familiarização dos alunos com situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento. Trabalhamos os gêneros orais como objetos de ensino não só em atividades de produção, envolvendo habilidades de pesquisa, planejamento, roteirização, criação, encenação, relato, apresentação ou exposição, como também em atividades de escuta, envolvendo habilidades de compreensão, análise da organização composicional e do emprego de recursos linguísticos e semióticos nesses gêneros.

Em todos os volumes da coleção, há atividades estruturadas que desenvolvem os objetos de conhecimento a serem trabalhados no eixo Oralidade: a produção textual, a escuta, a oralização de textos em situações socialmente significativas, as interações e discussões orais entre pares. As atividades são organizadas em torno de diferentes temáticas e procuram favorecer a evolução do desenvolvimento de habilidades leitoras e reflexivas na compreensão de textos orais e multimodais concretizados em diferentes gêneros.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades relacionadas ao eixo Oralidade, de modo a orientar o professor na busca de outras que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Em relação ao objeto de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais”, trabalhamos na seção *Produção oral* gêneros e tipos de textos diversificados, tomando-os como objeto de ensino de modo a promover o uso significativo da linguagem oral e o progresso do aluno na ampliação de seu repertório. Além do aprofundamento de gêneros como apresentação, reconto, entrevista, notícia,

encenação teatral, diversificamos as propostas ao longo da coleção com relato de viagem, caso, mesa-redonda, debate regrado, sarau, *spot* de campanha, *podcast*, entre outros.

No que diz respeito à escuta ativa, na seção *Atividade de escuta* trabalhamos o desenvolvimento da compreensão de textos orais (em áudio e vídeo) com foco na construção composicional, no reconhecimento de recursos linguísticos e semióticos e na apreciação e réplica, com o objetivo de ampliar o repertório do aluno em relação ao uso da modalidade oral em diferentes instâncias públicas, com diferentes propósitos e em diferentes contextos, e de fornecer-lhe subsídios para seu desempenho pessoal em relação à escuta responsiva de notícia, entrevista, resenha, depoimento, *podcast* científico, cultural e de viagem, *booktrailer*, declamação de poema pelo poeta, reportagem multimidiática, apresentação multimodal em Libras, entre outros.

Em relação ao objeto de conhecimento “Oralização”, trabalhamos na seção *Oralidade: fluência e expressividade* a leitura em voz alta, levando o aluno a evoluir em seu desempenho, enfatizando a entonação, modulação de voz, timbre, velocidade, entre outros recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, quando for o caso, de modo a ampliar e qualificar sua *performance* em interações orais tanto no cotidiano quanto em instâncias públicas. A habilidade de ler em voz alta textos literários ou não literários diversos, em leituras compartilhadas ou não com os colegas e o professor, é também trabalhada na seção *Leitura* em diversos momentos, com foco no ritmo, entonação e velocidade adequados para que o aluno progrida em sua própria atuação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Discussão oral” e “Conversação espontânea”, trabalhamos nas seções *Do texto para o cotidiano* e *Oralidade* com situações de fala planejadas e/ou apresentação de réplicas, apreciações ou conclusões, procurando promover oportunidades estruturadas para que os alunos tenham considerações e façam avaliações, apresentem, defendam e fundamentem posicionamentos e aprendam a considerar, analisar e refutar o ponto de vista do outro. As atividades envolvem propostas relacionadas a temas relevantes, propiciados, em geral, pelas leituras feitas na Unidade, e de interesse da faixa etária, abrangendo situações didáticas variadas no uso oral da língua. Enfatizamos e orientamos o emprego de um nível de linguagem adequado à situação comunicativa, levando o aluno a progredir e consolidar habilidades relativas à interação social no respeito aos turnos de fala e ao uso de operadores que marcam essas trocas, seja em situações de aulas, debates ou intervenções com formulação de perguntas.

Além disso, em *Trocando ideias* e *Antes de ler*, a participação do aluno em conversações espontâneas coletivas e mediadas pelo professor propicia interações orais que exploram a ampliação do repertório, a apreciação na leitura de imagens, a reflexão e a formulação de hipóteses.

Para que o aluno possa refletir a respeito das diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua, foi também levado em conta o estudo do oral em sua particularidade (o que é dito em voz alta) e em sua constante interação com a escrita, o que nos levou a considerar:

- as marcas de oralidade em gêneros escritos diversos (histórias em quadrinhos e tiras, *e-mails*, comentários de internautas, relatos no meio digital, etc.);
- a relação entre pontuação gráfica e marcas de hesitação, pausas e entonação nesses gêneros;
- a importância da compreensão de que informações espaço-temporais podem ser dispensadas porque estão, em geral, subentendidas na própria situação de interação, enquanto na escrita elas são necessárias;
- a coesão na fala e a coesão na escrita;
- a ocorrência, na fala informal e espontânea, de autocorreções, interrupções, hesitações e quebras na sintaxe habitual em maior frequência do que nas falas formais e monitoradas, as quais em geral se apoiam em textos escritos;
- os recursos usados nos gêneros orais formais distintos daqueles usados nos gêneros orais informais;
- os recursos paralinguísticos e cinésicos presentes na interação oral, como tom e volume da voz, entonação, ritmo, hesitações, pausas, gestualidade, contato visual com a plateia, movimentos e postura corporais, expressão facial, etc.;
- a importância de anotações escritas de apoio para a apresentação oral (resumo, gráfico, roteiro, quadros, esquema, mapa conceitual).

4.3 O trabalho com a leitura na coleção

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do aluno com o texto verbal ou semiótico, com base na fruição, compreensão, interpretação e análise de gêneros textuais. Estes estão organizados, de acordo com a BNCC, por meio dos campos de atuação das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiáticas e de atuação na vida pública.

Nesta coleção, as expectativas de ensino e aprendizagem convergem para um ponto central: o de que o trabalho realizado nas diferentes seções do livro se amplie e se aprofunde de modo a permitir que o aluno desenvolva um grau progressivo de letramento que o capacite a compreender o que ouve, lê ou vê em qualquer situação de comunicação e, a partir disso, produza, com autonomia, textos (verbais, orais, visuais, verbo-visuais) de diferentes gêneros, adequados a seus propósitos, a seu interlocutor e ao contexto de circulação.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou em ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesse eixo, os objetos de conhecimento “Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos”, “Estratégias e procedimentos de leitura”, “Efeitos de sentido”, entre outros presentes na BNCC, são trabalhados principalmente nas seções *Leitura e Exploração do texto*, que inclui a subseção *Recursos expressivos*, e desenvolvidos de forma articulada com o eixo de análise linguística/semiótica no estudo, apreciação e avaliação da

materialidade do texto. São explorados textos de diferentes gêneros, de temática variada, adequada e de interesse da faixa etária, relacionados aos diversos campos de atuação, com reconstrução das condições de produção, foco na temática, na organização composicional, nos recursos linguísticos e semióticos e efeitos de sentido que provocam no texto.

As seções *Do texto para o cotidiano* e *Diálogo entre textos* também propõem atividades que envolvem novas leituras e o desenvolvimento de outras habilidades. Na primeira, correlacionada ao texto da seção *Leitura* pela temática e/ou com extrapolação para as vivências do aluno, são propostas atividades que procuram levar o aluno à reflexão e discussão acerca de temas transversais e de temas contemporâneos, explorando atitudes e valores sociais, culturais e humanos, desenvolvendo competências como a valorização do conhecimento, a diversidade humana, o senso estético, o respeito aos direitos do outro, entre outras. Em *Diálogo entre textos*, trabalhamos com o objeto de conhecimento “Relação entre textos”, de modo a ampliar o repertório cultural ou literário do aluno e levá-lo a desenvolver a habilidade de reconhecer referências, alusões e retomadas intertextuais e/ou interdiscursivas, a estabelecer comparação entre diferentes linguagens, diferentes tratamentos de um mesmo tema ou entre gêneros intimamente relacionados.

Além do trabalho específico desenvolvido nessas seções, atividades de leitura são trabalhadas em outros momentos ao longo da coleção com textos pertencentes a gêneros diversos e que envolvem outras linguagens e outras habilidades, como tiras, charges, *posts*, *gifs*, memes, anúncios de campanha, cartum, *outdoor*, *busdoor*, entre outros, de forma articulada com as atividades de análise linguística e semiótica.

Além das competências específicas da área de Linguagens e das do componente curricular Língua Portuguesa, relacionadas ao eixo Leitura, que também orientam o desenho da coleção, a seleção de habilidades desta obra tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- compreender a língua como fenômeno histórico e socio-cultural;
- compreender a língua como um sistema variável em seus diferentes contextos de uso;
- antecipar o tema a partir da leitura de imagens (fotografias, gráficos, mapas, reproduções, ilustrações);
- ativar conhecimentos prévios sobre o assunto/conteúdo e/ou a forma de organização do texto;
- identificar a finalidade da leitura: fruição, busca de informações, ampliação de repertório, conhecimento de determinado assunto, etc.;
- refletir sobre o contexto de produção e recepção de textos de diferentes gêneros que circulem na mídia impressa, bem como dos gêneros próprios da cultura digital;
- reconstruir, compreender e interpretar usos e funções sociais de gêneros orais, escritos e/ou multisemióticos relacionados aos diferentes campos de atuação da vida humana, bem como de seu conteúdo temático;
- levantar e formular hipóteses a respeito da sequência do enredo em textos ficcionais, da exposição ou da argumen-

tação em textos jornalísticos-midiáticos; checar, validar, confirmar, rejeitar ou reformular hipóteses anteriormente criadas;

- desenvolver a habilidade de reconhecer e estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade presentes em determinados textos;
- relacionar o gênero escolhido com as intenções do autor; estabelecer relação entre suporte e organização textual, inclusive em relação aos gêneros próprios da cultura digital;
- refletir sobre a construção composicional e marcas linguísticas características desses gêneros, ampliando o repertório e as possibilidades de compreensão (e produção) de textos;
- inferir: (re)construir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto;
- perceber a progressão temática e estabelecer relações entre as partes do texto;
- elaborar conclusões não explicitadas no texto com base em outras leituras, experiências de vida, crenças ou valores;
- identificar informações relevantes para determinar a ideia central do texto; hierarquizar, comparar e relacionar informações para obter conclusões;
- extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano;
- analisar criticamente os textos (estética, afetiva e eticamente): apreciar, avaliar a temática e a validade das informações e/ou opiniões emitidas; avaliar recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados; estabelecer relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido pretendidos pelo autor.

A seleção de textos e a temática

Apresentamos, ao longo desta coleção, propostas pedagógicas centradas em temas relevantes e atuais, adequados à faixa etária, que possam despertar o interesse e atender às expectativas dos alunos, promovendo sua adesão às práticas de leitura. A abordagem é desenvolvida em progressiva complexidade em termos de linguagem, estruturação, campo semântico e recursos expressivos que exijam reflexão mais profunda e habilidades mais refinadas. Além disso, buscamos ampliar o leque de possibilidades temáticas e de gêneros de modo a propiciar-lhes a extrapolação de suas expectativas e experiências literárias.

Fazem parte da seleção de textos autores da literatura juvenil, do cânone literário brasileiro e afro-brasileiro e da literatura popular, da literatura portuguesa e africana de língua portuguesa e da literatura universal. Entre os temas presentes, procuramos abranger, sempre que possível, os temas contemporâneos, conforme prevê a BNCC, de modo a mobilizar reflexões e discussões em torno de temas que se relacionam a aspectos da vida humana em escala local, regional e global.

Veja no quadro a seguir o panorama dos temas contemporâneos nesta coleção.

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Direitos da criança e do adolescente	U2 – Direitos do consumidor Declaração universal dos direitos das crianças	U7 – Direito a uma alimentação saudável		U2 – Direito à educação: crianças e adolescentes com deficiência
Educação para o trânsito		U8 – Comportamento no trânsito		
Educação ambiental	U8 – Extinção de animais	U1 – Desastres ambientais U6 – Destino do lixo U7 – Caça ilegal U8 – Uso racional da água		U2 – Desenvolvimento sustentável
Educação alimentar e nutricional		U7 – Alimentação na escola U6 – Alimentação e História		U6 – Agrotóxicos: proibição e uso
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso		U5 – Idosos: direito ao lazer	U3 – Envelhecimento da população: políticas públicas	U2 – Idosos: direito ao lazer
Educação em direitos humanos	U2 – Declaração universal dos direitos das crianças Direito à moradia – denúncia, grafite Direito à mobilidade urbana U7 – Tecnologia assistiva: a língua de Libras	U1 – Ética no cotidiano U7 – Povos indígenas: respeito e valorização	U2 – Desigualdade social U3 – Direitos da pessoa com deficiência U5 – Desigualdade social e escravidão U7 – Liberdade de expressão U6 – Direito à educação de qualidade: gravidez precoce	U2 – Jovens com deficiência: direito a lazer U5 – Direitos da mulher U6 – Direitos humanos e direitos políticos
Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	U3 – Povos africanos: produção literária	U5 – Povos africanos: valorização da cultura cabo-verdiana Luta contra a opressão	U5 – Cultura afro: valorização e respeito U8 – Comunidades tradicionais: quilombolas	U1 – Literatura feminina: escritoras africanas e afro-brasileiras U5 – Literatura indígena: ocupando espaços
Saúde, vida familiar e social	U1 – Combate ao <i>bullying</i> U2 – Reflexão sobre problemas da comunidade U3 – União familiar U4 – Ansiedade antes de avaliação na escola U6 – Construção da identidade: formação	U6 – Hábitos alimentares U7 – Alimentação saudável U2 – Vida familiar e social: a importância da memória	U1 – Adoção Cuidados com o corpo U2 – Vida social: insensibilidade U5 – Vida social: estereótipos U7 – Vida familiar	U1 – Relações interpessoais: família U2 – Depressão na adolescência U8 – Direito à saúde: vacinação

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Educação para o consumo	U2 – Direitos do consumidor	U8 – Regulamentação da publicidade U7 – Criança e consumo: publicidade infantil U8 – A influência da propaganda: linguagem do corpo		
Educação financeira e fiscal				U2 – Projeto de vida: mundo do trabalho e profissões
Trabalho		U7 – Ativismo digital: carta aberta		U3 – Futuro profissional: relatório no mundo do trabalho
Ciência e tecnologia	U2 – Nomofobia: os excessos da era digital U4 – Paleontologia: fósseis humanos U5 – Cultura digital: <i>podcast</i> U8 – Tecnologia: <i>home page</i>	U3 – Comportamento nas redes sociais U3 – Visão da ciência	U6 – Divulgação científica: possibilidades de vida extraterrestre	U7 – Vulnerabilidade na rede
Diversidade cultural	U3 – Povos africanos: conto moçambicano U6 – Outros tempos e outras civilizações: a viagem de Marco Polo	U5 – Cabo Verde: o crioulo U4 – Preconceito linguístico U4 – Cultura popular: matéria literária Cultura popular: cordel e repente		U1 – Cultura afro-brasileira: escritoras africanas e afrodescendentes U1 – Intercâmbio cultural: empréstimos de outras línguas U4 – Manifestações culturais: samba-enredo, <i>rap</i> e <i>hip-hop</i>

4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção

O trabalho com a leitura, apreciação e valorização da literatura e de outras manifestações artísticas está vinculado diretamente ao campo artístico-literário. Além de considerar as competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com as diferentes linguagens, o desenho desta coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- fruir e compreender de maneira significativa textos literários e manifestações artísticas;
- ampliar e diversificar os gêneros e tipos textuais com os quais tem contato;
- contemplar a diversidade cultural, linguística e semiótica com propostas de outras leituras literárias que possam romper seu universo conhecido;
- compreender a finalidade do texto literário e suas implicações histórico-sociais, reconhecendo-o como espaço de manifestação de engajamento social, de crítica, de sátira, de humor;
- desenvolver atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- aderir às práticas de leitura para que avance em sua formação literária e seja capaz de estabelecer preferências por autor e/ou gênero;
- analisar os recursos linguísticos e semióticos necessários à elaboração da experiência estética pretendida;
- ampliar o repertório literário e apreciar autores do cânone brasileiro, autores afro-brasileiros, portugueses, bem como autores africanos em língua portuguesa;
- conhecer gêneros de apoio à leitura, como a resenha crítica e o comentário.

Explicitamos no corpo do livro em formato U, nas diferentes seções e atividades das Unidades, as competências gerais, específicas da área ou do componente curricular, e as habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura, de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesta coleção, a seleção textual voltada para o campo artístico-literário engloba textos narrativos ficcionais, dramáticos e poéticos de diferentes gêneros. Estão presentes a crônica – lírica, humorística –; o conto – popular, de suspense, psicológico, fantástico, de horror –; o miniconto; a narrativa de aventura; a estória (denominação dada à narrativa de ficção pelos autores africanos de língua portuguesa); os textos dramáticos, entre eles, a comédia; o poema – canônico, visual, narrativo, de cordel, entre outros.

Os objetos de conhecimento “Produção de textos orais”, “Oralização”, “Apreciação e réplica” são trabalhados principalmente na seção *Leitura*. Em geral, é proposta a leitura silenciosa, individual, para que o aluno possa fruir a leitura e identificar-se com o texto. Ela pode também, dependendo do gênero, acontecer de forma oral, compartilhada entre os alunos. Em alguns casos, sugerimos a leitura por você, professor, em particular, no caso de textos poéticos, para que o aluno possa dar-se conta da linguagem poética e fruir o ritmo, a sonoridade, a cadência dos versos. Nas atividades de *Exploração do texto*, são propostas atividades sobre a temática e seus significados no contexto em que o texto é produzido, a organização composicional e a apreciação e extrapolação feitas pelo aluno a respeito da experiência de leitura. Na subseção *Recursos expressivos*, trabalhamos os objetos de conhecimento “Reconstrução da textualidade” e “Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos”, na análise e compreensão dos elementos responsáveis pela materialidade dos textos, incluindo as figuras de linguagem. Na seção *Atividade de escuta*, nas ocasiões em que são apresentados textos literários, é também analisada a organização composicional e os elementos constitutivos desses gêneros semióticos, dependendo do foco trabalhado. Como exemplo é possível citar o trabalho desenvolvido no volume de 6º ano, na Unidade 7, em que se propõe aos alunos que assistam a uma apresentação multimidiática do poema “Bernardo”, de Manoel de Barros; e no volume de 8º ano, Unidade 5, no qual se exploram os recursos paralinguísticos e cinésicos que compõem a declamação do poema “Animal da floresta”, pelo poeta Thiago de Mello.

Em relação ao objeto de conhecimento “Relação entre textos”, trabalhamos na seção *Diálogo entre textos* as relações dialógicas entre textos literários de diferentes gêneros ou temáticas ou entre textos literários e outras manifestações artísticas.

Nas unidades em que estão presentes textos literários, incluímos, nos boxes “Não deixe de”, sugestões de outras leituras, do mesmo autor ou de outros autores, do mesmo gênero ou tema, de modo a incentivar o interesse e a adesão à leitura literária e ampliar o repertório do aluno em sua progressiva formação literária, proporcionando-lhe um leque de escolhas a fim de que seja capaz de estabelecer critérios de preferências. São também sugeridos filmes, sites, vídeos, relacionados ao tema ou ao gênero que possam proporcionar o contato com outras manifestações artísticas.

4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção

O eixo da Produção de texto compreende as práticas de linguagem que se relacionam com a interação e autoria individual ou coletiva do texto escrito, oral ou multissemiótico e se refere ao desenvolvimento de habilidades que envolvem as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão da língua para a produção de textos.

Nesta coleção, o trabalho com a produção de texto é desenvolvido de forma a ampliar o repertório do aluno e introduzir situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento, articuladas com as práticas de leitura e análise linguística e semiótica. Trabalhamos os gêneros como objetos de ensino em atividades que envolvem a habilidade de ler, pesquisar, planejar, roteirizar, produzir, criar, relatar, expor, argumentar, empregar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos, revisar, editar.

Além de considerar as competências específicas de Língua-gens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos, e as experiências prévias dos alunos, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- refletir sobre as condições de produção dos textos em relação à situação de comunicação;
- refletir sobre as características próprias de cada gênero, oral, escrito ou multissemiótico, incluindo os que circulam em formato de hipertexto;
- planejar e produzir o texto tendo em vista sua finalidade, organização composicional e recursos próprios do gênero;
- narrar, descrever, expor, argumentar, explicitar, sustentar posicionamentos em função da finalidade e do gênero pretendido;
- expor oralmente com clareza, fluência e expressividade no caso de textos orais;
- desenvolver o texto, oral e escrito, levando em conta a adequada progressão temática, a coesão e o campo semântico relativo ao campo de atuação em que se insere o gênero pretendido;
- utilizar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos adequados ao contexto de produção e circulação e ao gênero;
- empregar, em diferentes contextos de uso, a variedade e o registro linguístico adequados à situação de comunicação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição” e “Produção de textos orais”, que envolvem planejar, produzir, revisar/editar, são trabalhadas as habilidades correspondentes nas seções *Produção escrita* e *Produção oral*; no caso de textos multissemióticos ou relacionados ao ambiente digital, o trabalho é proposto por meio da seção *Cultura digital – Experimente fazer*. As atividades são planejadas e organizadas com base no que foi explorado durante a leitura e análise dos textos de leitura da Unidade, no que se refere à observação de aspectos relacionados à situação de produção, bem como à organização composicional e recursos linguístico-gramaticais e/ou semióticos. Os textos lidos tornam-se alimento para “o que dizer” e as atividades trabalhadas na seção *Exploração do*

texto e na subseção *Recursos expressivos*, guias de orientação para o “como dizer”.

As seções *Produção escrita* e *Produção oral* iniciam-se, em geral, com a contextualização da proposta por meio de uma motivação que visa articular a atividade ao dia a dia do aluno, a uma prática social, a um evento, a uma referência cultural ou a uma situação significativa por meio de uma tira, uma charge, um cartum, uma notícia, etc. As seções, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais ou semióticos, desenvolvem-se em três etapas principais com orientações detalhadas:

- **Antes de começar**, que se refere à consideração e reflexão sobre as condições de produção ou ainda à pesquisa ou retomada dos aspectos principais do gênero;
- **Planejando o texto**, que se refere ao engajamento na produção e textualização;
- **Avaliação/autoavaliação e reescrita/edição**, que se refere aos procedimentos de revisão, reescrita e edição.

São também apresentadas orientações para a circulação dos textos produzidos, como a elaboração de antologias ou *audio-books*, destinados a um público mais amplo; painel para ser afixado na escola; organização de *flash mob* com declamação de poemas, encenação de textos dramáticos ou apresentação oral a outras turmas ou durante evento escolar; publicações no blogue da turma ou da escola; envio de fotodenúncia ou carta de reclamação a um jornal ou órgão oficial do município; compartilhamento em redes sociais, dependendo da faixa etária, entre outras situações de produção textual. Há ainda a circulação dos textos por meio da *Produção do ano*, proposta que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção

Nesta coleção, a análise linguística e semiótica dos textos está, de um lado, integrada às seções de leitura, na exploração e exame de seus recursos expressivos e efeitos de sentido; e, de outro lado, nas atividades de produção e revisão, em que o aluno é incentivado a mobilizar os conhecimentos discursivos, gramaticais e linguísticos já adquiridos, com a finalidade de produzir sentidos em um contexto determinado.

Exploramos nessas atividades a materialidade do texto, trabalhando os objetos de conhecimento e habilidades referentes ao eixo Análise linguística/semiótica na exploração de diferentes gêneros dos diferentes campos de atuação. Além das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a análise linguística e semiótica, e das experiências prévias dos estudantes, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- explicitar relações entre as partes de um texto por meio de elementos coesivos;
- reconhecer os efeitos de sentido dos usos dos tempos e modos verbais na construção de diferentes textos;
- interpretar o sentido do uso de modificadores de substantivos e verbos e de articuladores textuais;
- reconhecer sequências textuais;

- identificar estratégias de modalização e argumentatividade por meio do uso de determinadas categorias gramaticais;
- ser capaz de analisar progressivamente os efeitos de sentido no uso das figuras de linguagem;
- avaliar escolhas semânticas próprias do gênero em estudo;
- identificar os efeitos de sentido no uso de escolhas lexicais, semânticas e sintáticas (tais como o uso de orações coordenadas, a indeterminação do sujeito) na recepção de textos;
- reconhecer e compreender a variação linguística como inerente a todas as línguas.

Na subseção *Recursos expressivos* e também nas seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*, são abordados, quando pertinente, os recursos linguísticos e semióticos próprios dos textos trabalhados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento e habilidades correspondentes ao eixo, como “Construção composicional”, “Estilo”, “Efeito de sentido”; “Elementos paralinguísticos e cinésicos”, “Apresentações orais”, “Marcas linguísticas”, “Intertextualidade”; “Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios”, “Modalização”, “Textualização”, “Progressão temática” e “Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários”.

Da mesma forma, sempre que oportuno e adequado em função dos textos trabalhados, os objetos de conhecimento comuns a todos os campos como “Coesão”, “Figuras de linguagem”, “Modalização”, “Semântica”, “Sequências textuais”, “Léxico/morfologia”, “Morfossintaxe”, “Sintaxe” e “Variação linguística” são trabalhados na subseção *Recursos expressivos*.

A variação linguística como objeto de ensino é também explorada na seção *A língua não é sempre a mesma*. O professor e linguista Ataliba T. de Castilho¹³, considerando a língua um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e o fato de seus usuários atuarem em diferentes espaços, deixando marcas em seus usos, propõe a respeito da diversidade e heterogeneidade do português brasileiro o seguinte conjunto de variações linguísticas:

- variação geográfica: correlação entre a região de que procedem os falantes e as marcas de sua produção linguística, dando origem à variedade geográfica ou regional.
- variação sociocultural: correlação que se estabelece entre os fatos linguísticos e o espaço social em que se movem os falantes, dando origem às variedades culta e não culta (ou popular).
- variação individual: registro de acordo com a familiaridade entre os interlocutores, a idade, o sexo: linguagem formal e linguagem informal/coloquial.

Além dessas variações, abordamos também nesta coleção a variação histórica.

Na seção *Fique atento...*, são trabalhados, em geral, aspectos referentes aos objetos de conhecimento “Fono-ortografia” e “Elementos notacionais da escrita”. Em particular, a pontuação é trabalhada em associação com os gêneros, tanto no eixo Leitura quanto no eixo Produção textual.

13 CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 197-213.

Por sua vez, a seção *Reflexão sobre a língua* promove o trabalho com os conteúdos linguístico-gramaticais vinculados a atividades de leitura e exploração de textos diversos, verbais ou não verbais, ou de trechos significativos, retomando, ampliando ou englobando o trabalho com gêneros e tipos textuais distintos daqueles trabalhados na seção *Leitura*, como sinopse, coluna, cartaz, previsão de tempo, *busdoor*, *post*, tira, cartum, charge, etc., no reconhecimento e análise dos efeitos de sentido que recursos gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto de modo a contribuir para a construção do repertório do aluno em suas produções textuais.

4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção

O trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade proporciona ao aluno o reconhecimento da interligação entre saberes e a possibilidade de um desenvolvimento global. As questões que interferem na vida e no desenvolvimento dos estudantes e com as quais eles se deparam no dia a dia envolvem as diversas áreas do conhecimento; por isso, trata-se, nas atividades em sala de aula, não só de promover o ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, como também levar o aluno a associá-los à realidade, o que passa pela aproximação com os demais componentes curriculares. É necessário superar a visão fragmentada do mundo e criar, na escola, um ambiente no qual se discutam as problemáticas sociais atuais e relevantes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam.

A transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e as *Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica*, se voltam para a complexidade do real e para a necessidade de considerar as relações entre seus diferentes aspectos.

A interdisciplinaridade leva em conta a inter-relação e a influência entre diferentes áreas do conhecimento, superando a visão compartimentada da realidade. Nesse sentido, em atividades interdisciplinares, o trabalho tem como foco a integração entre diferentes saberes, procurando favorecer a organização e a cooperação do trabalho pedagógico entre professores de mais de uma disciplina, tendo como pressuposto que todo conhecimento mantém diálogo com outros conhecimentos. Já a transversalidade diz respeito à possibilidade de estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade, da realidade, sobre a realidade. Engloba objetivos que visam, assim como o fazem as dez competências gerais da BNCC, propiciar aos alunos oportunidades de vivenciar situações que desenvolvam aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, respeitando os princípios éticos que devem se fazer presentes no convívio com o outro e com a realidade circundante, inclusive a ambiental.

O objetivo principal, a partir dessa perspectiva, é contribuir para que o aluno se reconheça como parte de uma comunidade, reflita sobre a realidade que o cerca, possa agir com comprometimento, tanto pessoal como coletivamente, com responsabilidade, ética e respeito a valores e comportamento empático e solidário, compreenda, reconheça, valorize e acolha a diversidade humana, repudie discriminações, preconceitos e qualquer forma de violência, desenvolvendo competências socioemocionais fundamentais para o dia a dia e para a vida no século XXI.

Nesta coleção, procuramos, sempre que possível, apresentar temas e propor atividades que ofereçam ao aluno diferentes oportunidades de explorar a integração e o cruzamento entre saberes e componentes curriculares na escolha dos temas para as seções de leitura e produção textual, bem como na seleção de outros textos que possam compor, principalmente, as seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*. Nas propostas dessas seções, procuramos trabalhar com atividades que envolvem dimensões interpessoais, socioculturais, históricas e artísticas.

A seção *Do texto para o cotidiano*, presente em todas as Unidades, explora a transversalidade e aborda as relações entre aprender, discutir, refletir, argumentar, posicionar-se sobre questões da vida real, desenvolvendo competências em relação ao autoconhecimento, o exercício da empatia e do diálogo, a valorização da diversidade humana e o aperfeiçoamento da consciência ética.

A seção *Conhecimento interligado* favorece a prática interdisciplinar e tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de observar um fato ou fenômeno de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas. Além disso, em cada volume, sugerimos a possibilidade de atividades interdisciplinares, em geral vinculadas à temática de uma Unidade, com propostas de desenvolvimento em cooperação com outros componentes curriculares, possibilitando o tratamento de conhecimentos de forma integrada.

5. Estrutura dos volumes e das Unidades

5.1 Seções, subseções e boxes

Os volumes da coleção levam em conta os quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem – Oralidade, Leitura, Produção textual e Análise linguística/semiótica – e aos objetos de conhecimento relativos aos campos de atuação humana, bem como às habilidades correspondentes a eles.

Cada volume é estruturado em oito Unidades, abrangendo, potencialmente, os nove meses do ano letivo.

As Unidades são organizadas em torno de diferentes seções, responsáveis pelo arcabouço que constitui cada uma delas, e por meio das quais se organiza o trabalho desenvolvido com os alunos. A maior parte dessas seções é fixa; algumas são ensejadas pelo conteúdo e/ou tema trabalhado, pois dependem das possibilidades de exploração da temática e/ou dos recursos expressivos presentes no texto e podem não ocorrer em todas elas.

Cada Unidade se articula em torno de dois textos principais de leitura, ligados a um ou mais temas, ou temas correlatos, e são tomados como objeto de ensino, desenvolvidos em situações didáticas organizadas nas seções, subseções e boxes.

A seguir, apresentamos a descrição das seções, subseções e boxes que compõem cada Unidade.

Abertura de Unidade

A abertura de Unidade consiste na leitura de uma imagem, que pode ser a reprodução de uma pintura, de um grafite, de uma cena de filme, de um cartaz, uma fotografia, entre outras, e permite a exploração de recursos semióticos, tais como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, perspectiva, escolhas do autor e efeitos de sentido criados, etc. Essa

imagem e as propostas de discussão sobre ela mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade e procuram desenvolver habilidades de leitura de linguagens não verbais e mistas, ativar conhecimentos prévios, ampliar as referências culturais e o horizonte da leitura de mundo dos alunos, despertar o interesse para o gênero e/ou os temas principais, contextualizar o estudo que ocorrerá na Unidade, identificar a finalidade do texto, o tema e/ou gênero a ser abordado, favorecer a expressão oral, desenvolver a interação oral entre os estudantes e entre eles e você.

Para melhor organizar esse trabalho, as propostas estão organizadas em dois momentos:

Nesta Unidade você vai

Por meio de breves referências que envolvem expectativas de aprendizagem, este boxe inicial apresenta para o aluno um breve resumo dos conteúdos que serão desenvolvidos no decorrer da Unidade e visa oferecer-lhe uma visão a respeito dos objetivos a serem alcançados por meio das atividades propostas e das reflexões que elas poderão suscitar.

Ao final da Unidade, no boxe *Encerrando a Unidade*, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nas expectativas de aprendizagem propostas no início.

Trocando ideias

Esse boxe propõe atividades que promovem a reflexão, apreciação e réplica dos alunos em relação à leitura da imagem apresentada. Quando necessário, apresenta um breve texto que auxilia na contextualização da imagem.

Leitura 1 / Leitura 2

Na seção *Leitura*, são apresentados os textos principais de cada Unidade. Na seleção dos textos, levamos em conta a diversidade de gêneros de cada campo de atuação, o jornalístico-midiático (notícia na *web*, reportagem, fotorreportagem, artigo de opinião, resenha, guia de viagem digital, editorial, entre outros); o de atuação na vida pública (carta de reclamação, estatuto, fofodenúncia, carta aberta, abaixo-assinado, entre outros); o das práticas de estudo e pesquisa (artigo de divulgação científica digital, verbete de enciclopédia, relatório, texto didático, etc.) e o artístico-literário (poema – canônico, visual, narrativo –, texto dramático, conto, narrativa de aventura, crônica, roteiro de cinema, memórias literárias, entre outros). Tomados como objeto de ensino, os textos são explorados em relação ao contexto de produção, à função social, temática, organização composicional, linguagem, aos recursos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido.

Em relação aos textos literários, valorizamos os momentos de fruição a fim de que o aluno desenvolva o senso estético, conheça e valorize novos autores, compreenda a função lúdica e humanizadora da literatura, amplie seu repertório e venha a estabelecer preferências de leitura progredindo como leitor literário e desenvolvendo a habilidade da apreciação crítica. Procuramos selecionar textos e autores significativos para a seção *Leitura* e também para aquelas que tratam da relação entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas. Apresentamos aos estudantes textos de autores brasileiros e afro-brasileiros como Martins Pena, Fernando Sabino, Marina Colasanti, Patativa do Assaré, Dias Gomes, Edimilson Pereira de Almeida, Conceição Evaristo, Ariano Suassuna, Thiago de Melo, Ignacio de Loyola Brandão, João Carrascoza, Mário

de Andrade, entre outros. Em literatura portuguesa, Fernando Pessoa e, na literatura africana em língua portuguesa, o cabo-verdiano Leão Lopes, o angolano Ondjaki, o moçambicano Mia Couto.

Consideramos também a necessidade de manutenção da unidade de sentido dos textos citados, a fidelidade ao suporte original e a presença de variedades e registros linguísticos diversificados. Em alguns é possível observar a indicação de cortes ou supressão de trechos, procedimento utilizado em determinadas situações, por questões didáticas ou de direitos autorais, sem que houvesse prejuízo da compreensão global dos textos. Quanto à extensão, nos Anos Finais, procuramos incluir alguns textos mais longos a fim de preparar os alunos para leituras de maior fôlego.

Antes de ler

Essa subseção introduz a leitura e se constitui em uma sondagem que envolve a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero do texto a ser lido ou sobre a temática. Visa despertar o interesse, estabelecer expectativas, explorar finalidades de leitura, propor estratégias de antecipação, formulação de hipóteses sobre o gênero e/ou o assunto com base em imagens, perfil do texto, campo semântico predominante, etc.

Boxe do autor

Apresenta as principais informações sobre o autor e sua obra e contribui para a contextualização do texto. Aparece ao final da seção *Leitura* e, sempre que oportuno, em outras seções.

Exploração do texto

Essa seção destina-se ao estudo do texto e visa, principalmente, desenvolver no estudante novas capacidades e habilidades necessárias à sua formação de leitor, bem como fazê-lo progredir naquelas já adquiridas, por meio da incorporação de estratégias de leitura mais complexas, proporcionadas pelo trabalho com textos que ampliem seu letramento, inclusive o digital.

A organização dessa seção é produto do entendimento de que a leitura é uma construção que envolve tanto o produtor do texto como o leitor. A habilidade do leitor para interpretar as pistas do texto depende tanto de uma maior ou menor aproximação dos sentidos pretendidos pelo autor como da possibilidade de atribuir novos sentidos pertinentes ao que está escrito.

As atividades propostas nessa seção visam à construção e à reconstrução dos sentidos do texto, procurando levar em conta elementos que sejam relevantes para a constituição de sentidos, além da exploração das capacidades e habilidades envolvidas no ato de ler. O trabalho com as estratégias de leitura que visam à identificação da situação comunicativa na qual o texto foi produzido (quem produziu, para quem, com que finalidade, em que portador) enfatiza também as capacidades de ação, entendidas aqui como aquelas que levam o aluno a reconhecer o gênero do texto que lhe é apresentado e, na produção textual, ser capaz de desenvolver adequadamente o gênero em seu projeto de dizer.

Recursos expressivos

Essa subseção está diretamente vinculada à seção *Exploração do texto* e aborda a materialidade do texto, na análise dos elementos discursivos e recursos linguísticos-gramaticais próprios do gênero em questão.

Para lembrar

Esse boxe sistematiza, por meio de um esquema, as principais características do gênero analisado na seção *Exploração do texto*. Também pode servir de guia e importante aliado para o trabalho com a produção textual.

Do texto para o cotidiano

Partindo do texto de leitura, nessa seção amplia-se a discussão, atualizada e direcionada nesse momento para além dos muros da escola, a respeito de questões da realidade circundante. Os alunos são, dessa forma, envolvidos em discussões e reflexões sobre comportamentos, atitudes, valores e princípios.

O objetivo principal dessa seção é o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autoconhecimento, o autocontrole em interações sociais, a habilidade de dialogar, argumentar, negociar, posicionar-se. São abordados, em geral, temas abrangentes e contemporâneos que afetam, em nível local, regional ou global, a vida do ser humano, da criança ao idoso, do adolescente ao adulto, tais como a liberdade de expressão, questões relacionadas a tolerância e preconceito, *bullying*, hábitos alimentares e saúde, meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, gravidez na adolescência, padrões de beleza na mídia, questões de gênero e o papel da mulher, a vida familiar e social, aspectos relacionados ao uso da tecnologia digital, redes sociais e privacidade, entre outros.

Diálogo entre textos

Essa seção ocorre na maior parte das Unidades ao longo da coleção e se origina das possibilidades que os textos apresentados na *Leitura 1* ou *2* oferecem. O diálogo pode ocorrer entre textos dos diferentes campos de atuação e visa desenvolver a capacidade do aluno de relacionar textos e reconhecer o diálogo entre dois ou mais discursos, seja por meio da identificação de diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto e mesmo gênero, seja pelo diálogo sobre o mesmo tema concretizado em diferentes gêneros.

A proposta das atividades tem como objetivo, de um lado, desenvolver as habilidades de relacionar e/ou comparar informações, identificar referências e analisar perspectivas coincidentes e/ou opostas. De outro lado, tem também o objetivo de ampliar o repertório cultural e literário do aluno e levá-lo a desenvolver habilidades relacionadas à formação do leitor literário que incluem fruição, apreciação, réplica e capacidade de reconhecer e comparar o diálogo entre diferentes abordagens de um mesmo tema ou entre gêneros literários intimamente relacionados entre si ou a outras manifestações artísticas. As atividades de inter-relação visam também despertar o interesse do aluno, buscando torná-lo receptivo a novas leituras, a outros autores e a outros gêneros, compreendendo a língua como fenômeno heterogêneo e meio de construção de identidades.

Atividade de escuta

Nessa seção, as atividades são voltadas para as práticas de escuta atuante e responsiva de textos veiculados oralmente que envolvem ouvir/ver, possibilitando o contato do aluno com outras linguagens. Nela, os alunos são convidados a assistir a animações, vídeos com declamação de poema, entrevista, depoimento, palestra,

veiculação de notícia e/ou reportagem multimidiática, apresentação oral, etc., e a ouvir episódios de *podcasts*, entre outras situações em que é levado a adotar atitude de ouvinte ativo.

As atividades têm como objetivos levar o aluno a ampliar e aprofundar as habilidades de seguir instruções; compreender e identificar diferentes efeitos de sentido; analisar o contexto de produção; discutir a temática; reconhecer a intencionalidade do falante; tomar notas e formular perguntas a respeito do que ouve; detectar inferências e recursos persuasivos e/ou argumentativos; apontar recursos linguísticos utilizados pelo falante e que sejam significativos para a organização composicional do gênero; apontar marcas de oralidade; identificar a variedade linguística; explicitar a pertinência do uso de registro formal/informal; identificar e avaliar recursos linguísticos e multissemióticos, bem como elementos paralinguísticos e cinésicos presentes nos gêneros sugeridos para análise.

Produção oral / Produção escrita

Nas seções *Produção oral* e *Produção escrita*, no que se refere ao desenvolvimento da competência para produzir textos coesos e coerentes, quer na modalidade oral, quer na escrita, a expectativa é a de que o estudante desenvolva habilidades que o tornem capaz de planejar um texto em função da situação de comunicação e do gênero escolhido; planejar intervenções orais em situações públicas; produzir um texto levando em conta o gênero e seu contexto de produção, organizando-o de maneira a garantir tanto os propósitos do texto como a coerência e a coesão na exposição; avaliar criticamente a produção dos colegas; revisar e editar o texto com foco nos conhecimentos linguísticos estudados na subseção *Recursos expressivos*.

Essas seções são organizadas levando em conta a exploração e análise dos textos de leitura da Unidade (no que se refere a características, organização e recursos linguísticos) e a observação de aspectos da situação de produção (quem é o produtor do texto, para quem escreve, de onde escreve, com que finalidade, como escreve, qual a esfera de circulação).

A produção de gêneros orais ocorre em todos os volumes; alguns exemplos são: exposição oral, relato, dramatização de caso e de cenas, elaboração de *rap*, notícia e propaganda de rádio, entrevista, debate, comentário, mesa-redonda. As propostas de produção desses gêneros levam em conta, assim como as dos gêneros escritos, a importância de planejar, inclusive por escrito, e de avaliar, em grupo ou individualmente, o que foi produzido. Também se chama a atenção do estudante para a postura, os gestos, a expressão facial, o tom e o ritmo da voz, a articulação da fala, a exploração de pausas, o uso do registro de linguagem adequado, etc.

A seção, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais, desenvolve-se em três etapas principais:

Antes de começar

Nesse momento, propõe-se ao estudante que trabalhe maneiras de desenvolver os aspectos fundamentais do texto a ser produzido, ou seja, que reflita sobre a temática e a organização composicional do texto, bem como sobre os principais recursos a serem explorados. Por meio de algumas questões que podem apresentar um referencial ligado ao gênero pretendido, o aluno é levado a fazer escolhas e decidir sobre o que escrever, para quem escrever e como escrever.

Planejando o texto

Nessa etapa, o aluno realiza o planejamento do texto a ser produzido, individualmente, em dupla, grupo ou de modo coletivo. Nela, explicita-se a situação de produção e de circulação do texto, indicam-se os objetivos da produção e o suporte, sugerem-se passos a serem seguidos para que o texto esteja organizado de forma coerente antes que o estudante inicie a produção propriamente dita.

É também nesse momento que ocorre a elaboração do texto escrito ou do roteiro de apresentações orais ou debates, por exemplo. No caso dos gêneros escritos, o aluno é orientado a retomar as especificidades do gênero e aplicar criticamente os conhecimentos de língua e linguagem trabalhados em outras seções.

Avaliação e reescrita

Nessa etapa, é dada orientação clara e detalhada para a autoavaliação ou a avaliação por um colega, ou coletiva, levando em conta os critérios estabelecidos na proposta de produção. Sempre que pertinente, há proposta de revisão, edição e reescrita do texto produzido.

Há também orientações para a circulação dos textos produzidos, com propostas de elaboração de antologias ou painéis, apresentação oral para outras turmas, criação de jornal-mural, publicação no blogue da turma, etc., ou ainda por meio da proposta da seção *Produção do ano*, que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

Para favorecer a circulação das produções escritas ou orais dos alunos, sugerimos a criação de um blogue ou *site* da turma/da escola. Além de servir de canal para compartilhamento de textos e informações de interesse da disciplina Língua Portuguesa, ou até mesmo das demais disciplinas do currículo, o blogue ou *site* também poderá se tornar uma boa estratégia para estimular a circulação das produções dos alunos realizadas na seção *Produção do ano*, ao serem veiculadas em meio digital.

É possível encontrar blogues temáticos na internet, criados por professores para interagir com os estudantes, que poderão servir-lhe de referência ou fornecer orientações e dicas. Recomendamos que conheça alguns deles para ajudá-lo a construir o seu, de modo que os alunos possam postar comentários, apreciações e réplicas, compartilhar informações e outras ações próprias do ambiente virtual.

Oralidade

Essa seção desdobra-se em duas modalidades, em função do objeto de conhecimento trabalhado: “Conversação espontânea” ou “Oralização”.

Em *Oralidade*, as propostas envolvem discussão e reflexão em dupla e/ou grupo sobre temáticas relacionadas, em geral, aos textos das leituras principais. Essa seção tem o objetivo de preparar os estudantes para a prática da comunicação oral, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a desenvolver a habilidade de interagir oralmente com fluência, expressividade, precisão, clareza e entonação adequada. A atividade é também base inicial para promover e desenvolver a habilidade de ler em voz alta textos diversos – literários ou não –, importante em situações enunciativas nas quais é solicitada, como fazer um discurso, participar de sarau, ler para gravar um *audiobook*, entre outras.

Em *Oralidade: fluência e expressividade*, são propostas situações planejadas de leitura com foco no ritmo, na prosódia e velocidade adequada à compreensão dos ouvintes, nas pausas propositais de ênfase, indicadas tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, entre outras habilidades. As propostas envolvem a leitura de sinopses de documentários, concurso de trava-línguas que exploram a sonoridade, declamação de poemas em um *flash mob*, entre outras possibilidades.

Aprender a aprender

A proposta dessa seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa e aparece ao longo dos volumes da coleção. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham principalmente as habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo, como a de resumir, tomar notas, fazer uma exposição oral, fazer pesquisas, ler gráficos, elaborar um mapa conceitual, entre outras. As propostas têm como objetivo levar os alunos a dominar procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, a desenvolver a capacidade de aplicar esses conhecimentos em diferentes disciplinas do currículo escolar.

A articulação interdisciplinar que deve existir nos processos do ensino e aprendizagem visa não somente à integração de diferentes áreas do conhecimento, mas também à conexão de habilidades e procedimentos entre as disciplinas. Determinadas habilidades, tais como pesquisar, elaborar resumos, sintetizar e tomar notas, são comuns a várias delas – se não a todas – e essenciais à realização das atividades de aprendizagem.

A seção ocorre pelo menos duas vezes ao longo de cada ano, em todos os volumes da coleção. Há maior concentração nos primeiros volumes, pois os alunos precisarão desses procedimentos de estudo durante todo o ciclo. No quadro abaixo, estão agrupadas as atividades propostas aos alunos nessa seção.

Seção Aprender a aprender			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
U1 – Como fazer uma pesquisa escolar U4 – Como usar dicionários específicos e digitais U5 – Como produzir um cartaz U8 – Como fazer uma pesquisa no ambiente digital para selecionar informações	U1 – Como ler fotojornalismo U3 – Como se preparar para uma exposição oral U6 – Como fazer anotações U7 – Organização do texto em parágrafos U8 – Como analisar uma propaganda de rádio	U6 – Como elaborar a introdução de um texto U8 – Como elaborar um mapa conceitual	U3 – Esquema x resumo U5 – Como ler uma imagem artística U6 – Como falar em público em uma exposição oral

Reflexão sobre a língua

Essa seção abrange o desenvolvimento dos objetos de conhecimento relacionados ao eixo Análise linguística/semiótica de modo contextualizado e reflexivo, amparada na materialidade de textos, recuperando, aprofundando e ampliando os conhecimentos linguísticos e gramaticais do aluno. Nela são trabalhadas atividades relacionadas aos objetos de conhecimentos comuns a todos os campos de atuação, como “Fono-ortografia”, “Elementos notacionais da escrita”, “Léxico/morfologia”, “Morfofossintaxe”, “Sintaxe”, “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”.

Os conteúdos são trabalhados vinculados a atividades de leitura e exploração de textos ou trechos significativos de textos diversos, verbais ou não verbais, em torno de gêneros, em geral, não abordados na seção *Leitura*, como *post*, tira, cartaz, cartum, comentário, entre outros. As atividades propostas na seção visam à identificação e reconhecimento dos efeitos de sentido que recursos linguísticos e gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto em análise.

É valorizada a dimensão semântica (valores semânticos da preposição, por exemplo), estilística e discursiva (a intencionalidade no uso de determinado recurso linguístico) ou pragmática (importância da situação de produção na construção dos sentidos de um enunciado) no emprego de determinadas categorias gramaticais, como o uso de adjetivos e advérbios na modalização, os efeitos de sentido dos modos verbais, a função das conjunções como articuladores textuais de coesão, a escolha de orações coordenadas para obter determinados efeitos em textos ficcionais narrativos, por exemplo, o uso da indeterminação do sujeito como recurso de ocultação, os recursos de ênfase ou afetividade no uso de aumentativos, a consideração dos efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e morfofossintáticas, entre outros.

Com ênfase nesses aspectos, o aluno tem mais oportunidades de refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se desses recursos em sua própria produção textual. A partir dessas análises, trabalha-se a construção de conceitos de forma sequencial, como apoio à aquisição dos conhecimentos, tendo-se em mente o trinômio uso-reflexão-uso.

A língua não é sempre a mesma

A seção tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entendendo-a como um fenômeno comum às línguas, e avaliando o contexto de produção e circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico.

O objeto de conhecimento “Variação linguística” é trabalhado em todos os eixos em gêneros relacionados a todos os campos de atuação ao longo da coleção. Nessa seção, é trabalhada, em particular, a variação linguística de acordo com as possibilidades oferecidas pelos textos das seções *Leitura 1* e *Leitura 2*. São exploradas algumas das variedades linguísticas do português do Brasil, incluindo o português de Portugal e o de alguns países africanos de língua portuguesa. As atividades focam o emprego da variedade histórica, variedade geográfica (distintas regiões brasileiras, português do Brasil e português de Portugal e dos

países africanos de língua portuguesa), os registros (formal ou informal e suas nuances), a norma-padrão e não padrão, empregadas de acordo com a situação de comunicação (por exemplo, nos casos de regência verbal e colocação pronominal típica do português do Brasil) e que envolvem variáveis como idade, gênero, escolaridade, origem, etc. São explorados também o jargão, o uso de gíria e de expressões coloquiais principalmente, quando oportuno, em textos do campo dos estudos e pesquisas, por exemplo, nos gêneros relacionados à divulgação científica e ao campo jornalístico-midiático em textos digitais.

Fique atento...

Essa seção focaliza também o objeto de conhecimento “Variação linguística”, além de habilidades de escrita mais específicas ligadas aos conhecimentos linguísticos e gramaticais que favorecem o aperfeiçoamento da produção textual sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. São trabalhados conteúdos relacionados às regras ortográficas; à pontuação que separa, quando adequado, sintagmas nominais, como o adjunto adverbial e o aposto, ou que separa orações coordenadas, orações adverbiais, orações adjetivas, adjetivo em relação ao substantivo, etc.; à textualidade (coesão, coerência, conexão, etc.) e à pontuação relacionada ao uso em determinados gêneros, com predominância de um ou mais de um sinal de pontuação específico.

Cultura digital

Essa seção tem como objetivo favorecer o letramento digital dos alunos em atividades que envolvem o ambiente digital e procura, progressivamente ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, familiarizá-los com as práticas da cultura digital e desenvolver sua capacidade de compreender as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, ética e responsável, utilizando-se dessa nova linguagem para interagir socialmente, produzir e compartilhar conhecimentos.

As propostas são flexíveis e podem ser adaptadas à infraestrutura disponível em sua escola e à realidade de sua sala de aula. São organizadas em etapas progressivas que vão do 6º ao 9º ano, contemplando as habilidades adequadas à faixa etária, evoluindo de um volume para outro. Aproveite o domínio que os estudantes possam eventualmente ter para que deem apoio àqueles menos familiarizados com as práticas digitais.

A seção é composta de três versões com diferentes propósitos, que aparecem de forma flexível ao longo dos volumes da coleção, e buscam propiciar momentos de reflexão sobre práticas midiáticas e digitais, propor a ampliação de produções escritas e/ou orais por meio de gêneros que circulam nesse ambiente, compartilhamento ou publicação em portadores relacionados às novas mídias, e apresentar e ampliar o conhecimento sobre gêneros, suportes ou ferramentas digitais bem como de temas e assuntos que remetam às práticas e usos adequados à faixa etária.

As propostas são identificadas por meio do subtítulo e definidas de acordo com sua respectiva intencionalidade:

Pense nessa prática!

Nessa versão da seção, as propostas de atividades incentivam a reflexão dos alunos, de forma crítica, em torno da ação responsável, modos e atitudes éticos no ambiente digital.

Experimente fazer!

Nessa versão, as propostas de atividades são uma ampliação das práticas de produção de textos, englobando gêneros digitais que, eventualmente, dependendo da faixa etária, podem ser publicados ou compartilhados em plataformas *on-line* ou redes sociais.

Você sabia?

As atividades apresentam ou ampliam informações sobre gêneros ou ferramentas digitais, bem como temas e assuntos relacionados às novas mídias.

Ao trabalhar com as práticas relacionadas à cultura digital, consideramos as idades mínimas no desenvolvimento das propostas relacionadas, observando, ao longo da coleção, a limitação da faixa etária em relação às atividades de leitura autônoma e produção de textos em *sites* e/ou redes sociais.

Uma questão investigativa

Essa seção, ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, contextualizada em relação a assuntos tratados em sala de aula, tem como objetivo despertar a curiosidade dos alunos em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão. As atividades procuram introduzir e desenvolver habilidades de observação, registro, análise e comparação de dados e informações de modo objetivo que possam confirmar ou não a hipótese inicial, e obter conclusões por meio da ativação e utilização do conhecimento já construído.

A proposta organiza-se em torno de uma questão específica que dirige o olhar do aluno, e que deverá ser respondida, validando ou não o que se buscava, e uma tarefa pontual (o que, onde, como e quando fazer).

São dados os parâmetros de como orientar os alunos tanto na pesquisa quanto na apresentação dos resultados.

Ação voluntária

No mundo todo, milhares de pessoas tornam-se voluntários em atividades variadas em benefício de terceiros, ajudando-os a ter uma vida melhor. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntário é aquele que, a partir de um interesse pessoal ou usando um conhecimento, habilidade ou competência que domine, dedica parte de seu tempo e talento a uma causa, atuando de forma colaborativa em favor de outras pessoas. A ação voluntária em favor de alguém que não conhecemos, mas sabemos que precisa de algo, envolve acolhimento, empatia, solidariedade e altruísmo.

Nessa coleção, introduzimos propostas de ação voluntária em cada ano a serem realizadas pelos alunos com a orientação e apoio do professor, da comunidade escolar e dos familiares, se possível. O objetivo é criar situações que favoreçam o protagonismo dos alunos, de acordo com a faixa etária, levando-os a agir de forma pessoal e coletiva com responsabilidade, empatia, solidariedade, respeito e valorização de indivíduos e grupos sociais próximos a eles que necessitem de acolhimento.

As atividades, propostas para a realização em grupo, procuram encorajar atitudes de tolerância e entendimento e podem

ser realizadas no âmbito da sala de aula ou da escola (ajudar no trabalho de arrumação da sala após algum evento escolar, cooperar na reciclagem de copos plásticos ou de latas de alumínio em eventos da escola, dar assistência a colegas, divulgar e compartilhar conhecimentos com outras turmas, participar na elaboração do jornal escolar ou de equipes de boas-vindas a novos colegas, etc.) ou como atividade extracurricular, dentro da realidade de cada instituição (criar antologias, CDs, *podcasts*, *audiobooks*, realizar leituras em visitas a outras escolas, orfanatos, residência de idosos, de pessoas com deficiência visual ou outros). Devem ser planejadas e permitir o estabelecimento de conexões entre o que os alunos estudaram ou estão estudando nas disciplinas e as possibilidades de realizar uma ação comunitária, bem como a revelação de talentos e interesses que possam ser ativados em ações responsáveis e éticas para o benefício de outros.

Não deixe de...

Nesses boxes, sugerimos livros, vídeos, animações, *sites*, *podcasts*, entrevistas, depoimentos, filmes relacionados por tema ou gênero ao conteúdo da Unidade, adequados à faixa etária dos alunos.

São algumas possibilidades que podem ser ampliadas. É importante que, recorrendo à sua própria experiência e à dos alunos, se aumente esse leque de indicações.

Produção do ano

No final da primeira Unidade, apresenta-se aos estudantes a proposta de elaboração de um trabalho relacionado às produções de texto ao longo do ano, cuja realização é detalhada após a Unidade 8, a última do ano.

Em cada volume é apresentado um roteiro para que os estudantes possam reunir e apresentar o conjunto das produções selecionadas da turma. A elaboração dessa tarefa dá a eles a oportunidade de planejar a longo prazo, fazer escolhas, negociar, tomar decisões em equipe e ter em mãos, concretamente, a evidência dos conhecimentos construídos ao longo do ano. O objetivo é a socialização de suas produções, dando a elas um leitor real, além dos colegas da classe e do professor. São estas as propostas:

6º ano: Almanaque;

7º ano: Programa de rádio;

8º ano: Revista;

9º ano: Jornal.

A execução das propostas exige que os estudantes organizem e planejem seus passos desde os primeiros meses do ano e cuidem das produções realizadas ao longo das Unidades. Assim, em nome da elaboração de um produto em equipe, o trabalho representa para eles a oportunidade de autoavaliação formativa e o aprofundamento das relações de amizade, solidariedade, respeito pelo outro e descoberta de aptidões e talentos.

O planejamento e execução da proposta desenvolvem diferentes competências, já que exigem trabalho coletivo, planejamento de etapas, pesquisa em várias fontes, discussões e negociação, controle de tempo, capacidade de síntese e diferentes técnicas de apresentação, avaliação do processo e do resultado.

Encerrando a Unidade

Esse boxe tem como objetivo promover a autoavaliação do aluno levando em conta as expectativas de aprendizagem propostas no boxe inicial “Nesta Unidade você vai”. Tendo em vista o que leu, viu, ouviu, falou, escreveu e refletiu, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nos objetivos propostos, reconhecendo seus pontos fortes e avaliando o que precisa melhorar.

Conhecimento interligado

Essa seção, que ocorre a cada duas Unidades, trabalha a interdisciplinaridade, estabelecendo-se, sempre que oportuno, a conexão entre Língua Portuguesa e outros componentes curriculares. O objetivo é levar o estudante a observar a estreita relação existente entre os diferentes campos do conhecimento, proporcionando-lhe a oportunidade de observar um fato ou manifestação cultural de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas, superando a visão fragmentada da realidade.

A interdisciplinaridade manifesta-se especialmente na existência de diferentes olhares, reflexões e compreensões relacionados a diferentes esferas de atividade em que o ser humano se move na vida em sociedade: a reconstrução do passado, a compreensão de fatos e fenômenos histórico-geográficos, a reflexão sobre o significado cultural do espaço geográfico a partir das tradições populares; a exploração de fenômenos científicos, a percepção dos sentidos de uma obra artística

ou representações artísticas em seu contexto de produção geográfico e cultural ou histórico; a função social da arte, a identificação de padrões estéticos em diferentes grupos socioculturais; a função e papel das tecnologias digitais na vida do ser humano, etc.

Assim, esta seção foi pensada para oferecer aos estudantes, por meio do diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, em suas várias formas de manifestação, atividades que contribuam para a compreensão do mundo de modo a evidenciar que todo conhecimento está ligado a outros conhecimentos.

Ao final de cada duas Unidades, em todos os volumes, são propostas atividades que englobam o trabalho com dois ou mais componentes curriculares sobre temas como: “A imagem como registro e denúncia”; “Objetos que contam histórias”; “Arte e tecnologia”; “O corpo: movimento e identidade”; “O diálogo da literatura com a música”, entre outros.

5.2 Quadros de conteúdos

Os quadros a seguir oferecem um panorama do trabalho realizado, ano a ano, em torno dos eixos correspondentes às práticas de linguagem: Leitura, Produção de texto, Oralidade e Análise linguística/semiótica. São apresentados os conteúdos trabalhados nas seções que constituem o cerne da coleção: *Leitura 1 e Leitura 2, Produção escrita, Produção oral, Oralidade, Atividade de escuta e Reflexão sobre a língua.*

Eixo Leitura				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção Crônica	Fotorreportagem Texto dramático	Resenha crítica Texto didático	Conto Miniconto
2	Carta de reclamação Declaração	Texto de memórias literárias Biografia	Texto dramático Poema dramático	Entrevista Poema
3	História em quadrinhos Conto (africano)	Lenda Artigo de divulgação científica	Entrevista Estatuto	Relatório escolar de experiência científica Relatório de visita
4	Notícia (impressa) Portal de notícia na <i>web</i>	Cordel Poema narrativo	Romance de aventuras Estória	Letra de samba-enredo Letra de <i>rap</i>
5	Texto dramático Resenha	Conto popular Crônica	Poema Poema visual	Artigo de opinião Poema
6	Relato pessoal Relato de viagem	Conto Guia de viagem	Artigo de divulgação científica Artigo de opinião	Roteiro de cinema Texto dramático
7	Poema Poema visual	Abaixo-assinado Carta aberta	Conto de suspense Conto psicológico	Conto de terror Conto fantástico
8	Verbete de enciclopédia <i>Home page</i> (institucional)	Propaganda ou anúncio publicitário <i>Outdoor</i>	Reportagem de divulgação científica Reportagem multimidiática	Editorial Charge e cartum

Eixo Produção de texto				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção	Fotorreportagem Texto dramático escrito	Resenha crítica	Miniconto
2	Carta de reclamação	Biografia	Criação de texto dramático a partir da adaptação de crônica	Projeto de vida Videominuto
3	Reconto de narrativa (do verbo-visual para o verbal)	Exposição oral Reconto de lenda Roteiro de <i>podcast</i>	Entrevista	Relatório de visita Comentário oral
4	Notícia Fotodenúncia	Acróstico Poema narrativo	Capítulos de romance de aventuras	<i>Rap</i>
5	Representação de cena dramática	Crônica Recriação de conto popular	Paródia	Debate Artigo de opinião
6	Apresentação oral: relato de viagem oral	Guia de viagem impresso Defesa de um posicionamento	Artigo de opinião	Roteiro
7	Poema visual	Abaixo-assinado Debate	Conto	Mesa-redonda História de terror
8	Verbete de enciclopédia	Peça de campanha publicitária <i>Spot</i>	Reportagem impressa/digital	Editorial <i>Spot</i>

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Discussão em grupo: <i>bullying</i>	Encenação de texto dramático	Oralidade: discussão em grupo (divergência de opinião) Atividade de escuta: resenha crítica (filme)	Debate Atividade de escuta: relato sobre processo criativo
2	Enquete: nomofobia	Entrevista	Fluência e expressividade na leitura oral	Fluência e expressividade na leitura Atividade de escuta: relato de experiência
3	Atividade de escuta: depoimento de escritor Fluência e expressividade na leitura oral	Roda de conversa Atividade de escuta: comentário de <i>booktuber</i>	Atividade de escuta: entrevista (o que é ética) Discussão em grupo: fazer anotações e formular perguntas (envelhecimento)	Apresentação oral de comentário
4	Atividade de escuta: texto noticioso Apresentação oral de notícia	Atividade de escuta: cordel Sarau	Atividade de escuta: <i>booktrailer</i> (romance de aventuras) Discussão em grupo: apreciação e réplica (resenha crítica)	Atividade de escuta: trecho de entrevista
5	Atividade de escuta: seguir instruções	Atividade de escuta: <i>podcast</i> literário (contos africanos) Fluência e expressividade	Atividade de escuta: declamação de poema Fluência e expressividade oral: declamação de poemas (<i>flash mob</i>) Discussão em dupla: intertextualidade e paródia	Debate Atividade de escuta: conquista dos direitos das mulheres

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
6	Atividade de escuta: <i>podcast</i> de viagem Fluência e expressividade Formas de polidez	Discussão em duplas Fluência e expressividade Atividade de escuta: publicidade institucional	Atividade de escuta: <i>podcast</i> científico Discussão: diferentes posicionamentos	Apresentação de cena dramática Atividade de escuta: videoaula
7	Atividade de escuta: poema animado Fluência na leitura oral	Atividade de escuta: carta aberta	Atividade de escuta: palestra (como se forma um leitor)	Narrativa oral de terror
8	Exposição oral	Atividade e escuta: reportagem (publicidade infantil)	Atividade de escuta: reportagem multimidiática Discussão e apresentação de conclusões: responder a perguntas	Atividade de escuta: audição de <i>spot</i>

Eixo Análise linguística/semiótica				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Língua e linguagem Língua escrita e língua falada	Derivação	Aglutinação e justaposição Usos do hífen	Processos de enriquecimento da língua
2	Sinonímia Derivação e composição Antonímia	Uso dos tempos verbais do modo indicativo	Sujeito indeterminado e oração sem sujeito	Verbos ser , estar e outros verbos de ligação Predicativo do sujeito e do objeto
3	Substantivos: funções e flexão Substantivos: contexto e sentidos	Uso dos tempos verbais do modo subjuntivo Usos do modo imperativo	Regência nominal e verbal Complementos verbais	Orações coordenadas e subordinadas
4	Adjetivos: função e flexão Adjetivos: contexto e sentidos	Norma-padrão Variação linguística	Vozes verbais Indeterminação do sujeito	Modalização das orações subordinadas substantivas Orações adverbiais: contexto e sentidos
5	O verbo na construção do texto Usos dos modos verbais no texto	Sujeito e predicado Sujeito e seus modificadores	Substantivo e seus modificadores: complemento nominal	O pronome relativo e as orações subordinadas adjetivas
6	Concordância nominal Concordância verbal	Predicado Modificadores do verbo	Predicado: verbos e seus modificadores Aposto	Orações reduzidas
7	Frase, oração e período Frase: contexto e sentidos	Período composto por coordenação Conjunções e preposições	Período composto por coordenação Diferença entre coordenação e subordinação	Colocação pronominal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial
8	Oração e período Orações: estrutura e conexão	Concordância nominal e verbal	Orações subordinadas	Regência nominal e verbal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

O trabalho com as habilidades da BNCC ocorre ao longo da coleção, por meio das atividades propostas nas seções que compõem os volumes. Os códigos das habilidades e os trechos correspondentes ao trabalho realizado nas atividades e seções estão explicitados na parte específica do corpo do livro em formato U.

A seguir, apresentamos os quadros com as habilidades constantes da BNCC, comuns do 6º ao 9º ano, comuns para o 8º e o 9º anos e específicas para o 9º ano, bem como a indicação das Unidades em que ocorre o trabalho com elas.

		6º ao 9º ano								
		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Leitura	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.								
		(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias mídias e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.								
		(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.								
		(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.								
		(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.								
	Produção de textos	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.								
		(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Produção de textos		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.								
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.								
Oralidade		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.								
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.								
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.								
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.								
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.								
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.								
		(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.								
Análise linguística/semiótica	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo jornalístico-midiático	Análise linguística/semiótica	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).									
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.									
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.									
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.									
	Produção de textos	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
	Oralidade	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.									
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.									
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.									
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”									
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.									
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.									
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.									
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.									
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.									
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.									
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.									
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.									
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.									
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.									
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.									
(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.											

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	[EF69LP42] Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, [olho], introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de personalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.									
		[EF69LP43] Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...” e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.									
Campo artístico-literário	Leitura	[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.									
		[EF69LP45] Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.									
		[EF69LP46] Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em fanpages, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.									
		[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo artístico-literário	Leitura	[EF69LP48] Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.									
		[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.									
	Produção de textos	[EF69LP50] Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.									
		[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.									
	Oralidade	[EF69LP52] Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.									
		[EF69LP53] Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.									
Análise linguística/semiótica	[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.										

6º ao 9º ano											
Todos	Análise linguística/semiótica	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.									
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.									

8º e 9º ano											
Campo jornalístico-midiático	Leitura	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
		(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.									
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.									
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.									
		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.									
		(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).									
		(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.									
		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.									
	Produção de textos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).									

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Produção de textos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.								
		(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.								
		(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.								
	Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.								
		(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.								
		(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.								
	Análise linguística/semiótica	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.								
		(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.								

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).									
		(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.									
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinadas e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.									
		(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.									
	Produção de textos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.									
Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.										
Análise linguística/semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.										

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.									
	Produção de textos	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.									
		(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.									
	Oralidade	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.									
		(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.									
	Análise linguística/semiótica	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.									
		(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .									
		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).									
	Campo artístico-literário	Leitura	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.								
			(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.								
(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.											
Produção de textos		(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.									

8º e 9º ano										
Campo artístico-literário	Produção de textos	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
		(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, cyberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.								
Todos	Análise linguística/semiótica	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.								

9º ano											
Campo jornalístico-midiático	Leitura	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
		(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.									
	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.										
Produção de textos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.										
	Todos	Análise linguística/semiótica	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.								
(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.											
(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.											
(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.											
(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.											
(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.											
(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.											
(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).											
(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.											

7. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

Apresentamos a seguir orientações complementares que podem auxiliá-lo no trabalho com as seções e no encaminhamento das propostas.

7.1 Leitura e exploração do texto

Em especial nas questões de exploração de textos literários, as réplicas dos estudantes podem e devem variar de um para outro, e deve-se enfatizar que o importante não é “achar a resposta certa”, mas sim aquela que o texto autoriza. O texto impõe limites à sua interpretação, e os estudantes devem acostumar-se a respeitá-los. Por isso, o posicionamento dos estudantes deve ser discutido e analisado coletivamente, para que todos tenham a oportunidade de justificar o ponto de vista assumido ou alterar suas respostas quando convencidos da inadequação de sua análise.

Sugerimos que, durante a correção das atividades, o estudante seja constantemente convidado a ouvir as respostas dos colegas com atenção e a analisá-las, apresentando, se solicitado, outras interpretações e/ou enriquecendo as respostas dadas.

Durante as atividades que exigem registro escrito, os estudantes podem trabalhar individualmente, em duplas ou em grupos, no entanto, é importante orientá-los a responder preocupando-se com a clareza e completude de suas respostas.

7.2 Intervenção do professor

Enquanto os estudantes se ocupam com as atividades propostas, sugerimos que sejam feitas intervenções que contribuam para problematizar cada tarefa dada.

A intervenção ajuda o estudante a avançar, a saber mais em relação àquilo que já sabe. A correção tem o intuito de substituir uma produção incompleta ou distorcida, que precisa ser melhorada, por outra, considerada mais adequada. As intervenções do professor podem ter objetivos distintos:

- favorecer a compreensão da tarefa, fornecendo esclarecimentos individualizados àqueles que não compreenderam as orientações dadas coletivamente;
- criar situações desafiadoras para cada estudante, propondo passos intermediários e apontando pistas para os que encontram algum tipo de dificuldade ao realizar as atividades propostas, ou apresentando novos desafios a fim de que os estudantes que têm relativa facilidade possam avançar;
- informar, pois, embora convenha incentivar os estudantes a pesquisar em fontes selecionadas, algumas vezes as informações que eles solicitam ou dúvidas que apresentam, que podem ser de várias ordens, são fundamentais para que continuem a realizar a tarefa.

7.3 Leitura literária

Algumas práticas podem favorecer a adesão dos alunos à leitura de obras literárias.

Considerando a diversidade de obras adequadas à faixa etária, como livros de literatura destinados ao público juvenil, narrativas de aventura clássicas, antologias de crônicas, contos e poemas, é possível trazer para a sala de aula sugestões enriquecedoras. Se a leitura de um livro, quer sugerido por você, quer por algum dos alunos, despertar interesse na turma, permita que o livro circule entre eles de modo espontâneo, sem impor tarefas que tornem a atividade desestimulante, e promova uma vez por mês uma roda de conversa em que possam manifestar e compartilhar espontaneamente suas impressões, apreciação e réplica. É possível formar grupos diferentes com alunos que tenham lido o mesmo livro ou o mesmo texto (um conto ou um poema, por exemplo). É importante ficar atento à participação de cada aluno, incentivando a todos, desde os mais tímidos até aqueles que não demonstram interesse ou os que não leram o livro ainda. Com base nas réplicas dos alunos, pode-se fazer um planejamento de leituras consecutivas, focalizando um autor ou gênero de preferência da turma. A troca entre os alunos, a curadoria de um ou dois alunos na seleção dos textos, a possibilidade de escrever e postar uma resenha, entre outras, ajudam a promover a adesão à leitura e a construção de uma relação positiva entre leitor e literatura, contribuindo para a formação do leitor literário capaz de novos desafios.

Para uma atividade mais estruturada, que traga resultados mensuráveis mais objetivos em relação ao progresso dos alunos, sugerimos a exploração de obras do acervo da biblioteca de sua escola ou mesmo de seu acervo pessoal ou da contribuição dos próprios estudantes.

É produtivo proporcionar, em outros momentos, atividades que busquem valorizar a obra literária em si mesma, com ênfase na discussão, apreciação e comparação da leitura realizada e no compartilhamento da experiência leitora entre os estudantes, promovendo a fruição da leitura sem o peso de precisar obter nota por tarefa ou trabalho escolar realizado, ou seja, ler para gostar de ler.

A presença de um roteiro aberto, que aborde aspectos essenciais de um determinado gênero, visa permitir ao estudante que, ao ler exemplares desse gênero, possa perceber em que estes diferem entre si, quando e como se afastam do modelo do gênero em virtude da criatividade e da originalidade do autor, por exemplo.

Atuando como mediador, incentive os estudantes a observar determinados aspectos que contribuem para a construção de sentidos de um texto em prosa ou de um texto poético.

Nesta coleção, propomos algumas abordagens para cada ano, que poderão ser realizadas conforme o perfil de sua turma no momento que julgar adequado e com a duração que considerar apropriada. Ofereça aos alunos uma lista de títulos ligados aos gêneros vistos na Unidade para que possam aumentar seu repertório e, aos poucos, desenvolver a capacidade de estabelecer critérios de escolha e preferências para suas próprias leituras de forma autônoma, ampliando sua visão de mundo.

Sugerimos que cada aluno escolha individualmente um título para a leitura do mês. Ao final desse período, peça que todos apresentem um comentário, avaliação ou apreciação do texto lido, indicando se seria um gênero de sua preferência e por quê, e se recomendariam a leitura para alguém.

Crie com os alunos um “diário de leitura” para registrar os comentários. Em rodas de leitura programadas, em sala de aula, cada aluno leva o “diário” para a classe disponibilizando-o para leitura dos demais colegas ou compartilhando a leitura em voz alta de seus comentários/apreciação a respeito da obra, recomendando-a ou não. Os demais podem comentar, formular perguntas, fazer réplicas, etc. O objetivo é acompanhar os critérios de apreciação estética que cada aluno está desenvolvendo em suas leituras bem como o compartilhamento das impressões registradas que podem servir de estímulo para os demais para uma nova leitura. A respeito do diário de leitura, em particular, quando se trata de um texto literário, veja o que diz Anna Rachel Machado, professora e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP:

[...] podemos elaborar uma primeira definição do diário de leitura como um texto que vai sendo produzido por um leitor, normalmente em primeira pessoa, enquanto vai lendo outro texto, tendo como objetivo maior o estabelecimento de um diálogo, de uma “conversa” com o autor do texto, de forma reflexiva.

O que fazemos ao conversar com alguém? Podemos desenvolver inúmeros atos de linguagem. Dentre eles, podemos enumerar os seguintes:

[...]

- expressar nossas reações e emoções sobre o que ele diz;
- relacionar o que nos é dito a alguma experiência pessoal nossa ou de outras pessoas que conhecemos;
- relacionar o que nos é dito ao que ouvimos ou lemos em outros lugares, a músicas que ouvimos, a peças de teatro e filmes a que assistimos [...].

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

Há várias estratégias e caminhos possíveis para incentivar e despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária. As sugestões aqui apresentadas estão entre outras que possam surgir de sua própria experiência e prática em sala de aula, as quais certamente poderão ser ampliadas e enriquecidas de acordo com a vivência e o repertório de sua turma.

Em “Orientações didáticas para este volume”, neste Manual, você encontra um roteiro de atividades estruturadas para o trabalho de leitura, apreciação e réplica em torno de um dos gêneros trabalhados. Trata-se de roteiros, um para cada volume, vinculados ao trabalho desenvolvido nas Unidades.

Para uma ação efetiva, sugerimos as seguintes etapas de planejamento:

1. Combine com antecedência com o bibliotecário o acesso dos estudantes ao acervo do gênero em foco.
2. Se for necessário e estiver dentro das possibilidades, complete as indicações que encontrar com outras sugestões de títulos ou com mais exemplares para que haja opções diversificadas.
3. Proponha a atividade de leitura aos estudantes e convide-os para uma visita à biblioteca da escola a fim de que possam manusear os livros e escolher aquele que mais lhes agrada.
4. Deixe que cada estudante escolha livremente sua leitura entre o que está disponível.
5. Combine com os alunos um prazo para a leitura e uma data para a discussão e compartilhamento da experiência, levando em conta o número de exemplares e de estudantes.

Além das propostas já sugeridas em torno da leitura do gênero em foco, e sem a pretensão de esgotar o leque de ações, apresentamos a seguir outras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes ou adaptadas de acordo com sua realidade em sala de aula:

- comentar o livro lido com os colegas, expondo sua opinião e apresentando as razões pelas quais recomendam (ou não) a leitura;
- escrever cartas/e-mail/comentários para o autor, comentando a obra lida ou a atuação de determinado personagem da história;
- confeccionar cartazes para divulgar o livro lido, expondo-os no mural da classe, nos corredores da escola ou na biblioteca;
- compor a paródia de uma música conhecida para apresentar a obra a colegas de outras turmas;
- produzir um texto de outro gênero (notícia, reportagem, peça teatral, biografia, etc.) que tenha relação com a obra, com um personagem ou com algum trecho especial selecionado;
- criar histórias em quadrinhos com base no enredo do livro;
- reescrever um trecho da história, alterando o foco narrativo;
- dramatizar ou filmar uma cena (um trecho) do livro lido;
- realizar uma entrevista (real ou fictícia) com o autor ou com um personagem do livro;
- confeccionar mapas acompanhando a trajetória do personagem na história lida.

Sugestões de leitura

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. v. 17. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato/CSMB/SMC e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

7.4 Produção de texto

Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção

Dificuldades na produção escrita e oral podem surgir por motivos diversos. Podem referir-se à inadequação à situação e ao contexto de produção, à abordagem do tema, à seleção e hierarquização das informações, à organização composicional do texto exigida pelo gênero, à seleção dos recursos linguísticos e semióticos adequados, entre outros. É necessário auxiliar os estudantes a identificar essas dificuldades para que possam resolvê-las, agindo de forma sistematizada e com foco em critérios preestabelecidos.

Além disso, é importante que, tendo se apropriado de novos conhecimentos de língua e linguagem, sejam incentivados a operá-los, selecionando-os e inserindo-os em sua produção, levando em conta a avaliação feita.

Uma primeira consideração diz respeito à importância de o texto produzido ser revisado inicialmente por meio da autoavaliação e, em seguida, por suas observações e/ou as dos colegas. Para isso, sugerimos que solicite o compartilhamento das produções entre duplas: em alguns momentos para que tomem conhecimento do que os outros colegas produziram; em outros, pedindo que comentem, sugiram modificações, formulem questionamentos e apontem possíveis inadequações.

Essa leitura pode ser feita não só em duplas como também em trios ou pequenos grupos. Nesse momento, é importante que os estudantes sejam orientados a direcionar a análise com o apoio de roteiros e/ou critérios que considerem a adequação à proposta, à situação de produção, aos aspectos relativos à temática, à organização composicional, ao campo semântico, aos recursos empregados, à paragrafação, à correção, à adequação da linguagem, etc.

Por meio da avaliação do colega e de uma releitura cuidadosa de sua produção, o estudante pode passar à fase da reescrita final, incorporando ou não as sugestões recebidas e procurando ajustar os pontos que precisam ser aperfeiçoados.

No caso de produção de textos orais, como apresentação oral, encenação e leitura dramática, a avaliação pode ser feita em grupos e/ou coletivamente tendo também como apoio critérios para essa modalidade.

Alguns critérios para a avaliação da produção textual

É papel da escola desenvolver nos estudantes as habilidades de revisar, editar e reescrever os próprios textos. Além desses procedimentos, listamos a seguir aspectos importantes de serem abordados durante a avaliação da produção textual, considerando as especificidades de cada gênero e/ou tipo textual:

1. relativos ao gênero escolhido: problemas de adequação às características do gênero, como, por exemplo, ausência de questão polêmica no artigo de opinião ou presença de trechos opinativos na notícia;
2. relativos aos tipos textuais:
 - em um texto argumentativo: argumentação ou contra-argumentação frágil, afirmações não desenvolvidas,

pertinência da introdução e da conclusão, atribuição de um título;

- em um texto expositivo: conceitos utilizados inadequadamente, vocabulário impreciso, explicações incorretas ou incompletas, organização inadequada do parágrafo;
 - em um texto narrativo: uso inadequado do discurso direto e/ou indireto; ausência de marcadores de tempo ou espaço; caracterização inadequada ou insuficiente dos personagens;
 - em um resumo: excesso de detalhes, presença da 1ª pessoa, manutenção da reprodução de diálogos, percepção difusa ou ausente da ideia central e do objetivo do texto;
 - em um relatório: conclusões insuficientes em relação aos objetivos; presença de subjetividade;
3. relativos ao efeito pretendido: ausência ou uso frágil dos recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados para provocar humor, para convencer, para persuadir, para ensinar a fazer;
 4. relativos à organização composicional: sequência inadequada, ausência de introdução (saudação em produções orais) e/ou conclusão (encerramento em produções orais); relação frágil entre enunciados e parágrafos: ausência ou uso inadequado de articuladores textuais (conjunções, advérbios, etc.); incoerências, contradições;
 5. relativos à organização textual dos enunciados: pontuação rarefeita, concordância inadequada, uso insuficiente do vocabulário relativo ao tema;
 6. relativos à grafia, à legibilidade do texto e à ocupação do espaço da página; inadequação na representação de esquemas, gráficos e quadros, com frases em vez de palavras-chave;
 7. relativos ao emprego dos recursos discursivos, linguísticos e semióticos trabalhados na Unidade: emprego adequado de onomatopéias nas HQs, de adjetivos para caracterização de personagens nos contos, de pronomes e sinônimos para as retomadas anafóricas no relato de viagem, de advérbios para localização e temporalidade nas narrativas, de fórmulas de explicação em artigos de divulgação científica, de recursos coesivos em artigos de opinião e editoriais, da presença de outras vozes em reportagens e resenhas, do uso do discurso direto e indireto, etc.;
 8. repetições desnecessárias, ambiguidade, prolixidade, etc.;
 9. ausência ou uso insuficiente de argumentos em debates; uso rarefeito ou ausência de operadores nos turnos de fala;
 10. falta de fluência, precisão e expressividade em produções orais; pouca exploração de recursos paralinguísticos e cinésicos.

Quanto à ortografia, sugerimos que selecione as dificuldades mais frequentes dos alunos e monte com eles, especialmente no 6º e no 7º ano, atividades sistematizadas para além daquelas já propostas nas Unidades.

A pontuação na produção textual

O objetivo do trabalho com a pontuação é desenvolver no estudante a percepção de que ela é um recurso de (re)construção de texto, que instrui e orienta o leitor. Além da função prosódica de indicar ritmo e entonação, em que se pontua para recuperar aspectos rítmicos da oralidade, a pontuação tem ainda mais duas funções:

- a função sintática, em que se pontua para organizar sintaticamente a frase, unindo e separando partes do discurso e auxiliando o leitor a perceber as relações de hierarquia entre elas;
- a função semântica (estritamente ligada às anteriores) em que o uso de sinais gráficos de pontuação cria efeitos de sentido, delimita e marca informações, declarações, opiniões, apreciações, explicações ou comentários, revela sensações, emoções, indica ênfase, cria suspense, hierarquiza enumerações, reitera dados, etc.

Nesse sentido, o uso da pontuação pode ser associado ao estudo dos gêneros, uma vez que determinados sinais são típicos – se não indispensáveis – de determinados gêneros, enquanto outros sinais não se encontram em gêneros específicos. Como exemplos, temos o travessão e os dois-pontos, comuns em textos narrativos com sequência dialogal; o ponto de interrogação em entrevistas, o ponto final em artigos de opinião, e assim por diante.

Assim, além de ser orientador para a entonação na leitura oral e marcar as divisões e deslocamentos sintáticos, o uso dos sinais de pontuação deve ser focado também no âmbito textual-discursivo, atuando na construção dos sentidos do texto como um recurso de textualidade, estando associado ao estudo e à análise dos gêneros.

Nesta coleção, ao longo das Unidades, a pontuação é trabalhada de forma contextualizada para que o estudante desenvolva a habilidade de identificar os efeitos de sentido decorrentes da pontuação e de outras notações como o uso de parênteses, pontos de exclamação, travessão duplo, reticências, etc. em determinados gêneros, e a percepção de que a pontuação é um recurso específico da modalidade escrita da língua que contribui para a construção de sentidos.

Ao lado da pontuação “fechada”, que implica relativa normatividade, é abordado também o conceito de pontuação “aberta”, em que há liberdade e criatividade no uso (ou ausência) dos sinais de pontuação em gêneros como o poema, a HQ e o cordel.

7.5 O trabalho com a língua

Na leitura e na compreensão de um texto, é essencial não apenas que os alunos conheçam ou reconheçam os recursos empregados, mas também que reflitam sobre como esses recursos contribuem para a construção de sentidos do texto e permitem uma melhor compreensão ou fruição da leitura. Por isso, ao propor atividades ligadas ao eixo análise linguística/semiótica, não basta oferecer oportunidade de identificação de diferentes conteúdos e conceitos; é importante ir além, abordando-as no horizonte de práticas de leitura, escuta e produção de

textos escritos, orais e multissemióticos em relação a objetos de conhecimento, como “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”, “Figuras de linguagem”, entre outros.

Assim, por exemplo, ao trabalhar atividades da seção *Exploração do texto*, é possível examinar de forma significativa o espaço que se abre para reflexão, compreensão e ampliação dos saberes sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, em particular, na subseção *Recursos expressivos*, no trabalho com a análise da materialidade do texto, desenvolvido em torno de aspectos linguísticos, semânticos e discursivos e em função do contexto dos gêneros trabalhados na *Leitura 1* e na *Leitura 2*.

É imprescindível considerar também que, no caso de textos veiculados oralmente, em atividades que envolvem práticas de escuta/observação, podem ser explorados aspectos paralinguísticos e cinésicos, a variação linguística, o registro, entre outros. Na análise de textos multissemióticos, como a tira, o meme, o cartum e a charge, é recomendável analisar aspectos que exploram a composição das imagens, os recursos linguísticos e gráficos e os efeitos de sentido que criam.

Sugerimos ainda que, para ampliar o trabalho já apresentado na seção *Reflexão sobre a língua*, sejam sempre oferecidas atividades de recuperação de conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, atividades contextualizadas que permitam construir progressivamente os conceitos relativos ao conteúdo abordado, enriquecer os conhecimentos e avançar no trabalho com questões mais complexas.

7.6 A avaliação

Nesta coleção, entendemos a avaliação como forma de diagnóstico, ajuste e aprimoramento de sua prática, processo formativo que se inicia com um levantamento de dados para avaliar o que os estudantes ainda precisam aprender sem, entretanto, se esgotar nele. A ênfase é dada ao caminho a percorrer e ao direcionamento do ensino-aprendizagem, e não somente à meta que se espera atingir, embora esta deva estar sempre presente como horizonte que dirige os passos de quem avalia.

O processo avaliativo, portanto, deve ir além das ações de levantamento de dados, permitindo que se aja de forma fundamentada para reavaliar e procurar novas estratégias para as ações pedagógicas desenvolvidas anteriormente. É um momento de diagnóstico e oportunidade de analisar tanto o desempenho dos alunos como o próprio trabalho realizado, considerando o que precisa ser modificado e que mudanças e ajustes são necessários para que todos possam aprender e alcançar os resultados previstos. Para isso, conforme afirma Philippe Perrenoud (ver sugestões de leitura), deve-se ter uma visão formativa da avaliação; é preciso fazer balanços frequentes da aquisição das habilidades previstas para o período trabalhado, realizados na interação diária entre professor e alunos.

Considerando que a avaliação também deva fornecer instrumentos para que o aluno possa levar em conta seus avanços e não apenas suas falhas, proporcionamos, nesta coleção, momentos de reflexão e autoavaliação em que cada aluno pode analisar criticamente seus esforços e desenvolver a capacidade de lidar com eles, valorizando seus pontos positivos e buscando outros caminhos para o que ainda precisa melhorar.

Além disso, para ampliar o espaço da avaliação, indo além da percepção do professor, são propostas etapas nas quais os alunos leem as produções realizadas pelos colegas de classe, o que pode envolver sugestões de adequações e aprimoramento, de modo a favorecer que o estudante de amanhã seja melhor que o de ontem. É importante que os alunos estejam atentos às orientações e aos critérios que contribuem para dirigir a apreciação das produções e o olhar da avaliação entre as duplas durante a leitura: se o objetivo proposto foi atingido, se a organização composicional do gênero e os recursos estudados anteriormente foram utilizados, se os padrões de escrita poderiam ser aperfeiçoados, etc.

Esses momentos de avaliação fornecem oportunidades para que o professor tenha mais elementos para realizar seu diagnóstico e reprogramar as próximas ações: o que já foi feito para que os alunos pudessem se apropriar de seus avanços e superar seus limites e o que pode ser redimensionado em uma prática que considere tanto as diferenças individuais como o aprendizado como um todo.

No Material digital, oferecemos subsídios para a realização do processo avaliativo, com sugestões de como realizar atividades de redimensionamento dos pontos aferidos em avaliações pontuais.

Sugestões de leitura

LUCKESI, Cipriano. *Uso dos resultados da avaliação em educação: diagnóstico, probatório, seletivo*. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2017/12/130-uso-dos-resul-tados-da-avaliacao-em.html>>. Acesso em: 9 out. 2018.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

8. Recursos para a formação e atualização do professor

Além das sugestões de leitura indicadas no decorrer deste Manual, apresentamos agora textos para aprofundamento e aperfeiçoamento das práticas em sala de aula.

Em relação à produção textual escrita, sugerimos a leitura do texto a seguir, que aborda as etapas necessárias envolvidas nesse processo.

Os processos cognitivos envolvidos na produção de textos escritos

Discutidas e definidas as questões relativas aos aspectos sociocomunicativos (para quem – propósito; para quem – destinatário; o quê – conteúdo; como – formato), as quais dizem respeito à interação e contextualizam a produção de textos, precisamos refletir sobre outras, que estão intrinsecamente ligadas aos aspectos cognitivos e se referem ao campo psicológico da atividade intelectual do processo de produção: gerar,

selecionar e organizar ideias; esboçar em uma primeira versão; revisar; editar em uma versão final.

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de *gerar e selecionar ideias e conteúdos*, de *organizar linguisticamente tais ideias e conteúdos* – o que envolve escolhas linguísticas apropriadas (textualização) – e de *registrar o texto*, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados. Para isso, o produtor de textos necessita acionar uma série de conhecimentos. Como sugerem Leal e Luz (2001), ele precisará usar informações sobre normas de notação escrita; atentar para as normas gramaticais de concordância; usar recursos coesivos; decidir sobre a estruturação das frases; selecionar vocábulos; usar conhecimentos sobre o gênero de texto a produzir; refletir sobre o conteúdo a ser tratado, entre outras tantas decisões.

Dentre as diversas operações mobilizadas pela produção de textos escritos, os diferentes modelos teóricos que as estudam têm enfatizado as seguintes:

– O planejamento textual, que significa não o fato de “fazer um plano”, mas de levar em conta, na elaboração do texto, o destinatário e o objetivo (macroplanejamento) e “a organização que deve levar ao texto na sua forma final (microplanejamento)”

– A textualização, que “concerne aos processos postos em ação para linearizar um texto” (...).

– A revisão dos textos (ou releitura) durante a produção ou depois do texto terminado. “Um tal processo parece exigir de parte do autor uma capacidade de se distanciar em relação a seus escritos”. (JOLIBERT, 1994, p. 25)

Segundo Jolibert (1994), o escrito sempre é, portanto, um processo de produção de linguagem distanciado e organizado, que implica uma *descentração do emissor em relação a si mesmo e em relação ao que tem de dizer*, o que significa que é preciso refletir não só antes de escrever, mas também durante a produção do texto, assim como nas releituras e reescritas.

Torna-se necessário tomar decisões continuamente tanto a nível macro (decisões sobre conteúdo e estrutura geral do texto), quanto a nível micro (decisões sobre as diversas partes que o compõem). Em cada um desses níveis, é necessário mobilizar conhecimentos/capacidades diversos, além de coordenar as idas e vindas de ajustamento entre os diferentes níveis, durante as releituras e reescritas.

Escrever é, assim, uma tarefa de natureza complexa, na qual é preciso considerar vários aspectos ao mesmo tempo, o que, conseqüentemente, envolve diversas demandas cognitivas. Isso se reflete no ato da escrita quando, ao produzir um texto, diante de tantas variáveis a serem consideradas simultaneamente, o produtor “baixa a guarda” sobre algumas das dimensões

e concentra a atenção em outras. Por exemplo, ao tentar dar conta da escrita de um texto, concentrando-se mais na elaboração e seleção de ideias, o aluno pode “descuidar” de outros aspectos, como a ortografia e a pontuação.

[...]

É evidente que as dificuldades encontradas pelos alunos ao escrever textos não se esgotam nas mencionadas nos depoimentos agora apresentados. Elas estão relacionadas não somente ao registro (notação), mas também às outras ações necessárias à produção de textos escritos (geração e seleção de ideias e conteúdo, textualização e revisão). Segundo Tolchinsky (1998), remetendo-se a Scardamalia e Bereiter,

a organização encontrada em um texto escrito deve-se apenas a uma atividade reguladora do escritor. Se empilharmos palitos ao acaso, poderemos lograr acidentalmente uma estrutura que se sustente, porém dificilmente lograremos produzir um texto empilhando palavras ao acaso. As propriedades físicas dos palitos restringem, mas, ao mesmo tempo, facilitam a possibilidade de se chegar a uma estrutura que possa se sustentar. Quando se trata de produzir um texto, seus componentes físicos, ou o instrumento com o qual é produzido, impõem muito poucas restrições; essas restrições provêm de outros componentes: do conteúdo, do gênero, do que foi escrito, do que foi lido, do que se quer escrever. O produto escrito é o resultado de um trabalho mental de todos esses componentes (p. 17).

Escrever supõe, como vimos, um número enorme de decisões e de processos quase simultâneos. Mas, em alguns casos, a tarefa pode tornar-se mais simples, porque já temos bem delimitadas as características do que vamos escrever: por exemplo, deixar um bilhete em casa para que o último a chegar apague a luz. Nesses casos, está claro o conteúdo, como também a estrutura, as características, a intenção e o destinatário da escrita. Esse é, no entanto, um caso peculiar: o fato dos vários processos e decisões ocorrerem de modo automático está certamente ligado à natureza privada do gênero e ao fato de já o termos praticado várias vezes.

Este é um ponto a ressaltar: determinados aspectos do processo podem ser automáticos se um escritor é experiente, se tem familiaridade com o gênero que está produzindo. Se decidirmos escrever uma carta, por exemplo, sua estrutura já nos vem marcada por nossos conhecimentos anteriores, sem necessidade de ativá-los conscientemente. Em compensação, para os escritores iniciantes, os aspectos evidentes ou automatizados são escassos, e o professor deve fornecê-los. Por isso, é útil considerar o processo passo a passo.

De acordo com Tolchinsky (1998), uma premissa fundamental é que a produção de textos é um processo que inclui diversas etapas, como discutimos anteriormente: geração de ideias, consulta a outras fontes, seleção e decisão, rascunho, revisão, edição final. No entanto, as etapas não são todas obrigatórias nem, necessariamente, sequenciais e lineares, mas dependem das circunstâncias de produção, dos objetivos, da audiência. Como sua potencialidade

deve ser reconhecida desde o início pelos aprendizes, torna-se importante o reconhecimento, por parte do professor, da conveniência de deter-se e trabalhar cada uma daquelas etapas.

Os processos de geração de ideias e de geração de formas, por exemplo, devem ser articulados. Essa articulação só é possível com um trabalho *mentalmente comprometido* do sujeito. Entendemos como mentalmente comprometido aquele funcionamento no qual o sujeito assume uma postura intencional, consciente e controlada, ao tomar decisões durante a produção. Consequentemente, para haver articulação, devem se dar pelo menos três condições: um *objetivo*, um *plano* e uma *consideração da audiência*, ou seja, para produzir textos de boa qualidade, devemos possibilitar aos alunos que aprendam a “comprometer-se mentalmente” e trabalhar cada uma das diferentes etapas do processo de produção.

[...]

SILVA, Alexsandro da; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Em relação à leitura, o trecho a seguir elenca as principais estratégias e os procedimentos a respeito das práticas que envolvem a leitura de textos escritos.

As estratégias de leitura

Ao lermos, fazemos usos de algumas **estratégias** que precisam ser consideradas no processamento de sentido dos textos. Estas estratégias referem-se à capacidade:

- a) de ativarmos o **conhecimento prévio** que temos sobre todos os aspectos envolvidos na leitura – conhecimento sobre o assunto, sobre o gênero, sobre o portador onde foi publicado o texto (jornal, revista, livro, *folder*, panfleto, folheto, etc.); sobre o autor do texto, sobre a época em que o texto foi publicado, quer dizer, sobre as **condições de produção** do texto a ser lido – para selecionar as informações que possam criar o contexto de produção da leitura, garantindo a fluência da mesma;
- b) de **anteciparmos** informações que podem estar contidas no texto a ser lido;
- c) de realizarmos **inferências** quando lemos, quer dizer, lermos para além do que está nas palavras do texto, ler o que as palavras nos sugerem;
- d) de **localizarmos** informações presentes no texto;
- e) de **conferirmos** as inferências e antecipações realizadas ao longo do processamento do texto, de forma a podermos validá-las ou não;
- f) de irmos **sintetizando as informações** dos trechos do texto;
- g) de **estabelecermos relações** entre os diferentes segmentos do texto;
- h) de **estabelecermos relações** entre tudo o que o texto nos diz e o que outros textos já nos disseram, e o que sabemos da vida, do mundo e das pessoas.

Os procedimentos de leitura

Toda leitura que fazemos é orientada pelos objetivos e finalidades que temos ao realizar a leitura, e estes objetivos determinam a escolha de procedimentos que tornarão o processo de leitura mais eficaz. Assim:

i) se estamos realizando uma pesquisa sobre determinado assunto, investigaremos quais obras podem abordar esse assunto, selecionando as que nos parecerem adequadas para uma leitura posterior: leremos o título, identificaremos autor, leremos a apresentação da obra, procurando antecipar se há alguma possibilidade de aquele portador tratar do assunto; procuraremos no índice se há algum capítulo ou seção que aborde o tema, por exemplo;

j) nessa mesma pesquisa, selecionada a obra, procuraremos ler apenas os tópicos referentes ao assunto de nosso interesse, e não, necessariamente, a obra toda;

k) se estivermos estudando determinada questão, leremos o texto intensivamente, procurando compreender o máximo do que foi dito pelo autor;

l) se estivermos selecionando textos que nos possibilitem trabalhar com variedades linguísticas, por exemplo, o nosso critério será temático e, dessa forma, buscaremos indicações sobre qual o tema e o assunto que os textos abordam;

m) se estivermos procurando revisar nosso texto para torná-lo mais adequado, buscaremos pôr todos os elementos que possam provocar um efeito de sentido diferente daquele que pretendemos.

Como se pode ver, os objetivos que podem orientar a leitura podem ser vários:

Ler para:				
Obter uma informação específica	Obter uma informação geral	Seguir instruções (de montagem, de orientação geográfica...)	Aprender	Revisar um texto
Construir repertório – temático ou de linguagem – para produzir outros textos	Apresentar oralmente um texto a uma audiência (numa conferência, num sarau, num jornal...)	Praticar a leitura em voz alta para uma situação de leitura dramática, de gravação de áudio, de representação...	Verificar se houve compreensão (reler)	Prazer estético

A estes objetivos correspondem também vários procedimentos:

Uma leitura:	
Integral	Leitura sequenciada e extensiva de um texto
Inspcional	Quando se utilizam expedientes de escolha de textos para leitura posterior
Tópica	Para identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia
De revisão	Para identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a uma referência estabelecida
Item a item	Para realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária
Expressiva	

Ter clareza dos objetivos que orientam a nossa leitura nos possibilitará selecionarmos os procedimentos mais adequados para realizá-la.

Ler, como se vê, é uma atividade complexa. A proficiência leitora envolve o domínio dos aspectos discutidos acima.

Nessa perspectiva, qual é a tarefa que cabe à escola?

NA ESCOLA...

Vimos que a finalidade principal da escola hoje é formar alunos capazes de exercer a sua cidadania, compreendendo criticamente as realidades sociais e nelas agindo, efetivamente. Para tanto, coloca-se como fundamental a construção da proficiência leitora desse aluno.

Ao mesmo tempo que a escola necessita criar pautas interacionais que possibilitem aos alunos apropriarem-se dos diferentes aspectos envolvidos no processamento dos textos, a própria proficiência leitora dos alunos é condição para esse processo de apropriação, dado que a escola é uma instância social de interação verbal que se vale do conhecimento sobre a linguagem escrita para cumprir a sua função, que é ensinar.

Nessa perspectiva, é fundamental que todos os educadores – em especial os professores – estejam atentos para essa questão. Conhecer a natureza do processo de leitura, assim como o processo pelo qual os sentidos de um texto são construídos, é condição indispensável para uma aprendizagem efetiva, quando esta pressupõe a leitura de textos escritos.

Um professor de Matemática, por exemplo – assim como de qualquer outra área –, tanto necessita ter informações gerais sobre o processamento dos sentidos de um texto quanto informações específicas sobre as características dos textos que circulam em sua aula – as situações-problema, os enunciados de exercícios, os textos expositivos que sistematizam conhecimentos – e que são típicos de sua área de conhecimento. São estas informações que possibilitarão a ele uma intervenção de efetiva qualidade.

Da mesma forma, os professores de Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira, entre outras áreas. Isso não significa, no entanto, que o professor de Língua Portuguesa dará à questão da leitura o mesmo tratamento.

A ele, evidentemente, caberá um tratamento mais aprofundado tanto das especificidades dos gêneros discursivos que mais circulam nas outras áreas do conhecimento, quanto àqueles que não circulam prioritariamente em nenhuma, mas que podem e devem ser trabalhados em todas – como os da mídia impressa, televisiva e radiofônica, entre outros – e também os literários.

Nessa perspectiva, os conteúdos que o professor de língua portuguesa deverá eleger como prioritários para o trabalho devem constituir-se como conhecimentos dos quais os demais professores se utilizarão para realizarem a leitura dos textos que selecionarem para trabalho. Mas, como em certa medida conhecimentos específicos e procedimentos de leitura são inseparáveis, isso não deve eximir o professor de outras áreas de trabalhar com esses aspectos, sendo que ênfases diferentes é que constituem as especificidades das diversas áreas. Para os demais professores, os conteúdos específicos de leitura, em si, devem ser instrumentos, ferramentas a serem utilizadas para se buscar a compreensão do conteúdo específico de sua área – foco de seu trabalho. Quer dizer, se o professor de Língua Portuguesa deverá tematizar as estratégias de leitura, estas serão pressupostos dos demais professores no processo de atribuição de sentido aos textos que tratarão dos conteúdos específicos de sua área. De tal forma que, se um aluno atribui um sentido equivocado a um texto lido, ele consiga diagnosticar qual o problema – uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta, por exemplo – e (re)orientar sua ação para auxiliar o aluno a resolver o problema – ler junto, buscando descobrir qual o índice linguístico que o aluno utilizou para atribuir o

sentido indesejado e oferecendo a contrapartida, quer dizer, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O professor de outras áreas precisa, dessa forma, saber quais são as estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza para poder utilizá-los de maneira compartilhada com o aluno, de forma que este se aproprie dos mesmos.

O professor de Língua Portuguesa deve tomar as estratégias e procedimentos de leitura como objeto fundamental de trabalho e aprofundar esse conhecimento no que se refere às especificidades dos gêneros, de maneira mais sistematizada.

No ensino de Língua Portuguesa – sobretudo no Ensino Fundamental –, os conteúdos, no geral, têm um caráter procedimental, considerando que se trata de tematizar todos os conhecimentos com os quais se opera na prática de linguagem. Não que isso signifique que não haja conceituação no processo de compreensão de tais conhecimentos, transformados em conteúdos de ensino.

Significa, apenas, que a dimensão procedimental predomina no trabalho com linguagem, dado que se trata de aprender a participar de práticas sociais, e não de elaborar definições a respeito de tais conteúdos ou de apenas organizá-los de maneira sistematizada.

A sistematização/organização dos conhecimentos é processo que irá sendo tratado à medida que as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos determinem, e que irá se complexificando à medida que avançam os anos de escolaridade.

De maneira geral, os conteúdos de ensino relacionados à leitura são os mesmos para os diferentes ciclos e níveis de ensino. O que os diferencia é o grau de aprofundamento com que irão sendo tratados ao longo do processo de escolaridade, em função do **grau de complexidade** dos textos e gêneros selecionados para trabalho, que implicará **graus de dificuldade** distintos para os alunos.

Por exemplo, ler um conto policial pode ser uma tarefa que apresente graus de dificuldade diversos para os alunos. Para aquele que tiver maior familiaridade com o gênero, com o assunto tematizado no texto, com a linguagem utilizada pelo autor, poderá ser uma tarefa fácil. No entanto, para aquele que desconhece o gênero, por exemplo, a dificuldade será diferente, pressupondo novas aprendizagens.

“Uma charge política, por exemplo, supõe conhecimento de mundo e experiência político social que podem não estar dados para um aluno de onze anos. Dessa forma, sua leitura pode diferenciar-se tanto da que for realizada por um aluno de 14 anos, quanto da que for feita por um de 17. O mesmo raciocínio se aplica a um poema, uma crônica, uma notícia, uma carta de solicitação ou uma reportagem. Nesse sentido, a intervenção do professor e, conseqüentemente os aspectos a serem tematizados, tanto poderão ser diferentes, quanto poderão ser os mesmos, tratados com graus diversos de aprofundamento¹⁴.”

14 MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Nessa perspectiva, é a especificidade das práticas sociais – declamar um poema em um sarau, fazer uma leitura dramática de um texto de teatro, ler jornal em casa pela manhã, ler um texto para estudar, entre outras – e dos gêneros e textos selecionados para trabalho que determinará o tratamento que será dado aos conteúdos de leitura, que serão os mesmos nos diferentes ciclos e níveis de ensino. Quais sejam:

Estratégias de Leitura	Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações
	Realização de inferências
	Antecipação de informações
	Localização de informações no texto
	Verificação de inferências e antecipações realizadas
	Articulação de índices textuais e contextuais
	Redução de informação semântica: construção e generalização de informações

Procedimentos de Leitura	Leitura inspeccional
	Leitura tópica
	Leitura de revisão
	Leitura item a item
	Leitura expressiva

O trabalho com estes conteúdos deve pressupor uma organização de atividades em algumas modalidades didáticas fundamentais:

a) **leitura colaborativa**: a leitura que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza.

b) **leitura programada**: a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva.

c) **leitura em voz alta feita pelo professor**: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema.

d) **leitura autônoma**: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno.

e) **leitura de escolha pessoal**: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoais.

f) **projetos de leitura**: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

O fundamental na organização das atividades é procurar organizá-las de forma que se aproximem das práticas sociais de leitura não escolares.

Para finalizar, retomaremos a referência contida no título do texto: no processo de leitura e de ensino da leitura, *qual é a chave que se espera?*

Para o professor, a chave é múltipla: o conhecimento da natureza da leitura; o conhecimento dos procedimentos e estratégias de leitura utilizados pelos leitores proficientes; o reconhecimento de si como leitor proficiente; o agir como leitor proficiente junto aos seus alunos.

Para o aluno, a chave é uma, mas não menos complexa: a apropriação das estratégias e procedimentos utilizados pelos leitores proficientes, e sua utilização eficaz nas práticas sociais de que participar.

Estas, as chaves *necessárias*.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera?* Disponível em: <https://escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018.

9. Orientações didáticas para este volume

Apresentamos a seguir orientações, comentários e sugestões de encaminhamento para o trabalho com algumas seções deste volume.

9.1. Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção *Cultura digital*

As propostas que se relacionam com a cultura digital envolvem práticas de apreciar, curtir, comentar, curar, compartilhar, entre outras. Embora tenhamos trabalhado aquelas mais adequadas à faixa etária, sugerimos que as propostas sejam realizadas sob a sua orientação e responsabilidade. No caso de envio de *e-mails*, postagens ou compartilhamentos em redes sociais, sugerimos que a atividade seja realizada por você, na companhia dos alunos, em um espaço adequado de sua escola, a fim de respeitar as restrições de idade ao acesso a determinadas plataformas da internet e preservar a identidade e segurança dos estudantes.

O quadro a seguir traz o panorama das propostas para o volume de 9º ano:

9º ano		
U1	Experimente fazer!: Vídeo: meu processo criativo!	Vídeo
U2	Pense nessa prática!: E-participação	Explorar e analisar instâncias e canais de participação digital
U3	Experimente fazer!: Entrevista em áudio	Podcast
U4	Experimente fazer!: Compartilhamento de músicas preferidas Você sabia?: O que é uma <i>playlist</i> comentada?	<i>Playlist</i> comentada
U5	Pense nessa prática!: Opinião responsável nas redes	Liberdade de expressão x discurso de ódio
U6	Experimente fazer!: Apresentação digital Você sabia?: O que é <i>slide</i> de apresentação?	<i>Slides</i> de apresentação
U7	Pense nessa prática!: Há perigos na rede: proteja-se!	Dicas para uso seguro e responsável nas redes
U8	Experimente fazer!: Gravação de <i>spot</i>	<i>Spot</i>

A seguir, apresentamos propostas de encaminhamento para o trabalho com as seções em todas as Unidades. As habilidades correspondentes ao trabalho proposto estão explicitadas nas orientações específicas do corpo do livro em formato U das respectivas seções.

Unidade 1

Cultura digital – Experimente fazer!, página 38

Preparação da atividade

Leia com os alunos o texto que apresenta a atividade e também a transcrição de um trecho da fala da escritora Conceição Evaristo. Se possível, apresente novamente o vídeo a que eles assistiram na seção *Atividade de escuta* da Unidade e abra espaço para que conversem um pouco mais a respeito do processo de criação da escritora e, ao mesmo tempo, reflitam sobre o lugar de fala deles. Pergunte, por exemplo: “E os pés de vocês, onde estão fincados? Será que as identidades e experiências de vocês acabam também influenciando a sua escrita literária?”. Se achar oportuno, reforce o espaço que a literatura e as artes em geral dão à representatividade da diversidade

cultural [e até linguística] que favorece experiências estéticas ricas para o ser humano lidar com questões “indizíveis” relacionadas a sentimentos, existência, etc.

Combine com os alunos como realizarão a atividade. Agende horários em espaços da escola para gravação e edição do vídeo e reserve ou providencie as ferramentas necessárias, como câmera fotográfica ou telefone celular com câmera.

Oriente-os a desenvolver um roteiro de elaboração do vídeo e a deixar bem marcado nele o que falarão em cada parte: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Promova momentos em sala de aula para que os alunos ensaiem para a gravação do vídeo, sempre considerando o roteiro desenvolvido.

Destaque a importância de considerar recursos paralinguísticos (como tom e volume de voz, pausas e hesitações, modulações de voz, etc.) e cinésicos (postura corporal e gestos significativos) na hora da filmagem. Incentive-os a testá-los nos ensaios e a tomar nota daqueles que mais funcionarem na fala planejada, para que não se esqueçam de utilizá-los durante a gravação.

Oriente os alunos a valorizar a etapa de ensaio. Comente que, se estiverem bem ensaiados e seguros quanto ao que falarão em cada momento do vídeo, poderão seguir sem interrupções do início ao final da gravação, valendo-se do improviso em casos de esquecimento e evitando edições no material. Ressalte que o improviso deixará a linguagem do vídeo mais informal e espontânea, o que pode cativar ainda mais o público.

Gravação

Recomendamos a realização da atividade no período de aula e com recursos da escola, adequando cada momento à realidade da instituição de ensino. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para realizar as gravações e oriente os alunos a se ajudarem na hora de capturar o vídeo, compartilhando de forma solidária os equipamentos disponíveis.

Caso não haja tempo suficiente para desenvolver a etapa de gravação na escola, proponha a eles que façam as gravações em casa, com o auxílio de um adulto. Verifique a possibilidade e os recursos, de forma a garantir que todos consigam realizar a etapa de filmagem. Para aqueles que não dispuserem de dispositivos de gravação particular, é possível, por exemplo, promover plantões na escola para realizar essa etapa. Converse com a turma e decidam juntos a melhor alternativa. Se as filmagens forem realizadas individualmente em casa, combine como os vídeos capturados serão enviados para a escola (via *e-mail* ou aplicativo, por exemplo).

Oriente os alunos a investigar se no próprio aparelho de captação há como editar os vídeos, fazendo os cortes necessários. Em muitos aplicativos de gravação de telefones

celulares, por exemplo, é possível fazer cortes no início e no final da gravação. Fazer uso de tais ferramentas pode garantir versões quase ou totalmente finalizadas.

Edição e finalização

Solicite aos alunos que transfiram todos os vídeos para o mesmo local (nuvem ou mídia de armazenamento digital), salvando-os pelo nome do aluno que os produziu.

Promova momentos na sala de informática ou em outro ambiente da escola com computadores para a etapa de edição e finalização dos vídeos produzidos, utilizando programas de edição audiovisuais instalados nas máquinas da escola ou disponíveis gratuitamente na internet. Algumas plataformas de compartilhamento de vídeo apresentam também ferramentas de edição simples e bem intuitivas, as quais podem ser utilizadas antes da publicação. Converse com os alunos e deixe-os escolher como preferem realizar a edição e finalização do material.

Publicação

Converse sobre a circulação dos vídeos. É possível, por exemplo, publicá-los em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, como o YouTube ou o Vimeo, e divulgá-los por meio do blogue da turma ou das páginas sociais da escola, das redes particulares dos alunos ou mesmo por *e-mail*.

Verifique com eles e com os familiares como será a privacidade do material produzido. Se houver a intenção de restringir o acesso, recomendamos a utilização da opção de privacidade “Não Listado”, no YouTube, e “Somente pessoas com senha”, no Vimeo, na hora da publicação. Caso os vídeos sejam protegidos por senha, decidam como compartilharão essa senha também.

Unidade 2

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 57

O trabalho com esta seção propicia uma conversa com os alunos sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no campo de atuação na vida pública, bem como a reflexão sobre o contexto de produção, circulação e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação cidadã em meio digital, levando-os a reconhecer essas práticas ou a possível utilização delas em situações reais do cotidiano, o que dá maior significado à proposta.

Atividade 1, item a

Promova um momento em sala de aula para que os alunos conversem livremente e compartilhem experiências de participação digital que eles ou seus familiares tenham tido para resolver algum problema, a fim de aproximar a discussão da realidade deles e melhor contextualizar a proposta. Peça que expliquem o que motivou o contato e se houve algum retorno

do órgão público acionado. Pergunte também se o problema foi resolvido e se sabem da situação atual.

Atividade 1, item b

Aproveite para mostrar aos alunos exemplos de páginas do poder público na internet que disponibilizam canais de comunicação e participação para o cidadão, dando preferência aos órgãos responsáveis pelo bairro, cidade ou estado onde residem. Se for possível, acesse a página “Cidadania digital”, um exemplo de canal único e integrado do governo federal para a disponibilização de informações, solicitação eletrônica e acompanhamento de serviços públicos, disponível em: <www.planejamento.gov.br/brasil-eficiente-cidadania-digital> [acesso em: 11 out. 2018]. Projete a tela dessa página para a turma, explorando os serviços e as informações disponíveis, para que eles vislumbrem uma forma real de participação digital cidadã.

Atividade 2, item a

Repasse os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável propostos pelo documento da ONU e auxilie os alunos a relacionar aquele(s) que mais se aproximam(em) do problema diagnosticado por eles.

Se achar oportuno, apresente aos alunos exemplos de iniciativas comunitárias desenvolvidas para a resolução de uma situação real. Sugerimos que converse sobre um projeto de inclusão desenvolvido por alunos e professores de uma escola municipal em Itapeva (SP), apresentando as informações textuais e o audiovisual divulgado na matéria “Estudantes se mobilizam para promover aulas de Libras para todos”, disponível em: <<http://diversa.org.br/relatos-de-experiencia/estudantes-se-mobilizam-para-promover-aulas-de-libras-para-todos/>> [acesso em: 5 jul. 2019]. Aproveite para falar sobre a importância das ações inclusivas e solidárias e para valorizar os pequenos-grandes projetos que, por meio da mobilização de um grupo de pessoas, transformam positivamente a vida de muita gente.

Atividade 2, item b

Ajude os alunos a identificar a natureza do problema e o órgão público responsável por resolvê-lo. Promova momentos ao computador, *tablet* ou telefone celular para que eles pesquisem as autoridades públicas responsáveis e verifiquem se há canais de comunicação digital para contatá-las ou mesmo plataformas de solicitações específicas.

Atividade 2, item c

Verifique se os alunos reconhecem a possibilidade de organização de comunidades virtuais em redes sociais, blogues e outros modelos de páginas da internet para a resolução de questões reais e divulgação e solicitação de adesão a projetos ou propostas. Se achar oportuno, apresente um *site* de petições ou criação de abaixo-assinados, por meio do qual os usuários podem fazer mobilizações e solicitar apoio da população de todo o mundo para a causa defendida.

Unidade 3

Cultura digital – Experimente fazer!, página 90

Preparação da atividade

Converse com os alunos sobre a importância de, antes de realizar as entrevistas, pensarem em profissões que possam utilizar relatórios em seu cotidiano profissional. Esse levantamento pode ser realizado com a turma toda.

Leia o texto introdutório da seção com os alunos e, juntos, elaborem uma pergunta que possa representar o recorte temático da entrevista. Essa pergunta deve ser seguida por todos os grupos e vai funcionar como o grande objetivo das entrevistas da turma.

Promova momentos para que os grupos realizem, ao computador, telefone celular ou *tablet*, as pesquisas sobre as profissões exercidas pelos entrevistados escolhidos e também busquem informações básicas sobre ele (procurando pelo nome dele nas redes sociais ou profissionais, por exemplo).

Oriente os alunos a desenvolver um roteiro de perguntas e outro de gravação do áudio, a fim de garantir que a entrevista ocorra de maneira mais fluida e que o áudio seja capturado de forma organizada, de modo a otimizar um possível processo de edição depois.

Combine com os alunos como realizarão a atividade, agendando horários em espaços da escola para edição do áudio e reservando espaços adequados, ou providencie as ferramentas necessárias, como gravadores ou celulares com aplicativos de gravação. Se achar oportuno, faça com eles um cronograma e definam em que dia, horário, local (e com que recursos) realizarão a gravação de cada entrevista.

Gravação

Recomendamos que a atividade seja realizada no período de aula e com recursos da escola, adequando cada momento à realidade da instituição de ensino e à rotina da turma. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para as entrevistas e oriente os grupos a se ajudarem na hora de capturar o áudio, compartilhando de forma solidária os equipamentos disponíveis.

Oriente os alunos a usar os recursos do próprio aparelho de captação para ir efetuando possíveis cortes durante a gravação. Em muitos aplicativos de gravação para telefones celulares, por exemplo, é possível fazer pausas, cortes e prosseguir gravando no mesmo arquivo, sem perder os áudios anteriores. Fazer uso de tais ferramentas pode garantir versões quase ou totalmente finalizadas da entrevista.

Edição e finalização

Se necessário, promova momentos na sala de informática ou em outro ambiente da escola com computadores para a etapa de finalização dos áudios, por meio de um programa

de edição de áudio já instalado nas máquinas da escola ou disponível gratuitamente na internet. Se houver dificuldade nessa etapa, converse com o profissional responsável pelas TDICs na escola ou mesmo com os próprios alunos, pois muitos deles têm familiaridade com os recursos digitais que precisarão utilizar aqui.

Solicite aos alunos que transfiram todos os áudios para o mesmo local (nuvem ou mídia de armazenamento digital), salvando-os pelo nome do entrevistado.

Publicação

Converse com os alunos sobre a circulação das produções. Se eles demonstrarem interesse em criar o *podcast* de entrevistas da turma, faça o *upload* de cada áudio em uma plataforma de compartilhamento de áudios, agrupando as entrevistas em um mesmo álbum ou projeto. Depois, publique o *link* para o álbum ou projeto no blogue ou rede social da escola.

Podcast é como um programa de rádio composto de episódios que podem abranger diferentes temas. Os *podcasts* circulam na internet, são hospedados em ambientes de compartilhamento de áudio e podem ser escutados *on-line* ou baixados pelo ouvinte, que os seleciona de acordo com seu interesse.

No caso da realização do *podcast*, é possível, ainda, pedir aos alunos que elaborem coletivamente episódios de abertura e de encerramento do programa da turma.

Unidade 4

Cultura digital – Experimente fazer!, página 128

Preparação da atividade

Leia o box “Você sabia: O que é uma *playlist* comentada?” com os alunos e abra espaço para que eles compartilhem possíveis experiências como criadores ou apreciadores de *playlists*. Deixe que conversem sobre o tipo de *playlist* que costumam consumir.

Recomendamos a utilização de um canal de transmissão *on-line* de músicas. Em muitos desses canais, as músicas ficam disponíveis para o compartilhamento sem restrições de direitos autorais, já que os próprios artistas ou produtores cadastram as obras em tais espaços, e o próprio canal faz a interface com os detentores de direitos.

Sugerimos que acesse previamente diferentes serviços de *streaming* de áudio e selecione aquele que considerar mais adequado para o trabalho, levando em conta a facilidade de uso e acesso das opções gratuitas.

Faça previamente o cadastramento no serviço escolhido e elabore uma *playlist* de teste, percorrendo o caminho que os alunos também farão nesta atividade, para que esteja preparado a auxiliá-los em caso de dúvidas.

Se possível, acesse o serviço de *streaming* de áudio a ser utilizado e projete sua tela para a turma, explicando como devem fazer o cadastramento ou o acesso e a criação da *playlist*, mostrando etapa a etapa.

Criação da *playlist*

Promova momentos em sala de aula para que os alunos conversem sobre suas preferências e escolham as músicas que comporão a *playlist* da dupla, bem como escrevam comentários sobre cada faixa. Oriente-os a escrever comentários breves, de no máximo 3 linhas cada, e motive-os a registrar opiniões ou impressões de ordem estética e afetiva e a justificar suas apreciações.

Auxilie os alunos a transferir as imagens selecionadas para representar a *playlist* deles para o computador e, depois, para a plataforma utilizada, digitalizando-as, se for o caso. Reforce que eles poderão produzir uma foto ou selecionar alguma imagem na internet, usando bancos de imagens gratuitos, por exemplo.

Na sala de informática ou em outro espaço que disponha de computadores com programas de edição de texto e acesso à internet, deixe que os alunos digitem os textos escritos à mão. Solicite que utilizem as ferramentas de revisão do programa de edição de textos utilizado para fazer as correções e edições necessárias nos textos digitados.

Combine com os alunos como farão o acesso ao canal ou ao serviço a ser utilizado, respeitando os acordos ou as conversas entre a coordenação ou direção pedagógica e os familiares em relação ao compartilhamento virtual de produções escolares. O cadastramento nesses canais geralmente é simples e solicita apenas *e-mail* e alguns dados pessoais. Como os alunos já têm idade para administrar contas de *e-mail*, é possível pedir que um aluno de cada dupla se cadastre no canal, criando sua própria conta. Caso considere mais adequado, reúna todas as criações em sua própria conta, fazendo o *login* no canal para os alunos e acompanhando cada dupla na criação de sua *playlist*.

Publicação

Converse com os alunos sobre a circulação das produções. É possível compartilhar os *links* para as *playlists* da turma no blogue ou rede social da escola ou, ainda, por *e-mail* ou canais pessoais. Decidam a melhor forma, considerando aquelas que eles acharem mais práticas e acessíveis.

Unidade 5

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 166

Nesta seção, os alunos serão levados a refletir sobre a atuação nas redes, considerando o contexto da *Web 2.0* – que amplia a possibilidade de circulação dos textos e permite a interação instantânea e direta entre leitor e autor, consumidor

e produtor –, bem como a diferenciar liberdade de expressão de discurso de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia, quando for o caso, e de uma participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias.

Propicie um momento para a discussão espontânea em sala de aula e destaque a importância do respeito aos turnos de fala nessa atividade coletiva. Oriente os alunos a formular perguntas pertinentes e em momentos adequados, sempre de forma educada.

Leia as manchetes com os alunos, interpretando-as coletivamente e elucidando termos usados metaforicamente e aqueles próprios de contextos virtuais, como é o caso, respectivamente, de “ressaca” e “viral” em “A ressaca de uma ofensa machista viral”.

Atividade 1

Abra espaço para que os alunos discutam livremente sobre a questão. É provável que eles salientem que os responsáveis pelas postagens não tinham consciência das consequências, pois caso contrário tomariam mais cuidado com o teor dos conteúdos que tornaram públicos.

Aproveite para reforçar que há uma lei, conhecida como Marco Civil da Internet, que regulamenta o uso da internet no Brasil, estabelecendo princípios, garantias, direitos e deveres para os usuários. Nesse documento, destaca-se o direito à liberdade de expressão, mas também a responsabilidade dos internautas pelos conteúdos criados e compartilhados nas redes. No caso de conteúdos ofensivos, por exemplo, as empresas são obrigadas a retirar o material impróprio depois de ordem judicial, e os responsáveis, se denunciados, respondem à Justiça por seus delitos, e podem ser condenados por ataque a direitos de indivíduos ou grupos.

Atividade 2

Aproveite para salientar que, antes de fazer qualquer publicação em meio digital, que acaba permitindo o registro e a perpetuação de um conteúdo, é relevante avaliar se a ideia nela veiculada pode ofender, constranger ou prejudicar alguém, a fim de garantir um posicionamento livre, mas responsável e sem agressões ou desrespeitos que possam até configurar crime.

Ressalte que é importante avaliar de forma crítica não apenas os conteúdos criados, mas também os curtidos e compartilhados, verificando se podem de algum jeito contribuir para a proliferação do discurso de ódio. Motive-os a entender que a liberdade de expressar uma opinião deve ter um limite, que é o respeito à liberdade do outro.

Atividade 3

Promova uma discussão e motive os alunos a compartilhar práticas de denúncia que conhecem e utilizam. Verifique se

eles apontam que os aplicativos e as plataformas digitais, bem como as redes sociais, têm seus canais de denúncia próprios, por meio dos quais os usuários podem marcar um conteúdo impróprio ou abusivo, como nudez, discurso de ódio e violência, e até conversas ou comentários ameaçadores (ao próprio denunciante ou a terceiros).

Motive-os a diferenciar liberdade de expressão de ataque a direitos e desperte-os para a possibilidade de denunciar publicações consideradas ofensivas. Explique que pessoas ou grupos que se sentem insultados ou oprimidos por postagens indevidas podem solicitar na Justiça a remoção delas nas redes, bem como a punição de seus produtores e disseminadores.

Unidade 6

Cultura digital – Experimente fazer!, página 224

Preparação da atividade

Escolha o programa de criação de apresentação de *slides* que será utilizado nesta atividade, considerando a disponibilidade e os recursos da escola. Há opções *on-line* gratuitas, como o Canva e o PowerPoint *on-line*. Promova momentos ao computador para que os alunos explorem a ferramenta que usarão antes da produção dos *slides* de apresentação propriamente ditos.

De acordo com o planejamento pedagógico, reserve aulas para a confecção das apresentações digitais e também para as exposições orais. Defina com os alunos quantos minutos cada dupla terá para falar e faça um cronograma para indicar quantas duplas falarão por aula. É possível, por exemplo, reservar 10 minutos ao final de cada aula para cada dupla, ao longo de duas semanas ou até um mês, para que as apresentações sejam feitas paulatinamente.

Reserve equipamento de projeção ou computadores e televisores e garanta que eles estejam disponíveis nos dias das exposições orais, permitindo que as duplas projetem ou mostrem a apresentação aos demais alunos enquanto falam.

Criação dos *slides* de apresentação

Auxilie os alunos na escolha dos temas, motivos e *layouts* dos *slides*, motivando-os a selecionar os recursos visuais mais adequados ao conteúdo e ao modelo de apresentação criados por eles. Incentive-os também a utilizar os demais recursos disponíveis na ferramenta, como animações de textos e imagens, aplicação de efeitos de transição entre as telas, inclusão de gravações em áudio e vídeo, criação de gráficos e esquemas, etc.

Finalização e apresentação

Solicite aos alunos que salvem as apresentações em um dispositivo de armazenamento portátil, como *pendrive*, ou

na nuvem, ou na própria máquina utilizada, de acordo com as normas e práticas da escola. É possível nomear os arquivos gerados com os sobrenomes deles, por exemplo, para que sejam facilmente identificados e resgatados depois.

No dia da exposição de cada dupla, auxilie-as a abrir a apresentação digital criada e a projetá-la, utilizando os recursos disponíveis. Oriente os alunos de cada dupla a se revezarem na fala e troca de *slides*, encontrando a melhor forma de organização e apoio recíproco.

No momento da apresentação, incentive-os a: usar recursos paralinguísticos e cinésicos para reforçar os sentidos daquilo que falam; respeitar o tempo de fala; combinar diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea –, evitando leituras demasiadas, que podem tornar a apresentação monótona e desestimulante. Oriente-os também a escutar com atenção a exposição oral de todas as duplas e a conversar sobre o desempenho dos colegas de maneira respeitosa e construtiva, sempre ao final das apresentações.

Unidade 7

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 252

O objetivo desta seção é propiciar uma discussão sobre as práticas digitais e o uso qualificado e ético das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), considerando perigos e cuidados que os alunos, como usuários, devem tomar nas redes, levando em conta cada dica para uma navegação segura e responsável apresentada no infográfico.

Recomendamos que primeiro seja proposta a leitura individual e silenciosa do infográfico e, em seguida, realizada a leitura coletiva, discutindo cada dica apresentada e motivando os alunos a trazer exemplos já experienciados ou tornados públicos para promover melhor a reflexão. Solicite que mantenham sigilo em relação aos envolvidos em casos particulares, a fim de evitar possíveis constrangimentos.

Depois da leitura do item “Cuidado com a exposição”, no infográfico, aproveite para destacar o zelo que devem ter com a produção, o envio ou o compartilhamento de fotos e dados particulares. Explique que as informações na internet se proliferam rapidamente e que tais conteúdos podem acabar sendo divulgados a desconhecidos, provocando uma exposição demasiada e imprópria da intimidade deles.

Após a leitura do item “Discurso de ódio”, incentive-os a diferenciar liberdade de expressão de discurso de ódio e a compartilhar canais de denúncia conhecidos. Destaque que a maioria das plataformas, *sites* e redes sociais tem seus códigos e padrões específicos e costuma apresentar canais próprios de denúncia para conteúdo impróprio ou abusivo, bem como sistemas de privacidade que permitem proteger

dados e selecionar e restringir acessos. Informe também que há serviços especialmente dedicados a denúncias contra os Direitos Humanos na internet, como é o caso da *hotline* disponível em: <<https://new.safernet.org.br/denuncie>> (acesso em: 24 out. 2018).

Ao ler o item “*Fake news*”, motive-os a compartilhar as estratégias que costumam usar para checar e validar informações lidas e compartilhadas na internet, sempre contextualizando com exemplos reais. Mencione agências de checagem de fatos brasileiras, como a *Aos fatos* (disponível em: <<https://aosfatos.org/>>; acesso em: 24 out. 2018) e a *Lupa* (disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>>; acesso em: 24 out. 2018), por meio das quais é possível verificar o grau de veracidade de conteúdos publicados no universo virtual.

Unidade 8

Cultura digital – Experimente fazer!, página 296

Preparação da atividade

Providencie gravadores ou telefones celulares para a realização da atividade. Se houver dificuldade relacionada a recursos, recomende a criação de apenas um *spot* da turma. Se essa for a escolha, sugira aos alunos que façam uma votação para eleger um dos roteiros de *spot* produzidos pelas duplas, o qual deverá ser gravado coletivamente. É possível também solicitar a retextualização da peça selecionada, ampliando um pouco sua duração. Envolve todos os alunos na gravação, edição e publicação do *spot* coletivo.

Promova momentos em sala de aula para a produção do roteiro de gravação e também a realização de ensaios. Oriente-os a ensaiar bastante antes de gravar para que consigam fazer o registro dentro do tempo adequado (aproximadamente 30 segundos) e não seja necessário fazer edições muito complexas no áudio ao final.

Gravação

Recomendamos a realização das etapas da atividade na escola, de preferência no período de aulas. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para as gravações, utilizando os recursos da escola (gravadores, computadores ou telefones celulares com dispositivo de gravação, etc.).

Caso os alunos usem aplicativos de telefones celulares para gravar, motive-os a efetuar cortes e ajustes no próprio aplicativo, finalizando, se possível, a edição por meio desse recurso. Se forem utilizar gravadores, oriente-os a transferir os áudios para computadores e a usar programas de edição de áudio já instalados nas máquinas da escola ou mesmo aqueles disponíveis gratuitamente na internet.

Ressalte a importância da leitura expressiva do texto do *spot*, com o objetivo de destacar, na execução, seus sentidos e, principalmente, o apelo da propaganda.

Edição, finalização e publicação

Se necessário, promova momentos na sala de informática ou em outro ambiente da escola com computadores para a etapa de edição dos áudios. Use ferramentas de edição instaladas nas máquinas ou disponíveis *on-line*.

Salve todas as produções no mesmo local, identificando-as pelo nome e sobrenome dos produtores.

Converse com os alunos e decidam como compartilharão as produções. É possível publicar os *spots* na internet. Nesse caso, faça o *upload* deles em uma plataforma de compartilhamento de áudios, listando-os como faixas de um mesmo álbum. Utilize o canal da escola ou um canal pessoal nessa plataforma. Depois de publicar as propagandas nesse ambiente, informe o *link* gerado para o álbum no blogue ou na rede social da escola, a fim de ampliar a circulação dos *spots*.

9.2. Sugestões específicas para as Unidades

Unidade 1

Leitura 1, página 12

Leitura literária na escola

A proposta para o 9º ano está vinculada à Unidade 1. As atividades propostas envolvem fruição, apreciação, réplica e compartilhamento de leitura e visam promover a adesão à leitura literária, a ampliação do repertório, a progressiva formação do leitor crítico e a capacidade de estabelecer preferências por gênero ou autor.

O gênero eleito para o trabalho com a leitura literária é o conto. Caso queira mais informações sobre esse gênero, sugerimos a leitura do verbete “Conto”, em *Dicionário de termos literários*, de Massaud Moisés, Cultrix, e em *E-dicionário de Termos Literários*, de Carlos Ceia, disponível em <<http://edtl.fcsh.unl.pt>> (acesso em: 15 nov. 2018).

Os títulos a seguir, adequados para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, são contos de variados tipos e temáticas. Sugerimos que os alunos escolham um dos títulos para leitura individual ou outros que tiverem à disposição.

<i>A estação das pequenas coisas</i>	João Anzanello Carrascoza, Piá
<i>O burrinho pedrês</i>	João Guimarães Rosa, Nova Fronteira
<i>A moça tecelã</i>	Marina Colasanti, Global
<i>Todos os contos do lápis surdo</i>	Ramiro S. Osório, Paulinas
<i>Contos e crônicas para ler na escola</i>	Moacyr Scliar, Objetiva
<i>O homem do furo na mão e outras histórias</i>	Ignácio de Loyola Brandão, Ática
<i>Histórias para jovens de todas as idades</i>	Laura Sandroni (Org.), Nova Fronteira

Antes da leitura

1. Após a finalização da Unidade 1, retome com a turma a conversa sobre o gênero: quais contos já leram ou gostariam de ler, quais conhecem ou de que já ouviram falar, se assistiram a algum filme que envolve adaptação de contos para o cinema.

2. Proponha a atividade de leitura literária e convide-os a uma visita à biblioteca da escola para que possam escolher entre os livros disponíveis do gênero em foco aquele que mais lhes agrada. Combine antes com o bibliotecário o acesso ao acervo. Se possível, complete com outros títulos ou com mais exemplares para que os alunos tenham mais opções.

3. Deixe que cada aluno escolha livremente seu livro. Distribua os exemplares de acordo com a realidade de cada um.

4. Marque uma data para a discussão e o compartilhamento da experiência de leitura.

No dia da discussão

1. Para motivar o trabalho nesse momento da atividade, sugerimos seguir estes passos:

a) Leia o trecho a seguir, retirado de um livro do escritor italiano Umberto Eco:

Entendo que para contar é necessário primeiramente construir um mundo, o mais mobiliado possível, até os últimos pormenores. Constrói-se um rio, duas margens, e na margem esquerda coloca-se um pescador, e se esse pescador possui um temperamento agressivo e uma folha penal pouco limpa, pronto: pode-se começar a escrever, traduzindo em palavras o que não pode deixar de acontecer. Que faz um pescador? Pesca (daí toda uma sequência mais ou menos inevitável de gestos). E depois o que acontece? Ou há peixes que mordem a isca ou não há. Se há, o pescador os fiska e vai pra casa todo contente. Fim da história. Se não há, como ele é temperamental, talvez se irrite, talvez quebre a vara de pescar. Não é muita coisa, mas já é um esboço. Mas existe um provérbio indiano que diz “senta-se à beira do rio e espera, o cadáver de teu inimigo não tardará a passar”. E se, levado pela correnteza, passasse um cadáver – já que esta possibilidade está implícita na área intertextual do rio? Não se pode esquecer que o meu pescador tem uma folha penal suja. Querirá correr o risco de meter-se na enrascada? Que fará? Fugirá, fingindo não ver o cadáver? Sentir-se-á com rabo-de-palha, já que o cadáver é do homem que odiava? Temperamental como é, ficará furioso por não ter realizado ele próprio a sonhada vingança? Como se vê, bastou mobiliar com pouca coisa nosso mundo e já se tem o início de uma história. Temos

também o início de um estilo, porque um pescador pescando deveria impor-me um ritmo narrativo lento, fluvial, escandido de acordo com sua espera, que deveria ser paciente, mas também de acordo com os sobressaltos de sua cólera impaciente. O problema é construir o mundo, as palavras virão quase por si sós. [...]

ECO, Umberto. *Pós-escrito a O nome da rosa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

b) Verifique se os alunos percebem que o autor fala sobre a construção de um romance, ou um conto, no caso; e que se refere aos momentos da criação da narrativa: situação inicial, complicação, ações, deixando em aberto o desfecho. Verifique se observam que o autor trata da criação do ambiente e dos personagens assim como da importância de utilizar um determinado estilo, de acordo com a história a ser escrita.

2. Incentive os alunos a manifestar as primeiras impressões sobre a experiência de leitura, mesmo que se trate de uma resposta essencialmente afetiva: “gostei”/ “não gostei”.

3. Organize a interação e o compartilhamento da experiência das leituras em dois momentos. Na primeira etapa, discussão e comentários entre leitores do mesmo livro; na segunda, compartilhamento da experiência com depoimentos sobre impressões pessoais e momentos prazerosos, instigantes ou difíceis da leitura entre leitores de livros diferentes.

4. Na primeira etapa, organize os alunos que leram o mesmo conto em duplas ou trios para que falem entre si sobre as leituras e impressões. Se alguns deles leram um livro com vários contos, peça que escolham um para discutir com os colegas. Solicite-lhes que conversem entre si identificando no conto que leram os momentos apresentados por Umberto Eco. Cada membro da dupla ou do trio apresenta sua leitura e, depois, ouve a dos colegas do grupo.

5. Na segunda etapa, os alunos podem ler alguns trechos do conto para que os colegas que não o leram conheçam um pouco da obra e compartilhem da experiência.

6. É importante que você, como mediador do processo, estabeleça o tempo disponível para essas atividades. Sugerimos que circule entre os grupos, ouvindo um pouco de cada um e incentivando a exposição pessoal e o posicionamento individual.

Depois da leitura

Como fechamento do trabalho, sugerimos as seguintes atividades:

1. Elaborar cartazes motivando os demais colegas da escola a ler o livro ou o conto. Lembre-os das características de um cartaz eficiente: texto curto, letras grandes em cores

chamativas, ilustrações, fotografias, etc. Os cartazes podem ser afixados nas paredes do ambiente escolar ou expostos na biblioteca da escola.

2. Postar no blogue da escola recomendações das leituras que fizeram.

3. Utilizar as redes sociais para postar um comentário, sinopse ou resenha, por exemplo, de algum conto lido.

4. Criar um clube de leitura com encontros quinzenais para trocar experiências e discutir obras, autores e temas.

Unidade 2

Atividade de escuta, página 55

O objetivo desta atividade é que os alunos ouçam uma reportagem que apresenta uma experiência realizada pelo projeto “Sons do Silêncio”, voltado para o ensino de Música, Português, Matemática e Libras para pessoas com deficiência visual, auditiva, motora, entre outras. A reportagem foi veiculada originalmente no quadro “O que você pode fazer hoje pelo amanhã?”, do programa *Como será?*, exibido por uma emissora de TV. Este quadro do programa apresenta reportagens sobre projetos sociais ou iniciativas de pessoas de dada região do país que possam ser relacionados a um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. A reportagem selecionada para esta atividade foi ao ar originalmente em 21 de julho de 2018. O objetivo da ONU a que está associada é “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. O vídeo é de livre acesso e pode ser visualizado mediante cadastro prévio na plataforma em que é hospedado, por meio do *link*: <<https://globoplay.globo.com/v/6883418/programa/>> (acesso em: 8 out. 2018). Antes de realizar a atividade, faça o *download* do trecho do vídeo que apresenta a reportagem (minutagem 00:55 a 05:27), em equipamento adequado ou, se possível, leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente.

Para o trabalho com a turma, sugerimos a visualização e escuta integral do vídeo duas vezes. Primeiro, apresente o programa aos alunos e converse com eles conforme sugerido na atividade 1. Em seguida, faça uma segunda audição para que os alunos possam responder às perguntas 2 e 3. Essas atividades podem ser realizadas em duplas.

Caso não possa apresentar o vídeo, ainda assim será possível conversar com os alunos sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, conforme sugerido na atividade 4.

Atividade 1

O trecho do programa tem formato de depoimento: o coordenador explica um pouco da história do projeto e como fun-

cionam as ações desenvolvidas. O depoimento é entremeado e ilustrado por imagens de ações que ocorrem na explanação do projeto.

Atividade 3, item c

Espera-se que os alunos respondam de maneira positiva. A trajetória narrada pelo coordenador do projeto descreve uma forma de tentar realizar um desejo (ajudar pessoas com deficiência auditiva a aprender a tocar um instrumento musical) a partir de um plano, de um planejamento. E isso é característica de um projeto de vida. Comente que o projeto dele, assim como qualquer projeto, pode ser ajustado, ampliado, modificado em alguns pontos, etc., devido ao dinamismo da própria vida. Ele iniciou o projeto a partir do desejo de ensinar música a pessoas com deficiência auditiva, agregando, com o passar do tempo, outros alunos, com diferentes demandas, ampliando sua atuação.

Atividade 5, item a

São 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Para conhecê-los, os alunos poderão acessar o *site*: <www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods> (acesso em: 3 out. 2018).

Atividade 5, item b

A pesquisa pode ser feita em duas etapas: começar com sua supervisão, levando os alunos a um local da escola em que seja possível o acesso à internet, em que eles possam consultar um *site* de busca usando critérios como “projetos sociais” + “ONGs brasileiras” ou “ONGs da região X”, etc. Depois da pesquisa na internet, a atividade pode continuar com a consulta dos alunos a pessoas da comunidade. Os resultados podem ser compartilhados entre eles em data previamente combinada entre você e a turma.

Atividade 5, item c

É importante auxiliar os alunos nesta atividade, mas sempre os incentivando a buscar as informações de forma autônoma.

Reflexão sobre a língua, página 60

Para o estudo dos verbos ditos “de ligação”, privilegia-se o aspecto semântico-sintático. Muitas vezes, ao dizer que os verbos de ligação “ligam o sujeito ao predicativo do sujeito”, pode-se induzir os alunos a concluir que todos esses verbos funcionam da mesma forma e têm o mesmo efeito de sentido quando empregados com essa função de verbo de ligação. Porém, na língua portuguesa, esses verbos, além da função sintática de verbo de ligação, também traduzem diferentes formas de modalizar a atribuição: semanticamente, o predi-

cativo do sujeito funciona como qualidade atribuída ao sujeito (é um atributo). Além disso, a escolha entre os diferentes verbos de ligação revela a forma como o enunciador realiza a operação semântica da atribuição e implicitamente expõe sua avaliação ou opinião. Comparando os efeitos de sentidos de alguns desses verbos e o que ocorre quando um é substituído por outro nos textos, os alunos poderão perceber essas diferenças entre eles.

Sugestão de atividade complementar: pesquisa sobre verbos de ligação

Para verificar como os sentidos dos verbos de ligação podem se manifestar nos diferentes textos, sugerimos que organize a turma em pequenos grupos (de três ou quatro alunos) para realizar uma pesquisa. Proponha que sigam os seguintes passos:

1. Cada grupo deve selecionar entre três e cinco notícias a partir da consulta a algum *site* noticioso, conhecido e confiável, de jornais ou revistas de circulação nacional ou regional.

2. Os alunos de cada grupo devem ler atentamente os textos, procurando localizar e listar os trechos em que sejam empregados verbos de ligação.

3. O grupo deve, com a ajuda do contexto, explicar o sentido do verbo de ligação empregado em cada caso. É possível que, ao fazer essa atividade, os grupos encontrem outras possibilidades de sentidos expressos pelos verbos de ligação além dos trabalhados no quadro da atividade 7, na página 63. Além desses, outras formas verbais que o grupo considere em função de verbo de ligação podem ser selecionadas. Isso aumentará a quantidade de verbos categorizados.

4. Em dia combinado, os resultados do trabalho dos grupos devem ser socializados. Com sua ajuda, a turma pode ampliar o quadro, completando os sentidos encontrados para os verbos de ligação já citados e listar outros que ainda não tenham sido mencionados.

5. Por fim, peça que registrem as conclusões sobre o sentido dos verbos de ligação na língua portuguesa, e as diferentes possibilidades de sentidos e usos.

É importante que os grupos tenham tempo para executar essa pesquisa, mas o tempo não precisa ser muito extenso. Se achar pertinente, o trabalho pode ser feito em sala de aula, sob sua supervisão, especialmente se os textos estiverem disponíveis. Se preferir, sugerimos que faça uma seleção prévia de textos de notícia e os distribua entre os grupos. Sugerimos também que a socialização e formulação das conclusões ocorra antes do trabalho com a segunda seção “Reflexão sobre a língua” desta Unidade.

O objetivo da atividade é que os alunos percebam o potencial expressivo desse recurso da língua portuguesa.

Reflexão sobre a língua, página 73

Nem sempre é fácil para os alunos distinguir entre o predicativo do objeto e o adjunto adnominal. Ainda que o objetivo não seja meramente classificatório, há sentido em apontar a diferença, quando necessário, à compreensão do enunciado ou do texto: o adjunto adnominal expressa características “essenciais”, “intrínsecas”, e o adjetivo que funciona como o adjunto adnominal se prende diretamente ao substantivo, núcleo do objeto direto. Já o predicativo do objeto expressa características “atribuídas”, que são importantes para a construção dos sentidos, mas não “fazem parte” da essência do objeto caracterizado. Sintaticamente, o predicativo não está ligado diretamente ao substantivo que é núcleo do objeto direto. É por isso que o adjetivo que funciona como predicativo do objeto é “móvel”, isto é, pode ser anteposto ou posposto ao objeto direto e, em alguns casos, vem até separado dele por vírgulas. Por exemplo: “O jovem percebeu que o cão, ansioso, aproximava-se correndo.” ou “O jovem percebeu que, ansioso, o cão aproximava-se correndo.”

Unidade 3

Produção oral, página 93

O comentário

O gênero comentário é produzido com o objetivo de apresentar reflexões e questionamentos sobre um fato atual, geralmente noticiado na mídia. Trata-se de um gênero bastante presente na esfera jornalística e que, no geral, apresenta temas de interesse da sociedade. Apresenta, usualmente, a seguinte estrutura:

- elementos iniciais que auxiliam o leitor na recuperação do fato noticiado (título da matéria, nome do jornal, autor);
- resumo breve do assunto de que trata o comentário;
- contextualização do assunto abordado e justificativa para a análise empreendida;
- interpretação dos fatos: causas, hipóteses, opiniões, avaliações, predições;
- convite ou interpelação ao leitor para que adote o ponto de vista do autor.

Se desejar saber mais sobre o gênero comentário, em especial sobre as feições que adquire o gênero na internet, leia o artigo “A sequência argumentativa no gênero comentário de Facebook”, de Sadart Vieira da Silva (UFRN), disponível em: <www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/440.pdf> [acesso em: 16 nov. 2018].

Unidade 4

Leitura 1, página 120

Critérios de julgamento dos quesitos das Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro: uma análise multicritério

[...]

Uma das manifestações populares mais importantes da cultura brasileira é o samba. Quando, na década de vinte, o sambista Ismael Silva fundou a “Deixa Falar” – primeira Escola de Samba – ele não podia imaginar que estaria dando início a um evento tão grandioso, que hoje é considerado o maior espetáculo da Terra, o desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro.

Em quase um século de tradição, o desfile das Escolas de Samba parece não se esgotar. Sua vitalidade é crescente e proporcional à sua constante transformação, adequando-se a cada nova realidade que surge e se aprimorando a cada ano que passa. O fenômeno resistiu a inúmeras mudanças, como a cobrança de ingressos para o espetáculo, trocas constantes de local de apresentação, as censuras impostas em determinados momentos políticos, a atualização de regulamento (que, no início, era feita de forma excessiva), a profissionalização dos responsáveis pela execução do desfile, entre outras.

[...]

O Carnaval é um conjunto de festas populares que ocorre em diversas regiões do mundo, nos dias que antecedem ao início da Quaresma e, embora seja uma festa centrada no disfarce, na música e na dança, a folia apresenta características distintas em cada região em que se popularizou [...].

[...]

O desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, hoje em dia, não é mais uma festa simplesmente carioca, é mundial. Não apenas pelos milhares de turistas brasileiros e estrangeiros que visitam o Sambódromo todos os anos, mas também pelos mais de 180 países que recebem as transmissões das imagens pela televisão [...].

COSTA, José Fabiano Serra; SILVA, Bruno Barros da; RAMALHO, Carolina Galdino. *Critérios de julgamento dos quesitos das Escolas de Samba do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro: uma análise multicritério*. Disponível em: <www.podesenvolvimento.org.br/inicio/index.php?journal=podesenvolvimento&page=article&op=view&path%5B%5D=40>. Acesso em: 16 nov. 2018.

Unidade 6

Recursos expressivos, página 202

Para orientar os alunos em relação à linguagem técnica [jargão] dos roteiros, você pode imprimir e distribuir cópias de uma lista de palavras usualmente empregadas nesse gênero. Apresentamos algumas delas a seguir.

Ação - Termo usado para descrever a função do movimento que acontece frente à câmara.

Argumento - Percurso da ação, resumo contendo as principais indicações da história, localização, personagens. Defesa do desenrolar da história. Tratando-se de telenovela, chama-se sinopse. Não confundir com *story-line*, que é o resumo resumido.

Áudio - A porção sonora de um filme ou programa de TV.

Cena - Unidade dramática do roteiro, seção contínua de ação, dentro de uma mesma localização. Sequência dramática com unidade de lugar e tempo, que pode ser “coberta” de vários ângulos no momento da filmagem. Cada um desses ângulos pode ser chamado de plano ou tomada.

Cenografia - Arte e técnica de criar, desenhar e supervisionar a construção dos cenários de um filme.

Claquete - Quadro usado para marcar cenas e tomadas e cujo som, na montagem, serve como ponto para sincronização de som e imagem.

Clichê - Cacoetes verbais. Uso repetitivo e enfadonho de diálogos e soluções cênicas em qualquer tipo de produção artística.

Clímax - Ponto culminante da ação dramática.

Close-up - Plano que enfatiza um detalhe. Primeiro plano ou plano de pormenor. Tomando a figura humana como base, este plano enquadra apenas os ombros e a cabeça de um ator, tornando bastante nítidas suas expressões faciais.

Composição - Características psicológicas, físicas e sociais que formam um personagem (composição da imagem/topologia).

Conflito - Embate de forças e personagens, através do qual a ação se desenvolve.

Elenco - Conjunto de pessoas (atores, atrizes, figurantes) selecionadas para uma *produção*, que representam as personagens e fazem a figuração de um filme.

Externas - Cenas filmadas nas praças, ruas, parques, campos, estádios, rodovias, enfim, ao ar livre.

Extras - São os figurantes de um filme: pessoas contratadas para desempenhar papéis secundários, como os componentes de uma multidão.

Núcleo dramático - Reunião de personagens ligados entre si pela mesma ação dramática, organizados num “plot”.

Objetos de cena - São todos os itens utilizados para decoração do cenário: cinzeiros, vasos, telefones, objetos de arte etc.

Off - Vozes ou sons presentes sem se mostrar a fonte emissora.

Peripécia - O mesmo que incidente, aventura. Excesso de ação, recurso marcadamente usado em telenovelas, em folhetins, no melodrama, na radionovela. O romance romântico abusou da peripécia: aí alguns críticos apontam a causa maior de seu sucesso junto ao público feminino, no século XIX.

Personagem - Quem vive a ação dramática.

Plot - Dorso dramático do roteiro, núcleo central da ação dramática e seu gerador. Segundo os teóricos literários, uma narrativa de acontecimentos, com a ênfase incidindo sobre a causalidade. Em linguagem televisual, todavia, o termo é usado como sinônimo do enredo, trama ou fábula: uma cadeia de acontecimentos, organizada segundo um modo dramático escolhido pelo autor. Em uma história *multiplot*, o *plot* principal será aquele que, num dado momento, se mostrar preferido pelo público telespectador.

Screenplay - Roteiro para cinema.

Script - Roteiro quando entregue à equipe de filmagem. Plano completo de um programa, tanto em cinema quanto em televisão. É o instrumento básico de apoio para a direção e produção, pois contém as falas, indicações, marcas, posicionamentos e movimentação cênica, de forma genérica e detalhada. Expressa as ideias principais do autor, do produtor e do diretor a serem desenvolvidas pela equipe que o realiza.

Suspense - Antecipação urgente. Diálogo ou ação que faz prever algo chocante, temível, emocionante ou decisivo.

Take - Tomada; começa no momento em que se liga a câmara até que é desligada. É o parágrafo de uma cena.

MACHADO, Jorge (Org.). *Vocabulário do roteirista*: dicionário e glossário sobre roteiro e cinema. Disponível em: <www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm>. Acesso em: 25 out. 2018.

Produção escrita, página 208

Leia para os alunos o trecho do livro *Feliz ano velho*, que relata o momento em que o personagem acorda no hospital após o acidente, e que deu origem ao roteiro reproduzido.

UTI – Unidade de terapia intensiva

Acordei. De um lado, um caninho com um líquido amarelo que entrava na minha veia; do outro, um com sangue. Na boca, um acoplado, aqueles aparelhinhos de respiração artificial que já conhecia do *Fantástico*. Muito eficiente, fechava a boca com a língua, mesmo assim o ar entrava. Tinha uma sanfoninha pendurada que enchia e esvaziava. Assoprava e ela nem se tocava, enchia e esvaziava...

Fiquei curtindo o bicho: como é gostoso respirar sem fazer força, enchia e esvaziava... Passei a reparar no ambiente. Era uma sala pequena, com luz fria. Não sabia se era dia ou noite, porque não havia janelas, só paredes brancas. À minha esquerda, um leito com um cara em cima. Também tinha uma sanfoninha. À direita, dois leitos. Tentei me erguer, mas não consegui.

É mesmo, não mexia nada. Lembrei-me do acidente, só podia estar num hospital. “O que aconteceu comigo? Será que fui operado? [...] Algum trauma devido à batida na cabeça?” Ouvi vozes e percebi que havia gente na sala. Comecei a balançar o pescoço pra chamar a atenção. Veio uma enfermeira e perguntou se tava tudo bem.

— Eh, eh, eh...

Perguntou se eu queria tirar o aparelho. Fiz um gesto afirmativo, ela pediu pra esperar um pouco e saiu. Nunca sentira tanta falta da minha voz. Precisava saber se era sério o que tinha acontecido, queria falar, ouvir, e naquela sala não havia nada.

A enfermeira voltou com mais dois caras. Perguntaram-me se eu seria capaz de respirar sem a sanfoninha. Era óbvio que podia, afinal de contas eu tava absolutamente acordado. Minha boca livre, perguntei o que havia acontecido.

Responderam que eu fora operado e que estava tudo bem.

— Como assim?

— Mantenha-se calmo e com um pouco de paciência, que você vai pra casa logo. Tua mãe teve aqui, mas voltou pra São Paulo, porque já é tarde.

— Que horas são?

— Três da manhã.

— Tudo isso? Mas o que aconteceu? Por que acordei só agora? Quebrei alguma coisa? Por que é que não me mexo?

— Calma, amanhã cedo virá o médico que te operou, e você vai saber de tudo. Nós estamos aqui pra te ajudar, tente dormir e descansar, que já, já você fica bom.

[...]

PAIVA, Marcelo Rubens. *Feliz ano velho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

10. Bibliografia

- AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- ANTUNES, Irandé Costa. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. Tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- BARTHES, Roland. O que é a crítica. In: *Crítica e verdade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 157-163.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, 2013.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.
- CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: _____. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.
- _____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000. v. IV.
- _____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____; ELIAS, Vanda M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!: leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório*. São Paulo, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- _____; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V.
- KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- _____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MATA, Inocência. Gêneros narrativos nas literaturas africanas de língua portuguesa: entre a tradição africana e o “cânone ocidental”. *Scripta: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas*. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n37p81>>. Acesso em: 9 out. 2018.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003.
- _____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2012.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & CIA*. São Paulo: Ática, 2003.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.
- TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- TRASK, R. Larry. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTUGUÊS

CONEXÃO E USO

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018

 **Editora
Saraiva**

Direção geral: Guilherme Luz
Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas
Gestão de projeto editorial: Miriam Senra
Gestão de área: Alice Silvestre
Coordenação: Rosângela Rago
Edição: Alice Vasques de Camargo, Ângela Davoglio, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras), Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)
Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga
Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa
Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Arali Gomes, Brenda T. M. Moraes, Cesar G. Sacramento, Claudia Virgílio, Diego Carbone, Gabriela M. Andrade, Luciana B. Azevedo, Patrícia Cordeiro, Vanessa P. Santos, Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)
Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)
Diagramação: JS Design
Iconografia: Sílvio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.), Cristina Akisino (pesquisa iconográfica) e Erió Rodrigo Lopes (pesquisa iconográfica)
Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Claudia Rodrigues (analistas adm.)
Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin
Ilustrações: Cris Eich, Gustavo Grazziano, Gustavo Ramos, Rogério Borges, Thais Circelli e Wandson Rocha
Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Porusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221, 1º andar, Setor A –
Espaço 2 – Pinheiros – SP – CEP 05425-902
SAC 0800 011 7875
www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 9º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.
ISBN: 978-85-472-3659-5 (aluno)
ISBN: 978-85-472-3660-1 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0042 CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820639
CAE 631755 (AL) / 631756 (PR)
1ª edição
1ª impressão



Impressão e acabamento

Apresentação

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia.
In: *Nova reunião: 23 livros de poesia*.
Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1.

Caro aluno,

Gostamos da reflexão que esses versos nos trazem sobre a importância das palavras e, por isso, nós os escolhemos para iniciar este livro, que trata de palavras e ideias, sentimentos e razões, fantasia e realidade e de escritores e leitores que precisam conhecê-las e manejá-las com precisão e sensibilidade para entender a si mesmos e interagir com o mundo que os cerca.

Diante do desafio das palavras, nos valem de recursos que permitam descobrir suas mil faces, encontradas no dia a dia de todos os homens, mulheres e crianças que povoam o mundo, bem como na história de tantos povos durante tantos e tantos séculos. São as palavras também que nos guiam no caminho de imagens, sons, movimentos, cores e volumes que nos trazem satisfação, inquietações e reflexões.

Para tecer esta proposta, na qual você e seu professor serão os protagonistas, procuramos selecionar textos que possam fazê-lo se apaixonar cada vez mais pela leitura, percebendo-a como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Fonte que permite alimentar sonhos, transformar nossa visão de mundo, reavaliar sentimentos, suscitar emoções, conhecer lugares sem sair do lugar, viajar no tempo, compreender outras culturas e civilizações e percorrer com mais proveito os caminhos abertos pelas conquistas da tecnologia, que nos desafiam a abrir, a cada vez, mais e mais portas no contexto das culturas digitais.

Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidades de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que a vida impõe, de perceber a importância de atribuir sentidos aos textos que preenchem o cotidiano e de conhecer as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem.

Enfim, desejamos que este livro possa levá-lo a novas descobertas e novas reflexões, a avaliar conhecimentos e repensar valores, a buscar soluções e a ter uma visão plural do outro, sem perder a dimensão do encantamento que nos torna melhores e mais felizes.

Um abraço,

As autoras



Conheça seu livro

Este livro está organizado em oito unidades. Elas são compostas de diversas seções, cada uma com uma finalidade específica. Conheça algumas delas a seguir.



Abertura da Unidade

Este momento consiste na leitura e na exploração de uma imagem: uma pintura, uma fotografia, um grafite, uma cena de filme, etc. As questões propostas suscitam reflexões sobre ela e mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade.

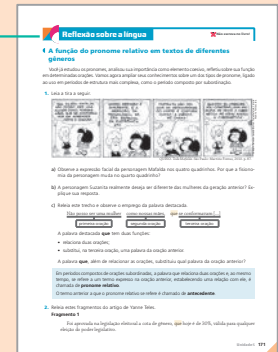
Leitura 1 e Leitura 2

Nestas seções, você encontrará um conjunto diversificado de gêneros textuais. Antes de iniciar a leitura, algumas questões propostas em *Antes de ler* irão despertar seus conhecimentos sobre o assunto, seu interesse pelo tema e antecipar o estudo do gênero.



Exploração do texto

O trabalho realizado nesta seção permitirá que você desenvolva habilidades de linguagem necessárias para se tornar um leitor competente e progredir em sua formação como leitor literário. Você vai conhecer a função social e a organização do gênero a que pertence o texto lido, além de outros recursos.



Reflexão sobre a língua

As atividades desta seção permitem que você reflita sobre o funcionamento da língua e sobre o uso de recursos linguísticos e gramaticais, necessários para a interação social competente e expressiva.

Atividade de escuta

Nesta seção, as atividades enfocam a escuta ativa e responsiva e a apreciação de textos veiculados oralmente, como reportagem multimidiática, *podcast*, poema, animação, entre outros.



Produção escrita

4 Rap

Desde 1970, o rap tem se tornado um dos estilos de música mais populares em todo o mundo. Ele é caracterizado por ritmos sincopados e letras que abordam temas sociais, políticos e culturais. O rap é originário dos Estados Unidos e se tornou popular no Brasil a partir dos anos 1980.



Objetivo: Produzir um texto em forma de rap, abordando temas sociais, políticos e culturais. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um texto em forma de rap. Cada grupo deverá escolher um tema e desenvolver a letra e a música. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Produção escrita e Produção oral

As propostas de produção de texto são trabalhadas passo a passo. Você terá a oportunidade de produzir uma foto denúncia, elaborar um rap e apresentá-lo em público, produzir um conto de suspense, apresentar uma propaganda em um programa de rádio, entre outros gêneros escritos e orais.

Do texto para o cotidiano

4 Expressões artísticas do movimento Hip-Hop

O rap é uma das formas de expressão do Hip-Hop, ao lado do dança, do break e do graffiti. O rap surgiu nos anos 1970, quando o movimento da cultura negra nos Estados Unidos se fortaleceu e começou a abordar a realidade social e política da população afrodescendente. O rap é produzido em estúdios e apresenta letras que abordam temas sociais, políticos e culturais.



Objetivo: Produzir um texto em forma de rap, abordando temas sociais, políticos e culturais. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um texto em forma de rap. Cada grupo deverá escolher um tema e desenvolver a letra e a música. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Cultura digital

Esta seção apresenta propostas que vão aproximá-lo mais da cultura digital e promover discussões e reflexões sobre práticas próprias do mundo virtual.

Cultura digital

4 Há perigos na rede: proteja-se!

Como você se protege na internet? Há muitos perigos na rede, como vírus, golpes, roubo de dados, entre outros. É importante tomar cuidados para se proteger na internet. Alguns exemplos de cuidados são: não clicar em links suspeitos, não fornecer informações pessoais, usar senhas seguras, atualizar programas e sistemas operacionais, entre outros.



Objetivo: Produzir um texto em forma de artigo de opinião, abordando os perigos da internet e as formas de se proteger. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um texto em forma de artigo de opinião. Cada grupo deverá escolher um tema e desenvolver o texto. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.


Do texto para o cotidiano

O objetivo desta seção é discutir e refletir sobre assuntos que envolvem temas como cidadania, ética, meio ambiente e pluralidade cultural.

Aprender a aprender

4 Como ler uma imagem artística

Para ler uma imagem artística, é importante observar os elementos visuais, como cores, formas, linhas e texturas. É também importante considerar o contexto histórico e cultural da obra. Alguns exemplos de elementos visuais são: a paleta de cores, a composição, o uso de luz e sombra, entre outros.



Objetivo: Produzir um texto em forma de artigo de opinião, abordando a leitura de uma imagem artística. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um texto em forma de artigo de opinião. Cada grupo deverá escolher uma obra de arte e desenvolver o texto. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Conhecimento interligado

Esta seção explora a relação interdisciplinar que a área de Língua Portuguesa estabelece com as demais áreas do conhecimento (História, Geografia, Arte, etc.).

Conhecimento interligado

4 Mulheres nos arts visuais

As mulheres têm contribuído significativamente para o mundo das artes visuais. Algumas artistas famosas são: Frida Kahlo, Georgia O'Keeffe, e Judy Chicago. Elas abordaram temas como a identidade feminina, a sexualidade e a política.



Objetivo: Produzir um texto em forma de artigo de opinião, abordando o papel das mulheres nas artes visuais. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um texto em forma de artigo de opinião. Cada grupo deverá escolher uma artista e desenvolver o texto. O texto deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Aprender a aprender

Nesta seção, você vai trabalhar com procedimentos de estudo e pesquisa indispensáveis a todas as disciplinas.

Produção do ano

4 Jornal da turma

O jornal da turma é uma produção coletiva que aborda temas de interesse da comunidade escolar. Ele é produzido em grupo e apresenta notícias, artigos de opinião, entre outros. É importante planejar a produção do jornal, escolher os temas e desenvolver o conteúdo.



Objetivo: Produzir um jornal da turma, abordando temas de interesse da comunidade escolar. O jornal deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Atividade: Os alunos serão divididos em grupos e deverão produzir um jornal da turma. Cada grupo deverá escolher um tema e desenvolver o conteúdo. O jornal deve ser produzido em grupo e apresentado em público.

Produção do ano

Trabalhando em equipe e utilizando as produções de texto feitas no decorrer do estudo das Unidades, você vai organizar, planejar e realizar a produção do ano. Por isso, ao encontrar este selo, fique atento.



vídeo disponível

Este ícone indica que há material audiovisual relacionado ao tema ou ao conteúdo abordado.



Sumário

UNIDADE 1 Um conflito, uma história

Leitura 1 ▪ Conto (*Olhos d'água*, Conceição Evaristo), **12**

Exploração do texto, **15**

Recursos expressivos, **16**

Diálogo entre textos – Mãe e filha, **18**

Do texto para o cotidiano – Conceição Evaristo, **19**

Atividade de escuta – O ponto de partida da escrita, **21**

Produção oral – Debate, **22**

Reflexão sobre a língua – Empréstimos: os estrangeirismos, **24**

Leitura 2 ▪ Minicontos, **29**

Exploração do texto, **32**

Recursos expressivos, **34**

Produção escrita – Miniconto, **36**

Cultura digital ▪ Experimente fazer! – Vídeo: meu processo criativo!, **38**

Reflexão sobre a língua – Outros processos de enriquecimento da língua, **39**

Uma questão investigativa – Observação e registro, **44**

Fique atento... ao uso das aspas, **44**

Encerrando a Unidade, **45**

Produção do ano ▪ Jornal, **46**

UNIDADE 2 Projetos de vida

Leitura 1 ▪ Poema (*Sobre meu corpo se deitou a noite (como se*, Manoel de Barros), **50**

Exploração do texto, **51**

Recursos expressivos, **52**

Do texto para o cotidiano – Autoestima, **54**

Atividade de escuta – Sons do silêncio, **55**

Cultura digital ▪ Pense nessa prática! – E-participação, **57**

Diálogo entre textos – Intertextualidade, **58**

Reflexão sobre a língua – Os verbos **ser**, **estar** e outros verbos de ligação, **60**

Leitura 2 ▪ Entrevista (*Bem-formada, nova geração chega mal-educada às empresas, diz filósofo*, Mario Sergio Cortella), **64**

Exploração do texto, **66**

Recursos expressivos, **67**

Produção escrita e oral – Projeto de vida, **70**

Reflexão sobre a língua – Predicativo: caracterização, opinião, avaliação, julgamento, **73**

Ação voluntária – Visita a uma casa de repouso de idosos, **77**

Encerrando a Unidade, **77**

Conhecimento interligado ▪ Mundo do trabalho e das profissões, **78**

UNIDADE 3 Observar e registrar

Leitura 1 • Relatório escolar de experiência científica (*Técnicas citológicas – Esfregação bucal*, Caterina V. Bernardi e Pietra Louback), **82**

Exploração do texto, **84**

Recursos expressivos, **86**

Oralidade – O relatório no mundo do trabalho, **87**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Entrevista em áudio, **90**

Do texto para o cotidiano – A importância dos relatórios, **91**

Produção oral – Apresentação oral de comentário, **93**

Reflexão sobre a língua – Coordenação: contexto e sentidos, **95**

Leitura 2 • Relatório (*Relatório da visita ao Museu Nacional de Etnologia*, A. P. e J.G.), **98**

Exploração do texto, **100**

Recursos expressivos, **101**

Atividade de escuta – Relatório oral de pesquisa, **103**

Produção escrita – Relatório de visita, **104**

Reflexão sobre a língua – Subordinação: contexto e sentidos, **107**

Fique atento... à pontuação nas orações subordinadas substantivas, **114**

Aprender a aprender – Esquema x resumo, **115**

Encerrando a Unidade, **117**

UNIDADE 4 Caaanta, meu pooovo!

Leitura 1 • Letra de samba-enredo (*Sonho de um sonho*, Martinho da Vila, Rodolpho de Souza e Tião Graúna), **120**

Exploração do texto, **122**

Recursos expressivos, **123**

Diálogo entre textos – Intertextualidade, **125**

Atividade de escuta – Entrevista com produtor musical, **127**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Compartilhamento de músicas preferidas, **128**

Reflexão sobre a língua – Oração subordinada substantiva: modalização, **129**

Uma questão investigativa – Como são usados os verbos de dizer no discurso direto e indireto em textos jornalísticos?, **133**

Leitura 2 • Letra de rap (*Minha voz*, Flora Matos), **134**

Exploração do texto, **136**

Recursos expressivos, **137**

A língua não é sempre a mesma – A linguagem do rap, **138**

Do texto para o cotidiano – Expressões artísticas do movimento Hip-Hop, **139**

Produção escrita – Rap, **141**

Oralidade – Apresentando o rap, **144**

Reflexão sobre a língua – Oração subordinada adverbial: contexto e sentidos, **145**

Fique atento... à pontuação dos períodos com orações adverbiais, **148**

Encerrando a Unidade, **149**

Conhecimento interligado • O diálogo da literatura com a música, **150**

UNIDADE 5 Como vejo o mundo

Leitura 1 ■ Artigo de opinião (*As mulheres e a disputa pelos espaços de poder*, Yanne Teles), **154**

Exploração do texto, **156**

Recursos expressivos, **158**

Diálogo entre textos – Origem do Dia da Mulher, **164**

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – Opinião responsável nas redes, **166**

Produção oral – Debate, **167**

Atividade de escuta – Direitos da mulher, **169**

Reflexão sobre a língua – A função do pronome relativo em textos de diferentes gêneros, **171**

Fique atento... ao uso do pronome relativo **onde**, **175**

Leitura 2 ■ Poema (*Canção peregrina*, Graça Graúna), **176**

Exploração do texto, **178**

Recursos expressivos, **180**

Do texto para o cotidiano – Argumentação e persuasão, **182**

Aprender a aprender – Como ler uma imagem artística, **183**

Produção escrita – Artigo de opinião, **185**

Reflexão sobre a língua – Oração adjetiva: contexto e sentidos, **187**

Encerrando a Unidade, **189**

UNIDADE 6 Das telas aos palcos, a vida em cena

Leitura 1 ■ Roteiro de filme (*O ano em que meus pais saíram de férias*, Anna Muylaert; Bráulio Mantovani; Cláudio Galperin; Cao Hamburger), **192**

Exploração do texto, **200**

Recursos expressivos, **202**

A língua não é sempre a mesma – A língua no roteiro, **205**

Do texto para o cotidiano – O regime civil-militar de 64, **205**

Atividade de escuta – Vídeoaula: roteiro para cinema, **207**

Produção escrita – Roteiro, **208**

Reflexão sobre a língua – Oração reduzida: contexto e sentidos, **211**

Fique atento... à ambiguidade, **214**

Leitura 2 ■ Texto dramático (*O bem-amado*, Dias Gomes), **215**

Exploração do texto, **219**

Recursos expressivos, **220**

Aprender a aprender – Como falar em público em uma exposição oral, **222**

Oralidade – Fluência e expressividade, **223**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Apresentação digital, **224**

Produção escrita e oral – Produção e encenação de texto dramático, **225**

Reflexão sobre a língua – As orações reduzidas na construção do texto, **227**

Encerrando a Unidade, **229**

Conhecimento interligado ■ Mulheres nas artes visuais, **230**

UNIDADE 7 Narrativas fantásticas e de terror

Leitura 1 ▪ Conto de terror (*A dona da pensão*, Roald Dahl), **234**

Exploração do texto, **242**

Recursos expressivos, **244**

Oralidade – Fluência e expressividade, **248**

Do texto para o cotidiano – Vulnerabilidade na rede, **249**

Produção oral – Mesa-redonda, **250**

Cultura digital ▪ **Pense nessa prática!** – Há perigos na rede: proteja-se!, **252**

Reflexão sobre a língua – Colocação pronominal, **253**

A língua não é sempre a mesma – Colocação pronominal no Brasil e em Portugal, **256**

Produção oral – Narrativa oral de terror, **257**

Produção escrita – Conto de terror, **259**

Leitura 2 ▪ Conto fantástico (*A noiva da casa azul*, Murilo Rubião), **261**

Exploração do texto, **265**

Recursos expressivos, **266**

Diálogo entre textos – Miniconto fantástico, **268**

Reflexão sobre a língua – Colocação pronominal no português coloquial, **269**

Uma questão investigativa – A colocação pronominal em textos no meio digital, **270**

Fique atento... ao uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula, **271**

Encerrando a Unidade, **271**

UNIDADE 8 Penso, logo contesto

Leitura 1 ▪ Editorial (*A nova “Revolta da Vacina”*, *Gazeta do Povo*), **274**

Exploração do texto, **276**

Recursos expressivos, **277**

Do texto para o cotidiano – Consequências do descuido com a vacinação, **281**

Produção escrita – Editorial, **282**

Reflexão sobre a língua – Regência verbal e regência nominal, **284**

Uma questão investigativa – Como os falantes brasileiros estão utilizando os verbos **preferir**, **assistir**, **amar**, **ir**, **obedecer**?, **287**

Atividade de escuta – *Spot* de campanha de vacinação, **287**

Leitura 2 ▪ Charge e cartum, **288**

Exploração do texto, **290**

Diálogo entre textos – Infográfico, **292**

Produção oral – *Spot*, **294**

Cultura digital ▪ **Experimente fazer!** – Gravação de *spot*, **296**

Reflexão sobre a língua – Crase: alguns casos, **297**

Encerrando a Unidade, **299**

Conhecimento interligado ▪ Arte: crítica e denúncia, **300**

Produção do ano ▪ Jornal da turma, **302**

Bibliografia, **304**

Unidade 1

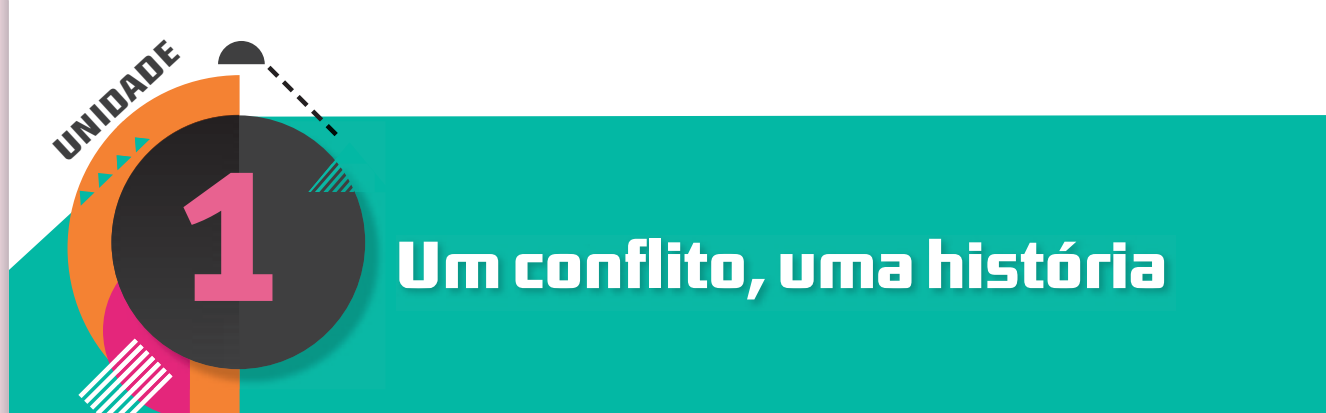
Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Nesta Unidade, enfocamos prioritariamente o *campo artístico-literário* com temática, discussões e atividades adequadas à faixa etária, com o objetivo de desenvolver e ampliar habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de gêneros que circulam na esfera literária. Buscamos, por meio da diversidade das leituras propostas, desafiar os alunos a ultrapassar seus conhecimentos prévios sobre o gênero e sobre as temáticas abordados nos textos. A diversidade e atualidade dos textos escolhidos têm como objetivo aproximar os alunos das obras literárias, proporcionando-lhes a fruição de textos que rompem com seu universo conhecido de leitura e representem novas experiências, buscando ampliar sua compreensão sobre ficção e realidade.



Um conflito, uma história



Díaspóra, de Antônio Sérgio Moreira, 2012. Técnica mista sobre tecido, 150 cm x 200 cm.

10

- Serão trabalhados os seguintes eixos:
 - Oralidade:** leitura compartilhada em voz alta e apreciação de diferentes estilos literários.
 - Leitura:** conto e miniconto.
 - Produção de texto:** produção de miniconto.
 - Análise linguística/semiótica:** uso de estrangeirismos na língua portuguesa e outros processos de enriquecimento do léxico – os neologismos e a formação de palavras a partir de onomatopéias e abreviação vocabular.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:

1. **Microrroteiros: leitura e produção**
2. **Estrangeirismos e neologismos na música**
3. **Empreste a sua voz ao poeta**

Nesta Unidade você vai

- apreciar a leitura de conto e miniconto e conhecer as características de minicontos;
- refletir sobre a organização e a linguagem de textos literários;
- analisar efeitos de sentido provocados pelas escolhas do autor e recursos expressivos empregados em contos e minicontos;
- planejar e produzir minicontos;
- participar de um debate e refletir sobre a sociedade brasileira contemporânea;
- identificar estrangeirismos, analisando sua adaptação ou não à grafia da língua portuguesa e sua adequação ao contexto em que são usados;
- conhecer outros processos de enriquecimento do léxico.

Antônio Sérgio Moreira, 2012/ Acervo do artista



Trocando ideias

3. Resposta pessoal. Possibilidades: Guerra; perseguição política, religiosa; situação de miséria; violência; entre outras.

✘ Não escreva no livro!

Diáspora, título da pintura que você vê nesta página, significa dispersão de um povo ou de um grande número de pessoas que saíram, não por vontade própria, do lugar em que viviam e foram para outros locais.

- Que elementos você identifica nessa obra? *Resposta pessoal. Possibilidade: Os alunos podem identificar partes do corpo humano, como olhos, braços, mãos, rostos.*
- Observando a obra e considerando sua resposta à atividade anterior, levante hipóteses: Por que o artista teria escolhido esse título? *Resposta pessoal. Possibilidades: Os alunos podem associar a disposição dos elementos da obra à ideia de dispersão ou fragmentação.*
- O artista afirma, em seu *sítio*, que sua obra é uma homenagem a todas as mulheres que saem de seus lugares de origem em busca de sobrevivência e melhores oportunidades para elas e seus filhos. Quais podem ser as razões que levam a esse movimento?

11

Trocando ideias

- Esta seção de abertura da Unidade, que aparece em todas as unidades do volume, tem como objetivo desenvolver habilidades de leitura de linguagens não verbais e mistas, ativar conhecimentos prévios, ampliar referências culturais e despertar o interesse dos alunos para o trabalho que será desenvolvido ao longo da Unidade. Trabalhamos a formulação de hipóteses sobre o conteúdo da Unidade e a leitura de imagens (foto, pintura, grafite, fotograma, etc.) na exploração de recursos semióticos, como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, entre outros.
- Na Unidade, falaremos da relação entre mães e filhas e de mulheres que lutam para ajudar os filhos a superar os obstáculos com os quais se deparam. Se possível, leia para os alunos o depoimento do artista Antônio Sérgio Moreira sobre a obra, disponível em: <<http://antoniosergiomoreira.blogspot.com/p/pintura.html>> [acesso em: 27 out. 2018].

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...] bem como leituras orais capituladas [...] da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais [...]

Antes de ler

- O objetivo desta seção, presente ao longo de todo o volume, é estabelecer expectativas [pressuposições antecipadoras dos sentidos] com base em conhecimentos prévios dos alunos: conhecimento de mundo, gênero textual e suporte, por exemplo.

Leitura

- Sugerimos que sempre peça a leitura prévia do texto pelos alunos, que pode ser realizada em sala de aula ou em casa com o objetivo de familiarização com o texto. Posteriormente, faça uma leitura compartilhada durante a aula, solicitando a participação da turma. Nesta Unidade, de modo especial, sugerimos que realize uma leitura pausada e expressiva para que os alunos fruam a linguagem poética e os significados do texto.
- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas para promover a adesão a práticas de leitura que contribuam para a formação literária dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de aumentar seu repertório e a capacidade de desenvolver critérios de escolha e preferência por autor ou gênero, permitindo-lhes a fruição, o compartilhamento de impressões e a apreciação da leitura feita.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

Leia apenas o título do conto reproduzido a seguir.

1. Qual poderia ser o enredo de um conto com esse título? *Resposta pessoal.*
2. Em quais situações é possível ter “Olhos d’água”? *Resposta pessoal.*
3. Você se recorda de algum momento em que teve “Olhos d’água”? Descreva seus sentimentos e as sensações de seu corpo. *Resposta pessoal.*

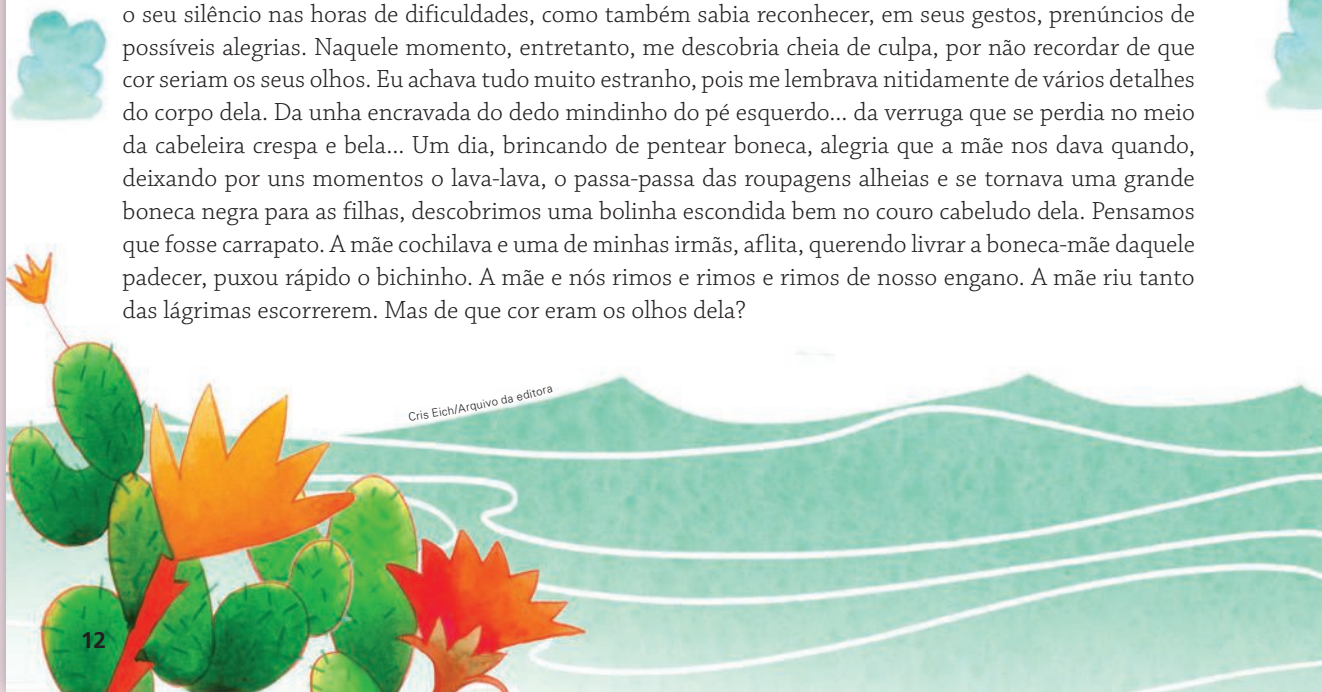
O conto que você vai ler aborda a relação entre mãe e filha. A narradora nos conduz por suas memórias e, à medida que nos aproximamos de sua infância, vamos tomando consciência da realidade de uma família brasileira.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Olhos d’água

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada custei reconhecer o quarto da nova casa em que eu estava morando e não conseguia me lembrar como havia chegado até ali. E a insistente pergunta martelando, martelando. De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusativo. Então eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs, aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas de que cor eram os olhos dela?



Eu me lembrava também de algumas histórias da infância de minha mãe. Ela havia nascido em um lugar perdido no interior de Minas. Ali, as crianças andavam nuas até bem grandinhas. As meninas, assim que os seios começavam a brotar, ganhavam roupas antes dos meninos. Às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento. As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago, ignorando nossas bocas infantis em que as línguas brincavam a salivar sonho de comida. E era justamente nos dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas. Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se assentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reverências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorriamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se sentava na soleira da porta e, juntas, ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umaz viravam carneirinhos; outras, cachorrinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão-doce. A mãe, então, espichava o braço que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, porque eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?



- No link <www.youtube.com/watch?v=fM2JzUqqBjw> (acesso em: 5 nov. 2018), há um áudio da autora lendo esta narrativa no programa *Literafro* da Rádio UFMG. É uma leitura inédita, pois se trata de uma versão anterior do conto, na qual notamos pequenas diferenças. A comparação entre os textos mostra um processo de elaboração do texto e a seleção das palavras.
- Para desenvolver a capacidade dos alunos de deduzir o sentido das palavras e também para incentivar a consulta ao dicionário a fim de esclarecer significados e reconhecer o mais adequado ao contexto, o vocabulário, com algumas exceções, aparece apenas neste Manual do Professor.

Vocabulário

arar: preparar a terra para cultivo.

bater cabeça: nos rituais afro-brasileiros, cumprimentar respeitosamente.

esvaecer: desfazer, desaparecer.

Orixá: divindade de origem africana que exerce o papel de intermediários entre o homem, a natureza e o sobrenatural.

Oxum: orixá das águas.

parco: escasso, minguado.

prenúncio: indício.

Yabá: orixá feminina.

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento, resolvi deixar tudo e, no dia seguinte, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

Assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivía a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos Orixás deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe.

E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas delas se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma se tornam o espelho para os olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente no meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei, quando, sussurrando, minha filha falou:

— Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. Rio de Janeiro: Pallas Atenas, 2014. p. 15-19.



Bruno Fernandes/
Fotoarena/Contraste

Maria Conceição Evaristo de Brito (1946-), escritora, nasceu em Belo Horizonte. De origem pobre, tornou-se reconhecida internacionalmente por revelar, por meio de sua escrita, as desigualdades sociais e por se dedicar ao resgate da memória afro-brasileira. É autora dos romances *Ponciá Vicêncio* (2003) e *Becos da memória* (2006), dos livros de contos *Olhos d'água* (2014) e *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016) e da coletânea *Poemas da recordação e outros movimentos* (2017).

2. a) Pelo que conta de si mesmo: Uma das sete filhas, saiu cedo de casa, autônoma, responsável, sente-se em dívida com a mãe porque não se lembra da cor de seus olhos. “Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência.”

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- Um conto é breve, ligado a uma única situação ou evento.
 - Qual é o conflito vivido pela narradora em “Olhos d’água”?
O conflito que gera o conto é a narradora não saber ou não se lembrar da cor dos olhos de sua mãe.
 - Chamamos de clímax o momento de maior tensão do enredo, em que os fatos caminham para um final. Qual cena da narrativa pode ser associada ao clímax?
O reencontro entre a narradora e sua mãe, no qual aquela constata que os olhos de sua mãe têm cor de olhos d’água.
- A narrativa é feita em 1ª pessoa por um narrador, que é também personagem.
 - Como o narrador-personagem se apresenta? Justifique sua resposta com trechos do conto.
 - De que modo a narradora vê a própria mãe?
Como uma mulher criativa, sensível, amorosa, dedicada aos filhos, que conta histórias, que mantém a família unida.
 - Em relação à descrição dos personagens no conto, o que predomina: as características físicas ou as psicológicas? *Predomina o perfil psicológico dos personagens.*
- Ao longo do texto, uma pergunta se repete: “Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?”
 - Com quem a narradora dialoga? Explique sua resposta.
Consigno mesma, como se ela estivesse pensando em voz alta.
 - O que a repetição da pergunta revela sobre o estado emocional da narradora?
Indica a angústia da narradora por não saber ou não se lembrar da cor dos olhos da mãe.
- No conto, o espaço é sempre delimitado. Nessa narrativa, podemos perceber que há dois espaços:
um no qual a narradora passou a infância e outro atual no qual ela vive. **4. a) Espaço da infância:** trata-se de um lugar pobre, no qual a narradora e sua família vivem em uma habitação mal construída, um barraco. Espaço atual: longe
 - Quais informações a narradora revela sobre esses espaços? *de sua cidade natal, afirmado nos trechos “longos dias de viagem para chegar à minha terra” e “resolvi deixar tudo e, no outro dia, voltar à cidade em que nasci”.*
 - Ao descrever a viagem, a narradora afirma: “Voltei aflita, mas satisfeita.”. Em sua opinião, quais foram os motivos da aflição e da satisfação?
- O tempo, em um conto, pode ser classificado como cronológico ou psicológico.

Para narrar acontecimentos de forma não linear em narrativas, é possível lançar mão de dois recursos:

- **flashback (em inglês, “olhar para trás”):** recurso literário ou cinematográfico utilizado para contar algo que aconteceu antes do momento em que se narra. Por exemplo, quando um narrador rememora algo que lhe aconteceu na infância.
- **flashforward (em inglês, “olhar para frente”) ou antecipação:** recurso utilizado para antecipar algo que ainda não aconteceu no momento em que se narra. Por exemplo, quando há referência a um fato ainda não relatado, mas conhecido do narrador.

Qual dos recursos não lineares predomina no conto? Justifique sua resposta com exemplos do próprio texto. *Predomina o flashback. Há várias possibilidades de exemplos, como: “Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço.”.*

- Releia o trecho seguinte.

[...] E era justamente nos dias de parco ou nenhum alimento que ela mais brincava com as filhas. Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a Rainha. Ela se asentava em seu trono, um pequeno banquinho de madeira. Felizes, colhíamos flores cultivadas em um pequeno pedaço de terra que circundava o nosso barraco. As flores eram depois solenemente distribuídas por seus cabelos, braços e colo. E diante dela fazíamos reverências à Senhora. Postávamos deitadas no chão e batíamos cabeça para a Rainha. Nós, princesas, em volta dela, cantávamos, dançávamos, sorriamos. A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado...

- A narradora contrasta, nesse trecho, pobreza e felicidade. Que outras oposições podem ser percebidas nesse trecho? *Possibilidades: pobreza x riqueza / tristeza x felicidade / sorriso x lágrimas.*
- Que efeito essas oposições causam na narrativa? *Espera-se que os alunos reflitam que elas amenizam a atmosfera de escassez e de tristeza, identificando também aspectos alegres e positivos.*

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a narradora estava ansiosa diante da possibilidade da descoberta, mas contente pela oportunidade de rever a mãe e por ter decidido realizar a viagem para descobrir a resposta de sua indagação. **Unidade 1 15**

Exploração do texto

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...], a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, [...] identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico [...], do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Atividade 4

- Comente com os alunos que o espaço na narrativa é o lugar em que as ações acontecem. Pode ser externo (ruas, parques, praias) ou interno (interior de casas, lojas, edifícios). Pode ainda ser físico (real, lugar em que os personagens vivem a história) ou psicológico (espaço interior, abrange pensamentos, emoções, memórias dos personagens).

Atividade 5

- Aceite exemplos variados, desde que coerentes, pois há algumas possibilidades de ocorrências no texto. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, no desenvolvimento da narrativa, o uso do verbo **lembrar** é recorrente.
- Comente com os alunos que o tempo também é essencial em uma narrativa. Pode ser cronológico (tempo real, marcado pelo relógio, permite situar os acontecimentos no tempo) ou psicológico (modo interno de perceber a passagem do tempo, vivido por cada um – personagens, narrador – de acordo com as vivências, sentimentos, sensações, lembranças).

Exploração do texto

Atividade 8, item b

- Caso julgue necessário, oriente os alunos a retomar a importância da mãe na vida da narradora, as referências à pobreza e à força materna para sobreviver, e como isso marcou sua infância e vida adulta. Possivelmente a narradora teme pelo futuro da filha, talvez passe também por dificuldades com afeto e, por esse sentimento, tenha os olhos d'água da mãe em si mesma.

Recursos expressivos

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

Atividade 1, item a

- Reforce que a sinestesia, neste caso, permite aos leitores criar imagens como se a cor das lágrimas se misturasse com a dos olhos. Isso é feito de uma maneira sintética, sem necessitar recorrer a descrições. Relembre que a concisão é uma marca do gênero conto.

Atividade 1, item b

- Espere-se que os alunos relictam que a comunicação seria similar, mas a construção do texto perderia a poeticidade.

Atividade 1, item d

- Há uma aproximação de sentido entre ambos por analogia. Espere-se que os alunos percebam que, ao colocar lado a lado as ações, a narradora realça que as lágrimas da mãe se confundiam com a água da chuva ou que as lágrimas da mãe caíam como chuva em seu rosto.

6. c) Revelam que a mãe enfrentava com coragem as dificuldades que encontrava, procurando compensar com sua ternura a aflição causada pelos sérios problemas que tinha.
- c) O que a memória e a descrição desses momentos pela narradora revela sobre a imagem da mãe?

7. No conto “Olhos d’água”, a narradora menciona brevemente a importância das mulheres em sua família. No caderno, anote um trecho do conto que confirma isso.
“Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e todas as mulheres de minha família.”
8. Releia o título. 8. a) A narradora utiliza a imagem dos olhos d’água para enfatizar sua necessidade de fazer descobertas tanto sobre a mãe como sobre seu próprio passado. É por meio dessa imagem, que concentra sua busca, que retoma sua
- a) Depois da leitura, como você entende a relação entre os “Olhos d’água” e o contexto do conto?
infância e os momentos difíceis, mas felizes que viveu com a mãe.
- b) Coloque-se na posição da narradora que foi questionada pela filha. Como você responderia à pergunta “— Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?” ou daria continuação ao conto? No caderno, elabore um parágrafo a respeito desse momento entre mãe e filha. Você pode, por exemplo, contar como ela se sentiu: Fechei os olhos e me vi ao lado de minha mãe com seus olhos d’água...
Resposta pessoal. Espere-se que os alunos percebam a circularidade da narrativa.

Recursos expressivos

1. As figuras de linguagem são recursos que, quando presentes em poemas ou narrativas, tornam o texto literário mais expressivo, seja por explorar sons, seja por trabalhar com imagens que se podem criar a partir da transformação ou ampliação dos sentidos das palavras.

Releia estes fragmentos do conto, analise as figuras de linguagem presentes neles e o efeito que causam na narrativa.

Fragmento 1

— Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

Fragmento 2

Chovia, chorava! Chorava, chovia!

Fragmento 3

As labaredas, sob a água solitária que fervia na panela cheia de fome, pareciam debochar do vazio do nosso estômago [...].

Fragmento 4

[...] Eu sabia, desde aquela época, que a mãe inventava esse e outros jogos para distrair a nossa fome. E a nossa fome se distraía.

- a) O fragmento 1 explora os recursos de uma figura de linguagem que combina e mistura os cinco sentidos. Quais palavras remetem a sensações físicas e a quais sentidos do ser humano se referem?
Espere-se que os alunos reconheçam a sinestesia nas palavras **cor** e **úmida**. Elas se referem, respectivamente, à visão e ao tato.
- b) Releia o fragmento 1. Se a pergunta da filha fosse somente o motivo do choro, como, por exemplo, “Mãe, por que você está chorando?”, o sentido do conto seria o mesmo?
Resposta pessoal.
- c) No fragmento 2, está presente a aliteração, repetição proposital de um som. Que efeito essa repetição provoca no texto?
Espere-se que os alunos identifiquem que o chiado do som intensifica/enfatiza os sons da chuva e o do choro.
- d) Há alguma semelhança entre **chover** e **chorar**? Que efeito o emprego desses dois verbos lado a lado cria no fragmento 2? Resposta pessoal.
- e) Nos trechos 3 e 4, é explorada a personificação, figura de linguagem que atribui características próprias de humanos a outros seres. A quais elementos são atribuídas essas características e quais são elas? **Água solitária, panela cheia de fome, fome que se distrai.**

- Que efeito o uso dessa figura de linguagem provoca no contexto do conto?

Resposta pessoal. Espere-se que os alunos compreendam que o uso da personificação confere emotividade às lembranças da narradora. Ao antropomorfizar a panela cheia de fome (vazia de alimento) sob o fogo em labaredas e a fome distraída, a narradora intensifica a situação de pobreza em que viviam.

Para lembrar

Sinestesia é uma figura de linguagem que combina e mistura as sensações relacionadas aos cinco sentidos: audição, tato, visão, olfato e paladar. Essa figura não é usada somente em textos literários. No dia a dia, ela se faz presente em expressões como: “voz dura”, “sorriso doce”, “perfume doce”, “olhar frio”.

Atividade 1, item e

- Comente, se necessário, que em “labaredas pareciam debochar” aparece uma comparação, não personificação.

2. b) Em I, a mãe supria a falta de bonecas para as filhas permitindo que a penteassem; em II, significa um murmúrio, balbucio misturado com choro; em III e IV, a ideia de que o ato de lavar e de passar se repetia continuamente.

2. Observe, a seguir, algumas palavras que foram criadas pela narradora.

- I. boneca-mãe II. lamento-pranto III. lava-lava IV. passa-passa

a) Cada uma dessas novas palavras foi formada por quais classes de palavras?

As palavras dos itens I e II foram formadas por dois substantivos, e as palavras dos itens III e IV por dois verbos.

b) Qual é o significado dessas palavras no contexto do conto?

c) No trecho “o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias”, o que se pode inferir sobre a profissão da mãe? *Espera-se que os alunos associem as atividades de lavar e passar ao ofício da mãe.*

3. Em determinados trechos do conto, é explorado o uso da pontuação. Qual é o efeito produzido pelo uso das reticências nesses trechos?

a) E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. *Hesitação*

b) A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado... Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? *Suspensão ou interrupção de uma ideia ou pensamento.*

4. Releia estes fragmentos e observe o uso da vírgula.

Fragmento 1

Não, eu não esqueço essas Senhoras, **nossas Yabás**, donas de tantas sabedorias.

Fragmento 2

Nessas ocasiões a brincadeira preferida era aquela em que a mãe era a Senhora, a **Rainha**.

Fragmento 3

Ela se assentava em seu trono, **um pequeno banquinho de madeira**.

a) Nessas orações, as vírgulas são empregadas com a mesma finalidade? Explique sua resposta.

Sim. As vírgulas são usadas para isolar um termo (o aposto), que explica outro termo da oração, mencionado anteriormente.

b) Como os termos empregados após a vírgula, destacados nesses fragmentos, podem ajudar os leitores a se envolver com o texto? *Espera-se que os alunos percebam que a explicação permite esclarecer, explicar, fornecer detalhes que facilitam imaginar a cena narrada.*

5. Observe o uso da palavra **como** no trecho abaixo.

E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho **como** se fosse uma pergunta para ela mesma, ou **como** estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo.

a) Pelo uso da palavra **como**, qual figura de linguagem pode ser identificada nesse trecho?

A comparação.

b) Que efeito essa figura de linguagem produz no trecho relido?

Particulariza a descrição para que o leitor imagine a situação com mais precisão.

Para lembrar

Conto

Intenções principais	— Divertir, emocionar, levar a refletir sobre comportamentos humanos.
Organização	— Desenvolvido a partir de um único conflito.
	— Presença de clímax.
	— Narrado em 1ª ou 3ª pessoa.
	— Espaço delimitado.
Linguagem	— Tempo cronológico e/ou psicológico, com presença de <i>flashbacks</i> .
	— Construção pouco detalhada dos personagens.
	— Concisa.
	— Pode ser objetiva ou poética, dependendo da intenção do autor.
	— Uso de figuras de linguagem.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos [...] semânticos [...].

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade [...] entre os textos literários [...].

- Converse com os alunos sobre a autora do poema “Ensinamento”, uma poeta brasileira contemporânea. Adélia Prado nasceu em 1935, em Minas Gerais. Além de poeta, é também romancista, contista e autora de livros infantis. Sua poesia é marcada pelo cotidiano doméstico, pela condição feminina e pela religiosidade.

Atividade 4

- É importante discutir as inferências dos alunos para verificar se estão pautadas de forma adequada aos textos.

Atividade 5

- O item I é verdadeiro, mas foge ao que é perguntado, ou seja, à forma de escolher as palavras, e não ao conteúdo referente às lembranças.

Mãe e filha

O conto “Olhos d’água” tem como tema central a relação entre mãe e filha. Leia um poema que também aborda esse tema.

Ensinamento

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
‘Coitado, até essa hora no serviço pesado’.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, Adélia. In: _____. *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2015. [recurso eletrônico]

serão: trabalho além do habitual, feito à noite.

1. Releia os quatro primeiros versos do poema. O eu poético concorda com a opinião da mãe? Explique.
Não concorda, pois para o eu poético a coisa mais fina é o sentimento.
2. Agora, releia os versos finais.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.
a) No contexto do poema, a expressão **de luxo** permite mais de uma interpretação. No dicionário, procure a palavra **luxo** e identifique as acepções do termo mais adequadas aos versos.
Possibilidades: Nos versos, a expressão de luxo pode ter sentido de “dispensável”, de “abundância” e de “riqueza”.
b) Em sua opinião, que imagens do poema se relacionam com o penúltimo verso?
Resposta pessoal. Possibilidades: A preocupação da mãe com o pai dispensava falar de amor, pois esse sentimento estava presente nos atos dele. Os atos da mãe já demonstravam o amor que, possivelmente, havia na casa.
3. A qual ensinamento o título se refere?
Ao ensinamento de que o sentimento de amor e companheirismo pode estar presente em situações simples do cotidiano.
4. Agora, compare os textos de Conceição Evaristo e de Adélia Prado. Em cada um, a figura dessas mães foi apresentada por meio de recursos específicos. Quais características aproximam as mães retratadas nesses textos?
Possibilidades: As mães são retratadas como amorosas, compassivas, solidárias e demonstram amor com atos simples.
5. Os textos lidos pertencem a gêneros diferentes. Apesar disso, notamos que há uma semelhança na forma como a narradora e o eu poético escolhem as palavras para compô-los.
a) Entre os itens a seguir, indique, no caderno, o que, em sua opinião, melhor explica a afirmação acima.
I. Tanto a narradora como o eu poético relembram momentos do passado em que conviviam com as mães.
II. Tanto no conto como no poema, as personagens são caracterizadas por meio de ações.
III. Nos dois textos, predomina a linguagem informal como forma de caracterizar as mães. **I e II.**
b) Use um trecho de cada um dos textos para exemplificar a caracterização das mães a partir de ações.
Possibilidade: Conto “Olhos d’água”: “A mãe só ria de uma maneira triste e com um sorriso molhado...”; Poema “Ensinamento”: “Não me falou em amor./Essa palavra de luxo.”
6. Em sua opinião, as duas mães transmitiram ensinamentos semelhantes às filhas? Explique.
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que são semelhantes, pois são exemplos de ações que constroem e demonstram o amor entre as pessoas.

Conceição Evaristo

A escritora Conceição Evaristo conseguiu romper dados estatísticos referentes à sua condição social de mulher negra e se tornou um nome reconhecido da literatura brasileira contemporânea. Assim como no conto “Olhos d’água”, a obra literária de Conceição relata situações de vulnerabilidade e escassez às quais muitos brasileiros estão submetidos, sobretudo a população afrodescendente.

Vamos ler inicialmente uma notícia referente à candidatura da escritora à Academia Brasileira de Letras, em 2018, e depois, outra sobre o resultado da eleição, e refletir sobre esse fato.

Conceição Evaristo entrega carta de apresentação e é oficialmente candidata à ABL

Aos 71 anos, a escritora pode ser a primeira mulher negra a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras



Bruno Fernandes/Fotoarena/Folhapress

Escritora Conceição Evaristo em palestra no Museu Afro Brasil, em São Paulo (SP). Foto de 2015.

A premiada escritora mineira, Conceição Evaristo, entregou a carta de apresentação, o que confirma sua candidatura à Academia Brasileira de Letras (ABL). Ela pleiteia a cadeira número 7, que está vaga desde a morte do cineasta Nelson Pereira dos Santos. Depois da criação de uma petição *online*, em apoio à escolha de Conceição, a iniciativa repercutiu na internet e já ultrapassou 20 mil assinaturas. “Assinalo o meu desejo e minha disposição de diálogo e espero por essa oportunidade”, diz um trecho da carta.

A escritora já havia dito: “Eu quero entrar porque é um lugar nosso, porque temos direito”. Denise Carrascosa, professora de Literatura da Universidade Federal da Bahia, assinou o texto do abaixo-assinado: “A escritora mineira Conceição Evaristo reescreve a história do Brasil a partir do ponto de vista de quem a vivencia, desde a chegada forçada de seus ancestrais, a partir de todas as suas trágicas e cotidianas impossibilidades”.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

[EF69LP03] Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências [...].

- Nesta seção, o objetivo é construir a autonomia dos alunos, desenvolvendo competências emocionais como a capacidade de fazer escolhas construtivas, adotar atitudes baseadas em princípios éticos, com responsabilidade. Como o título diz, nela procuramos trazer o texto para o universo das vivências, necessidades e valores dos estudantes.
- As seções *Do texto para o cotidiano*, *Atividade de escuta* e *Produção oral* foram elaboradas para serem trabalhadas em sequência, visto que elas fornecem informações para que os alunos possam se posicionar diante dos fatos.

Atividade 2

- Chame a atenção para a ênfase na coletividade: a conquista de sua indicação não é só dela e sim de toda a população feminina e negra.

Atividade 4

- Comente que a ABL é constituída de 40 membros que escolhem o novo imortal por meio do voto secreto. O estatuto da Casa exige que o candidato seja brasileiro nato e tenha publicado obras de reconhecido mérito em qualquer gênero literário ou, fora deles, livros de valor literário. Quando um dos membros morre, abre-se uma vaga, e os interessados podem se candidatar por meio de uma carta enviada diretamente ao presidente.

Atividade 4, item a

- Comente que a petição com mais de 25 mil assinaturas foi apresentada à Academia, e a candidatura foi apoiada por setores da sociedade relacionados aos movimentos de valorização da cultura afro-brasileira.

Não deixe de acessar

Vozes femininas

Quantas autoras negras você conhece? Já leu obras de brasileiras, afro-brasileiras e africanas que se engajam em movimentos de defesa dos direitos das mulheres em diferentes espaços e diferentes momentos? Carolina Maria de Jesus (Brasil), Dina Salústio (Cabo Verde), Maria Firmina dos Reis (Brasil), Paulina Chiziane (Moçambique), Conceição Lima (São Tomé e Príncipe), Elisa Lucinda (Brasil) são algumas delas.

Acesse o *site* a seguir para conhecer outros grandes nomes.

Disponível em: <www.elfikurten.com.br/p/vozes-femininas_27.html>. Acesso em: 4 set. 2018.

4. b) Significa sair de uma situação habitual, acomodada, confortável, sem mudanças. Porque se reconheceu que há pouca diversidade entre seus membros.

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Como mulher negra, a escritora registra a experiência do povo negro, marcada pela vulnerabilidade social, etc.

Aos 71 anos, a autora pode ser a primeira mulher negra na ABL em 120 anos. Uma das mais reconhecidas escritoras do país, Conceição nasceu e viveu até a década de 70 na favela do Pindura Saia, em Belo Horizonte. Mudou-se para o Rio de Janeiro, fez mestrado, doutorado e se tornou escritora e professora universitária. Recebeu, em 2017, o Prêmio Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra. Conquistou o Prêmio Jabuti, em 2015, com *Olhos d'água*. É autora do romance *Ponciá Vicêncio* (2003), de *Be-cos da Memória*, entre outros.

CONCEIÇÃO Evaristo entrega carta de apresentação e é oficialmente candidata à ABL. *Fórum*, 19 jun. 2018. Disponível em: <www.revistaforum.com.br/conceicao-evaristo-entrega-carta-de-apresentacao-e-e-oficialmente-candidata-a-abl>. Acesso em: 4 ago. 2018.

1. De acordo com a matéria, qual é o fato excepcional na candidatura da escritora à Academia Brasileira de Letras?
O fato de ela poder se tornar a primeira escritora negra a participar da instituição.
2. Em declaração, Conceição Evaristo fala: "Eu quero entrar porque é um lugar nosso, porque temos direito". A autora usa o termo **nosso** em vez de **meu**. O que isso pode significar?
Resposta pessoal.
3. A candidatura de Conceição Evaristo foi apoiada por uma petição com mais de 20 mil assinaturas. Leia o segundo parágrafo e explique com suas palavras a importância da obra da escritora para a literatura brasileira.
4. Leia, agora, o trecho de uma notícia, publicada após a eleição.

Ex-presidente diz que candidatura de Conceição 'tirou a ABL da zona de conforto'

A luta continua

O imortal Domício Proença Filho, 81 anos, que presidiu a ABL nos anos 2016 e 2017, não se surpreendeu com o fato de que, na eleição de ontem, Conceição Evaristo teve somente um voto, mesmo reconhecendo todas as qualidades da escritora mineira. "A ABL é um clube e tem regras. A pressão soou, para os colegas, como uma imposição do tipo: 'Vocês têm de me aceitar'".

Ainda assim, ele considera que a candidatura de Conceição, reivindicada e apoiada pelo movimento negro, foi vitoriosa. "Tirou a ABL da zona de conforto e chamou a atenção para a pouca diversidade entre seus membros". Proença diz, bem-humorado, que é o único negro assumido na ABL desde a sua fundação, em 1897: "Houve pelo menos outros cinco negros na Casa, mas que não se assumiram". Entre os imortais negros não assumidos, está Machado de Assis, o fundador da Academia.

[...]

GOIS, Ancelmo. Ex-presidente diz que candidatura de Conceição 'tirou a ABL da zona de conforto'. *O Globo*, 31 ago. 2018. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/ex-presidente-diz-que-candidatura-de-conceicao-tirou-abl-da-zona-de-conforto.html>>. Acesso em: 25 out. 2018.

- a) Na opinião do presidente, por que a escritora, apesar da reconhecida qualidade de sua obra, teve somente um voto na ABL? **Porque os acadêmicos, que são os que votam, sentiram a candidatura dela como uma imposição.**
- b) O que significa, no contexto da notícia, a expressão **tirar da zona de conforto**? Por que foi usada na fala do presidente da ABL?
- c) Por que, para o presidente, a candidatura dela foi vitoriosa?
Por que chamou a atenção para a pouca diversidade de etnia e de gênero na ABL.

O ponto de partida da escrita

Cada escritor tem seu processo criativo. Como será que Conceição Evaristo desenvolve sua escrita? Como surge uma história? Qual é a sua fonte inspiradora? Assista a um vídeo em que a autora fala sobre o ato de escrever histórias. Durante a apresentação, você poderá fazer anotações de informações que considera importantes.

Depois de assistir ao vídeo e com base em suas anotações, reflita sobre as questões a seguir e responda a elas.



- Como a autora explica a criação de seus contos? *Ela concebe sua obra a partir de sua experiência de vida e do espaço em que vive.*
- Segundo ela, de onde vêm seus personagens? *Da observação do espaço em que vive e das pessoas que, de diferentes maneiras, a marcaram; são pessoas que "a contaminam a ponto de virar personagens".*
- Quais elementos ela insere intencionalmente em seus textos? *Elementos afro-brasileiros.*
- A escritora afirma que escreve a partir de um determinado lugar social. Que lugar é esse? *Afirma que a partir do lugar de uma mulher negra.*
- Qual é a crítica social feita pela autora? *A diferença de oportunidades no Brasil.*
- Como a autora encara sua trajetória pessoal e a compara com a trajetória de outros brasileiros? *Para a autora, diante dos dados estatísticos, ela é uma exceção à regra de que as pessoas de classes historicamente marginalizadas conseguem ultrapassar limites sociais.*
- Veja novamente o vídeo com a fala da escritora e analise-a em relação:
 - ao volume da voz: alto, baixo, médio? *Médio.*
 - ao tom: descontraído, agradável, sério, monótono? *Agradável e sério.*
 - à velocidade da fala: lenta, apressada, rápida, difícil ou fácil de acompanhar? *Fácil de acompanhar, nem lenta nem apressada.*
 - à alteração de tom de voz: houve algum momento de mudança significativo? *Não, durante o depoimento a escritora mantém, na maior parte do tempo, o mesmo tom.*
- Analise agora a expressão do rosto e a postura corporal da escritora durante o depoimento. Que observações você pode fazer a respeito desses aspectos? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem que ela tem uma expressão calma, tranquila e faz muitos movimentos com as mãos enquanto fala.*
- Você concorda com a declaração de Conceição Evaristo quando cita uma fala da escritora Fernanda Felisberto de que nossa cabeça pensa de acordo com o lugar em que nossos pés estão fincados? Justifique sua opinião. *Resposta pessoal.*
- Reflita sobre suas impressões e divida-as com os colegas.
 - De tudo o que a escritora disse em seu depoimento, o que foi mais importante para você? Explique por quê. *Resposta pessoal.*
 - Há alguma afirmação da qual você discorda? Por quê? *Resposta pessoal.*
 - Se sim, que argumento você usaria para contestar esse ponto de vista? *Resposta pessoal.*

- Antes de iniciar as atividades, reproduza o vídeo para os alunos acessando diretamente o *link* indicado no item anterior. Se não for possível, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado e apresente-o em outro local de sua escola. Sugerimos que o apresente a partir da minutagem 2'35".
- Após a apresentação, sugerimos que, de início, trabalhe oral e coletivamente com os alunos, administrando a participação deles em torno da compreensão global do depoimento: a) Onde a escritora busca inspiração?; b) O que ela busca representar?. Depois dessa troca, proponha o roteiro de escuta ativa por meio das questões. Elas devem ser respondidas pelos alunos após assistirem ao vídeo mais uma vez. Como se trata de uma atividade dirigida, oriente-os para que tomem notas durante a apresentação.

Atividade 9

- Seria interessante, antes de ouvir as respostas, perguntar aos alunos como eles entendem a afirmação feita e orientá-los a pensar em situações concretas que poderiam embasar ou contestar esse ponto de vista. Só depois perguntar-lhes em que sentido a escritora Conceição Evaristo teria feito a afirmação. Possibilidade: O fato de que o que as pessoas pensam está relacionado às condições de vida que lhes é própria – pessoas de diferentes países, de diferentes etnias, de diferentes culturas e sob diferentes condições sociais veem a vida de ângulos diferentes, por isso terão olhares diferentes, valores diferentes, diferente interpretação do que as atinge, as completa, as emociona.

Atividade de escuta

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

(EF89LP27) Tecer considerações [...] em momentos oportunos, em situações de aulas [...].

- O conteúdo desta seção baseia-se no depoimento de Conceição Evaristo, em maio de 2017, ao Itaú Cultural, instituto dedicado à produção de conteúdo e divulgação de manifestações artístico-literárias, por ocasião de uma exposição dedicada à escritora. O vídeo está disponível em: <www.youtube.com/watch?v=3CWDQvX7rno> [acesso em: 17 ago. 2018].

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.



Debate

Ao longo desta Unidade, abordamos aspectos da obra de Conceição Evaristo. Para a autora, sua obra está relacionada à representatividade da mulher negra. Quando apresentou sua candidatura à Academia Brasileira de Letras também tinha esse foco.

O termo **representatividade** é discutido e defendido por vários e diferentes movimentos sociais. Está relacionado à forma como negros, indígenas, mulheres e outras minorias aparecem nos meios de comunicação. Representatividade tem a ver com a presença da diversidade social na mídia, se está presente e de que forma (representada por estereótipos ou por diferentes ângulos, por exemplo).

Vamos conversar sobre representatividade?

Antes de começar

1. Sente-se com um colega e converse com ele sobre os tópicos a seguir para avaliar o que vocês já sabem sobre o assunto. Troquem ideias e tentem mapear como vocês são expostos à representatividade étnica de nosso país.
 - a) Vocês se lembram de algum livro ou de filmes nacionais em que o personagem principal era de um grupo étnico diferente do branco? Se sim, comentem o enredo.
 - b) Como as populações negra e indígena brasileiras aparecem nos programas de TV, nas novelas, séries ou filmes a que vocês gostam de assistir?
 - c) Vocês se lembram de figuras importantes de diferentes grupos étnicos na história ou na arte brasileiras? Quem são? Quais papéis desenvolvem?
 - d) Como são representados os diferentes grupos étnicos em peças publicitárias na mídia impressa, *outdoors*, TV?
2. O tema de nosso debate será “Quais ações podem levar à representatividade étnica nos diferentes setores da sociedade?”. Leiam as propostas dos aspectos de que poderemos tratar.
 - a) Como a falta de representatividade étnica atinge a realidade de toda a população brasileira?
 - b) Como as emissoras de TV ou produtoras de cinema podem contribuir para a representatividade étnica na mídia brasileira?
 - c) O que é possível ser feito para pressionar as autoridades que detêm o poder para que haja representatividade?
 - d) O que se pode fazer na comunidade escolar para dar visibilidade para a diversidade de nosso país?
 - e) Como o governo pode agir para mudar esse quadro?
 - f) O sistema de cotas é justo?
 - g) As cotas conseguem contribuir para contornar a falta de representatividade dos grupos étnicos nas universidades e no mercado de trabalho?

Planejando o debate

De acordo com a orientação do professor, formem um grupo com outros colegas para realizar estas tarefas.

1. Escolham um dos aspectos propostos ou algum outro sugerido pelo grupo.
2. Pesquisem e selecionem dados sobre o aspecto que deverão abordar, organizando-os em uma folha avulsa. A pesquisa pode ser feita em livros, revistas, em *sites* confiáveis da internet ou em conversa com outras pessoas.
3. Planejem seu texto, fazendo anotações sobre os itens que irão abordar e os argumentos que podem ser apresentados, selecionando os mais importantes.
4. Combinem com o professor a data de realização do debate.

22 Unidade 1

- Nesta Unidade, apresentamos uma atividade de debate. O debate é um gênero fundamental para desenvolver a capacidade de argumentar oralmente, daí a importância que seja realizado sempre que surgirem questões polêmicas ou pontos a serem analisados e discutidos com e entre os alunos.



Assista ao vídeo **A mulher negra no Brasil** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Realizando o debate

1. Um dos colegas pode se encarregar de fazer a apresentação e o encerramento do debate, informando o tema que será discutido.
2. No momento de sua fala, exponha seus argumentos com calma, clareza, buscando fazer com que todos os participantes compreendam seu ponto de vista.
3. Evite repetir informações e argumentos já apresentados.
4. Ouça com atenção o colega que estiver com a palavra, sem interrompê-lo.
5. Espere sua vez de falar e seja conciso, sem se alongar demais.
6. Respeite o ponto de vista dos colegas, mesmo que não concorde com eles.
7. Ao tomar a palavra para contra-argumentar ou responder a alguma pergunta, comece mostrando a seu interlocutor os pontos em que concorda com ele; só depois passe a discordar, rejeitar ou contestar os argumentos apresentados por ele.
8. Para defender seu ponto de vista, use, entre outras, expressões como:
 - **concordo, discordo;**
 - **não concordo totalmente com você;**
 - **do meu ponto de vista;**
 - **apesar de você ter dito que;**
 - **segundo o que você diz.**
9. Lembre-se de que vocês estão debatendo ideias, não avaliando pessoas. Por isso, ninguém deve se sentir constrangido pessoalmente com as eventuais discordâncias dos colegas.



Avaliação

Terminadas as apresentações, avalie o debate e a participação da turma com o professor e os colegas. Veja alguns itens que podem ser avaliados.

1. O planejamento forneceu elementos suficientes para o debate?
2. O debate cumpriu sua função de expor diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto?
3. Todos os alunos tiveram direito de expor e fundamentar sua posição sem serem interrompidos pelos colegas?
4. Os argumentos apresentados pelos debatedores estavam bem fundamentados?
5. Dos aspectos discutidos, qual foi o mais marcante e o que menos chamou a atenção? Por quê?
6. O que poderia ser feito para melhorar ainda mais a realização de um novo debate sobre outro assunto?
7. Vocês acreditam que aprender a participar de um debate, apresentando argumentos válidos, pode ajudá-los a formular, negociar e defender suas ideias?

Realizando o debate

[EF89LP15] Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc.

Avaliação

- É importante que a avaliação seja realizada oralmente com todos os alunos da turma.

(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

- Para saber mais sobre os estrangeirismos e a pertinência de seu uso, sugerimos a leitura de um trecho da fala de Evanildo Bechara no Seminário “Nossa língua, nossa pátria”, integrante do *Projeto Câmara nos 500 Anos*, em comemoração ao quinto centenário da chegada da Língua Portuguesa ao Brasil. Em sua participação, o professor fala sobre o lugar dos estrangeirismos em nossa língua. Publicado no Portal da Câmara dos Deputados, está disponível em <www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/historia/cdnos500anos/seminarios/semin2/fala13.html> [acesso em: 5 set. 2018]. O seminário completo pode ser encontrado em <www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/historia/historia/cdnos500anos/seminarios/semin2> [acesso em: 5 set. 2018].
- Nesta seção, optamos por não aplicar destaque em itálico nos termos estrangeiros dos textos citados, como feito em outros momentos da coleção, e mantê-los em suas formas originais.

Atividade 1, item e

- Comente que, no caso da tirinha analisada, há uma palavra na língua portuguesa (**entrega**) que dispensaria o uso do estrangeirismo.

Atividade 1, item f

- Chame a atenção para os significados das palavras e até mesmo para os prefixos que mudam ao longo dos tempos. Os substantivos **telenovela** e **telejornal**, por exemplo, são relativos à **televisão**. **Telemarketing** e **telepizza** são relativos a **telefone** e não mais ao sentido original desse prefixo.

Empréstimos: os estrangeirismos

Você já sabe que a língua portuguesa está sempre se transformando, seja pelo acréscimo de novas palavras, seja pelo desaparecimento de outras, que caem em desuso. Vamos ver agora uma das maneiras de novas palavras serem incorporadas ao vocabulário.

1. Leia a tirinha a seguir.



GALHARDO, Caco. Chico Bacon Pizzaiolo. Blog do Galhardo. Disponível em: <http://blogdogalhardo.zip.net/images/daiquiri107.png>. Acesso em: 8 jul. 2018.

- 1. b)** O personagem atende o telefone com a expressão facial aparentemente calma, depois ele se irrita e termina calmo, satisfeito com sua resposta, conforme sugerem suas sobrancelhas.
- a)** Qual é a função do destaque em negrito nas palavras que estão nos balões de fala? *Diracionar a leitura para o foco central da tirinha e indicar expressividade na fala.*
- b)** Observe a expressão facial do personagem da tira. Como ela muda ao longo dos quadrinhos?
- c)** Como é possível entender o humor provocado pela fala do personagem no último quadrinho?
- d)** Qual é o tema do texto? *O uso de estrangeirismos, palavras de outras línguas na língua portuguesa.*
- e)** Que avaliação o texto apresenta em relação ao uso de palavras estrangeiras? Explique. *Crítica por meio da ironia e do humor o excessivo uso de estrangeirismos no português do Brasil.*
- f)** A palavra **telepizza** é composta pelo prefixo **tele-** e a palavra **pizza**. Faça uma lista de palavras de seu cotidiano que levam esse prefixo e tente identificar o significado que ele acrescenta às palavras. *Possibilidades: Telefone, telégrafo, televisão, teleobjetiva. Espera-se que os alunos identifiquem que o prefixo tele significa “a distância”.*

2. Leia o trecho de uma crônica de Ivan Ângelo.

Palavras emprestadas

A leitora Mafalda, sob o título “Sugestão de crônica”, mandou-me um e-mail protestando contra a invasão de expressões estrangeiras no dia a dia do brasileiro. [...]

Visionária, a leitora sonhava que eu pudesse contribuir para “mudar o uso do inglês nas ruas”, motivar algum político “a comprar essa briga”, lembrava o fracasso recente de Aldo Rebelo e dizia ser aquela uma questão de patriotismo. “Não acha?”

Não acho, leitora, leitores. Com jeito, vou tentar explicar.

Quando me alfabetizei, em 1943, havia cerca de 40.000 palavras dicionarizadas no português, segundo Domício Proença Filho, da Academia Brasileira de Letras. Hoje, são mais de 400.000; alguns filólogos estimam em 600.000. Ora, leitora, de onde brotaram tantas palavras? Dos novos hábitos da população, das inovações tecnológicas, das migrações, das gírias, dos estrangeirismos.

Já vê, cara Mafalda, que a consequência dos estrangeirismos não é o empobrecimento da língua, e sim o enriquecimento. Nós nos irritamos com os abusos, sim, como acontece com qualquer abuso.

[...]

- 1. c)** Ao responder com uma palavra da língua inglesa, o personagem se acalma, permitindo a leitura de um possível pedantismo ao usar o inglês que acentua o humor. Podemos entender tanto que ele não sabe corretamente o significado da palavra ou que está se sentindo “orgulhoso” por falar inglês em seu trabalho.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos avaliem os termos citados e apontem que as palavras remetem a transformações culturais e tecnológicas que ocorreram no último século e que estão diretamente relacionadas ao avanço da produção industrial e dos meios de comunicação que ocorreram em países de língua inglesa.

Centenas delas ficaram bem à vontade quando aportuguesadas: uísque, gol, futebol, lanchonete, drinque, iogurte, chique, conhaque, cachê, omelete, bife, toaleta, clube, gangue, ringue, garçom, lorde, picles, filme, time, sanduíche, cachorro-quente, lanche, avião, televisão – e por aí vai.

Muitas ficaram bem bacaninhas no nosso dia a dia, mesmo usadas do jeito que chegaram: gay, jeans, pizza, show, shopping, tour, ciao, topless, manicure, vitrine...

Um grande número delas é dispensável, entra na conta dos pedantes, pois para dizer o que elas querem dizer temos boas palavras nossas de uso corrente: sale, off, hair dresser, suv, personal trainer, laundry, pet shop, fast-food, ice, freezer, prêt-à-porter, on-line, mailing list, bullying...

[...]

O povo falante há de peneirar o que merecer permanência.

ÂNGELO, Ivan. Palavras emprestadas. *Veja*, 21 maio 2011. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/palavras-emprestadas/>>. Acesso em: 7 ago. 2018.

a) Qual é a posição do autor em relação ao estrangeirismo?

Segundo o autor, trata-se de um recurso para enriquecer uma língua e não empobrecê-la.

b) Segundo o autor, o uso de palavras estrangeiras ocorre, em muitos casos, por necessidade. Levante uma hipótese: Por que as palavras que ele cita como exemplo são em sua maioria do idioma inglês?

c) Dê exemplos para cada um dos casos a seguir. O autor cita palavras emprestadas que:

I. conservam sua forma original, mantendo-se tal qual chegaram. *shopping, jeans, pizza*

II. são dispensáveis, pois há outras equivalentes. *freezer, sale, fast-food, ice*

d) Você costuma usar palavras estrangeiras em seu dia a dia? Faça uma lista dessas palavras e reflita: Elas podem ser substituídas por uma da língua portuguesa? *Resposta pessoal.*

3. Leia este trecho de notícia que comenta o uso de estrangeirismos na língua portuguesa.

[...]

Nem sempre os dicionários brasileiros seguem à risca a publicação da Academia Brasileira de Letras. O dicionário Aurélio já tem verbetes para palavras como “pop-up”, “bullying”, “ecobag” e “fotolog”, que não integram o Volp. No Houaiss, é possível encontrar “smartphone”, “tablet” e “streaming”. [...]

Segundo a editora do Aurélio, S. E. H., a atualização dos verbetes não obedece um padrão temporal. A renovação é motivada pela necessidade e pelo contexto, especialmente agora, com o repertório gerado no meio digital.

“Até há pouco tempo, sempre observávamos um prazo de latência que, segundo o professor Aurélio e alguns outros estudiosos, seria de cinco anos para fazer o registro de qualquer vocábulo, observando-lhe a incidência durante o período. Hoje, é claro, considerando o contexto imediatista em que vivemos, esta regra deixou de ter o mesmo peso de antes” [...]. “Mas, ainda assim, continuamos a respeitar o trabalho de pesquisa, coleta e análise dos possíveis novos registros, que requer método, conhecimento, estudo, consenso e bom-senso ou bom senso, sempre.”

CAPELHUCHNIK, Laura. Como palavras em inglês são incluídas em um dicionário espanhol. E como são adotadas no Brasil. *Nexo*, 21 jan. 2018. Disponível em: <www.nexojornal.com.br/expresso/2018/01/21/Como-palavras-em-ingles-sao-incluidas-em-um-dicionario-espanhol-e-como-sao-adotadas-no-brasil>. Acesso em: 12 ago. 2018.

Volp é o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa publicado pela Academia Brasileira de Letras, que contém um levantamento das palavras existentes na língua portuguesa, com aproximadamente 380 000 verbetes.

Atividade 2, item c

- As palavras são sugestões, pois há outras ocorrências no texto.

Atividade 3, item b

- Comente que é comum, em livros e na mídia, o uso de itálico para destacar o uso de palavras e termos estrangeiros.

Atividade 3, item c

- Comente que o uso de determinada palavra ou expressão pelos falantes é o que consagra sua permanência e/ou incorporação ao dicionário.

Atividade 3, item d

- Ouçá os alunos. Comente que os empréstimos são bem-vindos e enriquecem a língua; porém, aqueles que correspondam a uma palavra já existente na língua podem ser dispensados. A fixação de uma palavra estrangeira para substituir uma já existente na língua geralmente ocorre devido à exatidão da primeira para designar algo e certa fragilidade da segunda para isso.

Boxe definição

- Quando falamos em empréstimos, podemos nos referir tanto a estrangeirismos léxicos como a estrangeirismos sintáticos. Os sintáticos referem-se a construções estranhas à língua em uso. Como exemplo, Evanildo Bechara, em *Moderna Gramática Portuguesa*, cita *envelhecer de dez anos* (por envelhecer dez anos), *pagar contra recibo* (por pagar mediante recibo), anteposição do sujeito em verbos no gerúndio e participio (*A aula terminada* por Terminada a aula). Para outras informações sobre o assunto, com exemplos de galicismos (do francês) e italianismos, entre outros, consulte o item “Estrangeirismos” (p. 599-603) dessa mesma Gramática.

- Segundo a editora do dicionário *Aurélio*, por que a atualização dos verbetes no dicionário não obedece a um padrão temporal? **Porque a renovação atende às demandas de uso da sociedade.**
- Qual recurso gráfico é utilizado pelo autor da matéria para sinalizar os estrangeirismos? **O uso de aspas.**
- Dos estrangeirismos citados e incorporados ao dicionário, nenhum sofreu adaptação à grafia do português. Por que isso aconteceu? **Porque, com exceção de *ecobag*, que tem equivalente em português (sacola ecológica), provavelmente não se encontrou uma palavra em português que pudesse substituí-los adequadamente.**
- Qual é a sua opinião sobre o uso de estrangeirismos na língua portuguesa? Todos eles deveriam ser incorporados ao dicionário? **Resposta pessoal.**

4. Leia este trecho de notícia.

Campeonato Inglês começa nesta sexta com presença recorde de brasileiros

[...]

Do gol ao ataque, dá para montar um elenco de respeito. [...] A lista é grande e histórica. A Premier League 2018/2019 começa com 20 brasileiros em 11 dos 20 clubes, número e representatividade recordes desde a criação do campeonato.

[...]

A marca inédita só será confirmada no dia 31 de agosto, com o fechamento da janela de transferências da Europa. O período para aquisições na Inglaterra terminou nesta quinta-feira e nenhuma outra adição poderá ser feita pelos times, mas os atletas ainda podem ser negociados para fora do país.

[...]

REBELLO, Helena. Campeonato Inglês começa nesta sexta com presença recorde de brasileiros. *Globoesporte*, 9 ago. 2018. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-ingles/noticia/campeonato-ingles-comeca-nesta-sexta-com-presenca-recorde-de-brasileiros.ghtml>>.

Acesso em: 5 set. 2018.

- Qual é o assunto do trecho? **A quantidade dos jogadores brasileiros em times ingleses e ao término do período de aquisição de jogadores na Europa.**
- No trecho, há várias palavras que foram “emprestadas” de outra língua para o português. Quais são elas e de que língua vieram? Se necessário, consulte um dicionário. **Recorde, clube, gol, futebol e time, as quais vieram do inglês.**

Estrangeirismos são palavras, construções e expressões de outras línguas que nos chegam por empréstimo, incorporadas ao idioma por meio do contato estabelecido entre diferentes povos e culturas. Em alguns casos, são utilizados tal qual se apresentam em seus países de origem, sem alteração de pronúncia ou ortografia (*shopping center*). Em outros, são utilizados com adaptação fonológica e ortográfica, como em **futebol** e **garçom**.

5. Leia um trecho de um artigo de Sérgio Rodrigues.

Deletar, este verbo ninguém deleta mais

O verbo deletar (“apagar no computador”) aparece no dicionário Houaiss com a data de 1975 e uma recomendação: “palavra a evitar, por APAGAR, SUPRIMIR, REMOVER”. Um cuidado que, a esta altura do pagode virtual, parece definitivamente ultrapassado. Deletar, um aportuguesamento brasileiro do verbo inglês *to delete*, parece ter vindo para ficar.

[...]

[...] Deletar é uma das principais estrelas de um grande pacote de anglicismos que nos chegou na esteira da revolução digital: impresso nos teclados, o verbo inglês – que nasceu no século 15, com o sentido simples de apagar – já desembarcou aqui com ares especializados. Apagar, que até então tinha funcionado muito bem como sua tradução, passou a ser uma solução imprecisa por não dar conta do contexto tecnológico em que a palavra se inseria e por omitir o fato de que, ao deletar, apagamos *no computador*. O aportuguesamento deu origem então a uma palavra mais precisa, e contra a precisão costuma ser inútil lutar.

anglicismos: palavras ou expressões que têm origem na língua inglesa.

RODRIGUES, Sérgio. Deletar, este verbo ninguém deleta mais. *Veja*, 13 dez. 2011. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/deletar-este-verbo-ninguem-deleta-mais>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

- O autor busca criar humor no título. Se o título fosse “Deletar, este verbo ninguém remove/apaga/suprime mais”, afetaria o humor do título? Explique.
*Sim, pois ao usar a forma verbal **deleta**, o autor reforça o seu uso no português por meio de um jogo de palavras.*
 - Por que a recomendação do dicionarista, de 1975, parece ultrapassada?
*Porque, segundo Sérgio Rodrigues, a forma aportuguesada **deletar** veio para ficar.*
 - Na opinião do autor, por que o verbo **deletar** é mais preciso do que **apagar** no contexto da tecnologia?
*Porque o verbo **apagar**, nesse contexto, não dá conta de informar que o que se apaga desaparece do computador.*
 - Na comparação entre os termos em inglês, empregados na crônica, e o verbo **deletar**, como você avalia a pertinência, ou seja, a validade do uso de certos estrangeirismos?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o uso de determinados estrangeirismos pode enriquecer a língua, mas seu uso excessivo e desnecessário pode ser evitado.
6. Leia os versos de uma canção e responda às questões a respeito deles.

Samba do Approach

Venha provar meu brunch	Eu tenho savoir-faire
Saiba que eu tenho approach	Meu temperamento é light
Na hora do lunch	Minha casa é high-tech
Eu ando de ferryboat	Toda hora rola um insight
	Já fui fã do Jethro Tull
	Hoje me amarro no Slash
	Minha vida agora é cool
	Meu passado é que foi trash
	[...]

BALEIRO, Zeca. Samba do Approach. In: _____. *Vô imbolá*. MZA, 1999. 1 CD. Faixa 13.

- Os versos dessa canção são construídos a partir de uma regularidade escolhida pelo eu poético. O que é possível observar de comum entre eles? *Todos os versos terminam com palavras estrangeiras.*
- Qual efeito a construção dos versos provoca na letra da canção?
Esses versos terminados com estrangeirismos são rimados e ajudam a produzir o ritmo do poema.
- Leia alguns sentidos da palavra **approach** e explique por que a canção leva esse título.

approach

sm.

- Modo de encarar determinado assunto ou problema; ENFOQUE: *O crítico fez um novo **approach** do livro.*
 - Maneira particular de lidar com algo; ATITUDE: ***Approaches** objetivos surtem efeito mais rápido.*
- [...]

APPROACH. In: Dicionário on-line Caldas Aulete. Disponível em: <www.aulete.com.br/approach>. Acesso em: 7 ago. 2018.

- Você conhece o sentido das demais palavras estrangeiras empregadas nesse trecho do samba? Converse com seus colegas e depois escreva, no caderno, o significado de cada uma.
 - Releia a letra da canção. Ela ridiculariza ou valoriza as palavras estrangeiras em português? Explique. *A reiteração de termos estrangeiros associados a uma ideia de distinção social permite dizer que a canção mais ridiculariza do que valoriza a presença de estrangeirismos.*
6. c) Espera-se que os alunos infiram que o termo é empregado no sentido de atitude e comportamento, referindo-se a um estilo de vida de ostentação.

Atividade 5

- Comente que as palavras **anglicismo**, **anglicista**, **anglófono** são formadas pelo elemento de composição **anglo-**, referente a antigos grupos de origem germânica, os anglos, habitantes da região central da Grã-Bretanha, e aos quais se deve o nome da Inglaterra.

Atividade 7, item d

- Comente que o fato de defender o uso adequado da língua não significa que professores de português sejam contra estrangeirismos.

8. b) *Workshop*: oficina de trabalho ou curso de curta duração; *yoga*: prática meditativa associada a exercícios controlados; *combat*: luta competitiva que simula combate corpo a corpo; *bootcamp*: treinamento físico sem aparelhos de musculação; *hip-hop*: movimento cultural que se manifesta por meio de desempenhos artísticos, como dança, grafite. Para *workshop*, pode ser usado **curso**, para *combat*, **combate**.

7. Leia a tira a seguir.



ITURRUSGARAI, Adão. *Aline*. Disponível em: <www2.uol.com.br/adaonline/v2/tiras/aline/tiras/killer10.htm>. Acesso em: 7 ago. 2018.

- Observe o cenário do primeiro quadrinho: Qual é a associação dele com o uso da expressão **serial killer**? Justifique sua resposta. O cenário remete a uma situação de tensão e mistério pelo uso das cores em preto e branco (diferente dos outros dois quadrinhos), pela sombra escura dos personagens projetada na parede.
 - O que provoca humor na tira? O fato de o atendente advertir sobre o uso do estrangeirismo que teria sido feito, segundo o personagem, por um professor de português.
 - O policial, no último quadrinho, chama um dos garotos de **anglicista**. Por quê? O policial refere-se ao fato de o denunciante usar um estrangeirismo – a expressão em inglês *serial killer* – quando já existe uma correspondente em português: “assassino em série”.
 - O personagem afirma: “Mais um professor de português que virou policial!”. Em sua opinião, somente um professor de português teria esse conhecimento? Espera-se que os alunos respondam que não só professores de português detêm esse conhecimento. Na tira, o uso desse estereótipo contribui para provocar humor.
- 8.** A cultura em que nascemos é fator de identidade da nação e o uso do mesmo idioma e suas variantes é um fator que une a comunidade. Observe o cartaz ao lado.

- No cartaz, há uso de vários estrangeirismos. Por que isso acontece?
- Fora os nomes das bandas, você conhece o significado de todas essas atividades? Cite algumas delas. Existem, em português, palavras que poderiam ser empregadas no lugar desses estrangeirismos?
- Muitas pessoas acreditam que a presença de palavras importadas – ou seu excesso – pode gerar a desagregação ou empobrecimento da língua e comprometer a identidade nacional. O que você pensa sobre isso?



TORRES NOVAS – Dealema, conferências e desporto no Festival da Juventude. *Rádio Hertz*, 4 abr. 2017. Disponível em: <<https://radiohertz.pt/torres-novas-dealema-conferencias-e-desporto-no-festival-da-juventude/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

Resposta pessoal. **8. a)** Como se trata de um cartaz para divulgar um festival de atividades e práticas esportivas, muitos tipos estão presentes, originários de vários países, com denominação na língua de origem.

Antes de ler

1. Você acha possível escrever contos na internet, utilizando no máximo 280 caracteres?
Resposta pessoal.
2. Você já leu algum conto pequeno, escrito em poucas palavras? Onde ele estava publicado?
Resposta pessoal.
3. Em sua opinião, reflexões e sentimentos que podemos fazer ou ter durante uma leitura estão relacionados à extensão do texto? Para você, quais elementos de um texto provocam reflexão?
Resposta pessoal.

Os textos que você vai ler são minicontos, textos breves, em que cada palavra é usada para compor uma narrativa de extrema concisão. Assim, nós, leitores, somos desafiados a pensar e repensar seus sentidos e usar a imaginação para “preencher o que falta” na narrativa.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Texto 1

Fumaça

Olhou a casa, o ipê florido.
Tudo para ela.

Suspendeu a mala e foi.

BRITO, Ronaldo Correia de. Fumaça. In: FREIRE, Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 183.



Leo Caldas/Tulalua/Folhapress

Ronaldo Correia de Brito

(1951-) nasceu no Ceará, mas vive em Recife (PE). Escritor e dramaturgo, também se formou em Medicina. Entre suas obras, destacam-se a peça *Baile do Menino Deus* (1983) e os romances *Galleia* (2008) e *Estive lá fora* (2012).



Feijpe Gabriel/Projeto/Folhapress

Marcelino Freire

(1967-) é um escritor pernambucano reconhecido pelos seus contos que conciliam temas atuais e a tradição oral nordestina. Organizou uma coletânea de minicontos, na qual constam diversas produções de autores que foram desafiados a escrever contos com até 50 letras.

Leitura 2

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

[EF69LP53] Ler em voz alta textos literários diversos [...] da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais [...].

[EF89LP33] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] minicontos [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Antes de ler

Atividade 2

- Chame a atenção dos alunos para o fato de, atualmente, os minicontos estarem presentes nas mídias sociais, blogues, jornais e até em muros das cidades.

Leitura

- Há muita semelhança entre minicontos e poemas breves. O importante é que os minicontos apresentem uma ação apenas enunciada que possa ser desenvolvida como conto. Sobre essa dupla conceituação, sugerimos a leitura do artigo “Microcontos ou micropoemas?”, de Annita Costa Malufe, disponível em <www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=108&titulo=Microcontos_ou_micropoemas> [acesso em: 17 ago. 2018]. A diferenciação entre minicontos e microcontos baseia-se em critérios de extensão, porém também não é rígida. Sobre esse assunto, leia o artigo “A onda dos microcontos”, de Carlos Seabra, disponível em <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1013/a-onda-dos-microcontos> [acesso em: 17 ago. 2018]. Para saber mais sobre a difusão do miniconto no país, sugerimos a leitura de “Presença do miniconto na literatura brasileira”, de Marcelo Spalding, disponível em <www.seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55443/33705> [acesso em: 31 ago. 2018].
- Apresentamos vários minicontos para que os alunos fruam a leitura e desenvolvam a capacidade de interagir com textos que exigem contribuição do leitor no processo de construção dos sentidos. Peça-lhes que os leiam e reflitam sobre eles, pois são de extrema concisão. É possível pedir a leitura silenciosa e, depois, uma leitura expressiva em voz alta, realizada por diferentes alunos.

Marcus Leon/Folhapress



Fernando Bonassi (1962-) nasceu em São Paulo. Além de autor de romances e contos para o público adulto e juvenil, atua na TV, teatro e cinema como roteirista e dramaturgo. Entre seus principais livros destacam-se *Subúrbio* (1994) e *100 histórias colhidas na rua* (1996).

Reprodução de <<https://rubem.wordpress.com/>>

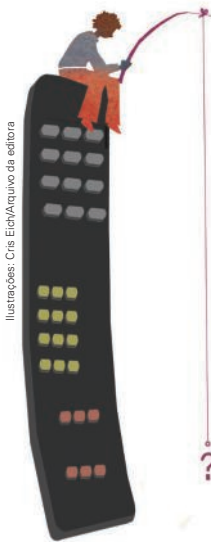


Carlos Herculano Lopes (1956-) é jornalista e escritor mineiro. Entre seus principais livros destacam-se *Sombras de julho* (1991) e *O vestido* (2004), ambos adaptados para o cinema.

Bruno Santos/Folhapress



Luiz Ruffato (1961-) nasceu em Cataguases, Minas Gerais. Trabalhou como jornalista e desde 2003 se dedica à literatura. Entre seus principais livros está o premiado romance *Eles eram muitos cavalos* (2001).



Ilustrações: Clio Eiey/Arquivo da editora

Texto 2

Só

Se eu soubesse o que procuro
com esse controle remoto...

BONASSI, Fernando. Só. In: FREIRE, Marcelino (Org.).
Os cem menores contos brasileiros do século.
Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 73.

Texto 3

No embalo da rede

Vou,
mas levo as crianças.

LOPES, Carlos Herculano. No embalo da rede. In: FREIRE,
Marcelino (Org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*.
Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 41.



Texto 4

Assim:

Ele jurou amor eterno.
E me encheu de filhos.
E sumiu por aí.

RUFFATO, Luiz. Assim. In: FREIRE, Marcelino (Org.).
Os cem menores contos brasileiros do século.
Cotia: Ateliê Editorial, 2004. p. 117.



Texto 5

Avareza

Seu João, sexagenário, passou a vida trabalhando e juntando bens. Às vésperas de se aposentar sofreu um infarto. Morreu com as mãos fechadas e o coração vazio.

SACOLINHA. Avareza. *Sacola graduado*, 1ª nov. 2017. Disponível em: <<https://sacolagraduado.blogspot.com/2017/11/miniconto.html>>. Acesso em: 8 ago. 2018.



Foto: Inneu Junior <<https://spleturas.org.br/>>

Sacolinha é o pseudônimo de Ademiro Alves de Sousa (1983-), que nasceu na cidade de São Paulo, onde trabalhou como cobrador de ônibus e como distribuidor de folhetos em faróis. Atualmente, vive em Suzano, trabalha como agente cultural e atua no Projeto Cultural Literatura no Brasil.

Texto 6

A Tartaruga encantada

Nunca houve um tempo em mim que quisesse ser príncipe herdeiro de um reino, ou de possuir castelos com talheres famintos de cristais, masmorras e calabouços para princesas e bruxos sem magia.

Dormindo durante muito tempo, dormindo no chão frio, ou no sofá da sala, a tartaruga era o bicho mais encantado que havia no meu bairro: ela era a única com seu próprio quarto.

Nesse tempo sem fada madrinha e que toda maçã parecia envenenada, desgraçadamente, somente um bicho tinha casa própria pra morar.

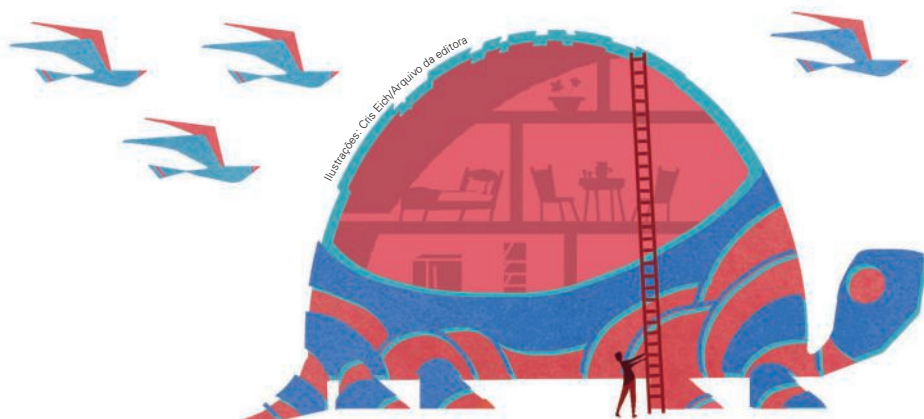
E assim, como num passe de mágica, muitos de nós foram infelizes para sempre.

VAZ, Sérgio. A Tartaruga encantada. *Colecionador de pedras*, 23 nov. 2009. Disponível em: <<http://coleccionadordepedras1.blogspot.com/2009/11/mini-conto.html>>. Acesso em: 8 ago. 2018.



Guta Garbaloto/CKMSP

Sérgio Vaz (1964-), poeta, cronista e produtor cultural mineiro que vive na capital paulista e organiza saraus semanais. É um dos responsáveis pela Cooperifa, cooperativa cultural instalada em um barracão.



Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, [...] a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens [...], identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico [...], do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- Sugerimos que as atividades sejam trabalhadas em duplas ou em trios. Isso permitirá discussões que podem aprofundar a leitura dos alunos dos textos selecionados. As questões podem ser divididas em duas partes. A primeira com as atividades 1, 2, 3, que se referem aos minicontos e suas características gerais. Na segunda parte, nas demais atividades, os minicontos serão enfocados individualmente, com suas especificidades.

Atividade 2, item b

- Nesta questão, é importante verificar se as justificativas dos alunos são coerentes e também acolher as interpretações, pois os minicontos têm sentidos bem abertos.

Atividade 4, item b

- Chame a atenção para o fato de que o narrador não diz no miniconto de qual aparelho eletrônico é o controle remoto; qualquer resposta corresponde à infêrência do leitor.

Atividade 4, item c

- Chame a atenção para a correlação entre **soubesse** e **procuro**, ou seja, hipótese e realidade convivendo, possibilitando a leitura de que se trata de algo que se deseja e que se mantém no

Vamos nos referir a todas essas categorias como minicontos, considerando que todos eles exigem concentração máxima e grande participação do leitor na atribuição de sentidos.

2. a) Parte dos títulos dos minicontos funciona como uma cena a mais da narrativa, diferente dos outros contos, em que os títulos têm a função principal de sintetizar o enredo.

4. b) Resposta pessoal. Espera-se que, no espaço imaginado pelos alunos, haja uma televisão ou um aparelho de som.

32 Unidade 1

momento em que se fala. Lembre aos alunos que frequentemente o pretérito imperfeito do subjuntivo se refere a desejos, imaginação ou sentimentos do locutor.

Atividade 4, item d

- Como os minicontos deixam espaço para o leitor inferir possibilidades, provavelmente os alunos apresentarão respostas díspares. Ouça suas interpretações e compartilhe as respostas com a turma.



Exploração do texto

 Não escreva no livro!

1. Leia o que diz este estudioso a respeito do tamanho dos minicontos.

[...]

Autores conceituam e estipulam limites precisos, nascendo assim algumas classificações: nanocontos (até 50 letras, sem contar espaços e acentos), microcontos (até 150 toques, contando letras, espaços e pontuação) e minicontos (alguns estipulando 300 palavras; outros, 600 caracteres). Nada disso é muito rigoroso e depende de critérios editoriais de quem os adotou. [...]

SEABRA, Carlos. A onda dos microcontos. *Escrevendo o futuro*.

Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1013/a-onda-dos-microcontos>. Acesso em: 6 set. 2018.

Considerando essa possível classificação, relacione a qual categoria se encaixam os minicontos lidos.

a) Microcontos

Assim: e Fumaça.

b) Minicontos

Avareza e A Tartaruga encantada.

c) Nanocontos

No embalado da rede e Só.

2. Releia os minicontos e observe seus títulos.

a) É possível notar que os títulos condensam informações importantes para a compreensão dos minicontos. Quais são as duas funções que podemos identificar nos títulos dos textos lidos? Explique.

b) Escolha dois minicontos, cada um referente a uma função identificada, que possam servir de exemplo para sua resposta ao item anterior. Explique as relações que você estabeleceu entre os contos e seus títulos.

Resposta pessoal.

3. Em um miniconto, o narrador deixa ao leitor espaço para que este reflita sobre o que lê e “preencha” os outros sentidos da narrativa. Qual é a importância dessa característica na construção de um miniconto?

Permite ao leitor construir ele próprio a história que está implícita no miniconto.

4. Apesar de a concisão ser a marca que mais se destaca, é possível notar explícita ou implicitamente os elementos que compõem a narrativa. Nos minicontos selecionados, é possível inferir esses elementos narrativos. Releia o miniconto “Só”, de Fernando Bonassi, e veja como isso ocorre.

Se eu soubesse o que procuro
com esse controle remoto...

a) O narrador menciona um objeto que permite imaginar minimamente o ambiente em que se passa a narrativa. Qual é esse objeto?

O objeto é o controle remoto.

b) Descreva como você imagina o espaço narrativo do miniconto.

c) O narrador deixa pistas sobre o tempo da narrativa pelo uso dos tempos verbais. O que podemos compreender sobre a duração da ação?

Resposta pessoal.

d) Como você completaria a frase que fica em aberto no miniconto?

Resposta pessoal.

5. Leia o miniconto “No embalo da rede”, de Carlos Herculano Lopes.

Vou,
mas levo as crianças.

5. b) Possivelmente, uma pessoa apegada às crianças, que podem ser seus filhos. É possível também pensar em uma separação, que um dos pais aceita, mas ameaça levar consigo as crianças, o que confere dramaticidade ao conto.

- a) O que poderia significar o título “No embalo da rede”?

Resposta pessoal.

- b) Qual característica é possível inferir sobre o narrador diante da forma como o enredo no miniconto é apresentado?

6. Leia o miniconto “Assim:”, de Luiz Ruffato, e responda às questões seguintes.

Ele jurou amor eterno.
E me encheu de filhos.
E sumiu por aí.



Clé Eich/Arquivo da editora

- a) O foco narrativo escolhido permite que o leitor identifique uma característica de quem narra. Qual é essa característica? Escolha um trecho que justifique sua resposta. O trecho “E me encheu de filhos” permite aos leitores identificar não só o foco narrativo, mas também que o narrador é uma mulher.

- b) Identifique os verbos nesse miniconto. A que sujeito correspondem?

Os verbos são **jurar, encher, sumir**. O sujeito é **ele**.

- c) O conto apresenta as reações da personagem ao que lhe acontece? Explique.

As formas verbais **encheu** e **sumiu** permitem inferir uma nota de revolta na fala da personagem; não se apresenta nenhuma ação que ela tenha feito, somente as do outro personagem.

7. Leia o miniconto “Fumaça”, de Ronaldo Correia de Brito.

Olhou a casa, o ipê florido.

Tudo para ela.

Suspendeu a mala e foi.

7. b) Resposta pessoal. Possibilidades: O narrador pode estar se referindo a uma mulher que, antes de ir embora (temporária ou permanentemente), observa tudo o que lhe pertence com orgulho. É também possível que o personagem que parte esteja fazendo uma reflexão, após o fim de um relacionamento, sobre os bens do casal terem ficado para a outra pessoa – no caso, uma mulher, como indicado pelo pronome **ela**.

- a) Para você, qual seria o assunto desse miniconto?

Resposta pessoal. Possivelmente uma separação.

- b) A concisão característica do miniconto permite que algumas frases possuam mais de um sentido para os leitores. Como você interpreta o trecho “Tudo para ela”?

- c) Pesquise os sentidos da palavra **fumaça**. Em sua opinião, por que o autor escolheu essa palavra como título?

8. Leia os contos “No embalo da rede”, “Assim:”, “Só” e “Fumaça” e registre, no caderno, quais das afirmações a seguir podem referir-se a eles.

- a) Por serem mais curtos, exigem menos precisão por parte do poeta.

- b) Provocam efeitos de sentido com um número mínimo de elementos.

- c) Por serem extremamente breves, exigem mais do poeta.

b, c

7. c) Resposta pessoal. Possibilidade: **Fumaça** se refere ao vapor de um corpo em chamas e metaforicamente se refere à destruição. Ao escolher essa palavra como título, o autor fala metaforicamente da separação de um casal.

9. Considere os elementos de composição dos nanocontos e dos minicontos e compare os contos “Só” e “Avareza”.

Só

Se eu soubesse o que procuro
com esse controle remoto...

Avareza

Seu João, sexagenário, passou a vida trabalhando e juntando bens. Às vésperas de se aposentar sofreu um infarto. Morreu com as mãos fechadas e o coração vazio.

- Além do número de letras em cada um, qual é a principal diferença que você nota entre esses dois contos? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que o nanoconto exige maior participação do leitor na sua compreensão, deixando mais espaços a serem preenchidos do que no miniconto.

Atividade 5, item b

- Com certeza, haverá outras interpretações. Ouça os alunos e suas justificativas, desde que permitidas pelo texto.

Atividade 7, item b

- As interpretações elencadas no Livro do Aluno são apenas duas possibilidades de resposta. Analise as interpretações que os alunos apresentarem conforme suas justificativas e explicações e aceite-as, desde que façam sentido com o texto lido.

Atividade 7, item c

- É importante reforçar as respostas como possibilidades, visto que não temos elementos que permitam fazer tal afirmação.

Exploração do texto

Atividade 11, item a

- Comente que a primeira expressão, “Nunca houve um tempo”, dialoga com a expressão “Era uma vez”: nos contos, aconteceu algo; no miniconto, nunca aconteceu um determinado fato. A expressão final, “[...] foram infelizes para sempre”, dialoga com a frase dos contos “E foram felizes para sempre”.

Sugestão de atividade complementar

- Sugerimos que encerre esta seção apresentando aos alunos um vídeo em que o escritor Marcelino Freire e seus convidados falam dessa forma de literatura ágil e moderna sobre a qual estamos conversando: o miniconto. Antes de iniciar a apresentação, pergunte-lhes: 1. É possível escrever uma história com apenas seis palavras?; 2. Que escritores brasileiros e estrangeiros já se embelezaram por essa vereda?; 3. Qual é o miniconto mais famoso? Depois, convidem-os a descobrir as respostas a essas perguntas assistindo ao vídeo “Miniconto: o máximo no mínimo” na íntegra, produzido pelo Governo do Estado de São Paulo e disponível em <www.youtube.com/watch?v=7E3loAs2BuI> [acesso em: 17 ago. 2018]. Antes de realizar a atividade, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado ou, se não for possível, reproduza-o para os alunos acessando diretamente o *link* indicado.
- Após a apresentação do vídeo, sugerimos que, de início, trabalhe oral e coletivamente, administrando a participação dos alunos em torno da compreensão global dos depoimentos: 1. O que é um miniconto?; 2. Quem é Marcelino Freire?; 3. Como começou a se interessar por minicontos?; 4. Qual é a característica mais importante do miniconto?.

10. Leia o miniconto “Avareza”, de Sacolinha, e responda às questões a seguir.

Seu João, sexagenário, passou a vida trabalhando e juntando bens. Às vésperas de se aposentar sofreu um infarto. Morreu com as mãos fechadas e o coração vazio.

- O que se pode concluir sobre a duração do tempo nessa narrativa?
O tempo dura a vida toda do personagem, ou seja, em torno de 60 anos.
- O personagem principal é nomeado. Que nome foi dado a ele? Qual efeito seu nome causa no contexto da narrativa?
O personagem Seu João é apresentado sem sobrenome. João é um nome muito comum no Brasil e, ao dar esse nome ao personagem, o autor busca mostrar que os fatos podem acontecer a qualquer pessoa.
- Qual característica marcou a vida do protagonista?
Ter sido avarento, ter pensado apenas em bens materiais.

11. Considere agora o miniconto “A Tartaruga encantada”, de Sérgio Vaz.

Nunca houve um tempo em mim que quisesse ser príncipe herdeiro de um reino, ou de possuir castelos com talheres famintos de cristais, masmorras e calabouços para princesas e bruxos sem magia.

Dormindo durante muito tempo, dormindo no chão frio, ou no sofá da sala, a tartaruga era o bicho mais encantado que havia no meu bairro: ela era a única com seu próprio quarto.

Nesse tempo sem fada madrinha e que toda maçã parecia envenenada, desgraçadamente, somente um bicho tinha casa própria pra morar.

E assim, como num passe de mágica, muitos de nós foram infelizes para sempre.

- Que elementos do miniconto remetem aos contos de fadas? (“nunca houve tempo em mim”) e final (“e muitos de nós foram infelizes para sempre”).
As referências a figuras como príncipe, princesas, reinos, fadas, madrinhas, bruxos, bem como as expressões inicial e final (“e muitos de nós foram infelizes para sempre”).
- As frases que remetem aos contos de fadas foram usadas da mesma maneira que nos textos infantis ou houve reelaboração? Explique.
De forma diferente dos contos de fadas, em que têm sentido positivo, “Era uma vez” e “foram felizes para sempre” são reelaboradas pelo autor, que as utiliza em sentido negativo.
- O narrador dá pistas que permitem inferir o lugar onde ele mora. Descreva como você imagina esse local.
Resposta pessoal. Possivelmente se trata de um bairro de pessoas de baixa renda, pois o narrador diz que a tartaruga era a única que tinha sua própria casa, seu próprio quarto, indicando casas pequenas, com muitos habitantes em um único cômodo.
- Há alguma mudança na forma de o narrador registrar o foco narrativo? Que efeito isso causa no texto?
Sim, há uma mudança. O autor inicia um registro em 1ª pessoa do singular e termina com a 1ª pessoa do plural. Uma possível interpretação é a de que deseja mostrar que a realidade de restrições não era só dele, mas de muitos que vivem ao seu redor.
- O narrador faz uma crítica social. Qual é ela?
Crítica à falta de moradia para todos os cidadãos.

Recursos expressivos

1. Observe o uso dos dois-pontos nos fragmentos a seguir.

Fragmento 1

[...] a tartaruga era o bicho mais encantado que havia no meu bairro: ela era a única com seu próprio quarto.

Fragmento 2

Assim:

Ele jurou amor eterno.

Que efeito o uso dos dois-pontos causa nesses trechos? Explique.
Os dois-pontos, no primeiro fragmento, apresentam uma explicação ou esclarecimento; no segundo, contribuem para a concisão pretendida pelo autor do miniconto à medida que sintetizam e introduzem uma rápida explicação sobre um fato.

2. Em um miniconto, pode haver um jogo com as palavras que costuma abrir diferentes possibilidades de interpretação. Leia o miniconto “Só”, de Fernando Bonassi. A expressão **controle remoto** pode ser entendida como uma locução substantiva ou como um substantivo acompanhado de adjetivo. Qual efeito isso causa na interpretação do texto? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que podemos entender a expressão de duas maneiras: como locução, trata-se de um objeto que permite acessar canais ou outros recursos a distância. Se for um substantivo acompanhado de adjetivo, pode-se pensar que é uma forma de poder a distância.

Recursos expressivos

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido [...] do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, [...] personificação [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

3. Em "Avareza", o final do miniconto admite duas leituras: uma no sentido conotativo e outra no sentido denotativo. Explique esses sentidos atribuídos à frase final do miniconto: "Morreu com as mãos fechadas e o coração vazio". No sentido denotativo, refere-se à posição do morto de punhos cerrados e com algum problema no coração. No sentido conotativo, o personagem morreu avarento e sozinho.

4. Releia o miniconto "Fumaça" e observe os verbos utilizados.

Olhou a casa, o ipê florido.

Tudo para ela.

Suspendeu a mala e foi.

No terceiro verso, temos um período composto. Que relação as orações coordenadas estabelecem entre si?

Uma relação de soma por meio da conjunção e.

5. Retome o miniconto "No embalo da rede".

a) Nele, ocorrem quantas ações?

Ocorrem duas ações que são expressas pelos verbos ir e levar.

b) Essas ações estão ligadas por qual conectivo?

As ações estão ligadas pelo conectivo mas.

c) Explique por que esse conectivo foi usado com duplo sentido.

Foi usado no sentido adversativo, indicando oposição, e aditivo, indicando soma.

6. No miniconto "A Tartaruga encantada", além do animal que é aproximado explicitamente da condição humana, outros termos ganham vida por meio de figuras de linguagem. Veja nos fragmentos a seguir.

Fragmento 1

[...] possuir castelos com talheres famintos de cristais, masmorras e calabouços para princesas e bruxos sem magia.

personificação

Fragmento 2

[...] a tartaruga era o bicho mais encantado que havia no meu bairro: ela era a única com seu próprio quarto.

metáfora

Observe os trechos destacados e identifique as figuras de linguagem presentes nesses fragmentos.

Para lembrar

O sentido denotativo é o comum da palavra. O sentido conotativo é um novo sentido que as palavras ou expressões adquirem em determinadas situações de uso.

Atividade 3

- Lembre que **avarento** também pode significar uma pessoa sem sentimentos ou mesquinho; na expressão popular, é correspondente a uma pessoa "mão de vaca".

Atividade 5, item b

- Ressalte que a falta de informações sobre o contexto permite aos leitores ampliar o sentido de **mas**.

Para lembrar

Miniconto

Intenções principais

Divertir e proporcionar reflexão sobre situações e comportamentos.

Organização

Desenvolvido a partir de um único conflito.
Elementos narrativos sintetizados e concisos.
Narrado em 1ª ou 3ª pessoa.
Tempo e espaço reduzidos.
Descrição mínima dos personagens, do tempo e do espaço.
Uso de poucos personagens.

Linguagem

Concisa.
Uso de jogo de palavras ou de figuras de linguagem.
Denotativa ou conotativa, dependendo da intenção do autor.

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

[EF89LP35] Criar contos [...], minicontos, [...] usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos [...].

- Se os alunos não conseguirem identificar os personagens e o cenário, conte-lhes que se trata do mundo imaginário de *O senhor dos Anéis*, criado pelo escritor britânico J. R. R. Tolkien.

Antes de começar

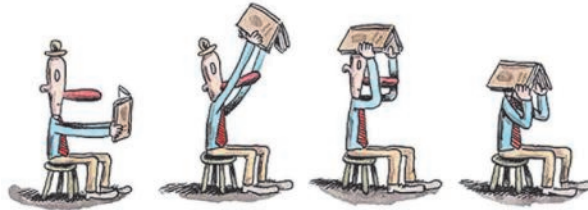
- Sugerimos que ouça as impressões dos alunos e verifique se demonstram progresso na análise, interpretação e apreciação de minicontos, bem como interesse e adesão à atividade.

Atividade 1

- Chame a atenção dos alunos para o fato de os minicontos desta atividade serem independentes e apresentarem autorias diferentes, conforme as referências atribuídas a cada um. No entanto, explique que uma mesma fonte foi atribuída aos textos para que o leitor entenda a referência como válida para os três minicontos.

Miniconto

Ler contos e romances é um ato que nos faz viajar na imaginação. Leia a tira a seguir e observe a sequência narrativa. Você conhece ou reconhece o lugar mágico para onde a história levou o leitor retratado nos quadrinhos?



LINIERS. *Macanudo*. Disponível em: <https://porliniers.com>. Acesso em: 6 set. 2018.

Você concorda que a literatura nos faz sonhar e ir para mundos desconhecidos, imaginados ou sonhados? Que mergulhando nos livros convivemos com os personagens e vivemos suas dores, alegrias ou encantamentos?

Depois de ler minicontos e analisá-los, que tal produzir seus próprios minicontos? Para isso, você deverá seguir algumas orientações e utilizar seu poder de síntese para narrar uma história que possa interessar seus futuros leitores (familiares, colegas, amigos, professores e pessoas das redes sociais de que participa, por exemplo) ou leitores do blogue da turma. Esses minicontos serão ainda guardados para comporem a seção literária do jornal que publicaremos na Produção do ano.

Antes de começar

- Para se inspirar, leia estes minicontos finalistas de um concurso promovido pela Academia Brasileira de Letras em 2010.

Toda terça ia ao dentista e voltava ensolarada. Contaram ao marido sem a menor anestesia. Foi achada numa quarta, sumariamente anoitecida. <small>PIEVE, Bibiana Silveira da. Rio de Janeiro – RJ.</small>	Não sabia ao certo onde tecer sua teia. Escolheu um cantinho de parede da cozinha. Acertou na mosca. <small>MAGALHÃES, Eryck Gustavo Silva de. Guaratinguetá – SP</small>	Ele passou a vida esperando por ela. Esperou que a vida passasse por ela. E achou que com ela passaria a vida. Ela viveu a vida. Ele passou. <small>PEDROSO, João Carlos. Rio de Janeiro – RJ.</small>
---	--	---

NISKIER, Arnaldo. A hora dos microcontos. *Academia Brasileira de Letras*, 30 maio 2013. Disponível em: <www.academia.org.br/artigos/hora-dos-microcontos>. Acesso em: 9 ago. 2018.

- Agora, reúna-se com um colega. Juntos, tentem identificar nos minicontos acima:
 - quem é o narrador;
 - que situação vive;
 - o que teria dado origem a essa situação;
 - qual poderia ser o desdobramento da história.
- Depois, apresentem suas conclusões à turma. Ouçam a interpretação dos demais colegas, comparando as diversas compreensões.

Planejando o texto

Vamos planejar o miniconto passo a passo. Em dupla, decidam os pontos a seguir.

1. Comecem com uma ideia simples – pode ser uma situação ou mesmo uma imagem. Por exemplo, uma pessoa que não consegue dormir ou um barco que não consegue chegar ao seu destino.
2. Pensem em outras ideias relacionadas.
3. Escolham as que lhes parecerem mais interessantes e façam uma única frase ou um único parágrafo com elas.
4. Evitem apresentar detalhes. Lembrem-se de que o miniconto permite deixar espaço ao leitor para preencher lacunas, imaginar o que não foi dito pelo narrador, completando a história a seu modo.
5. Comecem diretamente com o ponto de mudança: O que aconteceu? Qual é a ação principal que está concentrada no miniconto? Essa parte impactante é essencial.
6. Pensem em um final surpreendente para o miniconto. Vocês poderão, por exemplo, colocar uma frase inesperada para o leitor.
7. Depois, comecem a reduzir o número de palavras, procurando o máximo de concisão. Cortem tudo que for acessório, deixando apenas o essencial.
8. Escolham um título que possa ser sugestivo ou que possa orientar o leitor, facilitando a compreensão do texto.
9. Utilizem poucas linhas, como nos minicontos que vimos, mas sem se preocupar com limite de linhas ou de letras: preocupem-se apenas em não escrever contos longos.

Avaliação e reescrita

1. Terminados os minicontos, troquem sua produção com outras duplas, que deverão:
 - a) observar se vocês produziram um miniconto de acordo com as orientações dadas;
 - b) pensar se é possível desenvolver uma narrativa com base nele;
 - c) analisar a escolha do título.
2. Reescrevam o texto levando em conta as sugestões dos colegas e, depois, entreguem-no ao professor para avaliação.
3. Depois de receberem o conto avaliado pelo professor, verifiquem se é necessário refazer ou melhorar algo. Com a versão final pronta, escolham uma pessoa para mostrar sua produção. Peçam-lhe que leia e comente seu texto.
4. Com os minicontos em mãos, preparem-se para produzir uma antologia, com a ajuda do professor. Que tal depois fazer um lançamento na escola? Para isso, vocês precisam produzir algumas cópias e convidar amigos e familiares para esse evento.
5. Outra possibilidade interessante de conseguir muitos leitores para seus minicontos é publicá-los em suas redes sociais. Enviem os textos a seus contatos e espere que comentem sua produção.

Não deixe de ler

O homem do furo na mão e outras histórias, de Ignácio de Loyola Brandão, Ática.

Esse livro apresenta uma série de contos que levam o leitor para o mundo do inesperado, do imprevisto, do surpreendente.

Planejando o texto

- Sugerimos que acompanhe os grupos propondo mudanças, dando sugestões. Sua participação durante o processo de produção é fundamental para o sucesso da proposta.

Avaliação e reescrita

- Explique a importância de guardar todos os textos produzidos ao longo deste volume. As produções textuais que deverão ser arquivadas para compor alguma outra atividade na seção Produção do ano trazem um lembrete.
- Se for resolvido que será produzida uma antologia, organize a tarefa em alguns passos. Peça aos alunos que digitem ou escrevam seus minicontos em folhas de papel do mesmo tamanho, usando apenas metade da folha. Com a turma toda, escolham um título para a antologia. Selecione três voluntários: um para organizar o índice; outro para fazer a capa; e outro, a contracapa. Se houver lançamento do livro, veja quantas cópias será possível produzir e atribua a alguns alunos a tarefa de fazer cartazes ou convites para divulgar o evento a outras pessoas da escola ou do convívio familiar. A publicação nas redes sociais possibilita um número potencialmente maior de leitores.
- Os minicontos poderão ser publicados também em um blogue da escola ou da turma. Se a escola não possuir um blogue com espaço para as produções de cada turma, sugerimos a criação de um ou então de um *site* para promover a circulação das produções escritas dos alunos, além de servir de canal para compartilhamento de textos e informações de interesse da disciplina de língua portuguesa. Na internet, é possível encontrar blogues criados por professores para interagir com os alunos, os quais poderão servir de referência. Para criar um *site*, há vários endereços na *web*, com passo a passo bem detalhado. Sobre a criação de blogues escolares, você encontra orientações disponíveis em <<http://portal.doprosor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18391>> [acesso em: 21 nov. 2018].



(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

📺 Vídeo: meu processo criativo!

Na *Atividade de escuta* desta Unidade, você e os colegas assistiram a um vídeo em que a escritora Conceição Evaristo conta um pouco sobre seu processo criativo. Leia, a seguir, a transcrição de trechos da fala dela nesse vídeo.

[...] Então, a minha concepção, né? O meu trabalho de literatura, né? O meu imaginário, a minha ficcionalização, ela nasce a partir do espaço aonde meus pés estão fincados, né? E meus pés estão fincados no lugar de mulher negra na sociedade brasileira, no lugar de mulher pobre na sociedade brasileira, né? [...].

EVARISTO, Conceição. In: O ponto de partida da escrita. *Itaú Cultural*, 2017. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=3CWDQyX7rno>. Acesso em: 4 out. 2018.



Jovem gravando um vídeo.

Na seção anterior, você criou seus próprios minicontos. Que tal agora fazer um vídeo para compartilhar com outras pessoas algo sobre o seu processo de criação, assim como a escritora Conceição Evaristo fez? Você vai aproveitar também para ler, no vídeo, os minicontos que escreveu!

Preste atenção às orientações do professor e ao passo a passo a seguir para desenvolver o seu vídeo.

1. Escreva um texto sobre o processo de criação dos minicontos. Conte o que inspirou você e como a narrativa foi nascendo. Fale também sobre a escolha do final surpreendente e do título.
2. Faça um roteiro para a elaboração do vídeo. Indique o que falará em cada parte, lembrando-se de dividir toda a fala em pelo menos três momentos:
 - **introdução**, com saudação ao público e sua apresentação como autor que vai falar sobre uma escrita particular.
 - **desenvolvimento**, com a fala sobre o processo de criação e a leitura dos minicontos.
 - **conclusão**, com a despedida e um convite à escrita literária, direcionado ao público.
3. Baseado no roteiro, ensaie bastante antes da gravação. Isso vai evitar a necessidade de edições desnecessárias no vídeo depois.
4. Na filmagem, não se esqueça de usar tudo o que já sabe sobre fala e leitura expressivas. Module a voz em momentos propícios e explore movimentos corporais, expressões faciais e gestos que possam criar sentidos e ajudar a prender a atenção dos espectadores.
5. Faça a edição e a finalização do seu vídeo, utilizando os recursos disponíveis.
6. Junte-se aos colegas e ao professor e decidam como os vídeos da turma circularão.

Na hora de gravar, tente seguir sem interrupções do início ao fim do vídeo, aproveitando para improvisar, se necessário. Falar descontraída e espontaneamente pode ajudar a cativar o público!

Outros processos de enriquecimento da língua

Vimos, na seção *Reflexão sobre a língua* da *Leitura 1*, os estrangeirismos como forma de atualização da língua. Vamos ver agora outros recursos da língua que permitem também enriquecê-la.

1. Leia este trecho de um conto de Guimarães Rosa, “O burrinho pedrês”.

[...]

Alta, sobre a cordilheira de cacundas sinuosas, oscilava a mastreação de chifres. E comprimiam-se os flancos dos mestiços de todas as meias-raças plebeias dos campos-gerais, do Uruçuia, dos tombadores do Rio Verde, das reservas baianas, das pradarias de Goiás, das estepes do Jequitinhonha, dos pastos soltos do sertão sem fim. Sós e seus de pelagem, com as cores mais achadas e impossíveis: pretos, fuscus, retintos, gateados, baios, vermelhos, rosilhos, barrosos, alaranjados; [...] – curvas e zebruras pardo-sujas em fundo **verdacento**, como cortes de ágata acebolada, grandes nós de madeira lavrada, ou faces talhadas em granito impuro.

Como correntes de oceano, movem-se cordões constantes, rodando remoinhos: sempre um **vai-vem**, os focinhos babosos apontando, e as caudas, que não cessam de espanejar com as vasourinhas. Somam-se. Buscam-se. O crioulo **barbeludo**, anguloso, rumina, estático, sobre os maus aprumos, e gosta de espiar o céu, além, com os olhos de teor morno, salientes. [...]

ROSA, João Guimarães. *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 29. (Coleção 50 anos).

a) De que trata o trecho?

De bois de várias raças.

b) O narrador compara a visão do conjunto de bois a várias imagens. Quais são elas?

Uma cordilheira de cacundas sinuosas, correntes de oceano, cordões constantes, remoinhos.

c) Observe as palavras destacadas. Elas podem ser encontradas no dicionário da língua portuguesa? É possível entender seu sentido pelo contexto? Explique.

1. c) Espera-se que os alunos respondam que não é possível encontrá-las no dicionário e que elas podem ser entendidas como: **verdacente**: cor verde pardo (escuro); **vai-vem**: movimento de oscilação; mesma coisa que vaivém; **barbeludo**: com barba longa, como se fosse cabelo.

2. Releia agora este trecho do conto da *Leitura 1*, “Olhos d’água”.

Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o **lava-lava**, o **passa-passa** das roupagens alheias e se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela.

As palavras criadas pela escritora Conceição Evaristo têm semelhança de formação com as palavras usadas pelo escritor Guimarães Rosa? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que, nos dois casos, são criações dos autores, formadas a partir de palavras existentes na língua com um novo significado.

Neologismos são inovações linguísticas; podem ser de conhecimento coletivo ou de uso particular de um autor. Alguns se fixam na língua, outros, não. Podem surgir de:

- criações a partir do sistema linguístico: lava-lava, verdacente, sem-teto, sem-terra;
- palavras antigas com novos sentidos: mala (pessoa inconveniente);
- criações literárias: abensinhada (palavra criada pelo escritor Mia Couto);
- criações populares: pivete.

Reflexão sobre a língua

Atividade 4, item c

- Termos de gíria que são incorporados à língua, desde que constem em dicionários, são considerados neologismos. Comente que **voar** (de “voando”) e **fundão** não se enquadram em neologismo; trata-se apenas de sentido figurado. **Turma do gargarejo**, que tem, na linguagem informal, o sentido daqueles que se sentam na primeira fila em um cinema, espetáculo, plateia, etc. consta no dicionário de locuções e expressões, mas não nos dicionários de língua portuguesa. **Papo** e **moçada** são palavras que estão dicionarizadas. Lembre aos alunos que nem todos os neologismos se firmam na língua, pois isso depende das condições de seu uso pelos falantes, como precisão, aceitação, divulgação, entre outras.

lusco-fusco: crepúsculo, anoitecer.

3. Leia o poema a seguir.

Pirilampus

Quando a noite
vem baixando,
nas várzeas ao lusco-fusco
e na penumbra das moitas
e na sombra erma dos campos,
piscam piscam pirilampus.

São pirilampus ariscos
que acendem pisca-piscando
as suas verdes lanternas,
ou são claros olhos verdes
de menininhos travessos,
verdes olhos semitontos,
semitontos mas acesos
que estão lutando com o sono?



LISBOA, Henriqueta. *O menino poeta*. Obra completa. São Paulo: Peirópolis, 2017. p. 64. v. 1.

- a) O eu poético situa um tempo e vários locais para depois indicar quem fala. Que efeito isso cria no poema?
Cria expectativa e interesse do leitor.
- b) Pirilampus são vaga-lumes. Releia.
piscam piscam pirilampus.

O que a repetição da forma verbal expressa?

A ação contínua e intermitente da luminosidade emitida pelo inseto.

- c) Que outra expressão ou palavra retoma essas formas verbais?
pisca-piscando
 - d) A palavra que você indicou é um neologismo. De que forma ela foi formada? Essa formação obedece às regras da língua portuguesa para a formação de palavras? Explique. *Pela reduplicação do verbo piscar. Sim; foram usadas duas palavras já existentes na língua portuguesa.*
4. Leia o fragmento de um romance juvenil.

Começou. Uma correria. Ir pra loja com os cadernos, estudar no meio do almoço, tomar um banho voando, engolir um jantar expresso e correr pra escola. Primeiro sentei com a moçada do fundão: Agatha, Ré, Sil, Jô e mais um bando. Depois percebi que só saía papo e que não conseguia ouvir nada. Pulei pra turma do gargarejo.

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. *Rita-você-é-um-doce*. São Paulo: Atual, 2005.

4. b) **Voar**: mover-se rapidamente ou fazer algo com velocidade; **moçada do fundão**: alunos que se sentam no fundo da sala de aula; **papo**: conversa; **turma do gargarejo**: alunos que se sentam nas primeiras carteiras em uma sala de aula.

- a) O narrador inicia o trecho com “Começou”. Pelo contexto, a que se refere essa indicação? O que começou? *Espera-se que os alunos respondam que provavelmente o narrador se refere ao período de aulas.*
- b) Observe as palavras e expressões destacadas. Elas são próprias da linguagem informal. Explique cada uma delas.
- c) Em sua opinião, palavras e expressões como essas podem ser consideradas neologismos?
Resposta pessoal.

5. Leia o poema a seguir.

Estrelas

Há estrelas brancas, azuis, verdes, vermelhas
Há estrelas-peixes, estrelas-pianos, estrelas-meninas
Estrelas-voadoras, estrelas-flores, estrelas-sabiás
Há estrelas que veem, que ouvem,
Outras surdas, outras cegas
Há muito mais estrelas que máquinas, burgueses e operários
Quase que só há estrelas

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*. Murilo Mendes. Luciana Stegagno Picchio. (Org.). Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 269.

5. a) Personificação: "Há estrelas que veem, que ouvem/Outras surdas, outras cegas."; hipérbole: "Quase que só há estrelas." Possibilidade: Estabelecer uma semelhança entre as estrelas e os seres humanos, mostrando diferenças entre as pessoas (as estrelas), mas ao mesmo tempo, tão semelhantes entre si.

- a) Nesse poema, o eu poético utiliza muitas figuras de linguagem. Procure um exemplo de personificação e um de hipérbole. Com que intenção poderiam ser utilizadas essas figuras?
- b) O poeta cria uma série de neologismos. Quais são eles? 5. b) "Estrelas-peixes", "estrelas-pianos", "estrelas-meninas", "estrelas-voadoras", "estrelas-flores", "estrelas-sabiás".
- c) Que efeito produzem esses neologismos no poema? Possibilidade: Expressam a ideia de que o número de estrelas é infinito e que elas são de diferentes tipos.

6. Compare os fragmentos destas duas matérias.

Fragmento 1

FBI mandou, já fez? Como resetar seu roteador para evitar vírus devastador

Se você ainda não prestou atenção, fica aqui o alerta: um malware descoberto há duas semanas já infectou mais de 500 mil roteadores domésticos. O FBI fez uma recomendação urgente para que todos os usuários reiniciem seus aparelhos.

Não é à toa que a principal autoridade policial norte-americana está preocupada. Segundo estudos preliminares da Talos Intelligence Group, que faz parte da rede de infraestrutura da Cisco, o ataque hacker parece ter partido de criminosos russos e já se espalhou por mais de 54 países diferentes. [...]

LARA, Rodrigo. FBI mandou, já fez? Como resetar seu roteador para evitar vírus devastador. *UOL*, 9 jun. 2018. Disponível em: <<https://tecnologia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/06/09/fbi-mandou-voce-ja-fez-como-reiniciar-seu-roteador-para-ataque-hacker.htm>>. Acesso em: 13 set. 2018.

Fragmento 2

Como funciona o impostômetro?

Entenda como funciona a máquina que calcula a exorbitante quantidade de taxas que sobrecarregam a economia brasileira

É uma rede automatizada [que] recebe os dados de todo o Brasil e informa os valores em um painel. Criado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, o mecanismo computa os tributos federais, estaduais e municipais e é atualizado em tempo real [...].

[...]

O objetivo dos criadores é mostrar quanto o país recolhe em tributos para que ele possa cobrar do governo a melhor utilização do dinheiro.

[...]

RAMBALDI, Lilian. Como funciona o impostômetro? *Superinteressante*, 24 maio 2013. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-o-impostometro/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

- a) Você consegue identificar, nesses trechos, estrangeirismos e neologismos? Anote-os no caderno. No primeiro, temos os estrangeirismos: *resetar*, *malware*, *roteadores*, *hacker*. No segundo, temos um neologismo: *impostômetro*.
- b) Os termos que você identificou nas duas matérias são de seu conhecimento? Converse com os colegas e o professor sobre o significado de cada termo. Resposta pessoal.
- c) Qual é a diferença entre neologismos e estrangeirismos? Explique. Neologismos são inovações linguísticas, seja pela criação de novas palavras, seja pela adaptação de sentidos de uma palavra já existente; estrangeirismos são empréstimos trazidos de uma língua para outra por meio do intercâmbio entre os povos.

Unidade 1 41

Atividade 5, item b

- Com exceção de **estrelas-pianos**, todos os neologismos citados também personificam as estrelas.

Atividade 6, item b

- Espera-se que os alunos conheçam pelo menos alguns deles. **Resetar** (*reset*, inglês), que significa começar outra vez, reiniciar, surgiu da necessidade de novos termos que dessem conta de novas necessidades. Ele não está dicionarizado e não aparece no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP). Existem termos equivalentes em português: redefinir, reinicializar, reconfigurar. **Malware** é um programa de computador utilizado para invadir outro computador ou rede de computadores, com o objetivo de causar danos ou roubar informações. Conserva sua forma original em inglês. **Roteador**, em uma rede de computadores, é um dispositivo que recebe e envia mensagens. Surgiu da relação que se estabelece com o sentido original do verbo rotear — abrir caminho, explorar. Não é usado em Portugal, apenas no Brasil, e já está dicionarizado. Veio do termo *router*, em inglês. **Hacker** é a pessoa que apresenta domínio da informática, que consegue quebrar a segurança de sistemas e invadi-los. O termo já está dicionarizado, mas conserva grafia original em inglês. **Impostômetro** é formado pela junção de **imposto** mais **-metro** (= medida). Não está dicionarizado.

Atividade 6, item c

- Relembre aos alunos que, quando é sentido como necessário e útil, o estrangeirismo tende a incorporar-se à língua mantendo a grafia original ou sofrendo adaptações, o chamado aportuguesamento.

Onomatopeia

1. Leia este trecho de matéria publicada no *site* de uma revista.



Capa do livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Tradução de Márcia Soares Guimarães. São Paulo: Autêntica, 2017.

Relógio: o tique-taque implacável

Criado para tornar a existência mais fácil, o relógio assumiu o controle de todas as atividades humanas.

“É tarde! É tarde! É tarde, é tarde, é tarde!” O Coelho Branco, personagem do livro *Alice no País das Maravilhas*, do inglês Lewis Carroll (1832-1898), entrava em pânico toda vez que olhava o relógio. Seu desespero era um símbolo do que esses objetos, recém-incorporados ao cotidiano, estavam fazendo com a cabeça dos nossos bisavós, no século 19. Mais de 100 anos depois, é impossível pensar a existência sem o tique-taque. Ele assinala a hora de acordar, de dormir, de comer – e todas as demais atividades humanas.

A necessidade de uma maneira única de medir o tempo deu origem aos primeiros relógios de sol, no Egito, há cerca de 5000 anos. Os aparelhos mecânicos, com ponteiros, surgiram na China, no século 8. Na Europa, começaram a ser usados por volta do ano 1000, quando os monges católicos decidiram que as atividades sérias, como a oração, deveriam ter hora para começar e para acabar. Três séculos mais tarde, apareceram os relógios das igrejas, que anunciavam a hora da missa.

No século 19, a Revolução Industrial adotou como lema a expressão “tempo é dinheiro”. O relógio se tornou peça essencial nas linhas de produção das indústrias. Para dividir e regular a produção em série, era preciso contar até os segundos. O tique-taque tomou de assalto o mundo, definitivamente.

[...]

RIBEIRO, Raquel. Relógio: O tique-taque implacável. *Superinteressante*, 14 out. 1999. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/relogio-tique-taque-implacavel/>>.

Acesso em: 9 set. 2018.

- a) De que trata o texto?
Trata da história do relógio.
- b) Que “gancho”, ou referência, a autora usa para iniciar a matéria e com que intenção o faz?
A referência à história de Alice no País das Maravilhas. A autora busca relacionar o personagem à situação que descreve no texto, atraindo o leitor por meio de uma história conhecida.
- c) A autora busca imitar o som das batidas do relógio por meio de uma figura de linguagem. Que palavra imita esse som?
tique-taque

A **onomatopeia** é um dos recursos linguísticos para a formação de palavras e enriquecimento do léxico. Essa figura de linguagem reproduz sons de animais, pessoas, objetos ou ações.

2. Leia o trecho a seguir. Depois, indique, no caderno, a palavra derivada de onomatopeia e explique como se formou.

[...] A reprodução é o único motivo pelo qual os mosquitos picam e, portanto, apenas as fêmeas procuram o sangue humano.

As da espécie *Culex*, por exemplo, atacam durante a noite e, muito provavelmente, são elas que fazem aquele zumbido agudo que perturba o seu sono. [...]

MOSQUITOS, perigo no ar. *Superinteressante*, 31 mar. 2002. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/mosquitos-perigo-ar/>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

Zumbido, substantivo formado a partir do verbo **zumbir**, com origem na onomatopeia **zum-zum** que reproduz o som de insetos como mosquitos e abelhas.

Abreviação vocabular

1. Leia o poema. O título do poema faz referência a uma das estações da rede metropolitana da cidade de São Paulo (SP).

Noite alta em Tiradentes

Noite quieta.	A vida simples	Por entre as dobras
De repente,	De tantos gostos.	Passeia a lua.
na rua, vozes,	Um grilo cricrila	Amanhã cedo,
e um alvoroço breve.	(a essa hora?)	sem o desejo
Silêncio de novo.	Brisa na cortina:	de poder algum.

CAPPARELLI, Sérgio. "Noite alta em Tiradentes". *A mais não poder*.

Disponível em: <www.amaisnaopoder.com.br/metro/index.html>. Acesso em: 13 set. 2018.

- a) O texto faz uma breve narrativa. O que acontece?

O eu poético ouve vozes na rua e contempla a noite pela janela.

- b) De que modo é obtido o ritmo e a sonoridade do poema?

- c) Qual é a onomatopeia usada?

Cricrila, do verbo **cricrilar**, formada a partir da imitação do som que o grilo faz.

- d) De que maneira formou-se a palavra **metrô**?

Pela redução, ou abreviação da palavra **metropolitano** (trem).

- e) Experimente substituir a palavra formada por abreviação pela que lhe deu origem. Há mudança de significado?

Não, pode-se usar uma ou outra.

1. b) Pelo uso de versos curtos, algumas rimas (novo/gostos, cedo/desejo) e a presença de aliteração (um grilo cricrila/brisa na cortina).

2. Leia este texto.

O que mudou nas regras do futsal nos últimos 20 anos?

Praticamente tudo. Antes das mudanças, a bola era bem menor e mais pesada, existiam bandeirinhas, cobrava-se lateral com as mãos, o juiz dava acréscimo ao tempo de jogo e por aí em diante. Tudo era muito parecido com as regras do futebol de campo, que imperaram desde o início do bate-bola nas quadras (na década de 30) até 1989, quando a Fifa assumiu a modalidade. Naquele ano, o futebol de salão, popular na América do Sul, e o futebol cinco, praticado na Europa, foram fundidos e ganharam o nome de futsal. E a revolução nas regras começou: a área ficou maior, os bandeirinhas foram banidos, o goleiro passou a jogar com os pés, liberou-se o gol dentro da área, acabou o limite de cinco substituições, surgiu o tiro livre após a quinta falta coletiva... Boa parte dos especialistas, dos fãs e dos craques aprovou o troca-troca. [...]

LOPES, Artur. O que mudou nas regras do futsal nos últimos 20 anos? *Superinteressante*, 18 abr. 2011.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-mudou-nas-regras-do-futsal-nos-ultimos-20-anos/>>.

Acesso em: 31 ago. 2018.

- a) Segundo o trecho, quais as mudanças ocorridas no futsal nos últimos tempos? Cite algumas delas.

A área ficou maior, não há mais bandeirinhas, o goleiro joga com os pés, não há limite de substituições, entre outras.

- b) O que quer dizer **futsal**?

Futebol de salão.

- c) Tente explicar como se formou essa palavra na língua portuguesa.

Pela abreviação da expressão **futebol de salão**: fut + sal → futsal.

3. A abreviação vocabular é um mecanismo que dá origem a palavras por meio da redução de outras já existentes até o limite permitido pela compreensão.

- a) Em seu dia a dia, você conhece outras palavras ou expressões que passaram por esse mesmo fenômeno? Explique. **Resposta pessoal.** Possibilidades: **Motocicleta**: moto; **bijuteria**: biju; **fotografia**: foto; **otorrinolaringologista**: otorrino; **extraordinário**: extra.

- b) Na abreviação vocabular, ocorre perda de fonemas. Em sua opinião, qual é a intenção das pessoas quando abreviam uma palavra ou expressão?

Resposta pessoal.

Atividade 1

- Explique aos alunos que o poeta Sérgio Capparelli publica poemas em uma revista eletrônica, entre eles a série "A mais não poder", em que traduz e recria os poemas do chinês Wang Wei (699-759), abordando cada uma das estações do trem metropolitano da cidade de São Paulo (SP).

Atividade 3, item b

- Comente que a redução ou abreviação de uma palavra ou expressão mais longa atende a uma tendência da língua, que é a economia e necessidade de interação linguística mais rápida entre as pessoas.

Uma questão investigativa

- Esta seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa da BNCC e tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual dos alunos por meio de pesquisa, levantamento de hipóteses e apresentação dos dados encontrados.
- A escolha do programa pode ser livre (telenovelas, programas de auditório ou telejornal), desde que adequada à faixa etária dos alunos; a observação deverá ser feita durante uma semana. Os alunos deverão anotar o nome do programa, o horário e de que tipo é. Explique-lhes que um exemplo não é suficiente para desenvolver uma pesquisa; é necessário formar um *corpus*, ou seja, uma espécie de amostra científica. Por isso, eles devem acompanhar o programa por uma semana.
- Enfatize a importância do contexto de produção de um texto, seja oral ou escrito. Compreender o contexto é um recurso que ajuda a pensar na intencionalidade dos falantes e verificar a coerência do uso de termos em outras línguas.
- Ao dar as instruções aos alunos, algumas questões podem ser colocadas na lousa para serem observadas:
 1. Qual é a faixa etária de quem usa estrangeirismos?
 2. Qual é a reação dos interlocutores ao ouvir estrangeirismos?
 3. Os estrangeirismos anotados foram ditos pelas mesmas pessoas/personagens ou por pessoas diferentes?
 4. Se for um personagem de programa humorístico ou de telenovela, qual efeito o uso do estrangeirismo causa em sua caracterização?
- No dia marcado, é importante que os alunos já estejam preparados com uma análise prévia dos dados obtidos. Os resultados podem ser bem variados, visto que a diversidade de programas pode levar

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

Observação e registro

Que tal observar em que contextos se utilizam os estrangeirismos no cotidiano? Para isso, vamos analisar programas de televisão, nos quais há a possibilidade de observar pessoas em interações orais informais, e buscar responder à seguinte questão:

Como os estrangeirismos estão presentes na televisão brasileira?

Escolha um programa de sua preferência e o acompanhe durante o período de uma semana. Anote todas as ocorrências que você perceber de uso de palavras estrangeiras.

Observe o contexto em que foram utilizadas. Qual é a intenção de quem as usou? O uso é pertinente, ou seja, é válido? Elas poderiam ser substituídas por outro termo em português?

Em um dia combinado com o professor, reúna-se com dois ou três colegas. Juntos, analisem esses registros. Em seguida, um dos participantes pode fazer oralmente um relato geral dos registros do grupo, fornecendo alguns exemplos e apresentando para a turma as conclusões obtidas.

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... ao uso das aspas

1. Leia, a seguir, a tira do personagem Armandinho.



BECK, Alexandre. Armandinho. *Tiras Armandinho*, 16 mar. 2017. Disponível em: <<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159508539144/tirinha-original>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

- a) No primeiro quadrinho, Armandinho ouve uma explicação sobre o uso das aspas. De acordo com o exemplo que lhe foi dado, qual seria a diferença entre o termo **amigos** na frase: "Há amigos e 'amigos'"? *Espera-se que os alunos respondam que amigos sem aspas seriam pessoas companheiras. Amigos com aspas seriam pessoas pouco companheiras, mas conhecidas ou ainda pessoas que parecem amigos, mas que na verdade não o são.*
 - b) Imagine e registre no caderno uma situação em que seria possível utilizar a palavra **amigo** entre aspas. *Resposta pessoal. Possibilidade: Alguém lhe conta que determinada pessoa, que você considerava um grande amigo, criticou-o deslealmente: Que grande "amigo" ele é!*
 - c) Observe as expressões faciais do personagem na sequência dos quadrinhos. De que modo elas expressam a compreensão dele sobre o uso diferente das aspas? *O personagem não entende a explicação dada e, baseado na fala do segundo quadrinho, questiona-se sobre o que é um bode.*
 - d) No último quadrinho, por que o personagem fica em dúvida se o animal é um bode? Explique. *O personagem associa o chifre do animal com o recurso gráfico das aspas, induzido pela explicação do quadrinho anterior.*
2. Leia o trecho de uma matéria jornalística e observe o uso de aspas.

Pesquisadores propõem 'vacina' contra notícias falsas

Cientistas pretendem ajudar as pessoas a detectar histórias fabricadas, que se espalham na internet [...] Na medicina, vacinação significa expor o corpo a uma forma branda de um vírus para que o organismo produza resistência a ele – os psicólogos acreditam que uma lógica parecida pode ser aplicada para ajudar a imunizar o público contra informações erradas.

44 Unidade 1

a aparecer mais ou menos termos. Ao comparar os dados, é importante esclarecer que em telenovelas ou filmes os estrangeirismos podem ser um recurso de caracterização de personagens. Já em programas de auditório ou em telejornais, deve-se analisar juntamente com a turma se os estrangeirismos podem ser substituídos por palavras do português ou se são termos de uma área específica, como *marketing*, *informática*, *saúde*, etc. Se forem poucos os exemplos trazidos pelos alunos, converse com eles a respeito da pequena

representatividade que têm em relação ao conjunto de palavras da língua portuguesa.

Fique atento...

Atividade 1, item a

- Comente que as aspas podem ser usadas quando se quer dar um sentido novo, diferente às palavras.

“A desinformação pode ser espalhada e multiplicada como um vírus”, diz o chefe do estudo, o psicólogo Sander van der Linden, do Laboratório de Tomada de Decisões Sociais da Universidade de Cambridge.

“A ideia é oferecer um repertório cognitivo que ajude a construir uma resistência à desinformação para que, da próxima vez, ao ser exposta à notícia falsa, a pessoa esteja menos suscetível”, explicou. [...]

PESQUISADORES propõem ‘vacina’ contra notícias falsas. *Negócios da comunicação*. Disponível em: <<http://portaldacomunicacao.com.br/2017/01/pesquisadores-propoem-vacina-contra-noticias-falsas/>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

a) Com qual função as aspas foram empregadas nesse trecho do texto?

Para reproduzir o discurso da fonte entrevistada e para indicar, no título, um significado diferente para o termo **vacina**.

b) Quais trechos do texto ajudaram você a identificar o uso das aspas no corpo da notícia?

2. b) Os trechos “diz o chefe do estudo, o psicólogo Sander van der Linden, do Laboratório de Tomada de Decisões Sociais da Universidade de Cambridge.” e “explicou”, este último fazendo referência ao chefe de estudo mencionado no parágrafo anterior.

3. Leia este trecho de uma crônica.

[...]

— “Kitchen” é...?

— Cozinha, mas nós não gostamos do termo. Isto aqui é interessante: é o que chamamos de “coffee corner”, onde a família pode tomar seu “breakfast” de manhã. A “gourmet kitchen” vem com todos os “appliances”, e o prédio tem uma “smart laundry” comunitária.

— O que é “smart laundry”?

— Não tenho a menor ideia, mas é o que está escrito no “flyer” [...].

VERISSIMO, Luis Fernando. “Transbording”. *O Estado de S. Paulo*, 21 maio 2015. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,transbording,1691122>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

a) No trecho da crônica, o diálogo entre um corretor de imóveis e o possível comprador do apartamento tem vários estrangeirismos. A que eles se referem?

Referem-se a cômodos de um apartamento, áreas comuns e serviços de um edifício.

b) O uso dos termos dificulta de alguma maneira a comunicação entre os personagens? Explique.

Sim, pois o comprador, diante das palavras que desconhece, questiona o sentido delas.

c) Qual é a função das aspas nesse trecho?

Destacar palavras estrangeiras.

d) Em sua opinião, qual é o recurso gráfico mais adequado para indicar estrangeirismos: o itálico ou as aspas?

Resposta pessoal.

As **aspas** podem ser usadas como marca gráfica para atribuir um sentido fora do habitual a uma palavra, para destacar termos, como neologismos, gírias, ou ainda para indicar a transcrição de textos de terceiros e reprodução de falas.

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você aprendeu sobre a importância da concisão em um conto e a importância da escolha de palavras e imagens para criar expressividade. Também conheceu minicontos, participou de uma atividade de escuta e refletiu sobre a presença de estrangeirismos na língua portuguesa.

1 Em que a leitura de minicontos contribuiu para ampliar seus hábitos e práticas de leitura?

Resposta pessoal.

2 Houve alguma dificuldade em relação à compreensão do vocabulário plurissignificativo que encontrou na linguagem dos contos? Resposta pessoal.

3 Sobre o uso de estrangeirismos, o que mais chamou sua atenção: os que são aportuguesados ou os que conservam a grafia da língua de origem? Explique. Resposta pessoal.

Produção do ano

- É importante apresentar as orientações iniciais à turma para que conheça os objetivos e a forma de se organizar durante o ano. Orientações para o desenvolvimento e a finalização do Jornal serão apresentadas no final do livro.



Produção do ano Jornal

⚠ Não escreva no livro!

A produção proposta neste volume é a montagem, no final do ano, de um Jornal com as produções de texto realizadas ao longo dos meses. Por meio desse trabalho, você e os colegas de grupo terão a oportunidade de conhecer melhor esse importante veículo de comunicação e informação. Vão poder se informar e compartilhar conhecimentos, ideias e textos com muitos leitores.

Antes de iniciar o trabalho, conheça um pouco da história do jornal.

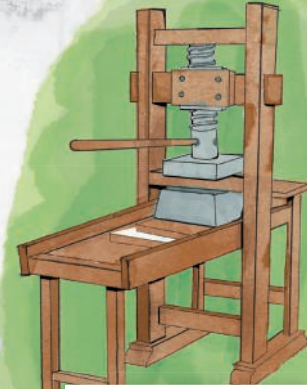
Precusores

Segundo alguns historiadores, o primeiro jornal em papel foi o *Notícias Diversas*, publicado na China, no século VIII.

Na Roma antiga, o imperador Júlio César mandava gravar, em placas de pedra, listas de acontecimentos do dia, guerras e jogos esportivos, que eram afixadas em espaços públicos.



Gustavo Crazziano/Arquivo da editora



Banco de imagens/Arquivo da editora

Imprensa moderna

O aperfeiçoamento da prensa por Johannes Gutenberg, em 1447, marca o início da história da imprensa moderna.

Gutenberg desenvolveu a tecnologia da prensa móvel, utilizando os tipos móveis: caracteres avulsos gravados em blocos de madeira ou chumbo, que eram rearrumados em uma tábua para formar palavras e frases do texto.

ALGUMAS DATAS IMPORTANTES



Compacq Background/Shutterstock

- 1605** Surge, em Antuérpia (Bélgica), o *Nieuwe Tijdinghen*, a primeira publicação impressa periódica regular (semanal).
- 1631** Publicação de *La Gazette* (originalmente chamado de *Gazette de France*), o primeiro jornal francês.
- 1641** O primeiro jornal em português foi fundado em Portugal: *A Gazeta*.
- 1645** Surge o sueco *Post-och Inrikes Tidningar*, o jornal mais antigo do mundo ainda em circulação.
- 1650** O primeiro jornal diário é publicado: o alemão *Einkommende Zeitungen*.
- 1729** Publicado o *Pennsylvania Gazette*, primeiro jornal financiado com receitas da publicidade.
- 1833** Fundação do *New York Sun*, primeiro jornal popular, vendido a um centavo de dólar.

Imprensa no Brasil

Em 10 de setembro de 1808, foi publicado o primeiro jornal editado no Brasil, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, que tinha quatro páginas e saía duas vezes por semana.

O *Jornal do Brasil*, surgido em 1891, ainda existe, em versão impressa e *on-line*.

Em 1892, a *Gazeta do Rio de Janeiro* passou a se chamar *Diário Oficial*, nome mantido até hoje.



Ilustrações: Gustavo Graziano/Arquivo da editora



Muitos dos mais importantes escritores e poetas brasileiros começaram nos jornais ou passaram por eles: Machado de Assis, Olavo Bilac e Rui Barbosa.

Hoje em dia

Embora o meio digital tenha ocupado o lugar de muitos jornais impressos, há ainda muitos deles em circulação nas diferentes regiões brasileiras. Entre eles estão *Super Notícia* (MG), *O Globo* (RJ), *Folha de S. Paulo* (SP), *O Estado de S. Paulo* (SP), *Zero Hora* (RS), *Correio Braziliense* (DF), *Estado de Minas* (MG), *A Tarde* (BA) e *O Povo* (CE).

O nosso Jornal

✗ Não escreva no livro!

Ao trabalhar as Unidades deste livro, vocês vão produzir diversos textos. Alguns deles estarão marcados com o símbolo a seguir:

 **PRODUÇÃO DO ANO**

Esses textos deverão ser guardados em uma pasta, pois eles poderão ser selecionados para o Jornal do grupo. Vamos começar a organizar a produção do Jornal para que, no final do ano, vocês possam ter reunido todo o material necessário.

1. Com a orientação do professor, formem grupos com quatro ou cinco colegas.
2. Decidam se vocês vão guardar os textos do grupo em uma única pasta ou se cada um vai ter sua própria pasta.
3. Caso resolvam ter só uma pasta, definam quem vai ficar responsável por ela.
4. Nos próximos meses, procurem informar-se sobre jornais de seu interesse, observando suas seções, cadernos e suplementos. Leiam alguns deles para verificar como são compostos e intitulados.

O nosso Jornal

Item 3

- Insista com os alunos a respeito da importância do arquivo. Se eles não guardarem os textos, não será possível realizar a produção final. Se julgar oportuno, encarregue-se de guardar as pastas na escola.

UNIDADE
2

Projetos de vida

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- Nesta Unidade, focamos o campo artístico-literário, explorando o gênero poema. Como tema da Unidade, trazemos a questão dos projetos de vida: a temática do poema e dos demais textos explorados nesta Unidade vai, pouco a pouco, sendo desenvolvida de modo a levar os alunos a discutir a questão do projeto de vida de cada um. Ao final, sugerimos ainda uma atividade com “Mundo do trabalho e das profissões” na seção *Conhecimento interligado*. Essa atividade deve envolver os alunos em uma ação com membros da comuni-



Jovem fazendo esboço em parede.

48

dade e familiares/responsáveis, e será uma oportunidade a mais para que o tema “projetos de vida” seja retomado. Quanto à escolha dos textos e sua respectiva exploração, consideramos, em consonância com a BNCC, que “a demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio”. Para isso, procuramos levar em conta habilidades de leitura que requerem maior complexidade, exigindo tanto processos de recuperação de informação como de compreensão e de reflexão. Isso se reflete tanto nos momentos de análise do texto [habilidades

que pedem justificação, apreciação e valoração ética] como nos de reflexão sobre a vida e planejamento do futuro.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: poema e entrevista.

Oralidade: recursos sonoros do poema; videominuto.

Produção de texto: elaboração de um “projeto de vida”.

Análise linguística/semiótica: verbos de ligação e predicativo do sujeito e do objeto.

Nesta Unidade você vai

- fruir a leitura de um poema e refletir sobre sua temática;
- desenvolver as habilidades relacionadas à leitura de poemas, entendendo que o verso não é o limite para a declamação;
- perceber e analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso da linguagem figurada, em especial, da metáfora;
- compreender a escolha das palavras e da pontuação na criação de efeitos de sentido em um poema;
- ler uma entrevista e refletir sobre o conteúdo abordado;
- criar um projeto de vida, estabelecendo objetivos e metas;
- realizar uma atividade de escuta;
- identificar e perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso dos verbos **ser**, **parecer**, **permanecer** e do predicativo do sujeito e do objeto.

Trocando ideias

- As questões devem ser encaminhadas oralmente.

Trocando ideias

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos identifiquem, na imagem, gráficos, desenhos, símbolos, cálculos matemáticos e esquemas visuais. ✖ Não escreva no livro!

- Observe a imagem e levante hipóteses: O que as formas desenhadas na parede representam?
- Para a elaboração de um projeto, é importante que se faça um planejamento das etapas que ajudarão a alcançar o objetivo final. Em sua opinião, que tipo de projeto a pessoa da imagem pode estar planejando?
Resposta pessoal. Possibilidades: Um projeto na área da Matemática, da Física ou da Engenharia.
- Você já pensou em um projeto de vida, em como gostaria que fosse seu futuro e no que precisaria fazer para atingir seus objetivos? Que etapa imagina para esse projeto? Resposta pessoal.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...] expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente [...] e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como [...] sonetos [...]), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação [...].

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...] poemas de forma livre e fixa [...], expressando avaliação sobre o texto lido [...].

Antes de ler

- Converse com os alunos, ou, se preferir, permita que, em pequenos grupos, eles discutam as perguntas formuladas na seção. Elas procuram antecipar alguns aspectos da vida e de como as pessoas se sentem e se veem, temas de Manoel de Barros no poema reproduzido, publicado originalmente no livro *Retrato do artista quando coisa*. Não há respostas certas ou erradas: o importante é que os alunos possam refletir sobre algumas imagens presentes no poema, para tentar formular conclusões e possíveis interpretações para ele.

Atividade 1

- Espera-se, na segunda parte da resposta, que os alunos percebam que nem sempre é possível prever aonde vai chegar um objeto nessa situação, mas é possível, com base na observação do movimento, formular hipóteses sobre os pontos de pouso.

Atividade 3

- Para iniciar a conversa, caso opte por conduzir as questões de forma coletiva, comece falando de si mesmo, escolhendo um objeto que o represente.

Antes de ler

1. Você já presenciou, alguma vez, um objeto leve, como folhas secas flutuando no ar? Em caso afirmativo, ao observar esse objeto, conseguiu prever seus movimentos e para onde ele ia?
Resposta pessoal.
2. Em alguns momentos de sua vida já se sentiu assim, ligeiro como uma folha solta? Ou, então, sólido e duro como uma pedra? Em que situações você se sente mais como folha? E mais como pedra?
Resposta pessoal.
3. Olhe à sua volta e preste atenção ao seu redor. Escolha algum objeto da sala de aula (ou da escola) que poderia representar como você se sente neste momento. Converse com os colegas sobre o objeto escolhido e sobre como você se sente.
Resposta pessoal.

No poema a seguir, o poeta Manoel de Barros imagina o eu poético como diferentes objetos do cotidiano, comparando-se a esses objetos para tentar captar a forma de sentir e experimentar o mundo. Primeiro, faça uma leitura silenciosa para captar os sentidos das palavras e imagens que o poema evoca. Depois, ouça a leitura do professor para observar os aspectos sonoros do poema e o que eles sugerem a você.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Sobre meu corpo se deitou a noite (como se eu fosse um lugar de paina).
Mas eu não sou um lugar de paina.
Quando muito um lugar de espinhos.
Talvez um terreno baldio com insetos dentro.
Na verdade eu nem tenho ainda o sossego de uma pedra.
Não tenho os predicados de uma lata.
Nem sou uma pessoa sem ninguém dentro – feito um osso de gado
Ou um pé de sapato jogado no beco.
Não consegui ainda a solidão de um caixote – tipo aquele engradado de madeira que o poeta Francis Ponge fez dele um objeto de poesia.
Não sou sequer uma tapera, Senhor.
Não sou um traste que se preze.
Eu não sou digno de receber no meu corpo os orvalhos da manhã.

Gustavo Farnes/Arquivo de editora



BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010. p. 365.



Mariane Bergamo/Folhavas

Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916-2014), nascido em Cuiabá, Mato Grosso, foi um dos principais poetas brasileiros da atualidade. Escreveu versos inspirados na natureza que o cercava, nos quais elementos regionais se fundiam a reflexões universais. Publicou seu primeiro livro de poesias, *Poemas concebidos sem pecados*, em 1937. Entre outras obras publicadas estão *Retrato do artista quando coisa* (1998) e *O fazedor de amanhecer* (2001).

50 Unidade 2

Um exemplo: “Neste momento, eu me sinto como se fosse esta mesa: Estou com os pés plantados no chão e no meio da sala, e consigo observar tudo o que vocês estão fazendo. A mesa é leve, mas forte, capaz de suportar o peso de todos esses outros objetos sobre ela.”. A partir daí, passe a palavra aos alunos para que eles se manifestem também. Se tiver optado pelo trabalho em grupos, circule por eles e ajude os alunos sugerindo algumas ideias e escutando atentamente suas formulações, para que eles consigam se expressar na conversa.

Leitura

- É possível solicitar a um aluno que faça a leitura em voz alta ou então sugerir que alguns alunos se voluntariem para fazê-la. Se nenhum deles se voluntariar, leia o poema em voz alta uma vez e sugira novamente a leitura em voz alta pelos alunos após o trabalho com as atividades da seção *Exploração do texto*.

2. b) Resposta pessoal. Possibilidade: É possível pensar essa afirmação opondo-a à claridade do dia ou à tranquilidade da tarde. Nesse sentido, é possível entender que a noite chegou trazendo inquietação, pensamentos de solidão, de insatisfação com a vida.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. Resposta pessoal. Possibilidade: Sim, pois nesse poema o eu poético se compara a pequenas coisas do dia a dia para definir os sentimentos que o dominam naquele momento.

1. Manoel de Barros, considerado “poeta das miudezas”, publicou esse poema pela primeira vez no livro *Retrato do artista quando coisa*. Você vê alguma relação entre o poema e o nome desse livro?
2. Os dois primeiros versos do poema contêm uma afirmação que contribui para criar toda a sensação que predomina no poema.
 - a) No primeiro verso, existe uma figura de linguagem que você já conhece. Identifique-a.
Uma personificação: “se deitou a noite”.
 - b) Em sua opinião, a palavra **noite** tem algum significado especial nesse verso? Como você o interpreta?
3. Ao ler o poema, o que você observa sobre o estado de espírito do eu poético: Ele aparenta estar tranquilo ou sofrendo algum tipo de aflição? Procure justificar sua resposta com elementos ou imagens evocadas no poema. Resposta pessoal. Possibilidade: Sente-se solitário, aflito, desassossegado, em busca de um sentido ou valor para sua vida; versos 2 a 8.
4. O que você entende pela afirmação do eu poético de que é uma “pessoa com alguém dentro”? Resposta pessoal. Possibilidade: Ter alguém dentro pode significar “ter alma”, “ter personalidade”. O contrário disso aponta para ideia de vazio existencial.
5. O eu poético menciona alguns objetos e lugares aos quais ele se compara de alguma forma. Por exemplo:
 - I. Quando muito um lugar de espinhos.
 - II. Talvez um terreno baldio com insetos dentro.
 - III. Não sou sequer uma tapera, Senhor.Explique como essas e outras imagens evocadas pelo eu poético colaboram para expressar a sensação presente no poema todo.

A **paina** é uma fibra muito leve, semelhante ao algodão, que envolve as sementes das diferentes espécies de paineiras. As paineiras são comuns em todo o Cerrado brasileiro e nas regiões de transição entre o Cerrado e a Floresta Tropical (lembre-se de que o Cerrado é um bioma que abrange um vasto território do país, incluindo Cuiabá, município de origem do poeta Manoel de Barros). Uma das características mais notáveis dessas árvores é o seu tronco, recoberto por espinhos muito duros e pontiagudos, o que contrasta com a delicadeza de suas flores róseas ou brancas e com seus frutos, que, quando abertos, libertam as sementes envoltas em paina, que acabam flutuando ao vento.

Exploração do texto

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), [...] imagens e sua relação com o texto verbal.

- Nesta seção, sugerimos que continue a conversa coletiva com a turma, de modo que cada aluno possa colaborar com a interpretação do poema ou seguir o trabalho em grupos. Nesse caso, os alunos devem, posteriormente, apresentar suas conclusões à turma. Qualquer uma das opções permite que os alunos percebam as múltiplas interpretações sobre o poema.

Atividade 2, item b

- Comente que a referência ao período do dia é frequente nos poemas de Manoel de Barros.
- Ouça os alunos, lembrando sempre que não existe certo ou errado na interpretação de um poema.

Atividade 3

- Algumas imagens do poema, como “lugar de espinhos”, “terreno baldio com insetos dentro”, “Não consegui ainda a solidão de um caixote”, entre outras, reforçam a ideia de sentimentos como solidão, vazio interior, dificuldade de se relacionar, tristeza e apatia, todos eles ligados à busca por um sentido ou valor de vida.

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo



Olaf Spethner/Alamy/Fotografia

5. “Ser um lugar de espinho”: ser um lugar de sofrimento, não poder ter contato com ninguém, estar profundamente solitário (os espinhos são metáforas que remetem à ideia de isolamento); “um terreno baldio”: lugar vazio e abandonado, sem vida; “com insetos dentro”: pode remeter à ideia de coisa morta, que é consumida por insetos como larvas, por exemplo; “uma tapera”: uma casa em ruínas, ou mal construída e pobre (essa ideia pode remeter ao fato de não servir de moradia de nada, de não ser capaz de abrigar nem trazer conforto, de estar totalmente despossuído).

Unidade 2 51

Exploração do texto

Atividade 6

- Praticamente todas as imagens do poema traduzem a ideia de vazio de algum modo.

Recursos expressivos

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Atividade 3

- Aqui está a combinação de rimas do poema:

Alegres campos, verdes
[arvoredos, A
claras e frescas águas de
[cristal, B
que em vós os debuxais ao
[natural, B
discorrendo da altura dos
[rochedos; A

Silvestres montes, ásperos
[penedos, A
compostos em concerto
[desigual, B
sabei que, sem licença de
[meu mal, B
já não podeis fazer meus
[olhos ledos. A

E, pois me já não vedes
[como vistes, C
não me alegrem verduras
[deleitosas, D
nem águas que correndo
[alegres vêm. E

Semearei em vós lembranças
[tristes, C
regando-vos com lágrimas
[saudosas, D
e nascerão saudades de meu
[bem. E

9. a) Resposta pessoal. Possibilidades: “Não sou sequer uma tapera, Senhor./Não sou um traste que se preze./Eu não sou digno de receber no meu corpo os/orvalhos da manhã.”

6. No poema, há algumas imagens, expressas por meio de metáforas, que traduzem a noção de vazio.

Localize algumas delas e procure explicar de que forma o “vazio” se manifesta por meio delas.

Resposta pessoal. Possibilidades: “terreno baldio”, “sapato jogado”, entre outras.

7. Como o eu poético se descreve ao se comparar a um “osso de gado” ou a um “pé de sapato”?

Espera-se que os alunos percebam que o eu poético se compara a objetos abandonados, sem serventia.

8. Para você, o que tornaria alguém digno de “receber os orvalhos da manhã”?

9. Além do “vazio”, outra temática explorada no poema é a dificuldade de se alcançar o que deseja.

a) Localize um verso que, em sua opinião, traduz essa ideia.

b) Por que, para o eu poético, pode ser difícil encontrar-se? Resposta pessoal. Possibilidade: Ele quer igualar-se às pedras, às latas, a um caixote, mas sente que não tem os predicados desses objetos, não consegue o sossego da pedra, a placidez da lata.

10. O poema de Manoel de Barros não possui título. A ausência de título é um procedimento relativamente comum em poemas, especialmente quando reunidos pelo autor em coletâneas ou em um livro que apresenta uma temática central. Considerando a temática, que título você daria ao poema de Manoel de Barros? Por quê? Resposta pessoal.

11. No início da Unidade, na seção *Trocando ideias*, você deve ter discutido com seus colegas sobre ter um projeto de vida. De que forma o poema de Manoel de Barros dialoga com essa ideia?

No poema, todas as imagens estão relacionadas à falta de identidade, à dificuldade de se relacionar e de estabelecer uma percepção do que se é. Essas ideias estão relacionadas à ausência de um projeto de vida, à falta de rumos.

1. a) Metáfora: “lugar de paina” e “lugar de espinho” (entre o lugar designado, o eu poético estabelece uma semelhança entre a qualidade da paina – a maciez – e a qualidade do espinho – a dureza, a agudeza). Comparação: “feito um osso de gado”.

Recursos expressivos

1. Nesse poema, o autor utiliza-se diversas vezes de metáforas e comparações.

a) Localize no poema um exemplo de metáfora e um de comparação.

b) Que efeito a utilização dessas figuras de linguagem provoca no poema?

1. b) As metáforas e comparações, feitas com elementos corriqueiros, podem traduzir a ideia de que o sentido da vida está no cotidiano, nas pequenas coisas do dia a dia.

2. Outro recurso empregado com frequência no poema de Manoel de Barros é a negação. Localize exemplos de negações presentes no poema e procure interpretá-los, justificando sua utilização.

3. Uma das características comumente encontradas nos textos poéticos é a musicalidade obtida por meio de alguns recursos de linguagem. Observe, por exemplo, o soneto a seguir, em que homem e natureza estão profundamente ligados.

8. Resposta pessoal. Possibilidade: Uma interpretação possível, dentre outras, é que, para ser digno de receber os orvalhos da manhã seria necessário sentir-se sujeito de sua própria trajetória, e não um objeto abandonado, sem capacidade de exercer suas próprias escolhas.

2. Resposta pessoal. Quase todas as formas verbais do poema são acompanhadas de advérbios ou expressões que traduzem a negação. Essas negações podem estar relacionadas à busca de identidade.

Alegres campos, verdes arvoredos

Alegres campos, verdes arvoredos,
claras e frescas águas de cristal,
que em vós os debuxais ao natural,
discorrendo da altura dos rochedos;

Silvestres montes, ásperos penedos,
compostos em concerto desigual,
sabei que, sem licença de meu mal,
já não podeis fazer meus olhos ledos.

E, pois me já não vedes como vistes,
não me alegrem verduras deleitosas,
nem águas que correndo alegres vêm.

Semearei em vós lembranças tristes,
regando-vos com lágrimas saudosas,
e nascerão saudades de meu bem.

CAMÕES, Luís Vaz de. *Sonetos*. Lisboa: Atlântico Press, 2012.



debuxais: dais a perceber.

penedos: rochedos.

ledos: alegres.

deleitosas: que causam prazer, satisfação.

Agora responda a estas questões.

- a) Lendo o poema em voz alta, que recursos de linguagem contribuem para a construção da musicalidade no poema de Camões?
As rimas e a regularidade métrica.
- b) No poema de Manoel de Barros, alguns desses recursos foram empregados, ou a musicalidade é construída de outras formas?
4. Lendo o poema de Manoel de Barros em voz alta, uma das impressões que podemos ter é a de uma prece, uma reza.
Há um verso do poema que pode nos ajudar a confirmar essa impressão. Anote-o em seu caderno. *É o verso “Não sou sequer uma tapera, Senhor”.*
5. Além desse verso, outra característica rítmica do poema também ajuda a construir essa impressão de “prece”.
Selecione, entre as afirmações a seguir, as que podem identificar essa característica. *As três afirmações são válidas.*
- a) Nas ladainhas, tipo de oração repetitiva, a monotonia tem por efeito fazer as palavras serem ditas de forma quase automática (como ocorre nas orações de um rosário, por exemplo, ou nos mantras das religiões orientais).
- b) Como há muitas negações, a leitura em voz alta mostra que o ritmo é monótono, como se fosse uma cantilena ou ladainha (lembrando que a ladainha é uma forma poética muito frequente na liturgia cristã).
- c) Na leitura do poema, os versos se encadeiam uns aos outros, de modo que o fim do verso não coincide com o fim do esquema rítmico, e acontece de dois ou mais versos serem lidos em sequência, sem demarcar o fim deles.

Entre os rituais de quase todas as religiões, encontram-se as chamadas “preces”, que são textos ditos em voz alta ou em pensamento, dirigidos a uma divindade, pedindo ajuda, bênção ou fazendo algum tipo de agradecimento ou confissão. Esses textos podem ser cantados e, às vezes, são reproduzidos em línguas mortas. Também, podem receber outros nomes, como rezas, orações, pontos, mantras, etc., e ter empregos específicos dentro dos diferentes rituais religiosos.

3. b) A musicalidade é construída de outras formas, já que esses recursos não foram empregados: a métrica dos versos não é regular, e quase todos os versos são brancos (isto é, sem rima); as poucas rimas se fazem por meio da repetição das mesmas palavras (**paína**, no segundo e no terceiro versos; **dentro**, no quinto e no nono versos).

Para lembrar

Poema	
Intenções principais	Encantar, despertar sentimentos, causar incômodo, provocar.
Leitor	Qualquer pessoa que se interesse pelo gênero ou pela temática abordada.
Esferas de circulação	É mais comum em livros, mas é possível encontrá-lo em outros meios, como jornais, revistas, sites de poesia.
Organização	Escrito ou não em versos, agrupado ou não em estrofes. Presença ou não de rimas. Preocupação com sonoridade e ritmo.
Linguagem	Pode utilizar a linguagem mais formal ou mais próxima do cotidiano. Presença de linguagem figurada.

Atividade 3, item a

- Ajude os alunos a perceber que há, pelo menos, dois poderosos recursos que garantem a musicalidade ao soneto de Camões: as rimas, que se estruturam no esquema de soneto clássico (ABBA/ABBA/CDE/CDE), e o ritmo, definido pela métrica absolutamente regular do poema (todos os versos têm exatamente o mesmo número de sílabas poéticas, são decassílabos). Se achar conveniente, você poderá escandir o poema e explicar a musicalidade baseada nesse esquema rítmico e de rimas.

Atividade 3, item b

- Comente que, no poema de Manoel de Barros, a musicalidade se faz presente pela sonoridade dos versos: pelo ritmo obtido na inversão da ordem direta (como em “Sobre meu corpo se deitou a noite”), pela aliteração (“Nem sou uma pessoa sem ninguém dentro –/feito um osso de gado/Ou um pé de sapato jogado no beco.”) e pela assonância (“Talvez um terreno baldio com insetos dentro”).

Atividade 4

- Há, nesse verso, o vocativo **Senhor**, que pode ser interpretado como se referindo a Deus, como se o eu poético estivesse conversando com Deus. Se achar pertinente, comente que nas religiões cristãs, é por meio desse vocativo que muitas vezes os fiéis se dirigem a Deus, ou a outras divindades do panteão próprio de cada uma dessas religiões.

Competência geral da Educação Básica

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

- As questões sugeridas após o texto têm o objetivo de incentivar uma conversa com os alunos sobre o tema abordado na matéria. Por isso, se preferir, elas podem ser respondidas oralmente.
- Para mais informações sobre o assunto, sugerimos a leitura de “Autoestima e projeto de vida na adolescência”, de Priscila Joaquim Verri e Denise D’Aurea Tardeli, da Universidade Católica de Santos, que discute as preocupações dos adolescentes acerca de questões éticas relativas às suas aspirações, bem como da importância da autoestima para encontrar um propósito na vida e criar um projeto de vida para a construção do futuro. O texto está disponível em: <<http://fecilcam.br/revista/index.php/anaisme/article/viewFile/1353/841>> [acesso em: 16 nov. 2018].

Atividade 5

- Comente que ter um projeto pessoal, ou seja, ter objetivos e metas traçadas para o futuro, contribui para que as pessoas sejam resilientes, superem adversidades, adaptem-se a mudanças e tenham motivação para seguir em frente. Para mais informações sobre resiliência e projeto de vida, leia “O que é resiliência?”, disponível em: <<https://cristianonabuco.blogosfera.uol.com.br/2013/05/24/o-que-e-resilencia-e-porque-isso-e-importante-2/>> [acesso em: 16 nov. 2018].

Autoestima

A dificuldade na busca por um sentido para vida, assim como a falta de perspectivas, são aspectos tratados no poema de Manoel de Barros que, em alguns casos, podem estar ligados à falta de autoestima.

Leia este trecho de uma matéria que aborda esse tema. Em seguida, sente-se com mais dois colegas. Juntos, troquem suas experiências e preparem-se para compartilhar suas reflexões com os demais colegas e o professor.

Você se ama de verdade?

O amor-próprio, como todos os amores, precisa ser cultivado. E às vezes isso custa. Sobretudo se tivermos que superar obstáculos

[...]

Vivemos na era da selfie e da exibição constante. O narcisismo, a egolatria, as relações voláteis, o histrionismo e o apego tóxico são os grandes temas da psicologia e da filosofia desta época. Esses comportamentos são sintomas de uma das grandes carências das pessoas no nosso tempo: a falta de autoestima. Gostar de si mesmo é a base de nosso bem-estar mental e a única via para termos uma boa relação com outros.

Já se escreveu muito sobre este assunto, mas, realmente, o que significa gostar de si mesmo? Para um dos maiores especialistas nesse assunto, o professor de psicologia Chris Mruk, a autoestima é a “avaliação que geralmente um indivíduo faz e mantém com relação a si mesmo, expressando uma atitude de aprovação ou desaprovação”. Um elemento indispensável para gozar de boa saúde mental, uma vida plena e relações saudáveis com outros. [...]

O amor a si mesmo, como todos os amores, precisa ser cultivado. E às vezes isso custa. Não é uma flechada à primeira vista, nem sai sozinho, sobretudo se tivermos que superar alguns obstáculos. Ao longo de nossa vida, nos vemos refletidos no olhar dos outros. E pode ser que esse espelho nos tenha devolvido uma imagem feia, enviesada, crítica. Assim nos vimos porque assim nos refletiram. Etiquetaram-nos e não conhecemos nossa cara se não for por esse espelho ao qual nos moldamos. [...]

[...] Somos livres para nos maltratar e também para nos amar. Só se nos aceitarmos e nos amarmos como somos, além de livres, poderemos ser nós mesmos.

RUIZ, Inmaculada. Você se ama de verdade?. *El País*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/10/eps/1533900395_612761.html>. Acesso em: 16 nov. 2018.

2. De acordo com o texto, contribui negativamente. A autora afirma que a procura de aprovação social, por meio de *selfies*, do narcisismo exacerbado e da egolatria, reflete, de maneira geral, a falta de autoestima, já que a pessoa busca a valorização dos outros para se sentir valorizada; não se sente valorizada por si mesma, por ser como é.

1. Segundo o trecho lido:

a) o que se entende por amor-próprio? Sentimento de estima e respeito por si próprio.

b) o que se entende por autoestima?

Possibilidade: autoestima é a avaliação ou julgamento que alguém faz de si mesmo, de seu valor, aceitando-se tal como é.

c) essas duas expressões podem ser consideradas sinônimos nesse contexto? Justifiquem.

Sim; ambas se referem ao conceito que cada pessoa tem de si mesma.

2. Em que medida, segundo o texto, a era em que vivemos contribui positivamente ou negativamente para a construção da autoestima? Expliquem.

3. Segundo a autora, por que não é fácil cultivar a autoestima?

3. Porque cultivar a autoestima exige autoconhecimento e vencer obstáculos. Um desses obstáculos é o julgamento do outro, ou seja, como acreditamos ser vistos pelas outras pessoas, olhar que pode refletir uma imagem distorcida e irreal de nós.

4. O que seria, para vocês, uma pessoa confiante e que tem autoestima?

5. De que forma a autoestima pode ajudar a construir um projeto pessoal? Conversem sobre isso.

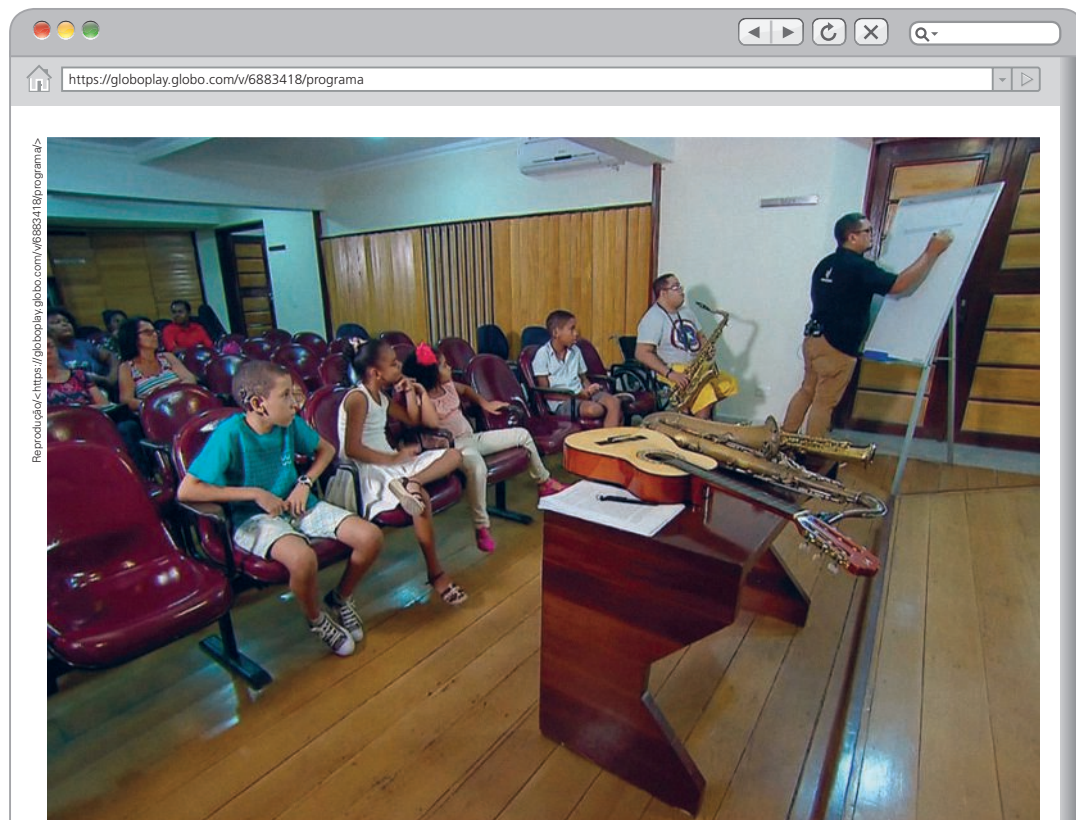
Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal. Possibilidade: Uma pessoa confiante respeita a si mesma e as suas emoções, valoriza suas qualidades, conhece seus limites, avalia suas prioridades, tem relacionamentos saudáveis, sabe lidar com adversidades, investe na qualidade de vida, saúde e bem-estar. Na vida escolar, sabe estabelecer horários entre estudo e lazer.

Sons do silêncio

O vídeo a que você vai assistir apresenta o projeto “Sons do Silêncio”, desenvolvido por uma organização não governamental com sede na cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco. Nele, o coordenador do projeto, o pedagogo Carlos Alberto Alves, relata sua experiência com o ensino de Música, além de Português, Matemática e Libras, para jovens com algum tipo de deficiência (auditiva, visual, motora, entre outras).

Assista atentamente ao vídeo, conforme orientado pelo professor.



GLOBO Play. *O que você pode fazer hoje pelo amanhã?*. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6883418/programa>>. Acesso em: 29 out. 2018.

- Depois da primeira visualização do vídeo, escolha um colega para responder oralmente às perguntas seguintes.
 1. a) **Áudio**, com o depoimento do entrevistado, um entrevistador oculto que colhe o depoimento, tomadas da aula, *close* dos alunos, música no final.
 - a) Quais são os recursos empregados para compor o vídeo?
 - b) Como é feita a sincronização entre as imagens do depoente, da aula, dos alunos?
É feita com cortes rápidos que se completam por meio do depoimento do professor, das imagens dos alunos testando os sons e da lousa com notas musicais.
- Analisem a abertura e o encerramento do depoimento.
 - a) Como é feita a abertura? *O depoente se apresenta e introduz os objetivos do projeto e sua experiência com os alunos.*
 - b) Como é feito o encerramento? *Ele se dirige diretamente ao espectador com a frase que é o nome do quadro, “O que você pode fazer hoje pelo amanhã?”, e a pergunta: “E você?”.*
 - c) Levantem uma hipótese: Qual pode ter sido a intenção do pedagogo ao fazer a pergunta que finaliza o vídeo? *Resposta pessoal. Possibilidade: Exortar o telespectador a refletir sobre o que pode fazer e a participar de movimentos inclusivos.*

Unidade 2 55

Atividade de escuta

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

- O objetivo desta atividade é que os alunos ouçam uma reportagem que apresenta uma experiência realizada pelo projeto “Sons do Silêncio”, voltado para o ensino de Música, Português, Matemática e Libras para pessoas com deficiência visual, auditiva e de mobilidade. A reportagem foi veiculada originalmente no quadro “O que

você pode fazer hoje pelo amanhã?”, do programa *Como será?*, exibido pela emissora de televisão Rede Globo. Esse quadro do programa traz reportagens sobre projetos sociais e iniciativas de pessoas de uma dada região do país que possam ser relacionadas a um dos objetivos de desenvolvimento sustentável elaborados pela ONU – no caso, o objetivo que pode ser associado é “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. O vídeo é de livre acesso e pode ser visualizado mediante cadastro prévio na plataforma em que é hospedado, por meio do *link*: <<https://globoplay.globo.com/v/6883418/programa/>> [acesso em: 8 out. 2018]. Antes de realizar a atividade, faça o *download* do trecho do vídeo que apresenta a reportagem (minutagem 00:55 a 05:27) em equipamento adequado ou, se possível, leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente.

- Para o trabalho com a turma, sugerimos a visualização e a escuta integrais do vídeo duas vezes. Apresente o programa aos alunos uma primeira vez e converse com eles conforme sugerido na atividade 1. Em seguida, faça uma segunda audição para que os alunos possam responder às atividades 2 e 3. Essas atividades podem ser realizadas em duplas.
- Caso não possa apresentar o vídeo, ainda assim será possível conversar com os alunos sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, conforme sugerido na atividade 4.
- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas para o trabalho com esta seção.

Atividade 1

- O trecho do programa é em forma de depoimento: o coordenador do projeto explica um pouco da história do projeto e como funcionam as ações desenvolvidas. O depoimento é entremeadado e ilustrado por cenas do cotidiano do projeto.

Atividade 3, item c

- Espera-se que os alunos respondam de maneira positiva. A trajetória narrada pelo coordenador do projeto descreve uma forma de tentar realizar um desejo [ajudar pessoas com deficiência auditiva a aprender a tocar um instrumento] a partir de um plano, de um planejamento, característica de um projeto de vida. Comente que o projeto dele, assim como qualquer projeto de vida, pode ser ajustado, ampliado, modificado em alguns pontos: Carlos Alberto Alves iniciou o projeto a partir do desejo de ensinar música a pessoas com deficiência auditiva, agregando, com o passar do tempo, outros alunos com diferentes demandas, ampliando a atuação do projeto.

Atividade 5, item a

- São 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Para conhecê-los, os alunos poderão acessar o site <www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods> [acesso em: 3 out. 2018].

Atividade 5, item b

- A pesquisa pode ser feita em duas etapas: começar com sua supervisão, levando os alunos para um local da escola em que seja possível o acesso à internet, em que eles possam consultar um motor de busca usando critérios como “projetos sociais” + “ONGs brasileiras” ou “ONGs da região XX”, etc. Depois da pesquisa na internet, a atividade pode continuar com a consulta a pessoas da comunidade. Os resultados podem ser compartilhados entre os alunos em data previamente combinada com você e a turma.

Atividade 5, item c

- É importante auxiliar os alunos nesta atividade, mas sempre os incentivando para que busquem as informações de forma autônoma.

Atividade 5, item d

- A divulgação dos dados da pesquisa é fundamental para que seja possível conhecer resultados que, geralmente, são pouco divulgados – às vezes, nem mesmo na região em que os projetos são desenvolvidos.

Não deixe de acessar

Projeto Sons do Silêncio ensina surdos a tocar instrumentos musicais no Recife

Conheça uma reportagem que mostra os primeiros passos do instituto Sons do Silêncio, que se tornou o projeto de vida do músico profissional e pedagogo Carlos Alberto Alves, conhecido como Carlinhos Lua, 47 anos.

VILLELA, Sumaia. Projeto Sons do Silêncio ensina surdos a tocar instrumentos musicais no Recife. Agência Brasil, 29 out. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-10/projeto-sons-do-silencio-ensina-surdos-tocar-instrumentos-musicais>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Sons do Silêncio – Instituto Inclusivo

Página virtual do projeto “Sons do Silêncio”.

Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/institutosonsdosilencio/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

4. O Projeto atende perfeitamente a esse objetivo, pois, além de ensinar música, se preocupa também com o ensino de Português, Matemática e Libras, permitindo a inclusão e assegurando aos alunos o exercício pleno dos direitos de todo cidadão em relação ao ensino de qualidade, ao mundo profissional e/ou ao lazer.

3 Analisem o conteúdo do depoimento.

- a) Que aspectos do projeto “Sons do Silêncio” mais chamaram a atenção de vocês?
Resposta pessoal.
- b) Vocês já haviam pensado na possibilidade de pessoas com deficiência auditiva ou visual aprenderem música?
Resposta pessoal.
- c) Podemos dizer que o trabalho desenvolvido por Carlos Alberto Alves constituiu uma espécie de projeto de vida? De que forma?
Resposta pessoal.
- d) Segundo o pedagogo, o que é mais impactante para ele ao ver e perceber o desenvolvimento dos alunos do projeto?
Perceber o desenvolvimento de jovens ao iniciarem as atividades propostas no projeto e observar as transformações que esse desenvolvimento produz na vida deles.

4. A Organização das Nações Unidas (ONU) promoveu em 2015 um grande debate entre os países-membros e produziu-se, a partir daí, um documento que trata dos “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável” até 2030. Um desses objetivos é o de “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”.

Em sua opinião, de que forma o projeto “Sons do Silêncio” atende a esse objetivo, tendo sido escolhido pela produção do programa a que você assistiu para ilustrar esse objetivo?

5. Com a ajuda do professor, pesquisem os outros objetivos que fazem parte do documento elaborado pela ONU.

- a) Em pequenos grupos, selecionem outro desses objetivos e busquem em sua região ou comunidade se há algum projeto como o “Sons do Silêncio”, que poderia ser associado ao objetivo selecionado.
- b) A pesquisa de projetos pode ser feita na internet (usando critérios de busca em mecanismos ou motores de busca disponíveis *on-line*) e também a partir de informações que vocês puderem obter conversando com pessoas da sua comunidade. Certifiquem-se de acessar *sites* confiáveis.
- c) Procurem conhecer o projeto: seus objetivos, onde acontece, com que público, sua história (como começou, onde e por quê), quem são os responsáveis, entre outros dados que estiverem disponíveis. Entrem em contato com o coordenador do projeto e combinem uma visita ao local para conhecer o que é feito e como é desenvolvido. O professor poderá ajudá-los nesse trabalho.
- d) Após a pesquisa, cada grupo pode reunir essas informações em um texto e publicá-lo no *site* da escola, se houver, no blogue da turma ou em outro espaço ou plataforma da internet.





E-participação

Na seção anterior, você e os colegas pesquisaram projetos ligados a um dos objetivos do documento elaborado pela ONU para garantir o desenvolvimento sustentável.

Relembre os 17 objetivos desse documento.



Além de conhecer documentos, leis e outros textos regulamentários que visam proteger os seres humanos e o meio ambiente, é necessário nos engajar, a fim de propor soluções para questões relacionadas à vida na escola, no trabalho e na comunidade. Para isso, podemos usar a **e-participação** a nosso favor!

Para acompanhar o trabalho de políticos e a tramitação de leis, participar de debates de ideias e propostas sociais e ambientais e, até mesmo, fazer denúncias de ações que firam os objetivos de desenvolvimento sustentável, podemos usar diferentes canais e plataformas de participação digital.

Junte-se ao professor e aos colegas e discutam sobre práticas digitais nesse âmbito, respondendo às perguntas a seguir.

- Os governos federal, estadual e municipal disponibilizam plataformas e canais digitais para a comunicação com os cidadãos.
 - Você ou algum familiar já acessou um desses canais para resolver algum problema? Se sim, qual? **Resposta pessoal.**
 - Na sua opinião, a existência desses meios digitais para a comunicação entre governos e cidadãos é importante? Justifique. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que esses meios são de extrema importância, pois ampliam a forma de acesso e comunicação entre a comunidade e o poder público.**
- Pensem em um problema presente na escola, no bairro ou na comunidade e respondam às questões a seguir.
 - Com qual dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável presentes no documento da ONU esse problema está mais relacionado? O que vocês poderiam fazer para buscar a solução desse problema? **Resposta pessoal.**
 - Que entidade, órgão público ou meio de comunicação vocês poderiam acionar para resolver o problema? Há plataformas ou canais de participação digital que facilitariam esse contato? **Resposta pessoal.**
 - Que medidas vocês poderiam tomar para divulgar a questão e pedir o apoio de mais pessoas para a solução do problema? Os meios digitais seriam úteis para o compartilhamento e o pedido de adesão à solução proposta por vocês? **Resposta pessoal.**

A e-participação

refere-se ao exercício da cidadania associado às tecnologias de comunicação e informação, ou seja, à participação cidadã em meio digital.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

[EF69LP25] Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e fundamentando seus posicionamentos [...].

[EF89LP18] Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis [...], incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

- Veja, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

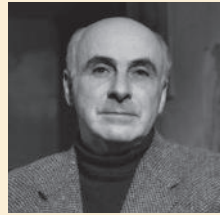
Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

[EF89LP32] Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários [...] quanto aos temas [...], estilos, autores etc. [...].

- Comente que, originalmente, o poema de Francis Ponge foi escrito em francês e publicado no livro *O partido das coisas* (Iluminuras, 2000).

- ripas:** peças de madeira, compridas e estreitas.
- fundentes:** substâncias que permitem a fusão de outras; no contexto, fundidas, derretidas.
- nebulosos:** sombrios, tristes.
- pinho:** tipo de madeira.
- aturdido:** atordoado, perturbado.
- em suma:** resumindo.



Leptizka/Rogien/Vollier/Agência France-Press

Francis Ponge (1899-1988), poeta francês, ficou conhecido principalmente por seus poemas em prosa, que geralmente descrevem objetos da natureza e do cotidiano, formando o que se convencionou chamar de “literatura objetiva”. Um desses poemas é “O engradado”.

Intertextualidade

No início desta Unidade, estudamos um poema de Manoel de Barros escrito em versos, em que ele cita o “engradado” do poeta francês Francis Ponge. Agora, vamos conhecer o poema “O engradado”, escrito em prosa.

O engradado

A meio caminho de engradado e degradado a língua portuguesa possui engradado, simples caixote de ripas espaçadas fadado ao transporte dessas frutas que, com a mínima sufocação, adquirem fatalmente uma moléstia.

Armado de maneira que no termo de seu uso possa ser quebrado sem esforço, não serve duas vezes. Desse modo, dura menos ainda que os gêneros fundentes ou nebulosos que encerra.

Assim, em todas as esquinas das ruas que levam aos mercados, reluz com o brilho sem vaidade do pinho branco. Novinho em folha ainda, e um tanto aturdido por se encontrar numa pose desajeitada na via pública jogado fora sem retorno, esse objeto é, em suma, dos mais simpáticos – sobre a sorte do qual, todavia, convém não repisar muito.

PONGE, Francis. “O engradado” (tradução de Adalberto Müller Jr. e Carlos Loria). In: NEIS, Ignacio Antonio; PETERSON, Michel (Org.). *O partido das coisas*. São Paulo: Iluminuras, 2000. p. 61.



Thais Circe/Arquivo da editora

1. Sobre o poema em prosa de Francis Ponge, responda às questões a seguir.

a) O que é o engradado a que o eu poético se refere?

Um caixote de ripas espaçadas utilizado no transporte de frutos.

b) O que acontece com as coisas que transporta?

Estragam com muita facilidade.

2. Como você relaciona os dois poemas, de Ponge e de Manoel de Barros? Leia as afirmações a seguir e selecione aquela ou aquelas que considera adequada ou adequadas para responder a essa pergunta.

a) As imagens presentes no poema de Barros, como **paina, espinho, lata, caixote, osso de gado, pé de sapato**, se assemelham às de Ponge, que remete a objetos que provocam reflexões sobre situações vividas pelos homens.

b) A reflexão, presente em ambos os poemas, caracteriza uma leitura fantástica e ilusória que dá voz às coisas.

c) No poema de Manoel de Barros, a ausência se concretiza por meio da noção de vazio, expressa por metáforas como o "terreno baldio". No poema de Ponge, a ausência aparece por meio da inutilidade do engradado, que, "novinho em folha", "não serve duas vezes".

a, c

3. No poema de Ponge, o engradado assume certas sensações humanas, como se ele fosse um objeto com sentimentos.

a) Localize um trecho do poema em que isso fique evidenciado.

Possibilidade: "e um tanto aturdido por se encontrar numa pose desajeitada na via pública [...]" (aturdido é uma sensação humana).

b) No poema de Manoel de Barros, que objeto também aparece humanizado?

Espera-se que os alunos citem a pedra, que é dotada, segundo o eu poético, de "sossego".

Poema em prosa é

uma composição poética não organizada graficamente em versos, sem rima nem métrica, mas com linguagem metafórica e ritmo no arranjo das palavras.

Atividade 2

- A alternativa **b** não está correta porque em nenhum dos poemas há leitura fantástica ou ilusória; ambos se voltam para o mundo objetivo, concreto.

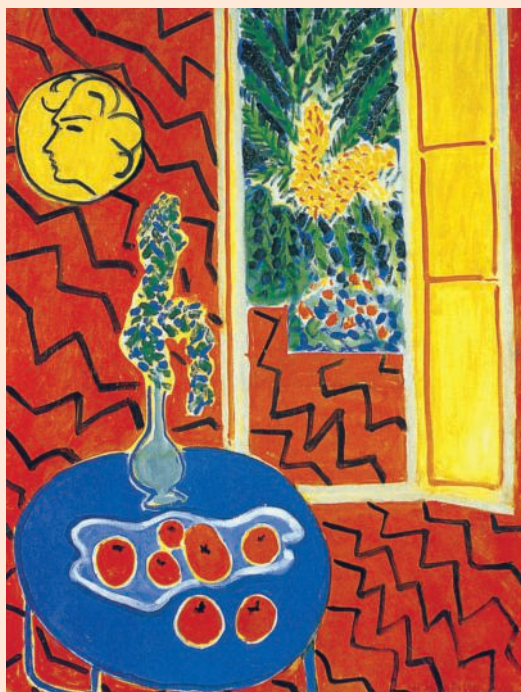
Atividade 3, item a

- Se achar pertinente, lembre que essa forma de atribuir características e sensações humanas a objetos é uma figura de linguagem chamada personificação.

Não apenas na poesia, mas também em outras artes, como a pintura e a escultura, é possível observar a presença de objetos simples do cotidiano usados como metáforas para expressar sentimentos e para traduzir a condição humana. Veja um exemplo disso em uma pintura do artista francês Henri Matisse.

Nessa tela de Matisse, por exemplo, a composição pode sugerir sentimentos intensos e, ao mesmo tempo, tranquilidade, segurança, devido ao modo como o pintor retrata objetos aparentemente banais.

Interior vermelho, natureza-morta sobre mesa azul, de Henri Matisse, 1947. Óleo sobre tela, 116 cm x 89 cm. Museu Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen, Düsseldorf, Alemanha.





[EF09LP06] Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor [...].

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, mais informações sobre os verbos de ligação e sugestão de atividade complementar.

Atividade 2

- Explore com os alunos os elementos cinésicos e paralinguísticos da tira. No primeiro e no segundo quadrinhos, Calvin observa o prato com aparentes reserva e apreensão. No terceiro quadrinho, sua expressão é de repugnância e ele empurra o prato para longe de si. A representação gráfica da palavra **eca** tem a letra **e** prolongada, representando a forma como ele se expressou oralmente. Por fim, no último quadrinho, ele sorri ao concluir que é “sobremesiano”.

Atividade 2, item d

- Verifique se os alunos conhecem o termo **vegetariano**. Caso não conheçam, comente que diz respeito à alimentação exclusivamente de vegetais e de alguns produtos de origem animal, como leite e ovos, mas jamais carnes. Na sequência, trabalhe com os alunos a criação da palavra “sobremesiano”, que, por analogia, diria respeito a quem se alimentaria apenas de sobremesa. Comente também o efeito de humor criado pelo seu uso.

Os verbos ser, estar e outros verbos de ligação

1. Você deve ter observado, ao ler o poema de Manoel de Barros, a forma como o eu poético se caracteriza por meio do emprego de orações negativas. Releia este trecho para lembrar como isso ocorre no poema.

Não sou sequer uma tapera, Senhor.
 Não sou um traste que se preze.
 Eu não sou digno de receber no meu corpo os
 orvalhos da manhã.

- a) Nesses versos, quais são as características negadas pelo eu poético?
Uma tapera, traste que se preze, digno de receber os orvalhos da manhã.
- b) Qual forma verbal está sendo negada?
*A forma verbal **sou**, do verbo **ser**.*

2. Leia a tira a seguir.



WATTERSON, Bill. O melhor de Calvin. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 14 maio 2007.

- a) No primeiro quadrinho, com qual palavra Calvin se refere à comida?
Isto.
- b) Pela expressão de Calvin, a comida servida pela mãe é percebida como algo agradável ou desagradável? Explique.
Desagradável, já que, segundo ele, tem aspecto nojento.
- c) No primeiro quadrinho, que característica Calvin atribui à comida?
Nojento.
- d) Como Calvin se classifica ao justificar sua rejeição pela comida?
Ele afirma ser “sobremesiano”.
- e) Explique de que forma essa característica ajuda a construir o efeito de humor da tira.
- f) No primeiro quadrinho, Calvin emprega uma forma verbal ao atribuir uma característica à comida.
 - I. Que forma verbal é essa?
Parece.
 - II. Se fosse empregado o verbo **ser**, o sentido do que é dito por Calvin seria o mesmo? Explique.
*Não, pois o verbo **parecer** sugere probabilidade ou julgamento a partir da aparência, já o verbo **ser** indicaria maior certeza.*

3. e) Resposta pessoal. Possibilidade: O humor decorre da invenção de uma nova categoria de pessoa em relação à comida: se os vegetarianos comem vegetais, os “sobremesianos” comem sobremesas.

3. Observe a semelhança na estrutura sintática empregada nas orações do quadro abaixo, em que características são atribuídas ao sujeito. No caderno, reproduza o quadro e complete-o com as respostas que considerar adequadas. Veja o exemplo da primeira linha.

	Sujeito da oração	Verbo	Característica atribuída ao sujeito
Isto parece nojento (trecho da tira)	Isto	parece	nojento
É comida vegetariana (trecho da tira)	Isto não expresso, mas identificável pelo contexto	é	comida vegetariana
Eu sou sobremesiano (trecho da tira)	Eu	sou	sobremesiano

4. Os verbos de ligação podem expressar algo permanente (ser), transitório (estar), aparente (parecer), além de mudança (ficar) ou continuidade de estado (continuar). Leia, a seguir, dois títulos de notícias e indique com que sentido os verbos destacados foram empregados em cada ocorrência.

I. Europa permanece sob onda de calor

EUROPA permanece sob onda de calor. *Bol notícias*, 26 jul. 2018. Disponível em: <<https://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/internacional/2018/07/26/europa-permanece-sob-onda-de-calor.htm>>. Acesso em: 5 out. 2018.

continuidade de estado

II. Gratuidade no transporte público tornou-se inviável para o sistema

MACÁRIO, Daniel. Gratuidade no transporte público tornou-se inviável para o sistema. *Diário do Grande ABC*, 28 jun. 2017. Disponível em: <www.dgabc.com.br/Noticia/2794311/gratuidade-no-transporte-publico-tornou-se-inviavel-para-o-sistema>. Acesso em: 5 out. 2018.

mudança de estado

5. Na língua portuguesa, além de **ser** e **parecer**, outros verbos podem ser empregados como verbos de ligação. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia.

Goleiro entrega, Messi fica apagado e Croácia afunda a Argentina na Copa

Croatas fazem 3 a 0 e se classificam para a próxima fase do Mundial da Rússia

21 jun. 2018 às 16h58
Alex Sabino

NIJNI NOVGOROD – Durante a execução do hino, enquanto 20 mil argentinos pulavam na arquibancada, a câmera da transmissão oficial da Fifa flagrava os jogadores da equipe no gramado.

Dez deles perfilados, impassíveis. Já Lionel Messi passava a mão pela testa, cabeça baixa, a imagem da tensão. Preocupação antes mesmo de começar a partida contra a Croácia, pela segunda rodada do Grupo D da Copa do Mundo.

Verbos como **ser** e **parecer**, empregados para ligar o sujeito a uma característica atribuída a ele, são chamados, nos estudos linguísticos, de **verbos de ligação**.

Atividade 6, item b

- Com a explicação dada na sequência, ajude os alunos a perceber as diferenças semânticas decorrentes da escolha dos diferentes verbos de ligação.
- Depois de trabalharem os sentidos dos verbos nas frases, obtidos por meio das trocas, leve os alunos a perceber que, para a mensagem do *post*, o uso do verbo **ser** contribui para tornar o sentido da mensagem mais incisivo e para esclarecer que, independentemente de quando passou a ser lei, o fato é que **é** um crime, uma característica permanente.

Para lembrar

Além de **ser**, **parecer**, **ficar**, outros verbos também podem desempenhar a função de verbos de ligação na língua portuguesa. Entre esses verbos pode-se citar: **estar**, **andar**, **permanecer**, **virar**, de uso bastante frequente em todos os registros e níveis de linguagem.

5. a) Considerando que a Argentina foi derrotada pela Croácia, na Copa do Mundo de 2018, sim, a atitude se justificaria.

5. c) Na frase, enquanto o verbo **fica** tem sentido de resultado, transformação, o verbo **parece** tem sentido de impressão – a característica não é essencial ao sujeito, apenas aparente.

6. a) Estão representadas por objetos escolares: lápis, caneta, borracha, caderno, livro. O lápis representa uma criança cadeirante. Todos caminham tranquilos e sorridentes, demonstrando companheirismo.

6. b) I. Recusar matrícula de aluno em razão de deficiência **parece** crime! Entende-se que não se tem certeza se é mesmo crime o ato de recusar matrícula de aluno em razão de deficiência.

6. b) II. Recusar matrícula de aluno em razão de deficiência **virou** crime! Entende-se que recusar matrícula de aluno em razão de deficiência não era crime antes.

6. b) III. Recusar matrícula de aluno em razão de deficiência **permanece** crime! Entende-se que recusar matrícula de aluno em razão de deficiência já era considerado crime antes.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL,
24 set. 2018. Disponível em:
<www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178492012298211/1122410024573067/?type=3&theater>.
Acesso em: 8 out. 2018.

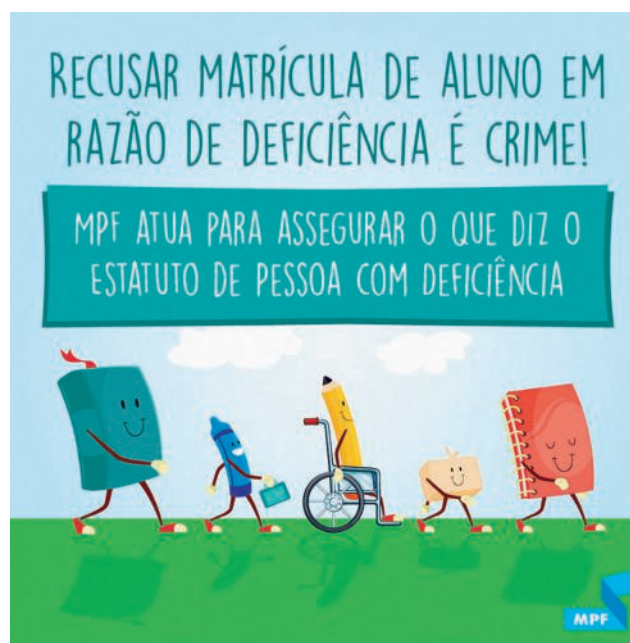
Se era pressentimento ou não, não se sabe. O astro do Barcelona não falou com a imprensa após a partida.

A Argentina se esfacelou em campo no segundo tempo, foi batida pelos croatas por 3 a 0 nesta quinta (21), em Nijni Novgorod, e não depende mais apenas de si para avançar às oitavas de final.

[...]

SABINO, Alex. Goleiro entrega, Messi fica apagado e Croácia afunda a Argentina na Copa. *Folha de S.Paulo*, 21 jun. 2018. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/06/goleiro-entrega-messi-tem-atuacao-apatada-e-croacia-afunda-a-argentina-na-copa.shtml>. Acesso em: 13 set. 2018.

- a) Pela leitura do início do texto, já é possível se depreender que o jogador Messi estaria preocupado com o desempenho de sua seleção. Essa preocupação, segundo o texto, se justificaria?
 - b) Releia o título da notícia e tente encontrar um verbo que poderia ser classificado como verbo de ligação. *Espera-se que os alunos identifiquem o verbo **ficar** em “Messi fica apagado” como um verbo de ligação.*
 - c) Que efeito de sentido seria obtido ao se substituir a forma verbal **fica** em “Messi fica apagado” por **parece**?
- 6.** Leia o *post* a seguir, publicado pelo Ministério Público Federal.



- a) Como estão representadas as crianças que vão à escola? Como demonstram estar se sentindo?
- b) Agora, substitua o verbo **ser** na oração “Recusar matrícula de aluno em razão de deficiência é crime!”, pelos verbos mencionados abaixo. Depois, explique a mudança de sentido que ocorreu com cada substituição.

I. **parecer**;

II. **virou**;

III. **permanece**.

7. Leia os fragmentos a seguir que respondem a duas curiosidades expressas por leitores de uma revista.

Fragmento 1

Qual o naufrago que ficou mais tempo à deriva?

Foi o chinês Poon Lim (1917-1991), que aguentou mais de 4 meses no mar. Em 1942, o navio inglês Benlomond, do qual Lim era tripulante, afundou próximo à costa da África.

QUAL o naufrago que ficou mais tempo à deriva?. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/qual-o-naufrago-que-ficou-mais-tempo-a-deriva/>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Fragmento 2

Por que a pele fica vermelha em contato com o gelo?

[...]

A região não fica vermelha, como quando ocorre queimadura, mas com um tom de rosa ou violáceo. Quando se encosta um pedaço de gelo na pele, por exemplo, há uma contração dos vasos sanguíneos da região. Com isso, diminui bruscamente a quantidade de sangue dentro deles. Mas o sangue não desaparece: ele migra para regiões bem próximas, ficando acumulado até que a temperatura volte ao normal. [...]

POR QUE a pele fica vermelha em contato com o gelo?. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/por-que-a-pele-fica-vermelha-em-contato-com-o-gelo/>>. Acesso em: 9 out. 2018.



Nipol Pibumang/Shutterstock

Mãos segurando gelo.

- a) Observe, nos títulos, as duas ocorrências do verbo **ficar**. Em uma delas o verbo tem a função de verbo de ligação; na outra, de verbo intransitivo. Identifique qual delas se refere a cada caso.

No fragmento 1, verbo intransitivo. No fragmento 2, verbo de ligação.

- b) Reescreva a oração em que o verbo é de ligação usando um dos verbos listados abaixo, sem alterar o sentido da frase.

Espera-se que os alunos reescrevam a oração substituindo o verbo **ficar** por **tornar-se**: Por que a pele **torna-se** vermelha em contato com o gelo?

andar permanecer tornar-se

- c) Que mudança de sentido a substituição por um dos dois outros verbos listados traria à frase?

O quadro a seguir ajudará você a compreender a diferença de sentido resultante do emprego de diferentes verbos de ligação.

Verbo	Exemplo	Efeito de sentido
Ser	Isto é nojento.	A característica atribuída ao sujeito é considerada parte de sua essência.
Estar	Isto está nojento.	A característica atribuída ao sujeito é entendida como "provisória", como possível de ser modificada em algum momento.
Ficar	Isto fica nojento.	A característica atribuída ao sujeito é entendida como resultante de uma transformação sofrida pelo sujeito.
Parecer	Isto parece nojento.	Não se entende a característica como essencial ao sujeito, mas apenas aparente.
Permanecer	Isto permanece nojento.	Insiste-se no fato de a característica, sentida como "provisória", continuar se manifestando.

7. c) Espera-se que os alunos respondam que, utilizando o verbo **andar**, o sentido seria outro, pois equivaleria a "[...] a pele tem estado vermelha [...]". Com o verbo **permanecer** deveríamos entender: "[...] a pele, que já estava vermelha, continua vermelha [...]".

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(EF69LP03) Identificar [...] em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas [...].

(EF69LP16) Analisar [...] as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar [...] e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta.

Leitura

- Como o texto principal é um poema, é importante que se faça a leitura em voz alta do texto. Sugerimos que selecione um dos alunos e peça que faça a leitura. Como já realizaram uma leitura silenciosa, é mais fácil fazer a leitura enfatizando os trechos mais relevantes.

Leitura 2

Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você gosta de ler ou ouvir entrevistas? O que elas têm de atrativo em sua opinião?
Resposta pessoal.
2. Você considera que as pessoas se esforçam suficientemente para conseguir atingir seus sonhos? Como o adolescente se enquadra nessa sua avaliação?
Resposta pessoal.
3. O que é felicidade para você? De que uma pessoa precisa para ser feliz?
Resposta pessoal.

Na *Leitura 1*, estudamos um poema que tinha como tema a reflexão sobre si mesmo. Vamos ler agora uma entrevista sobre comportamento diante de situações que afetam nossos projetos de vida.

Bem-formada, nova geração chega mal-educada às empresas, diz filósofo

Ingrid Fagundes
Da BBC Brasil em São Paulo
25 agosto 2016

[...]

Na introdução de seu novo livro, o filósofo e escritor Mario Sergio Cortella coloca em poucas palavras o questionamento central da obra *Por que fazemos o que fazemos?*. Lançada em julho, ela trata da busca por um propósito no trabalho, uma das maiores aflições contemporâneas.

Em entrevista à BBC Brasil, Cortella, também doutor em Educação e professor, fala como um mundo de múltiplas possibilidades levou as pessoas a negarem ser apenas uma peça na engrenagem.

[...]

BBC Brasil – No seu livro, você fala da importância do reconhecimento no trabalho. Qual é ela?

Mario Sergio Cortella – O sentir-se reconhecido é sentir-se gostado. Esse reconhecimento é decisivo. A gente não pode imaginar que as pessoas se satisfaçam com a ideia de um sucesso avaliado pela conquista material. O reconhecimento faz com que você perca o anonimato em meio à vida em multidão.

No fundo, cada um de nós não deseja ser exclusivo, único, mas não quer ser apenas um. Eu sou um que importa. E sou assim porque é importante fazer o que faço e as pessoas gostam.

BBC Brasil – Pelo que vemos nas redes sociais, os jovens estão trazendo essa discussão de forma mais intensa. Você percebeu isso?

Mario Sergio Cortella – Há algum tempo tenho tido leitores cada vez mais jovens. Como me tornei meio pop, é comum estar andando num shopping e um grupo de adolescentes pedir para tirar foto.

Uma parcela dessa nova geração tem uma perturbação muito forte, em relação a não seguir uma rota. E não é uma recuperação do movimento hippie, que era a recusa à massificação e à destruição, ao mundo industrial.

Hoje é (a busca por) uma vida que não seja banal, em que eu faça sentido. É o que muitos falam de 'deixar a minha marca na trajetória'. Isso é pré-renascentista. Aquela ideia do herói, de você deixar a sua marca, que antes, na idade média, era pelo combate.

O destaque agora é fazer bem a si e aos outros. Não é uma lógica franciscana, o "vamos sofrer sem reclamar". É o contrário. Não sofrer, se não for necessário.

Uma das coisas que coloco no livro é que não há possibilidade de se conseguir algumas coisas sem esforço. Mas uma das frases que mais ouço dos jovens, e que para mim é muito estranha, é: quero fazer o que eu gosto.

BBC Brasil – Esse é um pensamento comum entre os jovens quando se fala em carreira.

Mario Sergio Cortella – Muito comum, mas está equivocado. Para fazer o que se gosta é necessário fazer várias coisas das quais não se gosta. Faz parte do processo.

Adoro dar aulas, sou professor há 42 anos, mas detesto corrigir provas. Não posso terceirizar a correção porque a prova me mostra como estou ensinando.

Vocabulário

factível: o que pode ser feito.

hedonista: aquele que tem o prazer como o principal objetivo da vida.

idílico: fantasioso, utópico.

legado: herança, transmissão de algum bem.

Não é nem a retomada do ‘no pain, no gain’ (‘sem dor, não há ganho’). Mas é a lógica de que não dá para ter essa visão hedonista, idílica, do puro prazer. Isso é ilusório e gera sofrimento.

BBC Brasil – O sofrimento seria o choque da visão idílica com o que o mundo oferece?

Mario Sergio Cortella – A perturbação vem de um sonho que se distancia no cotidiano. No dia a dia, a pessoa se coloca como alguém que vai ter um grande legado, mas fica imaginando o legado como algo imediato.

[...]

Quando alguns colocam para si um objetivo que está muito abstrato, sofrem muito. Eu faço uma distinção sempre entre sonho e delírio. O sonho é um desejo factível. O delírio é um desejo que não tem factibilidade.

BBC Brasil – Muitos deliram nas suas aspirações?

Mario Sergio Cortella – Uma parte das pessoas delira. Ela delira imaginando o que pode ser sem construir os passos para que isso seja possível. Por que no campo do empreendedorismo existe um nível de fracasso muito forte? Porque se colocou mais o delírio do que a ideia de um sonho.

O sonho é aquilo que você constrói como um lugar onde quer chegar e que exige etapas para chegar até lá, ferramentas, condições estruturais. O delírio enfeitiça.

BBC Brasil – Qual é o papel dos pais para que a busca pelo propósito dos jovens seja mais realista?

Mario Sergio Cortella – Alguns pais e mães usam uma expressão que é “quero poupar meus filhos daquilo que eu passei”. Sempre fico pensando: mas o que você passou? Você teve que lavar louça? Ou está falando de cortar lenha? Você está poupando ou está enfraquecendo? Há uma diferença. Quando você poupa alguém é de algo que não é necessário que ele faça.

Tem coisas que não são obrigatórias, mas são necessárias. Parte das crianças hoje considera a tarefa escolar uma ofensa, porque é um trabalho a ser feito. Ela se sente agredida que você passe uma tarefa.

Parte das famílias quer poupar e, em vez de poupar, enfraquece. Estamos formando uma geração um pouco mais fraca, que pega menos no serviço. Não estou usando a rábula dos idosos, ‘ah, porque no meu tempo’. Não é isso, é o meu temor de uma geração que, ao ser colocada nessa condição, está sendo fragilizada.

BBC Brasil – Sempre lemos e ouvimos relatos de conflitos entre chefes e subordinados, alunos e professores. Como se explicam esses choques?

Mario Sergio Cortella – Criou-se um fosso pelo seguinte: crianças e jovens são criados por adultos, que são seus pais e mantêm com eles uma relação estranha de subordinação. A geração anterior sempre teve que cuidar da geração subsequente e essa vivia sob suas ordens.

A atual geração de pais e mães que têm filhos na faixa dos dez, doze anos, é extremamente subordinada. Como há por parte dos pais uma ausência grande de convivência, no tempo de convivência eles querem agradar. É a inversão da lógica. Eu queria ir bem na escola para os meus pais gostarem, não era só uma obrigação.

Essa lógica faz com que, quando o jovem vai conviver com um adulto que sobre ele terá uma tarefa de subordinação, na escola ou trabalho, haja um choque. Parte da nova geração chega nas empresas mal-educada. Ela não chega mal-escolarizada, chega mal-educada.

Não tem noção de hierarquia, de metas e prazos e acha que você é o pai dela. Obviamente que ela também chega com uma condição magnífica, que é percepção digital, um preparo maior em relação à tecnologia.

FAGUNDEZ, Ingrid. Bem-formada, nova geração chega mal-educada às empresas, diz filósofo. Entrevista com Mario Cortella. *BBC Brasil*, 25 ago. 2016. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-36959932>. Acesso em: 31 out. 2018.

Fábio Guimarães/Fotorema



Mario Sergio Cortella (1954-) nasceu em Londrina, no estado do Paraná. É escritor, filósofo, professor universitário e palestrante. Entre os vários livros que escreveu estão: *Não nascemos prontos* (2015), *Por que fazemos o que fazemos?* (2016), *A escola e o conhecimento* (2017) e *A sorte segue a coragem* (2018).

Exploração do texto

Atividade 9

- Ajude os alunos a perceber que, ao construir uma imagem de si por meio das negativas, o eu poético deixa em aberto “o que ele é”; todo seu sofrimento advém de uma avaliação subjetiva do próprio eu, que não alcança uma identidade, um sentido para sua vida. Já o entrevistado Mario Sergio Cortella dá muitas pistas de como o jovem deve ser a partir da construção de um projeto de vida que faça bem aos outros, mas também a si mesmo, um projeto que permita deixar sua marca no mundo, sem sofrer se não for necessário. As reflexões do entrevistado enfatizam ainda a importância tanto da ação individual como da social, que implica a definição de um papel no mundo e na sociedade. Uma das consequências de se pensar “O que devo ser?” dessa forma é admitir que nossos sonhos devem se materializar por meio das relações profissionais (mundo do trabalho), pessoais (família, amigos, círculos de pessoas próximas), sociais (papéis desempenhados na sociedade e no mundo).



Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. Uma entrevista caracteriza-se por apresentar perguntas e respostas, envolvendo pelo menos duas pessoas: o entrevistado e o entrevistador.
 - a) Como entrevistado e entrevistador são indicados no texto? O entrevistador é indicado pela sigla do veículo que representa, BBC Brasil; o entrevistado, pelo nome completo.
 - b) Pelo texto reproduzido, o que ficamos sabendo sobre o entrevistado? Que Mario Sergio Cortella é filósofo, escritor, professor e também doutor em Educação.
 - c) E sobre o entrevistador? Que seu nome é Ingrid Fagundez e que representa um veículo de comunicação.
2. Vamos relembra-los? As entrevistas são compostas de três partes principais:
 - I. título;
 - II. apresentação;
 - III. perguntas e respostas.
 - a) Qual é a função da apresentação na entrevista? Dar informações sobre o entrevistado para que o leitor consiga contextualizá-lo.
 - b) Como foi composto o título da entrevista? Espera-se que os alunos respondam que foi selecionado um trecho de uma resposta dada.
 - c) Formule uma hipótese: Por que teria sido selecionada essa frase? Possibilidade: Considerou-se que ela teria impacto no público leitor.
3. Entre os temas abordados na entrevista, Cortella nos fala sobre a importância de ser reconhecido pelo que somos. Como ele desenvolve esse ponto de vista? Cortella comenta que o reconhecimento nos tira do anonimato, da condição de sermos apenas mais um na multidão e permite que nos sintamos importantes, fatores essenciais para que consigamos deixar nossa marca no que vivemos e no que fazemos.
4. Segundo o entrevistado, que condições nos permitem superar uma vida banal? A busca de um caminho para fazermos bem aos outros e a nós mesmos.
5. O que Cortella diz sobre pessoas que têm como objetivo de vida fazer apenas aquilo de que gostam? Que explicação dá para o que afirma? Diz que não é possível conseguir nossos objetivos sem esforço, que para fazer o que se gosta é necessário fazer também o que não se gosta.
6. Qual é o papel do sonho em nossos projetos de vida? Segundo o entrevistado, um sonho muito distante das possibilidades oferecidas pelo cotidiano, algo muito abstrato, muito imediatista, apenas nos causa sofrimento. Completa dizendo que há uma diferença entre sonho e delírio, um sonho que não tem chance de ser alcançado.
7. Como você entendeu a afirmação de que parte da nova geração chega mal-educada ao trabalho? Para Cortella, a geração atual é educada por adultos que se subordinam a ela, o que causa choque entre professor/aluno, entre empresa/jovem, pois este não está acostumado a se submeter a metas, prazo, hierarquias.
8. No final da entrevista, Cortella relativiza sua avaliação anterior. De que forma? Ele afirma que os jovens chegam ao trabalho com uma vantagem em relação às gerações anteriores: possuem um preparo muito maior em relação à tecnologia.
9. No poema de Manoel de Barros, o eu poético chama a atenção para o que “não é”; ao longo de todo o poema, se materializa, se constrói por meio do “não sou” de forma negativa. Essa é uma visão de mundo que poderia até ser entendida, no limite, como uma busca de identidade. Na sua opinião, de que maneira essa visão se aproxima ou se afasta das posições defendidas pelo entrevistado? Resposta pessoal.
10. Alguma vez você já se perguntou “Como devo ser no meu cotidiano? E em relação a meu futuro, como devo proceder hoje?”. Quando pensa nessas perguntas, que possibilidades de resposta vêm à sua mente? Resposta pessoal.

Recursos expressivos

1. Observe o uso dos parênteses nesses fragmentos da entrevista.

Fragmento 1

Hoje é (a busca por) uma vida que não seja banal, em que eu faça sentido. É o que muitos falam de ‘deixar a minha marca na trajetória’. Isso é pré-renascentista. Aquela ideia do herói, de você deixar a sua marca, que antes, na idade média, era pelo combate.

Fragmento 2

Não é nem a retomada do ‘no pain, no gain’ (‘sem dor, não há ganho’). Mas é a lógica de que não dá para ter essa visão hedonista, idílica, do puro prazer. Isso é ilusório e gera sofrimento.

Eles têm a mesma função nas duas ocorrências? Explique. **1. Não, no primeiro fragmento foram utilizados para oferecer uma complementação para que o leitor entenda a frase; no segundo, apresentam uma explicação, com a tradução da expressão.**

2. Leia estes dois fragmentos.

Fragmento 1

BBC Brasil – No seu livro, você fala da importância do reconhecimento no trabalho. Qual é ela?

Fragmento 2

Mario Sergio Cortella – Alguns pais e mães usam uma expressão que é “quero poupar meus filhos daquilo que eu passei”. Sempre fico pensando: mas o que você passou? Você teve que lavar louça? Ou está falando de cortar lenha? Você está poupando ou está enfraquecendo? Há uma diferença. Quando você poupa alguém é de algo que não é necessário que ele faça.

Você já sabe o que é uma **pergunta retórica**. Em algum dos fragmentos acima aparece uma? Explique sua resposta.

3. Um recurso bastante comum utilizado por um entrevistado é introduzir diferentes vozes que não as suas em suas falas.

- a) Identifique nos fragmentos a seguir quais são essas vozes e a quem pertencem.

Fragmento 1

Parte das famílias quer poupar e, em vez de poupar, enfraquece. Estamos formando uma geração um pouco mais fraca, que pega menos no serviço. Não estou usando a rábula dos idosos, ‘ah, porque no meu tempo’. Não é isso, é o meu temor de uma geração que, ao ser colocada nessa condição, está sendo fragilizada.

Fragmento 2

Hoje é (a busca por) uma vida que não seja banal, em que eu faça sentido. É o que muitos falam de ‘deixar a minha marca na trajetória’. Isso é pré-renascentista. Aquela ideia do herói, de você deixar a sua marca, que antes, na idade média, era pelo combate.

- b) Como essas vozes são introduzidas no texto?

Por meio de aspas que as isolam do restante da frase.

Recursos expressivos

Atividade 1

- Comente que, no primeiro caso, o texto entre parênteses indica que houve edição do texto, incluindo algo que não foi falado textualmente durante a entrevista oral.

Atividade 2

- Comente que, no primeiro trecho, o entrevistador espera uma resposta do entrevistado; portanto, a pergunta que faz não pode ser considerada retórica.

Para lembrar

Pergunta retórica é a pergunta para a qual não se espera resposta. É utilizada apenas como recurso de argumentação.

2. Sim, no segundo fragmento, pois o entrevistado apenas apresenta as perguntas para que o leitor/ouvinte acompanhe sua argumentação.

3. a) Fragmento 1: “[...] ‘ah, porque no meu tempo’ [...]” refere-se a pessoas idosas que não aceitam mudanças trazidas pelas novas gerações. Fragmento 2: “[...] ‘deixar a minha marca na trajetória’ [...]” refere-se ao que dizem as pessoas em geral.

Atividade 4

[EF09LP08] Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

[EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Atividade 5, item II

- Se considerar necessário, comente que, com a conjunção **mas**, as orações eram coordenadas; com a conjunção **embora**, passaram a ser oração principal e subordinada.
- Oriente os alunos para que, ao reescrever o fragmento, reconstituam a fala do entrevistado para estabelecer o período completo: “[Esse é um pensamento] Muito comum, mas está equivocado”.

Atividade 6

[EF89LP29] Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas [...], catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito) [...].

- Comente que a catáfora é um mecanismo inverso à anáfora; ambas são recursos coesivos, mas com uma diferença: a anáfora é a retomada a um termo mencionado anteriormente; a catáfora, a referência a uma palavra, ou palavras, que ainda vai ser mencionada. Ressalte a importância de usar corretamente as retomadas na produção de texto.

Para lembrar

O que diferencia um texto de uma sucessão de palavras ou frases soltas, sem ligação entre si, é justamente a relação que podemos observar entre as frases ou as palavras empregadas. Mostrar que, no texto, cada elemento precisa estar relacionado aos demais, de modo que não haja pontas soltas ou “pedaços” que não se juntam a outros é a função da **coesão**.

Os **conectores** – conjunções, preposições, advérbios e locuções adverbiais – são elementos a que podemos recorrer para relacionar termos da oração, períodos e parágrafos.

5. I. Não sofrer caso não seja necessário. Espera-se que os alunos respondam que o sentido permaneceu o mesmo, mas o verbo passou a ser usado no subjuntivo.

II. Embora seja muito comum, está equivocado. [...]. Espera-se que os alunos respondam que a ordem das orações foi modificada e o verbo passou a ser utilizado no subjuntivo.

6. Em I, referência antecipada: só é possível saber a que **fosso o locutor se refere quando se leem as orações seguintes; em II, retomada: **isso** recupera a oração anterior; em III, retomada: **isso** recupera a oração anterior e **que**, no último período, recupera a expressão “deixar a marca”.**

4. As conjunções são importantes recursos para estabelecer a coesão do texto. Leia os fragmentos abaixo e identifique as relações que as conjunções destacadas estabelecem entre as orações que ligam.

I. No fundo, cada um de nós não deseja ser exclusivo, único, mas não quer ser apenas um. Eu sou um que importa. E sou assim **porque** é importante fazer o que faço e as pessoas gostam. **causa**

II. Você teve que lavar louça? **Ou** está falando de cortar lenha? Você está poupando **ou** está enfraquecendo? **alternância**

III. Não tem noção de hierarquia, de metas e prazos e acha que você é o pai dela. **soma ou adição**

5. Leia os fragmentos a seguir e preste atenção às conjunções destacadas. Depois, reescreva-os no caderno, substituindo as conjunções pelas indicadas entre parênteses. Faça as modificações necessárias e indique quais mudanças foram feitas.

I. Não sofrer, **se** não for necessário. (caso)

II. Muito comum, **mas** está equivocado. Para fazer o que se gosta é necessário fazer várias coisas das quais não se gosta. (embora)

6. Para estabelecer a coesão em um texto, é possível recorrer a mecanismos de progressão temática, fazendo retomadas de termos que já apareceram ou antecipando termos que ainda serão apresentados. Leia os fragmentos a seguir.

I. **Mario Sergio Cortella** – Criou-se um fosso pelo seguinte: crianças e jovens são criados por adultos, que são seus pais e mantêm com eles uma relação estranha de subordinação. A geração anterior sempre teve que cuidar da geração subsequente e essa vivia sob suas ordens.

II. **BBC Brasil** – Pelo que vemos nas redes sociais, os jovens estão trazendo essa discussão de forma mais intensa. Você percebeu isso?

III. **Mario Sergio Cortella** – [...] Hoje é (a busca por) uma vida que não seja banal, em que eu faça sentido. É o que muitos falam de ‘deixar a minha marca na trajetória’. Isso é pré-renascentista. Aquela ideia do herói, de você deixar a sua marca, que antes, na idade média, era pelo combate.

a) Localize, nos fragmentos reproduzidos, que termos exercem essa função de retomada ou de antecipação e explique o que ocorreu em cada caso.

b) Identifique qual desses mecanismos foi utilizado e explique o que decorreu disso.

Quando um termo faz uma referência antecipada a uma palavra ou expressão que vem a seguir, que esclarece seu sentido, temos uma **catáfora**.

7. Há diferentes modos de indicar o grau de verdade que o locutor atribui a suas afirmações e o grau de certeza que pretende imprimir-lhes.

a) Nos trechos a seguir, verifique se os advérbios e os adjetivos destacados indicam certeza, possibilidade ou dúvida. **Os três indicam certeza.**

I. Não tem noção de hierarquia, de metas e prazos e acha que você é o pai dela. **Obviamente** que ela também chega com uma condição magnífica, que é percepção digital, um preparo maior em relação à tecnologia.

II. A atual geração de pais e mães que têm filhos na faixa dos dez, doze anos, é **extremamente** subordinada. Como há por parte dos pais uma ausência grande de convivência, no tempo de convivência eles querem agradecer.

III. O sentir-se reconhecido é sentir-se gostado. Esse reconhecimento é **decisivo**. A gente não pode imaginar que as pessoas se satisfaçam com a ideia de um sucesso avaliado pela conquista material.

b) O que a presença desse tipo de modalização indica quando é a predominante em um texto? **Possibilidade: Que o locutor tem certeza de suas posições e deseja que os leitores/ouvintes percebam isso.**

8. Há momentos em que o entrevistado expõe fatos e outros em que faz reflexões sobre aspectos do tema que aborda.

Releia os fragmentos abaixo e identifique em que categoria cada um se encaixa.

I. O sentir-se reconhecido é sentir-se gostado. Esse reconhecimento é decisivo. A gente não pode imaginar que as pessoas se satisfaçam com a ideia de um sucesso avaliado pela conquista material. O reconhecimento faz com que você perca o anonimato em meio à vida em multidão.

II. Há algum tempo tenho tido leitores cada vez mais jovens. Como me tornei meio pop, é comum estar andando num shopping e um grupo de adolescentes pedir para tirar foto. **Exposição de um fato.**

9. Releia.

Adoro dar aulas, sou professor há 42 anos, mas detesto corrigir provas. Não posso terceirizar a correção porque a prova me mostra como estou ensinando.

a) Há uma figura de estilo nesse trecho. Qual é? **Antítese (adorno/detesto)**

b) Com que finalidade foi utilizada? **Enfatizar a oposição entre o que gostamos de fazer e o que precisamos fazer.**

Em um texto, frequentemente podemos identificar dois níveis de leitura: o que é realmente dito e o que se revela implicitamente acerca do posicionamento ou do ponto de vista assumido pelo falante em relação à sua própria fala, por meio de determinadas palavras ou expressões que utiliza. É importante observar a forma com que um usuário da língua marca seu texto, a fim de que possamos nos posicionar sobre o conteúdo a respeito do que fala ao expressar uma avaliação sobre o que diz, considerando sua afirmação verdadeira ou duvidosa.

8. I. Reflexão sobre aspecto do tema.

[EF89LP31] Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

Para lembrar

Entrevista

Intenção principal	Colher informações, depoimentos ou opiniões de um entrevistado a respeito de determinado assunto ou de fatos em evidência em certo momento.
Publicação	Jornal, revista, site, rádio, TV.
Organização	Título. Apresentação. Perguntas e respostas.
Linguagem	Mais formal ou mais informal, de acordo com o perfil do entrevistado, com o veículo e o leitor a que se destina a entrevista.

[EF69LP07] Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso] e adequação à norma culta.

[EF69LP56] Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

- A ideia desta seção é levar os alunos a colocar no papel algumas das ideias discutidas ao longo da Unidade. A produção de texto sugerida deve ser feita individualmente, mas é importante que haja momentos para trocas de expectativas e projetos com os colegas.
- Para que as produções finalizadas sejam guardadas e abertas em um momento posterior, sugerimos uma atividade chamada “Cápsula do tempo”.
- Se achar oportuno, converse mais com os alunos so-

Projeto de vida

Nesta Unidade, falamos sobre identidade, busca do eu, características e modos de viver e sentir do adolescente. Será que todas as pessoas têm sonhos e projetos semelhantes para a vida? Leia a HQ a seguir.



LOISEAU, Juan Matias. *Batu*, v. 1. Campinas: Zarabatana Books, 2010. p. 62.

Vamos agora nos lembrar das conversas e reflexões que surgiram após as leituras desta Unidade. Que tal colocar no papel algumas das suas ideias sobre seu futuro?

Uma forma de materializar por escrito nossos planos e projetos é por meio da elaboração de um projeto de vida que nos faça refletir sobre o futuro e organizar nossas perspectivas.

É claro que planos e projetos podem sofrer alterações, mas refletir, planejar, escrever e avaliar ajuda muito. Vamos tentar?

Antes de começar

Sugerimos estas etapas para que você consiga refletir e elaborar seu projeto de vida.

Etapa 1: Autoconhecimento

- Quais são suas maiores qualidades?
- Quais aspectos da sua personalidade você considera que precisam ser melhorados? O que precisa fazer para contorná-los?
- Você costuma solicitar a ajuda de outras pessoas quando deseja algo?
- Você tem um sonho ou um desejo que gostaria de realizar nos próximos anos?

Etapa 2: Objetivos

Para elaborar um projeto de vida, é preciso listar alguns objetivos. Não importa, neste momento, se eles parecem mais “fáceis” ou “difíceis” de alcançar. Por exemplo:

“Pretendo conhecer pessoas de outros lugares, trocar experiências.”

“Quero fazer algum curso profissionalizante para poder entrar no mercado de trabalho.”

“Gostaria de desenvolver uma atividade ligada aos esportes.”

70 Unidade 2

bre a tirinha. É possível fazer algumas perguntas, como: 1. Quem poderiam ser os outros interlocutores do personagem? (É possível que digam tratar-se de extraterrestres.); 2. E que sentido a tira ganha quando entendemos o garoto conversando com outros garotos de sua idade, outros adolescentes?; 3. Como vocês interpretam a última fala do personagem, que é a que traz humor aos quadrinhos? (Verifique se comentam que essa fala demonstra que ele assume que todos realmente têm os mesmos sonhos, os mesmos sentimentos, as mesmas dúvidas.)

- Verifique também se os alunos conhecem a palavra **plagiador**, que significa “imitador”. Aproveite para explorar a compreensão do texto, que diz respeito ao fato de a garota se referir a quem compartilharia das mesmas questões e, por fim, referir-se a eles como plagiadores, o que contribui para o efeito de humor.
- Sugerimos conduzir a atividade da seguinte maneira:
 1. Explique a proposta pedindo a dois ou três alunos que leiam em voz alta a introdução que precede a apresentação das etapas.

Etapa 3: “Como realizar?”

A resposta a esta pergunta dará a você uma lista de ações para alcançar um objetivo.

Não se preocupe em ser minucioso: o importante é ter uma ideia de quais ações serão necessárias para que o objetivo seja atingido. Por exemplo, se você deseja dominar um idioma estrangeiro, precisará de tempo e dedicação.

Etapa 4: Prazos e metas

Quanto tempo você precisará para que cada objetivo seja cumprido? Para “realizar algum curso profissionalizante”, por exemplo, pesquise sobre ele.

Etapa 5: Recursos

É sempre necessário pensar nos “recursos” de que vai precisar. Alguns deles seriam: recursos intelectuais (estudar línguas, frequentar um curso profissionalizante); recursos pessoais (quais são suas aptidões); recursos financeiros e/ou apoio (familiares, bolsa de estudos). Liste os recursos de que se lembrar.

Planejando o texto

Agora, chegou o momento de escrever uma versão reduzida do seu projeto de vida.

1. Depois de ler atentamente as etapas que devem ser seguidas, responda às perguntas feitas na etapa de autoconhecimento. Seja claro e objetivo.
2. Defina um único objetivo que você gostaria de alcançar. Definir um objetivo único é uma forma de visualizar de forma mais clara as outras etapas. Pense, por exemplo, o que você deseja fazer daqui a alguns anos; o que gostaria de aprender até lá; onde gostaria de estar morando; etc. Todos os outros passos dependem do seu objetivo principal, pois eles serão meios que o levarão a alcançá-lo.
3. Tente prever situações que podem acontecer. Liste todas as que imaginar, lembrando-se de que muitos passos podem ser repensados ao longo da realização do projeto.
4. Estabelecer prazos e metas talvez seja a tarefa mais difícil. Como vimos anteriormente, para cada ação pensada, é preciso levar em conta o tempo de execução, considerando que é possível que alguns períodos definidos por você não sejam cumpridos. Não há problema se isso ocorrer; o importante é que consiga equilibrar o tamanho da tarefa com o tempo para realizá-la, fazendo adequações sempre que necessário. Comece com períodos pequenos, por exemplo: “Em três meses quero melhorar as minhas notas na disciplina x” ou “Em um ano, quero desenvolver mais habilidades artísticas”.
5. Verifique os recursos disponíveis para realizar os outros passos. Faça os cálculos para avaliar os recursos financeiros de que pode precisar e em qual tempo conseguiria economizar o valor desejado. Mas lembre-se de que a falta de dinheiro não deve desanimá-lo, mas, sim, motivá-lo a procurar formas de alcançar seu objetivo.

Agora, chegou o momento de escrever uma versão reduzida do projeto. Em uma folha à parte, responda às perguntas propostas anteriormente, como no exemplo do quadro ao lado.

Essa atividade deve ser feita em folha separada, pois, ao final, o professor vai guardá-la em uma cápsula do tempo. Você sabe o que é e para que serve uma cápsula do tempo? Uma cápsula do tempo pode ser uma caixa, uma lata, ou qualquer outro recipiente, que guarda informações para serem acessadas por

Nome:	
Idade:	
Escolaridade:	
O que desejo fazer daqui a _____? (Escolha o prazo que pode ser de meses, anos ou outro período.)	
Quais etapas devo cumprir para alcançar meu objetivo?	
O que devo fazer para alcançar meus objetivos?	

Unidade 2 71

2. Sugira aos os alunos que se reúnam em grupos de três e façam a leitura do conteúdo referente às cinco etapas, apresentando uns aos outros os pontos que utilizariam para responder às perguntas feitas, compondo um pré-projeto, ainda sem registro escrito. Aqui o importante é a comparação de expectativas, necessidades e dificuldades a ser enfrentadas, o que evidenciará o que é comum nas perspectivas dos adolescentes.
3. Peça aos alunos que, individualmente, deem início à produção da primeira versão do texto, levando em conta as orientações fornecidas em *Planejando o texto*.
4. Terminada a primeira versão, peça que troquem o texto produzido com um colega para que ele comente as ideias apresentadas.
5. Proponha que, de posse dessa primeira versão, os alunos criem uma nova, desta vez reduzida, para a cápsula do tempo. Insista para que utilizem, no máximo, uma folha.
 - Converse com a turma sobre a ideia de reunir os projetos em uma cápsula do tempo. Proponham juntos o recipiente que poderá guardar os textos produzidos e onde será guardado para que possa ser aberto em um momento determinado.

Autoavaliação

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão [...] e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e [...] progressão temática [...].

Videominuto

- Essa gravação deve ser feita na escola com a sua orientação. Caso algum aluno não tenha celular, a gravação pode ser feita com uma câmera fotográfica digital que tenha a função de gravação de vídeo.

Passo a passo

Item 1

- Escolha um local dentro da escola para que as gravações sejam feitas. Não precisa ser a sala de aula. É importante que o local seja o mais silencioso possível.

Item 3

- Antes da publicação, os vídeos podem ser visualizados pelos alunos, e a turma poderá conversar sobre a experiência. Esse momento de retomar o registro oral é importante, porque permite que aspectos não percebidos na produção oral em tempo real possam ser observados. A ideia não é regravar os vídeos depois, mas apenas permitir que os alunos façam comentários sobre eles.
- Depois de feita a publicação das gravações, incentive os alunos a divulgar esse trabalho entre os colegas das outras turmas.

outras pessoas no futuro. Como o ato de planejar está relacionado com o que queremos para o futuro, os textos produzidos serão guardados em uma cápsula do tempo para ser aberta por vocês quando terminarem o Ensino Médio, por exemplo. O objetivo é que avaliem se o que planejaram foi ou não alcançado, ou seja, se as metas para conquistar o objetivo principal de cada um de vocês foram cumpridas.

Antes de guardar o seu projeto na cápsula do tempo, releia-o observando se:

- estabeleceu o objetivo principal;
- definiu as metas e o período em que elas devem ser alcançadas;
- identificou as ações para realizar as metas;
- listou os recursos necessários para o projeto de vida.

Autoavaliação

Agora chegou o momento de fazer uma autoavaliação. Esse é um momento importante em que será possível identificar possíveis falhas durante o processo e intervir de maneira positiva para que elas não aconteçam em outro momento de escrita. Considere os seguintes pontos.

- Seguiu todas as orientações dadas ao longo da atividade?
- Focou os pontos destacados nos passos a serem seguidos?
- Respondeu com clareza a todas as perguntas propostas? Foi conciso e objetivo?
- Quando foi necessário utilizar verbos de ligação, ficou atento às diferenças semânticas decorrentes da escolha dos diferentes verbos?
- Revisou o texto para identificar possíveis problemas de ortografia, pontuação ou concordância?

Videominuto

Que tal se, a partir de todas as discussões realizadas sobre “dever ser”, “projetos de vida”, “planos para o futuro”, a turma produzisse vídeos, com depoimentos de todos os alunos sobre essas conversas, e os deixasse disponíveis para que outros alunos e outras turmas da escola pudessem também conversar sobre estes temas?

A sugestão é que esses vídeos não sejam longos, durem em torno de um minuto e registrem as principais ideias discutidas.

Para a gravação dos vídeos, vocês poderão retomar os registros de todas as conversas realizadas ao longo da Unidade: vale consultar as respostas às questões de análise dos textos lidos, os registros que tenham sido feitos por vocês ou pelo professor e também os “projetos de vida” elaborados anteriormente.

Ao final, quando os vídeos estiverem prontos, poderão ser publicados em uma plataforma de vídeos, no site da escola (se for possível) ou no blogue da turma, se houver.

Para a gravação, você poderá utilizar um aparelho de celular ou uma câmera digital disponível.

Passo a passo

- Escolha um local tranquilo para fazer a sua gravação.
- Como o seu vídeo será visto por pessoas que podem não conhecer você, é necessário que se identifique logo no início da gravação. Caso queira, você pode informar também a qual turma pertence.
- Antes de iniciar a gravação, consulte os registros escritos sobre os temas discutidos, o seu projeto de vida e selecione os aspectos que você considerou mais interessantes. Depois de feitas as consultas, prepare-se para a gravação e... vamos lá! Luz, câmera, ação... Gravando!

1 Predicativo: caracterização, opinião, avaliação, julgamento

Você já estudou a maneira como os diferentes verbos de ligação da língua portuguesa ajudam na construção dos sentidos nos textos. Vamos retomar algumas noções já vistas para entender como funcionam os chamados “predicativos”.

1. Leia este fragmento.

Atletas do Brasil – Tem gente que faz de tudo para levar a nossa bandeira lá pra cima do pódio

[...]

Izabela Campos

Ela conquistou o bronze nos jogos paralímpicos no Rio em 2016. Izabela Campos, que perdeu a visão aos seis anos de idade, hoje é um dos destaques do atletismo paralímpico nacional. A atleta faturou a medalha no arremesso de peso, mas também compete no lançamento de dardos. Izabela recebe o Bolsa Atleta, um patrocínio do Ministério do Esporte que segundo ela é primordial.

[...]

O treinador Ivan Bertelli diz que Izabela é focada e já saiu da Rio 2016 pensando no próximo desafio paralímpico.

[...]

MINISTÉRIO do Esporte. Atletas do Brasil – Tem gente que faz de tudo para levar a nossa bandeira lá pra cima do pódio.

Disponível em: <www.esporte.gov.br/index.php/radio-esporte-lista/57341-atletas-do-brasil>. Acesso em: 15 set. 2018.



Izabela Campos, medalhista de bronze nos Jogos Paralímpicos, no Rio de Janeiro, em 2016.

- a) Que modalidades esportivas Izabela pratica?
Arremesso de peso e lançamento de dardos.
- b) Considerando que Izabela Campos é uma atleta premiada em competições nacionais, que tipo de leitor poderia se interessar por um texto sobre ela?
Leitores interessados em esporte de forma geral ou aqueles que se interessam por atletismo.
- c) Observe, agora, os termos destacados no texto.
 - I. Na primeira ocorrência, qual é o sujeito do verbo **ser**?
um patrocínio do Ministério do Esportes (representado pelo pronome relativo que na oração)
 - II. O verbo **ser**, nessa oração, liga o sujeito ao termo que exprime uma avaliação atribuída a ele. Qual é esse termo? **primordial**
 - III. E na segunda ocorrência, qual é o termo que exprime uma característica? **focada**
 - IV. A que classe de palavras pertencem os dois termos identificados nos itens anteriores?
Os dois termos são adjetivos.
 - V. O predicado dessas orações é verbal ou nominal? Por quê? *Nominal, pois as palavras primordial e focada, as mais importantes dos respectivos predicados, são nomes, e os verbos são de ligação.*
 - VI. Se esses termos fossem suprimidos das orações a que pertencem, o texto continuaria fazendo sentido? Explique.

Essa característica atribuída ao sujeito, ligada a ele em geral por meio de um verbo (como os verbos de ligação), chama-se **predicativo do sujeito**. É geralmente constituído por um nome (substantivo ou adjetivo), mas também pode ser representado por expressões com valor de substantivo ou adjetivo.

1. c) VI. Espera-se que os alunos respondam que não, pois esses termos concentram o mais importante da informação. Sem eles, não se saberia que avaliação a atleta faz da bolsa nem como o treinador a considera.

Reflexão sobre a língua

(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com estrutura sujeito-verbo de ligação predicativo.

- Esta seção complementa o estudo dos verbos de ligação já iniciado na seção *Reflexão sobre a língua da Leitura 1*, introduzindo nesse momento os conceitos de predicativo do sujeito e predicativo do objeto.
- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, informações sobre predicativo do objeto e adjunto adnominal.

Atividade 2, item c

- Se necessário, comente que o trecho “para amantes da natureza” não faz parte do predicativo, tanto que poderia ter aparecido em outros lugares da oração (Para amantes da natureza, Fernando de Noronha é melhor destino/Fernando de Noronha, para amantes da natureza, é melhor destino). Trata-se de um adjunto adverbial.

O **predicativo do sujeito** pode expressar uma avaliação, uma opinião ou um julgamento a respeito do sujeito.

2. Leia um trecho de uma reportagem publicada em um *site* de turismo.

Fernando de Noronha é melhor destino para amantes de natureza

“O paraíso é aqui.” Foram as primeiras palavras do explorador italiano Américo Vespúcio quando, em 1503, chegou nessa ilha onde os muitos verdes da vegetação parecem mais verde e os vários azuis, mais azuis. Financiado por Fernão de Noronha, um novo cristão comerciante de pau-brasil, ele realizava a segunda expedição exploratória à costa brasileira quando a principal nau de suas seis naufragou e Américo viu-se obrigado a levar toda a sua embarcação para um lugar seguro. Mal sabia ele que estava descobrindo um dos pontos mais bonitos do planeta, que viria se tornar o sonho de todo turista que busque relaxar mantendo um contato especial com a natureza.

[...]

FERNANDO de Noronha é melhor destino para amantes de natureza. *Terra*. Disponível em: <www.terra.com.br/vida-e-estilo/turismo/brasil/fernando-de-noronha-e-melhor-destino-para-amantes-de-natureza,13088908cb237310VgnCLD100000bbcccb0aRCRD.html>. Acesso em: 15 set. 2018.

- a) Quem foi Fernando de Noronha, que dá nome ao arquipélago?
O financiador da viagem do explorador italiano que lhe permitiu chegar à ilha.
- b) Segundo a matéria, o que teria seduzido o explorador?
O fato de os muitos verdes serem mais verdes e o vários azuis, mais azuis.
- c) No título, o predicativo do sujeito atribuído ao arquipélago Fernando de Noronha expressa uma opinião ou um fato indiscutível?
O predicativo do sujeito é **melhor destino para amantes de natureza** expressa uma opinião.
3. Leia este fragmento do conto “Boa de garfo”, no qual o escritor Luiz Vilela conta a história de um trabalhador rural que tem uma cachorra imensa chamada Bebê, que gosta de comer carne e abacates.

[...]

A fera, que estava junto ao homem, era um cachorro fila rajado, de um tamanho que eu nunca tinha visto na vida: um cachorro enorme. A gente ficava frio só de olhar para ele – aquela cabeçona com as beicorras dependuradas.

Mas o homem disse que não precisávamos ter medo, não tinha perigo.

[...]

— Ela é muito carinhosa, disse o homem.

— Eu vi, disse meu pai.

A cachorra olhava para ele – os olhos brilhantes, o rabo abanando fortemente –, querendo se aproximar e só esperando que meu pai estralasse outra vez os dedos, o que, evidentemente, ele não fez.

— Sua cachorrinha é pesada...

— É...

— Que dirá quando bem alimentada...

— Ah, o senhor precisa ver: aí ela fica uma beleza; fica parecendo uma leoa.

[...]

VILELA, Luiz. *Boa de garfo e outros contos*. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 5-6.

3. a) Sim, ele se dá muito bem com a cachorra, como se pode perceber pela forma carinhosa com que fala dela: “Ela é muito carinhosa” [...]”, “[...] ela fica uma beleza [...]”; “[...] parecendo uma leoa.”.

a) Pela leitura do fragmento anterior, é possível perceber o tipo de relacionamento que o homem tinha com seu animal? Explique.

b) Observe e compare os trechos a seguir.

I. A fera [...] era um cachorro fila rajado [...].

II. [...] um cachorro enorme.

III. “Sua cachorrinha é pesada...”

IV. “[...] ela fica uma beleza [...]”

V. “[...] ela fica [...] parecendo uma leoa.”

Todos os sujeitos dessas orações referem-se à cachorra. Anote, no caderno, os termos que, nessas orações, caracterizam o animal, expressam uma opinião ou julgamento sobre ele.

I: um cachorro fila rajado; II: enorme; III: pesada; IV: uma beleza; V: uma leoa.

c) As palavras e expressões que você anotou são predicativos do sujeito. No contexto do conto, qual é a intenção do narrador ao empregá-los seguidamente?

Enfatizar o tamanho da cachorra para deixar claro que impressionava quem a visse.

4. Leia esta tira.



WALKER, Mort. *Recruta Zero*. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/fotos/geral,60-anos-de-recruta-zero-tirinhas,259165>>. Acesso em: 15 set. 2018.

a) O humor da tira é provocado por um final que surpreende o leitor.

Explique-o. *Espera-se que os alunos respondam que o primeiro quadrinho leva a supor que a cena é uma investigação das provas de um crime. O segundo revela que se trata apenas do roubo de um biscoito.*

b) Releia a fala do sargento no primeiro balão do primeiro quadrinho. A quem ou a que se refere o termo **borradas**?

A **imagens**.

c) A oração teria o mesmo sentido sem esse adjetivo?

Não teria, pois seria impossível avaliar a aparência das imagens.

d) A forma verbal **saíram** corresponde a um verbo de ligação ou a um verbo intransitivo?

Verbo intransitivo.

e) Qual função sintática desempenha o termo **borradas**, na fala do sargento?

O termo desempenha a função de predicativo do sujeito.

Em textos descritivos e narrativos, como o conto e o romance, são comuns as orações com predicado nominal, em que o predicativo do sujeito contribui para a descrição dos personagens e do espaço.

Atividade 4

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor [...], expressões ou imagens ambíguas, [...] de recursos iconográficos [...].

Nem sempre o predicativo do sujeito se liga ao sujeito por meio de um verbo de ligação. Há situações em que o falante sente a necessidade de atribuir alguma característica ao sujeito empregando outros tipos de verbo, como **sair**, que é um verbo intransitivo.

5. Na estrutura das orações, não é só o sujeito que pode receber predicativos. O objeto direto, em alguns casos, também pode ter predicativos, que são chamados de **predicativos do objeto**. Leia este trecho de uma notícia.

Dom Quixote, a lei do mais forte

A lista dos 100 livros mais importantes também guarda suas surpresas.

Cem dos mais reputados escritores do mundo elegeram o romance *Dom Quixote*, do espanhol Miguel de Cervantes (1547-1616), a melhor obra de ficção de todos os tempos. [...] Cada um foi convidado a mencionar as dez maiores obras da literatura mundial. A eleição tem pedigree: foi organizada pelo Instituto Nobel.

A obra de Cervantes recebeu 50% dos votos. [...]

SARMATZ, Leandro. Dom Quixote, a lei do mais forte. *Superinteressante*, 31 maio 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/dom-quixote-a-lei-do-mais-forte/>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

- a) Localize o objeto direto que complementa o sentido do verbo **eleger**. Qual é o predicativo atribuído a ele? **a melhor obra de ficção de todos os tempos**
- b) Explique por que a presença do predicativo do objeto é essencial para a construção dos sentidos do trecho. **A presença do predicativo caracteriza o objeto, fornecendo uma informação importante: sem ele, não saberíamos para que o livro foi escolhido.**
6. Leia um trecho de uma entrevista em que a atriz Rachel McAdams, que interpreta uma personagem da HQ do filme *Dr. Estranho*, fala de suas experiências durante as filmagens.

Doutor Estranho: “A Marvel tem um nível muito superior”, diz Rachel McAdams

Atriz vive a Dra. Christine Palmer na trama

[...]

O que podemos esperar desse mundo místico?

Ele apresenta universos paralelos, viagens no tempo, desconstrução e reconstrução. De certa forma, ele abre espaço para toda uma nova percepção sobre o que estamos dispostos a admitir sobre nós mesmos e até que ponto nos permitimos restringir por nossas próprias limitações. Eu acho isso incrível.

Como você acha que o público vai reagir ao filme?

Eu acho que esse será um tipo de filme da Marvel diferente para o público. Em termos de efeitos visuais, haverá algumas coisas que nunca foram vistas. É tudo muito eletrizante. Mal posso esperar pelo primeiro momento em que o público verá Benedict totalmente transformado em Doutor Estranho. Esse filme será uma verdadeira montanha-russa emocional para o público.

VASCONCELOS, Iara. Doutor Estranho: “A Marvel tem um nível muito superior”, diz Rachel McAdams. *Cineclick*. Disponível em: <www.cineclick.com.br/entrevistas/doutor-estranho-a-marvel-tem-um-nivel-muito-superior-diz-rachel-mcadams>. Acesso em: 3 out. 2018.

O predicativo do sujeito pode aparecer com verbos intransitivos como em **Chegou cansado**. Nesses casos, existe predicativo do sujeito, mas não existe verbo de ligação; o predicado tem dois núcleos: um núcleo verbal (um verbo transitivo direto ou intransitivo) e um nominal (predicativo do sujeito); nas gramáticas, esse predicado é classificado de **verbo-nominal**.

- a) De acordo com a entrevista, por que a atriz julga que o filme será diferente para o público acostumado com filmes de super-heróis? **Haverá efeitos visuais nunca vistos antes e sequências eletrizantes para os espectadores.**
- b) Na segunda pergunta do trecho, a atriz opina sobre o filme e os efeitos visuais, empregando predicativos. Quais são essas opiniões? **“[...] esse será um tipo de filme da Marvel diferente para o público.”; É tudo [o filme e os efeitos visuais] muito eletrizante.”; “Esse filme será uma verdadeira montanha-russa emocional para o público.”.**
- c) Nem sempre o predicativo do sujeito se liga ao sujeito por meio de um verbo de ligação. Observe o predicativo que aparece nesta oração. **6. c) II. Espera-se que os alunos respondam que não, pois o predicativo concentra o mais importante da afirmação; sem ele não conheceríamos a opinião da atriz sobre seu trabalho.**
- Eu acho isso incrível.
- I. O predicativo refere-se ao sujeito ou ao objeto dessa oração? **Ao objeto.**
- II. Sem esse predicativo, é possível compreender o sentido da oração?
- III. Esse predicativo expressa uma avaliação, descrição ou intensificação? **Avaliação.**

Visita a uma casa de repouso de idosos

Nesta Unidade, falamos sobre autoestima, projeto de vida e sobre a importância de nos tornarmos melhores como pessoas. Que tal vivenciar uma oportunidade de doar um pouco de seu tempo para proporcionar momentos de descontração e levar benefícios a outras pessoas?

Nossa proposta é que você e os colegas visitem uma casa de repouso de idosos, dispondo-se a fazer companhia e conversar com as pessoas que vivem no local. Vocês poderiam lhes falar sobre seus projetos futuros e ouvir o que elas têm a contar sobre suas experiências.

Vocês poderiam também propiciar momentos de lazer, propondo alguma atividade às pessoas que se dispuserem a participar, levando, por exemplo, cartolina, giz de cera, pincéis, canetinhas e pedindo-lhes que façam desenhos que retratem algum episódio de suas vidas que considerem importante. Depois vocês poderiam pedir permissão para afixar os cartazes nas paredes do local visitado, se houver espaço disponível.

Para realizar o encontro, vocês precisam:

1. pedir autorização a seus pais para visitar o local;
2. pedir autorização para a visita na própria casa de repouso;
3. marcar um horário que não perturbe a rotina dos moradores;
4. selecionar entre os alunos aqueles que possam ir ao encontro;
5. pedir a todos que se envolvam na ação, providenciando, por exemplo, cartolinas e demais materiais necessários para a atividade.

Se não for possível a realização da atividade proposta, a simples presença de vocês, provavelmente, trará alegria a várias pessoas.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam que, ao realizar um planejamento, é possível se organizar e exercitar a capacidade de enxergar com mais clareza as próprias metas para procurar os meios para atingi-las com maior objetividade.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você desenvolveu habilidades relacionadas à leitura de poemas a partir da análise de um poema de Manoel de Barros; percebeu os efeitos de sentido do uso de metáforas; compreendeu a importância da escolha vocabular e da pontuação como criadores de efeitos de sentido. Leu também uma entrevista em que se apresentam reflexões sobre como somos e como devemos ser. Além disso, criou um projeto de vida, estabelecendo objetivos e metas a alcançar, identificou e percebeu os efeitos de sentido provocados pelo uso dos verbos de ligação, dos predicativos do sujeito e do objeto e realizou uma atividade de escuta. Com base no que você aprendeu, reflita:

- Para que lemos um poema? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que é possível ler um poema para se emocionar, para refletir, para se entreter, para se reconhecer.
- Por que realizar um planejamento nos auxilia na conquista de nossos objetivos?
- Por que em textos que falam sobre as características de pessoas, lugares e objetos é muito comum o uso de verbos de ligação? Espera-se que os alunos comentem que é porque são esses verbos que têm como função introduzir características de pessoas, lugares e objetos.

Ação voluntária

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- É importante que você supervisione a escolha da casa de repouso e que, se possível, visite a instituição antes dos alunos. Se residir em grandes cidades, é possível encontrar mais de uma casa para receber a visita. Converse bastante com a turma sobre a importância de respeitar a rotina e a vontade das pessoas, pois nem todos estarão dispostos ou terão condições de se relacionar com os jovens. Essa conversa é importante para que os alunos não se sintam desiludidos se não conseguirem atingir seus objetivos.



Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Interdisciplinaridade

Língua Portuguesa: conhecer, comparar, refletir sobre opções do mundo profissional de forma a ampliar perspectivas e possibilidades a respeito de seus próprios projetos para o futuro.

História: compreender alguns dos diferentes aspectos de profissões e saberes que possam estimular a comparação, contextualização e reflexão sobre estruturas presentes no mundo do trabalho para que possam participar da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- As questões e atividades desta seção poderão ser feitas em conjunto com o professor de Geografia ou História. Podem envolver um debate mais amplo em toda a escola. As orientações para o trabalho são apresentadas detalhadamente. É importante que todo o planejamento e toda a realização do evento aconteçam sob sua supervisão. Solicite também o apoio da coordenação pedagógica da escola para a concretização da proposta.

Mundo do trabalho e das profissões

Nesta Unidade, falamos bastante sobre escolhas para o futuro. Um dos aspectos mais importantes da vida em sociedade diz respeito ao “mundo do trabalho”. Que tal aproveitar todas as discussões feitas até aqui para conhecer um pouco mais sobre esse importante tema na vida de um jovem? Vamos lá?

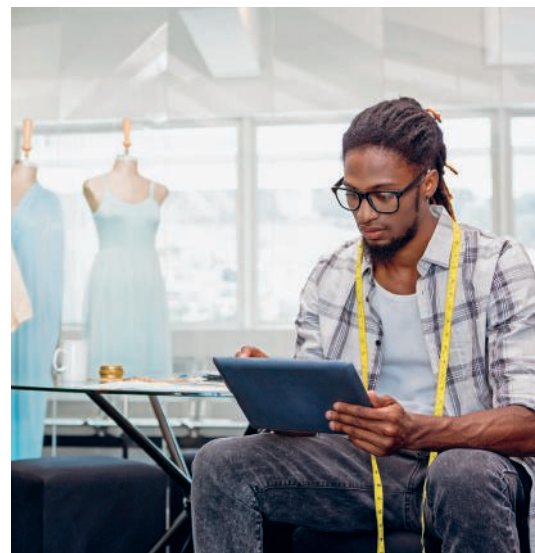
1. Para conhecer melhor alguns aspectos do mundo do trabalho, a turma vai preparar entrevistas para fazer a alguns membros da comunidade que estão integrados ao mercado de trabalho. Os entrevistados escolhidos podem ser:
 - os pais ou responsáveis de alguns de vocês;
 - professores e outros funcionários da escola;
 - membros ativos do bairro, como donos e funcionários de estabelecimentos comerciais ou de outros locais de serviço ao público.



Profissional da indústria programando uma máquina.

2. Com a ajuda do professor, definam um dia e horário para a realização dessas entrevistas. O local poderá ser a própria escola ou um espaço em que os convidados possam ser acomodados com vocês (um salão da escola, a sala de aula, um espaço do pátio, etc.)

3. Definidos o dia e o horário, o próximo passo para esta atividade é selecionar algumas dessas pessoas e convidá-las a participar do evento. No convite, vocês devem explicar os objetivos da atividade: esclarecer que elas estão sendo convidadas para conversar com os alunos do 9º ano sobre o “Mundo do trabalho e das profissões” e que poderão ser “entrevistadas” pelos alunos. Os convites podem ser feitos pessoalmente, por vocês, ou por escrito (encaminhados por meios eletrônicos como o *e-mail*, por exemplo).



Estilista trabalhando em um atelier.

Ao elaborar os convites, é importante obter algumas informações prévias sobre os convidados:

- a) Nome
- b) Profissão
- c) Faixa etária
- d) Local onde desenvolve a maior parte de suas atividades.

Se os convites forem estendidos a pessoas que vocês conhecem bem (como seus pais ou responsáveis), muitas dessas informações não precisarão ser solicitadas no ato do convite. Caso contrário, é bom que, no próprio convite, vocês façam essas perguntas, por exemplo: “Caso o(a) senhor(a) aceite participar do evento em nossa escola, informe-nos por gentileza alguns dados que nos ajudarão a preparar sua visita...”

4. Assim que vocês tiverem recebido as confirmações dos convites, saberão quantos convidados haverá e isso ajudará na organização.
5. A partir das discussões que já tiveram, formulem algumas questões sobre o trabalho e a profissão dos convidados. Assim, no dia do evento, a conversa poderá se iniciar mais facilmente. Dúvidas sobre as profissões, dia a dia do trabalho, desafios, perspectivas profissionais, informações sobre como a pessoa se profissionalizou, o que a levou a assumir aquela carreira e tantas outras mais que vocês desejarem.
6. No dia do evento, os convidados podem sentar-se no centro, e vocês, em semicírculo ou à frente, como se fosse em um palco. Algum de vocês, com a ajuda do professor, poderá fazer uma breve apresentação do evento, agradecer a cada um dos convidados e apresentá-los brevemente e, em seguida, passar a palavra à turma, que dará início às perguntas.
7. É importante que todos os convidados possam falar: o momento será de troca de experiências entre eles e vocês.
8. Registros podem ser feitos: se possível, gravem a conversa e as entrevistas para que possam ser ouvidas posteriormente.
9. Ao final, não deixem de agradecer aos convidados e, como gesto de retribuição, vocês podem entregar-lhes um “Certificado de participação”, produzido pela turma.

Imaginem quanta coisa vocês poderão descobrir a partir dessas conversas!



Lucky Business/Shutterstock

Dentista realizando tratamento em paciente.



StudioByTheSea/Shutterstock

Enfermeira assistindo uma paciente.

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Nesta Unidade, relacionada à *campo das práticas de estudo e pesquisa*, o foco é o gênero relatório (escolar e de visita), com o objetivo de envolver os alunos em práticas relacionadas à observação, ao registro e à sistematização de dados de experimentações e de vivências que os levem para além do cotidiano da escola. No trabalho com esse gênero, característico do universo do impresso, terão a oportunidade de selecionar e empregar procedimentos relativos à organização composicional, às marcas linguísticas e à situação de produção dele de forma a ampliar e qualificar seus conhecimentos bem como reconhecer a articulação do gênero com outras áreas do conhecimento.
- Teremos como foco a habilidade de compreender a organização de relatos de experimento científico tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização



Observar e registrar



Esqueleto de baleia-azul de 25 metros no salão principal do Museu de História Natural, Londres, Reino Unido. Foto de 2017.

80

de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação dos resultados de experimentos científicos e estudos de campo realizados.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: relatório escolar e relatório de visita.

Produção de texto: planejamento, produção e avaliação de um relatório.

Oralidade: apresentação de comentários e transcrição de texto oral; atividade de escuta.

Análise linguística/semiótica: identificação e compreensão da relação que conjunções coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam; conhecer orações subordinadas.

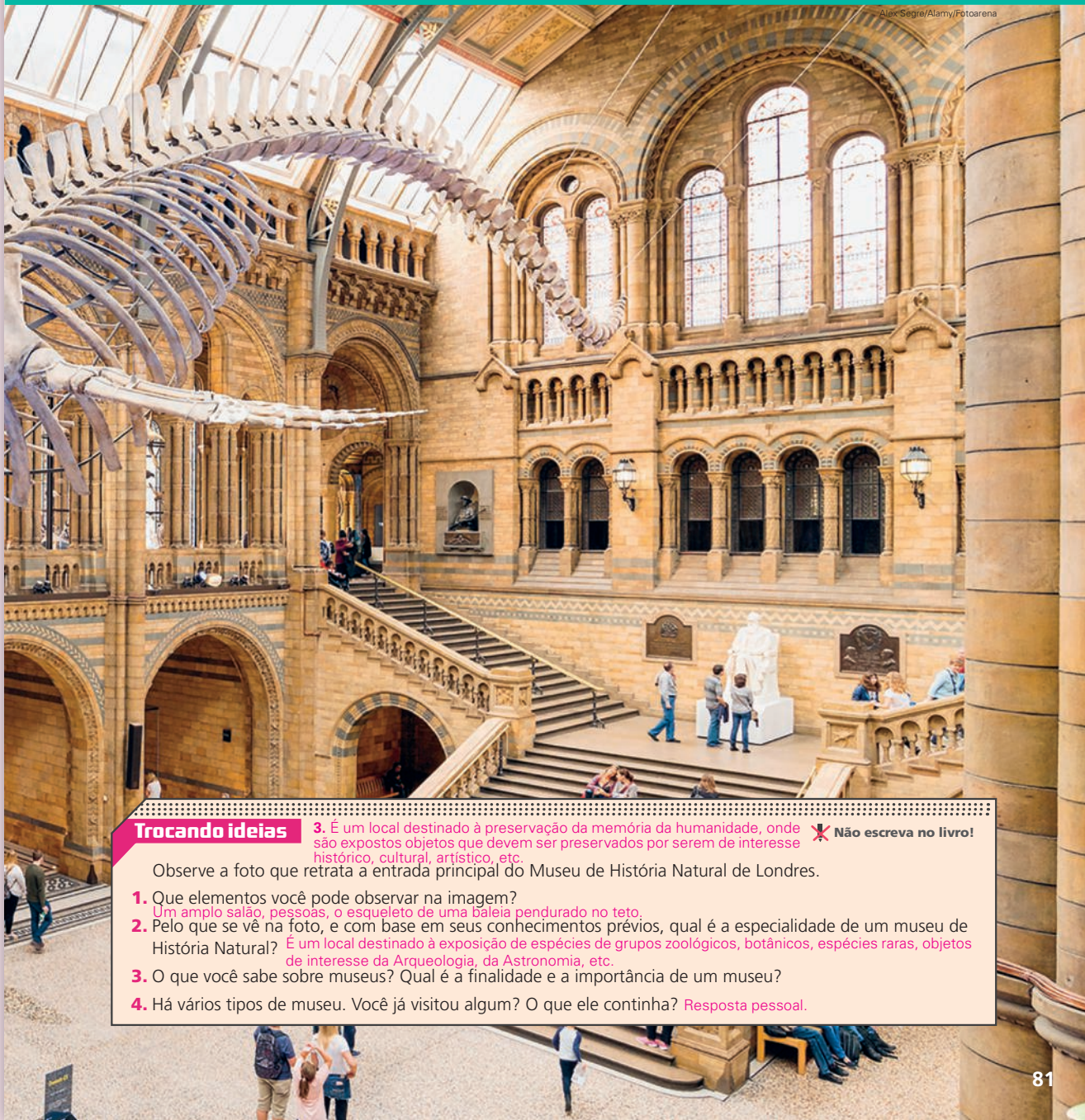
Nesta Unidade você vai

- compreender a organização do gênero relatório escolar de experiência científica e de visita e os recursos neles utilizados;
- reconhecer os contextos em que são utilizados e compreender sua finalidade como registro de observação, pesquisa, sistematização de dados e de experimentos;
- planejar e produzir um relatório de visita;
- transcrever um texto da modalidade oral para a escrita;
- realizar uma atividade de escuta observando características da fala;
- refletir sobre o papel das conjunções como elementos articuladores do texto.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:

1. **Conjunções coordenativas e subordinativas**
2. **Relato de experimento científico**
3. **Paródias**



Trocando ideias

3. É um local destinado à preservação da memória da humanidade, onde são expostos objetos que devem ser preservados por serem de interesse histórico, cultural, artístico, etc. ✘ Não escreva no livro!

Observe a foto que retrata a entrada principal do Museu de História Natural de Londres.

1. Que elementos você pode observar na imagem?
Um amplo salão, pessoas, o esqueleto de uma baleia pendurado no teto.
2. Pelo que se vê na foto, e com base em seus conhecimentos prévios, qual é a especialidade de um museu de História Natural? É um local destinado à exposição de espécies de grupos zoológicos, botânicos, espécies raras, objetos de interesse da Arqueologia, da Astronomia, etc.
3. O que você sabe sobre museus? Qual é a finalidade e a importância de um museu?
4. Há vários tipos de museu. Você já visitou algum? O que ele continha? Resposta pessoal.

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Converse com os alunos sobre os objetivos de um relatório científico: informar com exatidão e clareza o que se deu durante a realização de um experimento científico. Comente que é muito importante para um aluno aprender a elaborar um relatório científico escolar para aprender, mesmo nos experimentos mais simples, a organizar os dados e informações e saber como expor os resultados obtidos.
- Discuta com os alunos a necessidade de registrar as observações e o que fazer com elas: a importância de escrever um relatório que aponte conclusões. Para mais elementos sobre como orientar a elaboração de um relatório, acesse: <http://botanicaonline.com.br/geral/arquivos/Ursi2008_relatoriocientifico.pdf> (acesso em: 6 set. 2018), em que são apresentadas regras práticas para produzir um relatório de experiência científica. Esse trabalho é dirigido a estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Leitura

- O relatório original foi reproduzido para que os alunos possam observar o texto autêntico e suas características, como o preenchimento com letra manuscrita, os desenhos feitos pela aluna, entre outros aspectos. Na página seguinte, foi feita a transcrição do relatório a fim de apoiar a leitura.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você já teve oportunidade de realizar experiências em um laboratório sob a supervisão do professor?
Resposta pessoal.
2. Se já realizou alguma experiência, responda às questões a seguir.
 - a) Que tipo de experiência você fez e qual era seu objetivo ao realizá-la? *Resposta pessoal.*
 - b) Como você registrou o processo realizado? Obteve o resultado que esperava? *Resposta pessoal.*
 - c) Você teve de expor ao professor ou aos colegas os resultados obtidos? De que maneira fez isso? *Resposta pessoal.*
3. Já teve oportunidade de ler um texto que expusesse resultados de uma experiência ou pesquisa? Em caso afirmativo, como era esse texto, onde você o leu e a quem era dirigido?
Resposta pessoal.

Observe o texto a seguir, que relata a realização de uma experiência científica escolar e expõe seus resultados.

Técnicas citológicas – Esfregaço bucal
Profª Drª Caterina V. Bernardi

Relatório

a) Título - *Observação de células epiteliais da bochecha*

b) Nome, local e data - *Pietra Louback - 12/09/2017 - São Paulo*

c) Objetivo *Conhecer uma das técnicas para observação de células ao microscópio e reconhecer as principais partes de uma célula eucariote*

d) Material: *Cotonete, lâmina, lamínula, corante azul de metileno e células da bochecha*

e) Procedimento –

1. *Coloque suavemente o cotonete na parte interna da bochecha*
2. *Coloque o material sobre a lâmina*
3. *Pingue uma gota de azul de metileno*
4. *Com auxílio da lamínula, em um ângulo de 45°, distende sobre a lâmina*
5. *lave e prepare as M.O., ajustando para observação com aumento de 50x*
6. *Alterar a lente objetiva para 100x*

f) Esquema / observações

1ª observação – Objetiva de médio aumento 2ª observação – Objetiva de maior aumento

g) Conclusão - *Conforme observação identifiquei as partes fundamentais da célula.*

h) Bibliografia - *SADAVA, David. Vida, a ciência da Biologia, 8. ed. Vol. 1: célula e hereditariedade, artmed, 2014. Coleção 3.V.*

2017 - 1ª EM - Auto-Microscópio-Genal

Reproduzido do Arquivo de Editora

citológicas (Citologia): ramo da Biologia que estuda as células.

células: menor unidade de matéria dos organismos com vida; são microscópicas e só podem ser vistas por meio de aparelhos especiais.

epiteliais: células que compõem o tecido epitelial, que reveste a pele e as mucosas.

eucariote ou **eucariótica:** células que possuem um núcleo definido (região da célula responsável por organizar todas as funções da célula).

lamínula: placa fina, geralmente de vidro, utilizada para analisar amostras em microscópios.

azul de metileno: substância de cor azul utilizada como corante.

distendi: forma do verbo distender, equivalente a esticar, estender.

BERNARDI, Caterina V.; LOUBACK, Pietra. Técnicas citológicas – esfregaço bucal. São Paulo, 12 set. 2017. Texto cedido pela autora e seus responsáveis legais para fins didáticos.

Agora, leia a transcrição desse relatório de experiência científica. Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

- Explique aos alunos que "M.O." é abreviação de microscópio.

Técnicas citológicas – Esfregaço bucal

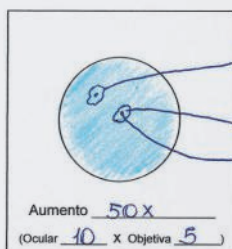
Prof^a Dr^a Caterina V. Bernardi

Relatório

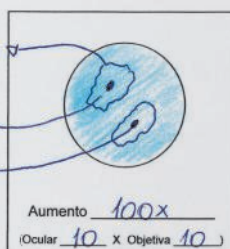
- a) **Título** – Observação de células epiteliais de bochecha
- b) **Nome, local e data** – Pietra Louback – 12/9/2017 – São Paulo
- c) **Objetivo** – Conhecer uma das técnicas para observação de células ao microscópio e reconhecer as principais partes de uma célula eucarionte
- d) **Material** – Cotonete, lâmina, lamínula, corante azul de metileno e células da bochecha
- e) **Procedimento** –
1. Esfreguei suavemente o cotonete na parte interna da bochecha.
 2. Coloquei o material sobre a lâmina.
 3. Pinguei uma gota de azul de metileno.
 4. Com auxílio da lamínula, em um ângulo de 45°, distendi sobre a lâmina.
 5. Levei o preparado ao M.O., ajustando para observação com aumento de 50 ×.
 6. Alterei a lente objetiva para 100 ×.

f) **Esquema /observações**

1ª observação – Objetiva de médio aumento



2ª observação – Objetiva de maior aumento



Reprodução/Arquivo da editora

- g) **Conclusão** – Conforme observação, identifiquei as partes fundamentais da célula.
- h) **Bibliografia** – SADAVA, David. Vida, a ciência da Biologia. 8. ed. Vol. 1: célula e hereditariedade, Artmed, 2014. Coleção 3 v.

Transcrição de relatório escolar de experiência científica da aluna Pietra Louback. São Paulo, 2017.

Exploração do texto

[EF69LP29] Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – [...] relatório [...] – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Atividade 3

- Espera-se que os alunos reconheçam a importância de separar o material adequado à experiência sem o qual corre-se o risco de não a realizar corretamente.

Atividade 6

- Esta atividade tem como objetivo levar o aluno a reconhecer o uso de recursos linguístico-discursivos em sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

4. a) Esfregar um cotonete na parte interna da bochecha; colocar o material sobre a lâmina; pingar uma gota de substância corante; distender a amostra sobre a lâmina; ajustar a lente da objetiva; observar a amostra no microscópio.



Exploração do texto

Não escreva no livro!

1. Após a leitura do relatório, responda às questões a seguir.
 - a) Qual é a finalidade desse relatório? Registrar e apresentar dados e informações de forma sistematizada com a descrição dos objetivos, procedimentos e conclusões de um experimento científico.
 - b) Qual é o público a que se destina? Provavelmente ao professor de Ciências da Natureza ou Biologia que propôs o experimento e aos colegas da turma.
 - c) Qual a relação entre o título e a experiência realizada? O título se refere exatamente à experiência realizada.
2. Nesse relatório:
 - a) quem escreveu o texto? Pietra Louback. Pela identificação, logo no início do relatório, do nome da professora, entende-se que tenha sido escrito por uma aluna, que realizou uma experiência científica na escola.
 - b) qual foi a experiência realizada? Observação de células do interior da bochecha humana.
 - c) qual foi o objetivo da experiência? Conhecer uma das técnicas para observação de células ao microscópio e reconhecer as principais partes de um determinado tipo de célula.
3. Antes da realização da experiência, o que foi necessário fazer? Qual a importância dessa conduta? Fazer uma lista de materiais necessários para a realização do experimento e separá-los para a atividade.
4. Em relação à etapa dos procedimentos, responda às questões a seguir.
 - a) Quais foram os passos seguidos para realizar corretamente a experiência?
 - b) Que resultados foram registrados em relação aos procedimentos realizados? A aluna pôde observar as partes fundamentais da célula e aprender sobre o grau de ajuste da lente necessário para distinguir mais detalhes.
5. O objetivo proposto no início do relatório foi alcançado? Comprove sua resposta com um trecho do texto. Sim; na conclusão foi afirmado que "Conforme observação, identifiquei as partes fundamentais da célula".
6. Qual foi a intenção da autora do relatório ao expor detalhadamente a forma como a experiência foi realizada? Registrar o processo completo de realização da experiência.
7. Em sua opinião, a linguagem empregada é fácil de ser entendida pelo público-alvo? Explique.



www.shutterstock.com

Alunos realizando experiência científica e produzindo relatório em laboratório.

7. Resposta pessoal. Possibilidade: O texto pode ser entendido com facilidade, porque, mesmo usando alguns termos técnicos, a autora apresenta o conteúdo de forma simples para um público que conhece o assunto explorado (professora e demais alunos).

8. É possível conter o nome do autor, do profissional responsável pelo laboratório ou professor (no caso de experimentos escolares), local e data da atividade, esquemas (diagrama, desenho ou ilustração) com legenda e bibliografia consultada, como verificado no relatório lido.

8. Além do título e da descrição do experimento, que outros elementos podem compor um relatório de experiência científica?

Em um relatório, antes e depois do texto propriamente dito – em que é descrita a atividade realizada, seus materiais, objetivos e conclusões –, aparecem algumas informações a que chamamos de elementos **pré-textuais** (que aparecem antes do conteúdo principal) e **pós-textuais** (que aparecem depois do conteúdo principal), cuja função é identificar, por exemplo, o assunto do relatório, o tempo, o espaço, os participantes e os responsáveis.

9. Reveja o esquema apresentado no relatório.

1ª observação – Objetiva de médio aumento

2ª observação – Objetiva de maior aumento



- a) Qual é a função do esquema inserido pela autora? Permitir ao leitor a observação e comparação dos resultados obtidos com a alteração da lente objetiva.
- b) O esquema cumpriu sua função? Explique. Sim, o esquema ilustra as partes das células que foram observadas e como o ajuste das lentes permitiu a observação de maiores detalhes.
- c) Você sentiu falta de mais imagens para compreender o relatório que lemos? Resposta pessoal.

10. Analise a sequência do relatório e responda às questões.

- a) A exposição dos procedimentos precisa ser apresentada necessariamente na ordem em que apareceu no relatório que lemos? Explique. Sim, cada procedimento tem um pré-requisito; existe uma sequência de ações que não podem ser realizadas em outra ordem sob pena de comprometer a própria realização da experiência.
- b) Para escrever um relatório de experiência científica, como seu autor deve proceder? Selecione entre as afirmações a seguir as que podem responder a essa pergunta.
- É preciso ter claro o objetivo e analisar se este foi alcançado.
 - Se o objetivo não foi alcançado, é preciso ter claro por que isso ocorreu.
 - É preciso relacionar o material que será utilizado.
 - É preciso tomar notas durante a experiência, descrevendo os procedimentos realizados e registrando as observações.
 - É preciso ser um observador rigoroso e analisar os resultados para obter conclusões claras.
 - É preciso recordar tudo que aprendeu sobre modos de narrar e organização do enredo. I, II, III, IV, V

11. Reflita sobre o alcance dos relatórios.

- a) Em sua opinião, a produção de relatórios se relaciona somente a experimentos? Explique sua resposta. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entendam que relatórios podem se relacionar a diferentes áreas do conhecimento e apresentar resultados de atividades variadas – como experimentos, visitas, pesquisas, etc.
- b) Que outros tipos de relatório você conhece? Os alunos poderão citar relatório comercial, de visita a um local, de pesquisa científica, médico, de atividades escolares, feito por organizações ambientais, entre outros.

Atividade 9, item c

- Espera-se que os alunos respondam que não por se tratar de uma experiência simples, que dispensa esses recursos. Talvez mencionem que poderiam aparecer fotos de células ampliadas ou representação mais detalhada do que foi observado.

1. a) Pelo que se lê no cabeçalho, a experiência foi realizada por uma única aluna. Por isso, a 1ª pessoa do singular (eu) é adequada para relatar as ações realizadas durante a atividade.

1. b) Embora tenha sido escrito na 1ª pessoa, existe impessoalização, pois apenas se registram os acontecimentos de forma objetiva, sem que tenha havido avaliação do que estava sendo exposto. Pode-se perceber no relatório que o texto poderia ter sido escrito por qualquer pessoa que se dispusesse a realizar os mesmos procedimentos.

Não deixe de ler

O livro do cientista, de Marcelo Gleiser, Companhia das Letrinhas.

O físico Marcelo Gleiser conduz o leitor em uma viagem pela história da ciência a partir de sua própria experiência. O livro traz fotos de satélite, mapas, pinturas antigas, gráficos e outros elementos que ajudam a entender a história das descobertas.

Recursos expressivos

1. O relatório foi escrito na 1ª pessoa do singular.
 - a) Justifique essa escolha da autora do relatório.
 - b) O uso da 1ª pessoa do singular indica pessoalização ou impessoalização da linguagem? Que efeito isso provoca no texto? Explique.
 - c) O relatório poderia ser escrito na 1ª pessoa do plural? Justifique.
Sim, se relatasse uma experiência realizada por uma dupla ou um grupo de alunos.
2. Há poucos adjetivos e locuções adjetivas no texto.
Espera-se que os alunos percebam que há maior preocupação em relatar as ações e suas consequências do que qualificar os substantivos que aparecem no texto.
 - a) A que você atribui esse fato?
 - b) Localize três adjetivos e diga se são objetivos, subjetivos, descritivos ou avaliativos. *Os alunos poderão citar, por exemplo, epiteliais, eucariontes, fundamentais, principais. São objetivos e descritivos.*
 - Por que foram utilizados adjetivos com essa função identificada?
Porque não há necessidade de avaliar os seres citados, mas sim descrevê-los, especificá-los para que o leitor os reconheça.
3. Releia.

Esfreguei suavemente o cotonete na parte interna da bochecha.

- a) Com que intenção foi utilizado o advérbio nessa frase: para indicar circunstância de causa, modo ou finalidade?
Para indicar circunstância de modo.
 - b) Por que advérbios são importantes em um relatório de experiência científica? *Principalmente por sua função de indicar a maneira como devem ser realizados os procedimentos.*
4. Releia esta frase e observe a palavra destacada.

Observação de células **epiteliais** de bochecha

- a) O uso dessa palavra está ligado ao emprego de uma linguagem cotidiana ou técnica? Por quê? *Técnica; porque não é uma palavra usada no dia a dia e está ligada à área da Ciência, da Biologia.*
- b) Nesse trecho, como em todo o relatório, foi utilizada linguagem coloquial ou de acordo com a norma-padrão?
No relatório todo, utilizou-se linguagem de acordo com a norma-padrão.



Aparelhagem de um laboratório de Ciências.

1ª etapa

- A seleção dos alunos que farão a leitura fica a seu critério: você pode indicar determinados alunos para isso ou pedir que alguns se apresentem como voluntários. O importante é que façam uma leitura expressiva e fluente dos trechos que lhes forem atribuídos.

1ª etapa

1. Ouçam a leitura de alguns pequenos trechos nos quais são descritas as principais funções e tarefas de algumas profissões. Três alunos da classe ficarão responsáveis pela leitura.

Secretário executivo

[...] Suas funções abarcam o controle de informações, rotinas, compromissos, de seus superiores. Redige relatórios e prepara documentos para despachos. Pode auxiliar na preparação de eventos e apresentações dos executivos.

[...]

COMO é o trabalho de um secretário executivo?. *Guia do Estudante*, 5 jun. 2012. Disponível em:

<<https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/como-e-o-trabalho-de-um-secretario-executivo/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Engenheiro ambiental

[...]

Entre as principais atividades que o profissional de **Engenharia Ambiental** desenvolve, podemos citar:

- Avaliar o impacto ambiental de projetos industriais e de engenharia civil sobre florestas, rios e mares e propor soluções de engenharia ambiental para reduzir ou eliminar esse impacto.
- Garantir que a obra está respeitando as normas e leis ambientais durante a sua construção.
- Escrever relatórios sobre o impacto ambiental e fazer pesquisas de campo para medir a devastação da natureza.

[...]

CURSO de Engenharia Ambiental: saiba mais. *Guia de Carreira*. Disponível em: <www.guiadacarreira.com.br/cursos/curso-engenharia-ambiental/>. Acesso em: 6 set. 2018.

Biólogo

[...]

O biólogo pode especializar-se em diversas áreas, como Genética, Ciências Morfológicas, Botânica, Zoologia, Ecologia, Microbiologia, Biologia Marinha, Biologia Econômica, Biologia Molecular. Além disso, ele pode atuar em vários campos, como na administração (de museus, herbários, jardins botânicos), indústrias, na assistência médica e hospitalar (fisiologia humana, virologia, análises clínicas), no Serviço Público, instituições de ensino, instituições de pesquisa científica, ecoturismo, paleontologia, bem como preparando relatórios de impacto ambiental.

[...]

SANTOS, Paula Perin. Biólogo. *Infoescola*. Disponível em: <www.infoescola.com/profissoes/biologo/>. Acesso em: 6 set. 2018.

Agora, em duplas, respondam às perguntas a seguir e preparem-se para apresentar as respostas à turma.

2. Entre as atividades relacionadas às funções dos profissionais, há uma que é comum a todos esses cargos. Qual é ela? **Elaborar relatórios.**
3. Quem seriam os leitores dos relatórios desses profissionais?

Os chefes diretos, o dono da empresa ou outra pessoa ou departamento que necessite das informações levantadas.



Bióloga analisando plantas ao microscópio.
Os chefes diretos, o dono da empresa ou outra pessoa ou departamento que necessite das informações levantadas.

4. Associe cada profissional a um dos possíveis objetivos de relatório que poderia produzir.
- Informar a respeito da eficiência de controles de qualidade da água. **engenheiro ambiental**
 - Registrar resultados de análises de experimentos. **biólogo**
 - Registrar e informar decisões tomadas em reuniões. **secretário executivo**
5. Na opinião de vocês, por que a atribuição de fazer relatórios é importante nessas e em outras profissões? *Resposta pessoal. Possibilidade: Para ter controle e organização dos processos envolvidos na atividade observada.*
6. A seguir, estão listados alguns tipos de relatório.

I. Relatório de estágio.

II. Relatório de visita.

III. Relatório de vendas.

IV. Relatório de inspeção.

6. a) Possibilidades: relatório de estágio: informações sobre atividades realizadas ao longo do estágio e conhecimentos adquiridos com essa experiência profissional; relatório de visita: detalhamento do local visitado e aspectos positivos e negativos encontrados; relatório de vendas: dados sobre a quantidade dos produtos vendidos, qual a preferência dos consumidores; relatório de inspeção: se o objeto analisado corresponde à expectativa do relator ou, por exemplo, se segue normas de segurança predeterminadas.

- Que informações poderiam ser apresentadas em cada um deles?
 - Por que a atribuição de fazer relatórios é importante nos diferentes cargos? *Resposta pessoal. Possibilidade: Para ter controle e organização dos processos envolvidos na atividade observada.*
7. Existe um tipo de relatório que tem interesse para a sociedade como um todo: o relatório de sustentabilidade.

Levando isso em conta, selecionem entre as afirmações a seguir as que lhes parecem adequadas para explicar a finalidade desse tipo de relatório.

- Presta contas da responsabilidade de cada empresa ou instituição em relação às consequências das ações que praticam visando ao crescimento econômico.
- Informa a sociedade das práticas que estão sendo realizadas para garantir tanto o desenvolvimento econômico e social como o ambiental.
- Apresenta às empresas planos que garantam maior crescimento da produção, de forma a mantê-las ativas e sem dívidas.
- Mostra que o desenvolvimento tecnológico contribui para o crescimento econômico, mas também pode causar danos ao meio ambiente.

a, b, d

2ª etapa

Nesta 2ª etapa, vocês vão apresentar e analisar as respostas dadas às perguntas da 1ª parte. Para isso:

- reúnam-se em seis grupos e, entre vocês, comparem as respostas dadas pelas duplas. Se houver discordância, anatem os pontos divergentes para discutirem com a turma;
- voltem a reunir a turma e apresentem o resultado de seu trabalho, cada grupo se responsabilizando por uma das perguntas. O professor orientará a ordem da apresentação;
- sempre que houver divergência ou necessidade de complementação, esperem que cada grupo termine de apresentar sua resposta antes de propor a de vocês.

1ª etapa

Atividade 6, item b

- Aceite respostas que sejam coerentes.

2ª etapa

- É importante a mediação na realização desta atividade, cuidando que todos eles tenham condição de perguntar e ouvir as respostas dos colegas. Oriente a turma a ouvir com atenção, enfatizando que todos têm o direito de se expressar e ouvir o outro.

Sustentabilidade é

um termo usado para a utilização de recursos e a realização de atividades industriais ou agropecuárias planejadas de modo que evitem o esgotamento ou degradação dos recursos naturais existentes no planeta.



Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas [...] como forma de obter dados e informações [...] sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações

Entrevista em áudio

Na seção *Oralidade* da página 87, você ouviu a leitura de pequenos trechos descritivos sobre diferentes profissões, em que se destacou uma atividade comum a todas: a elaboração de relatórios.

Agora você vai se reunir com alguns colegas para gravar uma entrevista, em áudio, com um adulto. A ideia é motivá-lo a falar a respeito de sua profissão e das possíveis experiências que já teve com a produção ou a leitura e análise de relatórios em sua rotina profissional.

Siga as orientações do professor, o passo a passo abaixo e boa entrevista!

1. Decidam que pessoa irão entrevistar, escolhendo entre profissionais da escola e familiares. Conversem com os demais grupos e procurem selecionar profissões diferentes que, na opinião de vocês, possam utilizar relatório em seu cotidiano de trabalho. Ao final da atividade, a turma terá uma amostragem bem diversificada sobre profissões em que se utiliza esse gênero textual.
2. Pesquise um pouco sobre a profissão do entrevistado e colem, com um conhecido ou por meio de pesquisas na internet, informações básicas sobre ele.
3. Façam um roteiro de perguntas, desenvolvendo questões que visem:
 - possibilitar ao entrevistado falar sobre a profissão que exerce, no **início** da entrevista;
 - saber se, em sua profissão, ele utiliza relatórios, no **desenvolvimento** da entrevista (em caso negativo, continuem a fazer perguntas sobre sua profissão; em caso positivo, levem-no a contar sobre suas práticas pessoais e profissionais com a produção e a leitura de relatórios);
 - estimulá-lo a compartilhar estratégias e dicas de criação e análise de relatórios, no **final** da entrevista.
4. Elaborem um roteiro de gravação, planejando coletivamente textos de abertura e encerramento do áudio. Na **abertura**, apresentem-se como entrevistadores e falem um pouco sobre o entrevistado, a profissão dele e o objetivo da entrevista. No **encerramento**, despeçam-se do entrevistado e do público.
5. Combinem com o entrevistado o dia e o horário para a realização da entrevista. Como o registro será feito em áudio, é possível fazer a gravação presencialmente ou mesmo por telefone, de acordo com as possibilidades e a disponibilidade do entrevistado.
6. Providenciem com o professor os equipamentos necessários para a realização da atividade e façam um cronograma que considere o compartilhamento dos recursos disponíveis com toda a turma. Combinem também onde cada grupo gravará a entrevista, sempre levando em conta a realidade da escola e a rotina de vocês.
7. No dia da entrevista, recebam o convidado com educação. Realizem e gravem a entrevista seguindo o roteiro de perguntas, mas aproveitando as oportunidades para fazer novas indagações com base nas respostas que ele for dando no decorrer da conversa. Ao final, despeçam-se do convidado e agradeçam pela entrevista.
8. Façam a edição e a finalização do áudio, utilizando os recursos disponíveis.
9. Conversem com o professor e os demais colegas e decidam como vão compartilhar as entrevistas. É possível organizar um *podcast* da turma, transformando cada entrevista em um episódio; e, depois, compartilhar a produção de vocês no blogue da escola ou nas redes sociais!

90 Unidade 3

mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente [...], adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

A importância dos relatórios

Um relatório pode ter diferentes finalidades. A conclusão de um relatório técnico em uma fábrica, por exemplo, pode mostrar que é necessário mudar um processo de produção ou substituir um material na fabricação de um produto ou apontar falhas que podem causar acidentes. Veja uma situação em que o relatório ganha importância especial.

1. Leia o trecho de uma notícia publicada em um portal.

Relatório denuncia contaminação de comunidades rurais por agrotóxicos

Contaminação ocorre quando há pulverização de forma aérea e terrestre

Moradores de comunidades rurais, indígenas e quilombolas são vítimas de intoxicação por agrotóxicos, aponta relatório da organização Human Rights Watch, divulgado hoje (20) na capital paulista. A contaminação ocorre quando há pulverização de plantações de forma aérea ou terrestre próximo a casas e escolas.

Foram entrevistadas 73 pessoas intoxicadas em sete localidades nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Minas Gerais, Goiás, Pará e Bahia. O levantamento foi realizado entre julho de 2017 e abril de 2018. Para elaboração do documento, também foram ouvidos 42 especialistas no assunto.

O relatório concluiu que as pessoas que entram em contato com os defensivos são intoxicadas de maneira aguda, apresentando náusea, vômito, dor de cabeça, dormência e irritação dos olhos. Os sintomas coincidiam com o momento da pulverização aérea ou por terra. Outra conclusão, a partir dos relatos, é que as vítimas não denunciam por medo de represália dos grandes fazendeiros, ricos e politicamente influentes.

[...]

O relatório aponta que entre os dez agrotóxicos mais utilizados no Brasil estão quatro que já foram banidos na Europa. Um deles, é o atrazina, usado em plantações de milho, cana-de-açúcar e sorgo. O especialista disse que estudos comprovam prejuízo ao sistema endócrino, sobretudo em crianças e adolescentes.

Richard disse que a Europa proibiu o atrazina por sua persistência na água para o consumo humano. Apesar de não ser monitorado adequadamente no Brasil, segundo ele, foi constatada presença da substância nociva em 75% das amostras das águas brasileiras. As amostras estavam em níveis acima do permitido na Europa, mas dentro do padrão adotado pelo Brasil.

CRUZ, Fernanda. Relatório denuncia contaminação de comunidades rurais por agrotóxicos. Agência Brasil, 20 jul. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-07/relatorio-denuncia-contaminacao-de-comunidades-rurais-por-agrotoxicos>>. Acesso em: 6 set. 2018.



Pulverização de plantações de forma aérea tem contaminado comunidades rurais, indígenas e quilombolas.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

[EF89LP27] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas [...].

- O objetivo desta seção é propiciar aos alunos a oportunidade de exercitar a curiosidade intelectual e expressar pontos de vista com fundamentação, convicção e respeito, ouvindo e aprendendo com o outro.

Atividade 1

- Sugira aos alunos que formem duplas, leiam o trecho da notícia, respondam às perguntas propostas e se preparem para compartilhar oralmente suas conclusões com os colegas.

Atividade 2, item b

- Comente que agrotóxicos também são chamados de defensivos agrícolas, pesticidas ou agroquímicos. Segundo a lei que regula seu uso, são produtos químicos e biológicos utilizados na agricultura, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, com a finalidade de controlar a ação danosa de seres vivos considerados nocivos. A lei que regulamenta o uso dos agrotóxicos é a Lei n. 7.802/1989 e pode ser consultada na página do Ministério da Agricultura: <www.agricultura.gov.br/assuntos/insumos-agropcuarios/insumos-agricolas/agrotoxicos/legislacao/arquivos-de-legislacao/lei-7802-1989-lei-dos-agrotoxicos/view> [acesso em: 21 nov. 2018].
- Todos os alunos podem opinar. Organize a discussão entre eles lembrando-os de que as opiniões devem se basear em informações e argumentos coerentes. Faça a mediação da discussão incentivando-os a não interromper os turnos de fala dos colegas e lembrando-os sempre de respeitar todas as opiniões, mesmo que divergentes.

- Segundo a notícia, qual é o conteúdo do relatório? *O relatório apresenta conclusões que comprovam a relação entre a intoxicação aguda de comunidades rurais e a pulverização de agrotóxicos perto de casas ou escolas.*
- De acordo com a notícia, em que se baseia o relatório? *Em entrevistas e consultas a especialistas.*
- Além dos dados levantados, o relatório apresenta uma conclusão a que se chegou a partir das entrevistas. Que conclusão foi essa? *Que as vítimas não denunciaram a situação por medo de represálias.*
- Para quem e por que um relatório como esse é importante?

2. Você acha que os agrotóxicos devem ser proibidos? Antes de responder, leia os comentários a seguir, sobre o mesmo assunto, enviados a um jornal.

[...]

Imoral e desnecessária a mudança na lei dos agrotóxicos (“Comissão aprova relatório polêmico que busca mudar lei dos agrotóxicos”). Cabe ao Ministério Público e a nossas autoridades coibirem esse retrocesso, que só trará prejuízos à agricultura, à saúde da população e ao meio ambiente.

D.M., historiador (Virgínia, MG)

[...]

1. d) Para toda a população que está sujeita à ação dos agrotóxicos no Brasil. Relatórios como esse são importantes também por apresentar estudos, dados e conclusões que podem auxiliar na batalha contra substâncias que comprovadamente causam prejuízo ao ser humano e ao meio ambiente.

‘IMORAL e desnecessária a mudança na lei dos agrotóxicos’, crítica leitor. *Folha de S.Paulo*, 30 jun. 2018. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2018/06/imoral-e-desnecessaria-a-mudanca-na-lei-dos-agrotoxicos-critica-leitor.shtml>. Acesso em: 6 set. 2018.

[...]

Por ser um assunto sensível e importante para o país, a discussão técnica deve ser aprimorada antes da aprovação final (“A salvação da lavoura”, de Luiz Nishimori). Está na hora de os deputados ouvirem mais os profissionais no assunto. Chega de discussões inócuas do ponto de vista técnico e científico. E tem artista achando que é toxicologista – e, pior, o que falam vira verdade nas redes sociais. Com a discussão técnica, chegaremos a uma nova lei que atenda aos interesses da nação.

M.B. (Curitiba, PR)

[...]

‘CHEGA de discussões inócuas sobre os agrotóxicos’, crítica leitor. *Folha de S.Paulo*, 3 jul. 2018. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2018/07/chega-de-discussoes-inocuas-sobre-os-agrotoxicos-critica-leitor.shtml>. Acesso em: 6 set. 2018.

- As informações fornecidas pelo trecho da notícia e pelos comentários o ajudaram a formar uma opinião sobre o assunto? *Resposta pessoal.*
- Agora, pense em quais outras informações poderiam complementar essas leituras e ajudar a responder às questões a seguir.
 - O que se alega para defender o uso de agrotóxicos?
 - Quais são os males causados por agrotóxicos?
 - Por que existem pessoas que defendem sua utilização?
 - O que pode ser feito para combater seu uso nocivo?

Orientando-se por essas perguntas, faça uma pesquisa para saber mais sobre o uso de agrotóxicos no Brasil. Depois, em data marcada pelo professor, socialize as informações encontradas com os demais colegas e defenda um ponto de vista sobre o assunto. Lembre-se de ouvir com atenção e respeitar a opinião de todos, mesmo que haja posicionamentos divergentes dos seus. *Resposta pessoal.*

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam que o uso desse advérbio demonstra que o autor do comentário não está completamente seguro dessa vantagem do ciclismo por conta dos riscos à saúde dos ciclistas que o trânsito apresenta, conforme ele mesmo explica em seguida.



Apresentação oral de comentário

Lemos na seção anterior exemplos de comentários informais, enviados para jornais e sites noticiosos, produtos de uma atividade que ocorre no dia a dia. São frequentemente redigidos sem maior preocupação com a forma ou com a qualidade da argumentação. Neles, geralmente são expressas opiniões com pouca ou nenhuma fundamentação. Mas existem comentários bem elaborados, produzidos com o objetivo de apresentar reflexões e questionamentos sobre um fato atual, geralmente noticiado na mídia.

O **comentário** é um gênero em que se tecem reflexões sobre determinado(s) fato(s). O comentarista faz a análise e avaliação de um assunto da atualidade, geralmente publicado na mídia, e expõe sua opinião sobre ele com base em argumentos.

Agora, é sua vez de se preparar para fazer um comentário que possa ser apresentado oralmente em sala de aula.

Antes de começar

Leia este trecho de um comentário mais elaborado e fundamentado por meio do qual um jornalista expõe um ponto de vista sobre um problema encontrado no cotidiano do brasileiro.

[...] A cada dia têm sido mortos quatro ciclistas e levados para o hospital mais de trinta. Por dia. No país sem transporte coletivo eficaz, cheio de congestionamentos, que deveria estimular o uso da bicicleta, meio não poluente e teoricamente saudável, usar bicicleta é perigoso. Leis fracas e pouco aplicadas, falta de urbanidade, civilidade, organização urbana, tudo isso complica a vida do ciclista. Na Europa, o motorista tem medo do ciclista. Atropelar um ciclista, mesmo que ele esteja errado, significa uma tragédia também na vida do motorista. Aqui, é isso que a reportagem mostrou. Cicloviarias não são respeitadas, usadas para ultrapassagens ilegais e muitas vezes o ciclista não pode usar a ciclovia porque está cheia de cacos de vidro de garrafas jogadas pelos motorizados. Há uma lei natural, ou moral, ou da civilização, pela qual os mais fortes são responsáveis pelos mais fracos. Essa lei natural foi posta no Código de Trânsito e diz que os maiores veículos são responsáveis pela segurança dos menores; os motorizados pelos não motorizados; e todos responsáveis pela segurança do pedestre. Está no artigo 29, mas deveria ser o primeiro artigo da lei [...].

ALEXANDRE Garcia analisa fatores que põem em risco a vida dos ciclistas. *Bom dia Brasil*, 6 mar. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/03/alexandre-garcia-analisa-fatores-que-poem-em-risco-vida-dos-ciclistas.html>>. Acesso em: 8 set. 2018.

1. O jornalista inicia seu comentário apresentando argumentos para defender o uso de bicicletas no trânsito. Quais são eles? *O jornalista afirma que bicicletas são um meio de transporte não poluente e teoricamente saudável em um país em que não há transporte coletivo eficaz, mas sim muito congestionamento.*
2. Você acha que, quando o autor usa o advérbio **teoricamente**, ele está seguro de sua avaliação sobre ser o ciclismo uma opção saudável? Explique.
3. Em “Na Europa, o motorista tem medo do ciclista”, ele faz uma afirmação e logo em seguida fornece uma explicação. Qual é a explicação?
O jornalista explica que, na Europa, atropelar um ciclista significa uma tragédia para o motorista.
4. Que conjunção poderia ter sido usada para relacionar a afirmação e sua explicação?
A conjunção pois.
5. O comentário termina com a manifestação de uma opinião final do comentarista: “Está no artigo 29, mas deveria ser o primeiro artigo da lei”. Por que ele diz isso?
Porque uma lei que diz que os mais fortes são responsáveis pelos mais fracos deveria ser a principal regente da forma de conduta no trânsito, vindo antes de qualquer outra.

Produção oral

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

[EF89LP27] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, mais informações sobre o gênero comentário.

Antes de começar

- É possível pedir aos alunos que realizem as atividades em duplas e depois socializem as respostas com a turma.

Atividade 2

- Converse com os alunos sobre o que levaria o autor do comentário a utilizar esse argumento mesmo sem estar totalmente seguro. Verifique se os alunos compreendem a relevância dessa informação como parte da argumentação.

Atividade 5

- Chame a atenção dos alunos para o fato de que o jornalista fala em lei natural, ou moral ou de civilização, o que demonstra que ela ultrapassa o comportamento no trânsito. E que, para ser a primeira lei de regulação, ela deve ser válida para todos os cidadãos.

Planejando a produção

- É importante andar pela sala para observar se os alunos estão produzindo comentários embasados e argumentativos, e não apenas reproduzindo opiniões pessoais.

Atividade 1

- Motive previamente os alunos para a produção, pedindo-lhes que tragam notícias ou reportagens referentes ao assunto que desejem comentar. Se não tiverem material suficiente, poderão pesquisar em livros, revistas, jornais e na internet.

Apresentando o comentário

- É importante que os alunos pratiquem a leitura em voz alta em casa. Sugerimos que você escolha o representante do grupo na hora da apresentação para que todos aproveitem a oportunidade de exercitar-se para conseguir uma leitura fluente.

Atividade 6

- Sugerimos que seja o mediador das apresentações e discussões para que o compartilhamento entre os alunos flua com calma e seja produtivo.

Planejando a produção

Sente-se com dois colegas e faça com eles o que se pede a seguir.

1. Um comentário pode ter como objeto diferentes assuntos: eventos, fatos esportivos, comportamentos, costumes, entre outros. Sugerimos que o comentário de vocês seja sobre um assunto que diga respeito à comunidade em que vivem. É importante que complementem o que sabem sobre o tema pesquisando em livros, revistas, jornais ou sites.
2. Anotem no caderno a organização do comentário e escrevam o texto.
 - a) Apresentem o assunto ou façam uma retomada do que leram, viram ou ouviram sobre ele. Essa é uma etapa importante, pois os textos que os motivaram não vão acompanhar seu comentário.
 - b) Façam um balanço dos fatos, de forma a situar seus ouvintes ou leitores sobre o assunto.
 - c) Registrem sua opinião, usando pelo menos um argumento para embasá-la. Se possível, apresentem exemplos.
 - d) Usem uma linguagem adequada aos ouvintes ou leitores. Atenção: a linguagem pode ser informal, mas evitem gírias e marcas de oralidade.
 - e) Quando o texto estiver pronto, entreguem-no ao professor, que fará observações sobre o que eventualmente precise ser melhorado.

Apresentando o comentário

1. Antes da apresentação, leiam o texto do comentário mais de uma vez e ensaiem a leitura considerando o ritmo, o tom de voz e as pausas apropriadas para a situação a fim de engajar o ouvinte.
2. Todos devem fazer a leitura várias vezes em casa, pois o professor só dirá quem fará a leitura na hora da apresentação.
3. Durante a apresentação:
 - a) é possível usar notas escritas para orientar a exposição, mas não as leiam para não tornar a atividade monótona;
 - b) busquem interagir com os ouvintes e adaptar o tom de voz e a expressão corporal conforme a recepção do público;
 - c) uma possibilidade é começar retomando o que leram ou ouviram, falando em voz alta e de forma clara;
 - d) não se esqueçam de enfatizar o argumento utilizado.
4. Durante a apresentação dos outros colegas, todos devem permanecer atentos e em silêncio.
5. Depois de cada apresentação, fiquem à vontade para comentar os textos, apresentando os motivos pelos quais concordam ou discordam dele.
6. O professor será o mediador da discussão sobre os comentários.

Avaliação

1. Após as apresentações, o professor organizará a turma em grupos. Avaliem a apresentação observando os seguintes pontos:
 - a) Qual assunto predominou nos comentários apresentados?
 - b) Nas apresentações, foi possível perceber, com clareza, a opinião dos comentaristas?
 - c) Essa opinião estava embasada em um argumento válido? Foram dados exemplos?
 - d) Qual dos comentários provocou mais interesse?
2. Guardem uma cópia do comentário produzido por vocês para a Produção do ano.
3. Caso a turma participe de alguma rede social, postem ali os comentários apresentados para que outras pessoas conheçam suas opiniões sobre os assuntos escolhidos.

Coordenação: contexto e sentidos

Você já estudou os períodos simples e os compostos. Já viu também que estes últimos são formados por orações coordenadas e subordinadas. Vamos relembrar e ampliar os conhecimentos a respeito desses assuntos, dando especial atenção às conjunções como elementos articuladores do texto.

1. Leia estas orientações sobre o combate à dengue.

TODOS JUNTOS CONTRA O AEDES AEGYPTI

SUA CASA LONGE DO AEDES

ATTITUDES SIMPLES AJUDAM A ELIMINAR OS CRIADOUROS

É importante deixar a caixa d'água bem fechada e realizar a limpeza regularmente

Cuide do seu lixo. Material para reciclagem deve ser mantido em saco fechado e local coberto

Planta com pratinho também é foco do mosquito. Elimine o objeto ou use pratos com encaixe perfeito no vaso

Descarte o pneu usado em um posto de coleta da Prefeitura Municipal. Objetos que acumulam água parada, como potes e garrafas, também devem ser retirados dos quintais

O COMBATE AO AEDES CONTINUA... (DENTRO E FORA DE CASA)

Converse com amigos, vizinhos e colegas de trabalho sobre os perigos do *Aedes aegypti*

Reúna sua família e fale sobre a dengue. Todos devem ajudar na conscientização

Sabe de algum criadouro? Denuncie para o órgão responsável de sua cidade

GOVERNO do Estado de São Paulo.
Todos juntos contra o *Aedes Aegypti*.
Disponível em: <www.crfsp.org.br/documentos/dengue/Flyer_Dengue_05_02_2016_.pdf>.
Acesso em: 24 jul. 2018.

- a) Segundo essas orientações, o que uma pessoa deve fazer diante do perigo da dengue?
Prevenir a proliferação do mosquito.
- b) Releia a primeira recomendação: São ações que se somam, que se completam ou se opõem? Justifique sua resposta.
São ações que se somam; a conjunção **e** estabelece uma relação de soma entre as orações.

Para relembrar

Articuladores textuais são palavras ou expressões que colaboram para a construção do sentido global do texto. Eles relacionam segmentos textuais de qualquer extensão (períodos, parágrafos, seqüências textuais).

Reflexão sobre a língua

[EF09LP08] Identificar, em textos lidos [...] a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas [...] estabelecem entre as orações que conectam.

[EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão seqüencial [conjunções e articuladores textuais].

- É possível e útil comentar com os alunos que os articuladores textuais também relacionam parágrafos, estabelecendo relações de sentido entre eles e organizando o texto de acordo com a intenção do locutor. Chame a atenção para o fato de que os parágrafos não podem ficar “jogados” no texto, mas devem estar relacionados entre si de forma a produzir um texto com coesão e coerência. Se achar pertinente, mostre alguns exemplos de palavras ou expressões que poderão ser muito úteis no momento de produção de textos. Entre as várias possibilidades, pode-se mencionar: para relacionar parágrafos estabelecendo relação de soma, de adição: **além disso, também**; de conclusão: **portanto, assim, enfim**; de tempo: **desde que, às vezes, sempre que**; de explicação: **ou seja, isto é**; de comparação: **da mesma forma, de acordo com**; para estabelecer seqüência: **em primeiro lugar, em segundo lugar, por outro lado**. Para saber mais sobre articuladores textuais e encontrar novos exemplos, acesse: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/articuladores-textuais>> [acesso em: 21 nov. 2018].

Atividade 2, item d

- As orações coordenadas ligadas pela locução **não só..., mas também** estabelecem uma correlação entre ambas que cria ênfase em relação ao que se afirma.

c) Observe agora a terceira recomendação. Ela é formada por dois períodos.

I. Leia o segundo período dessa recomendação. Qual a conjunção que relaciona as duas orações?

A conjunção **ou**.

II. Qual a função dessa conjunção no contexto em que aparece nesse período?

Apresentar uma alternativa para o leitor.

III. Mantendo o sentido do texto, como seria possível relacionar os dois períodos que compõem essa recomendação por meio de uma conjunção ou locução conjuntiva?

Planta com pratinho também é foco de mosquito, logo/portanto/por isso elimine o objeto ou use pratos com perfeito encaixe no vaso.

Para lembrar

As **conjunções coordenativas** relacionam orações coordenadas que, articuladas entre si, formam um período composto por coordenação.

2. Leia o trecho de uma matéria jornalística e observe a locução conjuntiva destacada.

Empatia, o sentimento que pode mudar a sociedade

[...]

Atitudes para desenvolver e treinar empatia

– Compreenda sentimentos e emoções dos que o cercam:

– Antes de julgar e criticar, coloque-se no lugar do outro, buscando entender os motivos de tais ações. Se alguém age com agressividade, por exemplo, talvez seja uma forma de defesa de quem já foi agredido e ferido no passado.

– Concentre-se nas pessoas e aprenda a ouvir:

– Uma grande qualidade das pessoas empáticas é sua capacidade de ouvir. E isso é facilmente perceptível, já que esses indivíduos normalmente ouvem mais do que falam e, quando falam, baseiam-se **não só** no que ouviram, **mas também** em outras percepções sensoriais.

[...]

CORREIO Braziliense. Empatia, o sentimento que pode mudar a sociedade. *Diário de Pernambuco*, 4 jan. 2017.

Disponível em: <www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/01/04/internas_cienciasaude,682928/empatia-o-sentimento-que-pode-mudar-a-sociedade.shtml>. Acesso em: 8 set. 2018.

a) De acordo com o trecho, o que é ser empático?

Compreender os sentimentos dos outros, colocar-se no lugar do outro, saber ouvir.

b) Por que, de acordo com o título da matéria, a empatia pode mudar a sociedade? Possibilidade: Porque, se as pessoas se colocassem no lugar dos outros, compreenderiam o sofrimento alheio e seriam mais tolerantes e solidárias.

c) Qual é a maior qualidade das pessoas que sabem ouvir?

Ouvem mais do que falam e, quando falam, baseiam-se não só no que ouviram, mas também em outras percepções sensoriais.

d) Uma locução conjuntiva tem o mesmo valor de uma conjunção. Qual a relação estabelecida pela locução destacada? Soma ou adição.

e) Anote no caderno o período que melhor corresponde ao seguinte fragmento: “[...] baseiam-se **não só** no que ouviram, **mas também** em outras percepções sensoriais”.

I. As pessoas empáticas baseiam-se tanto no que ouvem como no que percebem dos sentimentos das outras pessoas.

II. Embora consigam ouvir os outros, as pessoas empáticas não conseguem demonstrar suas emoções.

III. As pessoas empáticas não sabem ouvir nem expressar suas emoções.

O período que melhor corresponde é o I.

3. Leia a seguir o trecho de matéria publicada no site de uma revista.

E, no entanto, se move...

Exibidas numa pequena sala como curiosidade, assustaram alguns espectadores, que fugiram apavorados ao ver a imagem da locomotiva se aproximando.

As primeiras imagens com movimento a serem projetadas foram filmadas, em 1895, pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, os inventores do cinema. Elas mostram a chegada de um trem numa estação. Exibidas numa pequena sala como curiosidade, assustaram alguns espectadores, que fugiram apavorados ao ver a imagem da locomotiva se aproximando. Logo o cinema tornou-se espetáculo, arte, diversão – e uma máquina de fazer dinheiro. [...]

E, no entanto, se move... *Superinteressante*, 28 fev. 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/e-no-entanto-se-move/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.



Auguste Lumière (1862-1954) e Louis Lumière (1864-1948).

- De que maneira o título está relacionado ao conteúdo da matéria? *Os primeiros espectadores do cinema entraram na sala esperando encontrar imagens estáticas, mas se espantaram ao verificar que elas se moviam.*
- Preservando o sentido do texto, desenvolva o título da matéria de forma que passe a ser um período composto por coordenação. *Possibilidade: Os espectadores esperavam encontrar imagens estáticas, no entanto, encontraram imagens em movimento.*
- Que tipo de relação foi estabelecida pela locução conjuntiva usada entre as orações que você criou? *De oposição.*

4. Notícias costumam abordar fatos que chamam a atenção dos leitores. Leia o trecho de uma delas.

PF desarticula esquema de fraudes em benefícios assistenciais ao idoso

[...]

Foram cumpridos quatro mandados de prisão preventiva, um de prisão temporária e 14 de busca e apreensão, em Fortaleza e Região Metropolitana. Participaram 70 policiais federais.

Segundo as investigações, um só indivíduo se prestava a múltiplas identidades e, por conseguinte, ao recebimento de inúmeros benefícios. Foi constatado que os integrantes atuam desde 2009, gerando um prejuízo comprovado aos cofres públicos no valor de mais de R\$ 4 milhões.

[...]

COMUNICAÇÃO Social da Polícia Federal no Ceará. PF desarticula esquema de fraudes em benefícios assistenciais ao idoso. *Agência de notícias – Polícia Federal*, 19 abr. 2018. Disponível em: <www.pf.gov.br/agencia/noticias/2018/04/pf-desarticula-esquema-de-fraudes-em-beneficios-assistenciais-ao-idoso>. Acesso em: 24 jul. 2018.

- Que fato é o objeto da notícia? *A prisão de vários envolvidos em um golpe milionário.*
- Que relação a locução conjuntiva destacada estabelece entre as orações? Para responder, escolha uma das possíveis relações que conjunções e locuções conjuntivas podem apresentar.

soma/adção	alternância ou exclusão
explicação	oposição/contraste
	conclusão

Conclusão.

- Que conjunção poderia substituir a locução utilizada na notícia sem prejudicar o sentido do texto? *Sugestão: portanto.*

Atividade 3

- Comente com os alunos que as conjunções e locuções conjuntivas, por estabelecerem relações semânticas entre as orações, exercem um papel fundamental na construção de seu significado.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Sugerimos que, inicialmente, peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, faça uma leitura compartilhada: divida o texto em blocos de forma que vários alunos possam participar. Oriente-os a ler com expressividade e ritmo.

Leitura 2

Não escreva no livro!

Antes de ler

- Você sabe o que é Etnologia?
Resposta pessoal. Comente que é a ciência que faz o estudo de diferentes culturas.
- O que você esperaria ver em um museu de Etnologia?
Resposta pessoal.

Vimos, na *Leitura 1*, o exemplo de um relatório produzido por uma aluna que se propôs a registrar os resultados de uma experiência científica. Leia agora outro relatório, também escrito por alunos, porém com outros objetivos.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

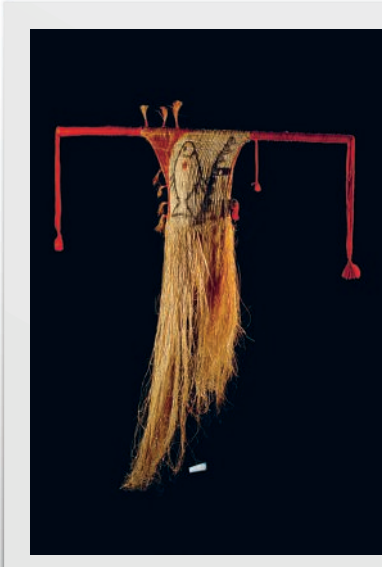
Relatório da visita ao Museu Nacional de Etnologia

23 de janeiro de 2009
 Hora de partida – 7h30
 Hora de chegada a Tavira – 20h30
 Professores acompanhantes: A. A. C., M. A. F. e R. C.

Na nossa visita ao Museu Nacional de Etnologia em Lisboa foi possível verificar as diferenças entre a nossa cultura e a cultura de várias tribos da Amazônia e das comunidades Patua, do estado de Bengala, na Índia.

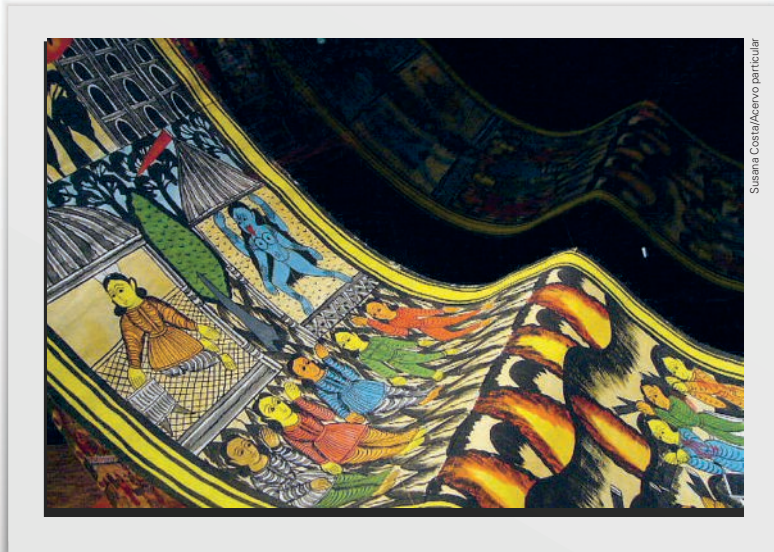
Primeiro, fomos acompanhados de uma guia visitar as Galerias da Amazônia onde, primeiramente, vimos as máscaras que os Wauja, uma tribo da Amazônia, usavam quando um dos seus adoecia. Essas doenças eram provocadas por um Apapatai, específico para cada doença. Os Wauja ao usarem essas máscaras, nas festas, acreditavam que o Apapatai viria a possuir essa máscara indo-se, desse modo, embora e a pessoa doente ficava curada.

Com a guia, vimos, ainda, instrumentos de caça e de guerra. Os Wauja tinham uma tradição que consistia em cortar a cabeça do seu inimigo e encolhê-la em sinal de respeito pelo seu adversário. Vimos também, num mapa, a localização de algumas das tribos da Amazônia, junto das quais foram recolhidos muitos objectos que per-



António Ribeiro/Museu Nacional de Etnologia de Portugal, Lisboa.
lee_AstberG/Shutterstock

Máscara da tribo Wauja (localizada no Parque Nacional do Xingu, Mato Grosso) exposta no Museu de Etnologia de Lisboa.



“Pintura cantada”, extensa tira de papel que reproduz histórias cantadas em apresentação ao público pelas mulheres Naya, do estado de Bengala, Índia.

tencem ao Museu. A guia explicou-nos que apesar das tribos viverem na Amazônia não estavam de modo algum parados no tempo, pois conheciam a existência de culturas mais avançadas, em termos tecnológicos.

Foi-nos dito que os Wauja também tinham os seus passatempos, que consistiam em criar artesanato e pintar os corpos uns dos outros.

Depois de visitarmos a cultura das tribos da Amazônia, fomos, desta vez sem guia, ver as Pinturas Cantadas feitas pelas mulheres de Naya (Índia).

Essas pinturas relatam acontecimentos que marcaram o Mundo e são também referentes às suas tradições. São feitas em grandes extensões de fita de papel, que eram, depois de desenhadas, pintadas pelas mulheres. Para sobreviverem, essas mulheres tentam vender as suas pinturas a turistas que as visitam.

Foi interessante verificar que as pinturas representam acontecimentos tão distantes geograficamente, como o 11 de Setembro, ou tão comuns como o infanticídio, a SIDA, a discriminação das mulheres e algumas histórias da Índia, ou o horror do *tsunami* de dezembro de 2004.

No final da visita reflectimos sobre a visita e verificámos que os valores mudam consoante a cultura; com os Wauja percebemos o que é uma vivência de comunhão espiritual com a Natureza e a saúde, de modo bem diferente da sociedade em que vivemos, e os valores estéticos das mulheres Naya também nos surpreendem pela sua exuberância e originalidade.

A. P. nº 1 – 10ª A1

J. G. nº 19 – 10ª A1

BIBLIOTECA ESJAC Tavira. Relatório da Visita ao Museu Nacional de Etnologia. Escola Secundária com 3ª Ciclo do Ensino Básico Dr. Jorge Augusto Correia. Tavira, Portugal, 6 mar. 2009. Disponível em: <<http://estbiblioblogue.blogspot.com/2009/03/relatorio-da-visita-ao-museu-nacional.html>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Leitura

Vocabulário

consoante: conforme, de acordo.

SIDA: sigla para AIDS em Portugal.

- Comente com os alunos que os Wauja, habitantes do Parque Indígena do Xingu, são conhecidos pelo trançado e variedade de motivos gráficos de sua cestaria e pelas peças de cerâmica. São descendentes de vários grupos originários que se estabeleceram na região amazônica a partir dos anos 80. As mulheres de Naya, aldeia do estado de Bengala, na Índia, pintam as histórias que contam em longas tiras de papel. Além de registrar o repertório das tradições orais da comunidade, fazem pinturas referentes a acontecimentos marcantes da vida da própria aldeia, do país ou do mundo.
- Chame a atenção dos alunos para o fato de o texto ter sido escrito por alunos portugueses e conter algumas palavras com grafia diferente da encontrada no português do Brasil (como **Amazônia, objectos, reflectimos e verificámos**). Outras possíveis diferenças entre o português brasileiro e o português europeu encontradas no texto serão exploradas na Atividade 1 da seção *Recursos expressivos*.

Exploração do texto

Atividade 2, item a

- Comente com os alunos que é possível obter mais dados sobre os Waujá no portal do Instituto Socioambiental (ISA), em que há com informações históricas, linguísticas, geográficas, imagens, etc. [disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waujá>>; acesso em: 26 out. 2018].

O Museu de Etnologia de Lisboa, em Portugal, foi criado em 1965 com o objetivo de expor e divulgar trabalhos de caráter cultural. No acervo permanente, há coleções de origem africana, representativas de povos e culturas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e outros países.

No Brasil, há vários museus de etnologia, entre eles, em São Paulo, o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e o Museu Afro Brasil; o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia, em Salvador, e o Museu do Índio, em Manaus.

3. Sim, porque ele pode contar detalhes que não aparecem concretamente na exposição. Possibilidade: “Com a guia, vimos, ainda, instrumentos de caça e de guerra. Os Waujá tinham uma tradição que consistia em cortar a cabeça do seu inimigo e encolhê-la em sinal de respeito pelo seu adversário”.

Exploração do texto

✗ Não escreva no livro!

1. Leia o boxe a seguir.

1. a) Verificar as diferenças entre a cultura portuguesa e as das comunidades indígenas da Amazônia e das comunidades de Patua, na Índia.

Etnologia é a ciência que faz o estudo de diferentes culturas, buscando estabelecer um paralelo entre elas por meio da apreciação comparativa de costumes, hábitos, religiões, crenças e valores.

- a) Qual foi o objetivo da visita dos alunos e professores ao Museu?
- b) Levando em conta o significado da palavra **etnologia**, o objetivo da visita estava de acordo com a exposição promovida pelo museu? Por quê? *Sim, porque a Etnologia estuda diferentes culturas e o objetivo da visita ao museu era conhecê-las para compará-las à própria cultura.*



Museu de Etnologia de Lisboa. Foto de 2018.

2. Em uma visita a um museu, é preciso selecionar o que ver.
 - a) Para conhecer a cultura Waujá, o que os alunos observaram em relação a:
 - I. costumes e crenças?
O significado das máscaras no tratamento de doenças.
 - II. tradições?
Encolher a cabeça dos adversários mortos como sinal de respeito.
 - b) E sobre a cultura Naya, o que observaram nas pinturas?
Os temas das pinturas são os acontecimentos que marcaram o mundo, assuntos comuns, histórias e tradições culturais da Índia.
3. Uma guia orientou a visita. É importante a presença desse profissional em museus? Explique.
4. Em um relatório de visita também aparecem elementos pré-textuais e pós-textuais.
 - a) Quais são esses elementos neste relatório? *Elementos pré-textuais: título, data da visita, horário e participantes. Elementos pós-textuais: nome dos relatores e turma ou ano.*
 - b) Qual é a função deles?
Identificar o assunto, o tempo, o espaço, os participantes e os responsáveis pelo relatório.
5. No caderno, indique o assunto, o início e o fim de cada parte do texto, sem considerar os elementos pré e pós-textuais.
 - a) 1ª parte: Introdução *Objetivo da visita; de “Nossa visita” até “na Índia”.*
 - b) 2ª parte: Desenvolvimento *Descrição das atividades e registro das observações feitas; de “Primeiro” até “dezembro de 2004”.*
 - c) 3ª parte: Conclusão *Reflexões sobre a concretização do objetivo proposto. De “No final da visita” até “originalidade”.*
6. Releia a conclusão. Ela está de acordo com o objetivo da visita? Explique. *Sim; os autores foram capazes de estabelecer uma comparação entre a própria cultura e as culturas que conheceram.*

Recursos expressivos

1. No relatório, escrito por alunos não brasileiros, percebe-se a presença da variedade da língua portuguesa em Portugal. Releia.

[...] as pinturas representam acontecimentos tão distantes geograficamente como o 11 de Setembro, ou tão comuns como o infanticídio, a SIDA [...]

- a) Qual o significado da sigla SIDA? A que sigla ela corresponde no Brasil? Se não souber, converse com seus colegas ou professor.
- b) Encontre no relatório uma frase que reflita outras diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil. De que tipo são essas diferenças? Elas são significativas? Explique.
2. Releia os trechos reproduzidos a seguir e observe que palavras ou locuções indicam sequência na ordem da exposição.

- I. Primeiro, fomos acompanhados de uma guia visitar as Galerias da Amazônia onde, primeiramente, vimos as máscaras que os Wauja, uma tribo da Amazônia, usavam quando um dos seus adoecia.
- II. Com a guia, vimos, ainda, instrumentos de caça e de guerra.
- III. Vimos também, num mapa, a localização de algumas das tribos da Amazônia [...].
- IV. Depois de visitarmos a cultura das tribos da Amazônia, fomos, desta vez sem guia [...].
- V. No final da visita reflectimos sobre a visita [...].

- a) Que palavras ou locuções foram utilizadas para esse fim?
Primeiro, primeiramente, ainda, também, depois de, desta vez, no final da visita.
- b) Qual é a função de recorrer a esse recurso de ordenação?

3. Releia agora outro trecho.

Essas pinturas relatam acontecimentos que marcaram o Mundo e são também referentes às suas tradições. São feitas em grandes extensões de fita de papel, que eram, depois de desenhadas, pintadas pelas mulheres. Para sobreviverem, essas mulheres tentam vender as suas pinturas a turistas que as visitam.

Foi interessante verificar que as pinturas representam acontecimentos tão distantes geograficamente como o 11 de Setembro, ou tão comuns como o infanticídio [...].

- a) O pronome demonstrativo **essas** retoma um termo que apareceu no parágrafo anterior. Identifique-o.
- b) Nesse trecho, encontramos quatro ocorrências da palavra **que**. Três delas retomam palavras que já apareceram antes. Identifique-as e localize os substantivos que retomam.
Respectivamente: acontecimentos, grandes extensões de fita de papel, turistas.

1. a) Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Corresponde à sigla AIDS, em inglês, *Acquired Immune Deficiency Syndrome*.

1. b) Possibilidade: "No final da visita reflectimos sobre a visita e verificámos que os valores mudam consoante a cultura [...]". São, basicamente, diferenças de grafia e acentuação. Existem algumas palavras de pouco uso no português do Brasil, como a palavra **consoante** (que quer dizer "conforme", "de acordo"), mas isso não compromete de maneira significativa a compreensão do texto.

Não deixe de acessar

Povos indígenas do Brasil – Waujá, Instituto Socioambiental (ISA)

Portal do ISA com informações históricas, linguísticas, geográficas, imagens, etc. sobre o povo Waujá e outros povos indígenas do Brasil.

Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Waujá>>. Acesso em: 26 out. 2018.

2. b) Orientar o leitor por meio da organização das partes de modo que ele consiga acompanhar com mais facilidade a exposição na ordem em que os fatos ocorreram.

3. a) "Depois de visitarmos a cultura das tribos da Amazônia, fomos, desta vez sem guia, ver as **Pinturas Cantadas** feitas pelas mulheres de Naya (Índia)."

Recursos expressivos

Atividade 2

(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das posições, sintetizando o conteúdo dos textos.

Atividade 3

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde" [...]) pronomes demonstrativos [...]) [...].

Atividade 3, item b

- Os pronomes relativos serão abordados na Unidade 5. Neste momento, basta que os alunos percebam sua função de retomar termos que já foram mencionados anteriormente.

4. No texto, aparecem palavras do mesmo campo semântico de **Etnologia**.

a) Identifique algumas delas entre os exemplos a seguir e anote-as no caderno. *cultura, tribos, tradição, valores, artesanato, máscaras*

- cultura
- tribos
- adoecer
- tradição
- vender
- valores
- artesanato
- papel
- exuberância
- máscaras

b) O uso dessas palavras está de acordo com o público-alvo? Que público é esse? *Sim, pois espera-se que o relatório seja lido pelo professor responsável pela turma, que conhece os termos e o contexto em que são utilizados.*

5. Na maior parte do relatório, os autores procuram passar uma imagem de objetividade, de distanciamento daquilo que relatam.

a) Que efeito pretendem produzir ao se expressarem dessa maneira?

b) Há um momento em que os autores emitem opinião sobre o que viram. Em que trecho do texto isso ocorre? *No último parágrafo, quando apresentam, ainda que de maneira resumida, reflexões feitas após a visita.*

c) A busca de distanciamento aparece também no uso de poucos adjetivos ao longo do texto. No entanto, há um momento em que utilizam um adjetivo que revela avaliação da visita. Que adjetivo é esse e onde ele se encontra? *Interessante, presente no penúltimo parágrafo.*

6. Para organizar o texto, o autor utiliza conjunções que estabelecem ligação entre as orações. Observe as destacadas a seguir e identifique as relações que estabelecem entre as orações.

a) Foi-nos dito que os Wauja também tinham os seus passatempos, que consistiam em criar artesanato e **e** pintar os corpos uns dos outros. *soma*

b) A guia explicou-nos que apesar das tribos viverem na Amazônia não estavam de modo algum parados no tempo, **pois** conheciam a existência de culturas mais avançadas, em termos tecnológicos. *explicação*

7. O texto obedece à norma-padrão? Justifique sua resposta. *Sim, não há no texto nenhum uso que não corresponda ao recomendado pela norma-padrão.*

8. Que tipo de pontuação é utilizada para finalizar os períodos? Por que foi utilizada essa opção? *No texto, utiliza-se apenas ponto final, pois predominam as frases declarativas, que apenas informam, sem explicitamente expressar dúvidas ou sugerir sentimentos ou emoções.*

5. a) Possibilidade: Buscam demonstrar uma visão impessoal, não subjetiva do que observaram, levando o leitor a entender que, caso este realizasse a mesma visita, poderia fazer o mesmo relato.

Não deixe de acessar

Era Virtual

Este endereço dá acesso a vários museus virtuais brasileiros, entre eles, Casa de Guimarães Rosa (MG), Casa de Cora Coralina (GO), Museu Nacional do Mar (SC), Museu da República (RJ), entre outros.

Disponível em: <www.eravirtual.org/>. Acesso em: 24 jul. 2018.

Para lembrar

Relatório de visita

Intenção principal	Registar observações e impressões sobre a visita a um local como museu, instituto biológico, laboratório, teatro, etc.
Leitor	Pessoa que pede o relatório: professor, chefe, diretor.
Organização	Elementos pré-textuais: título, data da visita, horário e participantes. Texto: objetivo, desenvolvimento, conclusão. Elementos pós-textuais: nome dos relatores.
Linguagem	Geralmente formal, de acordo com a norma-padrão.

Relatório oral de pesquisa

Vamos acompanhar um relatório feito oralmente por uma pesquisadora.

O professor apresentará o relatório da pesquisa realizada e você acompanhará o detalhamento dos procedimentos e a conclusão a que o experimento levou.

Preste bastante atenção para conhecer como é feito um experimento científico e seus desdobramentos.

Fique também atento aos articuladores de sequência e observe outras marcas características da fala. Depois, responda às questões apresentadas.



Reprodução de cena do vídeo “USP – Sistema imunológico canino é relacionado ao comportamento”, publicado em 6 dez. 2013. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Lcyc3wZleT4>. Acesso em: 27 out. 2018.

1. De que modo é feita a apresentação do relatório? Há um narrador que introduz o assunto e, depois, a responsável pela pesquisa faz o relato. Há também música de fundo.
2. Qual é o objetivo do relatório? Apresentar o resultado de uma pesquisa sobre a relação entre o sistema imunológico e o comportamento de cães.
3. Na conclusão, a pesquisadora apresenta uma possível utilidade dos dados que conseguiu. Qual é?
Se comprovados, esses dados podem orientar o tratamento de cães em canis.
4. Que marcas de oralidade você encontrou na fala da pesquisadora?
Possibilidade: Os alunos poderão mencionar repetições, reformulações e hesitações.
5. Há palavras ou expressões que se repetem nesse trecho da apresentação do relatório. Quais chamaram sua atenção?
Poderão ser citadas: **a gente** e uma sequência de **depois**.
6. Anote no caderno os articuladores textuais, característicos da fala, que servem para estabelecer a sequência da exposição do relatório.
7. Para estabelecer a coesão, evitando repetições desnecessárias, que outros articuladores poderiam ser utilizados?
Possibilidades: em seguida, além disso, em segundo lugar, por último, finalmente.

sistema imunológico: espécie de barreira composta de milhões de células responsáveis por garantir a defesa do organismo.

6. São usados os seguintes articuladores: primeiro, feito isso, aí depois, depois disso, ainda, depois dessa primeira etapa, depois desse transporte, depois de fazer essa segunda coleta.

Atividade de escuta

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

[EF89LP28] Tomar nota de [...] vídeos [...] identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo [...].

- Sugerimos que grave o vídeo em equipamento apropriado e apresente-o aos alunos. Peça-lhes que façam anotações, registrando ocorrências de repetições, hesitações, correções. Em seguida, proponha as questões indicadas no Livro do Aluno. Se necessário, apresente o vídeo mais de uma vez; ele está disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Lcyc3wZleT4> (acesso em: 10 set. 2018).

Competência geral da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

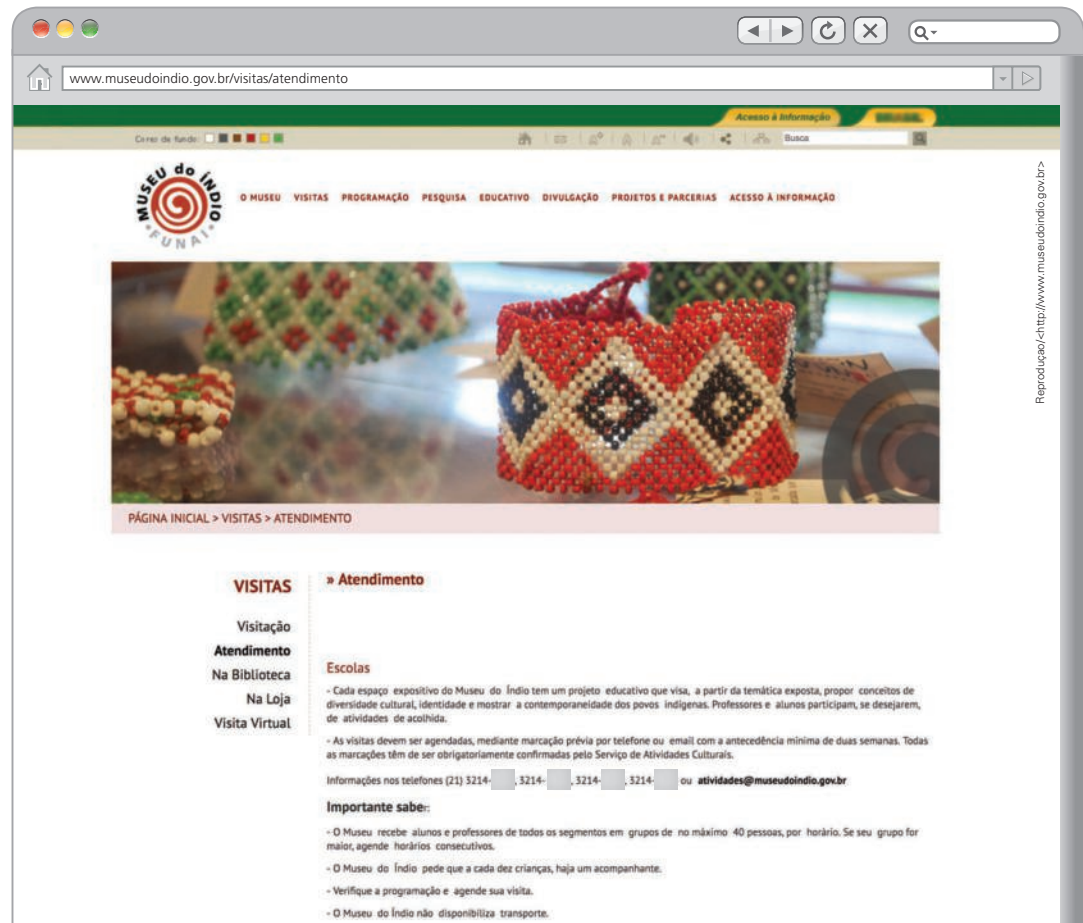
(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento [...] relatório [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

- Analise com a turma as várias possibilidades de visita que podem realizar: ida a um museu em sua cidade, fazer uma visita virtual (se houver acesso à internet) ou visitar outro local, como zoológico, jardim botânico, fazendas e sítios. É muito importante que os alunos tenham a oportunidade de uma experiência real para que a atividade tenha significado.
- Comente a importância da conscientização sobre o papel dos povos originários na formação do povo brasileiro.

Relatório de visita

Observe esta página do Museu do Índio, da Fundação Nacional do Índio (Funai), em que são dadas algumas informações sobre visitas de escolas.

Esse museu fica na cidade do Rio de Janeiro e tem como objetivo a preservação e divulgação do patrimônio cultural e artístico dos povos originários brasileiros.



Reprodução de página de atendimento do site do Museu do Índio. Acesso em: 27 out. 2018.

Que tal vivenciar a experiência de registrar suas observações e impressões em um relatório de visita? Veja a proposta a seguir.

Se você nunca foi a um museu, esta será uma oportunidade. Caso não tenha acesso a uma instituição como essa, poderá experimentar uma visita virtual. Com a orientação do professor, analise as possibilidades que há na cidade onde você mora. Durante a visita, colete informações para o relatório.

Levando em conta a organização que observamos no relatório estudado nesta Unidade, utilize uma linguagem de acordo com a norma-padrão. Lembre-se de que os leitores serão o professor e as pessoas que tiverem acesso ao Jornal que será criado na Produção do ano.

ro, bem como da documentação e preservação do conhecimento e de saberes dos diferentes povos, em particular dos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Ressalte a importância do reconhecimento e do respeito à diversidade cultural.

Antes de começar

1. Este trecho indica o objetivo da visita ao museu em Lisboa.

Na nossa visita ao Museu Nacional de Etnologia em Lisboa foi possível verificar as diferenças entre a nossa cultura e a cultura de várias tribos da Amazônia e das comunidades Patua, do estado de Bengala, na Índia.

Qual poderia ser o objetivo de uma visita aos museus listados a seguir? Formule algumas hipóteses que, posteriormente, serão comprovadas (ou não) por você.

- a) Museu da Casa Brasileira (São Paulo – SP) *Possibilidades: Observar móveis antigos, conhecer outras organizações de moradia, explorar a relação entre design e a vida das pessoas.*
- b) Museu Imperial (Petrópolis – RJ) *Possibilidades: Conhecer documentos históricos, vestimentas, joias e cristais usados pela família imperial; esculturas, móveis e obras de arte relacionados ao Império.*
- c) Museu do Homem do Nordeste (Recife – PE) *Possibilidades: Conhecer documentos históricos, móveis, brinquedos e objetos em geral ligados à cultura nordestina; objetos vinculados ao ciclo da cana-de-açúcar e cerâmica regional.*



Fachada do Museu Imperial, construído entre 1845 e 1864 – centro histórico de Petrópolis (RJ). Foto de 2011.

2. O uso de palavras e expressões para introduzir informações novas é importante nos relatórios.

a) Nestas frases, que palavras têm a função de acrescentar algo ao que foi dito?

I. Com a guia, vimos, ainda, instrumentos de caça e de guerra.

ainda

II. Vimos também, num mapa, a localização de algumas das tribos da Amazônia [...].

também

b) Quais das expressões a seguir exercem a mesma função? Anote-as no caderno.

além disso; não só... mas também

apesar disso

além disso

por causa disso

não só... mas também

c) De que modo essas expressões contribuem para a construção do texto?

Funcionam como articuladores, estabelecendo a coesão entre os parágrafos e partes do texto.

Antes de começar

Atividade 2

[EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Planejando o texto

(EF69LP35) Planejar [...] relatório [...], tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico [...].

Após a visita

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

Planejando o texto

Planeje seu relatório de visita real ou virtual de acordo com o que foi estudado nesta Unidade e o público leitor ao qual será destinado. Seu texto poderá também ser publicado no blogue da escola ou da turma, se houver.

Siga os passos sugeridos abaixo.

Antes da visita

1. Com o professor e o restante da turma, definam o local que vão visitar.
2. Leia com antecedência sobre o local e anote o que mais gostaria de ver. Geralmente, há muitas obras e informações disponíveis em um museu, e é preciso ter um foco principal para conseguir observar e registrar o que se pretende.
3. Certifique-se de que poderá anotar ou gravar as informações recebidas no local.

Durante a visita

1. Anote os dados que farão parte dos elementos pré-textuais do relatório (local e data) e do pós-textual (nome dos participantes).
2. Obedeça ao itinerário previsto no objetivo da visita.
3. Registre suas observações, impressões e reflexões. Se for permitido, faça algumas fotos. Se houver, peça folhetos informativos que poderão auxiliá-lo no relatório.

Após a visita

1. Escreva o relatório, organizando-o em três partes principais: introdução (o objetivo), desenvolvimento e conclusão.
2. Use a linguagem adequada ao seu leitor e ao gênero.
3. Inclua expressões que marquem tempo e lugar e contribuam para a coesão do texto.
4. Utilize seus conhecimentos linguísticos e gramaticais.

Autoavaliação e reescrita

1. Após finalizar o texto, releia-o, verificando estes pontos.
 - a) O conteúdo exposto está de acordo com o objetivo pretendido?
 - b) Foram registradas observações e impressões?
 - c) A conclusão é coerente com o desenvolvimento e há reflexões pessoais?
 - d) Foram usadas expressões articuladoras da sequência temporal e espacial e elementos coesivos?
 - e) Não foram cometidos erros de concordância ou grafia?
2. Reescreva seu texto, aperfeiçoando-o de acordo com o que observou na autoavaliação.
3. Digite no computador a versão final ou passe-a a limpo à mão.
4. Com a ajuda do professor, faça o texto circular, publicando-o em um ambiente onde possa ser lido por mais pessoas.
5. Guarde uma cópia para a Produção do ano.

Subordinação: contexto e sentidos

Você já conhece o período composto. Já viu também que as orações que o compõem podem estar coordenadas entre si ou subordinadas à outra. No primeiro caso, as orações têm sentido próprio; no segundo, estabelece-se entre elas uma relação de dependência, de forma que uma depende da anterior para ter sentido completo.

Vamos agora lembrar e ampliar seus conhecimentos sobre essas orações e o período composto por subordinação.

1. Observe esses períodos do relatório sobre a visita ao museu.

Fragmento 1

Com a guia, vimos, ainda, instrumentos de caça e de guerra.

Fragmento 2

No final da visita reflectimos sobre a visita e verificámos que os valores mudam consoante a cultura [...]

- a) Quantas orações compõem o fragmento 1? Explique.
Uma só, pois é organizada em torno de um único verbo.
- b) Qual é a função do trecho destacado no fragmento 1 em relação ao verbo **ver**?
Objeto direto.
- c) No fragmento 2, a oração destacada exerce uma função sintática em relação à principal. Que função é essa?
De objeto direto.
- d) Essa oração tem sentido completo ou depende de outra? Ela é coordenada ou subordinada? Explique.
É subordinada, pois depende da oração anterior para constituir seu significado e exerce a função de objeto direto em relação a ela.

2. Leia esta tirinha em que Hagar e sua esposa Helga contracenam.



BROWNE, Dik; BROWNE, Chris. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. v. 5.

- a) Observe a expressão facial de Hagar. Como você acha que ele se sente?
Resposta pessoal. Possibilidade: Ele parece exausto e ferido, como alguém que acaba de sair de uma batalha.
- b) Qual é a frase responsável pelo humor na tira? Por quê?
- c) As falas de Helga no primeiro e no segundo quadrinhos começam com verbos que necessitam de complemento. Quais?
*Os verbos **esperar** e **dizer**.*

2. b) "Dizem que pode dar terríveis dores de estômago". Esperava-se que Helga se preocupasse com os ferimentos de luta do marido e não com a possibilidade de uma dor de estômago. É do contraste entre o estado miserável de Hagar e a preocupação de Helga com um detalhe insignificante que se produz o humor.

Para lembrar

Oração principal é aquela que, em um período composto por subordinação, tem como complemento de seu sentido outra oração, dependente dela, chamada, por isso, de **subordinada**.

Reflexão sobre a língua

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos [...], a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) [...] subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequecional (conjunções e articuladores textuais).

Atividade 1, item d

- Espera-se que os alunos percebam que nenhuma dessas orações tem sentido completo, que uma depende da outra.

Boxe Para lembrar

- No período composto por subordinação, uma das orações é a base, a chamada oração principal ou matriz; a outra, a subordinada, exerce diferentes funções sintáticas (no caso das substantivas), atribui ou caracteriza (no caso das adjetivas), informa modo, tempo, causa, etc. (no caso das adverbiais).

Atividade 2, item c

- Comente que as segundas orações inteiras, tanto da fala de Helga no primeiro quanto no segundo quadrinho, exercem a função que um substantivo poderia exercer em relação aos verbos **esperar** e **dizer**, como em "espero o **ônibus**" e "só dizem **bobagens**".
- Comente que geralmente as orações subordinadas substantivas são introduzidas pelas conjunções **que** ou **se**, as chamadas conjunções integrantes.

- c) Na fala do recruta, no primeiro quadrinho, aparece apenas a oração principal.
- I. Como é indicada interrupção na fala?
Por meio das reticências.
 - II. Que oração subordinada está implícita no período?
Possibilidade: ... que a placa diz isso.
- d) Na fala do sargento, também aparecem uma oração principal e uma subordinada, introduzida pela conjunção **que**. Escolha a afirmação que melhor analisa sua função nesse período. **II**
- I. A conjunção **que** contribui para a progressão do texto porque retoma uma palavra que já apareceu antes.
 - II. A conjunção **que** contribui para a coesão do texto ao estabelecer relação entre duas orações.
 - III. A conjunção **que** pode ser substituída por várias outras conjunções com a mesma função no período.

6. Leia o trecho de uma entrevista com o cientista Ray Greek sobre o uso de animais em pesquisas de laboratório pelas empresas farmacêuticas.

“A pesquisa científica com animais é uma falácia”, diz o médico Ray Greek

Médico americano afirma que a pesquisa com animais atrasa o avanço do desenvolvimento de remédios

“As drogas deveriam ser testadas em computadores, depois em tecido humano e daí, sim, em seres humanos. Empresas farmacêuticas já admitiram que essa será a forma de testar remédios no futuro.”

Há 20 anos, Ray Greek abandonou o consultório para convencer a comunidade científica de que a pesquisa com animais para fins médicos não faz sentido. Greek é autor de seis livros, nos quais, sem recorrer a argumentos éticos ou morais, tenta explicar cientificamente como a sua posição se sustenta. [...]

O senhor seria cobaia de uma pesquisa que está desenvolvendo algum remédio?

Claro. Se a pesquisa estivesse sendo conduzida eticamente eu seria voluntário. Milhares de pessoas fazem isso todos os dias. Por vezes elas doam tecido para que possamos aprender mais sobre uma doença, em outros momentos ingerem novos remédios para o tratamento de doenças na esperança de que a nova droga apresente alguma cura.

E se o medicamento nunca tivesse sido testado em animais?

A falácia nesse caso é de que devemos testar essas drogas primeiro em animais antes de testá-las em humanos. Testar em animais não nos dá informações sobre o que irá acontecer em humanos. Assim, você pode testar uma droga em um macaco, por exemplo, e talvez ele não sofra nenhum efeito colateral. Depois disso, o remédio é dado a seres humanos que podem morrer por causa dessa droga. Em alguns casos, macacos tomam um remédio que resulta em efeitos colaterais horríveis, mas são inofensivos em seres humanos. O meu argumento é que não interessa o que determinado remédio faz em camundongos, cães ou macacos, ele pode causar reações completamente diferentes em humanos. [...]

PIRES, Marco Túlio. “A pesquisa científica com animais é uma falácia”, diz o médico Ray Greek. *Veja*, 16 out. 2010. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/a-pesquisa-cientifica-com-animais-e-uma-falacia-diz-o-medico-ray-greek/>>. Acesso em: 24 jul. 2018.

falácia: afirmação não verdadeira.



Funcionário alimenta ratos brancos em laboratório na China. Foto de 2008.

- a) Por que, na opinião do cientista, testar drogas em animais não faz sentido?
Porque determinado remédio inofensivo para camundongos, cães ou macacos pode causar reações completamente diferentes em seres humanos.

Atividade 6, item b

- Antes de propor o item **b**, converse com os alunos sobre a discussão que se estabelece a respeito do uso de animais para testes científicos, especialmente de medicamentos. Muitos condenam essas experiências por questões éticas: é justo matar ou ferir animais para tratar os seres humanos? Dentro da própria comunidade científica, é grande o debate entre os que dizem que esse teste é fundamental para se ter maior garantia de sucesso de novos medicamentos e aqueles, como o médico americano, que afirmam haver outros métodos mais eficazes e menos cruéis de realizar testes, seja por meio de computadores, utilização de tecidos dos próprios seres humanos ou mesmo de testes com humanos. No endereço em que se encontra o trecho reproduzido nesta atividade, há uma longa entrevista com o médico, que fala sobre essa polêmica.

- b) Você é contra ou a favor de utilizar animais para testar remédios? Explique sua posição aos colegas.

Resposta pessoal.

- c) Releia.

Há 20 anos, Ray Greek abandonou o consultório para convencer a comunidade científica de que a pesquisa com animais para fins médicos não faz sentido.

Nesse período, o verbo **convencer** precisa de dois complementos para ter sentido completo. O complemento que tem a função de objeto indireto desse verbo é desenvolvido em uma oração. Qual é ela?

"[...] de que a pesquisa com animais para fins médicos não faz sentido."

7. Agora vamos analisar este trecho da entrevista lida anteriormente.

Por vezes elas doam tecido para que possamos aprender mais sobre uma doença, em outros momentos ingerem novos remédios para o tratamento de doenças na esperança de que a nova droga apresente alguma cura.

- a) Qual é a esperança a que o texto se refere?

Que a nova droga apresente alguma cura.

- b) Compare estas duas construções sintáticas.

[...] ingerem novos remédios para o tratamento de doenças na esperança [...].

[...] ingerem novos remédios para o tratamento de doenças na esperança de que a nova droga apresente alguma cura.

Sem a oração subordinada que se segue ao substantivo **esperança**, seria possível entender do que fala o cientista? Por quê?

Não, porque, nesse contexto, o substantivo **esperança** necessita de um complemento para que o período tenha sentido completo.

8. Leia a notícia.

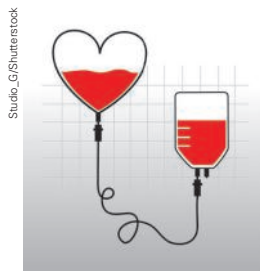
Ônibus do Hemocentro estará nesta quinta-feira no Pantanal Shopping

Hemocentro passa por uma crise e precisa repor urgentemente seu estoque de sangue

Nesta quinta-feira (25), das 10h às 16h, o ônibus do MT - Hemocentro estará no estacionamento do Pantanal Shopping realizando coleta de sangue total. O objetivo da ação é promover a manutenção dos estoques de bolsa de sangue do estado [...].

Para doar sangue, é necessário que a pessoa sinta-se bem, com saúde. Ela deve apresentar um documento com foto, emitido por órgão oficial e válido em todo o território nacional, ter entre 16 e 69 anos, e peso igual ou superior a 51 quilos. Os candidatos à doação com idades entre 16 e 17 anos devem estar acompanhados por um responsável [...].

ÔNIBUS do Hemocentro estará nesta quinta-feira no Pantanal Shopping. *Repórter MT*, 24 set. 2014. Disponível em: <www.reportermt.com.br/geral/onibus-do-hemocentro-estara-nesta-quinta-feira-no-pantanal-shopping/39410>. Acesso em: 24 jul. 2018.



- a) Com que finalidade será realizada a ação de que fala a notícia?
 O objetivo é promover a manutenção do estoque de bolsas de sangue do estado.
- b) Por que estar bem de saúde é uma condição essencial para doar sangue?
 Porque a transfusão de sangue pode contaminar aquele que o recebe caso o doador tenha alguma doença que possa ser transmitida pelo sangue.
- c) Observe e compare.

Para doar sangue, é necessário [...] saúde.

Para doar sangue, é necessário que a pessoa sinta-se bem, com saúde.

- I. Qual é o sujeito na primeira oração destacada?
 saúde
- II. O sujeito da segunda oração destacada é desenvolvido em uma oração.
 Qual é ela?
 "que a pessoa sinta-se bem, com saúde"

9. Leia estes quadrinhos.



DZWONIK, Cristian. Gaturro. Cotia: Vergara & Riba, 2008. v. 1.

- a) No último quadrinho, o que expressa o rosto do pai? Explique sua resposta.
 O pai se mostra espantado, surpreendido com a resposta do garoto.
- b) O que dá origem ao humor nesses quadrinhos?
- c) No segundo balão, a oração subordinada "Papai Noel não existe" refere-se a que palavra da oração principal? Que sinal de pontuação separa essas duas orações?
 Refere-se à palavra **verdade**. Os dois-pontos.
- d) Ainda no segundo quadrinho, a oração "Papai Noel não existe" tem a função de aposto. O aposto, relacionado à palavra que você identificou no item **c**, é desenvolvido em uma oração que: **I**
- I. explica seu sentido.
 - II. completa seu sentido.
 - III. atribui uma qualidade a essa palavra.

9. b) O fato de o garoto pensar que apenas uma pessoa diretamente relacionada à tecnologia poderia lhe trazer o presente desejado – Bill Gates, conhecido por ter popularizado o uso de computadores –, e não o pai.

Para lembrar

Aposto é o termo que exemplifica, enumera, resume ou detalha outro termo mencionado na oração. Pode ser expresso também por uma oração substantiva.

Atividade 8, item a

- Comente que doar sangue, quando a pessoa está bem de saúde, é um ato solidário, pois pode ajudar a salvar a vida de pessoas que precisavam de transfusão.

Atividade 8, item b

- Explique aos alunos que o sangue doado passa por uma análise para possível detecção de algumas doenças: HIV, hepatites B e C, sífilis, HTLV e doença de Chagas. No entanto, há outras doenças que podem ser transmitidas pelo sangue que não estão na lista de testes e que, sem ser identificadas, não impediriam a doação, mas fariam mal a quem recebesse a bolsa de sangue, como é o caso do vírus da gripe H1N1.

Atividade 8, item c

- A oração "que a pessoa sinta-se bem, com saúde" exerce a função de sujeito em relação à oração principal. A oração que exerce a função de sujeito em relação à principal recebe o nome de oração subordinada substantiva subjetiva.
- Em geral, a oração subjetiva ocorre com expressões avaliativas na oração principal, como: **é bom que, é importante que, é inacreditável que, é certo que, é evidente que**, etc.

Atividade 9, item c

- Comente que a conjunção **que** está subentendida: é hora de você saber a verdade: (que) Papai Noel não existe.

Atividade 10

Vocabulário

anabolizar: fazer crescer.

- Comente que fertilizantes são altamente poluentes e, além de contaminar o ambiente, podem prejudicar a saúde das pessoas e provocar doenças como obesidade, inflamação, diabetes e hipertensão.



VectorMine/Shutterstock

10. a) De um lado, os fertilizantes permitem aumentar a produção de alimentos em grandes quantidades; por outro lado, podem causar doenças ("estamos sendo envenenados") e prejudicar o planeta por causa da contaminação do ar, da terra e das águas.

- 10.** Leia o início da reportagem a seguir. Um dos assuntos do texto são os fertilizantes e pesticidas nos alimentos que consumimos.

O lado escuro da comida

A indústria da comida nunca produziu tanta tranqueira. Seu prato polui mais que o seu carro. E estamos sendo envenenados por pesticidas. Ou não? Descubra o que é verdade e o que é mentira nas intrigas que rondam os alimentos

[...] os fertilizantes são a matéria-prima de tudo o que você come hoje, seja alface, seja dois hambúrgueres, alface, queijo e molho especial – no pão com gergelim.

[...]

Sem eles para anabolizar as plantações, não haveria comida para todo mundo. O problema é que, com eles, podemos ficar sem mundo. [...] a agropecuária consegue emitir sozinha 33% dos gases-estufa do mundo, mais do que todos os carros, trens, navios e aviões juntos, que somam 14%.

Além disso, os fertilizantes deixam resíduos debaixo da terra que chegam aos lençóis freáticos e acabam no mar. [...]

SKLARZ, Eduardo. O lado escuro da comida. *Superinteressante*, 5 jan. 2011.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/alimentacao/lado-escuro-comida-614494.shtml>>.

Acesso em: 24 jul. 2018.

- a) Segundo o texto, os fertilizantes têm um aspecto positivo e um negativo. Quais são eles?
- b) Releia este trecho e observe as palavras destacadas.

Sem eles para anabolizar as plantações, não haveria comida para todo mundo. O problema é que, com eles, podemos ficar sem mundo.

Qual é a figura de linguagem criada pela oposição entre os fragmentos destacados? Qual é a função dela no contexto?

A figura é a antítese, usada para enfatizar, realçar o contraste entre as duas situações.

- c) Em "O problema é que, com eles, podemos ficar sem mundo", qual é o sujeito do verbo **ser**?
- d) O verbo **ser** é de ligação: liga o sujeito a um predicativo. O predicativo desse sujeito é expresso por uma oração no período. Qual é ela? "que, com eles, podemos ficar sem mundo"

- 11.** Leia a tira.



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: 30 out. 2018.

- a) No primeiro quadrinho, o personagem faz uma pergunta e imediatamente responde a ela no segundo. De que modo é possível responder à pergunta feita pelo gato no último quadrinho?

Resposta pessoal. Possibilidade: Arranhando a pessoa.

- b) As frases do primeiro e do terceiro quadrinhos terminam com ponto de interrogação. Com elas se tem a intenção de obter uma resposta do interlocutor?
- c) De que maneira o autor poderia ter escrito o primeiro balão caso quisesse reunir as falas dos dois primeiros quadrinhos em um só período sem alterar o contexto da tira? O efeito humorístico seria o mesmo?

11. b) Com essas perguntas não se tem a intenção de obter respostas: no primeiro caso, a pergunta serve para o personagem fazer uma zombaria, uma piada sem graça; no segundo, para o gato se vingar fazendo a mesma brincadeira.

12. Leia outra tira.



SCHULZ, Charles M. *Snoopy*. Porto Alegre: L&PM, 2011. v. 7. Doces ou travessuras? p. 116.

- a) O que acontece com Lucy no último quadrinho?
- b) Anote no caderno as orações que completam o sentido do verbo **saber** no primeiro e no segundo balões de fala.
"que você pelo menos gosta de mim..." / "que você pelo menos me acha legal..."
- c) Releia:

Acho que eu ficaria feliz [...]

A oração destacada contém um verbo que expressa obrigatoriedade, necessidade ou dúvida? **Dúvida.**

11. c) "Sabe que se tira leite de gato puxando o prato?". Dessa maneira, o personagem não teria dado tempo para o gato pensar em uma resposta, perdendo o formato de piada e criando a impressão de estar apenas citando uma curiosidade.

13. Leia o trecho de um discurso pronunciado na Câmara dos Deputados.

O **SR. PRESIDENTE** (JHC) – Eu gostaria de prestar alguns esclarecimentos.

Peço que fiquem à minha esquerda os que são contrários ao parecer e à minha direita os que são favoráveis, ou seja, fique à esquerda do plenário quem for favorável e à direita quem for contrário ao parecer.

V.Exas. já podem fazer suas inscrições.

BRASIL. Sessão 006.4.55.O. *Discursos Proferidos em Plenário*, 19 fev. 2018.

Disponível em: <www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=006.4.55.O&nuQuarto=1&nuOrador=5&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=19:00&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=19/02/2018&txApelido=PRESIDENTE&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>. Acesso em: 10 set. 2018.

- a) Observe a oração subordinada em destaque. Qual é a oração principal que ela completa?
"Peço"
- b) Existe uma correlação entre os modos verbais da oração principal e os das subordinadas substantivas. Geralmente verbos declarativos (**declaro, digo, falo**) na oração principal pedem modo indicativo; outros, pedem subjuntivo. O que acontece no período em que aparecem as orações que estamos analisando?

O verbo da oração principal (peço) pede subjuntivo na subordinada (fiquem), pois o locutor apenas enuncia uma possibilidade: não tem certeza de que será atendido.

Fique atento...

[EF69LP56] Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Atividade 1, item c

- A segunda oração subordinada é também uma coordenada, mas não abordaremos o período misto.

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... à pontuação nas orações subordinadas substantivas

Agora que você conhece um pouco mais sobre as orações subordinadas substantivas, explore o uso da pontuação nessas construções.

1. Leia este trecho de uma matéria que reproduz a fala de um treinador de um time de futebol.

[...]

[...] O time para encarar a Chapecoense terá várias mudanças. Mas a grande surpresa é a manutenção de Henrique Almeida, que fez gestos obscenos para a torcida no jogo contra o Atlético-PR no meio de semana.

“Nós já temos problemas de falta de atacantes. Ele errou, admitiu, pediu desculpas. Peço que o torcedor compreenda e apoie este jogador. Nada melhor para ele do que entrar em campo e fazer o que o torcedor gosta, que são os gols”, disse Renato. [...]

GRÊMIO tenta reencontrar caminho das vitórias diante da Chapecoense. *WH3*, 25 set. 2016. Disponível em: <<http://wh3.com.br/esportes/noticia/150435/gremio-tenta-reencontrar-caminho-das-vitorias-diante-da-chapecoense-.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

- a) Por que o treinador defende a manutenção do jogador no time?
Por que ele faz muitos gols, que é o que o torcedor aprecia.
- b) As orações subordinadas “que o torcedor compreenda e (que) apoie este jogador” complementam o sentido do verbo **pedir**. Reescreva o período usando os objetos diretos correspondentes.
Peço ao torcedor compreensão e apoio para este jogador.
- c) No período que você escreveu, há ocorrência de vírgula entre o verbo **pedir** e seu complemento? Justifique sua resposta.
Não. Espera-se que os alunos percebam que não tem sentido separar o verbo das palavras que complementam seu sentido.

Não se separa por vírgula a oração principal de suas subordinadas substantivas, exceto a que exerce a função de aposto.

2. Leia este trecho de um conto de João do Rio (1881-1921), contista e cronista que escreveu sobre sua época e o Rio de Janeiro.

O homem de cabeça de papelão

No país que chamavam de Sol, apesar de chover, às vezes, semanas inteiras, vivia um homem de nome Antenor. [...]

[...]

Desde menino, a sua respeitável progenitora descobriu-lhe um defeito horrível: Antenor só dizia a verdade. Não a sua verdade, a verdade útil, mas a verdade verdadeira. Alarmada, a digna senhora pensou em tomar providências. Foi-lhe impossível. Antenor era diverso no modo de comer, na maneira de vestir, no jeito de andar, na expressão com que se dirigia aos outros. [...]

RIO, João do. O homem de cabeça de papelão. In: COSTA, Flávio Moreira (Org.). *O melhor do humor brasileiro: antologia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 219-220.

- a) O que se pode entender pela expressão “verdade verdadeira” no contexto desse trecho?
Verdade incontestável, que todos aceitam.
- b) Que crítica João do Rio poderia fazer à sociedade de seu tempo por meio da história em que quem diz a verdade é malvisto?
Crítica à hipocrisia de seu tempo, ao hábito de não se dizer a verdade.
- c) Qual é a oração subordinada substantiva que explica o defeito horrível de Antenor? Qual é o sinal de pontuação que a separa da oração principal?
“Antenor só dizia a verdade.” Dois-pontos.

A oração subordinada substantiva com função de aposto é separada da oração principal por um sinal de pontuação, geralmente dois-pontos, vírgula ou travessão.



Esquema X resumo

Você já se sentiu sem saber por onde começar quando precisou resumir um texto? Ou quando um professor pediu para organizar em forma de esquema as ideias principais de uma apresentação oral? Agora vamos falar sobre esses dois gêneros – o resumo e o esquema – que podem ser de grande valia para seus estudos.

Esquema

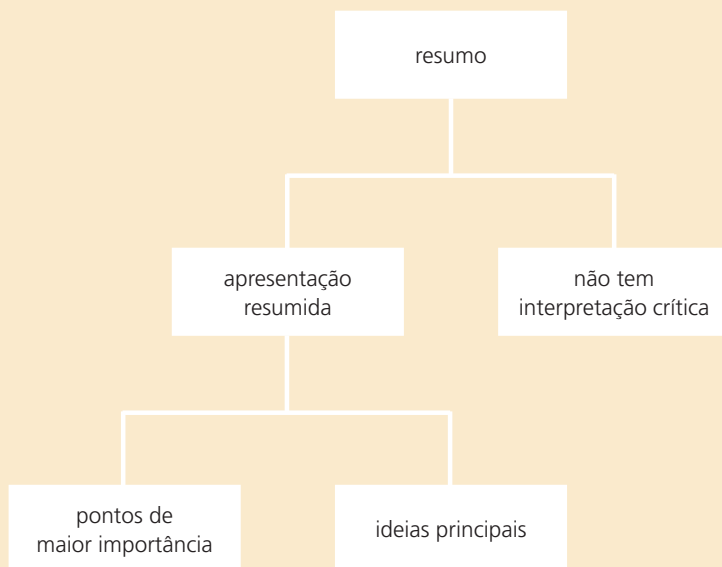
O esquema é:

- instrumento capaz de oferecer ao leitor uma rápida visão do conteúdo;
- representado graficamente por meio de chaves, setas, figuras geométricas, entre outros;
- uma seleção das ideias principais e secundárias, colocando, por exemplo, as mais importantes no centro;
- um esboço do conteúdo de um texto organizado em tópicos e não em frases completas como acontece no resumo;
- um auxiliar na organização da sequência do texto;
- menos desenvolvido que um resumo;
- objetivo e não contém avaliações.

Para fazer um esquema, você deve ler prestando atenção ao texto, grifar as palavras ou frases mais importantes, selecionar as **palavras-chave** ou palavras-síntese de cada parágrafo. Deve ainda tomar notas e organizá-las em um resumo ou diretamente no esquema.

Palavra-chave é o termo que sintetiza o conceito (ou os conceitos) mais importante de uma frase, parágrafo ou texto, exprimindo de forma objetiva e clara o assunto de que se fala.

Inicialmente, observe um exemplo de como as informações essenciais se organizam neste esquema.



Aprender a aprender

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

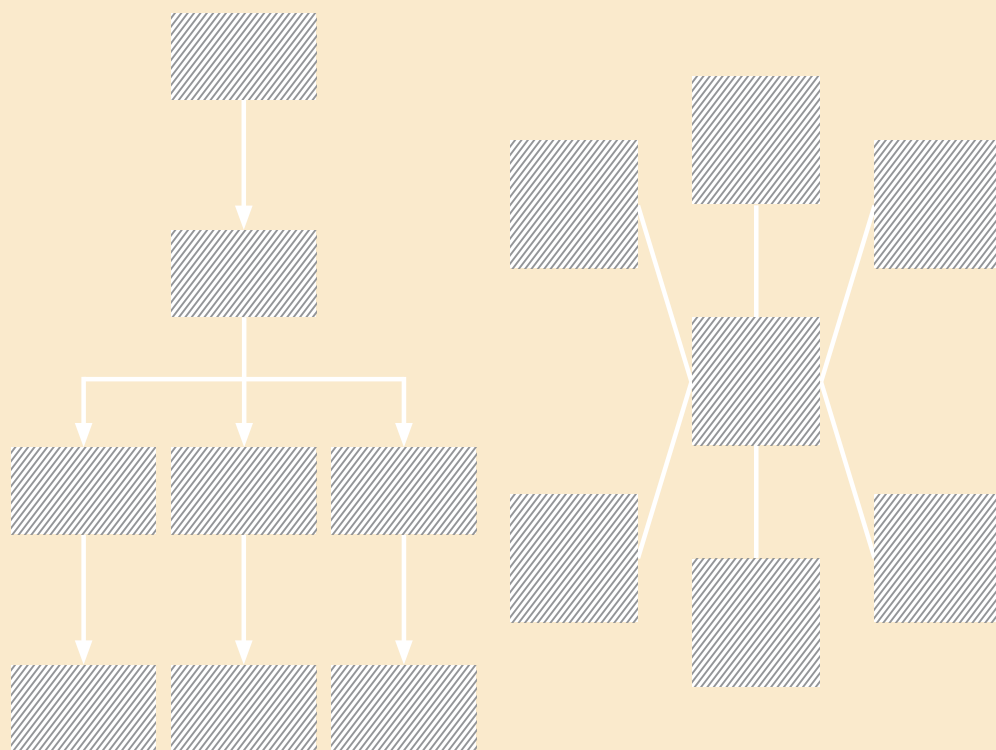
[EF69LP34] [...] produzir [...] esquema, resumo [...] do texto lido [...] como forma de possibilitar [...] a sistematização de conteúdos e informações [...].

- Esta seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham as habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo a fim de que conheçam e dominem procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, desenvolvam a capacidade de aplicá-los em diferentes disciplinas do currículo escolar.

Resumo

- Sugerimos que realize estas atividades aos poucos, mediando o trabalho e as respostas, pois a aquisição da habilidade de identificar palavras-chave para elaborar um resumo é extremamente útil para todas as disciplinas escolares, para não dizer para toda a vida. Sugerimos o trabalho com um parágrafo, mas é possível estendê-lo aos outros parágrafos do texto, convidando os alunos a trabalhar em pequenos grupos.

Observe ainda mais alguns formatos de esquemas que podem auxiliá-lo a apresentar as informações selecionadas.



Resumo

Vamos preparar o resumo de um parágrafo de um texto. Leia o artigo a seguir, detendo-se no segundo parágrafo. Em seguida, responda às questões para preparar seu resumo. Como nem tudo será usado, é importante que você aprenda a selecionar e resumir informações. Siga as etapas que vão ajudá-lo a preparar o resumo.

O luar que nos fascina

A Lua brilhando no céu em uma noite limpa proporciona uma imagem que enche nossos olhos e desperta a imaginação. Infindáveis versos, poesias, músicas e declarações de amor já foram escritos inspirados no luar. Quando não temos a Lua no céu, as noites ficam mais escuras e as estrelas, mais visíveis. Mas, como propaga o verso citado acima, o luar é sempre a visão mais marcante no firmamento.

O fascínio pela Lua estimulou o imaginário popular a atribuir a ela influências mágicas. Todos já ouvimos falar que, quando há mudança nas fases da Lua, ocorre o nascimento de bebês. Cabe-los cortados ou árvores podadas na Lua minguante, por exemplo, enfrentam dificuldade para crescerem novamente. Por outro lado, se o corte (ou poda) for feito na Lua cheia, o efeito é o contrário. Além disso, a Lua aparece com destaque nas previsões astrológicas. Quando a Lua passa em frente a uma determinada constelação, segundo a astrologia, pode indicar problemas (ou soluções) para as pessoas de um determinado signo.

Entretanto, todos esses mitos e crenças não têm qualquer fundamento científico. Sobre a validade da astrologia, esse tema já foi discutido anteriormente na coluna de junho de 2007. Atribuir à Lua qualquer efeito sobre os nascimentos dos bebês e os cortes de cabelos e árvores é algo que também não tem respaldo científico. Em ambos os casos, talvez o surgimento dessas falsas ideias esteja associado à principal e verdadeira influência da Lua sobre a Terra: a gravidade.

[...]

OLIVEIRA, Adilson de. O luar que nos fascina. *Ciência Hoje*, 17 jul. 2009. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/coluna/o-luar-que-nos-fascina>>. Acesso em: 10 set. 2018.

- Volte ao texto para: **1. c) Explicação/desenvolvimento:** essas influências mágicas estariam no nascimento de bebês, no corte de árvores e cabelos, nas previsões astrológicas.
 - identificar a ideia central do artigo;
O luar fascina os homens, motiva textos poéticos, produz mitos e crenças.
 - identificar a ideia principal (ou central) do segundo parágrafo;
O fascínio pela Lua estimulou o imaginário popular a atribuir a ela influências mágicas.
 - identificar a ideia secundária decorrente da principal do segundo parágrafo.
- Na exposição da explicação (ou das explicações) da ideia principal, há trechos que podem ser dispensados em um resumo. Podemos nos concentrar apenas na palavra ou nas palavras mais importantes da frase, que, como vimos, são também chamadas de palavras-chave. Veja.

Todos já ouvimos falar que, quando há mudança nas fases da Lua, ocorre o nascimento de bebês.

 - Quais são as palavras-chave, ou seja, as mais importantes desse período?
Sugestão: mudança, Lua, nascimento.
 - Você acha que o trecho “Todos já ouvimos falar que” deve também constar do resumo do período? Por quê? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o trecho “Todos já ouvimos falar que” é um elemento de articulação dispensável no resumo.*
- Localize no texto um exemplo da influência da Lua. Você acha que ele deve fazer parte do resumo? Por quê? *Possibilidade: Nascimento de bebês; o corte de árvores e cabelos. Resposta pessoal. Em geral, em um resumo, suprimem-se as exemplificações e descrições longas e detalhadas; só se leva em conta a ideia principal e as secundárias.*
- Escreva em duas ou três linhas o resumo do segundo parágrafo do artigo.
Resposta pessoal. Possibilidade: Por causa do fascínio pela Lua, acredita-se que ela exerça influência sobre nascimentos, corte de árvores e cabelos e previsões sobre o futuro.
 - Você manteve a ideia principal?
Espera-se que os alunos respondam que sim.
 - Você manteve os exemplos?
Espera-se que os alunos respondam que não.
- Agora, baseando-se na atividade que realizou, você vai transformar o esquema sobre resumo (visto no início desta seção) em um parágrafo que explique o que é um resumo.
Resposta pessoal. Possibilidade: Resumo é a apresentação breve de um texto no qual se preservam apenas as ideias principais e secundárias, ou seja, os pontos de maior importância. Nele não se deve expressar opinião nem fazer interpretação, tampouco incluir exemplos.

Encerrando a Unidade

Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu o gênero relatório – de experimento e de visita – e o contexto em que é usado; planejou e produziu um relatório de visita, participou de uma atividade de escuta e refletiu sobre a organização do período composto por subordinação e a função das orações subordinadas.

Relatório é um gênero textual por meio do qual se apresentam os pontos mais importantes de uma atividade realizada. No

- Quais são as principais características do gênero relatório? Qual é a principal diferença entre um relatório escolar e um relatório de visita? *relatório escolar expõe-se o resultado de um experimento feito em aula; já no relatório de visita, registram-se observações sobre a visita a um museu, um teatro, etc.*
- Você acredita que o estudo de gêneros desenvolvido nesta Unidade poderá ajudá-lo em sua vida escolar ou em seu futuro profissional? Por quê?
- De que modo conhecer os diferentes tipos de orações subordinadas pode ajudá-lo a tornar seus textos mais elaborados? *Espera-se que os alunos concluam que o estudo das orações substantivas pode auxiliá-los tanto a compreender melhor textos com estruturas mais complexas como a produzir textos menos fragmentados, com as partes bem articuladas entre si, de acordo com a intenção do falante.*

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que os relatórios estudados poderão auxiliá-los a realizar os próprios relatórios quando solicitados em aulas, visitas fora da escola ou em seus futuros empregos.

Unidade 3 117

Unidade 4

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Nesta Unidade, focamos o *campo artístico-literário*, explorando gêneros relacionados à área da criação artística, em especial a da música. Considerando a importância das manifestações culturais de um povo, selecionamos o samba-enredo para explorar sons e cores que nossas raízes nos propiciam. É ainda trabalhado o *rap*, forma de expressão ligada às ações dos jovens que lutam pelos seus direitos de cidadãos.
- Para o trabalho com esta Unidade, sugerimos a leitura de FARIAS, Júlio César. *Aprendendo português com samba-enredo*. Rio de Janeiro: Litteris, 2004; e DJ TR. *Acorda, hip-hop!: despertando um movimento em transformação*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007. (Coleção Tramas Urbanas).
- Serão abordados os seguintes eixos:
 - Leitura:** letra de samba-enredo e de *rap*.
 - Oralidade:** atividade de escuta; apresentação oral e musical – *rap*.

UNIDADE

4

Caaanta, meu pooovo!



Desfile de bonecos gigantes durante o carnaval de Olinda, em Pernambuco. Foto de 2013.

118

Produção de texto: produção de letra para um *rap*.

Análise linguística/semiótica: período composto por subordinação; uso de orações substantivas e adverbiais: contexto e sentidos; modalização.

Nesta Unidade você vai

- conhecer a organização dos gêneros *rap* e *samba-enredo* e valorizá-los como expressão da arte e cultura popular;
- reconhecer os recursos expressivos empregados nesses gêneros para produzir ritmo, rima e efeitos de sentido;
- planejar, produzir e apresentar um *rap*;
- participar de uma atividade de escuta;
- analisar os diferentes valores expressos pelas orações subordinadas.

Rogério Reis/Pulsar Imagens

Trocando ideias

✖ Não escreva no livro!

Nesta página, você tem uma foto dos tradicionais Bonecos Gigantes de Olinda, que podem ser criações fictícias dos bonequeiros ou representar personagens da mídia, como, por exemplo, artistas e jogadores de futebol. Para ter ideia de sua altura, observe o tamanho das pessoas que os acompanham.

- Esses bonecos, assim como as fantasias e os carros alegóricos dos desfiles do Rio de Janeiro, exigem muito esforço e dedicação de várias pessoas que trabalham o ano todo para que o espetáculo aconteça e, às vezes, nem brincam no carnaval. Você acha que vale a pena dedicar-se tanto a um desfile de carnaval? Explique. *Resposta pessoal.*
- Os bonecos de Olinda desfilam desde 1932 e são marcas dos carnavais dessa cidade. Para você, tradições populares como essa devem ser preservadas? Por quê? *Resposta pessoal.*
- O carnaval é considerado uma grande festa, em que pessoas geralmente se divertem e se recompõem das obrigações do dia a dia. E para você, o que é o carnaval? *Resposta pessoal.*

Competência geral da Educação Básica

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Leia em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, um texto de apoio sobre o carnaval.

Leitura

- Caso seja possível, apresente à turma o samba-enredo “Sonho de um sonho”. É possível acessá-lo em <www.youtube.com/watch?v=gEHpkxoqrNU> (acesso em: 21 jun. 2018). Sugerimos que, se possível, grave-o em equipamento adequado e traga para os alunos trabalharem a letra junto com a música.

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Em sua cidade ou em seu estado, ocorrem manifestações da cultura popular que são acompanhadas por músicas? Quais?
Resposta pessoal.
2. Os desfiles de escolas de samba no carnaval carioca ganharam tanta popularidade que se transformaram em um dos símbolos da cultura do país no exterior. É forte a presença dessa manifestação popular em sua cidade?
Resposta pessoal.
3. Você aprecia o desfile de escolas de samba? Já participou de algum? Se participou, conte a seus colegas como foi a experiência e se gostou dela.
Resposta pessoal.

O samba-enredo é uma composição feita especialmente para cada desfile de carnaval, e surgiu como gênero musical no Rio de Janeiro, na década de 1930. Você vai ler agora a letra de um samba-enredo de uma escola de samba carioca, a Unidos de Vila Isabel.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Sonho de um sonho

Sonhei
 Que estava sonhando
 Um sonho sonhado
 O sonho de um sonho
 Magnetizado
 As mentes abertas
 Sem bicos calados
 Juventude alerta
 Os seres alados

Sonho meu
 Eu sonhava que sonhava (bis)
 E por isso eu sonhei

Sonhei
 Que eu era um rei que reinava
 Como um ser comum
 Era um por milhares
 Milhares por um
 Como livres raios
 Riscando os espaços
 Transando o universo
 Limpando os mormaços.

Ai de mim, ai de mim que mal sonhava! (bis)



Carnaval, de Di Cavalcanti, 1965. Óleo sobre tela, 114 cm x 146 cm. Coleção particular.

Reprodução autorizada por João Candido Portinari/Imagem do acervo do Projeto Portinari

Na limpidez do espelho
Só vi coisas limpas
Como a lua redonda
Brilhando nas grimpas
O sorriso sem fúria
Entre o réu e o juiz,
A clemência e a ternura
Por amor na clausura
A prisão sem tortura
Inocência feliz!

Ai, meu Deus,
Falso sonho que eu sonhava!
Ai de mim!
Eu sonhei que não sonhava!
Mas sonhei!

VILA, Martinho da; SOUZA, Rodolpho de; GRAÚNA, Tião. Sonho de um sonho. Intérprete: Marcos Moran. Unidos de Vila Isabel, Rio de Janeiro, 1980.



Carnaval II, de Di Cavalcanti, 1965. Óleo sobre tela, 114 cm x 146 cm. Coleção particular.

Ricardo Borges/Folhapress



Martinho José Ferreira (1938-), conhecido como Martinho da Vila, é cantor e compositor da MPB. Nascido no Rio de Janeiro, interpreta canções de vários tipos, principalmente samba. Entre seus discos mais conhecidos estão *Rosa do povo* e *Canta canta, minha gente*.

Rodolpho de Souza, também conhecido como Rodolpho da Vila, é compositor carioca e integrou a ala de compositores da escola de samba Unidos de Vila Isabel, tendo assinado, com outros compositores dessa escola, alguns sambas-enredo vencedores, como “Kizomba, festa da raça”.

Tião Graúna foi um dos compositores do samba-enredo “Sonho de um sonho” e também membro da ala dos compositores da escola de samba Unidos de Vila Isabel.

Vocabulário

clausura: reclusão, recolhimento, internamento.

grimpa: lâmina metálica móvel de um cata-vento, que fica no alto de casas ou torres para indicar a direção do vento.

magnetizado: fascinado, encantado.

mormaço: neblina quente e úmida.

- Comente com os alunos que o Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, uma das mais tradicionais escolas de samba do Rio de Janeiro, foi criado em 1946, com cerca de cem componentes apenas. Destacou-se em vários desfiles do carnaval carioca, tendo sido campeã várias vezes, uma delas com o samba-enredo “Kizomba, a festa da raça”, entre outros. As cores da escola são branco e azul.

Exploração do texto

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Boxe complementação

- Para mais informações sobre a origem das escolas de samba, acesse <<http://sambacarioca.com.br/samba/historia-do-samba>> e <www.itaucultural.org.br/ocupacao/cartola/palacio-do-samba/?content_link=2> [acesso em: 17 set. 2018].

Atividade 6, item c

- Sugerimos que aceite outras interpretações, pois, em literatura, não há certo ou errado, apenas leituras autorizadas ou não pelo texto.

Atividade 7

- Comente com os alunos que o samba-enredo “Sonho de um sonho” foi composto com a intenção de criticar a situação política do país e a falta de liberdade naquele período [décadas de 1960, 1970 e começo dos anos 1980] e suas consequências.

Atividade 8

- Comente com os alunos que no desfile das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, um júri atribui notas para os quesitos bateria, harmonia, evolução, samba-enredo (letra do samba e melodia), enredo, fantasia, alegoria, comissão de frente, mestre-sala e porta-bandeira. Caso não saibam o que significa **quesito**, explique que é o ponto sobre o qual se pede avaliação de alguém.
- No quesito samba-enredo, consideram-se: adequação da letra ao enredo; riqueza poética, beleza e bom gosto; adaptação à melodia, ou seja, o perfeito entrosamento entre os versos e a frase melódica; características rítmicas próprias do samba; capacidade de sua harmonia musical facilitar o canto e a dança dos integrantes da escola.

As escolas de samba surgiram no início do século XX, por volta dos anos 1920-1930, a partir de sociedades e grupos de foliões, denominados ranchos ou cordões, que participavam dos festejos carnavalescos nas ruas. A origem da expressão **escola de samba** é desconhecida; acredita-se que foi adotada pelos grandes grupos de sambistas numa tentativa de valorizar suas manifestações artísticas; como o morro era o espaço do samba, o termo “escola” conferia legitimidade aos músicos e sambistas como forma de romper barreiras sociais.

2. “As mentes abertas/Sem bicos calados/Juventude alerta/Os seres alados”; “Era um por milhares/Milhares por um/Como livres raios/Riscando os espaços/Transando o universo/Limpando os mormaços.”



Exploração do texto

 Não escreva no livro!

- A letra do samba-enredo apresenta um sonho do eu poético. Qual é a principal característica desse sonho?
Uma cadeia de sonhos sobrepostos em que há um sonho dentro de outro sonho.
- Localize os versos em que o eu poético diz como eram as pessoas que habitavam o mundo por ele sonhado e escreva-os no caderno.
- Como o eu poético se via no sonho?
Ele era um rei que não se distinguia do ser humano comum.
- Na letra do samba-enredo, o eu poético diz como se sente ao descobrir que seu sonho era falso.

a) Como ele se sente?

Desiludido pela verdade cruel que lhe é apresentada pela realidade.

b) Em que versos faz essa afirmação?

“Ai de mim, ai de mim que mal sonhava!”

- Nesse samba-enredo, há um eu que sonha e outro que parece viver a realidade sonhada. Qual seria a realidade sonhada (desejada)? Justifique.
O eu poético vê no sonho a paz e a liberdade: “Na limpidez do espelho/Só vi coisas limpas/Como a lua redonda [...]”.

Samba-enredo é um gênero artístico-musical, como o choro, o samba, o baião e tantos outros. Nele, letra e música se complementam para organizar o desfile: cada parte tem sua importância na construção de um resultado harmonioso. É composto para uma ocasião específica, o carnaval; está ligado a determinadas comunidades culturais e é veiculado quase sempre na época dos desfiles. São poucos os sambas-enredo que se destacam e ficam na memória ou são gravados por outros artistas.

- Releia os três últimos versos da letra do samba-enredo, que dão a chave para a compreensão do texto.

Ai de mim!

Eu sonhei que não sonhava!

Mas sonhei!

6. b) Possibilidade: Ele se lamenta ao conscientizar-se de que o mundo real é muito diferente do mundo sonhado, desejado.

a) Como você entende o verso “Eu sonhei que não sonhava!”?

Possibilidade: Eu sonhei que o conteúdo do meu sonho era realidade.

b) Por que o eu poético diz “Ai de mim!”?

c) Como pode ser interpretado o último verso, “Mas sonhei!”?

Mas, infelizmente, o que sonhei não passava de um desejo, de um sonho.

- Um samba-enredo pode ser de exaltação (louvar as belezas de um lugar, acontecimento, o valor cultural de um povo, de personagens da História, etc.) ou de crítica (a costumes, à política, etc.). Com qual dessas intenções foi composto o samba “Sonho de um sonho”?

Resposta pessoal.

- Levante uma hipótese e verifique as de seus colegas: Qual é o papel do samba-enredo em um desfile?

Organizar o desenvolvimento do enredo.

- Releia estes versos do samba-enredo.

As mentes abertas

Sem bicos calados

Juventude alerta

Os seres alados

Com base no trecho lido acima e na letra do samba-enredo, como você entende esses versos? *O eu poético sonha com uma realidade em que não exista censura, em que as pessoas possam expressar o que pensam e sentem.*

10. Ainda em relação ao trecho, é possível interpretar o verso que diz “Era um por milhares, milhares por um” e deduzir qual é o tipo de sociedade que o eu poético deseja? Explique.

Possibilidade: Sim, ele deseja uma sociedade livre, aberta, democrática e igualitária.

11. Leia o quadro com o significado da palavra **alegoria**.

Alegoria é a representação de conceitos, qualidades e abstrações de forma figurada por meio da qual um objeto ou uma situação pode representar outra.

Por que o samba-enredo “Sonho de um sonho” pode ser considerado uma alegoria?

Porque utiliza a imagem de um sonho para falar de uma situação social concreta.

12. Releia estes versos.

A prisão sem tortura

Inocência feliz!

O sonho de todos os sambistas é que a “avenida cante” com sua escola. Como pedir liberdade em um regime em que havia prisão e tortura? O que você acha dessa atitude dos sambistas?

Resposta pessoal. Possibilidade: Uma forma corajosa de resistência.

Recursos expressivos

1. b) Possibilidade: Auxilia a memorização da letra e contribui para a cadência; ajuda também os integrantes da escola a “puxarem” o samba a fim de emocionar e cativar o público durante o desfile da escola de samba.

1. Uma letra de samba-enredo é composta em versos curtos, que facilitam a memorização, e utiliza variados recursos que colaboram para o ritmo e a rima.

a) Um desses recursos é a repetição, a intervalos regulares, de um verso ou conjunto de versos, denominado refrão ou estribilho. Escreva, no caderno, os versos que constituem o refrão no samba “Sonho de um sonho”.

“Sonho meu/Eu sonhava que sonhava”; “Ai de mim, ai de mim que mal sonhava!”

b) Qual é a importância do refrão em um samba-enredo?

c) Releia o texto e identifique outros recursos empregados na composição dos versos que servem para marcar o ritmo e que facilitam a memorização da letra do samba-enredo.

Rimas e repetição de palavras.

2. A palavra **sonho** pode assumir vários significados, conforme você pode ler a seguir.

I. Pensamentos ou fantasias que aparecem durante o sono.

II. Ilusão, utopia (lugar ou situação ideal), fantasia.

III. Desejo intenso e constante, anseio.

Com que sentido essa palavra foi empregada em cada uma das estrofes abaixo?

- | | | | |
|----------------------------|---|-------------------------------|---|
| a) Um sonho sonhado | Pensamentos ou fantasias que aparecem durante o sono; desejo intenso e constante, anseio. | b) Sonhei | Pensamentos ou fantasias que aparecem durante o sono. |
| O sonho de um sonho | | Que eu era um rei que reinava | |
| Magnetizado | | Como um ser comum | |
| As mentes abertas | | Era um por milhares | |
| Sem bicos calados | | Milhares por um | |
| Juventude alerta | | Como livres raios | |
| Os seres alados | | Riscando os espaços | |
| | | Transando o universo | |
| | | Limpando os mormaços. | |

Recursos expressivos

[EF69LP48] Interpretar [...] efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, [...]), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo) [...].

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes [...] do emprego de figuras de linguagem [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...] percebendo sua função na caracterização de cada gênero narrativo.

Atividade 1, item c

- Comente que não há apenas rimas externas, mas também internas: “[...]/Como um ser comum/Era um por milhares/Milhares por um; [...]/Riscando os espaços/Transando o universo/Limpando os mormaços.”

Atividade 5

- Se necessário, chame a atenção para a presença da conjunção comparativa **como** nesses versos.

3. c) **Descritores**, pois **descrevem os substantivos que qualificam, mostrando como o eu poético deseja que sejam os seres a que se refere.**

Quando surgiram os primeiros sambas-enredo, os próprios compositores ou pessoas pertencentes à escola de samba escolhiam o tema sobre o qual se produziria o enredo. Depois, um ou mais membros da comunidade elaboravam o samba-enredo.

Atualmente, o samba-enredo é feito sob encomenda; por isso, a criatividade do compositor pode ficar subordinada a um tema previamente escolhido. Depois, a própria comunidade sambista escolhe, entre os sambas apresentados, aquele que considera o melhor para representá-la no desfile.

3. Releia estes versos.

Magnetizado
As mentes abertas
Sem bicos calados
Juventude alerta
Os seres alados

- Quais adjetivos são usados nesses versos?
abertas, calados, alerta, alados
 - Os adjetivos que aparecem nesses versos estão pospostos ou antepostos ao substantivo a que se referem? **Pospostos.**
 - São adjetivos descritores ou avaliadores? E qual é a importância desses adjetivos para o leitor entender o sentido do texto?
4. Entre os diferentes recursos poéticos que podem ser utilizados para atribuir novos sentidos às palavras está a metáfora.
- Anote, no caderno, os versos que utilizam esse recurso de expressão poética. **II e III**
 - Era um por milhares/Milhares por um
 - As mentes abertas/Sem bicos calados
 - Juventude alerta/Os seres alados
 - Sonho meu/Eu sonhava que sonhava
 - Qual é o sentido das metáforas que você indicou acima?
"Sem bicos calados" → sem censura; "seres alados" → seres livres.
5. Assim como a metáfora, a comparação também permite a criação de novas associações entre palavras e realidade. Procure, no samba-enredo, um verso ou versos em que apareça uma comparação e anote-a no caderno. **Possibilidades:** "Como a lua redonda/Brilhando nas grimpas"; "Sonhei/Que eu era um rei que reinava/Como um ser comum"; "Como livres raios".
6. A letra do samba-enredo não é toda rimada, mas há alguns versos que rimam. Localize alguns deles.
"A clemência e a ternura/Por amor na clausura/A prisão sem tortura". **Aparecem ainda as rimas aberta/alerta; espaços/mormaços.**

Para lembrar

Letra de samba-enredo	
Intenção principal	Organizar o desfile em torno do tema escolhido.
Interlocutor	População em geral.
Organização	Temas e personagens do cotidiano ou da História do país. Versos, estrofes e refrão. Valorização da música, do ritmo por meio de rimas e repetições.
Linguagem	Informal, próxima do dia a dia, acessível. Linguagem poética (figuras de linguagem).

Intertextualidade

Nesta seção, vamos aprofundar a reflexão sobre o mecanismo da intertextualidade, que é uma relação de correspondência ou citação entre um texto e outro. Referências, retomadas e alusões a uma obra podem aparecer em outras: em romances, filmes, pinturas, músicas, programas de televisão, histórias em quadrinhos, publicidade, até mesmo em conversas do dia a dia. Veja um exemplo, no qual um artista contemporâneo faz uma releitura de uma pintura utilizando colagem de revista. O quadro do pintor holandês Vermeer (1632-1675), um dos mais importantes pintores do século XVII, foi retomado pelo artista cearense Vando Figueiredo (1952-), desenhista, pintor e gravurista, com o nome *Moça de turbante*, em diálogo artístico atualizado com a obra de 400 anos atrás.



Moça com brinco de pérola, de Johannes Vermeer, 1665. Óleo sobre tela, 46,5 cm x 40 cm. Museu Mauritshuis, Haia, Holanda.



Moça de turbante, de Vando Figueiredo, 2011. Colagens de recortes de revistas sobre tela, 160 cm x 120 cm. Coleção particular.

O samba-enredo “Sonho de um sonho”, em um jogo de intertextualidade, dialoga com outro texto, um poema de mesmo título, escrito por Carlos Drummond de Andrade, que está na primeira parte do livro *Claro enigma*, de 1951. Como em outros poemas desse livro, o eu poético, deixando-se envolver em uma reflexão complexa, fala de sonho e de frustração.

Diálogo entre textos

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários e outras manifestações artísticas ([...] música), quanto aos temas [...].

oclusão: fechamento, apagamento, escurecimento.

impostura: falsidade, mentira.



Carlos Drummond de Andrade (1902-1987).

2. Os três primeiros versos apresentam a temática retomada pelo samba-enredo, pois nos dois textos há um sonho dentro de outro.

3. Sim, conforme se percebe nos versos: "Sonhei que o sonho existia/não dentro, fora de nós,/e era tocá-lo e colhê-lo,/e sem demora sorvê-lo,".

4. Resposta pessoal. Possibilidade: O poeta também se decepciona com a realidade quando se apercebe de que apenas sonhara que a realidade que havia imaginado era puro sonho.

Sonho de um sonho

Sonhei que estava sonhando
e que no meu sonho havia
um outro sonho esculpido.
Os três sonhos superpostos
dir-se-iam apenas elos
de uma infundável cadeia
de mitos organizados
em derredor de um pobre eu.
Eu que, mal de mim! sonhava.

[...]

Sonhei que o sonho existia
não dentro, fora de nós,
e era tocá-lo e colhê-lo,
e sem demora sorvê-lo,
gastá-lo sem vão receio
de que um dia se gastara.
Sonhei certo espelho límpido
com a propriedade mágica
de refletir o melhor,
sem azedume ou frieza
por tudo que fosse obscuro,

mas antes o iluminando,
mansamente o convertendo
em fonte mesma de luz.
Obscuridade! Cansaço!
Oclusão de formas meigas!
Ó terra sobre diamantes!
Já vos libertais, sementes,
germinando à superfície
deste solo resgatado!

Sonhava, ai de mim, sonhando
que não sonhara... Mas via
na treva em frente a meu sonho,
nas paredes degradadas,
na fumaça, na impostura,
no riso mau, na inclemência,
na fúria contra os tranquilos,
na estreita clausura física,
no desamor à verdade,
na ausência de todo amor,
eu via, ai de mim, sentia
que o sonho era sonho, e falso.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*: 10 livros de poesia. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 172.

1. Releia estes versos.

Os três sonhos superpostos
dir-se-iam apenas elos
de uma infundável cadeia
de mitos organizados
em derredor de um pobre eu.

- a) A que três sonhos o eu poético se refere? *Ao sonho que sonhou, ao sonho que desejava (e não era real), ao sonho que não sonhou (mas era real).*
- b) Esses três sonhos aparecem também na letra do samba-enredo? Selecione um trecho do samba que comprove sua resposta.
Sim, logo no início, o eu poético diz que "sonhou/que estava sonhando/um sonho sonhado".
- 2.** De que maneira os três primeiros versos do poema de Drummond se relacionam com o samba-enredo?
- 3.** No samba-enredo, o eu poético fala de seu desejo de que o sonho estivesse acontecendo na realidade. Isso também aparece no poema? Procure alguns versos que comprovem sua resposta.
- 4.** Como você associa a última estrofe do poema ao conteúdo global do samba-enredo?
- 5.** Pode-se dizer que nos dois textos existe uma decepção, porém por razões diferentes. Qual é a diferença em relação a esse sentimento nos dois textos?
Espera-se que os alunos percebam que a decepção do eu poético é com a realidade ou condição humana, enquanto, para os compositores do samba-enredo, é com uma situação histórica concreta.

Entrevista com produtor musical

O vídeo a que você e seus colegas vão assistir é edição de uma *websérie* produzida por uma emissora de televisão brasileira. Nele, o jornalista William Corrêa conversa com João Marcello Bôscoli, produtor musical.

Reúnam-se em duplas para assistir atentamente ao vídeo, conforme orientado pelo professor. Em seguida, conversem entre si, levando em conta as questões a seguir. Preparem-se para formular uma síntese e socializar as opiniões com seus colegas.

1. Analisem a apresentação.

- Há uma apresentação inicial?
Sim, o jornalista apresenta o entrevistado.
- Como é o volume e a velocidade da voz dos participantes da entrevista? E sobre o tom da entrevista, o que é possível perceber?
- Como é a interação do entrevistador e do entrevistado em relação aos espectadores/ouvintes quanto a: entonação, ritmo, expressão facial, gestualidade?
- Qual é o formato da entrevista, ou seja, de que forma ela acontece?

2. No primeiro trecho da entrevista, João Marcello Bôscoli comenta sobre como era sua vida em família como filho de uma cantora de música popular brasileira. Do que ele conta a William Corrêa, que aspecto mais chama a atenção de vocês?
Resposta pessoal.

3. No segundo trecho, o entrevistado fala sobre a qualidade da música brasileira atual. Que gêneros musicais ele cita? Vocês conhecem exemplos de artistas desses estilos musicais?
Ele cita alguns gêneros musicais: funk, sertanejo universitário, samba, choro. Resposta pessoal.

4. O que vocês pensam da opinião de Bôscoli sobre a qualidade musical brasileira? Comparem com o que discutiram antes de assistir ao vídeo e conversem com a turma e o professor.
Resposta pessoal.

5. A partir da síntese das discussões a respeito do que a turma considera que seja boa música, cada dupla deverá:

- fazer uma pesquisa sobre algum cantor ou grupo dos gêneros musicais preferidos ou lembrados por todos;
- selecionar trechos de músicas em *sites* ou plataformas de vídeo na internet;
- preparar para os colegas um comentário apreciativo sobre alguma música do artista ou gênero selecionado, explicando e justificando o motivo da escolha;
- em dia combinado com o professor, cada dupla compartilhará com a turma as informações coletadas e o comentário apreciativo.



Gustavo Grazziano/Arquivo da editora

1. b) Espera-se que os alunos respondam que a voz de ambos os participantes da entrevista tem volume médio e velocidade adequada; o tom é descontraído.

1. c) Espera-se que os alunos respondam que, quanto à entonação, o entrevistado apresenta pouca variação no tom de voz, mas o entrevistador utiliza um tom mais alto sempre que quer dar ênfase a determinados pontos da fala, principalmente nas perguntas; o ritmo é adequado na troca de turnos de fala; entrevistador e entrevistado dirigem-se para os ouvintes, olhando diretamente para a câmera; a expressão facial de ambos é descontraída, e fazem poucos gestos.

1. d) A entrevista acontece dentro de um carro, durante um passeio pela cidade de São Paulo.

O vídeo pode ser acessado pelo *link* <https://m.youtube.com/watch?v=PtAwkiG_Uy0&t=625s> [acesso em: 18 set. 2018].

- Antes de realizar a atividade, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado e já tenha os trechos a serem trabalhados previamente decupados, ou então leve os alunos para um local da escola em que seja possível acessar diretamente o vídeo. A atividade deve ser realizada em duplas.
- Caso não seja possível apresentar o vídeo, ainda assim as atividades 3 e 5 podem ser realizadas.
- Sugerimos que, antes de apresentar o vídeo, converse com a turma sobre os gostos e preferências musicais dos alunos e os estilos e gêneros que mais os atraem. Pergunte se, na opinião deles, existe música “boa” e música “ruim”, ou é apenas o gosto musical de quem ouve que define o que é uma boa música. Ouça as ponderações dos alunos e, se julgar pertinente, registre na lousa as ideias que forem surgindo dessa conversa inicial. Deixe os alunos se manifestarem livremente, sem intervir em suas opiniões ou impressões, mas insistindo sempre na importância de respeitar o gosto dos demais.

Atividade 5

- O trabalho de seleção de vídeos a partir de pesquisa autônoma dos alunos é uma atividade importante de curadoria de vídeos. Sugerimos que seja realizada dentro de um tempo hábil para que os alunos consigam acessar plataformas de vídeo e selecionar os trechos que lhes parecerem mais pertinentes de serem exibidos. Como desdobramento dessa atividade, trechos das músicas selecionadas poderão ser lidos e analisados em sala de aula, e, ao final, é possível compor, por exemplo, um álbum ou portfólio musical da turma. Se houver uma rádio na escola, essa seleção musical poderá compor um programa comandado pelos alunos do 9º ano, em que eles comentem sobre os artistas pesquisados e sobre as músicas selecionadas.

Atividade de escuta

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões [...], e se posicionar frente a eles.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

- Na entrevista, João Marcello Bôscoli fala sobre alguns aspectos da música brasileira e sua evolução. O vídeo tem, ao todo, 11'43", mas, para as atividades sugeridas, indicamos a audição de dois trechos da entrevista: do início a 2'35" e de 4'40" a 6'05".



[EF69LP46] Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] *playlists* comentadas.

- Veja, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Compartilhamento de músicas preferidas

Na seção *Atividade de escuta*, você e seu colega de dupla fizeram um comentário apreciativo sobre um cantor ou grupo musical. Agora vão poder compartilhar um pouco mais do gosto musical de vocês por meio de uma *playlist* comentada.

Você sabia?

O que é uma *playlist* comentada?

A expressão ***playlist* comentada** geralmente se refere a uma lista de reprodução de músicas ou vídeos que é acompanhada de comentários apreciativos, opinativos, afetivos, etc. As *playlists* costumam ser criadas e divulgadas em plataformas de compartilhamento de vídeos ou em canais de transmissão *on-line* de músicas.

Nesta seção, a ideia é que utilizem um canal de transmissão *on-line* como esse para criar a *playlist* comentada de vocês. Sigam as orientações do professor, o passo a passo abaixo e compartilhem suas preferências em bom som!

1. Reúnam-se em duplas e conversem sobre seus gostos musicais.

Conte ao colega quais músicas, na sua opinião, não podem faltar na *playlist* de vocês e ouça as indicações dele. Compartilhem suas preferências com respeito e aproveitem para conhecer artistas e gêneros musicais diferentes!

2. Decidam quantas faixas terá a *playlist* e anotem os títulos das músicas em ordem alfabética.
3. Registrem, também por escrito, pequenos comentários a respeito das faixas. Neles, informem os motivos que os levaram a escolher cada música.
4. Criem um nome para a *playlist* de músicas de vocês e selecionem uma imagem para representá-la.
5. Em dia e horário combinados, preparem a lista e os comentários para cada faixa em um editor de texto e digitem os títulos das músicas.
6. Cadastrem-se na plataforma selecionada e sigam estas etapas:
 - criem a *playlist*, preenchendo o campo indicado;
 - façam o *upload* dos textos e da imagem que selecionaram para a *playlist*;
 - adicionem as músicas pré-selecionadas;
 - compartilhem a *playlist* criada, selecionando a forma de compartilhamento desejada.
7. Decidam com o professor como divulgarão as *playlists* da turma para a comunidade escolar. Os *links* podem ser informados por meio de convites, recados, publicações, etc.

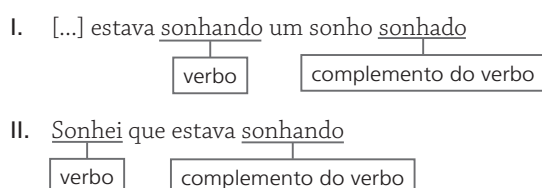
Oração subordinada substantiva: modalização

Já vimos o que é um período composto e estudamos o período composto por coordenação, inclusive as conjunções que introduzem as orações coordenadas e as relações que estabelecem com as demais orações. Vimos também o que são orações subordinadas e começamos a estudar alguns tipos delas. Agora, vamos ampliar esse estudo, analisando outros tipos de organização dos períodos.

1. Releia este trecho do samba-enredo “Sonho de um sonho”.

Sonhei
Que estava sonhando
Um sonho sonhado

- a) O verbo **sonhar** é um verbo transitivo. Verbos que se classificam dessa forma precisam ou não de complemento?
Precisam de complemento.
- b) Observe e compare os complementos dos verbos nestes períodos.



Qual é a diferença entre os complementos nos períodos?

Na Unidade anterior, você viu que orações como essas, que exercem um papel sintático em relação à oração principal são chamadas de **orações subordinadas substantivas**. Vamos falar um pouco mais sobre elas.

2. Leia estas informações a respeito de um dos muitos fortes que existem no país.

Forte de Santo Inácio ou Forte de Tamandaré

Situado em Tamandaré, Pernambuco, foi construído no final do século XVII, pelo engenheiro Antônio Correia Pinto. O Forte era uma defesa do porto de Tamandaré das invasões holandesas e servia de abrigo às embarcações portuguesas. Era então uma simples bateria.

Quando D. Pedro II decidiu conceder o título de barão a Joaquim Marques Lisboa, lembrou-se de que, ao passar pelo porto de Tamandaré, ele lhe pedira para transportar a bordo do navio em que estava, para o Rio de Janeiro, os restos mortais de seu irmão, rebelde da Confederação do Equador, que morrera em combate e estava enterrado em Tamandaré. Resolveu, então, que o título seria Barão de Tamandaré.

Durante a vigência da Segunda Guerra Mundial, o Forte abrigou as tropas do Exército que protegiam a costa brasileira. Desde 1978, o Forte de Tamandaré está sob a jurisdição da Marinha.

[...]

FORTE de Santo Inácio ou Forte de Tamandaré. *Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha*. Marinha do Brasil. Disponível em: <www.marinha.mil.br/dphdm/historia/almirante-tamandare/fortes-com-o-nome-tamandare>. Acesso em: 5 nov. 2018.

Observe que a expressão “um sonho sonhado” (cujo núcleo é um substantivo) equivale à oração subordinada “que estava sonhando”; ambas têm a função de complementar o sentido do verbo **sonhar**.

1. b) No primeiro, temos um período simples (um único verbo; uma oração); o complemento do verbo é um objeto direto: a expressão “sonho sonhado”. No segundo, temos um período composto (dois verbos; duas orações); o complemento do verbo da segunda oração é desenvolvido por meio de outra oração, que também tem a função de objeto direto.

Reflexão sobre a língua

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF09LP08) Identificar, em textos lidos [...], a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) [...] subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.

(EF89LP16) Analisar a modalização [...] por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais [...] de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

- O trabalho sugerido nesta seção é a continuação do que foi visto na Unidade anterior, na qual propusemos uma reflexão geral sobre as orações subordinadas. O objetivo aqui é que os alunos recuperem e ampliem a noção de subordinação sintática nos períodos compostos. As orações subordinadas substantivas foram apresentadas na Unidade anterior e serão abordadas também nesta. O foco principal das atividades são os possíveis sentidos e funções linguístico-discursivos que essas orações desempenham nos textos. São mencionadas algumas classificações, com uso de nomenclatura, e algumas atividades que explicitam os princípios de classificação dessas orações.

Atividade 2

- Verifique se os alunos sabem o que é um forte (fortaleza, construção feita para defender uma cidade ou região). Indague-os também sobre o que já viram a respeito das invasões holandesas, conflito político-militar entre portugueses e holandeses, ocorrido de 1624 a 1630, na região Nordeste do Brasil, pela posse de territórios coloniais, visando de modo especial ao controle da produção e do comércio do açúcar.

Atividade 2, item c

- Comente com os alunos que, no português do Brasil atual, raramente aparece a preposição **de** antes da conjunção que inicia a oração subordinada objetiva indireta. Isso só acontece em situações mais formais.

Atividade 3

(EF89LP31) Analisar [...] modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos [...].

- A análise da tira tem o objetivo de ampliar o estudo sobre o fenômeno enunciativo da **modalização**, já apresentado anteriormente, para mostrar como as orações substantivas podem contribuir para modalizar os textos em que são empregadas. Do mesmo modo, em uma das questões, procuramos chamar a atenção dos alunos para o discurso reportado (direto e indireto), já estudado, mostrando-lhes que se estrutura sintaticamente com base em orações substantivas.

Atividade 3, item e

- Comente que, no primeiro caso, trata-se do objeto indireto; no segundo, da oração objetiva indireta.
- O verbo **duvidar** admite mais de uma regência; a mais comum é a da transitividade indireta: a preposição **de** aparece quando ele é usado com sintagma nominal; como complemento oracional, frequentemente desaparece, como no caso das orações na tira. Se julgar necessário, dê exemplos com outras construções em que esse verbo aparece. Exemplo: “Duvido **de** seu bom comportamento.” ou “Duvido **da** capacidade de vocês de comerem tudo.”.

Atividade 3, item f

- Permita que os alunos se expressem livremente. Algumas possibilidades: **exijo** (ordem), **permito**, **autorizo** (autorização), **proíbo** (proibição), **espero**, **peço**, **imploro** (possibilidade, apelo), entre outras. A substituição de um quadro não precisa coincidir com a dos outros: assim, os sentidos obtidos poderão ser ainda mais variados. Verifique se, ao explicarem o

2. a) Com o objetivo de defender a região das invasões holandesas e servir de abrigo às embarcações portuguesas.

2. b) II. Ela é organizada em torno do verbo **lembrar**, que, no caso, foi utilizado como transitivo indireto. Esse verbo, quando pronominal, exige a preposição **de**.

3. b) O personagem cai na própria armadilha e provavelmente tomará conta das crianças, de novo, como a espoja deseja.

3. d) Espera-se que os alunos percebam que o verbo expressa uma atitude do personagem em relação à própria fala: ao dizer “duvido que...”, ele coloca em questão a validade do que declara na oração subordinada. O uso da expressão ganha a conotação de “desafio”, como se ele dissesse: “desafio vocês a ficarem quietinhos” ou “desafio vocês a comerem tudo”, etc.

Para relembrar

A **modalização** é um recurso de linguagem por meio do qual um usuário da língua marca seu texto a fim de posicionar-se sobre o conteúdo do que fala, expressando uma avaliação sobre o que diz, considerando-o verdadeiro ou duvidoso, por exemplo. Para modalizar o que diz, no texto escrito ou oral, o falante recorre ao uso de advérbios, adjetivos, verbos, aumentativos ou diminutivos, etc., procurando deixar explícita ou implícita sua posição diante do que fala.

- Com que objetivo foi construído o forte?
- Releia o segundo parágrafo e observe a oração destacada.
 - Qual palavra ou palavras ligam a oração subordinada à principal? A conjunção **que**, acompanhada da preposição **de**.
 - Observe agora a oração principal. Ela é organizada em torno de que verbo? Qual é a regência desse verbo?
 - Considerando a sua resposta anterior, que função exerce a oração subordinada nesse período? A função de objeto indireto.
- Na linguagem cotidiana do português do Brasil, encontramos com frequência a construção “lembrou-se de que”? Resposta pessoal.

3. Leia esta tira.



GONSALES, Fernando. *Níquel Náusea*. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel/>. Acesso em: 19 set. 2018.

Junte-se com um colega para discutir sobre as seguintes questões.

- Níquel Náusea duvida realmente que os filhos façam o que ele diz? Justifique.
Não, é uma estratégia para conseguir que os filhos façam o que ele quer.
- No último quadrinho, a “psicologia” do personagem se volta contra ele. Expliquem por quê.
- O verbo **duvidar** se repete em três quadrinhos da tira. Por que está sempre grafado em negrito?
O uso do negrito expressa a ênfase e a entonação dadas ao verbo pelos personagens.
- Qual é o sentido ou a noção que esse verbo expressa no contexto da tira?
 - Duvido** do silêncio de vocês.
complemento do verbo
 - Duvido** // que vocês fiquem quietinhos!
complemento do verbo
- Agora, ainda em duplas, explorem de outro modo as falas dos personagens da tira no primeiro, no segundo e no quarto quadrinhos.
 - Observem as expressões faciais dos personagens. Para explorar outros modos de apresentar o que eles dizem, vocês poderão apenas modificar a forma verbal **duvido**, mas devem mudar o sentido da tira. Fiquem atentos às imagens: as soluções de vocês devem tornar as falas compatíveis com a cena da tira, de modo que ela possa ser lida e compreendida (o resultado final tem de fazer sentido).

sentido no uso dos diferentes verbos, os alunos percebem que, a cada proposta, além do significado em si da nova forma verbal, também se altera a atitude dos personagens em relação às afirmações/declarações expressas.

II. Comparem as diferentes propostas entre outras duplas. Cada dupla deve tentar explicar o sentido que quis obter ao criar novos modos de dizer dos personagens.

III. Finalmente, socializem as reformulações com a turma, que poderá eleger as mais divertidas ou inusitadas que surgirem.

4. Ao empregar diferentes verbos ou outras palavras, é possível ao falante da língua modalizar a fala de muitas formas. Observe o quadro.

Atitude	Oração principal	Oração substantiva
Uma forte certeza:	Tenho certeza absoluta	de que vocês ficarão quietinhos.
Uma certeza média:	Não tenho dúvida	de que vocês ficarão quietinhos.
Um pressentimento:	Desconfio	que vocês ficarão quietinhos.
Um desafio:	Duvido	que vocês fiquem quietinhos.
Uma exigência:	Exijo	que vocês fiquem quietinhos.
Uma ordem:	Ordeno	que vocês fiquem quietinhos.
Um pedido:	Peço	que vocês fiquem quietinhos.

Anote, no caderno, a afirmação ou afirmações adequadas. Observando a relação entre as três colunas é possível perceber que:

- a mudança no verbo da oração principal não interfere no sentido global do período.
- o sentido da oração substantiva se altera a cada vez que ela é combinada com um diferente verbo modalizador na oração principal.
- a modalização pode se manifestar por meio de recursos semânticos e sintáticos da língua;
- a oração principal modaliza a subordinada, atribuindo a ela valores de certeza, ordem, possibilidade, entre outros.

b, c e d.

5. Leia o trecho abaixo, extraído de uma matéria jornalística.

[...]

O fato é que nosso cotidiano é complexo porque exige que as pessoas deem conta de muitas tarefas simultâneas — algo que muitas vezes elas desejam. Até pouco tempo atrás, acreditava-se que o cérebro humano não lidava bem com essa simultaneidade, mas pesquisas recentes, como a realizada pelo Instituto Francês de Saúde e Pesquisa Médica e divulgada em abril deste ano, indicam que somos multitarefas muito competentes. [...]

NORMAN, Donald A. Tecnologia tem que ser complexa. *Galileu*.

Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI157246-17774,00-TECNOLOGIA+TEM+QUE+SER+COMPLEXA.html>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

- Que novos resultados as pesquisas realizadas pelo instituto francês trazem?
As pesquisas indicam que o ser humano é capaz de realizar muitas tarefas simultâneas no complexo mundo em que vivemos.
- Observe, no trecho, as orações subordinadas substantivas destacadas.
 - Nas orações que exercem o papel de orações principais em relação a elas, quais verbos são utilizados?
Os verbos **exigir** e **indicar**, respectivamente.
 - Quais são os sujeitos desses verbos?
Respectivamente, **nosso cotidiano** e **pesquisas recentes**.
 - Na primeira oração destacada, o verbo **exigir** expressa imposição, recomendação, permissão, obrigatoriedade?
Expressa imposição, obrigatoriedade.
 - Na segunda ocorrência, que forma verbal poderia substituir o verbo da oração principal em relação à destacada, sem perder o sentido da frase?
Possibilidades: **revelam** e **demonstram**.

Ao ler e analisar outros textos, e também ao produzir seus próprios textos, você constatará que as possibilidades são numerosas e variadas. Os exemplos dados aqui são apenas para você poder compreender como esse recurso se manifesta.

Atividade 4

- No caso do verbo **desconfiar**, na oração “Desconfio que vocês ficarão quietinhos.”, explique que, como acontece com o verbo **duvidar**, quando o complemento do verbo é uma oração, geralmente a preposição é omitida.

Atividade 6, item c

- Ajude os alunos a perceber que o período é formado pela oração principal “Professores, educadores e entidades da sociedade civil querem” e pela oração subordinada substantiva “que o ensino de arte siga obrigatório nas escolas, no ensino médio.”.

Atividade 6, item d

- Ajude os alunos a perceber que o verbo traduz a noção de receio, “preocupação”. Alguns possíveis substitutos seriam: **recear, ter medo, preocupar(-se) com**. A mudança pode trazer alterações também na oração subordinada, conforme a regência dos verbos empregados.

6. Em textos jornalísticos, é possível observar a presença da modalização em orações substantivas. Leia este trecho de uma notícia.

Professores e organizações querem arte obrigatória no ensino médio

Da Agência Brasil 22/08/2018 19h19

Professores, educadores e entidades da sociedade civil querem que o ensino de arte siga obrigatório nas escolas, no ensino médio. Por meio do Movimento Arte na Escola, eles propõem ainda que haja duas aulas por semana de artes nos três anos do ensino médio. As demandas fazem parte de documento que está sendo debatido hoje (22) e amanhã (23) no Conselho Nacional de Educação (CNE).

Após a aprovação do novo ensino médio e da divulgação da Base Nacional Curricular (BNCC) para essa etapa, especialistas em arte educação e entidades sociais temem que a arte perca espaço no ensino médio. Em Brasília, o grupo se reúne para consolidar até amanhã um documento para ser avaliado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que poderá incluir as sugestões tanto na BNCC quanto nas Diretrizes do Novo Ensino Médio.

“O mundo está indo em outra direção, está valorizando a arte educação e o Brasil precisa acompanhar essa tendência”, diz o diretor executivo do Instituto Arte na Escola, Claudio Anjos. “No século 21, as principais competências para o desenvolvimento do indivíduo como um todo passam pelo ensino da arte, que é fundamental para garantir que determinadas habilidades e competências possam vir à tona”, acrescenta. O Instituto Arte na Escola é uma associação civil sem fins lucrativos que oferece formação continuada em artes para professores da educação básica.

O novo ensino médio, aprovado no ano passado, estabelece que as escolas passem a ensinar um conteúdo comum a todo o país, que deverá ocupar 1,8 mil horas dos três anos da etapa de ensino e que, no tempo restante, os estudantes possam receber formações específicas em linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas ou ensino técnico, escolhendo uma de preferência.

A parte comum será definida pela BNCC, que atualmente está em discussão no CNE. Além da Base, o conselho discute ainda diretrizes que vão orientar as redes de ensino na implementação da nova lei.

[...]

AGÊNCIA BRASIL. Professores e organizações querem arte obrigatória no ensino médio. UOL Educação, 22 ago. 2018. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/08/22/professores-e-organizacoes-querem-arte-obrigatoria-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 2 set. 2018.

Para lembrar

Modalização no discurso direto

No discurso direto, para relatar ou citar as falas de alguém ou de um personagem utilizamos os verbos de dizer para introduzi-las. Esses verbos modalizam de diferentes formas o que é dito. (Nos exemplos deste texto, se em vez de “dizer” fosse empregado o verbo “sustentar” ou “afirmar”, o sentido já seria interpretado de forma diversa.

Verbos de dizer podem ser mais ou menos “neutros”, e a escolha entre eles é um recurso presente em gêneros de muitos campos. No campo literário, no jornalístico ou midiático, por exemplo, é possível observar como o emprego de diferentes verbos de dizer tem papel fundamental na construção dos sentidos dos textos.

- a) De acordo com a notícia, qual é a principal proposta do movimento Arte na Escola para o ensino de Arte no ensino médio? Segundo os especialistas, qual é o principal receio quanto ao ensino da Arte no ensino médio? *A principal proposta é que a disciplina de Arte permaneça como componente curricular obrigatório. O maior receio é que o ensino de Arte perca espaço no ensino médio.*
- b) Você considera importante que a disciplina de Arte continue a ser ensinada no ensino médio como componente curricular obrigatório? Por quê?
Resposta pessoal.
- c) Há, no primeiro período, uma oração subordinada substantiva. Indique qual verbo é empregado na oração principal e o que expressa.
*Trata-se do trecho: “Professores, educadores e entidades da sociedade civil querem que o ensino de arte siga obrigatório nas escolas, no ensino médio”. O verbo que contribui para essa modalidade é o verbo **querer** (na forma conjugada **querem**).*
- d) Releia este fragmento.
[...] especialistas em arte educação e entidades sociais temem que a arte perca espaço no ensino médio.

6. e) Os trechos são: “O mundo está indo em outra direção, está valorizando a arte educação e o Brasil precisa acompanhar essa tendência”, diz o diretor executivo do Instituto Arte na Escola, Claudio Anjos.”/ “No século 21, as principais competências para o desenvolvimento do indivíduo como um todo passam pelo ensino da arte, que é fundamental para garantir que determinadas habilidades e competências possam vir à tona”, acrescenta.”.

Que verbo poderia substituir o da oração principal sem alterar a modalização presente nesse trecho?

Resposta pessoal.

e) Localize, na notícia, os trechos em que se emprega o discurso direto e anote-os em seu caderno. Agora, responda:

I. Nesses trechos em discurso direto, que verbos de dizer foram empregados?

Dizer e acrescentar.

II. Modifique a forma da citação: no caderno, transforme os discursos diretos encontrados em discurso indireto.

III. Agora, responda: Que semelhança na estrutura sintática você pode observar entre esses trechos em discurso direto/discurso indireto e períodos com orações substantivas?

Possibilidade: A estrutura sintática que sustenta tanto o discurso direto quanto o discurso indireto é baseada no emprego de períodos compostos com oração substantiva.

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

Como são usados os verbos de dizer no discurso direto e indireto em textos jornalísticos?

Depois de estudar a modalização, que tal observar diferentes sentidos no discurso direto e no discurso indireto em textos jornalísticos na língua em funcionamento?

Cada grupo ficará encarregado de pesquisar notícias ou reportagens de uma mesma rubrica jornalística, como “política”, “economia”, “esportes”, “artes e espetáculos”, etc. Seleccionem os textos a partir de sites de jornais ou revistas, ou das publicações impressas. Não é necessário que os textos sejam muito longos, mas é importante que os grupos seleccionem ao menos cinco exemplos diferentes. Nessa seleção, verifiquem se há, no texto selecionado, a presença do discurso direto e/ou do discurso indireto.

De posse desses textos, analisem os trechos em que há um dos dois tipos de discurso, direto e indireto. Lembrem-se de que esses tipos de discurso se manifestam nos textos a partir de períodos compostos com orações subordinadas substantivas, pois isso pode facilitar a localização. Façam uma lista dos verbos de dizer empregados nos textos. Ao mesmo tempo, tentem explicar o efeito de sentido provocado pelo emprego desses verbos. Vocês podem organizar os dados em forma de tabela, para facilitar o processo de exposição depois em sala de aula. Por exemplo:

Matéria jornalística	Verbos de dizer encontrados	Sentido percebido pelo grupo ao ler a matéria
(apresentar os dados da matéria, como fonte e data da publicação)	(apresentar cada verbo em uma linha da tabela e também o trecho todo do discurso direto ou indireto encontrado)	(apresentar uma explicação sobre qual é o efeito de sentido produzido: afirmação, ironia, dúvida, consideração, apreciação, julgamento, contestação, etc.)

Em um dia combinado com o professor, os grupos apresentam o resultado da pesquisa e constroem uma só tabela a partir de tudo o que tiver sido encontrado. Essa tabela poderá ser afixada em um mural da sala de aula e cada um de vocês poderá registrá-la também no caderno. Assim, vocês terão um “corpus de verbos de dizer e seus diferentes sentidos”, isto é, um conjunto desses verbos. Toda vez que vocês precisarem escrever um texto e citar a fala de alguém, por meio do discurso direto ou do discurso indireto, a tabela poderá ser consultada, para conseguirem empregar esses discursos com uma forma de modalização que lhes pareça mais adequada para o que quiserem expressar.

Por fim, não deixem de registrar no caderno, com a ajuda do professor, as possíveis conclusões a que vocês chegaram sobre os verbos de dizer e a maneira como eles modalizam de diferentes formas as falas citadas em um texto.

6. e) II. Sugestão: O diretor executivo do Instituto Arte na Escola, Claudio Anjos, diz que o mundo está indo em outra direção, que está valorizando a arte educação e que o Brasil precisa acompanhar essa tendência. Ele acrescenta que, no século 21, as principais competências para o desenvolvimento do indivíduo como um todo passam pelo ensino da arte, que é fundamental para garantir que determinadas habilidades e competências possam vir à tona.

Unidade 4 133

Reflexão sobre a língua

Atividade 6, item e

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual ([...] discurso direto, indireto[...]).

Uma questão investigativa

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- A atividade exige preparação e pode ser feita de uma semana para outra, para dar aos alunos tempo de fazer a pesquisa e a seleção dos textos jornalísticos. A escolha por textos deste campo é pela relativa facilidade de acesso e também pela abundância (há inúmeros sites de notícias e portais que podem ser livremente consultados, além de ser possível também lançar mão de exemplares de jornais ou revistas – uma única edição de um jornal de grande circulação já é suficiente como material primário de pesquisa, por exemplo). É importante que o trabalho seja feito com autonomia, para permitir que os próprios alunos identifiquem a presença do discurso reportado nos textos de imprensa. No momento da socialização, você poderá ajudá-los a chegar ao sentido ou efeito de sentido dos verbos de dizer encontrados. Ao mesmo tempo, uma só tabela pode ser construída durante a socialização: é bem provável que alguns verbos sejam mais frequentes do que outros. E, na tabela geral, essa frequência de uso pode ser anotada em uma coluna da tabela. Ao final, é importante que você destaque a dimensão semântica, retomando com os alunos os significados dos verbos, para que eles percebam como é possível construir diferentes efeitos de sentido por meio dos verbos de dizer, e mostrar a eles como a escolha desses verbos é importante na hora de produzir um texto.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Vocabulário

mantra: palavras ou frases, ditas de forma repetida, que têm como objetivo atingir maior concentração.

Leitura 2

Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você costuma ouvir música? Que estilos prefere e por quê?
Resposta pessoal.
2. Você já ouviu algum *rap*? O que sabe sobre esse gênero musical? Você sabia que o *rap*, estilo musical apreciado por muitos jovens, é uma manifestação da cultura popular urbana?
Resposta pessoal.

Você leu nesta Unidade um samba-enredo que faz uma crítica indireta a um período de nossa História. Leia agora a letra de um *rap*, composto e interpretado por Flora Matos, artista que tem chamado a atenção por suas músicas e pela forma como expõe, por meio do *rap*, a condição feminina. Leia-o atentamente (e, se possível, ouça-o).

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Minha voz

Tão longe...
Que eu já não ouço a minha voz [2x]
(Já não ouço minha voz)

De longe minha voz me chama
Minha voz me ama
Minha voz me alcança
E a distância cansa

Ela tem esperança
Quer que eu veja a dança
Da corda quando canta
Do vocal quando encanta

Garganta que não inflama
Voz que me acalanta
A minha é aquela que tá longe
Mas tá na onda

Que me fala o que ninguém fala
Me fala, mantra, canta
Faz eu me sentir de novo uma criança

Minha voz me quer
Minha voz me grita
Minha voz deseja que eu ouça sua guia
Minha voz me almeja e me identifica
Minha voz me aceita, minha voz fica

Tão longe...
Que eu já não ouço a minha voz [2x]
(Já não ouço a minha voz)



Minha voz é luz perdida no mundo
Minha voz é sonho procurando assunto
Minha voz é dia no período noturno
Minha voz que berra e ninguém fica mudo

Minha voz é fera, minha voz é surto
Minha voz pantera, leoa, refúgio
Minha voz não nega que eu erre muito
Minha voz me intera, minha voz, meu mundo

Minha voz minha guerra, minha voz meu contudo
Minha voz meu carma, minha voz meu grupo
Minha voz não cala, minha voz meu curto
Minha voz agora fala e eu não ouço tudo

Tão longe
Que eu já não ouço a minha voz [2x]
(Já não ouço a minha voz)
Tão longe...
Tão longe...
Tão longe...

MATOS, Flora. Minha voz. Intérprete: Flora Matos. *Flora Matos vs Stereodubs*.
[S. l.]: ONErpm: 2009. 1 CD. Faixa 9.



Joko Weiner/Folhapress

Flora Matos (1988-) nasceu em Brasília. É cantora, compositora de rap e também mestre de cerimônias (MC). Suas primeiras composições foram divulgadas a partir de uma compilação (*mixtape*) intitulada *Flora Matos vs Stereodubs*, de 2010, em que se encontra “Minha voz”. Um de seus mais conhecidos álbuns é *Eletrocardiograma*, lançado em 2017.

Wanderson Rocha/arquivo da editora

Exploração do texto

Atividade 1, item b

- Se quiser dar aos alunos outros nomes e referências femininas no universo do *rap*, comente que, embora ainda haja predominância de compositores de *rap* do sexo masculino, algumas vozes femininas se destacam, entre elas Tássia Reis, Lurdez da Luz, Karol Conka, Luana Hansen, Negra Li, MC Sofia e Drik Barbosa.

Atividade 4

- Ajude os alunos a perceber que, em alguns versos, como “já não ouço a minha voz”, o significado de “tão longe” confirma o sentido que essa expressão tem quando é usada em referência à voz das pessoas na linguagem cotidiana.

Atividade 5

- Verifique se os alunos percebem que as metáforas presentes, especialmente a partir da sexta estrofe, traduzem uma contradição: ao mesmo tempo que a voz é sentida como algo forte, importante (em versos como “Minha voz é fera” ou “Minha voz é dia no período noturno”, entre outras), ela também aparece como algo que é difícil de encontrar, algo que ainda está em processo de construção (como em “Minha voz é luz perdida no mundo” ou “Minha voz é sonho procurando assunto”).

Atividade 6, item a

- É importante que os alunos percebam que ela expressa sua maneira de ver o mundo de forma sutil, falando de seus sentimentos sem nenhuma manifestação de ódio ou revolta.

Atividade 6, item b

- Retome os sentidos de “tão longe”, como apresentado na questão 4, e ajude os alunos a perceber que, do sentido integral da letra do *rap*, pode-se depreender a ideia de “silenciamento” (das mulheres e de outros grupos que se auto-percebem como desfavorecidos dentro de um grupo social maior). Ajude-os a compreender que, em geral, esse silenciamento é percebido como real, especialmente pelas mulheres. Em um ambiente ainda dominado por homens, como é o caso do universo

MC, “mestre de cerimônias”, é o apresentador de um evento, que interage com o público. Os MCs também compõem e cantam as próprias músicas ou improvisam, criando letras diante do público. Geralmente fazem parte do universo do Hip-Hop ou do *funk*.

5. Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar, principalmente, as metáforas presentes nas estrofes 8 e 9, quando o eu poético compara sua voz a luz, sonho, dia, fera, pantera, entre outros elementos.



Exploração do texto

Não escreva no livro!

- Flora Matos é uma **MC** mulher, algo que ainda não é tão comum.
 - Você já a conhecia? Já tinha ouvido “Minha voz” ou outras composições dela? Em caso afirmativo, que impressões você tem sobre a artista e sua produção? **Resposta pessoal.**
 - Você conhece outras mulheres que, como Flora Matos, também se expressam por meio do *rap*? Em caso afirmativo, cite-as e comente sobre sua obra. **Resposta pessoal.**
- Na letra da canção, a expressão “minha voz” apresenta também um sentido metafórico. Qual é esse sentido?
A expressão pode se referir à ideia de ter direito à palavra, ter direito a se expressar.
- Quando você conversa com alguém e diz que a voz da pessoa “está longe”, o que está querendo dizer? **Resposta pessoal. Possibilidade: A voz “está longe” quando está pouco audível, quando é difícil de distinguir o que é dito.**
- Por que, no refrão e em alguns versos, o eu poético afirma que a voz estaria “tão longe”? Onde seria esse lugar “tão longe”?
Resposta pessoal.
- Uma série de metáforas ajuda o eu poético a caracterizar sua própria voz. Escolha algumas delas e explique seus possíveis significados.
- Nos versos do *rap*, há uma dimensão subjetiva, um desejo de expressão pessoal. Leia o que Flora Matos afirmou em uma entrevista a um portal de notícias sobre a inspiração para escrever.

[...]

Sua inspiração para escrever vem de onde?

Vem do que eu estou sentindo, do que estou passando, do que eu vejo acontecer. Não tem aquela pegada de crítica social muito forte. Eu procuro mostrar mais a solução do que o problema. Mas da minha forma, do meu jeito. Prefiro falar do amor do que do ódio, mas também me expresso quando sinto ódio, só que de uma forma mais positiva, mais sutil. [...]

COUTINHO, Gisele; STEFANEL, Xandra. Rapper desde o berço. *Rede Brasil Atual. Revista do Brasil*, n. 33, mar. 2009.

- Em sua opinião, a maneira de a artista olhar o mundo e a música a que se dedica está de acordo com o que leu em “Minha voz”? Explique. **Resposta pessoal.**
 - O *rap* é um gênero musical que costuma tratar de temas sociais relevantes para uma determinada comunidade (em geral a comunidade à qual pertence o *rapper*). Que tema social pode ser percebido em “Minha voz”? **Resposta pessoal.**
 - Para você, a abordagem de temas como esse se torna mais significativa quando é expressa por uma voz feminina? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**
- Releia esta estrofe.

Garganta que não inflama
Voz que me acalanta
A minha é aquela que tá longe
Mas tá na onda.

Com que sentido a gíria “tá na onda” foi empregada?

Espera-se que os alunos respondam que foi usada com o sentido de estar em evidência, em posição de destaque.

136 Unidade 4

dos *rappers*, esse silenciamento pode ser algo efetivamente percebido e denunciado pela artista na letra do *rap*.

Atividade 6, item c

- Anote as hipóteses levantadas pelos alunos. É importante que eles possam formular um projeto próprio de interpretação nesse caso, pois talvez a questão seja percebida de forma diversa por alunos do sexo masculino ou do sexo feminino. Permita que haja trocas e auxilie esses dois grupos sociais a se expressarem quanto a essa questão.

Recursos expressivos

1. Além das rimas, existem outros recursos, como os de repetição, que estão presentes ao longo do rap.

a) Quais são essas expressões e em que posição mais aparecem?

"Minha voz, tão longe". Em alguns versos, no meio e no fim, mas, na maioria deles, é no início que as expressões se repetem.

b) De que forma as repetições contribuem para a construção de efeitos de sentido nos versos?

Criam ritmo e sonoridade e enfatizam a relação do eu poético com sua "voz", à procura de seu lugar no mundo.

c) A expressão **minha voz**, repetida em quase todos os versos, especialmente a partir da sexta estrofe, é um exemplo de anáfora. No caderno, indique o item ou os itens que completam a seguinte afirmação: A repetição, na maioria dos versos, da expressão "Minha voz":

I. acentua e potencializa os sentimentos de autoafirmação do eu poético.

II. por meio do efeito simétrico, amplia seu significado, provocando emoção e empatia no leitor.

III. exprime a rotina e o desencanto na vida do eu poético. I e II

2. Releia agora esta estrofe.

De longe minha voz me chama

Minha voz me ama

Minha voz me alcança

E a distância cansa

a) Que figura de linguagem predomina nesses versos? A aliteração, repetição do som nasal expresso pelas consoantes /m/ e /n/.

b) Que efeito seu uso provoca na construção dos sentidos do rap? Cria ritmo e sonoridade nos versos.

3. Considere os versos a seguir.

Minha voz é fera, minha voz é surto

Minha voz pantera, leoa, refúgio

Minha voz não nega que eu erre muito

Minha voz me intera, minha voz, meu mundo

Pelo contexto, você conseguiria explicar o sentido de **refúgio** e **intera**?

Resposta pessoal.

Para lembrar

Letra de rap

Intenções principais — Fazer crítica social, afirmar a identidade de um grupo, entreter.

Público — População em geral.

Organização — Valorização da letra.
Temas e personagens do cotidiano; geralmente temas sociais.
Versos e estrofes.
Refrão frequente.

Linguagem — Informal, emprego de gíria e de vocabulário representativo de uma comunidade.

Para relembrar

Anáfora é a figura de linguagem que consiste na repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de versos ou frases próximos ou sequenciais, obtendo-se um efeito de simetria e ênfase.

Recursos expressivos

(EF69LP48) Interpretar [...] efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações, etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo) [...].

Atividade 1, item b

- Para explicar o efeito de sentido, os alunos podem formular diferentes hipóteses: aceite aquelas que lhe parecerem pertinentes e que forem bem sustentadas; problematize as demais. Uma das razões para a repetição é explicada no boxe sobre a figura de linguagem anáfora.

Atividade 3

- Chame a atenção para a recorrência de imagens relacionadas a animais poderosos na construção metafórica da letra (fera, pantera, leoa).
- Refúgio** é abrigo, lugar de proteção, conforto, acolhimento; e **intera** significa completa. Pode estar relacionada com **inteira** (forma do verbo **inteirar**).

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada [...].

- Comente com os alunos a biografia do *rapper* Rappin' Hood. **Antônio Luiz Júnior** (1972-) nasceu na periferia de São Paulo e usa o nome artístico de Rappin' Hood, inspirado no lendário Robin Hood. É um dos nomes do Hip-Hop paulistano. Formou, no começo dos anos 1990, o grupo de *rap* "Posse Mente Zulu" e, em 2001, gravou seu primeiro álbum solo, *Sujeito Homem*, em que mistura gêneros como samba e *reggae* ao *rap* tradicional. Durante 2008, apresentou o programa *Manos e Minas* em uma emissora de televisão brasileira.

A linguagem do rap

Geralmente, o *rap* é cantado e tocado por uma dupla composta de um DJ (*disc jockey*, responsável pelos efeitos sonoros e mixagens) e por um MC (mestre de cerimônias, que se responsabiliza pela letra cantada).

No texto, a linguagem costuma ser informal, com gírias, presença de vocabulário representativo da comunidade ou de membros de grupos específicos.

Leia este trecho do *rap* "Us guerreiro", interpretado por Rappin' Hood, um dos *rappers* do Brasil atualmente.

Us guerreiro

Os herdeiros, os novos guerreiros
Novos descendentes, afro-brasileiros
Da periferia, lutam noite e dia
Tão na correria como vive a maioria
Guardam na memória, uma bela história
De um povo guerreiro, então, cheio de glórias
Zumbi, o líder desse povo tão sofrido
E sem liberdade, pro quilombo eles surgiram
Palmares, o local da nossa redenção
Pra viver sem corrente, sem escravidão
Dandara, que beleza negra, joia rara
A linda guerreira comandava a mulherada
Faz tempo, hoje em dia é outro movimento
A luta dos mais velhos amenizou o sofrimento
Escuta, acorda pois não acabou a guerra

Você infelizmente nasceu no meio dela
Já era, o nosso povo vive na favela
Enquanto o colonizador só usufrui da terra
Vitória é o que eu desejo pra minha criança
Tenha sua herança, você é nossa esperança
Refrão
Só os favelado, só os maloquero
Us guerreiro, us guerreiro
Na África de antes, os príncipes herdeiros
Us guerreiro, us guerreiro
Só os aliado, só os companheiro
Us guerreiro, us guerreiro
Eu mando aqui um salve pras parceira e pros parceiro
Us guerreiro, us guerreiro
[...]

JÚNIOR, Antônio Luiz. Us Guerreiro. Intérprete: Antônio Luiz Júnior [Rappin' Hood]. In: *Sujeito Homem 2*. São Paulo: Trama Gravadora, 2004. Faixa 2.

O *rapper* utiliza uma linguagem e uma maneira de se expressar muito frequentes no meio em que vive como forma de firmar a identidade desse grupo social. É como se o fato de ele não seguir a norma-padrão fosse parte dessa luta por construção e afirmação de identidade. Nessa letra de Rappin' Hood, aparece tanto o uso de uma linguagem mais informal como de palavras ou expressões que não costumam estar na fala do dia a dia. Procure no texto e anote no caderno exemplos de:

- termos próprios da linguagem oral;
tão, pro, us
- gírias;
já era
- ausência da dupla marca de plural (o substantivo não tem marca de plural porque a palavra que o antecede já está no plural);
os aliado, os companheiro, os favelado
- ausência do ditongo **ei**, que existe na linguagem escrita mais formal;
maloquero, parceiro
- palavras do universo do *rap*.
Salve

Esse trecho apresenta características de um *rap* de denúncia: letra com muita informação, semelhante a uma conversa (tom dialogal); denúncia das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades; chamamento à luta contra a discriminação e qualquer forma de opressão; valorização do cidadão consciente; afirmação da identidade.

Expressões artísticas do movimento Hip-Hop



O rap é uma das formas de expressão do Hip-Hop, ao lado da dança de rua (*street dance*) e do grafite. O Hip-Hop surgiu nos anos 1960, quando o movimento de luta pelos direitos civis nos Estados Unidos se fortaleceu e começou a valorizar a cultura da população afrodescendente e a se preocupar em oferecer opções para a juventude, substituindo a violência das ruas pela expressão artística.

Leia o trecho a seguir e amplie seus conhecimentos sobre o grafite e a dança de rua.

Grafite

[...]

A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. A definição mais popular diz que o grafite é um tipo de inscrição feita em paredes. Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos.

O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip-Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas.

O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo.

[...]

PERCÍLIA, Eliene. Grafite. *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 4 set. 2018.



Mural em Nova York (Estados Unidos) dedicado ao movimento Hip-Hop, feito pelos irmãos brasileiros Gustavo e Otávio Pandolfo, mais conhecidos como OSGEMEOS. Foto de 2017.

Do texto para o cotidiano

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

- Sugerimos que a atividade seja feita em duplas, trios ou grupos.



Assista ao vídeo **Como surgiu o RAP no Brasil** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Atividade 2

(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implantar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes [...].

- Neste momento, é importante conversar com os alunos a respeito da busca de soluções para situações difíceis que envolvem uma comunidade. Encaminhe a discussão no sentido de que possam comparar soluções que envolvem apenas passividade, revolta ou violência, e soluções que também envolvem luta contra a desigualdade e opressão, mas que propõem organização visando ao bem comum, a partir de ações que, como as promovidas pelos grupos de Hip-Hop, levam os jovens a recuperar suas raízes e ter orgulho de suas próprias origens. Pergunte-lhes se conhecem ações como as que se desenvolvem na periferia das grandes cidades e que se manifestam a respeito da validade e do alcance dessas soluções. Se quiser conhecer um projeto que assume essa visão positiva de enfrentamento da realidade, acesse <www.polifoniaperiferica.com.br/2016/05/27/projeto-livrar-do-mc-marechal-completa-4-anos-atringindo-a-marca-de-5-000-livros-distribuidos/> [aceso em: 5 nov. 2018].
- Converse com os alunos sobre a presença de grafites nos muros da cidade. Oriente a conversa para a aprovação ou não dessa presença, se ela pode ser vista como apropriação do espaço urbano ou como algo que enfeia a cidade e, portanto, deve ser reprimida. Se não mencionarem, pergunte-lhes sobre o que pode ser feito quando há pessoas que apreciam grafites e outras que reclamam deles alegando que enfeiam a cidade.

Dança de rua

A **dança de rua**, ou *street dance* é um conjunto de estilos de danças que possuem movimentos detalhados (acompanhados de expressão facial), com as seguintes características:

- Fortes
- Sincronizados e harmoniosos
- Rápidos
- Simétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- Assimétricos de pernas, braços, cabeça e ombros
- Coreografados

As músicas, independente do estilo de *Street Dance*, têm a batida forte como principal característica.

A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas.

Nas décadas seguintes (30 e 40) outros ritmos de origem afro-americana, como o *Blues* e o *Rhythm and Blues* influenciaram a dança de rua. No fim dos anos 60, o cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o *Soul* (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o *funk* (também de James Brown), a música *Disco* e o *Rap* também influenciaram a dança de rua. O *Breaking* surgiu na década de 80 como uma vertente da dança de rua, e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o americano Michael Jackson.

[...]

PACIEVITCH, Thais. Dança de rua. *InfoEscola*. Disponível em: <www.infoescola.com/danca/danca-de-rua>. Acesso em: 4 set. 2018.



Reprodução/DF Zulu Breakers, 2015

Integrantes do grupo DF ZULU BREAKERS se apresentando em Brasília (DF). Foto de 2015.

1. A dança de rua espalhou-se por vários países. Você já dançou *breaking* ou outra modalidade de dança de rua? Se sim, conte como foi essa experiência. Se não, diga se gostaria de dançar e justifique sua resposta.
Resposta pessoal.
2. Os jovens que participam do movimento Hip-Hop são, muitas vezes, pessoas que se veem excluídas da esfera pública e buscam, por meio de manifestações artísticas, inserir-se na sociedade. O trecho a seguir comenta esse aspecto do movimento.

[...]

O Hip Hop, como “cultura de rua”, engloba ações comunitárias e questões políticas; promove o encontro dos jovens para a formação de grupos não apenas artísticos, mas políticos, em que podem atuar discutindo questões sociais e políticas. O movimento se constitui, assim, como uma possibilidade de intervenção político-cultural construída na periferia, que promove, atuando na esfera cultural, formas não tradicionais de se fazer política.

[...]

LOURENÇO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos. *Revista Electrónica Internacional de la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología*, 2010, n. 19. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 4 set. 2018.

Como a dança de rua, o grafite e o *rap* podem se transformar em instrumento político de reivindicação e de denúncia? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Possibilidade: Ao aproveitar vivências dos jovens para motivar ações de caráter coletivo, que expressem tanto sinais de rebeldia como busca de soluções para problemas enfrentados no cotidiano das comunidades ou da sociedade como um todo, o Hip-Hop representa um canal de intervenção social.

140 Unidade 4

■ Não deixe de ver

- Se os alunos se interessarem, é possível indicar-lhes o canal oficial do programa, disponível em <www.youtube.com/channel/UC_P2Tt9BjaAR7uDpBdZqgRw> [acesso em: 20 set. 2018].

■ Não deixe de ver

Programa Manos e Minas

Este programa, que é exibido desde 2008, tem como foco apresentar temas da cultura urbana. Disponível em: <<http://tvcultura.com.br/programas/manoseminas>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Rap

Você acha que *rap* tem a ver ou não com heróis de histórias em quadrinhos? Surpreenda-se então com uma imagem de uma matéria, que trata de importantes *rappers* brasileiros, como Emicida, Sabotage, Negra Li, Racionais, os quais se tornaram capa de HQs.

Observe a imagem ao lado, de autoria dos artistas Wagner Loud e Gil Santos (Load Comics), que faz parte do projeto “Rap em quadrinhos”. Negra Li é a *rapper* que está sendo homenageada. Qual é o super-herói que aparece na ilustração?

Ler ou escrever poemas, letras de canções, de sambas-enredo, de *raps* é uma forma de expressar emoções, experiências, sensações, crítica social por meio da linguagem poética. A poesia faz parte da vida do ser humano, e poemas existem antes da existência de contos e romances.

Encontros e festivais de *rap* são frequentes e contribuem para valorizar e divulgar o gênero. Que tal escrever a letra para um *rap*? Veja a proposta.

Como falamos antes, os jovens que participam do movimento Hip-Hop procuram fazer ouvir sua voz a respeito dos problemas que encontram na sociedade em que vivem. Que tal escrever a letra para um *rap*, musicado ou não, para expressar seus sentimentos, emoções, reflexões ou crítica social?

Vamos produzir *raps* para apresentá-los em público. Para isso, siga as orientações e crie a letra. Os *raps* poderão ser apresentados a outros alunos da escola durante o intervalo das aulas ou aos familiares, amigos e à comunidade escolar em um evento da escola, conforme explicado a seguir, na seção *Oralidade*. Ou a turma pode criar um concurso que, apresentado no pátio, no intervalo entre as aulas, escolha o melhor *rap*.

As letras também poderão ser publicadas no blogue da turma ou no Jornal que será produzido no final do ano.



DEHÔ, Maurício. Mano Brown e Sabotage viram heróis em série de que põe *rappers* em capa de HQs. *Uol*, 24 ago. 2018. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/08/24/mano-brown-e-sabotage-viram-herois-em-serie-de-que-poe-rappers-em-capa-de-hqs.htm>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Produção escrita

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP36) [...] criar textos em versos [...] explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) [...].

- Comente que a *rapper* Negra Li foi retratada como a super-heroína Tempestade, do Universo Marvel Comics.

Antes de começar

- Se possível, acesse o rap a partir da plataforma de vídeo indicada na fonte da imagem que acompanha o texto e ouça-o com os alunos.

Antes de começar

1. O grupo Matéria Rima procura levar a cultura *hip-hop*, por meio da dança de rua e do *rap*, para as escolas. Conheça, a seguir, um deles.

Pinóquio

A solidão me fez querer ter um filho de verdade
Um sonho bem distante pra tornar realidade
Um velho carpinteiro, de segunda a sexta-feira
Minha cara é construir um boneco de madeira
Vou depositar todo amor e meu carinho
E acreditar não ficarei mais sozinho
Fé, muita fé, e Deus no coração
O boneco passa a ser menino
Oh, que presentão!
Sempre quis vê-lo naquela condição
Meu primeiro passo é: vou lhe dar educação
A felicidade era tanta...
Que transformação!
Foi a minha inspiração pra fazer essa canção.

Criado pra espantar a solidão
Madeira, parafuso, peroba e apertão
Alegria, doce, brincadeira, diversão...
Sejam bem-vindos ao meu mundo onde não existe o não
Sou dono do meu nariz, assim eu acho e espero
Marionete humana, sorrir é o que mais quero
Fantasia sem ter hora pra acabar
Não é preciso ter asas, se quiser é só voar...
Bem que minha consciência me dizia:
“Vá pra escola Pinóquio que esse mundo aí não vira!”

Refrão (2x)

Prometi, e sei que prometi nunca mentir, mas e daí?
Quem nunca mentiu me diz aí?
Saia dessa vida de mentira, deu sua cota!
Falo pro seu bem, porque você é o que mais importa.

Não pense desse jeito, mentira é decepção
Tem a perna muito curta, você cai na confusão.
Essa história do nariz crescer sabe que aqui não
O que realmente acontece é dor no coração.

Meu mundo é perfeito, pena que você não enxerga isso,
Se preocupa demais, Gepeto!
Deixa disso! Pra quê?
Me diz pra que ser verdadeiro se a verdade dói, machuca e fere os sentimentos.

Perfeito? A mentira é igual bola de neve, devasta tudo pela frente,
Arrasta até quem não deve, passa por cima da moral e dos bons costumes
O pior mentiroso é aquele que não assume



MATÉRIA Rima. Pinóquio. Youtube, 2014. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=XlrXZCJQ6fQ>. Acesso em: 6 nov. 2018.

Música: Pinóquio
Grupo: Matéria Rima
Intérpretes: Joul e Nicolas Mc
Produção musical: DJ Hum

Assumir? Eu prefiro é esconder, omitir não é mentira
A vida é assim, fazer o quê? O que os olhos não veem o coração não sente
Essa verdade de mentira acaba com a sua mente

Saia dessa vida de mentira deu sua cota!
Falo pro seu bem porque você é o que mais me importa.
Pode acreditar, só eu posso estar lá quando você precisar de alguém pra lhe ajudar.

Refrão (2x)

Prometi, e sei que prometi nunca mentir, mas e daí?
Quem nunca mentiu me diz aí?
Saia dessa vida de mentira deu sua cota,
Falo pro seu bem, porque você é o que mais importa.

Aí quero vê onde cê vai chegar
Com essa cara de pau a porta vai se fechar
Sabe muito bem o que mais me alegra,
Sozinho eu não estou nessa luta, nessa guerra
Pensa que me engana, o mundo não é cabra-cega
Com essas mentiras de calça curta a gente pega,
Pega, pega, pega o mentiroso
Que preferiu me deixar menos orgulhoso,
Mentindo para mim, pra si mesmo e para os outros,
Achando que o mundo é dos mais espertos, tornando ridículo e antiético
Acorda pra vida, sai desse mundo patético!

Refrão (2x)

Prometi, e sei que prometi nunca mentir, mas e daí?
Quem nunca mentiu me diz aí?
Saia dessa vida de mentira deu sua cota, falo pro seu bem,
Porque você é o que mais importa.

Pinóquio (feat. Nicolas MC). Intérprete: Matéria Rima. In: MATÉRIA RIMA.
Influências. [S.l.], 2018. Copyright: ©© 2018 Matéria Rima.

O Matéria Rima surgiu em 2002 como um grupo de Hip-Hop e desenvolve um trabalho educativo em um projeto destinado a crianças e a adolescentes, oferecendo atividades de dança, rima e discotecagem. Além de trabalho em escolas públicas, realiza palestras e apresentações artísticas, inclusive fora do país.

- Que situação é apresentada na letra do *rap*? *A questão da mentira, a negação da realidade e os perigos e problemas que isso pode provocar.*
- Na letra do *rap*, há duas vozes que se “entrelaçam”. Você consegue identificá-las? *Há a voz do Gepeto, criador do Pinóquio, e a voz de Pinóquio.*
- Se você nunca ouviu esse *rap* nem assistiu a seu videoclipe, como imagina que essas duas vozes se manifestariam durante a *performance* dos artistas Joul e Nicolas MC? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que os dois intérpretes alternam as vozes na letra do rap, representando os personagens Gepeto e Pinóquio.*
- Em sua opinião, qual seria o público-alvo desse *rap*? Comente com a turma e o professor suas impressões sobre a forma como o compositor apresentou um tema complexo. *Resposta pessoal.*

2. A partir da crítica percebida na letra “Pinóquio”, você acha que seria possível escrever um *rap*? *Resposta pessoal.*

3. Agora, em grupos:

- façam uma lista de outros temas que, na opinião de vocês, poderiam aparecer em uma letra de *rap*;
- reflitam sobre questões ligadas à realidade de sua comunidade ou região;
- pensem também em dados ligados ao seu cotidiano.

Com a ajuda do professor, socializem os temas.

Atividade 1, item a

- Além desse nível mais imediato de interpretação, há diversas imagens na letra do *rap* que remetem a situações sociais presentes em grandes cidades brasileiras, e a que as crianças e jovens acabam sendo expostos, entre elas, a questão da violência urbana [“Sabe muito bem o que mais me alegra/ Sozinho eu não estou nessa luta, nessa guerra”], a falta de ética nas relações sociais [toda a questão da mentira, por exemplo].

Atividade 1, item b

- Se achar conveniente, comente que o livro em que esse personagem apareceu pela primeira vez foi no romance *As aventuras de Pinóquio*, do escritor italiano Carlo Collodi, publicado em 1883.

Atividade 1, item d

- Ajude os alunos a perceber que o público-alvo é, provavelmente, crianças e adolescentes, dada a temática que dialoga com uma história que circula principalmente como literatura infantil e infantojuvenil. Ao dialogar com essa narrativa, o *rapper* consegue apresentar para esse público, de forma apropriada, algumas questões sociais presentes no cotidiano de muitas crianças e da sociedade brasileira em geral (entre elas, a falta de ética nas relações sociais).

Atividade 3

- Registre, na lousa, os temas levantados pela turma para facilitar o trabalho proposto na próxima etapa desta seção, *Planejando o texto*. Os alunos poderão facilmente acessá-los a partir das reflexões dos grupos.

Produção escrita

Planejando o texto

- Sugerimos que circule pela sala de aula para orientar as duplas, se necessário, e dar a elas sugestões para o desenvolvimento da produção textual. É importante que os alunos aperfeiçoem seus textos, pois eles serão, além de ouvidos e apreciados em apresentação oral, lidos pelos leitores do jornal que será produzido no final do ano.

Oralidade

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Esta atividade demanda tempo de preparação. Por isso, é importante orientar o trabalho com antecedência para que as duplas possam ter tempo suficiente de ensaio e prática antes de se apresentar. Além disso, pode ser que alguns alunos tenham dificuldade em musicar o *rap*, e pode ser que nem todos consigam fazê-lo ou queiram se apresentar (por timidez, por exemplo). Incentive as duplas mais tímidas a participar; se alguma delas não quiser, permita que o *rap* escrito possa ser apresentado por outra dupla; nesse caso, os compositores podem ajudar a preparar a apresentação.

Planejando o texto

Reúna-se com um colega para fazer esta atividade. Juntos, planejem o texto.

- O *rap* de vocês poderá ter como motivação um dos temas socializados com a turma anteriormente. Poderá também, se preferirem, ser uma forma de denúncia, um convite à ação. Ou, ainda, como fez Flora Matos, uma forma de autoconhecimento.
- Decidido o assunto, façam uma lista dos aspectos que abordarão conforme a escolha do tema. Mantenham o foco em aspectos sociais e em personagens do cotidiano.
- Ao escreverem os versos, empreguem imagens para obter efeitos expressivos e procurem compor rimas e versos curtos, como nos textos lidos, pois isso contribui para criar ritmo e sonoridade.
- Mantenham o tom de diálogo, uma das marcas do *rap*, e criem um refrão, que pode ter versos mais curtos e fáceis de lembrar.
- Os *raps*, em geral, têm linguagem informal, mas vocês devem adequar essa característica ao público.
- Deem um título ao *rap*.

Avaliação e reescrita

- Quando terminarem de elaborar a letra, troquem-na com outras duplas para avaliar a produção. Atentem-se aos seguintes aspectos e, no caderno, anatem o que pode ser melhorado.
 - O tema escolhido foi bem desenvolvido?
 - Os versos formam estrofes? Há rimas? Há versos com linguagem figurada?
 - A linguagem é informal, porém adequada a seu público e ao ambiente escolar?
 - Todos os que leram a produção puderam entender a letra do *rap*?
- Levando em conta as sugestões apresentadas pelos colegas, façam os ajustes necessários.
- Depois, entreguem o texto para o professor. De acordo com as orientações dele, redijam a versão final, que será utilizada na seção *Oralidade* e que também fará parte do Jornal de final de ano.

Oralidade

⚠ Não escreva no livro!

Apresentando o rap

Agora que vocês já têm a letra do *rap* pronta, que tal apresentá-la? Sigam os passos indicados.

- Antes de começar a atividade, ouçam alguns *raps* ou vejam alguns vídeos de *rappers* nacionais.
- No dia combinado com o professor, participem da apresentação dos *raps* criados.
- Organizem-se entre os colegas para que todos possam mostrar seus talentos: os que gostarem mais de interpretar poderão declamar os *raps*; quem tiver algum conhecimento musical pode se encarregar das músicas de fundo, das mixagens; quem souber dançar pode apresentar números de dança de rua.
- Se forem participar da apresentação, façam como os cantores de *rap* que, em sua maioria, “falam” em vez de cantar, e declamam os versos em ritmo de diálogo, espécie de canto falado, bem rápido, em que a letra e a “batida” importam mais que a melodia.
- Embora em ritmo rápido, articulem bem as palavras para que todos possam entender a letra e falem num tom de voz adequado ao ambiente.
- Ao final das apresentações, reúnam-se todos com o professor e comentem o que vocês puderam perceber das apresentações. Nos comentários, cada dupla pode dizer como se sentiu ao apresentar, o que pensou da própria apresentação, e ouvir os colegas. Estes, por sua vez, devem fazer observações e sugestões no sentido de ajudar a dupla a melhorar sua apresentação.
- Se acharem pertinente, o professor poderá organizar uma apresentação das duplas para outras turmas da escola.

Oração subordinada adverbial: contexto e sentidos

Para rever e ampliar seus conhecimentos sobre as orações adverbiais, é preciso retomar o que você sabe sobre adjuntos adverbiais.

1. Leia este texto de horóscopo e observe os adjuntos adverbiais destacados. **1. a)** Possibilidades: Orientação, conselhos sobre a vida amorosa, familiar e profissional, previsões sobre o que pode acontecer no dia.

Horóscopo do amor para Câncer

Previsões para agosto

Cancerianos e cancerianas serão os mais beneficiados **no amor**, não somente **este mês**, mas nos próximos seis meses, pois, além de Júpiter ter retomado o movimento direto **em escorpião**, o eclipse do mês que passou em seu signo movimenta sua vida **com mudanças** também para o seu coração. Se ainda estiver só, relaxe e deixe a ansiedade de lado, pois quando você menos esperar um novo amor, este chega para ficar um bom tempo, vai abrir as portas de seu coração.

HORÓSCOPO do amor para Câncer. Terra, ago. 2018.

Disponível em: <www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/signos/cancer>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- a) Que tipo de informação um leitor espera obter ao consultar um horóscopo?
 b) Em textos de horóscopo, é comum o uso de advérbios e locuções verbais. Nesse contexto, que circunstâncias expressam as palavras ou expressões destacadas? Anote-as no caderno e classifique-as.
No amor: lugar; **este mês:** tempo; **em escorpião:** lugar; **com mudanças:** modo.
 c) Por que, em horóscopo, é frequente a presença de adjuntos adverbiais? Que informações esses adjuntos acrescentam às orientações dadas?
 d) Releia este trecho e analise as orações destacadas.

[...] Se ainda estiver só, relaxe e deixe a ansiedade de lado, pois quando você menos esperar um novo amor, este chega para ficar um bom tempo, vai abrir as portas do seu coração.

Anote, no caderno, que tipo de informação e circunstâncias as orações destacadas indicam: ser tempo, modo, lugar, condição, causa ou consequência.

"Se ainda estiver só": condição; "Quando você menos esperar": tempo.

Quando uma oração exerce a função de adjunto em relação a outra, geralmente a principal, é chamada de **oração subordinada adverbial**. As orações adverbiais podem ser de vários tipos de acordo com a informação que acrescentam ao contexto; são introduzidas por conjunções ou locuções adverbiais formando uma unidade em relação à anterior.

Para lembrar

Advérbios ou locuções que, em uma oração, têm a função de indicar modo, tempo, lugar, causa, afirmação, negação, dúvida, entre outras circunstâncias, são chamados de **adjuntos adverbiais**.

2. Releia este trecho da letra do samba-enredo "Sonho de um sonho".

Sonhei	[...]
Que eu era um rei que reinava	Como livres raios
Como um ser comum	Riscando os espaços

- a) Quais são os versos que expressam comparação?
 "Como um ser comum", "Como livres raios/riscando os espaços".
 b) Que função essas comparações têm na letra do samba-enredo?
 Possibilidade: Contribuem para a construção das características do eu poético.

A oração subordinada que estabelece uma comparação com o fato ou o elemento expresso na oração principal é uma **oração adverbial comparativa**.

1. c) Espera-se que os alunos respondam que os adjuntos adverbiais servem para os leitores se localizarem no tempo e no espaço e saibam quando, onde e como acontecerão os eventos previstos. Esses adjuntos informam sobre o tempo, lugar, modo, entre outras circunstâncias.

[EF09LP08] Identificar, em textos lidos [...], a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações.

- O estudo das orações subordinadas adverbiais apresentado aqui privilegia a análise de sentidos. As classificações são apresentadas com o objetivo de contribuir para que os alunos compreendam a função dessas estruturas na construção do texto. Por isso, a exploração privilegia sua análise a partir de textos.

Atividade 3

- Não foram selecionadas todas as orações adverbiais do texto. O intuito é mostrar aos alunos a importância que elas desempenham na construção dos sentidos dos textos ao expressar as circunstâncias envolvidas/implicadas nas ações relacionadas.

Atividade 3, item d

- Comente que o autor do texto afirma que os gatos parecem dar menos trabalho, mas precisam de outros cuidados que, por sua vez, os cães dispensam.

3. Em textos expositivos ou argumentativos, as orações subordinadas adverbiais também são muito importantes como recurso expressivo e para a construção dos sentidos. Leia o trecho de uma reportagem sobre cuidados com animais de estimação.

Cuidar de gatos é tão mais fácil que de cães, como dizem?

A ideia de que gatos são autossuficientes às vezes prejudica a saúde deles. Não caia nessa armadilha e veja como cuidar do seu pet com todo o zelo que ele merece

Gatos são seres autolimpantes, não precisam passear como cães e ficam sozinhos em casa por vários dias **quando viajamos**, sem ao menos se abalarem. Todo gateiro já ouviu pelo menos uma dessas afirmações de algum tutor de gato. Isso **porque não é raro encontrar tutores que, embora amem seus animais**, por falta de informação, acabam negligenciando algumas necessidades básicas de seus gatos achando que eles são de fácil manejo, tanto comportamental como médico. A. F. S. de O., microempreendedora de Ibirité, MG, é tutora de dois felinos e dois cães e acredita que essa ideia tenha surgido por conta do temperamento mais reservado dos felinos. “Porém, **se não forem criados de forma correta**, podem ficar depressivos e doentes”, atesta.

Assim, **para investigar a relação entre tratamentos essenciais de gatos e cães**, nós, da *Pulo do Gato*, conversamos com médicos veterinários, comportamentalistas e tutores que criam com o mesmo zelo os dois pets, **para demonstrar que, embora os bichanos pareçam dar menos trabalho**, precisam de outros cuidados que cachorros dispensam.

Higiene não se resume às lambidas

Gatos fazem, de fato, a sua própria higiene, de forma mais “caprichada” **que seus colegas caninos**. “Gatos são muito bons na autolimpeza. Então, o natural do felino é ter esse cuidado com os pelos e não necessitar de banho. **Quando os gatos não estão cuidando dos seus pelos é até sinal de problema na saúde ou de comportamento**”, revela J. [consultora comportamentalista de felinos].
[...]

Ambiente adequado

Não é porque os bichanos chegam a dormir de 12 a 16 horas por dia, que eles não precisam ter acesso a estímulos. “O ambiente *indoor* para os gatos deve atender às necessidades comportamentais da espécie, principalmente em termos físicos. Eles necessitam ocupar locais mais elevados. Para isso a verticalização do local é fundamental”, esclarece J. sobre um dos pontos de enriquecimento ambiental dos gatos. [...]

RODRIGUES, Camila. Cuidar de gatos é tão mais fácil que de cães, como dizem? *Pulo do gato*. Campinas: Top.Co. ed. 126. jul.-ago. 2018. p. 45; 47.

- a) Você tem um animal de estimação, ou conhece alguém que tenha? Já ouviu falar que é mais fácil cuidar de gatos do que de cães?
Resposta pessoal.
- b) De acordo com o texto, sob quais condições os gatos podem adoecer?
Os gatos podem adoecer e ficar depressivos se não forem tratados de forma correta.
- c) Qual ideia recorrente sobre os gatos faz as pessoas pensarem que esses animais são mais fáceis de cuidar do que os cães?
O fato de os gatos terem um comportamento aparentemente mais independente que o dos cães.
- d) Localize, no texto, uma oração adverbial que está destacada e que expressa uma ideia aparentemente contraditória.
Espera-se que os alunos apontem que a oração é “embora eles pareçam dar menos trabalho”.
- e) Relações de causa, consequência, concessão, conformidade, condição ou hipótese, temporalidade, finalidade, entre outras, são, quase sempre, feitas por meio de orações adverbiais. Veja como isso acontece.

I. Desenhe a tabela a seguir no caderno. Depois, releia o texto e complete-a de acordo com as indicações.

	Oração	Relações estabelecidas entre a oração principal e a subordinada
Encontre uma oração que traduz a ideia de que algo é expresso de acordo com a visão de outras pessoas.	como dizem (título)	Conformidade com o que é dito na oração principal. Orações adverbiais como esta são chamadas de conformativas .
Qual das orações destacadas exprime a noção de tempo?	quando viajamos	Definição no tempo da posição que o fato expresso na oração principal ocupa. Orações adverbiais como esta são chamadas de temporais .
Ao menos uma oração do texto exprime noção de causa, indica motivo ou razão. Qual?	porque não é raro encontrar tutores	Causalidade. Orações adverbiais que indicam causa são chamadas de causais .
Duas orações expressam uma concessão, isto é, uma oposição ou ressalva. Quais são?	embora simem seus animais / embora os bichanos pareçam dar menos trabalho	Contraste, concessão (oposição, exceção ou ressalva) em relação ao que é dito na oração principal. Orações adverbiais que indicam concessão são chamadas de concessivas .
Ao menos uma oração do texto expressa finalidade ou objetivo de a revista ter conversado com especialistas. Qual é?	para investigar a relação entre tratos essenciais de gatos e cães	Finalidade, propósito em relação à afirmação na oração principal. Orações que indicam finalidade e objetivo são chamadas de finais .
Há, ao menos, uma oração do texto que traduz a noção de condição. Qual é ela?	se não forem criados de forma correta	Condição para que se realize o fato anunciado na oração principal. Orações adverbiais que exprimem condição são chamadas de condicionais .
Escreva uma oração que expresse semelhança ou diferença entre dois elementos.	lutar de gatos é tão mais fácil que de cães	Comparação com o fato expresso na oração principal. São chamadas comparativas as orações que estabelecem comparação entre o que se diz na oração principal e o que se diz na subordinada. (Lembre-se de que nas comparativas nem sempre o verbo aparece expresso).

II. Junte-se com um colega para formar uma dupla. Comparem suas respostas e discutam para tentar chegar a um acordo, caso haja divergências entre vocês.

III. Socializem as respostas com outras duplas, com a ajuda do professor.

4. Além dessas relações de sentido que se podem estabelecer entre as orações em um período composto, há ainda dois outros.

a) Releia o refrão do rap “Minha voz”, de Flora Matos.

Minha voz me aceita, minha voz fica
Tão longe...
Que eu já não ouço a minha voz

Que relação a afirmação “que eu já não ouço a minha voz” expressa em relação ao verso anterior?
Relação (ou noção) de consequência: a consequência de a voz dela ficar tão longe que ela já não ouve a própria voz.

b) Releia o conjunto de versos que constitui um período completo.

[...] minha voz fica/Tão longe.../Que eu já não ouço a minha voz

Que palavra ou palavras são responsáveis pela construção dessa relação no período?
A expressão **tão... que**.

Atividade 3, item e, item II

• Este momento da atividade é muito importante, pois permite que não só as respostas sejam comparadas mas também que os alunos, em duplas, formulem dúvidas. Acompanhe o trabalho deles e auxilie-os quando necessário, mas evite dar as respostas. Como a abordagem feita é pelo sentido e pela função das orações no texto, a interpretação dos sentidos pode ajudar os alunos a localizar as orações.

Atividade 3, item e, item III

• Neste momento de socialização, é que poderá, eventualmente, comparar as diferentes soluções encontradas pelos alunos e, ao mesmo tempo, esclarecer a eles algo que não tenham entendido.

Atividade 4, item b

• Comente que as orações consecutivas são estruturalmente semelhantes às comparativas, porque às vezes as conjunções que as introduzem são parecidas (as expressões **tão** e **que**, combinadas, às vezes são também usadas em comparações).

A oração subordinada que estabelece uma relação de consequência com o fato ou elemento expresso na oração principal é uma **oração adverbial consecutiva**.

5. Leia, agora, este trecho de uma matéria.

Quanto mais verde, melhor

Folhas escuras, como agrião e rúcula, têm mais nutrientes que folhas claras.
Consumo com frutas amplia benefício

A cor dos alimentos não serve apenas para decorar os pratos e torná-los mais atraentes aos olhos e ao paladar. No caso das folhas verdes, como a alface, a rúcula e o agrião, ela também indica o nível de nutrientes do vegetal – quanto mais escuro, mais saudável.

[...]

COLOMBO, Renan. Quanto mais verde, melhor. *Gazeta do Povo*, 31 mar. 2009. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/saude/quanto-mais-verde-melhor-bi8pxart9fwzprewca5qs4em>. Acesso em: 21 set. 2018.

- Segundo o texto, por que quanto mais verdes forem as folhas escuras melhor?
Porque verduras de folhas verdes de tom mais escuro têm mais nutrientes.
- Quais fatos aparecem em uma relação de proporção?
O tom escuro das folhas em proporção à quantidade de nutrientes.
- De que modo se estabelece essa proporção?
Os dois fatos acontecem simultaneamente e um depende do outro.
- Em “Quanto mais verde, melhor (é)”, temos uma oração que estabelece uma relação de proporção entre a principal e a subordinada. Em que passagem do trecho acontece a mesma construção?
Quanto mais escuro, mais saudável (é).

A oração subordinada que estabelece uma relação de proporção com o fato expresso na oração principal é uma **oração adverbial proporcional**.

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... à pontuação dos períodos com orações adverbiais

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas segue o mesmo princípio utilizado nos períodos em que há advérbio.

- A **blague** é um dito espirituoso destinado a produzir humor ao se brincar de forma original com o inusitado. Leia as blagues abaixo.

Texto 1

Se todos os rios são doces
de onde o mar tira sal?

NERUDA, Pablo. *Livro das perguntas*. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 151.

Texto 2

Só posso escrever cartas quando estou com muita pressa.

CAMPOS, Paulo Mendes. *Rir é o único jeito*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1976. p. 134.

- O que essas blagues têm em comum?
Todas exploram o humor, brincam com as palavras ou situações.
- Em cada blague, destacamos orações adverbiais. Que tipo de circunstância exprime cada uma delas em relação à oração principal?
No texto 1, indica condição; no texto 2, tempo.

- c) Observe a posição que as orações adverbiais ocupam em cada período: Aparecem no início, no fim ou ainda intercaladas a outras orações? *No texto 1, aparece no início; no texto 2, no fim do período.*
- d) Observe a pontuação das frases. O que você notou em relação ao uso da vírgula? *No texto 1, a oração que aparece no início do período termina com vírgula; no texto 2, a oração que está no final do período dispensa o uso da vírgula.*
2. Leia, agora, este trecho de uma notícia.

Corpo humano pode estar chegando ao limite, diz estudo

Cada geração é mais alta, forte e longeva que a anterior – mas isso está parando

Cientistas franceses e brasileiros analisaram os registros de longevidade, altura e força física das pessoas em diversos países ao longo dos últimos 120 anos – e constataram que, mesmo com os avanços da medicina e as melhorias nas condições de vida, esses indicadores pararam de aumentar na década de 1980. “Podemos estar chegando a um limite biológico”, disse à SUPER Juliana Antero, pesquisadora do Instituto Nacional do Esporte da França e coautora do estudo.

[...]

SKLARZ, Eduardo. Corpo humano pode estar chegando ao limite, diz estudo. *Superinteressante*, 4 jul. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/corpo-humano-pode-estar-chegando-ao-limite-diz-estudo/>>. Acesso em: 5 set. 2018.



Elena3567/Shutterstock

- a) Como você entende a conclusão dos cientistas expressa no título?
- b) Em que posição aparece a oração adverbial destacada?
Intercalada entre as outras duas orações.
- c) Como ficou a pontuação nesse novo arranjo?
A oração intercalada passa a ser separada das demais por meio de vírgulas.
3. A posição da oração subordinada adverbial depende da intenção do autor em produzir um efeito de sentido. Qual ou quais dos períodos que você analisou dão mais destaque ao que se afirma na oração subordinada?
Os períodos em que as orações subordinadas estão no início.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que os seres humanos estão parando de apresentar aumento de altura, longevidade e força física que vinham demonstrado em relação às gerações anteriores em um período de mais de cem anos.

- Usa-se a vírgula sempre que a oração subordinada adverbial estiver antes da oração principal.
- As orações subordinadas adverbiais intercaladas no período devem ser separadas por vírgulas.

Encerrando a Unidade

Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu a organização dos gêneros samba-enredo e rap e seus recursos linguísticos; participou de uma atividade de escuta, planejou, produziu e apresentou oralmente um rap e analisou os diferentes valores semânticos expressos pelas orações subordinadas, além de ter refletido sobre a modalização presente em textos. Com base no que aprendeu, responda:

- Qual é a principal diferença entre os gêneros letra de samba-enredo e letra de rap?
Resposta pessoal.
- Em sua opinião, conhecer e compreender as diferentes figuras de linguagem pode ajudar você a apreciar melhor a leitura de uma canção? *Resposta pessoal.*
- Em que medida conhecer e analisar orações subordinadas adverbiais em um texto contribuiu para ampliar seu conhecimento sobre a língua portuguesa?
Resposta pessoal. Possibilidade: Conhecer as orações subordinadas adverbiais nos permite entender e organizar melhor os textos por meio da análise das circunstâncias expressas em cada caso.

Encerrando a Unidade

- Espera-se que em sua resposta à primeira pergunta, os alunos comentem que letra de samba-enredo e letra de rap constituem diferentes gêneros musicais. Quanto ao conteúdo, é possível dizer que o leque de opções temáticas do samba-enredo é maior, ficando o rap mais dedicado a temas sociais.
- Depois de os alunos responderem à segunda pergunta do quadro, comente que conhecer as figuras literárias permite ao leitor perceber melhor as diferentes estratégias utilizadas pelo autor para expressar o que pensa ou sente.



Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Interdisciplinaridade

Arte (Música): compreender as relações entre a arte e a leitura da realidade por meio da investigação do processo artístico.

- Nesta seção, propomos um diálogo entre literatura, música e realidade por meio da investigação do processo artístico, oferecendo atividades para que os alunos possam fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

O diálogo da literatura com a música

Toda obra artística permite várias interpretações, por isso, é frequente a transposição de uma obra para outras linguagens, sendo reinterpretada ou simplesmente servindo de tema para outra obra.

Na literatura, por exemplo, são inúmeras as ocorrências de obras transpostas para a linguagem do cinema, do teatro, da dança e da música.

Vimos, nesta Unidade, que os sambas-enredo, muitas vezes, estabelecem diálogo com temas da literatura.

Observe as fotos seguintes.

Em 2012, a escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense homenageou o escritor Jorge Amado com o enredo “Jorge, Amado Jorge”.
Foto de 2012.



João César Guimarães/UOL/Folhapress

Em 2016, a escola de samba carioca Mocidade Independente de Padre Miguel desfilou na Sapucaí (Rio de Janeiro) com o enredo “O Brasil de La Mancha: sou Miguel, Padre Miguel. Sou Cervantes, sou Quixote cavaleiro, Pixote brasileiro”, fazendo associações entre a obra do escritor espanhol Miguel de Cervantes e os problemas do Brasil.
Foto de 2016.



Rodrigo Gorostiza/G1

A literatura como recriação da realidade

A literatura é uma das muitas formas de nos relacionarmos com o mundo que nos cerca. Ao recriar artisticamente a realidade, o autor do texto literário estabelece um diálogo com seu leitor, permitindo a este viver outras realidades, outras experiências e também vivenciar suas próprias questões sociais e existenciais. Leia as considerações do escritor e crítico literário Antonio Candido a respeito da importância social da literatura.

“A literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura.”

Antonio Candido



Na Idade Média temos a figura do trovador, simultaneamente poeta e músico. Obra datada do século XIV.

1. Em sua opinião, há algum tipo de linguagem mais adequado para a transposição de uma obra literária? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que filmes, obras de arte, espetáculos de dança, peças de teatro podem igualmente inspirar-se em obras literárias.*
2. Que relação é possível estabelecer, por exemplo, entre música e cinema, música e teatro, música e poesia? Explique apresentando exemplos. *Resposta pessoal. Possibilidades: Música e poesia mantêm uma estreita relação, por ambas utilizarem ritmo, imagens, trabalho com o como dizer e não apenas com o que dizer; teatro e cinema utilizam a música como forma de auxiliar a produzir sentidos.*
3. Em sua opinião, o contato com o conteúdo de uma obra literária transposto para a linguagem musical ou cênica pode incentivar nos espectadores o desejo de conhecer a obra do autor? Como isso poderia ocorrer? *Resposta pessoal. Os alunos poderão citar o papel da trilha sonora no cinema; no teatro, a música como elemento importante na construção de sentido ou os musicais; na poesia, a relação entre poema e canção.*
4. Vamos organizar uma mostra sobre samba-enredo e literatura. Para isso, reúnam-se em grupos e sigam as orientações.

Pesquisem outros sambas-enredo cujo tema esteja ligado à literatura. Vocês podem escolher letras de sambas com trechos de textos literários (como o que vimos nesta Unidade) ou que homenageiem autores. Vejam alguns exemplos de enredos desenvolvidos por escolas de samba do Rio de Janeiro:

- “Pauliceia Desvairada, 70 anos de Modernismo no Brasil”, pela escola de samba carioca Estácio de Sá, em 1992;
- “Pasárgada, o amigo do rei”, pela escola de samba carioca Portela, em 1973 (faz referência a um poema de Manuel Bandeira);
- “Jorge, Amado Jorge”, pela escola de samba carioca Imperatriz Leopoldinense, em 2012.

Caso a pesquisa seja feita na internet, imprimam a letra do samba-enredo e imagens do desfile da escola com o tema escolhido por vocês.

Façam uma pesquisa sobre o autor homenageado e sobre as obras e os personagens citados no samba-enredo.

Reúnam o material e elaborem um cartaz, que será afixado no local e na data da apresentação dos sambas-enredo aos colegas.

Atividade 4

- Caso considere que os alunos possam ter dificuldades para apresentar o samba-enredo para a turma, conclua o trabalho com a apresentação dos cartazes.

Unidade 5

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

UNIDADE

5

Como vejo o mundo



Da esquerda para a direita, as atrizes Anne-Marie Duff (com broche no lado esquerdo do peito), Carey Mulligan, Helena Bonham Carter e Romola Garai em cena do filme *As sufragistas*, dirigido por Sarah Gavron (Reino Unido: Bir Film, 2015). O longa-metragem conta a história de um grupo de mulheres britânicas que se uniram na luta pelo direito das mulheres ao voto.

152

- Nesta Unidade, a ênfase está no *campo jornalístico/midiático*, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na *Leitura 1* e nas atividades de produção oral e escrita, os gêneros abordados são o artigo de opinião e o debate. O objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades argumentativas dos alunos. Também o *campo artístico-literário* está presente na *Leitura 2*, em que se apresenta um poema, com temática que dialoga com a do artigo de opinião (*Leitura 1*). Além disso, no *campo das práticas de estudo e pesquisa* apresentamos a seção *Aprender a aprender*, com atividades

que visam aprimorar o desempenho dos alunos na leitura de imagens artísticas.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: artigo de opinião e poema.

Produção de texto: artigo de opinião, a partir do levantamento de questões polêmicas pela turma.

Oralidade: debate, atividade de escuta.

Análise linguística/semiótica: pronome relativo e orações subordinadas adjetivas.

Nesta Unidade você vai

- aprofundar o estudo sobre o gênero artigo de opinião;
- fruir a leitura de um poema e compreender seus sentidos;
- ampliar a capacidade de argumentar e conhecer outros tipos de argumentos;
- assistir a um vídeo e desenvolver argumentação a partir do tema abordado;
- planejar, organizar e participar de um debate;
- participar de uma atividade de escuta;
- aprender a ler uma imagem artística;
- planejar e produzir um artigo de opinião;
- refletir sobre os efeitos de sentido criados pelo uso das orações subordinadas adjetivas em textos.

Peter Macdiarmid/Getty Images

- Para o trabalho com esta Unidade, em que abordamos o gênero artigo de opinião, sugerimos a leitura do artigo “Trabalhando com artigo de opinião”, de Kátia Lomba Bräkling. In: ROJO, Roxane. *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. Também indicamos a leitura do artigo “O gênero textual artigo de opinião jornalístico”, de Eliana Gagliardi e Heloisa Amaral, disponível em <www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/1261/o-genero-textual-artigo-de-opiniao-jornalistico> [acesso em: 21 nov. 2018].

Trocando ideias

Atividade 1

- Comente com os alunos que o filme trata de um grupo de mulheres britânicas, baseadas em personagens reais que existiram e participaram de movimentos e organizações que defendiam o direito das mulheres de votar e serem votadas e que, por isso, sofreram resistência das famílias e da sociedade e repressão da polícia. Conte também que, no Brasil, as mulheres só conquistaram o direito de votar em 1930.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 - Como a opinião é manifestada
 - Roteiros audiovisuais
 - Roteiro de videominuto

Trocando ideias

3. a) Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar que as mulheres avançaram muito em suas conquistas, mas ainda têm um campo de luta pela frente para conquistar seus plenos direitos de igualdade e de cidadania. ✖ Não escreva no livro!

- Sufrágio quer dizer processo de escolha pelo voto, eleição. Considerando essa informação, o que você acha que essas mulheres estão fazendo na cena reproduzida? *As mulheres estão participando de manifestação pelo direito ao voto.*
- Pelas roupas e chapéus, você diria que se trata de uma cena contemporânea ou mais antiga? *Mais antiga; trata-se de uma cena ambientada no início do século XX.*
- Nesta Unidade, falaremos dos direitos e da participação das mulheres nos espaços de poder atualmente.
 - Como você vê a participação da mulher na política hoje?
 - Em sua opinião, existe uma única “luta das mulheres” ou há questões, como classe e etnia, que podem trazer diferentes demandas para os movimentos de mulheres? Explique seu ponto de vista.
- b) Resposta pessoal. Os alunos poderão falar que existe uma luta comum por direitos e cidadania, mas existem grupos ou etnias que ainda lutam por direitos particulares de seus respectivos grupos, caso das mulheres negras e indígenas, por exemplo.

[EF69LP16] Analisar [...] as formas de composição dos gêneros jornalísticos [...] da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião [...] (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) [...].

[EF89LP03] Analisar textos de opinião (artigos de opinião [...]) [...].

[EF89LP04] Identificar [...] teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo [...] artigo de opinião [...] [...].

Antes de ler

Atividade 1

- Sugerimos que reúna as respostas dos alunos e faça um cálculo aproximado da proporção entre homens e mulheres eleitores conhecidos dos alunos. Não é possível prever a proporção exata que surgirá em sua turma, porém, como a porcentagem de eleitoras é maior que a de eleitores (em 2018, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), havia no país mais mulheres do que homens entre os eleitores cadastrados), é provável que o cálculo feito com eles revele uma quantidade de mulheres eleitoras maior que a de homens. Sobre o número de eleitores, o TSE disponibiliza uma ferramenta eletrônica de estatística em seu site (disponível em: <www.tse.jus.br/eleitor/estatisticasde-eleitorado/estatisticado-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>; acesso em: 29 ago. 2018).

Atividade 2

- Sugira alguns exemplos, partindo de situações de vivência imediata. Problematize com a turma quais seriam exemplos de espaços de poder na escola e quem os ocupa. Fomente a discussão no sentido de que reflitam se esses espaços existem em outras instituições sociais: na igreja e em outras instituições religiosas, na cidade, na política, etc. Observe também se eles percebem que esses espaços são ocupados por pessoas, as quais passam a re-

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

- É bem provável que você ainda não tenha idade para votar (no Brasil o voto é possível a partir dos 16 anos e obrigatório a partir dos 18). Mas, certamente, conhece pessoas que votam. Você já conversou com algumas delas sobre a importância desse direito e também dever? **Resposta pessoal.**
- Você sabe o que é um “espaço de poder”? **Resposta pessoal.**
- Que relação poderia haver entre o direito ao voto e a participação das pessoas em alguns dos espaços de poder existentes em nossa sociedade? **Resposta pessoal.**

O texto que você vai ler a seguir é um artigo de opinião, escrito pela advogada Yanne Teles para um site de notícias. Nele, algumas ideias sobre a presença e a atuação da mulher na sociedade brasileira são evocadas. A autora discute algumas situações contraditórias existentes em nosso país. Leia-o atentamente.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

As mulheres e a disputa pelos espaços de poder

O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, que foi consolidado na Constituição de 1934

Yanne Teles

Brasil de Fato/Recife (PE), 21 de março de 2017 às 10:09.

- Ainda sob os ecos do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual.
- O dia 8 de março é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos.
- Por conta dessas lutas é que as garantias dos espaços para as mulheres têm sido alcançadas. Mas vale salientar que isso tem acontecido em passos lentos.
- A grande batalha da mulher é ainda a ocupação de espaços de poder.
- No Brasil, o poder é um domínio ocupado hegemonicamente ainda por homens. As decisões públicas do país são essencialmente masculinas, e nesse contexto as decisões quanto às relações de gênero não carregam sensibilidade.
- A sociedade tem que entender que a participação da mulher na política em um país democrático é fundamental para o alcance da igualdade e do desenvolvimento, e consequentemente da paz.
- Acabamos de completar 85 anos da conquista do direito ao voto. O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, que foi consolidado na Constituição de 1934. Porém, já era uma luta antiga.



A primeira eleitora registrada no Brasil foi em 1927, no estado do Rio Grande do Norte.

154 Unidade 5

presentar de algum modo um determinado tipo de autoridade socialmente reconhecido.

Atividade 3

- Verifique se os alunos percebem que é por meio do voto que a população dá a certas pessoas o direito de ocupar determinados espaços de poder na sociedade.

Leitura

- Neste artigo, a numeração dos parágrafos reproduzida no Livro do Aluno é um recurso gráfico que não consta do original

e que foi usado com finalidade didática a fim de facilitar aos alunos a localização dos parágrafos, que são curtos e em grande número.

- Os números absolutos e os percentuais apresentados no artigo poderão ser diferentes na época do trabalho com o texto. É importante ter em vista esse fato quando for discuti-lo com a turma.
- Comente com os alunos que, de acordo com o TSE, responsável pelo controle do registro de eleitores no Brasil, a primeira mulher brasileira a ter título de eleitor foi a professora Celina Gui-

8 A primeira eleitora registrada no Brasil foi em 1927, no estado do Rio Grande do Norte, que passou na frente de todo o país.

9 Em 2015 a presidenta Dilma Roussef incluiu, no calendário oficial brasileiro, o Dia da Conquista do Voto Feminino no Brasil, comemorado a cada 24 de fevereiro.

10 Já quanto à representatividade, de acordo com dados captados na biblioteca do Senado, elegemos a primeira deputada em 1934 no estado de São Paulo. A primeira deputada negra foi eleita em Santa Catarina no ano de 1935. A primeira senadora no ano de 1981. Governadora, apenas em 1994, Roseana Sarney no estado do Maranhão.

11 E em outubro de 2010 tivemos a primeira presidenta eleita, Dilma Roussef.

12 Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na composição atual da Câmara, das 513 cadeiras, somente 55 são ocupadas por mulheres (10,7%). No Senado, o percentual é um pouco maior. Das 81 cadeiras, 12 são ocupadas por mulheres (14,8%).

13 São 67 mulheres entre os 594 deputados e senadores (11,2%).

14 Nesse cenário, o Brasil ocupa a 154ª posição em um ranking internacional, elaborado pela União Interparlamentar que listou 190 países, sobre a participação da mulher nos parlamentos.

15 O direito de votar e ser votada sem dúvida foi uma grande conquista, mas ainda não superamos a sub-representatividade das mulheres nos espaços de poder.

16 E vale lembrar que a mulher negra ainda é sub-representada no parlamento.

17 Através de políticas afirmativas, se conseguiu instituir cotas no sistema político para fomentar a inclusão das mulheres na política.

18 Foi aprovada na legislação eleitoral a cota de gênero, que hoje é de 30%, válida para qualquer eleição do poder legislativo.

19 A legislação eleitoral brasileira passou a estimular a participação feminina na política estabelecendo um percentual mínimo de 30% de candidaturas de cada sexo (artigo 10, parágrafo 3º, da Lei 9.504, de 1997).

20 A Lei 9.096, de 1995, com redação dada pela Lei 12.034, de 2009, impõe a aplicação de, no mínimo, 5% dos recursos do Fundo Partidário na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres e determina que, no mínimo, 10% do tempo de propaganda partidária gratuita no rádio e na televisão seja destinado à promoção e à difusão da participação política feminina.

21 Porém, mesmo com as cotas, o percentual de mulheres eleitas é muito baixo, e, embora representem 7 milhões a mais de votos, as mulheres ainda não têm representação proporcional a esse número no parlamento.

22 Toda a sociedade perde com essa falta de representação. A política fica com visões distorcidas sobre os problemas sociais, fica com visões estreitas sobre a realidade e visões parciais sobre o projeto de desenvolvimento do país.

23 Nessa conjuntura, percebemos então que, mesmo as estatísticas detectando avanços importantes em vários setores, o lugar da mulher brasileira ainda reflete o domínio do homem sobre a vida dela.

TELES, Yanne. As mulheres e as disputas pelos espaços de poder. *Brasil de Fato*, 21 mar. 2017. Disponível em: <www.brasildefato.com.br/2017/03/21/artigo-as-mulheres-e-a-disputa-pelos-espacos-de-poder>. Acesso em: 29 ago. 2018.



Yanne Katt Teles Rodrigues Alves é advogada e professora universitária, especialista em Direito Público e membro do Coletivo Nacional, Frente Brasil de Juristas pela Democracia, entre outras organizações.

▶ marães Vianna, do estado do Rio Grande do Norte. Ela se registrou como eleitora no município de Mossoró, em 25 de outubro de 1927 [para saber mais, consulte o site do TSE, disponível em: <www.tse.jus.br/imagens/fotos/professora-celina-guimaraes-vianna-primeira-eleitora-do-brasil>; acesso em: 29 ago. 2018].

Exploração do texto

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social [...].

(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião [...]) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo ([...] artigo de opinião [...]), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Atividade 4, item b

- Comente que, apesar das conquistas das últimas décadas, as mulheres ainda lutam pela igualdade, pelo reconhecimento de seus direitos e contra preconceitos e discriminação.

Atividade 5

- Verifique se os alunos percebem que é a partir dessa afirmação que se constitui a argumentação no texto. É possível que eles não consigam explicar isso claramente, por isso, ajude-os a perceber que é com base nessa afirmação que todo o texto se estrutura.

1. a) Para chamar a atenção para a importância de as mulheres continuarem sua luta por melhores condições de trabalho e por direitos, conquistando agora espaços de poder.

4. b) Resposta pessoal. Os alunos poderão citar opiniões de alguns setores da sociedade que não reconhecem ou não valorizam o papel de liderança da mulher em cargos profissionais ou na política, que julgam "normal" a diferença de salário entre homens e mulheres na mesma função, que reforçam estereótipos como "cuidar dos filhos é tarefa da mulher".

Para lembrar

Tese é a posição defendida pelo autor de um texto sobre determinado assunto. A tese sempre é fundamentada por meio de argumentos, isto é, por meio de razões que justificam por que se afirma ou se nega algo.



Exploração do texto

Não escreva no livro!

1. O texto que você leu é chamado de artigo de opinião. Relembre o que sabe.

a) Com que finalidade ele foi escrito?

b) Qual é o leitor com que o artigo dialoga?

Homens e mulheres que acessam o site ou leem o jornal no qual a notícia foi publicada.

O **artigo de opinião** é um gênero textual que circula na esfera jornalística. Pode ser publicado em jornais e revistas, impressos ou virtuais e também ser apresentado oralmente na televisão e no rádio.

2. Releia os dois primeiros parágrafos do texto.

Ainda sob os ecos do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual.

O dia 8 de março é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos.

a) Por que a autora inicia seu texto falando "Ainda sob os ecos do 8 de março"? Porque o artigo foi escrito em data bem próxima da comemoração do Dia Internacional da Mulher, no mês de março.

b) Muitas pessoas comemoram o dia 8 de março como uma data de festa, como dia de enviar flores e dar os parabéns às mulheres. De acordo com o que leu, é essa a concepção que deu origem à data? Não, o dia 8 de março é um dia de luta e de reivindicações por melhores condições de trabalho, direitos sociais e políticos.

3. Onde foi publicado o artigo? No site de um jornal eletrônico.

4. Existem questões que são objeto de debates na sociedade e que, muitas vezes, ganham os jornais em forma de notícias, reportagens e artigos de opinião.

a) Qual é a questão que o artigo discute?

A desigualdade entre homens e mulheres.

b) Na sociedade em que vivemos, existe concordância de opiniões sobre essa questão? Explique.

No artigo de opinião, há sempre a presença de uma questão polêmica, pois esse gênero textual é construído em torno de assuntos controversos, que admitem diferentes olhares. O articulista assume e defende um ponto de vista em relação ao assunto.

5. Que posição ou tese a articulista defende no artigo?

A posição de que a sub-representação política das mulheres pode gerar interpretações distorcidas da realidade, além de ser danosa para a sociedade em geral.

6. Os autores de artigos de opinião são, geralmente, pessoas que dominam o assunto a ser discutido. A autora do texto lido é qualificada para escrever sobre o assunto que expôs no artigo? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sim; que, por ser advogada e participante de movimentos em favor da presença de mulheres na política, ela tem conhecimento das leis, dos fatos e das condições que envolvem a presença de mulheres na política, tal como discute no artigo.

7. Uma das principais ideias de Yanne Teles em seu artigo encontra-se no quarto parágrafo reproduzido a seguir.

A grande batalha da mulher é ainda a ocupação de espaços de poder.

- a) Depois de ter lido o texto integralmente, você concorda com essa afirmação? Explique sua resposta.

Resposta pessoal.

- b) Tente explicar a importância dessa afirmação para o conjunto do que é apresentado no texto.

Resposta pessoal.

8. A autora destaca a participação das mulheres na política como um fato necessário em uma democracia.

- a) Segundo ela, por que isso seria importante?

Porque poderia evitar que distorções no trato com problemas da sociedade brasileira se produzam.

- b) Reflita sobre as ideias levantadas por Yanne Teles e responda: Em sua opinião, poderia haver igualdade em um país em que não houvesse participação feminina na política? Por quê?

Resposta pessoal.

9. No texto, é mencionada a existência de cotas para a inclusão das mulheres na política. Leia.

[...] Através de políticas afirmativas, se conseguiu instituir cotas no sistema político para fomentar a inclusão das mulheres na política.

Foi aprovada na legislação eleitoral a cota de gênero, que hoje é de 30%, válida para qualquer eleição do poder legislativo.

A legislação eleitoral brasileira passou a estimular a participação feminina na política estabelecendo um percentual mínimo de 30% de candidaturas de cada sexo [...].

A Lei 9.096, de 1995 [...] impõe a aplicação de, no mínimo, 5% dos recursos do Fundo Partidário na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres e determina que, no mínimo, 10% do tempo de propaganda partidária gratuita no rádio e na televisão seja destinado à promoção e à difusão da participação política feminina.

Há, no país, outras políticas afirmativas que preveem a criação obrigatória de cotas em outros espaços sociais.

- a) Qual é a finalidade de, por lei, se estabelecerem cotas em determinados espaços sociais?

- b) Sobre quais políticas de cotas você já ouviu falar?

Resposta pessoal.

- c) Em sua opinião, por que essas políticas seriam necessárias em um país com a nossa realidade?

Resposta pessoal.

9. a) Espera-se que os alunos respondam que estabelecer cotas é uma forma de assegurar a participação de grupos historicamente menos favorecidos na sociedade em determinadas áreas, garantindo seu acesso a universidades, concursos públicos, mercado de trabalho, por exemplo.

As primeiras reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho, igualdade entre os sexos e direitos civis ocorreram no século XVIII. Montagem de 2016.



Unidade 5 157

Atividade 8, item a

- Comente que políticas públicas são discutidas no Congresso. Por isso, a presença tanto de homens quanto de mulheres na política traz subsídios para a análise de questões que dizem respeito à população como um todo.

Atividade 8, item b

- Espera-se que os alunos percebam que, segundo Yanne Teles, enquanto houver sub-representação feminina nos espaços de poder, não se poderá de fato falar em igualdade de condições entre homens e mulheres na sociedade brasileira. Entretanto, como já comenta a autora, é importante que opiniões divergentes sejam acolhidas. Ouça os alunos e, em todos os casos, problematize as opiniões, especialmente aquelas que não forem devidamente explicadas ou justificadas, para que eles comecem a perceber como se caracteriza o movimento argumentativo a partir da exposição de opiniões.

Atividade 9, item c

- Discuta com os alunos o fato de que as políticas afirmativas dão a determinados grupos sociais possibilidade de ocupar espaços aos quais não teriam acesso. O caso das cotas para mulheres nos partidos políticos é um exemplo, já que, apesar disso, ainda assim não se consegue obter igualdade de gênero na ocupação dos espaços políticos de poder. Também se pode citar o caso das cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho e de cotas raciais para acesso de negros, pardos e indígenas às universidades públicas. Alguns exemplos estão nestes sites, disponíveis em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302006000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>; <www.scielo.br/pdf/cp/v39n137/v39n137a14.pdf>; <<https://exame.abril.com.br/brasil/politicas-de-inclusao-tem-resultado-positivo-nas-universidades>>. (Acesso em: 29 ago. 2018).

Atividade 10, item a

- Se julgar oportuno, promova a comparação entre as respostas dos alunos: as favoráveis e as contrárias às ideias da autora. Incentive-os a explicar suas opiniões e a justificá-las, pois esse é o princípio do procedimento argumentativo (o assunto será retomado em outras seções desta Unidade).

Atividade 10, item b

- Se os alunos não souberem ou não se lembrarem de nenhum exemplo, sugerimos que apresente alguns dados de sua região para auxiliá-los. É possível que não haja mulheres ocupando cargos eletivos, o que poderá ser dado como exemplo a confirmar a ideia expressa no artigo de opinião.

Atividade 10, item c

- Espera-se que os alunos percebam que a participação de todos os segmentos sociais e representantes desses segmentos é saudável, pois a variedade de perspectivas sobre determinado problema auxilia o debate político a construir uma visão multifacetada dos problemas e questões sociais, ampliando a capacidade de compreensão e encaminhamento de possíveis soluções.

Atividade 11

- Embora tenham logrado importantes conquistas ao longo dos séculos, as mulheres seguem lutando por avanços, principalmente no que diz respeito a temas como violência contra a mulher, igualdade salarial e de cargos no mercado de trabalho, entre outros.
- Verifique se os alunos percebem que, nesta atividade, a tomada de posição é a respeito da importância da participação social; na atividade 8, a reflexão foi sobre os riscos da ausência. São aspectos complementares da discussão em torno da mesma ideia: ao argumentar, eles desenvolvem a habilidade de observar a mesma problemática sob pontos de vista diversos.

10. Releia este trecho do artigo de opinião em que a autora afirma que toda a sociedade perde com a falta de representação da mulher.

[...] A política fica com visões distorcidas sobre os problemas sociais, fica com visões estreitas sobre a realidade e visões parciais sobre o projeto de desenvolvimento do país.

- a) Você concorda ou discorda dessa opinião da autora? Por quê?
Resposta pessoal.
- b) Você sabe se, em seu município, estado ou região, há mulheres exercendo cargos políticos eletivos, como vereador, deputado, prefeito, etc.?
Resposta pessoal.
- c) Em sua opinião, por que a participação das mulheres na política poderia ser importante para a solução de questões sociais?
Resposta pessoal.

11. Em sua opinião, se há mais homens do que mulheres exercendo o poder em cargos eletivos, como deputado federal, senador, governador, etc., de que modo isso poderia afetar a sociedade como um todo e, em especial, as questões que envolvem diretamente as mulheres e os direitos delas?
Resposta pessoal.

12. Releia este outro trecho.

[...] o percentual de mulheres eleitas é muito baixo, e, embora representem 7 milhões a mais de votos, as mulheres ainda não têm representação proporcional a esse número no parlamento.

Tendo em vista essa afirmação, sente-se com um ou mais colegas. Juntos, realizem as atividades a seguir.

- a) Que fatores (sociais, socioeconômicos, individuais, etc.) poderiam contribuir para a sub-representação das mulheres nos espaços políticos?
Resposta pessoal.
- b) Compartilhem suas respostas com os outros grupos e, com a ajuda do professor, formulem uma possível explicação para justificar a baixa participação das mulheres nos espaços políticos no Brasil.
Resposta pessoal.

Passeata, em Recife (PE), organizada pelo Fórum de Mulheres de Pernambuco para reivindicar melhores condições de vida para as mulheres. Foto de março de 2008.



Alto Carreiro/fohpress

Recursos expressivos

1. Em artigos de opinião, é frequente o uso de articuladores textuais na construção do texto, estabelecendo coesão entre as partes.
Releia estes trechos e indique os efeitos de sentido criados pelo uso das palavras destacadas: **ressalva**, **oposição**, **soma**, **conclusão**, **causa**, **concessão**.
 - a) O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, que foi consolidada na Constituição de 1934. **Porém**, já era uma luta antiga. **oposição**
 - b) Nessa conjuntura, percebemos **então** que, mesmo as estatísticas detectando avanços importantes [...], o lugar da mulher brasileira ainda reflete o domínio do homem sobre a vida dela. **conclusão (= por isso, portanto)**
 - c) O direito de votar e ser votada sem dúvida foi uma grande conquista, **mas** ainda não superamos a sub-representatividade das mulheres nos espaços de poder. **oposição**

158 Unidade 5

Atividade 12

- Há muitos fatores que poderiam ser levantados pelos alunos, muitos dos quais não aparecem citados no texto. Ajude-os a refletir, por exemplo, sobre a representação do papel da mulher na sociedade (que envolve em geral a ideia de maternidade, de responsabilidade com a gestão doméstica, etc.) e a falta de vocação, não desenvolvida, devido a aspectos culturais e sócio-históricos, até o fato de historicamente as posições de poder serem exercidas por homens.

Recursos expressivos

Atividade 1

[EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

- Caso necessário, relembre aos alunos o estudo do período composto nas Unidades anteriores.

- d) [...] a participação da mulher na política em um país democrático é fundamental para o alcance da igualdade e do desenvolvimento, e consequentemente da paz. **soma e conclusão**
- e) Por conta dessas lutas é que as garantias dos espaços para as mulheres têm sido alcançadas. **causa**
- f) [...] o percentual de mulheres eleitas é muito baixo, e, embora representem 7 milhões a mais de votos [...]. **concessão, ressalva**

2. A modalização está presente em artigos de opinião, pois estes, pela própria designação do gênero, são essencialmente opinativos e veiculam valores, sentidos e ideologias. Releia os fragmentos a seguir e observe as palavras ou expressões que contribuem para a construção da modalização.

- I. Por conta dessas lutas é que as garantias dos espaços para as mulheres têm sido alcançadas. Mas **vale salientar** que isso tem acontecido em passos lentos.
- II. A **grande** batalha da mulher é ainda a ocupação de espaços de poder.
- III. A sociedade **tem que** entender que a participação da mulher na política em um país democrático **é fundamental** para o alcance da igualdade e do desenvolvimento, e consequentemente da paz.



- IV. O direito de votar e ser votada **sem dúvida** foi uma grande conquista [...].

No caderno, associe cada um dos fragmentos lidos aos efeitos de sentido que as palavras ou expressões destacadas ajudaram a criar no texto.

- a) Ênfase sobre o caráter de verdade do argumento. **Fragmento I.**
- b) Expressão de natureza avaliativa. **Fragmento II.**
- c) Noção de obrigatoriedade, caráter necessário dos argumentos. **Fragmento III: é fundamental e tem que.**
- d) Expressão de certeza. **Fragmento IV.**

3. Releia, analise e reflita.

- I. [...] as mulheres **ainda** não têm representação proporcional a esse número no parlamento.
- II. [...] o lugar da mulher brasileira **ainda** reflete o domínio do homem sobre a vida dela.
- III. [...] **ainda** não superamos a sub-representatividade das mulheres nos espaços de poder.
- IV. [...] a mulher negra **ainda** é sub-representada no parlamento.
- V. A grande batalha da mulher é **ainda** a ocupação de espaços de poder.
- VI. No Brasil, o poder é um domínio ocupado hegemonicamente **ainda** por homens.

- a) Que efeito de sentido a repetição do advérbio **ainda** cria no texto?
- b) Em sua opinião, a retomada constante do advérbio **ainda** ao longo do artigo indica que a autora acredita que a situação da mulher em relação aos espaços de poder vai mudar ou não? Explique.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que ela parece acreditar em mudanças; ao delimitar o momento em que fala, pelo uso do advérbio **ainda**, que significa "até esse momento", a autora deixa implícito que isso não ocorre agora, mas há a possibilidade de ocorrer no futuro.

3. a) Espera-se que os alunos respondam que a repetição do advérbio reafirma a ideia de que a mulher tem muito a conseguir por meio de suas lutas e reivindicações, enfatizando que os espaços que ocupa hoje são transitórios.

Atividade 2

[EF89LP16] Analisar a modalização realizada em textos [...] argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais [...] de maneira a perceber [...] as posições implícitas ou assumidas.

[EF89LP31] Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como [...] sem dúvida" [...].

- Se necessário, relembre o conceito de modalização.
- Ajude os alunos nesta atividade, especialmente se perceber que eles têm alguma dificuldade para relacionar modalização e argumentação. A modalização é um fenômeno enunciativo de grande relevância em textos argumentativos porque explicita a posição de quem argumenta a respeito de uma determinada asserção.

Recursos expressivos

Atividade 4, item a

- É possível observar que há 23 parágrafos, alguns deles com apenas um período. Para um texto de extensão média/curta, o artigo de Yanne Teles contém “muitos” parágrafos. Essa hiperparagrafação está ligada ao portador (o site em que o texto foi publicado).

Atividade 4, item b

- Se houver recurso e acesso à internet na escola, e se o texto ainda estiver disponível no site original, sugira-lhes a consulta e peça que releiam o texto no portador original. Essa experiência de leitura imporá a eles o uso da rolagem, que é comum/essencial em textos publicados em portadores eletrônicos. Ajude-os a perceber que, se os parágrafos fossem mais longos, o leitor poderia se perder no texto ao fazer a rolagem.
- Em textos escritos para divulgação em portadores eletrônicos, como um site, a composição da página contém uma série de elementos visuais (fotografias, imagens, blocos de publicidade, hiperlinks, entre outros) que favorecem o emprego de parágrafos mais curtos, facilitando a navegação. Ao ler um texto em um site, o leitor, em geral, tem de recorrer ao recurso de rolagem da tela: se os parágrafos forem muito longos, ele poderia facilmente “se perder” ao fazer isso. Parágrafos curtos, além disso, facilitam a localização visual do ponto do texto onde a leitura parou antes da rolagem.

A argumentação no artigo de opinião

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Para lembrar

O **parágrafo** é uma unidade de composição dos textos em prosa; ajuda a organizar o texto de, pelo menos, duas maneiras:

- visualmente, pois funciona como um ponto de apoio para o olhar do leitor, que pode localizar mais facilmente um trecho ou uma informação;
- do ponto de vista informativo, segmenta o texto a partir de blocos de informação. Em geral, o parágrafo é um núcleo informativo – por isso se diz, por exemplo, que, ao redigir um texto, deve-se iniciar um novo parágrafo ao iniciar um novo tópico ou bloco de informação.

4. Este artigo de opinião é estruturado em uma sequência constante de parágrafos curtos, a que chamamos de hiperparagrafação.
 - a) Em sua opinião, o que poderia explicar a existência desse grande número de parágrafos em um texto relativamente curto?
Resposta pessoal.
 - b) Se houvesse menos parágrafos no texto e eles fossem mais longos, você acha que a leitura a partir do site poderia ser facilitada ou dificultada? Por quê? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a leitura poderia ser dificultada, pois parágrafos curtos são apropriados para textos que exigem menos do leitor, permitindo uma leitura rápida, adequada à agilidade da internet.*
5. Em um artigo de opinião, a articulista posiciona-se diante dos fatos: opina, elogia, critica, aceita, denuncia, propõe, recusa-se, rebela-se. Anote, no caderno, quais dos fragmentos do artigo em estudo indicam fato ou opinião.
 - a) Foi aprovada na legislação eleitoral a cota de gênero, que hoje é de 30%, válida para qualquer eleição do poder legislativo. **fato**
 - b) [...] o Brasil ocupa a 154ª posição em um ranking internacional, elaborado pela União Interparlamentar que listou 190 países, sobre a participação da mulher nos parlamentos. **fato**
 - c) Toda a sociedade perde com essa falta de representação. A política fica com visões distorcidas sobre os problemas sociais [...]. **opinião**
 - d) [...] mesmo as estatísticas detectando avanços importantes em vários setores, o lugar da mulher brasileira ainda reflete o domínio do homem sobre a vida dela. **opinião**
6. Nesse texto, aparece o tipo de linguagem característico de textos como editorial, artigo de opinião, textos didáticos ou de divulgação científica. Em sua opinião, trata-se de linguagem mais descontraída ou mais cuidada; coloquial ou de acordo com a norma-padrão?
Mais cuidada, de acordo com a norma-padrão.

A argumentação no artigo de opinião

1. Antes de retomar o estudo sobre argumentação, é importante ter clara a distinção entre dois conceitos, explicação e argumentação, que, por serem muito próximos, geram interpretações distorcidas. O que é explicar um fato e o que é argumentar para fundamentá-la? Identifique, entre as afirmações abaixo, as que melhor estabelecem a diferença entre os conceitos.
 - a) Argumentar é apresentar algo que já se conhece como verdade indiscutível para o interlocutor.
 - b) Explicar é afirmar algo já conhecido e que não é passível de refutação.
 - c) Argumentar é apresentar razões para fundamentar uma afirmação que não é conhecida como verdade, procurando levar alguém a aceitá-la como tal. **b e c**
2. Com base em suas respostas anteriores, identifique qual ou quais afirmações, extraídas do artigo lido, podem ser desenvolvidas por meio de uma explicação e qual ou quais podem ser desenvolvidas por meio da argumentação.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques [...].

(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

- Ao trabalhar as atividades propostas, retome o texto com os alunos e trabalhe as questões de forma coletiva, auxiliando-os na reflexão sobre alguns conceitos ligados à estrutura do texto argumentativo, como o da questão polêmica, da tese e da argumentação.
- No artigo de Yanne Teles, a estrutura argumentativa é a seguinte: breve apresentação do tema, que vai do primeiro parágrafo à metade do terceiro; em seguida, há a apresentação da tese no quinto parágrafo, a partir da questão polêmica formulada no

- a) E vale lembrar que a mulher negra ainda é sub-representada no parlamento. **explicação**
- b) Toda a sociedade perde com essa falta de representação. A política fica com visões distorcidas sobre os problemas sociais [...]. **argumentação**
- c) O dia 8 de março é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos. **explicação**
3. A tese principal defendida por Yanne Teles em seu artigo está expressa logo no início do texto: após uma breve introdução ao tema que será tratado, a articulista se posiciona em relação a ele. Releia este trecho.

Ainda sob os ecos do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, na maioria dos países, realizam-se conferências, debates e reuniões cujo objetivo é discutir o papel da mulher na sociedade atual.

O dia 8 de março é o resultado de uma série de fatos, lutas e reivindicações das mulheres por melhores condições de trabalho e direitos sociais e políticos.

Por conta dessas lutas é que as garantias dos espaços para as mulheres têm sido alcançadas. Mas vale salientar que isso tem acontecido em passos lentos.

A grande batalha da mulher é ainda a ocupação de espaços de poder.

No Brasil, o poder é um domínio ocupado hegemonicamente ainda por homens. As decisões públicas do país são essencialmente masculinas, e nesse contexto as decisões quanto às relações de gênero não carregam sensibilidade.

Identifique, no restante do texto, ao menos dois argumentos que ela usa para apoiar sua tese.

4. A posição assumida pela articulista dialoga com outros pontos de vista sobre o assunto. Anote, no caderno, qual das teses a seguir está de acordo com a posição assumida no artigo e qual expressa um ponto de vista oposto.

- a) **Tese oposta: o autor posiciona-se a favor de a mulher continuar longe dos espaços de poder e contra a participação das mulheres no mercado de trabalho.**

“O feminismo quer destruir os papéis tradicionais dos gêneros e dos valores da família nuclear. Quando o pai e a mãe são trabalhadores bem-sucedidos e ocupados, não sobra ninguém para cuidar bem das crianças.”

FILÓSOFA rebate clichês contra o feminismo. *Dw.com*. Disponível em: <www.dw.com/pt-br/fil%C3%B3sofa-rebate-clich%C3%AAs-contra-o-feminismo/a-42875378>. Acesso em: 24 set. 2018.

- b)

[...]

A discriminação contra a mulher é um fator que, na maior parte das vezes, está presente e fundamenta a violência sofrida. Coloca a mulher em situação de inferioridade e de subordinação, limitando sua autonomia, seu poder de escolha e de decisão, bem como o seu reconhecimento como pessoa dotada de direitos e de igual dignidade em relação ao homem.

[...]

CONTENTE, Fernanda Seara; MELO, Mônica de. O mundo privado como réu. *Le Monde Diplomatique Brasil*, 4 nov. 2008. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/o-mundo-privado-como-reu/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Breve introdução ao tema

Tese principal

3. Os principais argumentos aparecem nos parágrafos de 10 a 14, em que ela cita dados estatísticos que comprovam a hegemonia dos homens nos espaços de poder; e nos parágrafos de 17 a 21, em que ela apresenta as políticas afirmativas e leis criadas como forma de ampliar o número de mulheres nesses espaços.

4. b) De acordo com a posição assumida no artigo reproduzido, as autoras falam da violência contra a mulher, que limita “o seu reconhecimento como pessoa dotada de direitos e de igual dignidade em relação ao homem”. Embora Yanne Teles não mencione explicitamente a questão da violência contra a mulher, ela afirma que a sub-representação feminina nos espaços de poder provoca “visões distorcidas de problemas sociais”, e a violência contra a mulher poderia ser um desses problemas.

Atividade 4, item a

- Verifique se os alunos percebem que essa frase reflete o posicionamento de que a mulher deve somente cuidar dos filhos.
- Observe se os alunos mencionam que ficar em casa e cuidar dos filhos pode ser uma escolha da mulher e não consequência de uma imposição da família ou da sociedade.

▶ quarto parágrafo (que não aparece em forma explícita de pergunta, mas em forma de afirmação que desencadeia a argumentação). A parte da argumentação se estende do sexto até o penúltimo parágrafo, com predomínio de argumentos do tipo provas concretas (com amplo uso de dados e estatísticas), repartidas em dois núcleos argumentativos: até o 15º parágrafo, a argumentação insiste nas leis que garantem à mulher acesso e direito de votar e ser votada, com alguns exemplos de casos emblemáticos (as primeiras mulheres em determinados cargos

eletivos); a partir do 15º parágrafo, com a retomada da tese, a autora lança o segundo bloco, que foca novamente a sub-representatividade da mulher nos espaços de poder em comparação com os homens. Até a conclusão, que retoma a tese, essa estrutura argumentativa é bastante típica do gênero artigo de opinião. Chame a atenção dos alunos para a influência do portador na estrutura do texto, tanto em relação à hiperparagrafação (hiperexcesso, em alto grau) quanto no emprego de períodos curtos e assertivos e nas retomadas anafóricas.

Atividade 5

- Dois recursos recorrentes em textos argumentativos são relançar a tese principal no meio da sequência de argumentos, para introduzir um aspecto ainda não abordado da questão em debate, e, eventualmente, apresentar questionamentos possíveis que um leitor/interlocutor poderia formular e rebater. No caso do artigo de Yanne Teles, ela se vale do primeiro desses recursos: ao explicar que, apesar de existirem leis em nosso país que garantem à mulher direito de votar e ser votada, isso não é suficiente para assegurar uma representatividade feminina nos espaços de poder que reflita a nossa realidade social (a realidade em que mais da metade do eleitorado é composta de mulheres). Esse procedimento permite que ela introduza uma série de argumentos, que observam outro problema decorrente da tese que ela levanta no início do texto: a questão da sub-representatividade da mulher na política.

5. Além desses recursos, em um artigo de opinião é possível recorrer a diferentes **tipos de argumento** para fundamentar uma opinião. Releia este trecho.

A Lei 9.096, de 1995, com redação dada pela Lei 12.034, de 2009, impõe a aplicação de, no mínimo, 5% dos recursos do Fundo Partidário na criação e manutenção de programas de promoção e difusão da participação política das mulheres e determina que, no mínimo, 10% do tempo de propaganda partidária gratuita no rádio e na televisão seja destinado à promoção e à difusão da participação política feminina.

- a) De que modo a articulista fundamenta sua opinião?
Citando dados estatísticos sobre a participação das mulheres na política.
- b) Por que ela recorre a esse tipo de informação? *Para demonstrar que o que afirma se ampara em dados de pesquisas realizadas em relação ao tema.*

Argumento de provas concretas é a apresentação de fatos, estatísticas, dados de estudos sobre o problema ou assunto que se está discutindo.

6. Leia agora o trecho desta matéria.

[...]

Oito horas e meia são as novas oito horas de sono: essa é a afirmação do cientista Daniel Gartenberg, um dos maiores especialistas em sono do mundo. Para ele, que atualmente está desenvolvendo uma pesquisa sobre padrões de sono para o Instituto Nacional de Envelhecimento (NIH, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, oito horas não são suficientes para descansar o corpo e a mente.

[...]

OITO horas de sono não são suficientes, afirma cientista. *Galileu*. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/06/oito-horas-de-sono-nao-sao-suficientes-afirma-cientista.html>>. Acesso em: 24 set. 2018.

- a) Qual é o argumento citado pelo autor para comprovar o que é exposto?
A citação de um especialista.
- b) O argumento que você citou na resposta da pergunta anterior é uma observação do que acontece na realidade ou é amparado por quem tem credibilidade na área?
É amparado por quem tem credibilidade na área.

Argumento de autoridade é a citação de vozes conhecidas por dominarem a questão; o uso de argumentos desse tipo cria a imagem de um autor que conhece bem o assunto sobre o qual discorre.

7. Conheça mais um tipo de argumento usado neste trecho.

Brasil e Portugal. Esse parentesco já está no DNA do brasileiro há muito tempo e é indissolúvel. [...] Essa proximidade entre ambas as culturas facilitou a integração entre os dois povos.

Eça de Queiros dialoga com Machado de Assis. Fernando Pessoa e seus heterônimos trocam versos com os poetas brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Affonso Romano. [...]

LIMA, José Eduardo Pereira. *Portal da Comunidade Luso-brasileira*. Disponível em: <www.cclb.org.br/opinions/2011_07.htm>. Acesso em: 24 set. 2018.

- Que tipo de argumento é usado nesse trecho? Ele é igual ou diferente dos anteriores? Explique.
É diferente; o autor cita exemplos para comprovar a afirmação de que o parentesco entre Brasil e Portugal existe há muito tempo.

Argumento de exemplificação ou ilustração é a utilização de casos concretos para comprovar uma afirmação.

Para lembrar

Argumento é a razão apresentada para defender uma tese com o objetivo de convencer alguém a reconhecer a validade de determinado ponto de vista.

Argumentação é o conjunto de argumentos apresentados para convencer alguém a aceitar a validade de determinada tese.

8. Leia os trechos a seguir e observe os destaques.

[...] A Constituição de 1988, a vasta legislação infraconstitucional e os documentos internacionais de Direitos Humanos dos quais o Brasil é signatário reconhecem e afirmam o direito dos povos indígenas e comunidades quilombolas à terra e ao território tradicional.

[...]

Inseridos em contextos de violências e assassinatos no campo por causas ligadas a conflitos fundiários, de destruição do meio ambiente natural no qual habitam, de concentração fundiária (cerca de 1% dos proprietários rurais detém em torno de 46% de todas as terras), de remoção de suas populações para a construção de grandes obras e de grilagem de suas terras, dentre outros iníquos cenários, tais povos, a fim de buscar a legítima concretização de seus direitos, organizam-se em movimentos sociais, resistindo contra históricas injustiças sociais, culturais e ambientais.

[...]

INDÍGENAS e quilombolas: Campanha midiática antidemocrática. *Viomundo*, 15 mar. 2014. Disponível em: <www.viomundo.com.br/denuncias/indigenas-e-quilombolas-uma-campanha-midiatica-antidemocratica.html>. Acesso em: 29 ago. 2018.

As causas que levam os povos indígenas e quilombolas a buscar a concretização de seus direitos.

a) O que se expõe no trecho em amarelo?

b) Qual é a consequência dessa ação?

A organização desses grupos em movimentos sociais.

Argumento de causa e consequência é a apresentação das consequências das ideias e dos dados apresentados.



Shironos/Shutterstock

9. Em grupos, releiam atentamente o artigo de opinião de Yanne Teles, e, com a ajuda do professor, tentem encontrar outros tipos de argumentos além daquele baseado em provas concretas visto no trecho do texto apresentado novamente na página 161.

Resposta pessoal. Possibilidades: Argumentos de causa e consequência: parágrafos 2 e 3; argumento de exemplificação: parágrafos 8, 10 e 11.

Para lembrar

Artigo de opinião

Intenção principal	Convencer o interlocutor da validade de um ponto de vista.
Leitores	Leitores de revistas e jornais, impressos ou virtuais.
Articulista	Especialista ou pessoa reconhecida pelo conhecimento em um assunto.
Organização	Expressa o ponto de vista do autor, por isso é assinado. Trata de uma questão polêmica. Opinião do autor defendida por meio de argumentos, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • argumento de autoridade; • argumento de provas concretas; • argumento de exemplificação; • argumento de causa e consequência.
Linguagem	Mais cuidada, de acordo com a norma-padrão.

Atividade 8

• Pergunte aos alunos se sabem quem são os quilombolas e que luta travam nos dias de hoje. Comente que, no período de escravidão no Brasil (entre os séculos XVI e XIX), os negros que conseguiam fugir de seus senhores procuravam se reunir em locais bem escondidos e fortificados no meio das matas, os chamados quilombos. Nessas comunidades, todos trabalhavam, procuravam manter a liberdade e viver de acordo com suas tradições culturais. Há quilombos que permanecem até hoje, habitados por descendentes de ex-escravos, que continuam lutando pelo direito de manter suas terras, de acordo com o que lhes garantiu a Constituição de 1988. O decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, regulamentou os procedimentos para identificação, delimitação, reconhecimento e titulação das terras ocupadas por comunidades quilombolas. Portanto, as comunidades remanescentes de quilombos já são reconhecidas e amparadas pela lei brasileira. Para mais informações, sugira aos alunos que acessem <www.palmares.gov.br/?p=3041> [acesso em: 21 nov. 2018] e <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-05/menos-de-7-das-areas-quilombolas-no-brasil-foram-tituladas>> [acesso em: 21 nov. 2018].

Atividade 9

• Auxilie os alunos nessa tarefa. Dê um tempo para que tentem localizar outros tipos de argumentos no texto e, em seguida, promova a socialização, permitindo que os diferentes grupos exponham o que encontraram. Os outros tipos de argumentos empregados no texto são o da causa e consequência (por exemplo, o que relaciona lutas e reivindicações aos espaços e direitos sociais e políticos alcançados pelas mulheres) e o da exemplificação (exemplos das mulheres na política brasileira, que ilustram o seu baixíssimo número).

Competência geral da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Assista ao vídeo **A origem do Dia Internacional da Mulher** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.



Origem do Dia da Mulher

O dia 8 de março celebra o Dia Internacional da Mulher, data comemorativa citada no artigo de opinião de Yanne Teles. Você conhece a origem desse dia? Sabe por que ele foi escolhido?

A reportagem a seguir conta um pouco sobre a origem e a história dessa data celebrada em todo o mundo. Leia-a atentamente.

A origem operária do 8 de Março, o Dia Internacional da Mulher

Para muitos, o 8 de Março é apenas um dia para dar flores e fazer homenagens às mulheres. Mas, diferentemente de diversas outras datas comemorativas, esta não foi criada pelo comércio.

Oficializado pela Organização das Nações Unidas em 1975, o chamado Dia Internacional da Mulher era celebrado muito tempo antes, desde o início do século 20. E, se hoje a data é lembrada como um pedido de igualdade de gênero e com protestos ao redor do mundo, no passado nasceu principalmente de uma raiz trabalhista.

Foram as mulheres das fábricas nos Estados Unidos e em alguns países da Europa que começaram uma campanha dentro do movimento socialista para reivindicar seus direitos – as condições de trabalho delas eram ainda piores do que as dos homens à época.

A origem da data escolhida para celebrar as mulheres tem algumas explicações históricas. No Brasil, é muito comum relacioná-la ao incêndio ocorrido em 25 de março de 1911 na Companhia de Blusas Triangle, quando 146 trabalhadores morreram, sendo 125 mulheres e 21 homens (a maioria judeus).

No entanto, há registros anteriores a essa data que trazem referências à reivindicação de mulheres para que houvesse um momento dedicado às suas causas dentro do movimento de trabalhadores.



Na Rússia, em 1917, milhares de mulheres foram às ruas contra a fome e a guerra; a greve delas foi o pontapé inicial para a Revolução Russa e também deu origem ao Dia Internacional da Mulher.

As origens

Se fosse possível fazer uma linha do tempo dos primeiros “dias das mulheres” que surgiram no mundo, ela começaria possivelmente com a grande passeata das mulheres em 26 de fevereiro de 1909, em Nova York.

Naquele dia, cerca de 15 mil mulheres marcharam nas ruas da cidade por melhores condições de trabalho – na época, as jornadas para elas poderiam chegar a 16h por dia, seis dias por semana e, não raro, incluíam também os domingos. Ali teria sido celebrado pela primeira vez o “Dia Nacional da Mulher”.

Enquanto isso, na Europa também crescia o movimento nas fábricas. Em agosto de 1910, a alemã Clara Zetkin propôs em reunião da Segunda Conferência Internacional das Mulheres Socialistas a criação de uma jornada de manifestações.

“Não era uma questão de data específica. Ela fez declarações na Internacional Socialista com uma proposta para que houvesse um momento do movimento sindical e socialista dedicado à questão das mulheres”, explicou à BBC Brasil a socióloga Eva Blay, uma das pioneiras nos estudos sobre os direitos das mulheres no país.

“A situação da mulher era muito diferente e pior do que a dos homens nas questões trabalhistas daquela época”, disse ela, que é coordenadora da USP Mulheres.

[...]

Oficialização

O chamado “Dia Internacional da Mulher” só foi oficializado em 1975, ano que a ONU intitulou de “Ano Internacional da Mulher” para lembrar suas conquistas políticas e sociais.

[...]

Segundo ela, mesmo passadas décadas de protestos das mulheres e de celebração do 8 de Março, a evolução ainda foi muito pequena.

“Acho que o que evoluiu é que hoje a gente consegue falar sobre os problemas. Antes, se escondia isso. Tudo ficava entre quatro paredes. Antes, esses problemas eram mais aceitos, hoje não.”

A ORIGEM operária do 8 de março, o Dia Internacional da Mulher. BBC News, *Uol Notícias*, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2018/03/08/a-origem-operaria-do-8-de-marco-o-dia-internacional-da-mulher.htm>>. Acesso em: 24 set. 2018.

1. Você já tinha alguma informação sobre a origem do Dia Internacional da Mulher antes de ler a reportagem? De que maneira essas informações contribuíram para ampliar seus conhecimentos sobre essa data? **Resposta pessoal.**
2. Muitas vezes, a compreensão de um texto se amplia significativamente quando temos algum conhecimento a respeito do assunto tratado ou quando lemos outros textos com temática semelhante.
 - a) A leitura da reportagem sobre o dia 8 de março modificou ou ampliou sua compreensão sobre o artigo de Yanne Teles? Em caso afirmativo, de que forma?
Resposta pessoal.
 - b) Em que medida a argumentação empregada por Yanne Teles no artigo torna-se mais “convicente” quando o leitor tem informações sobre, por exemplo, as condições enfrentadas pelas mulheres no passado? Explique. *Espera-se que os alunos respondam que conhecer as condições sociais em que viviam as mulheres em tempos passados ajuda a compreender por que a autora enfatiza a necessidade de continuar a luta.*
3. O artigo de opinião se inicia exatamente com a lembrança da existência do dia 8 de março. Depois de ter lido e analisado o texto e o trecho da reportagem, reflita com os colegas e responda: Por que ainda é importante haver um dia internacional dedicado à mulher?
Resposta pessoal.

Não deixe de ver

As sufragistas, direção de Sarah Gavron. Reino Unido: Universal Pictures, 2015. 107 min.

O filme conta a história de um grupo de mulheres lutando pelo direito ao voto na Grã-Bretanha no início do século XX. Retrata a atmosfera vivida no período, quando as mulheres ainda não podiam votar (nem exercer outros direitos políticos), mas já tinham participação bastante ativa no mercado de trabalho e na sociedade.

Atividade 1

- Para responder à segunda parte da questão, sugerimos que retome o texto de Yanne Teles, trabalhando coletivamente e fazendo os alunos relacionar alguns argumentos do artigo de opinião com as informações da reportagem. Por exemplo: a sub-representatividade das mulheres na política pode ser entendida como consequência do papel secundário que a mulher ocupava nas sociedades ocidentais, como lembra a reportagem, tendo sido necessário que muita luta e muitas reivindicações originadas a partir de movimentos sociais tivessem sido produzidas ao longo dos anos.

Atividade 2

- Se achar pertinente, comente sobre a intertextualidade, que é a relação que um texto pode estabelecer com outros, e a forma como essas relações podem contribuir para a construção dos sentidos. Além disso, lembre os alunos de, ao ler um texto pela primeira vez, procurar resgatar informações já conhecidas sobre sua temática (ativar conhecimentos prévios sobre o tema), valendo-se das chamadas “competências enciclopédicas” (conhecimentos de mundo, saberes aprendidos previamente, conceitos já estudados, etc.). Essas estratégias contribuem para a compreensão de textos e ajudam a formar o leitor proficiente.

Atividade 2, item b

- Ajude os alunos a perceber que o texto argumentativo será tanto mais convincente quanto mais conhecimento sobre os fatos ou ideias presentes na argumentação estiver disponível aos leitores.

Atividade 3

- Leve os alunos a observar que a data relembra que ainda há muito a ser feito para que, de fato, homens e mulheres tenham igualdade de condições nos diferentes países do mundo.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

[EF69LP01] Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

[EF69LP25] Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

[EF89LP27] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

- Veja nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Opinião responsável nas redes

Até agora, nesta Unidade, você leu artigos de opinião que falavam sobre a presença e a atuação das mulheres na sociedade brasileira e sobre a luta feminina pela igualdade de gênero, principalmente no mercado de trabalho.

Atualmente, é comum ler e expressar opiniões não apenas por meio de artigos profissionais, publicados em jornais e revistas, mas por meio de postagens particulares, feitas em sites, aplicativos e redes sociais. Esse aumento do acesso e produção da informação, e respectiva ampliação da comunicação propiciada pelas tecnologias, tem possibilitado maior reflexão sobre questões importantes, como as tratadas nos textos lidos.

No entanto, para expressar um ponto de vista em qualquer meio, inclusive nos digitais, é preciso tomar alguns cuidados e estar ciente de que somos responsáveis pelos conteúdos que tornamos públicos.

Leia as manchetes a seguir sobre postagens ofensivas que acarretaram consequências para aqueles que as publicaram.



Jovem em frente ao computador.

Estagiário faz posts machistas no Facebook e é demitido

LUÍZA POLLO - O ESTADO DE S. PAULO

08/02/2017, 15:48

Reprodutor <https://mais.estadao.com.br/>
Construtora onde ele trabalhava publicou nota de esclarecimento e foi bastante elogiada nas redes

POLLO, Luiza. Estagiário faz posts machistas no Facebook e é demitido. *O Estado de S. Paulo*, 8 fev. 2017. Disponível em: <https://mais.estadao.com.br/noticias/comportamento,estagiario-faz-posts-machistas-no-facebook-e-e-demitido,70001658049>. Acesso em: 18 out. 2018.

2. Resposta pessoal. Pela rapidez da interação em aplicativos, páginas da internet e rede sociais, é muito comum que as pessoas acabem se posicionando precipitadamente, sem o devido cuidado com o teor daquilo que tornam público.

Página Inicial • Cidadania •

Executivo é demitido após comentário machista no Twitter

Saiba como agir em caso de ataques de ódio na internet

EXECUTIVO é demitido após comentário machista no Twitter. *Catraca livre*, 13 mar. 2018.

COPA DO MUNDO RÚSSIA 2018 >

A ressaca de uma ofensa machista viral

Reação à brincadeira de mau gosto de torcedores brasileiros ajudou a identificar três deles. Assembleia Legislativa e OAB de Pernambuco repudiam ato e PM de Santa Catarina abre processo administrativo sobre o caso

ROSSI, Marina. A ressaca de uma ofensa machista viral. *El país*, 20 jun. 2018.

As três manchetes lidas indicam que as pessoas que fizeram postagens ofensivas a mulheres foram punidas socialmente e até processadas. Converse com o professor e os colegas sobre a participação responsável nas redes, respondendo às questões a seguir.

1. Você acha que os responsáveis por essas postagens tinham consciência de que sofreriam consequências por terem assim se manifestado? Explique. **Resposta pessoal.**
2. Em sua opinião, os internautas costumam avaliar cuidadosamente os conteúdos antes de postá-los a fim de garantir que não estejam compartilhando ideias que promovam discriminação, hostilidade e violência? Comente.
3. Quando você tem acesso a algum conteúdo impróprio na internet, costuma denunciá-lo? Que recursos você utiliza para isso? **Resposta pessoal.**

Debate

Leia a HQ a seguir, utilizada em uma prova do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), na qual o autor usa princípios de composição de um conhecido movimento artístico, o Cubismo, para representar a possibilidade de um mesmo observador aprender a considerar, simultaneamente, diferentes pontos de vista.



WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. São Paulo: Best News, 1996. v. 2.

Será que ver os dois lados de uma questão nos leva necessariamente a uma visão fraturada, isto é, partida, fragmentada, quebrada da realidade? Ou a uma melhor compreensão do ponto de vista do outro? Ou ainda a um exercício de análise que nos permite entender melhor nossa própria posição diante de uma questão polêmica? Vamos pensar sobre isso durante a realização da próxima atividade, um debate.

Antes de começar

Existem vários outros gêneros textuais que também têm como objetivo defender um ponto de vista sobre determinado assunto a fim de convencer o interlocutor da validade de um posicionamento.

Entre eles está o debate oral, que se caracteriza pela presença de:

- discussão de uma questão polêmica;
- formulação de uma tese a partir da questão polêmica levantada;
- tomada de posição a favor ou contra a tese e expressão de opiniões;
- exposição de ideias (ou tese) fundamentadas por argumentos;
- linguagem mais ou menos formal, dependendo da situação comunicativa;
- tempos verbais predominantemente no presente do indicativo;
- emprego de articuladores nos turnos de fala: penso que, concordo, discordo, em minha opinião, etc.
- emprego de modalizadores como “é possível que...”, “não tenho muita certeza de que...”, etc.

Unidade 5 167

Produção oral

(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/question polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das infor-

mações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.*

- Comente que o Cubismo foi um movimento artístico de vanguarda que surgiu nas artes plásticas no início do século XX. Os pintores cubistas procuravam representar as três dimensões do objeto retratado em um mesmo plano. Os principais nomes desse movimento são Pablo Picasso (1881-1973) e George Braque (1882-1963).

Antes de começar

- Relembra o estudo das orações subordinadas substantivas e seu uso para modalizar o discurso.
- A atividade deve ser feita em duplas e demanda preparação em duas etapas. Na primeira, auxilie os alunos a encontrar uma questão polêmica que dará origem às discussões. A sugestão procura focalizar problemas relativos ao ambiente escolar, de modo que é possível que alguns deles sejam iguais ou próximos entre as diferentes duplas. O momento do trabalho em duplas promove o desenvolvimento de estratégias de observação e análise da realidade. Quando as duplas já tiverem algumas questões formuladas, é o momento da socialização. É necessário então interromper a atividade e solicitar aos alunos que realizem as pesquisas. Dê um tempo

- ▶ razoável para que sejam feitas e combine com eles uma data para a apresentação. Leia com eles todas as instruções apresentadas no item “Realizando o debate”, para que saibam o que deverão fazer no dia combinado e não haja problemas que possam inviabilizar a realização da atividade.

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Realizando o debate

- A divisão da turma em dois grupos (debatedores e observadores) já pode ter sido previamente feita no dia da preparação ou então pode ser realizado um sorteio no momento do debate para definir quais alunos ficarão em qual grupo. No grupo de debatedores, é preciso haver alunos com opiniões diferentes para que seja possível realizar o debate. Ao término da primeira seção “inverta o jogo”: debatedores se tornam observadores e vice-versa para que discutam outra questão polêmica em outra data. Assim, a atividade terá três momentos: 1: escolha da primeira questão polêmica; 2: debate e escolha da segunda questão polêmica; 3: realização do segundo debate com “inversão de papéis”.
- Caso se opte pelo sorteio no dia do debate, todos devem estar a par de argumentos variados, já que não saberão de que lado ficarão.
- No dia do debate, sugerimos que atue como moderador ou escolha um aluno para desempenhar esse papel. Os turnos e tempos de fala de cada debatedor devem ser previamente combinados; no início, o moderador deve fazer uma introdução breve ao tema, apresentam

Ao debater uma questão polêmica, aprendemos a ouvir, a tomar a palavra e a permitir a fala do outro, a sustentar uma posição, a convencer, a negociar e até a mudar de opinião, se for o caso.

1. Sente-se com um colega. Juntos, proponham diferentes questões polêmicas que são objeto de discussão na sociedade em que vivemos. Por exemplo: As mulheres devem desempenhar as mesmas funções do homem? Crianças menores de cinco anos podem usar dispositivos eletrônicos? Redes sociais afastam ou aproximam as pessoas? Vocês podem também propor questões relativas à sua realidade escolar.
2. Vocês deverão fazer essas propostas, e o professor anotar as sugestões na lousa. Depois, em conjunto, escolham uma delas para ser debatida pela turma. Escolhido o tema, sugiram aspectos que poderão ser abordados nas discussões entre as duplas, delimitando a discussão, e elejam um deles.
3. Façam pesquisas para conhecer melhor o assunto e, assim, poder fundamentar o ponto de vista defendido:
 - selecionem argumentos adequados de tipos diversos, se possível;
 - dependendo do assunto, busquem citação de especialistas, dados estatísticos, exemplificações.
4. Em uma data previamente estabelecida pelo professor, reúnam-se para uma primeira discussão. Não é necessário que ambos assumam o mesmo ponto de vista. Neste momento, é importante levantar argumentos e contra-argumentos para o debate com a turma toda. Portanto, não deixem de fazer anotações.

Realizando o debate

1. Com a orientação do professor, dividam-se em dois grandes grupos de forma que a metade da turma seja de debatedores e a outra, de observadores.
2. Façam dois círculos concêntricos com as cadeiras, de modo que o grupo de debatedores se sente no círculo interno e o dos observadores, no externo.
3. O grupo de debatedores inicia a atividade enquanto o dos observadores toma nota da atuação dos colegas. Poderão anotar, e por exemplo, se os debatedores:
 - se expressaram de maneira clara, utilizando voz alta e pausada;
 - empregaram adequadamente os articuladores textuais e os operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e o diálogo com o outro;
 - utilizaram linguagem adequada ao ouvinte;
 - defenderam as ideias com entusiasmo;
 - apenas expressaram opinião;
 - justificaram seu ponto de vista com argumentos;
 - utilizaram argumentos convincentes;
 - conseguiram chamar a atenção dos colegas.



Thais Ciricelli/Arquivo da Editora

168 Unidade 5

do algumas regras (quem começa a falar, o tempo da fala de cada um, quem pode perguntar e quando, etc.). Os observadores devem fazer as anotações conforme indicado na atividade 3. O tempo total do debate não deve ser muito longo para não haver dispersão e para que o assunto e a capacidade de argumentação não se esgotem.

- Os alunos poderão mencionar, caso ocorra, quem não respeita a opinião do outro, quem “atropela” a exposição do colega, quem demonstra impaciência, irritação ou agressividade, quem leva a discussão para o campo pessoal.

Avaliação

- A avaliação deve ser feita no momento imediatamente posterior ao debate. Se possível, grave tanto o momento do debate acontecendo quanto o momento da avaliação de acordo com a infraestrutura de sua escola. Em outra data combinada com os alunos, essa gravação pode ser exibida para que a realização da atividade e a participação dos alunos no debate possam ser observadas e analisadas pela turma. Os parâmetros da autoavaliação devem ser os mesmos sugeridos na avaliação.

Avaliação

Quando se encerrar o tempo determinado pelo professor, os observadores apresentam suas anotações. Os debatedores podem discordar delas, desde que justifiquem sua discordância.

Durante o debate, lembre-se de que é importante:

- respeitar o direito de cada um de expressar seu ponto de vista;
- não interromper a exposição do outro;
- nunca levar a discussão para o plano pessoal;
- falar com clareza, em voz alta e pausada;
- expor e desenvolver os argumentos um a um, de forma ordenada;
- evitar atitudes que demonstrem impaciência, irritação ou agressividade.

Após o término da atividade, com a ajuda do professor, conversem sobre o que aprenderam desta experiência.

Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

1 Direitos da mulher

Quando se fala em conquistas de direitos pelas mulheres, não é possível deixar de pensar nas ações e lutas de grupos em prol desses direitos. No século XX, um movimento importante que contribuiu para essas conquistas foi o Movimento Feminista.

O vídeo a que vocês vão assistir trata dessas questões de uma forma direta, apresentando alguns pontos importantes na história dos direitos das mulheres e a contribuição do movimento feminista para isso.



Cena do vídeo "Por que você precisa do feminismo?". Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=vfQ3nilvLgY>. Acesso em: 29 out. 2018.

Sigam as orientações do professor para realizar estas atividades.

1. Antes de assistir ao vídeo, conversem entre si e com o professor sobre o que vocês já sabem sobre o feminismo: O que é? O que propõe? Consideram-no importante ou não? Ainda existe feminismo hoje?
2. Após essa conversa, assistam integralmente ao vídeo conforme orientação do professor. Em grupos, reflitam sobre a questão: "Se não fossem os movimentos feministas, como poderia ser a situação das mulheres hoje em nossa sociedade?". Depois, formulem hipóteses em torno dessa questão.

Unidade 5 169

Atividade de escuta

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

- O objetivo da atividade é que os alunos observem a problemática dos direitos da mulher a partir de um vídeo produzido para o canal Capricho, disponível em <www.youtube.com/watch?v=vfQ3nilvLgY> (acesso em: 31 ago. 2018). *Capricho* é uma publicação mensal voltada para o público jovem, especialmente feminino, e

traz temas como moda, comportamento, sexualidade, artes e espetáculos, entre outras questões ligadas ao universo adolescente feminino.

- A atividade deve ser realizada em pequenos grupos, com a presença de meninos e meninas. Antes de realizá-la, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado ou, se possível, leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente. O vídeo é curto e tem por objetivo desconstruir a ideia de que feminismo é "mimimi" (expressão usada para se referir, pejorativamente, a uma pessoa que reclama), mostrando que muitos dos direitos das mu-

lheres foram obtidos graças aos movimentos feministas.

- A estrutura do vídeo é a seguinte:
Introdução ao tema: dez primeiros segundos do vídeo. Apresenta a temática do feminismo.
Direito de voto: de 10" a 21".
Casamento por obrigação: de 22" a 34".
Lei do divórcio: de 35" a 54".
Agressão doméstica e Lei Maria da Penha: de 55" a 1'10".
Outros direitos civis (guarda dos filhos, herança, trabalho não doméstico): de 1'11" a 1'55".
Conclusão do vídeo: de 1'56" a 2'24".
Créditos e produção: de 2'25" até o fim.

- As cenas são em sua maior parte ilustrativas, e alguns quadros com as informações principais sobre datas das conquistas são sobrepostos às cenas, demarcando os tópicos abordados.
- Para o trabalho, sugerimos uma primeira visualização integral sem pausas, seguida pela discussão proposta na atividade 2. Na sequência, uma visualização pausada, com a discussão a cada item da atividade 3.
- Por fim, a produção do texto sobre feminismo pode ser feita individualmente ou em grupos. Os textos produzidos podem ser gravados em vídeo: os alunos fazem uma leitura em voz alta, expondo as ideias principais discutidas. Esses pequenos trechos gravados podem ser reunidos em um único vídeo, para ser postado no site da escola ou em um blogue da turma.

Atividade 1

- Registre na lousa as ideias que forem surgindo dessa conversa inicial. Ouça os alunos e deixe que se manifestem livremente, sem intervir em suas opiniões ou impressões. Na sequência, apresente o vídeo, de forma pausada, conforme indicado. Oriente-os a tomar notas das informações que acharem relevantes.

Atividade 3

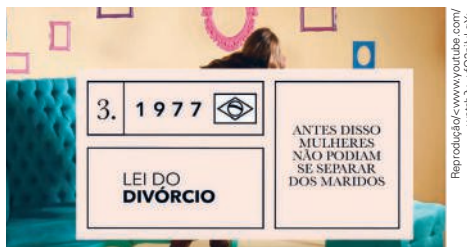
- As problematizações propostas nesta atividade têm por objetivo ajudar os alunos a perceber que as questões apresentadas pelo vídeo, embora se concentrem no universo das mulheres, trazem aspectos relevantes que dizem respeito a toda a sociedade.

3. A partir do que foi visto no vídeo, opinem sobre as questões a seguir.

a) Casamento por opção: É uma conquista apenas das mulheres?



b) Lei do divórcio: De que forma essa Lei pode contribuir para o convívio familiar em caso de separação?



c) Agressão doméstica contra a mulher: Por que ela deve ser combatida e punida em uma sociedade com direitos iguais entre homens e mulheres?



d) Outros direitos civis das mulheres: Como seria um mundo em que as mulheres não tivessem nenhum desses direitos ainda hoje?



4. Por fim, depois de todas essas discussões, escrevam um parágrafo argumentativo para responder à seguinte questão polêmica: **O feminismo é necessário ou não?** Esse parágrafo servirá para demonstrar, resumidamente, seu ponto de vista a respeito do tema trabalhado na atividade. Depois de terminada a produção, reunidos em grupo, troquem os textos entre vocês e conversem sobre os pontos com os quais concordam e os pontos de que discordam em relação ao que escreveram os colegas.

A função do pronome relativo em textos de diferentes gêneros

Você já estudou os pronomes, analisou sua importância como elemento coesivo, refletiu sobre sua função em determinadas orações. Vamos agora ampliar seus conhecimentos sobre um dos tipos de pronome, ligado ao uso em períodos de estrutura mais complexa, como o período composto por subordinação.

1. Leia a tira a seguir.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 87.

- Observe a expressão facial da personagem Mafalda nos quatro quadros. Por que a fisionomia da personagem muda no quarto quadro? *Mafalda sorri em sinal de aprovação ao discurso de Suzanita nos três primeiros; no quarto, sua expressão revela surpresa, espanto, com a súbita mudança na abordagem que Suzanita faz a respeito do que vinha dizendo.*
- A personagem Suzanita realmente deseja ser diferente das mulheres da geração anterior? Explique sua resposta. *Não; o humor da tira está no fato de Suzanita dar a entender que deseja dedicar-se à ciência, quando, na verdade, pretende dedicar-se a afazeres domésticos.*
- Releia este trecho e observe o emprego da palavra destacada.

Não posso ser uma mulher como nossas mães, que se conformavam [...]

primeira oração
 segunda oração
 terceira oração

A palavra destacada **que** tem duas funções:

- relaciona duas orações;
- substitui, na terceira oração, uma palavra da oração anterior.

A palavra **que**, além de relacionar as orações, substituiu qual palavra da oração anterior?

A palavra **mães**.

Em períodos compostos de orações subordinadas, a palavra que relaciona duas orações e, ao mesmo tempo, se refere a um termo expresso na oração anterior, estabelecendo uma relação com ele, é chamada de **pronome relativo**.

O termo anterior a que o pronome relativo se refere é chamado de **antecedente**.

2. Releia estes fragmentos do artigo de Yanne Teles.

Fragmento 1

Foi aprovada na legislação eleitoral a cota de gênero, que hoje é de 30%, válida para qualquer eleição do poder legislativo.

Reflexão sobre a língua

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão [...].

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Fragmento 2

A primeira eleitora registrada no Brasil foi em 1927, no estado do Rio Grande do Norte, **que** passou na frente de todo o país.

Fragmento 3

Acabamos de completar 85 anos da conquista do direito ao voto. O dia 24 de fevereiro de 1932 foi um marco na história da mulher brasileira, **que** foi consolidado na Constituição de 1934. Porém, já era uma luta antiga.

- Observe o pronome relativo destacado em cada um dos fragmentos e, no caderno, anote o termo a que se referem. No fragmento 1, refere-se ao termo “a cota de gênero”; no fragmento 2, ao termo “estado do Rio Grande do Norte”; e no fragmento 3, a “marco”.
- Para o leitor, qual é a importância da presença de pronomes relativos em períodos compostos em textos de diferentes gêneros? Espera-se que os alunos respondam que a presença de pronomes relativos permite a compreensão das referências e relações estabelecidas entre as orações, contribui para a coesão do texto, facilita e guia a leitura.

3. Leia o início de uma reportagem.

Por que sentimos mais fome no frio?

Por que sentimos mais fome quando a temperatura está mais baixa?
Tem alguma explicação científica?

Quando a temperatura cai, o corpo precisa se manter aquecido e funcionar corretamente. Para isso, ele intensifica seu trabalho e, claro, demanda mais energia, ou seja, comida. A busca por alimentos gordurosos e calóricos é justamente para garantir a energia necessária para o organismo.

A vontade de comer especificamente alimentos ricos em gordura e carboidrato também pode ter origem em nossos ancestrais. Quando consumimos alimentos que fornecem mais energia, temos mais chance de resistir a longos períodos sem comer. Isso fazia sentido quando a alimentação dependia da caça ou da conservação de frutas e verduras durante o inverno. Quando a pessoa tem um percentual de gorduras mais baixo, é normal que ela sinta ainda mais frio e que seu corpo também necessite de um maior suporte calórico, daí o aumento da fome.

[...]

INGRID, Gabriela. Por que sentimos mais fome no frio?. *Vivabem*, 21 ago. 2018.
Disponível em: <<https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/08/21/por-que-sentimos-mais-fome-no-frio.htm>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- Do ponto de vista da evolução humana, qual é a hipótese para explicar por que sentimos mais fome quando está frio? Segundo o trecho, nossos ancestrais precisavam comer mais quando era frio porque precisavam resistir a longos períodos sem comer no inverno, período em que era difícil conseguir alimento.
- Você já observou esse fenômeno biológico acontecer com você? Que tipo de alimento você tem vontade de comer quando a temperatura cai? Resposta pessoal.
- No trecho, há a reiteração, ou seja, a repetição da conjunção **quando**. Por que isso acontece? Porque a autora faz referências a momentos específicos do funcionamento do corpo humano.
- Releia.

Quando consumimos alimentos que fornecem mais energia, temos mais chance de resistir a longos períodos sem comer.

Nesse trecho, o pronome **que** estabelece relação com que palavra ou palavras da oração anterior?
alimentos

Emprego dos principais pronomes relativos

1. De todos os pronomes relativos, o **que** é o mais empregado. Leia.

Computador consegue ler sonhos em tempo real

Cientistas japoneses criam técnica para enxergar o que uma pessoa vê enquanto está sonhando

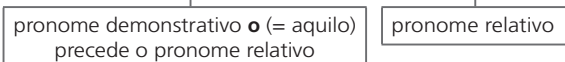
Pela primeira vez na história, cientistas conseguiram penetrar no mundo dos sonhos – e enxergar o que uma pessoa vê enquanto ela está dormindo. A nova técnica, **que** combina dois exames de mapeamento do cérebro e um computador inteligente, foi desenvolvida por cientistas de cinco universidades japonesas, **que** em 2008 já tinham criado uma técnica para ler a mente de pessoas acordadas. [...]

[...] O computador aprendeu. E se tornou capaz de analisar as ondas cerebrais em tempo real e determinar, com 80% de precisão, o que uma pessoa está vendo durante o sonho [...].

NOGUEIRA, Salvador. Computador consegue ler sonhos em tempo real. *Superinteressante*, 3 fev. 2013. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/computador-consegue-ler-sonhos-tempo-real-732871.shtml>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

- a) Em sua opinião, a leitura dos sonhos de uma pessoa traria que tipo de benefícios para a humanidade? *Resposta pessoal. Possibilidade: A pesquisa pode ajudar a entender por que sonhamos e qual é a função do sonho para o ser humano.*
- b) Qual é o termo antecedente a que se relaciona cada pronome relativo destacado no texto? *Respectivamente, técnica e cientistas.*
- c) Releia e observe.

Cientistas japoneses criam técnica // para enxergar // **o** que uma pessoa vê // enquanto está sonhando.



A segunda oração subordinada, em que aparece o pronome **que**, pode ser entendida como “enxergar **aquilo que** uma pessoa vê”. Nesse caso, com que palavra esse pronome relativo se relaciona? *Espera-se que os alunos compreendam que se relaciona à palavra **o** = aquilo, ou seja, o objeto, a cena, etc.*

- d) Releia este período do trecho e observe o uso do pronome relativo nele.

[...] A nova técnica, que combina dois exames de mapeamento do cérebro e um computador inteligente, foi desenvolvida por cientistas de cinco universidades japonesas [...].

- I. Nesse período, há uma oração subordinada intercalada à oração principal, ou seja, a oração principal sofre uma interrupção e continua após essa subordinada. Qual é ela? *“que combina dois exames de mapeamento do cérebro e um computador inteligente”.*
- II. Que posição ocupa o pronome relativo nessa oração e a que palavra ou palavras remete? *O pronome inicia a oração subordinada e estabelece relação com “a nova técnica” na oração principal.*
- III. Como ficaria o trecho acima se você quisesse substituir o pronome relativo **que** por o **qual**? *A nova técnica a qual combina dois exames de mapeamento do cérebro e um computador inteligente, foi desenvolvida por cientistas de cinco universidades japonesas.*

Alguns pronomes relativos são:

- **quem** → faz referência apenas a seres humanos ou a entidades personificadas.
- **onde** → indica localização e pode ser substituído por “em que” ou “no/na qual”.
- **o qual** (a qual, os quais, as quais) → concorda em gênero e número com o termo a que se refere.

Atividade 1, item b

- Mostre aos alunos que o antecedente pode ser uma expressão com valor de substantivo. Por exemplo: “O jantar que nos ofereceu foi muito agradável”.

Atividade 1, item c

- Se julgar pertinente, comente que a palavra **o** funciona como pronome.

Atividade 1, item d, item III

- Comente com os alunos que o pronome relativo retoma um substantivo feminino no singular, por isso concorda com ele em gênero e número.

Boxe definição

- Comente que não se usa artigo **o(a)** depois desse pronome relativo. Por exemplo, não se diz “cuja a namorada”, mas “cuja namorada”.

2. b) Os pronomes **cujo** usados relacionam as palavras braços, pernas e estômago (do organismo) às abelhas operárias; e órgãos sexuais (do organismo) à rainha e aos zangões.

2. Leia este trecho de uma matéria.

Comportamento de abelhas transforma colmeia em superorganismo, diz cientista

[...]

As abelhas sempre estiveram entre os insetos preferidos de quem é chegado numa utopia, independente da orientação política. Ideólogos de esquerda e de direita costumavam louvar com o mesmo entusiasmo a sociedade “perfeita” dos bichinhos: por que nós, humanos briguentos e individualistas, não conseguimos seguir o exemplo delas? A razão é muito simples, argumenta um biólogo alemão num novo e fascinante livro: uma colmeia é muito mais que uma sociedade perfeita [...]

[...]

As colmeias, diz ele, estão mais para um único grande organismo, **cujos** “braços”, “pernas” e “estômago” são as abelhas operárias e **cujos** órgãos sexuais são as rainhas e os zangões – únicos indivíduos que chegam a se reproduzir em toda aquela massa de dezenas de milhares de zumbidoras. Na verdade, o superorganismo chamado colmeia se comporta como uma bactéria, já que se reproduz por divisão simples: quando chega ao limite de sua capacidade de crescimento, milhares de operárias, lideradas pela rainha, simplesmente migram para outro local, recriando uma cópia da antiga colônia. Desse ponto de vista, pode-se dizer que as colmeias são imortais.

[...]

LOPES, Reinaldo José. Comportamento de abelhas transforma colmeia em superorganismo, diz cientista. *G1*, 13 out. 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL794012-5603,00-COMPORTAMENTO+DE+ABELHAS+TRANSFORMA+COLMEIA+EM+SUPERORGANISMO+DIZ+CIENTISTA.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- 2. a)** O autor do texto as considera imortais porque estão sempre se renovando: quando uma colônia esgota sua capacidade de continuar crescendo, as operárias e a rainha partem dali e criam uma nova colônia, e assim sucessivamente.
- a)** Por que se afirma, no trecho, que colmeias são organismos imortais?
- b)** A colmeia é descrita por um biólogo alemão como um grande organismo. Nesse contexto, que correspondência os pronomes relativos **cujo** estabelecem em relação a esse organismo?
- c)** Que relação o pronome estabelece entre essas expressões: de causa, de posse ou de semelhança?
- d)** Por que o pronome **cujo** foi empregado no masculino plural nas duas ocorrências?

O pronome relativo **cujo** é variável e concorda com o termo a que se refere. Por exemplo: cujo marido, cuja filha, cujas netas, cujos pais, etc.

3. Leia o trecho que trata sobre o *apartheid*, um regime político que ocorreu na África do Sul entre 1948 e 1993.

Entenda o apartheid, regime racista contra o qual Mandela lutou

Política segregacionista vigorou na África do Sul de 1948 a 1993.

Época foi marcada por separar cidadãos pela cor da pele.

[...]

Durante o apartheid, que vigorou por mais de 40 anos, imperava na África do Sul uma política oficial de segregação dos cidadãos segundo a cor de sua pele – em que a minoria branca dominou a maioria negra.

Mandela é considerado um ícone justamente por guiar o país das algemas deste regime para uma democracia multirracial.

Conhecido como “Madiba”, ficou preso durante 27 anos devido à luta contra o regime da minoria branca e ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1993 por combater a discriminação racial. Foi eleito em 1994 o primeiro presidente negro da África do Sul, nas primeiras eleições multirraciais sul-africanas.

[...]

ENTENDA o apartheid, regime racista contra o qual Mandela lutou. *G1*, 6 dez. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/12/entenda-o-apartheid-regime-racista-contra-o-qual-mandela-lutou.html>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

2. d) Porque se refere a substantivos masculinos e femininos: braços, pernas, estômago, órgãos. Nesses casos, a concordância se faz no masculino plural.

- a) O que você sabe sobre o *apartheid*? Espera-se que os alunos respondam que foi o regime, na África do Sul, em que a minoria branca oprimia a maioria negra.
- b) Nelson Mandela ficou conhecido no mundo inteiro, chegando a ganhar o Prêmio Nobel da Paz. O que explica esse reconhecimento? Espera-se que os alunos respondam que foi pelo fato de ele ter lutado contra o regime que separava pessoas pela cor da pele.
- c) Releia o título da matéria. De que modo o sentido da preposição **contra** está ligado ao assunto e por que foi utilizada antes do pronome relativo? O verbo **lutar**, na acepção de opor-se, pede a preposição **contra**: lutar contra algo ou alguém. Mandela lutou contra o *apartheid*.

O pronome relativo pode vir antecedido de diferentes preposições, de acordo com a regência do verbo da oração que introduz. Veja um exemplo.

[...]

Impossível? Eu também pensava. Mas fui a Portugal e lá encontrei a escola com que sempre sonhara: a “Escola da Ponte”. Me encantei vendo o rosto e o trabalho dos alunos: havia disciplina, concentração, alegria e eficiência. [...]

ALVES, Rubens. *A escola da ponte*. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/edcampo_texto_rubem_alves_a_escola_com_que_---_existir.pdf>. Acesso em: 29 set. 2018.

No português do Brasil, é cada vez mais frequente a omissão da preposição diante da palavra **que**. Nas ocasiões mais formais, porém, fique atento e utilize a preposição exigida pelo verbo de acordo com a norma-padrão, como se exemplifica no texto ao lado: “**com que** sempre sonhara”.

Reflexão sobre a língua

Atividade 3, item a

- Embora o trecho do texto já indique brevemente o que foi o *apartheid*, verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre o assunto.

Fique atento...

Boxe definição

- Comente que o emprego indiscriminado de **onde** como pronome relativo dificulta a compreensão da relação que existe entre as orações. Caso julgue necessário, forneça aos alunos um exemplo: *Um dos problemas da peça está no personagem principal, *onde ele representa o papel de um artista solitário*. O adequado seria: *Um dos problemas da peça está no personagem principal, que representa o papel de um artista solitário*.

Fique atento...

⚠ Não escreva no livro!

... ao uso do pronome relativo onde

Leia este trecho de uma matéria publicada em um site.

Prévia do Salão do Móvel de Milão 2018

O principal acontecimento do Design Mundial está para começar, o Salão do Móvel de Milão 2018 retorna em cena entre os dias 17 e 22 de abril. Como sempre, chega com um programa rico de novidades e eventos para os mais de 300 mil visitantes vindos dos 4 cantos do planeta.

No Salão do Móvel se reúne o que de melhor existe no Design aliado à tecnologia de ponta, sustentabilidade, criatividade, versatilidade. É um momento onde somos chamados a lançar um olhar aprofundado sobre o futuro. Também é uma excelente oportunidade de entrarmos em contato com as ideias mais interessantes que estão sendo apresentadas ao redor do mundo no que se refere a estes temas.

[...]

PRÉVIA do Salão do Móvel de Milão 2018. *Design & Prosa*. Disponível em: <<https://designprosa.com/2018/04/11/previa-do-salao-do-movel-de-milao-2018>>. Acesso em: 11 set. 2018.

- Por que o evento comentado é importante para as pessoas que se interessam pelo assunto?
Por ser um evento de abrangência mundial, que reúne novidade, tecnologia, criatividade, sustentabilidade.
- Releia.

É um momento onde somos chamados a lançar um olhar aprofundado sobre o futuro.

Nesse período, a que termo o pronome relativo faz referência no contexto da matéria? momento

- Esse termo refere-se a tempo ou localização? A tempo.
- Sabendo que, na norma-padrão, o pronome relativo **onde** se emprega apenas em referência a localização, como deveria ser escrito o período? Apresente sua proposta.
Espera-se que os alunos proponham: “É um momento **em que/no qual** somos chamados a lançar um olhar para o futuro.”.

O pronome relativo **onde** deve ser empregado para se referir a termos que expressem localização.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

[EF69LP48] Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos, [...] semânticos [figuras de linguagem, por exemplo] [...].

Antes de ler

- Ouça os alunos. Aceite as respostas que lhe parecerem bem argumentadas. Verifique se conseguem perceber e explicar que a sub-representatividade, em geral, afeta grupos sociais que não fazem parte dos grupos historicamente constituídos como maioria.

Leitura

- Solicite aos alunos que façam uma leitura silenciosa para que possam fruir a linguagem poética e, em seguida, proponha uma leitura em voz alta para que possam perceber o ritmo e a sonoridade do poema. O texto combina elementos

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

O texto que lemos no início desta Unidade trata da forma como a mulher ocupa espaços na sociedade brasileira, chamando a atenção para sua sub-representatividade na política. Além das mulheres, outros grupos também se encontram sub-representados em espaços sociais e políticos diversos.

1. Converse com os colegas sobre essa temática. Juntos, procurem relacionar alguns grupos sociais que, na opinião de vocês, também são sub-representados socialmente. **Possibilidades:** Os alunos poderão mencionar negros, povos indígenas, comunidades tradicionais, como quilombolas e ribeirinhos, entre outros.
2. O que poderia explicar essa sub-representatividade no entender de vocês? **Resposta pessoal.**

O poema que você lerá a seguir foi composto pela escritora de origem indígena Graça Graúna, e revela uma forma especial de compreender as relações entre as pessoas e os povos originários que fazem parte de nosso país e de nossa cultura. Ao ler o poema, observe a maneira como ela expressa uma forma de ver o mundo e retrata aspectos da realidade.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Canção peregrina

I
Eu canto a dor
desde o exílio
tecendo um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias

II
Em cada parto
e canção de partida,
à Mãe Terra, peço refúgio
ao Irmão Sol, mais energia
e à Irmã Lua peço licença poética
para esquentar tambores
e tecer um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.



líricos e típicos da linguagem poética com recursos argumentativos, especialmente na segunda metade, quando conchama à resistência.

III

As pedras do meu colar
são história e memória
são fluxos de espírito
de montanhas e riachos
de lagos e cordilheiras
de irmãos e irmãs
nos desertos da cidade
ou no seio da floresta.

IV

São as contas do meu colar
e as cores dos meus guias:
amarela
vermelha
branco
negro
de Norte a Sul
de Leste a Oeste
de Ameríndia ou de Latinoamérica
povos excluídos.

V

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias. Se não me reconhecem, paciência.
Haveremos de continuar gritando
a angústia acumulada
há mais de 500 anos.

VI

E se nos largarem ao vento?
Eu não temerei,
não temeremos,
pois Antes do exílio
nosso irmão Vento
conduz nossas asas
ao círculo sagrado
onde o amalgama do saber
de velhos e crianças
faz eco nos sonhos
dos excluídos.

VII

Eu tenho um colar
de muitas histórias
e diferentes etnias.



amalgama: mistura de diferentes elementos.



Iris Cruz/Acevo particular

Graça Graúna é o nome artístico de Maria das Graças Ferreira (1948-), escritora e professora universitária, de origem indígena, descendente dos índios Potiguara. Além de autora de inúmeros estudos e ensaios sobre literatura indígena, tem uma produção literária de destaque, escrevendo tanto poesia quanto histórias infanto-juvenis. Alguns de seus livros são *Canto mestiço* (1999), *Tessituras da Terra* (2001) e *Criaturas de Ñanderu* (2010).

Exploração do texto

Atividade 4

- Ouça os alunos. Aceite as respostas que derem, desde que justificadas e sustentadas por argumentos. Ajude-os a perceber que, em relação ao contexto de produção, como se trata de um poema criado por uma escritora indígena, o recurso aos elementos da natureza compõe tradicionalmente um arcabouço de formas de acesso e compreensão da realidade. Se considerar pertinente, lembre aos alunos outros textos de origem indígena que eles provavelmente conhecem, como lendas e mitos, alguns dos quais contribuíram para a formação do repertório da tradição oral brasileira, construídos também com base em referências a elementos da natureza.

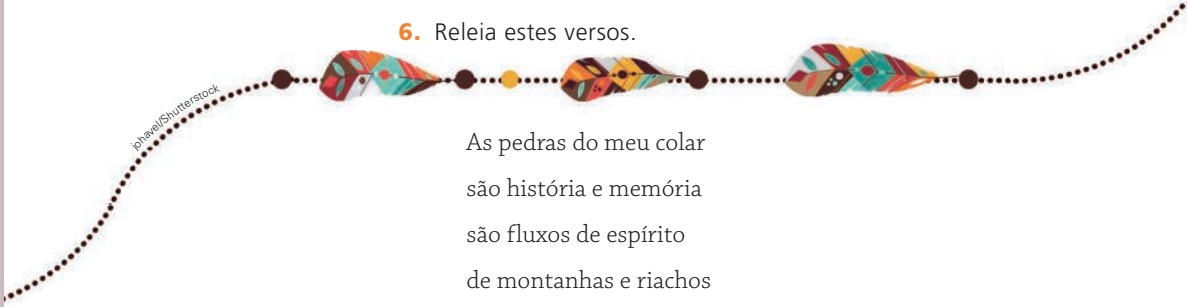
Para lembrar

Eu poético é uma expressão utilizada em teoria literária para designar a voz que se pode depreender dos textos poéticos, responsável por expressar sentimentos e emoções.

Exploração do texto

✗ Não escreva no livro!

1. Após a leitura do poema, reflita:
 - a) qual é o principal assunto do texto?
A união entre diferentes etnias, que viveram histórias semelhantes.
 - b) como o eu poético se apresenta? *O eu poético apresenta-se como alguém que expressa a dor dos que se sentem excluídos há mais de 500 anos.*
2. Uma das imagens recorrentes no poema de Graça Graúna é a do colar.
 - a) Em sua opinião, o que esse objeto representa no contexto do poema?
Resposta pessoal. Possibilidade: O colar representa a união dos excluídos.
 - b) **E as contas do colar?** *Espera-se que os alunos respondam que as contas do colar podem representar as pessoas, os povos da Terra, as diferentes etnias que se juntam como contas para formar um colar.*
3. Alguns elementos da natureza são personificados no poema.
 - a) Quais são esses elementos?
A Terra, o Sol, a Lua e o vento.
 - b) De que forma é construída essa personificação?
O eu poético estabelece relações familiares, pessoais com a natureza, como "Irmão Sol", "Irmã Lua", "Irmão Vento" e "Mãe Terra".
4. Sente-se com um colega para refletir sobre a seguinte questão: O que as imagens poéticas e formas de representação presentes no poema podem revelar sobre a maneira de a poeta ver o mundo e de interpretá-lo? Em seguida, socializem suas impressões e observações com a turma, com a ajuda do professor. *Resposta pessoal.*
5. As contas do colar são de quatro cores diferentes: amarela, vermelha, branca e negra.
 - a) Em sua opinião, a que essas cores poderiam ser relacionadas no contexto do poema?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que se relacionam com as diferentes etnias que constituem a base da população brasileira e, de maneira geral, todos os povos da Terra.
 - b) No poema, como o eu poético entende a relação entre essas quatro cores? *As cores se completam, ajudam a constituir o colar, assim como deve ser a união entre as etnias e entre os povos.*
6. Releia estes versos.



As pedras do meu colar
são história e memória
são fluxos de espírito
de montanhas e riachos
de lagos e cordilheiras
de irmãos e irmãs
nos desertos da cidade
ou no seio da floresta

6. Espera-se que os alunos mencionem nações da América do Sul e América Central. A palavra **cordilheira** poderia estar relacionada à cordilheira dos Andes, que se estende pela costa ocidental da América do Sul, englobando Venezuela, Chile, Argentina, Peru, Bolívia, Equador e Colômbia.

Considerando que no poema há referência a Ameríndia e América Latina, a que povos ou nações o eu poético poderia estar se referindo?

7. Releia estes versos.

Se não me reconhecem, paciência.
Haveremos de continuar gritando
a angústia acumulada
há mais de 500 anos.

a) O que poderia levar o eu poético a supor não ser reconhecido?

Resposta pessoal.

b) Os 500 anos se referem a um fato histórico importante para toda a América Latina. Por que, segundo o eu poético, esse fato representa uma “angústia acumulada”? Resposta pessoal.

8. Releia o poema e reflita sobre a ideia dos “sonhos dos excluídos”. Converse com outro colega sobre esse verso; em seguida, juntos, registrem as considerações no caderno.

a) Que relação se pode estabelecer entre a ideia de exclusão e a noção de sub-representatividade da qual fala Yanne Teles em seu artigo de opinião, na *Leitura 1*? Resposta pessoal.

b) Como vocês explicariam o sentido da expressão “largados ao vento”, relacionando-a com a ideia de exclusão?

Resposta pessoal. Possibilidade: “Largados ao vento” pode ser compreendido como “deixados à própria sorte”, “sem apoio”.

9. Há no poema referências ao começo e ao fim da vida.

a) Em que versos isso ocorre? “Em cada parto e canção de partida”

b) De que modo o eu poético diz reagir a esses momentos?

O eu poético pede à natureza refúgio e energia.

10. Algumas estrofes do poema enfatizam determinado aspecto do posicionamento do eu poético. Associe as estrofes ao assunto que predomina em seus respectivos versos.

a) estrofe 1

I. a dor de quem eu canto c

b) estrofe 2

II. apresentação a

c) estrofe 3

III. o que eu canto b

d) estrofes 5 e 6

IV. a luta d

e) estrofe 7

V. encerramento e

11. O poema foi escrito por uma escritora descendente do grupo indígena Potiguara. Em sua opinião, qual é a importância desse fato na construção dos sentidos no texto? Resposta pessoal.

Assorova Mania/Shutterstock



Atividade 7, item a

- Ajude os alunos a perceber que há um jogo com o valor polissêmico do verbo **reconhecer**, que pode tanto significar “identificar”, “perceber”, quanto “atribuir valor a”, “ter por legítimo, real ou verdadeiro”: os semelhantes se reconhecem, isto é, se identificam entre si, mas podem não ser “considerados legítimos” pelos outros (e disso resulta a ideia de exclusão presente no poema).

Atividade 7, item b

- Ouça os alunos. Aceite as respostas que lhe parecerem bem argumentadas. Verifique se conseguem explicar que, a partir da colonização, os povos originários das Américas passaram a ser explorados, mortos, dizimados. A angústia resultaria de todos os processos sociais que levaram ao aniquilamento quase total deles.

Atividade 8, item a

- Espere-se que os alunos percebam que os “excluídos” acabam sendo sub-representados nos espaços políticos e de poder porque, além de representarem minorias, não são legitimados (“reconhecidos”, nas palavras de Graça Graúna) pelos “outros”, os não excluídos.

Atividade 11

- Se achar pertinente, comente uma noção oriunda dos estudos sociológicos, a de “lugar de fala”. O lugar de fala é o espaço simbólico adotado por um sujeito ao tomar posição sobre determinado tema em discussão pública. Na discussão de temas como “direito das mulheres ao voto”, “direitos dos povos indígenas de gerenciar suas próprias comunidades”, “racismo contra negros”, entre outros, a questão do lugar de fala se configura como importante por constituir um dos elementos de legitimação (ou deslegitimação) dos discursos produzidos por diferentes grupos sociais. Por exemplo: homens debatendo sobre o direito das mulheres ao voto, sem que haja no debate nenhuma voz feminina pode tornar o debate “tendencioso” ou parcial pela incapacidade de sujeitos homens se colocarem nos mesmos lugares sociais das mulheres. Essa questão dos lugares de fala é relevante em diferentes gêneros discursivos, quando a legitimidade do enunciador é construída por meio do seu *ethos*.

Recursos expressivos

Atividade 1, item b

- Ajude os alunos a perceber que os sentidos do poema são construídos quando o leitor consegue identificar-se como pertencente ou não à comunidade representada pelo “nós”. Pelo contexto do poema, o eu poético convida todos a participar como se fossem as “contas do colar”.

Não deixe de acessar

Índio é nós

Você sabia que existe o Dia da Mulher Indígena? É o dia 3 de setembro, quando mulheres de diferentes etnias se reúnem para trocar saberes e reivindicar direitos. Nesse endereço, há informações sobre a situação dos indígenas no Brasil, sobre sua luta pela demarcação de terras, dificuldades enfrentadas e também sobre atividades culturais, como produção cinematográfica, fotografia, livros, etc.

Disponível em: <www.indio-eh-nos.eco.br/informacoes-sobre-as-questoes-indigenas-no-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2018.

2. b) Não. A referência é genérica, e atribuída a todos aqueles que excluem, possivelmente os que pertencem ao grupo dominante.

Recursos expressivos

- Os pronomes **eu** e **nós** aparecem algumas vezes ao longo do poema. Localize-os e releia os trechos.
 - Explique a quem se refere o pronome pessoal **eu** e a quem se refere o pronome pessoal **nós**. **Eu** se refere ao eu poético; **nós** representa o grupo, que inclui o “eu”, e é constituído por todos aqueles em nome dos quais o “eu” fala.
 - Tente formular uma hipótese para explicar de que modo a constituição dessas duas entidades (**eu** e **nós**) ajuda a construir os sentidos do poema. **Resposta pessoal**.
- Há, no poema, referências aos **outros** que se oporiam ao **eu** e ao **nós**. Observe nos versos seguintes.

E se nos largarem ao vento?
Eu não temerei,
não temeremos [...]

 - Que forma verbal expressa a ideia dos **outros**? **largarem**
 - Há um sujeito determinado nesses versos? Quem seriam esses outros?
- Leia os sinônimos existentes para o verbo **tecer**, empregado pelo eu poético.

Sinônimo de tecer

25 sinônimos de tecer para 4 sentidos da palavra tecer:

Entrelaçar:

1 entrelaçar, entrançar, entretecer, fiar, tricotar, compor.

Criar:

2 compor, escrever, redigir, criar, fantasiar, inventar, planejar, urdir.

Planejar:

3 armar, arquitetar, engendrar, intrigar, maquinar, planejar, tramar, urdir.

Proferir:

4 articular, dizer, proferir.

TECER. In: *Dicionário de Sinônimos*. Disponível em: <www.sinonimos.com.br/tecer/>. Acesso em: 13 nov. 2018.

- Com que sentidos o verbo foi empregado no poema?
No sentido de entrelaçar, entretecer.
- O verbo **tecer** foi empregado em sentido conotativo ou denotativo? Explique. **Foi empregado no sentido conotativo, pois o eu poético pretende entretecer coisas abstratas, não tecidos.**
- O que é **tecer** para o eu poético no contexto do poema?
Tecer é entrelaçar histórias e memórias de diferentes lugares e povos.
- Qual a intenção do eu poético ao selecionar esse verbo para construir o significado do poema? **Enfatizar a relação que há entre as diferentes etnias, que formam um todo de vida e de sofrimento.**

4. Você já sabe que os poemas podem ser divididos em estrofes e apresentar rimas para construir a musicalidade do texto. Esses recursos são utilizados aqui?

O poema é dividido em estrofes, mas não apresenta rimas.

5. Um dos recursos utilizados para dar ritmo e sonoridade ao poema são os versos que se repetem.

a) Que versos são esses? “tecer um colar/de muitas histórias e diferentes etnias”

b) Eles se repetem exatamente da mesma forma ou apresentam variações?

Apresentam pequenas variações, como “tecendo um colar/de muitas histórias/e diferentes etnias.”

c) Que intenção poderia ter levado a poeta a utilizar esse recurso?

A repetição cria musicalidade e ritmo por meio da troca de alguns termos (pedras/contas) ou alternância entre as palavras dos versos.

6. Releia estes versos e lembre o conteúdo do quadro ao lado.

Eu canto a dor
desde o exílio
tecendo um colar
e muitas histórias
e diferentes etnias.

a) Qual é o som vocálico que se repete nesses versos? O som vocálico /i/.

b) Que efeito o uso dessa figura de linguagem cria no poema?

Contribui para criar ritmo.

7. Na segunda estrofe, o eu poético pede uma “licença poética”.

a) O que você entende por licença poética? Um pedido de liberdade para usar determinada palavra ou construção em desacordo com que seria esperado para expressar algo de forma diferente.

b) Que licença poética é pedida? A de esquentar tambores.

c) Em sua opinião, por que o eu poético sentiu necessidade de fazer esse pedido? Resposta pessoal. Possibilidade. Talvez por julgar que “esquentar tambores” não seria uma expressão adequada a um poema.

8. Podemos afirmar que há algum tipo de argumentação no poema? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

Para lembrar

A repetição de um mesmo som vocálico recebe o nome de **assonância**.

Para lembrar

Poema	
Intenções principais	Emocionar, fazer refletir, conscientizar.
Leitor	Pessoas que apreciam poemas.
Organização	Estruturado em versos e estrofes. Pode conter ou não rimas. Possui ritmo e sonoridade pela seleção e distribuição das palavras.
Linguagem	Papel essencial nos textos poéticos. Preocupação com a forma de expressar as ideias. Presença de linguagem plurissignificativa, com figuras e imagens poéticas.

Atividade 7

- Comente que “esquentar os tambores” significa preparar-se. A expressão faz parte do contexto indígena – os Potiguara, por exemplo, fabricam objetos sonoros, como flautas, maracás e tambores.

Atividade 8

- A argumentatividade é constituída por um jogo enunciativo em que imagens dos excluídos e dos excludentes são construídas. O eu poético convida os leitores a tomar partido em relação a esses dois grupos, especialmente por meio das perguntas e, depois, pela resposta em que se emprega uma forma verbal de 1ª pessoa do plural (que inclui o próprio “eu” e os possíveis interlocutores, num movimento característico dos gêneros argumentativos).

[EF89LP06] Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas [...]) e seus efeitos de sentido.

Atividade 1, item c

- Espera-se que os alunos percebam que o valor de ambiguidade é obtido pelo uso denotativo do sentido próprio da expressão (perder a vida por ter contraído uma doença, a raiva) associado ao sentido conotativo “morrer de raiva”: no uso corrente, uma expressão quase sempre empregada de forma metafórica, significando “sentir muita ira”, “ficar muito bravo”.

Atividade 2, item a

- Comente que muitos discursos e textos que tratam de cães e gatos como animais de estimação exploram o caráter “humano” desses animais.

Argumentação e persuasão

A argumentação e os gêneros argumentativos, como o artigo de opinião que estudamos na *Leitura 1*, são numerosos e presentes em quase todos os campos da atuação humana. Um dos gêneros argumentativos com presença maciça no dia a dia é o texto de propaganda. Por meio dela, por exemplo, atribui-se valor a um produto, a um serviço, a uma causa, de forma a despertar no interlocutor a vontade de adquirir o produto ou serviço, ou de aderir à causa em questão.

O cartaz a seguir é um exemplo de propaganda empregada para levar o leitor a aderir a uma causa (a vacinação dos animais). Leia-o atentamente.

PREFEITURA de São Paulo. Campanha de Vacinação Contra a Raiva em cães e gatos 2014. Disponível em: <www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/cidade_tiradentes/noticias/?p=52624>. Acesso em: 31 ago. 2018.

1. No texto verbal do cartaz há uma ambiguidade.

a) Localize-a e escreva-a no caderno.

A ambiguidade aparece no slogan: “Vai deixar seu amigo morrer de raiva?”.

b) Que função tem a presença dessa ambiguidade no cartaz? Ela é proposital? Chamar a atenção para a campanha anunciada. É proposital, pois a intenção é jogar com diferentes significados de uma expressão.

c) Explique como a ambiguidade é construída e quais são seus possíveis valores argumentativos. Resposta pessoal.

d) De que forma o tema do cartaz está relacionado com o slogan e a ambiguidade?

Como se trata de um cartaz para uma campanha de vacinação contra a raiva, o emprego denotativo da expressão “morrer de raiva” torna-se apropriado. Além disso, tem efeito humorístico e permite falar de forma leve sobre um assunto sério.

2. Analise o conjunto do cartaz.

a) Qual é o objetivo da representação do cão e do gato sorridentes? A representação desses animais sorrindo, uma personificação, ajuda a aproximar essas imagens das pessoas leitoras do cartaz, como se cão e gato fizessem parte da comunidade humana.

b) Como a imagem do cão e a do gato se relacionam com o tema do cartaz?

A relação com o tema é evidente e direta, já que cães e gatos são os seres afetados pela campanha de vacinação contra raiva.

c) Explique o valor argumentativo da relação entre imagem e palavra.

O valor argumentativo ocorre quando, ao identificar os animais de estimação como membros da comunidade humana, como se fossem “da família”, a relação com a ideia de morte tem forte apelo persuasivo (e, portanto, argumentativo): a vacinação é um dos meios de evitar que os animais adoeçam e morram em consequência da raiva.



1 Como ler uma imagem artística

Mesmo que você nunca tenha ido a um museu, provavelmente já se deparou com muitas telas, inclusive nas diferentes disciplinas que tem estudado na escola. É importante embrenhar-se no universo de significados que uma obra de arte oferece para “saber olhá-la”. Quando observamos uma pintura, por exemplo, devemos ficar atentos a alguns detalhes que são centrais em uma obra de arte, mas que cada artista realiza de determinada maneira, de acordo com o significado que deseja atribuir à sua tela. Nesse processo, é essencial a participação do espectador, que, de acordo com sua experiência de vida e repertório, também atribui significados à obra que observa.

“Ler” e interpretar não significa apenas “decifrar” uma pintura, mas recompô-la para apreendê-la, quer para apreciá-la quer para tê-la como fonte de conhecimento, de expressão de ideias. Para isso, não existe um único caminho, mas você pode seguir alguns passos.

1. O primeiro passo constitui-se de uma simples apreciação. Deixar-se levar pela obra, apreciando sua beleza e originalidade. Nesse primeiro contato, mantenha o foco no que sente, no que pensa.
2. Depois de interagir com a obra à sua maneira, comece a observá-la com um olhar demorado e investigativo.



Reprodução/Museu de Arte Moderna de Nova York, EUA.

A noite estrelada, de Vincent van Gogh. Óleo sobre tela, 1889. 73,7 cm x 92,1 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, MoMA.

3. Faça uma lista do que é possível saber sobre a obra e sobre seus elementos de composição:
 - título, autoria, ano e local de produção, contexto de produção (relação entre obra e o contexto histórico);

■ Aprender a aprender

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Antes de iniciar o trabalho proposto, solicite aos alunos que apreciem em casa as duas telas reproduzidas, anotando as primeiras impressões que elas provocam neles. Depois, peça a eles que compartilhem as observações com a turma. Esse é um importante exercício para demonstrar como uma obra de arte propicia diversas leituras.

Análise: semelhanças e diferenças do ponto de vista adotado

• Verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre Vincent van Gogh. Comente que ele é considerado um dos maiores pintores da arte ocidental. Holandês, viveu entre os anos 1853 e 1890. Comente que esteve internado por vontade própria em um asilo, para onde foi para se tratar da depressão que o afetava. Sobre Dürer, conte que viveu entre os anos 1471 e 1528 e foi um dos maiores pintores do Renascimento alemão. Pintou vários autorretratos desde que tinha treze anos. A tela reproduzida foi pintada quando ele tinha vinte e seis anos e é chamada também de *Autorretrato com luvas*.

Atividade 2

• Em ambas há a representação da realidade e de elementos da natureza, de acordo com o olhar de cada pintor e a utilização de diferentes técnicas para expressarem sua percepção. Peça aos alunos que observem como essas duas pinturas se aproximam ou se distanciam em relação à representação da realidade: qual mais se aproxima, qual mais se afasta.

Atividade 3

• Ajude os alunos a perceber que, em *A noite estrelada*, por meio de pinceladas rápidas, o pintor mostra o céu não como é, mas de acordo com as sensações que o céu à noite nele produzia. Assim, as estrelas são representadas por meio das cores amarela e branca num fundo azul escuro e de grandes espirais que criam a linguagem plástica responsável pela abstração. O grande cipreste (árvore) em primeiro plano também contrasta com as pequenas casas e a pequena igreja que compõem o cenário, demonstrando que o que realmente interessa é a importância que têm para o pintor. Já o quadro de Dürer retrata o personagem, que é o próprio artista, de maneira bem fiel, reproduzindo suas roupas, sua postura, seu olhar com riqueza de detalhes. Pela janela se vê, ao fundo, um recorte da paisagem que tam-

- tema/conteúdo: o que o pintor registrou na obra (nas obras não figurativas, observe formas e cores);
- a provável intenção do artista (elaborar hipóteses);
- elementos nela representados: figuras (seres e objetos) principais e secundárias, elementos que compõem o fundo;
- no caso de seres humanos, retrato individual, cenas coletivas;
- cores utilizadas, luminosidade (como o artista utiliza a luz, de onde ela provém).

4. O pintor procura conduzir o olhar do espectador e o faz de diferentes maneiras.

Pergunte-se: Para onde o pintor quer dirigir meu olhar? Onde pretende que meus olhos se demorem mais? Como ele o faz? (Por meio da luz, dos movimentos, por meio do contraste de cores?)

5. Com base em suas observações e descobertas, elabore uma opinião sobre a obra representada.

Análise: semelhanças e diferenças do ponto de vista adotado

Diversos olhares apreendem a realidade de modos diferentes. Procure perceber as diferenças entre a representação que você viu na página anterior, do pintor holandês Van Gogh, e a pintura a seguir, do alemão Albrecht Dürer, quanto ao ponto de vista adotado. Observe como os dois pintores retratam elementos da realidade. Perceba os detalhes das obras e converse sobre eles com os colegas e com o professor, com base nas perguntas a seguir.

1. Qual o principal foco de interesse dos dois pintores?
2. Os dois pintores captam a natureza com diferentes graus de aproximação. Observe a tela de Van Gogh como um todo e a paisagem que pode ser observada ao fundo, pela janela, no quadro de Dürer. Como a natureza é representada em cada uma das obras?
3. Descreva as duas pinturas de forma a deixar clara a diferença de olhares em relação à realidade representada.

Resposta pessoal.

1. Em Van Gogh é a natureza filtrada pelas sensações do poeta, e em Dürer, é a figura humana.

Autorretrato, de Albrecht Dürer.
Óleo sobre tela, 1498.
52 cm x 41 cm.
Museu do Prado, Madrid.



Albrecht Dürer, 1498/Museu do Prado, Madrid, Espanha

2. Na obra de Dürer, há a preocupação em retratar fielmente a cena, os detalhes da figura humana, no caso o próprio artista, e, ao fundo, a paisagem, também retratada com realismo. Na obra de Vincent van Gogh a paisagem é captada de acordo com as sensações do pintor, tornando a obra uma representação mais subjetiva da cena de uma noite estrelada.

184 Unidade 5

bém é reproduzida com a preocupação de retratar o vale e as montanhas de maneira realista.

- No final da atividade, é importante associá-la com o trabalho realizado no artigo de opinião e no debate: tanto a pintura como os outros dois gêneros são construídos a partir de diferentes pontos de vista.

Artigo de opinião

Ler um artigo de opinião pode nos ajudar a ler o mundo a partir dos conhecimentos que nos traz. Leia a tira abaixo, da personagem Filomena.



CICA. Pagando o pato. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 42.

Nesta Unidade, tratamos de questões polêmicas, pontos de vista, argumentos, contra-argumentos. Agora, vamos pôr em prática esses conhecimentos e escrever artigos de opinião para o Jornal que estamos preparando desde o início do ano. Você pode também publicá-lo no blogue da turma ou da escola, se houver.

Antes de começar

1. Leia a resposta dada por um grupo de ciclistas à matéria cujo título era “Ciclovía na Niemeyer e em São Conrado atrapalhará a visão do mar para quem estiver de carro”, publicada em um jornal de grande circulação. Nessa resposta, internautas apresentam uma série de contra-argumentos para refutar posições de pessoas entrevistadas pelo jornal que se opunham ao projeto de construção da ciclovía. Leia.

[...] O tempo de travessia de um automóvel a 40 km/h é de 1 minuto e 48 segundos. Devemos prescindir de infraestrutura e segurança para o pedestre e o ciclista para que o motorista veja o mar por menos de dois minutos? Além disso, crescemos num Rio de Janeiro de monstros, construções catastróficas como a Perimetral, que tornaram áreas densamente povoadas cuja arquitetura é um patrimônio da cidade, em desertos cinza e violentos. Considerando a quantidade de viadutos e vias expressas da cidade, a construção da ciclovía da Niemeyer causará um impacto mínimo pra não dizer nulo na paisagem. Além disso, está prevista a construção de mirantes ao longo do trecho, possibilitando ao carioca novas formas de vislumbrar a cidade. Com certeza, a Niemeyer estará muito mais aberta às pessoas e atrairá muitos turistas.

[...]

BIKE Anjo Rio. Facebook, 28 set. 2015. Disponível em: <www.facebook.com/bikeanjo/posts/carta-resposta-%C3%A0-mat%C3%A9ria-ciclovía-na-niemeyer-e-em-s%C3%A3o-conrado-atrapalhar%C3%A1-a-vis/878140268901639/>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- a) Qual é a questão polêmica expressa no título?
A construção de ciclovía que atrapalhará a visão do mar para quem estiver de carro.
- b) Que posicionamento adotam os autores da resposta em relação a essa questão?
Eles são favoráveis à construção da ciclovía.
- c) O que eles argumentam para justificar sua posição? *Afirmam que o tempo que um motorista utiliza para atravessar o trecho (menos de dois minutos) não justifica abandonar o projeto de construção de uma obra que dará segurança a pedestres e ciclistas. Argumentam também que, diante da existência de tantas obras que tornam algumas áreas verdadeiros desertos cinza, não há por que proibir uma que causará impacto mínimo na paisagem. E, por último, que nas ciclovias haverá mirantes que propiciarão novas formas de ver a cidade.*

Unidade 5 185

Produção escrita

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos [tipos de] argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

- Após a leitura da tira, verifique se os alunos perceberam que as falas da pata confirmam as informações que a personagem Filomena aprendeu com o artigo lido e tenta transmitir a ela.

Avaliação e reescrita

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido – [...] artigo de opinião [...] –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [de texto [...]] e adequação à norma culta.

Atividade 2

- Relembre periodicamente aos alunos a realização da Produção do ano que reunirá os textos criados por eles durante o ano todo.

Planejando o texto

1. Aproveite a discussão feita pela classe na *Produção oral* para criar seu artigo. Retome suas anotações, lembre argumentos e contra-argumentos utilizados durante a preparação e a realização do debate.
2. Defina quem será seu público-leitor e o tipo de linguagem que utilizará (mais ou menos formal).
3. Anote:
 - a questão polêmica que você discutirá e a tese que pretende defender;
 - os argumentos que utilizará para defender seu ponto de vista;
 - os contra-argumentos que poderão ser apresentados;
 - os argumentos que utilizará para responder a esses contra-argumentos.
4. Organize suas anotações em quatro parágrafos.
 - 1º parágrafo: **Introdução**. Apresente a questão polêmica, situando-a no tempo e no espaço, e comente por que ela merece ser discutida.
 - 2º e 3º parágrafos: **Desenvolvimento**. Apresente e justifique as posições assumidas, explique sua opinião sobre o assunto, apresente argumentos para fundamentá-la, e rebata contra-argumentos. Você pode ainda recorrer a argumentos de autoridade, exemplificação, provas concretas, entre outros.
 - 4º parágrafo: **Conclusão**. É o ponto de chegada de todo o raciocínio que você desenvolveu no texto; é o momento em que você, como articulista, (re)apresenta explicitamente sua opinião sobre o tema em foco. É possível ainda apresentar recomendações e sugestões.
5. Fique atento ao emprego de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios: eles expressam seu posicionamento e avaliação a respeito do que fala.
6. Empregue os articuladores textuais estudados; eles contribuem para manter a coesão de seu artigo.
7. Utilize seus conhecimentos gramaticais e linguísticos; observe a norma-padrão.
8. Crie um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

Atenção!

Não há necessidade de ficar restrito ao número de parágrafos sugeridos.

Avaliação e reescrita

1. Leia novamente seu artigo, observando os critérios relacionados a seguir. Depois, troque de texto com um colega e peça-lhe que faça o mesmo, anotando comentários e sugestões. Verifique se:
 - o título é adequado para um artigo de opinião;
 - a questão polêmica está claramente indicada;
 - os argumentos são convincentes; apresentam dados, exemplos, provas; citam autoridades;
 - os articuladores textuais foram bem utilizados.
2. Refaça seu texto de acordo com as observações e entregue a última versão ao professor. Após a correção, guarde a produção para ser publicada em nosso Jornal.

Não deixe de acessar

Banco de Dados Sobre o Trabalho das Mulheres
– Fundação Carlos Chagas
Um banco de dados, reunidos pela Fundação Carlos Chagas, sobre o trabalho das mulheres no Brasil: imagens, tabelas, gráficos.

Disponível em: <www.fcc.org.br/bdmulheres/index.php?area=home>. Acesso em: 31 ago. 2018.

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

Oração adjetiva: contexto e sentidos

Vimos, nesta Unidade, os pronomes relativos, seus usos e sua importância. Vamos, agora, analisar como se organizam as orações subordinadas ligadas por meio deles à oração principal.

1. Leia o trecho de uma notícia, que fala de alunos de uma escola da Bahia.

Salvador: estudantes da rede estadual serão contemplados com bolsas para o Programa de Iniciação Científica

A terceira etapa da seleção dos bolsistas que participarão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC Jr.) foi realizada nesta segunda-feira (20/08/2018), em Salvador [...].

[...]

O coordenador do CJCC [Centro Juvenil de Ciência e Cultura], Iuri Rubin, explica que a cooperação da Secretaria com a Escola Bahiana de Medicina, através do programa PIBIC Jr., está sendo muito proveitosa para os oito estudantes envolvidos na edição de 2017, cujos trabalhos serão concluídos em setembro e, em outubro, quando acontecem as defesas das pesquisas. [...]

SALVADOR: estudantes da rede estadual serão contemplados com bolsa para o Programa de Iniciação Científica. *Jornal Grande Bahia*, 21 ago. 2018. Disponível em: <www.jornalgrandebahia.com.br/2018/08/salvador-estudantes-da-rede-estadual-serao-contemplados-com-bolsas-para-o-programa-de-iniciacao-cientifica>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- a) Por que estão em destaque os oito alunos citados na notícia?

Porque são ganhadores de bolsas de iniciação científica.

- b) Releia este trecho.

[...] a cooperação da Secretaria com a Escola Bahiana de Medicina [...] está sendo muito proveitosa para os oito estudantes envolvidos na edição de 2017, cujos trabalhos serão concluídos em setembro [...].

- I. Que correspondência o pronome relativo **cujo** estabelece em relação aos estudantes?

O pronome **cujo** relaciona os trabalhos a serem concluídos pelos oito estudantes.

- II. Que tipo de relação esse pronome estabelece? Relação de posse.

- c) Leia e compare agora os termos destacados.

Trecho original do texto	Trecho proposto
A terceira etapa da seleção dos bolsistas que participarão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC Jr.) foi realizada nesta segunda-feira (20/08/2018), em Salvador [...]	A terceira etapa dos bolsistas participantes do PIBIC foi realizada nesta segunda-feira.

No trecho proposto, o substantivo **bolsistas** é caracterizado pelo adjetivo **participantes**. E no primeiro, de que modo esse substantivo é caracterizado?

No primeiro, pela oração "que participarão", que tem a mesma função do adjetivo.

As **orações subordinadas adjetivas** são introduzidas por pronomes relativos e exercem, em relação a um termo da oração principal, uma das funções normalmente desempenhadas pelos adjetivos.

2. Leia este fragmento, que fala de uma importante poeta paranaense, Helena Kolody.

[...] “[...] A poesia foi, para ela, uma forma de vida, uma forma de entender a vida, de construir a si mesma”, diz Gomes, lembrando que a autora escreveu, e publicou, desde os 16 anos até 2004, quando morreu, aos 91 anos. “Ela tinha algo de fascinante: era desses poetas — como o Mario Quintana — que parecem encarnar a poesia”, completa o editor, que publicou diversos livros da autora, inclusive *Viagem no espelho*, coletânea que reúne a sua obra.

[...]

SANTOS, Márcio Renato dos. Sempre palavra. *Cândido*, n. 15, out. 2012.

Disponível em: <www.candido.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=97>. Acesso em: 29 set. 2018.

- a) Observe agora as orações subordinadas destacadas; algumas delas são introduzidas por pronome relativo. Com que palavra ou palavras os pronomes que você identificou estabelecem relação?

Os pronomes retomam, respectivamente, as palavras **poetas**, **editor** e **coletânea**.

- b) O que é possível observar quanto à posição que as orações adjetivas ocupam no período?
Espera-se que os alunos respondam que a oração adjetiva pode aparecer depois da oração principal ou estar intercalada nela.
- c) Dessas orações:

I. Qual ou quais apresentam uma informação acessória? **A segunda.**

II. Em qual ou quais se restringe ou se delimita o termo a que os pronomes se referem?

A primeira e a terceira restringem o significado do termo anterior; a segunda apresenta informação acessória.

Os tipos de oração adjetiva

1. Leia o parágrafo a seguir.

Eu havia me formado médico havia pouco tempo. Meu consultório ainda tinha poucos pacientes e, na verdade, eu não estava gostando muito da minha rotina. Trabalhava pouco e o dinheiro que ganhava quase não dava para sustentar minha esposa Mary e meus filhos. Certo dia, um amigo, que era comandante de um navio, foi me visitar.

SWIFT, Jonathan. RODRIGUES, Ana Carolina Vieira (Adapt.). *Viagens de Gulliver*. São Paulo: Rideel, 2004. *Coleção Aventuras Grandiosas E-book*.

- a) Esse trecho pertence ao livro *Viagens de Gulliver* e apresenta um momento anterior a uma de suas famosas viagens. Pelas informações contidas nesse fragmento, o que é possível deduzir sobre os motivos que levaram o personagem ao mar?

A rotina e o pouco dinheiro que ganhava.

- b) As duas orações destacadas são subordinadas adjetivas. Releia o trecho, observe-as e compare-as.

1. b) I. Espera-se que os alunos indiquem que é a primeira. O narrador refere-se apenas ao dinheiro que ganhava. Na

I. Qual das duas orações destacadas é indispensável ao sentido do trecho? Por quê?

segunda, a informação expressa na oração não é indispensável para a compreensão do sentido do trecho.

II. A oração que você indicou como indispensável restringe ou explica o significado da palavra a que o pronome relativo se refere? Por quê? **Espera-se que os alunos respondam que restringe, porque se fala apenas do dinheiro que o personagem ganhava, e não de qualquer outro.**

A oração adjetiva que limita ou restringe o significado do termo a que o pronome relativo se refere é denominada **adjetiva restritiva**. Tem a função de adjunto adnominal e é indispensável ao sentido do texto; não vem isolada por vírgulas.

- c) Releia.

Certo dia, um amigo, que era comandante de um navio, foi me visitar.

1. c) I. Porque apenas acrescenta uma informação acessória ao termo antecedente do pronome relativo (amigo), explican-

I. Nesse caso, a oração adjetiva não é indispensável ao sentido essencial da frase. Por quê?

do o que fazia esse amigo.

II. Quais são os sinais de pontuação que delimitam essa oração adjetiva no trecho? **As vírgulas.**

A oração adjetiva que acrescenta uma informação ou explicação acessória ao termo antecedente, não sendo indispensável ao sentido da frase, é denominada **adjetiva explicativa**; vem sempre isolada por vírgulas.

2. Leia o trecho abaixo e conheça a resposta à pergunta que aparece no título.

Quando surgiu o costume de comemorar aniversários?

[...]

De acordo com o livro *The Lore of Birthdays* (“A Sabedoria dos Aniversários”, sem tradução em português), dos antropólogos americanos Ralph e Adelin Linton, aniversários merecem comemorações desde o Egito antigo, ou seja, a moda surgiu por volta de 3000 a.C. Tanto os egípcios quanto os gregos, que adotaram o costume, restringiam as comemorações apenas a seres superiores: faraós e deuses. Com o tempo, o hábito foi se estendendo aos mortais e contaminou também os romanos, que davam o privilégio ao imperador, a sua família e aos senadores. Nos primórdios do cristianismo, o costume foi abolido por causa das suas origens pagãs. Foi só no século 4 que a Igreja começou a celebrar o nascimento de Cristo, o Natal. Daí, ressurgiu o hábito de festejar aniversários e pouco a pouco foram surgindo as peças simbólicas: o bolo, as velinhas, o “Parabéns a Você” etc.



2. a) Não, é algo antigo; remonta a 3000 a.C. A diferença é que, no início, esse costume era restrito a seres considerados superiores e autoridades; somente no século IV, esse costume foi se tornando um hábito de pessoas comuns.

QUANDO surgiu o costume de comemorar aniversário? *Superinteressante*. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiu-o-costume-de-comemorar-aniversarios/>>. Acesso em: 29 set. 2018.

- a) De acordo com o trecho, o costume de comemorar aniversários é algo recente? O que mudou durante esse tempo? **2. d)** Espera-se que os alunos respondam que é porque não era necessário referir-se a um grupo especial de gregos nem de romanos. O autor pretendia referir-se aos gregos e romanos em geral.
- b) No texto, há duas orações adjetivas destacadas. Elas foram empregadas pelo autor do texto para dar uma informação a mais sobre um termo ou para restringir o significado desse termo?
Para dar uma informação a mais, uma explicação ao leitor a respeito dos povos que menciona.
- c) Considerando sua resposta anterior, podemos dizer que as duas orações adjetivas são explicativas ou restritivas? *Ambas são explicativas.*
- d) Por que o autor do texto teria usado orações do tipo que você apontou acima?
- e) Que efeito de sentido produziria a retirada das vírgulas que delimitam as orações nesse período?
O autor passaria a se referir apenas aos gregos que adotaram o costume e aos romanos que davam esse privilégio ao imperador. Essas informações contrariariam o sentido do texto.

Encerrando a Unidade

✘ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você identificou os elementos constitutivos do gênero artigo de opinião, conheceu diferentes tipos de argumentos, bem como a presença de outras vozes em um artigo; participou de uma atividade de escuta, apreciou a leitura de um poema de autoria indígena, e refletiu sobre o efeito produzido pelo uso das orações subordinadas adjetivas em diferentes gêneros. Com base no que você aprendeu, responda:

- Qual é a principal característica de um artigo de opinião?
O artigo de opinião é sempre concebido em torno de uma questão polêmica.
- Qual é a função dos argumentos em um artigo de opinião? *Como o autor se posiciona diante de um fato, deve apresentar razões que convençam o interlocutor da validade de seu ponto de vista.*
- Em que medida conhecer a diferença entre uma oração adjetiva restritiva e uma explicativa pode ajudar o leitor a entender e produzir melhor um texto?
Espera-se que os alunos percebam que as orações adjetivas expressam a importância de explicar certas ideias ou conceitos, oferecendo mais detalhes sobre o que se afirma (explicativas) ou restringir afirmações inadequadamente consideradas válidas em sua totalidade (restritivas).

Encerrando a Unidade

- Espera-se que os alunos mencionem a importância da questão polêmica e o fato de que os argumentos são fundamentais para que o artigo vá além da simples opinião, oferecendo avaliações fundamentadas.

Unidade 6

Competência geral da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

- Nesta Unidade, enfocamos os gêneros roteiro de cinema e texto dramático, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades que levem à apreciação e ao compartilhamento de gêneros que circulam no campo artístico-literário, de modo que os alunos possam ampliar seu conhecimento a respeito do texto dramático e reconhecer textos que são a base de filmes, séries televisivas ou encenações cênicas. Além disso, enfocamos a análise dos significados provocados pelo diálogo entre o texto ficcional e o contexto histórico para suscitar reflexões de relevância social. Para enriquecimento, sugerimos a indicação do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: encenação de texto dramático; atividade de escuta; fluência e expressividade na leitura em voz alta, discussões orais em grupo.

Leitura: roteiro de cinema e texto dramático em prosa (trechos) e seus elementos



Das telas aos palcos, a vida em cena



Bastidores de gravação de cena do filme *Harry Potter e o enigma do príncipe* (Reino Unido/Estados Unidos, 2009), baseado no livro de J. K. Rowling, roteirizado por Steve Kloves e dirigido por David Yates. Foto de 2009.

190

constitutivos; compreensão e reconhecimento do texto literário como reflexo de um contexto sociocultural.

Produção de texto: produção de roteiro; produção e encenação de texto dramático.

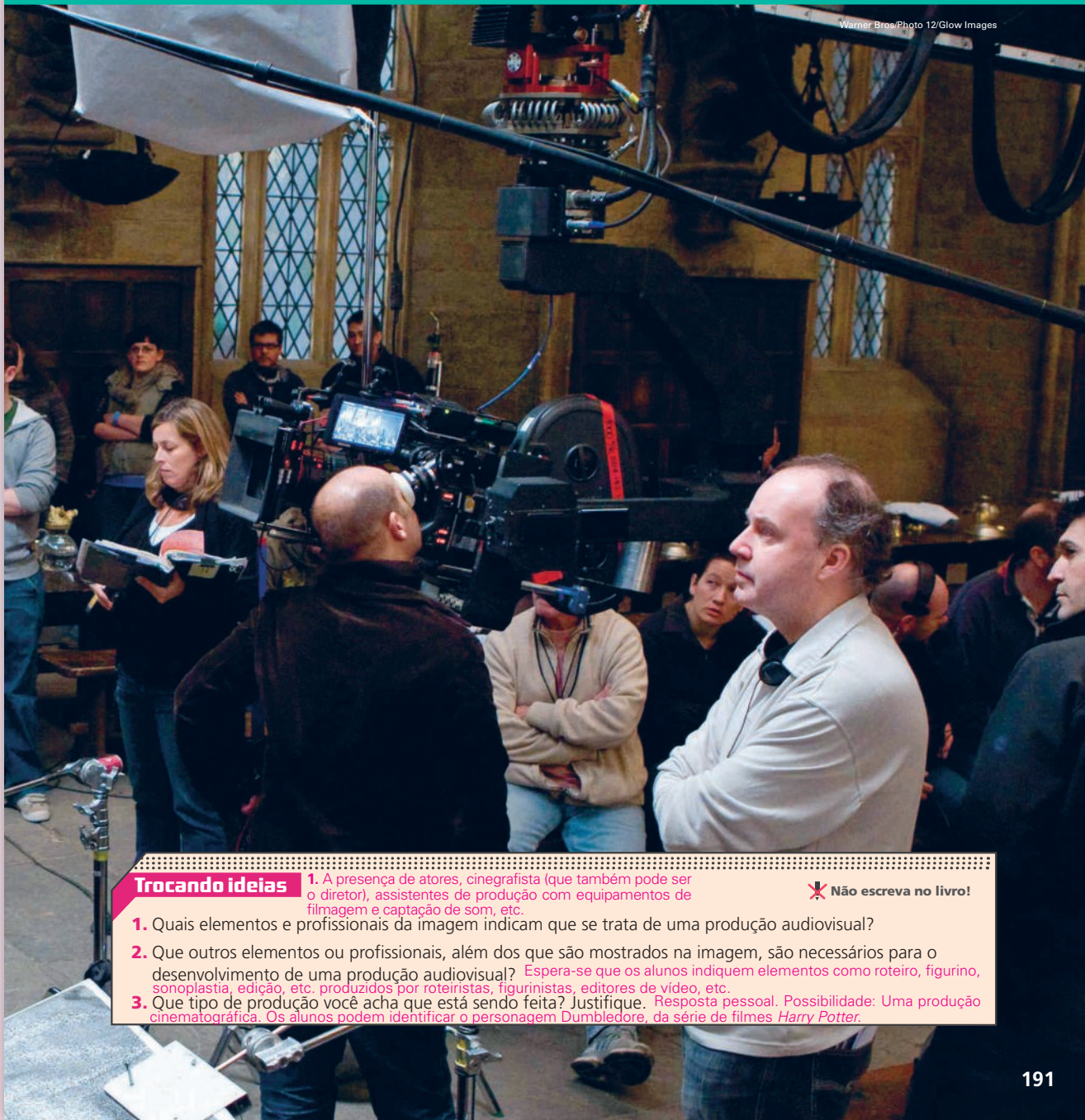
Análise linguística/semiótica: comparação entre orações subordinadas desenvolvidas e reduzidas e seus efeitos de sentido na construção do texto.

- Se tiver interesse em conhecer outros roteiros audiovisuais, de cinema – curtas e longas-metragens –, televisão ou publi-

citários, acesse o site <www.roteirodecinema.com.br/roteiros.htm> [acesso em: 3 out. 2018], em que há mais de 300 roteiros para *download*. Sugerimos que você o acesse pessoalmente, pois há roteiros inapropriados para a faixa etária dos alunos. Se quiser conhecer o campo semântico da área, com centenas de termos técnicos utilizados por quem produz roteiros de cinema, acesse <www.roteirodecinema.com.br/manuais/vocabulario.htm> [acesso em: 3 out. 2018].

Nesta Unidade você vai

- ler um roteiro de cinema e apreciar a leitura de um texto dramático;
- conhecer a organização e as características do gênero roteiro de cinema e analisar a organização e a linguagem do texto dramático;
- planejar e produzir um roteiro de cinema obedecendo às características do gênero;
- planejar, desenvolver e encenar um texto dramático;
- participar de uma escuta ativa;
- praticar a leitura oral para desenvolver fluência e expressividade na leitura em voz alta;
- ampliar o estudo sobre o uso das orações subordinadas e o efeito de sentido que provocam no texto;
- identificar e eliminar ambiguidades produzidas em textos em diferentes contextos.



Warner Bros/Photo 12/Glow Images

Trocando ideias

1. A presença de atores, cinegrafista (que também pode ser o diretor), assistentes de produção com equipamentos de filmagem e captação de som, etc.

✘ Não escreva no livro!

- Quais elementos e profissionais da imagem indicam que se trata de uma produção audiovisual?
- Que outros elementos ou profissionais, além dos que são mostrados na imagem, são necessários para o desenvolvimento de uma produção audiovisual? *Espera-se que os alunos indiquem elementos como roteiro, figurino, sonoplastia, edição, etc. produzidos por roteiristas, figurinistas, editores de vídeo, etc.*
- Que tipo de produção você acha que está sendo feita? Justifique. *Resposta pessoal. Possibilidade: Uma produção cinematográfica. Os alunos podem identificar o personagem Dumbledore, da série de filmes Harry Potter.*

191

Trocando ideias

- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre a série *Harry Potter*, baseada nos sete livros da escritora britânica J. K. Rowling; tanto os filmes como os livros fazem muito sucesso entre milhões de fãs em todo o mundo. A repercussão dos livros mostra o quanto jovens se interessam por literatura e não temem o número de páginas que os separa do prazer de ler. Se necessário, comente que a saga conta a história de um garoto de 11 anos que, depois de uma vida difícil com os tios que o criaram, descobre que é um bruxo e começa a enfrentar grandes perigos e poderosos inimigos do mundo da magia. Narra também a vida diária na escola e demonstra o poder da amizade e das pequenas alegrias do cotidiano.

Atividade 3

- Atualmente, é muito comum que gravações sejam feitas para a internet e transmitidas em canais *on-line*. De maneira geral, essas produções são realizadas com equipamentos amadores. Dessa forma, descarta-se essa opção, caso seja mencionada pelos alunos.

Leitura 1

Antes de ler

Atividade 1

- Ouça os alunos; em geral, parte-se de um argumento (o que se quer contar) que será desenvolvido em um roteiro. Explique aos alunos que o argumento é a base para desenvolver o roteiro, sendo o início de um processo no qual a história ainda está em elaboração. Trata-se de uma espécie de resumo, no qual se apresentam os personagens da história e os principais momentos que ainda serão roteirizados. O argumento não substitui o roteiro, pois não explicita todas as informações/orientações que o segundo oferece, como orientação para direção de atores, iluminação, planos de filmagem, etc. Existem argumentos tanto para filmes de ficção como para documentários. Para mais informações sobre esse último caso, acesse o link: <www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf> [acesso em: 21 nov. 2018].

Atividade 3

- Como a ditadura civil-militar e os processos de resistência no país à época são objetos de conhecimento do 9º ano em História, verifique os conhecimentos prévios dos alunos a esse respeito.

Leitura 1

Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Em sua opinião, qual é a primeira iniciativa a ser tomada por quem quer realizar um filme? O que você sabe sobre isso? *Resposta pessoal.*
2. O que você imagina que aconteça em um filme com o título *O ano em que meus pais saíram de férias*? *Resposta pessoal.*
3. No texto que você vai ler, há a recordação de um jogo de futebol ocorrido em 1970, durante a Copa do Mundo. O Brasil vivia um momento histórico marcante naquela época. O que você sabe sobre isso? *Resposta pessoal.*

O texto que você vai ler é o roteiro de um filme, desenvolvido a partir de um **argumento**, ou seja, da história que será filmada. Nestes trechos, estão reunidas algumas das cenas que descrevem o que acontece com Mauro, de 11 anos, que mora em Belo Horizonte e é louco por futebol. Ele é levado para morar com o avô no bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo, porque seus pais decidem repentinamente sair de férias. Que motivos levariam um pai e uma mãe a deixar o filho morando com o avô? Leia para entender os fatos e ver como está construído o roteiro que os desenvolve.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

Argumento são as linhas gerais da história que se vai contar (com começo, meio e fim); na área das produções audiovisuais, o argumento dá origem ao roteiro de filmes, animações, telenovelas, documentários, etc.

O ano em que meus pais saíram de férias

Roteiro

EXT. TÚNEL DE ESTÁDIO DE FUTEBOL – DIA (*FLASHBACK* – 1969)

MÃO DE HOMEM ADULTO segura MÃO DE CRIANÇA: pai e filho de mãos dadas enquanto caminham pelo túnel que dá acesso às arquibancadas do estádio.

Burburinho de VOZES.

TORCEDORES passam a caminho das arquibancadas. Todos vestidos com a camisa do uniforme do time do Santos.

Aos poucos, revelam-se os “donos” das mãos:

MAURO – menino branco e franzino, de 10, 11 anos – olha para seu pai, DANIEL – 30 e poucos anos – enquanto andam em direção à saída no túnel, na contraluz.

INT. SALA DE JANTAR, CASA DE MAURO / ARQUIVO – JOGO

MONTAGEM ALTERNA:

ARQUIVO – SANTOS *VERSUS* VASCO DA GAMA (MARACANÃ, 1969)

O ESTÁDIO DO MARACANÃ está lotado.

Closes de CHUTEIRAS disputando jogadas e dos torcedores.

PELÉ entra na grande área e é derrubado. O JUIZ marca pênalti. Euforia da torcida.

MAURO (V.O.)

O maior jogador de todos os tempos pode estar prestes a marcar seu milésimo gol. Os jogadores do Santos se dirigem para o meio de campo.

NA MESA DE JANTAR –

A MÃO de MAURO reproduz a cena que acontece no estádio, num jogo de futebol de botão.

NO MARACANÃ –

Pelé apanha a bola e a posiciona na marca do pênalti. Mauro narra as ações do jogo com grande emoção.

NA MESA DE JANTAR –

MAURO (V.O.)

Pelé vai bater o pênalti!

Mauro coloca o botão de Pelé na posição para bater o pênalti.

NO MARACANÃ –

O juiz apita. Pelé corre, dá sua famosa *paradinha*, e chuta para dentro do gol.

MAURO (V.O.)

É goooooooooooooo!

NA MESA DE JANTAR –

Forte RUÍDO do telefone batendo no gancho distrai Mauro. Ele vacila no controle da PALHETA quando dispara o botão de Pelé em direção à bola.

A pequena BOLINHA DE PLÁSTICO passa por cima do gol.

MÍRIAM (30) – a mãe de Mauro – com cara de preocupada, junto ao telefone, fala em tom bem sério com o filho.

MÍRIAM

Vamos ter que viajar...

MAURO

Agora?

MÍRIAM

Agora.

MAURO

Mas e o papai?

MÍRIAM

Pra variar está sempre atrasado.

Míriam está apreensiva: ouve um SOM DE CARRO. Vai até a –

JANELA –

Míriam espia pela janela e vê –

JANELA – P.V. DE MÍRIAM

Um FUSCA AZUL estaciona diante da casa.

JUNTO À JANELA –

Míriam suspira aliviada.

PELA PORTA –

DANIEL, pai de Mauro, entra aflito na sala.

DANIEL

Pega suas coisas. Nós vamos sair de férias!

Mauro fica perplexo e animado ao mesmo tempo, e começa a recolher seus botões e a colocá-los em sacos.

Nesta cena do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, os personagens Daniel e Míriam despedem-se do filho Mauro.



MAURO

Como férias? Amanhã tem aula.

Enquanto Mauro guarda os botões, os pais carregando roupas e objetos pessoais.

[...]

I/E. ESTRADA / FUSCA AZUL – FIM DE TARDE NA ESTRADA –

O fusca da família de Mauro segue por uma estrada asfaltada.

[...]

Por um tempo, o único som que se escuta no carro é o da ventania.

Mauro masca chiclete enquanto olha a paisagem, com o vento forte batendo na cara dele.

[...]

PASSAGEM DE TEMPO –

DENTRO DO CARRO –

Mauro está entediado, olhando pelo vidro traseiro.

[...]

NA ESTRADA –

O fusca passa por um *OUTDOOR* com a famosa frase que caracterizou o espírito da ditadura militar:

BRASIL, AME-O OU DEIXE-O.

[...]

JUNTO À CALÇADA DIANTE DO PRÉDIO –

O FUSCA AZUL dos pais de Mauro está estacionado diante da entrada do prédio.

NA CALÇADA –

Míriam ajeita a roupa de Mauro, acerta o cabelo dele com a mão, como se estivesse passando um pente, e dá um beijo no rosto do filho.

Daniel tira a mala de Mauro do carro apressadamente. Ele para um instante e olha para –

O PRÉDIO, diante dele.

O olhar de Daniel é de nostalgia: ele reconhece o lugar.

MAURO

Mãe, eu não quero ficar.

MÍRIAM

Mauro, a gente já falou, não falou?

MAURO

Mas eu não quero ficar.

Daniel traz a mala para junto de Mauro.

Ice_Alister/Shutterstock



Reprodução/Euena Vista Picture

Cena do filme com o personagem Mauro.

DANIEL

Meu pai tá te esperando.

MÍRIAM

Filho, entende, a gente não tá indo porque a gente quer.

MAURO

Por que, então?

Míriam não sabe o que responder. Ela abraça Mauro.

[...]

INT. PRÉDIO, CORREDOR DO TÉRREO – DIA

Mauro caminha pelo longo corredor, carregando a bola e a mala.

Do meio do corredor, Mauro vira-se para trás, como se esperasse ver o fusca azul parado ali. Suspira resignado, como se já tivesse passado antes por essa situação.

Segue em frente.

No final do corredor, Mauro se depara com um ELEVADOR ANTIGO. Antes que alcance a porta, ela é aberta pelo lado de dentro. Do elevador saem –

RUTH (35) e sua filha HANNA (13), apenas um pouco mais alta que Mauro. Ambas olham de passagem para ele.

[...]

INT. PRÉDIO, CORREDOR DO SÉTIMO ANDAR – NOITE

Mauro dorme com o rosto colado na porta.

SOM DE ELEVADOR EM MOVIMENTO ecoa pelo corredor.

BARULHO DA PORTA PANTOGRÁFICA se abrindo.

Mauro desperta. As PERNAS de um homem com calças pretas saem do elevador e caminham em sua direção.

Mauro esfrega os olhos para enxergar melhor.

P.V. DE MAURO –

A figura vestida de preto (a roupa está molhada) cresce em sua direção, fora de foco.

JUNTO À PORTA –

Mauro esfrega os olhos.

P.V. DE MAURO –

Mauro enxerga melhor agora. Ele vê a figura de um velho – SHLOMO, 70 –, vestido com roupas típicas de um judeu religioso.

JUNTO À PORTA –

Mauro se levanta devagar.

MAURO

Vó?

[...]

SHLOMO

Quem é você?

Mauro olha para baixo, em silêncio. Shlomo insiste.

SHLOMO (CONT.)

Como você se chama?

MAURO

Mauro...

SHLOMO

O que você está fazendo aqui?

Mauro fica quieto.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais [...].

- A exploração do roteiro do filme *O ano em que meus pais saíram de férias* pode ser uma oportunidade de conversar com os alunos sobre a cultura judaica.
- É possível dizer que a imigração judaica para o Brasil começou com a chegada dos portugueses ao território, em 1500. Na esquadra de Pedro Álvares Cabral vieram muitos judeus, mas a imigração judaica, assim como a de outras comunidades europeias, acentuou-se no início do século XIX devido às dificuldades econômicas da Europa e às perseguições religiosas e sociais sofridas por esses grupos em seus países de origem. No final desse mesmo século, a partir de 1875, uma nova onda de imigrantes judeus chegou ao país, inseridos nos cerca de 5 milhões de imigrantes de outros países que para cá vieram, atraídos pelas promessas de uma vida melhor em um “Novo Mundo”.
- Sugira aos alunos que façam uma pesquisa sobre a cultura judaica e compartilhem os resultados encontrados com os colegas. Você pode dividir a classe em grupos que se encarreguem de diferentes aspectos, de forma que a apresentação componha um mosaico bem amplo.

SHLOMO (CONT.)

Núú? Perdeu a língua?

MAURO

Eu vim ficar com meu avô...

SHLOMO

Que avô?

MAURO

O Mótel.

SHLOMO

O barbeiro?

Mauro acena que sim com a cabeça.

SHLOMO (CONT.)

Onde está sua mãe?

Mauro permanece calado fitando o chão.

SHLOMO (CONT.)

E seu pai? Você está sozinho?

Os olhos de Mauro abandonam o chão para fitar os de Shlomo, que suspira num lamento. [...]

Shlomo amassa a cara inteira dentro da concha da mão.

Soa um TROVÃO.

INT. APARTAMENTO DO SHLOMO, SALA – NOITE

Mauro dorme no sofá de Shlomo. Shlomo – noturno, abalado – observa o menino dormir, enquanto escuta a chuva, que parece soar como uma triste melodia.

EXT. CEMITÉRIO ISRAELITA – DIA

Mauro acompanha o cortejo fúnebre do avô. Shlomo vai ao lado de Mauro.

Atrás, seguem as PESSOAS da comunidade judaica e da vizinhança.

EXT. PRÉDIO RESIDENCIAL – DIA

[...]

Shlomo despede-se do motorista com um aceno de mão. O carro parte.

Eles estão vestidos com as mesmas roupas do enterro. Mauro ainda tem o solidéu na cabeça. Sozinhos na calçada, à frente da entrada do prédio, Shlomo e Mauro estão visivelmente embaraçados com a situação.

SHLOMO (EM ÍDICHE)

Eu não vou demorar...

Mauro claramente não entende o que Shlomo diz.

Shlomo dá alguns passos, vira-se para Mauro que permanece imóvel.

Shlomo para, volta até Mauro, retira uma CHAVE DO CHAVEIRO e a estende em sua direção. Mauro apanha a chave.

SHLOMO (CONT.)

Pode subir. Eu já volto.

[...]

EXT. SINAGOGA – DIA

Shlomo entra na sinagoga.

INT. SINAGOGA, CÂMARA PRINCIPAL – DIA

[...]

RABINO SAMUEL

E o menino?

Shlomo se irrita.

SHLOMO

Eu é que pergunto... E o menino?

RABINO SAMUEL

Que menino?

SHLOMO (EXASPERADO)

O menino tá na minha casa! Mas onde ele vai ficar?

RABINO SAMUEL

Cadê os pais dele?

SHLOMO

Nem aqui nem ali...

[...]

INT. SINAGOGA – NOITE

Os MORADORES judeus do prédio e outros JUDEUS da comunidade do Bom Retiro estão em uma espécie de assembleia com Shlomo e o rabino Samuel.

Shlomo está colérico.

[...]

RABINO SAMUEL

O problema não é o menino. O problema é saber por que os pais dele não voltam. Shlomo faz cara de preocupado.

SHLOMO (MAL-HUMORADO)

Do que você está falando?

RABINO SAMUEL

Shlomo, Shlomo... Onde você pensa que está morando? Vocês não ouvem falar das coisas que andam acontecendo?

Todos ficam em silêncio, pensando em como responder à pergunta do rabino. Até que –

ISAAC

O rabino acha que eles tão metidos com política?

Shlomo bate na testa, como se fizesse uma grande descoberta.

RAQUEL

Já que vocês tão falando, eu vou dizer: tá todo mundo dizendo que o Daniel Stein virou comunista!

IDA

Comunista? O Dan?

RAQUEL

Comunista, sim. E vocês sabiam que é muito perigoso ficar com um menino nessa situação?

[...]

RABINO SAMUEL

Comunista!? Meu Deus! Agora vocês estão passando dos limites. O Daniel, filho do nosso querido Mótél Stein, avisou que está de férias, todos entenderam? Férias!

RAQUEL

Certo. Férias!

O rabino se dirige a Shlomo.

RABINO SAMUEL

Shlomo, se Deus deixou esse menino na sua porta, ele deve ter as razões d'Ele. Ninguém pode fugir às responsabilidades que Deus nos dá. [...]

[...]

EXT. RUA – DIA

Mauro e Hanna andam altivamente pelas ruas.

Mauro respira fundo.

[...]

HANNA

E os seus pais?

MAURO

Que que tem?

HANNA

Pra onde eles foram viajar?

MAURO

Hamm?

Nesse exato momento, Mauro e Hanna passam por uma –

BANCA DE JORNAL –

Mauro olha as manchetes ali estampadas.

P.V. DE MAURO – JORNAL

Manchete de a *Gazeta Esportiva*:

BRASIL JÁ ESTÁ NO MÉXICO

VOLTA PARA MAURO E HANNA –

Mauro dispara a resposta no improviso...

MAURO (CONT.)

... pro México.

HANNA

Pro México!? Uau! Eles foram ver a Copa do Mundo e não te levaram?

MAURO (AFLITO)

É que eles foram trabalhar.

HANNA

Mas eles não estavam de férias?

MAURO

Não... Quer dizer. Eles vão voltar pra ver a Copa... aqui... Comigo!

HANNA

Ah, então eles vão voltar logo!

MAURO

É!

[...]

INSERT – JORNAL DA ÉPOCA

Primeira página de jornal da época com MANCHETE que anuncia o primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo de 1970.

MAURO (V.O.)

Até que não demorou tanto assim. E o grande dia tinha chegado.

INT. APARTAMENTO DO RABINO SAMUEL, SALA – FIM DE TARDE

Rabino Samuel mexe nos controles da TV, tentando, sem muito sucesso, melhorar a imagem cheia de chuviscos.

MAURO (V.O.)

O Brasil parou pra ver o jogo.

INT. APARTAMENTO DO SEU MACHADO – FIM DE TARDE

Dona Rosa e seu Machado penduram uma bandeira do Brasil na janela.

EXT. MURO – FIM DE TARDE

Frase pichada por Ítalo: *ABAIXO A DITADURA* –

FUNDE PARA:

BANDEIRA DO BRASIL pintada no mesmo muro.

[...]

MAURO (V.O.)

Todo mundo estava esperando o grande momento. E eu estava esperando o grande momento e os meus pais!

[...]

EXT. PRÉDIO – DIA

Mauro e Míriam, de mãos dadas, saem do prédio com Shlomo.

Na rua, um táxi já os aguarda.

Shlomo fica cada vez mais triste. Mauro, também. Os três param antes do portão. Mauro pega as malas e as entrega para o TAXISTA.

Míriam e Shlomo se abraçam desajeitadamente.

MÍRIAM

Muito obrigada.

SHLOMO

O seu filho é um garoto muito esperto.

Mauro já está junto do táxi.

MAURO

Vem, mãe!

Míriam anda até o táxi. Mauro volta até Shlomo. Mauro e Shlomo se abraçam. E, então;

Mauro vai até o táxi e entra desolado. Shlomo acena para Mauro, despedindo-se.

O táxi arranca e se afasta, deixando para trás o velho Shlomo, profundamente emocionado.

INT. TÁXI – DIA

Mauro e Míriam vão em silêncio, no banco de trás.

MAURO (V.O.)

... E mesmo sem querer, nem entender direito, eu acabei virando uma coisa chamada exilado.

Eu acho que exilado quer dizer quem tem um pai tão atrasado, mas tão atrasado que acaba nunca mais voltando pra casa.

[...]

MUYLAERT, A.; MANTOVANI, B.; GALPERIN, C.; HAMBURGER, C. *O ano em que meus pais saíram de férias*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2008. p. 25-28; 30-31; 33; 35; 38-40; 42; 45-49; 55-56; 58; 73-74; 76-77; 96-98; 124-125; 199; 201. (Coleção Aplauso).

Cartaz do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*, direção de Cao Hamburger, de 2006.



ReproduçãoBlue na Vista Picture

Vocabulário

burburinho: ruído de vozes que se misturam.

exilado: quem vive fora de sua terra natal, por imposição ou livre escolha.

flashback: em uma narrativa, inserção de um evento anterior à sequência cronológica dos fatos que estão sendo apresentados.

nostalgia: melancolia devida ao afastamento da terra natal; saudades de algo.

núú: palavra que, em iídiche, língua falada pela comunidade judaica da Europa oriental e da Europa central, corresponde a **então**.

pantográfico: que se abre e se fecha em partes menores, articuladas entre si.

rabino: líder religioso e sacerdote em uma comunidade judaica.

resignado: conformado; que aceita algo sem se revoltar.

Exploração do texto

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos [...], reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

[EF89LP34] Analisar a organização de texto [...] apresentado em [...] cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como [...] filme [...].

- Nesta seção, abordamos a compreensão da história narrada no filme, e aqui roteirizada, por meio da reconstituição do argumento, com base nas falas dos personagens e na descrição das cenas pelo roteirista, de modo que os alunos possam conhecer o contexto histórico-social de sua produção. Na seção *Recursos expressivos*, abordamos a análise dos recursos presentes no gênero.

Atividade 3

- Observe se os alunos percebem que esse jogo aconteceu antes do momento em que o garoto é deixado na casa do avô.

Atividade 6, item b

- Comente a instrução feita pelo roteirista: “Suspira resignado, como se já tivesse passado antes por essa situação”; a palavra **resignado** explicita essa interpretação.

Para lembrar

Cena é unidade básica de um roteiro, que ocorre a cada vez que temos mudança no cenário ou passagem de tempo. Cada cena constitui-se em um espaço para uma determinada informação.

Flashback (em inglês, “olhar para trás”) é o recurso literário ou cinematográfico que consiste na interrupção de sequência cronológica dos fatos pela inserção de um episódio ocorrido anteriormente. Por exemplo, quando um narrador volta a algo que lhe aconteceu na infância.

5. a) Quando sua mãe, apreensiva, anuncia inesperadamente que a família faria uma viagem. As falas do menino mostram que ele argumenta que não seria época de férias uma vez que ele ainda estava em aula.

5. b) Não. Em determinado momento de uma cena, diante dos questionamentos de Mauro, a mãe não consegue – ou não quer, ou não pode – explicar os motivos para o filho.

5. c) Entende-se que os pais eram militantes políticos, estavam sendo procurados pela polícia e tiveram de fugir ou se esconder.

Para lembrar

Rubricas são, em um roteiro de filme, as indicações (palavras ou frases) escritas entre parênteses para orientação da produção. O roteirista recorre a elas para orientar diretor, técnicos e atores sobre como quer que as imagens sejam vistas pelos espectadores. Além dessas frases, ele utiliza uma série de abreviações e termos técnicos (V.O., EXT., P.V., etc.).

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. Releia a primeira cena descrita no início do roteiro.
 - a) Onde e quando se passa a cena?
Passa-se de dia, no túnel de um estádio de futebol, em 1969.
 - b) Que personagens participam dela e como são caracterizados?
Mauro, menino de 10 ou 11 anos, branco, franzino; seu pai, Daniel, 30 e poucos anos.
2. Onde se passa a segunda cena?
É uma cena interna, que se passa na casa de Mauro, na sala de jantar.
3. Todo roteiro parte de um argumento, ou seja, da história que será contada no filme. Este roteiro começa com a descrição de Mauro lembrando-se de fatos passados, isto é, com um *flashback*. De que Mauro se lembra logo na cena inicial? Do dia em que foi com o pai assistir ao jogo de futebol entre Santos e Vasco da Gama, em 1969, no estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.
4. Quem é o protagonista do filme? Como é possível identificá-lo no roteiro?
O protagonista é o menino Mauro; ele é o personagem central; o nome do filme também se refere a um acontecimento visto a partir do ponto de vista de Mauro.
5. Assim como ocorre em textos dramáticos e narrativos ficcionais, o personagem central da história apresentada no filme vive um conflito.
 - a) No desenvolvimento do roteiro, qual é a cena em que Mauro se vê diante de uma alteração da rotina de seu cotidiano? De que forma ele questiona essa decisão?
 - b) Pelo roteiro, percebe-se que os pais de Mauro estão tensos e preocupados. Para o garoto, fica clara a razão do comportamento e da decisão dos pais?
 - c) Pela leitura do roteiro, o leitor consegue compreender por que os pais do menino decidiram viajar. Por que isso aconteceu?
6. Em alguns fragmentos, gestos, falas e atitudes dos personagens permitem ao leitor compreender fatos anteriores aos que estão roteirizados, sem que seja necessário explicitá-los. Releia.

Fragmento 1

Ele para um instante e olha para –

O PRÉDIO, diante dele.

O olhar de Daniel é de nostalgia: ele reconhece o lugar.

Fragmento 2

Do meio do corredor, Mauro vira-se para trás, como se esperasse ver o fusca azul parado ali. Suspira resignado, como se já tivesse passado antes por essa situação.

- a) Por que o olhar de Daniel, pai de Mauro, é indicado pelo roteirista como sendo de nostalgia? O prédio em questão é onde mora seu pai; pode-se imaginar que Daniel tenha saído de lá há algum tempo e sinta essa nostalgia.
- b) Em sua opinião, é possível que Mauro já tivesse passado por situações semelhantes à mostrada no fragmento 2? Por quê?
É possível, já que os pais eram militantes políticos.

7. Releia o final do roteiro.

MAURO

Vem, mãe!

Míriam anda até o táxi. Mauro volta até Shlomo. Mauro e Shlomo se abraçam. E, então; Mauro vai até o táxi e entra desolado. Shlomo acena para Mauro, despedindo-se.

O táxi arranca e se afasta, deixando para trás o velho Shlomo, profundamente emocionado.

INT. TÁXI – DIA

Mauro e Míriam vão em silêncio, no banco de trás.

MAURO (V.O.)

... E mesmo sem querer, nem entender direito, eu acabei virando uma coisa chamada exilado. Eu acho que exilado quer dizer quem tem um pai tão atrasado, mas tão atrasado que acaba nunca mais voltando pra casa.

- a) Na cena, somente a mãe de Mauro volta para buscá-lo. Há, no roteiro, indicações do que pode ter acontecido com o pai? Explique.
- b) Releia a última fala. Além de ser em V.O., reflete o ponto de vista de Mauro. Essa fala é do mesmo Mauro na cena inicial no táxi? Por quê?

Além das falas dos personagens, um roteiro deve deixar claro, tanto para os leitores comuns como para os envolvidos na produção do filme, quando, onde e como se passa cada cena e que personagens participam dela. Como um roteiro não conta uma história, ele dá visibilidade a uma história, um roteirista precisa criar ações que traduzam audiovisualmente todas as informações que deseja externar.

Significado das abreviações usadas no roteiro:

CONT.: continuação de uma fala interrompida por uma ação.

EXT.: cena externa.

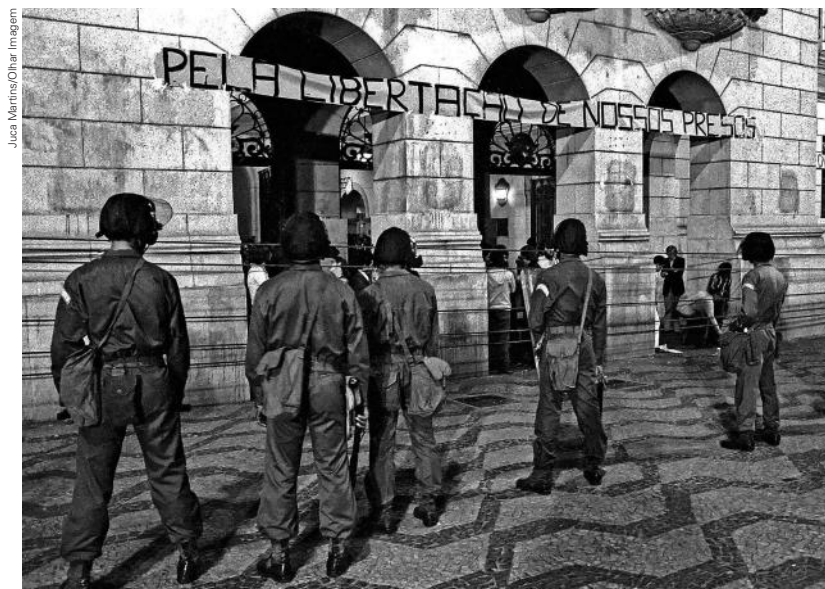
INT.: cena interna.

P.V.: cena descrita do ponto de vista de determinado personagem.

V.O.: em inglês, *voice over*; indica a fala de uma pessoa que não está na cena, comentando ou narrando fatos.

7. a) Não; mas pela fala de Mauro no final de que o pai acabou "nunca mais voltando para casa" supõe-se que tenha morrido ou sido morto.

7. b) Não, é a fala de outro Mauro, mais velho, que se refere ao passado, àquela etapa de sua vida.



Repressão ao movimento pela anistia dos presos políticos, em São Paulo. Foto de 1978.

Recursos expressivos

[EF89LP34] Analisar a organização de texto [...] apresentado em [...] cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como [...] filme [...].

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, uma lista de termos técnicos comumente utilizados em roteiros de cinema.

Atividade 1

- Cabeçalho de cena é um texto escrito em maiúsculas que aparece no início de cada cena, toda vez que se muda o lugar ou o tempo. Oferece três tipos de informações básicas: onde a cena se desenrola (pode ser INT. ou EXT.), especificamente onde se passa (CORREDOR DO TÉRREO, por exemplo) e o tempo (pode ser NOITE ou DIA).

Atividade 2, item a

- Comente que o roteirista não está contando a história, por isso os verbos não estão no pretérito. O roteirista “mostra” a cena. São instruções, não um trecho narrativo.

Recursos expressivos

O roteiro de cinema serve de base para a realização de um filme. Por isso, deve indicar ao diretor, aos atores e demais envolvidos na produção não apenas o que filmar, mas também como filmar, isto é, os recursos cinematográficos que podem ser utilizados em cada cena.

1. A diagramação de um roteiro na página tem características próprias. Veja.

INT. PRÉDIO, CORREDOR DO TÉRREO – DIA

Mauro caminha pelo longo corredor, carregando a bola e a mala.

Do meio do corredor, Mauro vira-se para trás, como se esperasse ver o fusca azul parado ali. Suspira resignado, como se já tivesse passado antes por essa situação.

Segue em frente.

No final do corredor, Mauro se depara com um ELEVADOR ANTIGO. Antes que alcance a porta, ela é aberta pelo lado de dentro. Do elevador saem –

RUTH (35) e sua filha HANNA (13), apenas um pouco mais alta que Mauro. Ambas olham de passagem para ele.

[...]

JUNTO À PORTA –

Mauro se levanta devagar.

[...]

MAURO

Vô?

SHLOMO

Quem é você?

1. c) Espera-se que os alunos respondam que outras letras maiúsculas são usadas quando Mauro se depara com elevador antigo e quando ele encontra Ruth e sua filha Hanna. Não têm a mesma função que no cabeçalho, pois são usadas para se referir a elementos situados na cena sobre os quais o roteirista queira chamar a atenção; ou quando novos personagens são introduzidos no texto.

1. e) Espera-se que os alunos compreendam que isso facilita a localização das falas pelos atores que irão assumir os papéis no filme, além de diferenciar os momentos de diálogo das descrições das cenas.

- a) A primeira linha, em letras maiúsculas, é chamada de cabeçalho. Que tipo de orientações ele dá a respeito da cena?
Informa que a cena é interna; que acontece no corredor de um prédio, de dia.
- b) As frases abaixo do cabeçalho descrevem ações dos personagens ou o cenário?
Descrevem ações dos personagens.
- c) Em que outros momentos aparecem maiúsculas nesse trecho? Elas têm a mesma função que o cabeçalho? Explique.
- d) O que indicam os nomes centralizados no roteiro, e o que representam as frases imediatamente abaixo deles? *Os nomes centralizados indicam quem é o personagem que fala na cena; logo abaixo, vêm as frases, que são as falas dos personagens.*
- e) Por que as falas aparecem diagramadas desse modo no roteiro?

2. Volte ao roteiro e releia os cabeçalhos de cenas.

- a) Qual é o tempo verbal que predomina nas rubricas? Por que isso acontece?
O presente do indicativo, porque esses trechos correspondem à descrição da ação dos personagens.
 - b) Esse tempo também predomina nas falas dos personagens? Por que razão isso ocorre?
O presente não predomina nas falas porque elas reproduzem diálogos entre os personagens, e os diálogos podem conter qualquer tempo e modo, conforme o tipo de interação que ocorra entre os falantes.
3. Releia estes cabeçalhos de cenas.

I. EXT. TÚNEL DE ESTÁDIO DE FUTEBOL – DIA (FLASHBACK – 1969)

II. INT. SALA DE JANTAR, CASA DE MAURO / ARQUIVO – JOGO

III. I/E. ESTRADA / FUSCA AZUL – FIM DE TARDE NA ESTRADA –

Diagramação é a disposição de textos em uma publicação. Como acontece em diferentes gêneros, como os jornalísticos, engloba ilustrações, fotos, gráficos, esquemas.

3. b) Nas frases declarativas usadas para descrever os personagens e o que acontece, o ponto final é exigido. Nos diálogos, a pontuação é variada, pois marca na escrita a intenção das falas dos personagens.

- a) Trata-se de indicações longas ou curtas? Elas contêm verbos? O que elas anunciam no desenvolvimento do roteiro? *As indicações são curtas e sem verbos. Elas anunciam o lugar e o tempo (dia/tarde) da ação.*
- b) No roteiro, a pontuação predominante nas orientações para as cenas é o ponto final e, nos diálogos, pontos de exclamação, de interrogação e reticências. O que essa pontuação indica?

4. Em um roteiro, a descrição deve corresponder à visão que o espectador terá ao assistir ao filme. Releia esta cena.

INT. PRÉDIO, CORREDOR DO SÉTIMO ANDAR – NOITE

Mauro dorme com o rosto colado na porta.

SOM DE ELEVADOR EM MOVIMENTO ecoa pelo corredor.

BARULHO DA PORTA PANTOGRÁFICA se abrindo.

Mauro desperta. As PERNAS de um homem com calças pretas saem do elevador e caminham em sua direção.

Mauro esfrega os olhos para enxergar melhor.

a) Do ponto de vista de qual personagem a cena é enfocada? *Do ponto de vista de Mauro.*

b) Que efeitos provoca no espectador ver a cena pelo mesmo ponto de vista do personagem? *Possibilidade: O espectador aproxima-se do personagem ao ver o mundo como ele o vê. Isso pode levá-lo a identificar-se com ele.*

5. A disposição de um roteiro no papel obedece a algumas convenções. Visualmente, além dos espaços em branco entre um bloco e outro, existem falas dos personagens e trechos com orientações a respeito de como, onde e quando ocorrem as cenas. Compare.

Indicações do roteirista	Falas
INT. PRÉDIO, CORREDOR DO SÉTIMO ANDAR – NOITE Mauro dorme com o rosto colado na porta. SOM DE ELEVADOR EM MOVIMENTO ecoa pelo corredor. BARULHO DA PORTA PANTOGRÁFICA se abrindo. Mauro desperta. As PERNAS de um homem com calças pretas saem do elevador e caminham em sua direção. Mauro esfrega os olhos para enxergar melhor. P.V. DE MAURO – A figura vestida de preto (a roupa está molhada) cresce em sua direção, fora de foco. JUNTO À PORTA – Mauro esfrega os olhos. P.V. DE MAURO – Mauro enxerga melhor agora. Ele vê a figura de um velho – SHLOMO, 70 –, vestido com roupas típicas de um judeu religioso.	MAURO (CONT.) ... pro México. HANNA Pro México!? Uau! Eles foram ver a Copa do Mundo e não te levaram? MAURO (AFLITO) É que eles foram trabalhar. HANNA Mas eles não estavam de férias? MAURO Não... Quer dizer. Eles vão voltar pra ver a Copa... aqui... Comigo! HANNA Ah, então eles vão voltar logo! MAURO É!

a) Observe as indicações do roteirista. Que orientações são fornecidas para a realização da cena? *A indicação do tempo, a descrição da cena e de como o personagem está caracterizado.*

b) Que elementos aparecem junto das falas? *O nome dos personagens e, em alguns casos, a indicação de como a fala deve ser dita ou se a fala é uma continuação de outra anterior (nas rubricas).*

6. Leia o boxe lateral antes de realizar a atividade.



Insert é a técnica cinematográfica de inserção de uma imagem curta e rápida que marca o contexto da época; lembra instantaneamente o passado ou antecipa um evento futuro.

Close é a técnica cinematográfica de tomada de cena em que a câmera focaliza somente o rosto de um personagem, ou um único objeto, ou parte dele.

a) No contexto desse roteiro, qual é a função do *insert* abaixo, introduzido pelo roteirista?

INSERT – JORNAL DA ÉPOCA

Primeira página de jornal da época com MANCHETE que anuncia o primeiro jogo do Brasil na Copa do Mundo de 1970.

Além de marcar o contexto histórico da época, esse *insert* antecipa um fato futuro, anunciando a realização do primeiro jogo do Brasil na Copa.

b) No roteiro, durante o jogo no Maracanã, transmitido pela televisão, há a indicação de um *close* de chuteiras e de torcedores. Pensando em *closes* que você tenha visto em filmes, novelas, HQs, etc., responda: Qual é a função de um *close*? Espera-se que os alunos compreendam que a função do *close* é aproximar do espectador um detalhe da cena, para acentuar ou valorizar aspectos que poderiam não ser devidamente percebidos.

Para lembrar

Roteiro de filme	
Intenção principal	Permitir a pré-visualização do filme, organização das cenas, indicação de falas, gestos e modo de atuação.
Leitores	Profissionais envolvidos na realização do filme (diretor, atores, figurinista, cenógrafo, etc.) e interessados em geral.
Organização	Cabeçalho. Descrição das cenas. Rubricas/orientações. Nomes dos personagens. Diálogos.
Linguagem	Na descrição das cenas: de acordo com a norma-padrão e com termos específicos da linguagem cinematográfica; nas falas: de acordo com os personagens.

A língua no roteiro

1. Leia uma fala presente no roteiro lido.

MÍRIAM

Filho, entende, a gente não tá indo porque a gente quer.

- a) Observe as expressões destacadas, típicas da fala informal. A informalidade da linguagem é adequada ao perfil dos personagens e à situação de comunicação descrita no roteiro? Explique.
Sim, pois se trata de uma conversa entre pais e filho, em uma situação familiar.
- b) Encontre nas demais falas do roteiro outras marcas de oralidade.
- c) As rubricas, os cabeçalhos de cena e demais orientações do roteirista são marcados por que tipo de linguagem?
Por uma linguagem mais formal; nesses trechos, não há marcas de oralidade.

Nos roteiros cinematográficos, a linguagem das rubricas, dos cabeçalhos de cena e demais orientações do roteirista segue, em geral, a norma-padrão. Já nas falas, a linguagem apresenta-se adequada aos personagens e ao contexto social de que eles participam.

2. Leia este trecho.

EXT. TÚNEL DE ESTÁDIO DE FUTEBOL – DIA (FLASHBACK – 1969)

As palavras destacadas são termos técnicos específicos da linguagem cinematográfica, a que damos o nome de **jargão**. Qual é a relação entre o uso de termos técnicos e a finalidade do gênero roteiro?
Como se dirige a profissionais envolvidos na realização de um filme, o roteiro contém a nomenclatura usada por eles para facilitar a tomada das cenas.

Do texto para o cotidiano

O regime civil-militar de 64

Entre 1964 e 1985, o Brasil esteve sob regime civil-militar. O período caracterizou-se por falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura aos meios de comunicação e perseguição política aos que eram contrários ao regime. Essa é a época retratada em *O ano em que meus pais saíram de férias*. O protagonista do filme, Mauro, vive as consequências de um drama familiar: seu pai é uma das vítimas do movimento de 64, quando os militares tomaram o poder no país e suprimiram as eleições diretas para presidente da República.

Sente-se com um colega. Juntos, leiam os dois fragmentos a seguir. Preparem-se para responder às questões propostas e, depois, socializar oralmente as respostas com os colegas e o professor.

Fragmento 1

Para entender o Golpe de 1964 e suas consequências na vida social brasileira

Na madrugada de 31 de março de 1964, foi deflagrado um golpe militar contra o governo democraticamente eleito do presidente João Goulart, que culminou com sua derrubada em 1º de abril, instalando a ditadura militar que perdurou até 1985.

[...]

O golpe estabeleceu um regime autoritário, politicamente alinhado aos Estados Unidos, e marcou o início de um período de profundas modificações na organização política do país, bem como na

A língua não é sempre a mesma

Atividade 2

- Relembre os alunos de que jargão é a linguagem própria de determinado grupo social e profissional, com vocabulário específico, frequentemente difícil de ser entendido por quem não é da área. Comente que o uso abusivo de determinados jargões deu origem aos neologismos **polítiquês, economês e juridiquês**. Pergunte-lhes como veem esse uso, que problemas pode acarretar para pessoas que não o dominam, se a utilização é mesmo necessária e, se é, como os jargões deveriam ser utilizados.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[EF89LP17] Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos [...] – tais como a Declaração dos Direitos Humanos [...] –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Atividade 3, item a

- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito desse documento. Considere as informações trazidas, compondo uma resposta geral que englobe os diferentes dados fornecidos pelas duplas.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi aprovada em 1948, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), logo depois do final da Segunda Guerra Mundial, quando ainda se sentiam os efeitos desse conflito. A intenção era evitar que atrocidades como as cometidas durante as Grandes Guerras se repetissem. O documento defende a igualdade e a dignidade das pessoas, procurando garantir os direitos essenciais, que devem ser válidos para todos os cidadãos do planeta, sem distinção de cor, religião, gênero, nacionalidade, posição política, etc. É a principal referência mundial na luta contra a opressão, a discriminação e a desigualdade.

Atividade 3, item b

- Comente que os perseguidos políticos, como o pai de Mauro, deveriam ter direito a defesa e julgamento.
- “Diretas Já” foi como ficou conhecida uma campanha que ajudou a redemocratizar o Brasil. Se possível, recomende aos alunos que acessem o conteúdo do site da Câmara dos Deputados, onde poderão ler uma HQ sobre esse movimento cívico ocorrido entre 1983 e 1984, quando grandes manifestações populares reivindicavam o restabelecimento das eleições diretas para presidente, suspensas durante o regime civil-militar. Disponível em: <www.camara.gov.br/internet/agencia/infograficos-html5/diretas/index.html#4> [acesso em: 1º out. 2018].

vida econômica e social. Além da limitação da liberdade de opinião e expressão, de imprensa e organização, a partir de 1969 tornaram-se comuns as prisões, os interrogatórios e a tortura daqueles considerados suspeitos de oposição ao regime, comunistas ou simpatizantes, sobretudo estudantes, jornalistas e professores. Centenas de opositores ao regime foram mortos ou desapareceram.

PARA entender o Golpe de 1964 e suas consequências na vida social brasileira. *Editora Unesp*, 20 mar. 2016. Disponível em: <<http://feditoraunesp.com.br/blog/para-entender-o-golpe-de-1964-e-suas-consequencias-na-vida-social-brasileira>>. Acesso em: 27 set. 2018.

Fragmento 2

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948

[...]

Artigo 1.

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

[...]

Artigo 3.

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5.

Ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

[...]

Artigo 7.

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8.

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo 9.

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10.

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma audiência justa e pública por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir sobre seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

UNESCO. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2018.

1. Com base na leitura do fragmento 1, cite fatos que ocorriam no país durante o período do regime militar. *Limitação da liberdade de opinião e expressão, de imprensa e organização, prisões, interrogatórios e a tortura daqueles considerados suspeitos de oposição ao regime, comunistas ou simpatizantes.*
2. Pelo que se depreende das cenas e falas no roteiro, o que aconteceu com o pai de Mauro se encaixaria em uma dessas situações? *Sim, pois segundo os conhecidos, o pai de Mauro era considerado comunista e estava fugindo de perseguição política.*
3. O fragmento 2 apresenta alguns dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
 - a) O que você sabe sobre esse documento? *Resposta pessoal.*
 - b) Quais dos direitos reproduzidos acima não estariam sendo respeitados no período em que se passa a história contada no filme? *Os direitos garantidos pelos Artigos 1, 3, 5, 8, 9, 10.*

Videoaula: roteiro para cinema

Você sabe como se escreve um roteiro para cinema? O professor vai apresentar para a turma uma videoaula em que Ricardo Tiezzi, escritor e roteirista, fala sobre esse gênero. Qual é o primeiro passo para se escrever um roteiro? O que é uma *storyline*? O que é uma “escaleta”?



COMO escrever roteiro para cinema. ACFA – Agência de Conteúdo e Formação Audiovisual, 2017. Disponível em: <<http://acfa.com.br/capacitacao/como-escrever-roteiro-para-cinema-1>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

Depois de assistir ao vídeo e a partir de suas anotações, responda às questões a seguir e reflita sobre elas. Considere que é possível dividir o texto em dois momentos:

Primeiro momento: Apresentação da estrutura básica de um roteiro de cinema;

Segundo momento: Introdução ao conceito de curva de personagem.

Primeiro momento

1. O que é mergulhar no universo de criação? É buscar fazer pesquisa sobre o tema a ser desenvolvido, seja pela ida a campo para colher dados, informações, conhecimentos, seja por via da leitura.
2. Por que o argumento é nebuloso no início? Isso é normal? Porque está em fase de maturação. É normal, pois o roteiro deverá ir ganhando solidez durante o processo criativo.
3. Apoiado em Gabriel García Márquez, como o roteirista defende que seja o argumento inicial? Que seja estruturado como se fosse um conto, uma história, sem se preocupar com a estrutura cinematográfica ainda.
4. Quando começa realmente a entrada no gênero roteiro cinematográfico? E qual é o instrumento que organiza esse momento? Depois que se concebe o argumento é o momento de se utilizar da scaleta para estruturar a história em cenas.
5. Como o roteiro cinematográfico se fundamenta? Há três fundamentos mencionados pelo roteirista: 1. premissa, 2. *storyline* e 3. tema.

Segundo momento

1. O que é curva de personagem? Ocorre quando o personagem sai de um estado de conforto inicial e, movido por uma pressão, transforma-se.
2. Como as cenas do filme *Kramer vs. Kramer*, apresentadas pelo roteirista, podem exemplificar o conceito de curva de personagem? Por se tratar de cenas espelho, a primeira no início do filme e a segunda ao final, pode-se notar a transformação dos personagens, partindo de uma dificuldade de relacionamento entre os dois e progredindo para uma superação desse estado.
3. Que comentário ele faz sobre os roteiros nacionais com relação à curva de personagem? Faz uma crítica ao comentar que os roteiristas nacionais, normalmente, não trabalham a transformação do personagem, centrando-se mais nas mudanças da história.

Suas impressões

1. De tudo o que o roteirista disse em seu depoimento, o que foi mais interessante para você? Resposta pessoal.
2. Você já escreveu ou desejaria escrever um roteiro? Que tipo de história gostaria de desenvolver? Resposta pessoal.

Atividade de escuta

[EF89LP28] Tomar nota de videoaulas, [...] identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.

- O objetivo desta atividade, além do desenvolvimento da habilidade de recuperar informações em textos orais, é motivar os alunos para a escrita por meio do depoimento do escritor citado. Se julgar necessário, realize a atividade em duplas. Sugerimos que peça aos alunos que leiam o roteiro com as perguntas antes de assistirem ao vídeo e que, durante a apresentação, tomem nota dos elementos mais importantes, que utilizarão na análise do vídeo.
- Sugerimos que apresente o vídeo, produzido pela Agência de Conteúdo e Formação Audiovisual (ACFA), integralmente disponível em: <<http://acfa.com.br/capacitacao/como-escrever-roteiro-para-cinema-1>> (acesso em: 14 ago. 2018). Antes de realizar a atividade, faça o *download* do vídeo em equipamento adequado ou, se for viável, leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente. O vídeo tem aproximadamente 9 minutos.
- Após a apresentação do vídeo, sugerimos que, de início, ouça e trabalhe oral e coletivamente, administrando a participação dos alunos em torno da compreensão global do depoimento: 1. Como é possível mergulhar no universo que se está criando?; 2. Com que outro gênero se parece o argumento?; 3. O que vem depois do argumento? Após essa troca, proponha o roteiro de escuta ativa por meio das questões da seção. Elas podem ser respondidas pelos alunos após terem assistido ao vídeo mais uma vez.

[EF69LP37] Produzir roteiros [...] tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança [...].

- Comente com os alunos que o trecho do roteiro cinematográfico que leram nesta página é uma adaptação livre da obra *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, escrita por Roberto Gervitz. Comente com eles que Gervitz é escritor, roteirista, dramaturgo e jornalista nascido em São Paulo, em 1959. Entre seus vários livros, estão *Blecaute*, *Malu de bicicleta* e *Meninos em fúria*. Comente também que, entre as obras de Marcelo Rubens Paiva, o romance *Feliz ano velho* também foi adaptado para encenação, mas para o teatro.

Antes de começar

- Leia para os alunos o trecho do livro *Feliz ano velho* que se encontra em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor.

Roteiro

O personagem da tirinha a seguir está muito concentrado na leitura de um roteiro. Observe como as orientações para os realizadores do filme são bastante detalhadas. Como você interpreta o texto que aparece em V.O.?



LAERTE. *Gato e gata*. São Paulo: Ensaio, 1995. p. 22.

Agora, chegou a sua vez de criar um roteiro de filme. Para isso, você vai se basear no texto da crônica “Vale por dois”, de Fernando Sabino.

Antes de começar

Ouçá atentamente a leitura de um trecho do livro *Feliz ano velho*, do escritor Marcelo Rubens Paiva, que será feita pelo professor. Faça as anotações que julgar necessárias.

Agora leia uma parte do trecho que ouviu adaptada em um roteiro para cinema.

[...]

CENA 08. QUARTO DE HOSPITAL – INTERIOR/DIA

Ouve-se o forte ruído de respiração artificial iniciado na cena anterior. Aos poucos, as imagens vão ganhando nitidez (entrando em foco) para os olhos de Mário, que veem a tudo assustados.

Além da máscara de oxigênio em seu rosto, Mário está ligado a cabos que lhe injetam medicamentos.

No quarto de hospital em que ele se encontra, não há nada cuja tonalidade fuja ao branco das paredes e dos objetos, criando uma atmosfera fria e impessoal.

MÁRIO (V.O.)

Quando acordei, ainda me lembrava do que tinha sonhado: minha cabeça era servida em uma bandeja da qual de repente caía, rolando como uma bola de futebol.

A enfermeira, percebendo que os olhos de Mário estão abertos, dirige-se a ele.

ENFERMEIRA

Bom dia, tudo bem? Quer tirar a máscara?

MÁRIO

Ehh! Ehh!

A enfermeira retira a máscara do rosto de Mário, que está totalmente careca.

[...]

GERVITZ, Roberto. *Feliz ano velho*. Roteiro cinematográfico de Roberto Gervitz; uma adaptação livre da obra de Marcelo Rubens Paiva; texto com comentários e informações escrito por Cristiane Ballerini. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

1. Em textos ficcionais narrativos, há um narrador que conduz a narração. Como isso é desenvolvido no roteiro cinematográfico? *Por meio das rubricas/orientações com a descrição do comportamento dos personagens, da inserção de suas falas, das cenas e de outras informações técnicas como indicação de tomadas internas, externas, etc.*
2. No trecho do livro, como o leitor sabe de quem é cada fala? E no roteiro? *No livro, pelo contexto; no roteiro, pela indicação que antecede cada fala.*
3. Na roteirização do trecho, que modificação houve em relação aos personagens? *No trecho, além do narrador-personagem, há a enfermeira e “mais dois caras” (possivelmente auxiliares de enfermagem). No roteiro, aparece apenas uma enfermeira.*

Planejando o texto

O roteiro que você vai escrever será baseado na crônica a seguir, que está dividida em três partes; cada uma delas terá de ser adaptada para um roteiro de cinema.

Vale por dois

1ª parte

Pela manhã, ao sair de casa, olha antes à janela:

— Estará fazendo frio ou calor?

Veste um terno de casimira, torna a tirar, põe um de tropical. Já pronto para sair, conclui que está frio, devia ter ficado com o de casimira. Enfim... Consulta aflitivamente o céu nublado: será que vai chover?

Volta para pegar o guarda-chuva – um homem prevenido vale por dois: pode ser que chova. Já no elevador, resolve mudar de ideia: mas também pode ser que não chova. Carregar esse trambolho! Torna a subir, larga em casa o guarda-chuva.

[...]

2ª parte

Já de pé na calçada, vacila entre as duas ruas que se oferecem: uma, mais longa, sombreada; outra, direta, castigada pelo sol. Não vai chover, pois: sua primeira vitória neste dia.

— Se for por esta rua, chego atrasado, mas por esta outra, com tanto calor...

3ª parte

Só então se lembra que ainda não tomou café. Entra no bar da esquina e senta-se numa das mesas:

— Um cafezinho.

O garçom lhe informa que não servem cafezinho nas mesas, só no balcão. Pensa em levantar-se, chega mesmo a empurrar a cadeira para trás, mas reage: pois então tomará outra coisa, ora essa. Como também pode simplesmente sair do bar sem tomar nada, não é isso mesmo?

— Me traga uma média — ordena, com voz segura que a si mesmo espantou. Interiormente sorri de felicidade — mais um problema resolvido.

— Simples ou com leite? — pergunta o garçom, antes de servir.

Ele ergue os olhos aflitos para o seu algoz, e sente vontade de chorar.

SABINO, Fernando. *A mulher do vizinho*. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980. p. 51-53.

Planejando o texto

(EF69LP50) Elaborar texto [...] a partir da adaptação de [...] crônicas [...] e retextualizando o tratamento da temática.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

- Sugerimos que distribua a turma em seis grupos, atribuindo uma parte a cada dois grupos. Explique aos alunos a importância de desenvolver cada item, seja por meio do acréscimo de novos personagens, seja pela criação de novas situações que deixem clara a psicologia do protagonista. No final da atividade, é possível pedir aos grupos que troquem os roteiros entre si ou propor que três alunos, cada um responsável por uma das partes da crônica, façam a apresentação do trecho aos colegas. Assim, será possível analisar com a turma se houve coerência entre as partes, se elas se encaixaram, se surgiu alguma contradição, etc. É possível também perguntar se, com o acréscimo de situações e de novos personagens, ficou mais evidente a característica psicológica do personagem.

Planejando o texto

Atividade 1, item a

- Espera-se que os alunos mencionem a dificuldade que o personagem tem de se decidir diante das menores coisas.

Atividade 1, item b

(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura [...].



Não deixe de ver

O ano em que meus pais saíram de férias, direção de Cao Hamburger. Brasil: Buena Vista (Disney), 2006. 110 min.

Assista ao filme para acompanhar como foi desenvolvido o roteiro que estamos estudando.

1. Junte-se a um ou dois colegas.
 - a) Conversem entre si sobre a compreensão do título da crônica: como se pode entendê-lo no contexto da leitura feita?
 - b) Releiam o trecho que foi atribuído ao grupo. Sintetizem as partes essenciais, registrando-as no caderno.
2. Verifiquem se a cena que lhes cabe será interna ou externa e qual é o cenário. Façam as descrições necessárias. Lembrem-se de que essas descrições devem ser concisas, pois aparecerão como rubricas.
3. Verifiquem quais são os personagens que aparecem nesse trecho. Nenhum deles tem nome. Vocês podem criar nome pelo menos para o personagem principal.
4. Os trechos mais breves são os que mais precisam de desenvolvimento. No primeiro, por exemplo, é preciso criar um personagem com quem o protagonista possa conversar. No terceiro, novos personagens para que haja novos diálogos.
5. Escrevam as falas. Anotem o nome do personagem antes de cada uma e criem rubricas dando explicações sobre a caracterização e o modo de atuar dos personagens. Utilizem as abreviações que vimos na análise do roteiro na *Leitura 1*: INT., EXT., V.O.
6. Empreguem a linguagem adequada aos personagens e utilizem os conhecimentos gramaticais e linguísticos que já conhecem.
7. Façam todas as modificações necessárias no texto para torná-lo a base de uma encenação, porém sem alterar a ideia central do texto.

Autoavaliação e reescrita

1. Após finalizar o roteiro, faça uma avaliação, considerando:
 - a) Há todas as orientações necessárias para a produção?
 - b) Há descrições sobre o cenário e o momento em que se passam as ações?
 - c) As falas são antecedidas pelo nome dos personagens?
 - d) A linguagem nas falas é adequada aos personagens?
 - e) No restante do roteiro, foi empregada a norma-padrão?
2. Passem o texto a limpo depois da leitura do professor.

Apresentando os roteiros

Ainda em grupos, troquem os roteiros entre si de modo a conhecer pelo menos um referente a cada parte, pois assim terão uma visão geral de como os colegas elaboraram o roteiro.

Oração reduzida: contexto e sentidos

1. Leia este trecho do roteiro do filme *O ano em que meus pais saíram de férias*.

NA MESA DE JANTAR –

MAURO (V.O.)

Pelé vai bater o pênalti!

Mauro coloca o botão de Pelé na posição para bater o pênalti.

NO MARACANÃ –

O juiz apita. Pelé corre, dá sua famosa paradinha e chuta para dentro do gol.

- a) Compare estes dois períodos e observe as orações subordinadas destacadas.

Trecho original	Trecho proposto
Mauro coloca o botão de Pelé na posição / para bater o pênalti.	Mauro coloca o botão de Pelé na posição / para que bata o pênalti.

A substituição de **bater** por **para que bata** muda a relação de sentido entre a oração principal e a subordinada em cada período? Que relação é essa?

Não. A relação de sentido entre as orações é de finalidade nos dois períodos.

- b) Qual é a diferença de organização formal entre as orações subordinadas quanto ao uso das formas verbais e da ligação com a principal? *Na primeira, é usado o verbo **bater** no infinitivo e não há presença de conjunção para ligá-las. Na segunda, o verbo está flexionado e há a inclusão da locução conjuntiva **para que**.*
- c) Em qual das orações subordinadas ocorre redução? *Na primeira.*

A oração subordinada que não é introduzida por uma conjunção (ou um pronome relativo), apresentando redução em sua estrutura, é chamada de **reduzida**. A oração que é introduzida por uma conjunção ou locução conjuntiva é considerada desenvolvida. Ambas mantêm a mesma relação de sentido com a oração principal a que estão relacionadas.

2. Leia o texto a seguir.

A operação para afrouxar ainda mais a lei de agrotóxicos no Brasil, na contramão do mundo

Projeto aprovado em comissão especial da Câmara prevê esconder o termo agrotóxico de produtos e dá mais poder para Ministério da Agricultura para deliberar sobre substâncias permitidas

O Brasil é conhecido por ser bastante permissivo com relação aos agrotóxicos, os pesticidas usados na agricultura para conter pragas nas plantações. Muitos deles são proibidos na Europa e nos Estados Unidos por estarem relacionados ao câncer e doenças genéticas, mas aqui estão liberados. Um projeto de lei, de número 6299/02 e apelidado de PL do Veneno por organizações e ativistas contrários a ele, tem como objetivo afrouxar ainda mais as normas que regulam o uso dessas substâncias no país. Ele vem sendo patrocinado pela bancada ruralista no Congresso [...].

BETIM, Felipe. A operação para afrouxar ainda mais a lei de agrotóxicos no Brasil, na contramão do mundo. *El país*, 5 jul. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/26/politica/1530040030_454748.html>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Reflexão sobre a língua

[EF09LP04] Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

[EF09LP09] Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

- Evanildo Bechara, em *Moderna gramática portuguesa*, obra listada na Bibliografia, faz algumas observações sobre o estudo das orações subordinadas reduzidas.

[...]

1ª) Havendo locução verbal, é o auxiliar que indica o tipo de reduzida. Assim são exemplos de reduzidas de gerúndio: “estando amanhecendo”, “tendo de partir”, “tendo partido” [...].

2ª) Nem toda oração desprovida de transpositor é reduzida, uma vez que este transpositor pode estar oculto: *Espero que sejas feliz ou sejas feliz* é desenvolvida. *O que caracteriza a reduzida é a forma infinitiva ou nominal do verbo (principal ou auxiliar): infinitivo, gerúndio ou participio.*

[...]

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 514.

Boxe definição

- Se julgar necessário, comente que as orações reduzidas têm o verbo em uma das formas nominais: gerúndio, participio ou infinitivo.

Atividade 2

- Entende-se por “bancada ruralista” o grupo de deputados voltados aos interesses dos proprietários de áreas rurais no país, geralmente ligadas ao agrotóxico.

Atividade 2, item e

- Comente que o uso da oração reduzida evita o que se chama de “queísmo”, o uso excessivo de “ques” no texto. Incentive os alunos a se apropriarem desse recurso da língua para utilizá-lo em suas próprias produções.

- a) De acordo com o trecho, por que o Brasil tem sido permissivo e tem liberado os pesticidas?
Há pressão exercida pela bancada ruralista a favor de seus interesses financeiros.
- b) No caderno, indique se as afirmações são corretas ou incorretas de acordo com o trecho.
- I. As leis que regulam agrotóxicos no mundo são tão rígidas quanto no Brasil.
- II. Ocorre uma articulação política para liberar ainda mais o uso de agrotóxicos no Brasil.
I: incorreta; II: correta.
- c) Releia e observe as palavras destacadas.
Projeto **aprovado** em comissão especial da Câmara prevê esconder o termo agrotóxico de produtos e dá mais poder para Ministério da Agricultura para deliberar sobre substâncias **permitidas**
A que verbos estão ligados esses adjetivos? **Aprovar e permitir.**
- d) Com que substantivos esses adjetivos concordam?
Aprovado concorda com **projeto**. **Permitidas** concorda com **substâncias**.
- e) Observe e compare os fragmentos destacados.

Trechos originais do texto	Trechos propostos
Projeto aprovado em comissão especial da Câmara prevê [...]	Projeto que foi aprovado em comissão especial da Câmara prevê [...]
[...] dá mais poder para Ministério da Agricultura para deliberar sobre substâncias permitidas	[...] dá mais poder para Ministério da Agricultura para que se delibere sobre substâncias que serão permitidas

Em sua opinião, qual das formas de organizar os períodos é mais adequada ao gênero notícia: a dos trechos originais ou a dos trechos propostos? Explique.

3. Leia este post, publicado pelo Ministério Público Federal.

Atendendo pedido do Ministério Público Federal na 5ª Região, a Justiça Federal determinou que a Companhia de Saneamento de Sergipe forneça água potável à comunidade quilombola Pontal da Barra, localizada no município de Barra dos Coqueiros (SE) [...]

Para exemplificar a situação precária vivida pelo grupo, o líder da comunidade relatou que as crianças matam a sede com água totalmente inadequada ao consumo humano, proveniente de poços de cacimbas. [...]

Confira mais detalhes sobre o caso na íntegra da matéria: <http://mpf.mp.br/regiao5/sala-de-imprensa/noticias-r5/mpf-consegue-que-empresa-forneça-agua-para-comunidade-quilombola-em-sergipe>

[...]



Reprodução/Ministério Público Federal

MPF. Facebook, 4 out. 2017. Disponível em: <www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178492012298211/870992026381536>. Acesso em: 28 set. 2018.

2. e) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que é a dos trechos originais. A forma reduzida das orações subordinadas é de leitura mais rápida, mais direta e, portanto, mais adequada a um gênero que costuma ser lido rapidamente.

- a) O que se vê na imagem? *A mão de uma pessoa pegando água suja com uma caneca.*
- b) O que o *post* denuncia? *Desconsideração das necessidades básicas das comunidades quilombolas.*
- c) Releia.

Imagine crianças / *matando* a sede com água contaminada, / *vinda* de poços sem proteção.

De que forma as orações reduzidas contribuem para a construção do texto?

Imprimem concisão à frase.

4. Leia um trecho de reportagem publicada em um jornal português.

De Rabo de Peixe, com orgulho

Muita coisa está a mudar na maior comunidade piscatória dos Açores. Aquela que já foi a freguesia mais pobre do país mostra hoje que é muito mais diversa – e exibe, orgulhosa, a sua identidade.

[...]

[...] A imagem mais icônica da vila, e que se repete em todas as reportagens, é a das ruas de casas pintadas com cores vivas, que descem até ao porto de pesca. Mulheres sentadas nos degraus das portas à conversa, crianças que correm por todo o lado, entrando e saindo das casas, miúdos mais crescidos, em calções e tronco nu, que jogam cartas sentados no meio da rua ou dão mergulhos no cais, homens nos cafés, gente a *falar muito alto* (parecem discussões, mas geralmente não são) – a impressão que temos é de que a vida aqui acontece mais fora de portas do que dentro das casas.

Esta é a maior comunidade de pescadores dos Açores, com o maior porto de pesca do conjunto das ilhas (representa 12,5% do pescado a nível regional), uma vila com uma cultura muito própria, por vezes difícil de perceber por quem chega para uma visita rápida (o sotaque açoriano cerrado dos habitantes também não ajuda ao fluir das conversas). Junto ao porto, na zona dos armazéns, há homens e rapazes a *preparar as artes de pesca, a pôr os iscos, a consertar as armadilhas*.

[...]

COELHO, Alexandra Prado. De Rabo de Peixe, com orgulho. *Público*, 26 ago. 2018. Disponível em: <www.publico.pt/2018/08/26/sociedade/reportagem/de-rabo-de-peixe-com-orgulho-1840295>. Acesso em: 6 set. 2018.

*-se o estrangeirismo **shorts**, **iscos** (iscas) – e de construções sintáticas: **mulheres à conversa, a preparar, a consertar, a pôr** (em vez do uso do gerúndio).*

- a) No trecho, a que se refere a expressão “Rabo de Peixe”?
É o nome de uma comunidade de pescadores do arquipélago dos Açores, em Portugal.
- b) Que aspecto chamou a atenção da autora da reportagem? *O fato de ter havido uma mudança da comunidade; considerada uma das mais pobres da região, hoje apresenta maior diversidade, melhores condições de vida.*
- c) O fato de o comentário ter sido escrito em português de Portugal dificulta sua compreensão? Explique.
- d) Observe as orações reduzidas destacadas no trecho. Que relação de sentido cada uma delas apresenta em relação à principal? *Todas indicam modo.*
- e) Releia estes trechos.
- I. [...] gente a *falar* muito alto [...].
- II. [...] homens e rapazes a *preparar* as artes de pesca, a *pôr* os iscos, a *consertar* as armadilhas.

No português do Brasil, de que forma são usadas essas orações reduzidas?

*Espera-se que os alunos mencionem que, no português do Brasil, são utilizadas as formas **falando, preparando, pondo, consertando**.*

Atividade 3, item c

- Peça aos alunos que reformulem o período com orações desenvolvidas e chame a atenção para o uso necessário de dois “ques”, o que torna o texto mais lento na leitura, com a perda da concisão, além da redação menos fluente.

Atividade 4

- Comente que o arquipélago dos Açores, região autônoma de Portugal, fica no oceano Atlântico, a aproximadamente 1600 km de Lisboa.

[EF69LP03] Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem [...].

... à ambiguidade

Às vezes, ao lermos um texto, percebemos certa ambiguidade em sua composição – proposital ou não. Responda às atividades a seguir para explorar esse recurso.

1. A morte da princesa Diana, em 1997, causou grande repercussão na mídia. No fragmento da notícia a seguir, há uma contestação do relatório feito pela polícia britânica acerca do acidente. Leia-o com atenção.

Morte de Diana foi acidente, diz relatório

Nova investigação da polícia britânica descarta hipótese de assassinato e desmente que princesa de Gales estava grávida

Pai do namorado de Diana, que também morreu no acidente em Paris, em 1997, rejeita o relatório: “Verdade está sendo encoberta”

Um relatório da polícia britânica baseado em três anos de investigação derruba as teorias conspiratórias e conclui que a morte da princesa Diana, em 1997, foi “um trágico acidente”. O dossiê, apresentado ontem em Londres, repete a conclusão da investigação francesa de 1999, que culpava o excesso de velocidade e o motorista alcoolizado pelo acidente que matou a princesa e seu namorado, Dodi al Fayed, num túnel de Paris.

O pai de Dodi, o bilionário egípcio Mohammad al Fayed, que desde o acidente afirma que ele foi obra do serviço secreto britânico, rejeitou o relatório. “A verdade está sendo encoberta”, disse seu porta-voz. [...]

MORTE de Diana foi acidente, diz relatório. *Folha de S.Paulo*, 15 dez. 2006. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft1512200601.htm>. Acesso em: 17 ago. 2018.

- a) O que afirma o relatório? *O relatório afirma que a morte da princesa Diana foi um “trágico acidente”.*
- b) Quem contesta esse relatório e qual é a sua tese? *O pai do namorado de Diana, Mohammad al Fayed. A tese defendida é a de que tanto Diana como Dodi al Fayed foram vítimas do serviço secreto britânico.*
- c) Na linha fina, existe um caso de ambiguidade.
 - I. Qual é o trecho e por que é considerado ambíguo? *“Que também morreu em um acidente em Paris”. Espera-se que os alunos respondam que não fica claro para o leitor se quem morreu no acidente foi o namorado de Diana ou o pai dele.*
 - II. Elabore uma proposta para desfazer essa ambiguidade e compare-a com as soluções propostas por seus colegas. *Possibilidade: Pai de Dodi al Fayed rejeita relatório sobre a morte do filho e da princesa Diana, no acidente em Paris, em 1997: “Verdade está sendo encoberta”.*

Quando uma expressão ou frase admite mais de um sentido, dizemos que ela é **ambígua**. A ambiguidade pode ser negativa quando compromete a compreensão do texto. Pode ser também um recurso para a criação de efeitos de sentido diversos, como na publicidade e na poesia, por exemplo.

2. Leia esta placa, afixada em um estabelecimento comercial.

- a) O que gera ambiguidade no texto?
- b) Elabore uma proposta para desfazer a ambiguidade. *Resposta pessoal. Possibilidades: Não atendemos clientes que estejam sem camisa. / Não entre sem camisa.*

LIVRO usa erros em placas para auxiliar o ensino da língua portuguesa. *UOL*, 28 abr. 2012. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/album/2012/04/27/livro-ensina-portugues-atraves-de-erros-em-placas.htm#fotoNav=8>>. Acesso em: 28 set. 2018.



Jose Eduardo Camargo/Uol

2. a) A expressão “sem camisa”. Não se sabe se são os funcionários que não atendem sem camisa ou se o estabelecimento não atende clientes sem camisa.

Antes de ler

1. Você provavelmente já leu um texto dramático ou já assistiu a alguma peça teatral. Explique a diferença entre essas manifestações artísticas e o cinema e a televisão. *Resposta pessoal. Os alunos poderão dizer que o texto dramático, quando encenado no palco, é representado diante do público, e não a distância, como são os demais.*
2. Você já teve a oportunidade de participar da encenação de um texto dramático? Se sim, de qual texto? Como foi a encenação? Houve necessidade de mudanças, de adaptações? Conte aos colegas e ao professor. *Resposta pessoal.*
3. Além do teatro, existem inúmeras outras manifestações artísticas, como a dança, a música, o cinema, a literatura. Que outras formas de arte você conhece e aprecia? *Resposta pessoal.*

Você vai ler agora um trecho de um texto dramático que conta a história de Odorico Paraguaçu, candidato a prefeito na fictícia cidade de Sucupira. O texto *O bem-amado* foi escrito por Dias Gomes (1922-1999), em 1962, e encenado pela primeira vez em 1969. O sucesso foi tão grande que a história foi adaptada para a televisão como telenovela (1973) e como seriado (de 1980 a 1984); posteriormente, foi transformada em filme (2010) e em microssérie de TV (2011). O texto é dividido em nove quadros. Leia o início do primeiro quadro, em silêncio, procurando anotar no caderno as ideias principais.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

O bem-amado

Primeiro quadro

Pequena praça de uma cidadezinha de veraneio do litoral baiano. Há uma grande árvore, um coreto e uma venda. Sob a árvore, sentado no chão, Chico Moleza dedilha molemente o violão. Em frente à venda, Seu Dermeval remenda uma rede de pescar. É um mulato gordo e bonachão, de idade já avançada.

Passa-se meio minuto. Entram Mestre Ambrósio e Zelão carregando um defunto numa rede. [...]

MESTRE AMBRÓSIO

Vamos molhar um pouco a goela na venda de seu Dermeval, Zelão.

ZELÃO

É bom.

DERMEVAL

(Indicando o defunto.) Mestre Leonel?

MESTRE AMBRÓSIO

É. Embarcou, coitado.

DERMEVAL

(Dirige-se à venda.) No mar?

MESTRE AMBRÓSIO

Qui-o-quê. Janaína quis saber dele não. Esticou em terra mesmo.

[...]

Unidade 6 215

Leitura 2

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro [...] identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral [...].

- Nesta seção, o objetivo é ampliar e aprofundar os conhecimentos dos alunos a respeito do gênero texto dramático. Para diferenciar texto teatral de roteiro cinematográfico, sugerimos a leitura de *O texto teatral e o roteiro de cinema*, disponível em: <<http://textodramatico.com/2017/09/27/o-texto-teatral-e-o-roteiro-de-cinema>> [acesso em: 17 ago. 2018].
- Para se preparar para esta seção, sugerimos a leitura do texto *Lendo o texto dramático*, de Raquel de Oliveira Fonseca, disponível em: <<http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoesanteriores/anais15/Sem12/raquelfonseca.htm>> [acesso em: 17 ago. 2018]. Para saber mais sobre a história do teatro, sugerimos a leitura de *História mundial do teatro*, de Margot Berthold [Perspectiva, 2004].

Antes de ler

Atividade 2

- A função desta questão é levar os alunos a perceber que a transposição da linguagem escrita para a linguagem cênica (inter-semiótica) provoca uma reconfiguração da obra, tanto em seu fazer quanto em sua recepção.

Leitura

- Sugerimos que, antes de iniciar a leitura, apresente para os alunos o resumo da peça. Depois, proponha à turma uma leitura silenciosa e, em seguida, peça que alguns alunos façam uma leitura dramatizada, em que cada um assuma as falas de um personagem. Se achar adequado, peça aos alunos que se apresentem voluntariamente para a leitura.

- **Resumo:** a peça tem como tema principal a corrupção política na administração de uma pequena cidade. O personagem principal é Odorico Paraguaçu, protótipo do político sem caráter que explora a malandragem e a demagogia, e pratica a corrupção. Elege-se como prefeito, tendo como plataforma de campanha a construção de um cemitério na cidade. Consegue cumprir sua promessa, mas vê seu prestígio ameaçado ao não conseguir inaugurar o campo-santo por um motivo básico: ninguém morre na cidade. Para solucionar o “problema”, o prefeito recorre aos serviços de um pistoleiro profissional, o matador Zeca Diabo. Depois de inúmeras tentativas fracassadas de conseguir um defunto, Odorico Paraguaçu acaba sendo assassinado e, finalmente, inaugura, por ironia, ele mesmo, o cemitério. Em tom de sátira, humor e uso de metáforas, o texto expõe as misérias da política e da administração pública no local.

MESTRE AMBRÓSIO

[...]

Vamos se chegando, Zelão, que ainda temos três léguas pela proa.

DERMEVAL

Três léguas. Quando chegarem lá, em vez de um defunto vão ter dois para enterrar.

MESTRE AMBRÓSIO

Isto é uma terra infeliz, que nem cemitério tem. Pra se enterrar um defunto é preciso ir para outra cidade.

MOLEZA

Não era melhor jogar o corpo no mar?

MESTRE AMBRÓSIO

Pra quê? Pra vir dar na praia de manhã?
[...]

Odorico entra, suando por todos os poros. Não é propriamente um belo homem, mas não se lhe pode negar certo magnetismo pessoal. Demagogo, bem-falante, teatral no mau sentido, sua palavra prende, sua figura impressiona e convence. Veste um terno branco, chapéu-panamá.

ODORICO

Ah, lá estão! Ainda cheguei a tempo.

DERMEVAL

Bom dia, coronel Odorico.

ODORICO

Bom dia, minha gente.

Ao verem Odorico, Mestre Ambrósio e Zelão deixam o balcão. Moleza para de tocar.

MESTRE AMBRÓSIO

Bom dia, coronel. Fizemos uma parada rápida, pra molhar a goela. Vamos ter que gramar três léguas.

ODORICO

Três léguas. Pra se enterrar um defunto é preciso andar três léguas.

DERMEVAL

Um vexame!

MOLEZA

Vexame pro defunto: ter que viajar tanto depois de morto.

ODORICO

E uma humilhação para a cidade, uma humilhação para todos nós, que aqui nascemos e que aqui não podemos ser enterrados.

MOLEZA

Muito bem dito.

Entram Dorotea e Judicea. A primeira é professora do grupo escolar, de maneiras pouco femininas, com qualidades evidentes de liderança. Paradoxalmente, Odorico exerce sobre ela terrível fascínio. Também sobre Juju esse fascínio se faz sentir. E isso poderia ser explicado por diferentes tipos de frustração.



O ator Paulo Gracindo interpretou Odorico Paraguaçu na telenovela baseada na peça *O bem-amado*, em 1973.

ODORICO

Quem ama sua terra deseja nela descansar. Aqui, nesta cidade infeliz, ninguém pode realizar esse sonho, ninguém pode dormir o sono eterno no seio da terra em que nasceu. Isto está direito, minha gente?

TODOS

Está não!

ODORICO

Merecem os nossos mortos esse tratamento?

DOROTEA e JUJU

Merecem não.

Entram Dulcinea e Dirceu Borboleta, este com uma vara de caçar borboletas e uma sacola. Odorico exerce sobre ela o mesmo fascínio que sobre suas irmãs Judicea e Dorotea. Quanto a ele, é um tipo fisicamente frágil, de óculos, com ar desligado.

ODORICO

(Já passando a um tom de discurso:) Vejam este pobre homem: viveu quase oitenta anos neste lugar. Aqui nasceu, trabalhou, teve filhos, aqui terminou seus dias. Nunca se afastou daqui. Agora, em estado de defunctice compulsória, é obrigado a emigrar; pegam seu corpo e vão sepultar em terra estranha, no meio de gente estranha. Poderá ele dormir tranquilamente o sono eterno? Poderá sua alma alcançar a paz?

TODOS

Não. Claro que não.

Populares são atraídos pelo discurso de Odorico, que se empolga, sobe ao coreto.

ODORICO

Meus conterrâneos: vim de branco para ser mais claro. Esta cidade precisa ter um cemitério.

TODOS

Muito bem! Apoiado!

DOROTEA

Uma cidade que não respeita seus mortos não pode ser respeitada pelos vivos!

ODORICO

Diz muito bem Dona Dorotea Cajazeira, dedicada professora do nosso grupo escolar. É incrível que esta cidade, orgulho do nosso estado pela beleza de sua paisagem, por seu clima privilegiado, por sua água radioativa, pelo seu azeite de dendê, que é o melhor do mundo, até hoje ainda não tenha onde enterrar seus mortos. Esse prefeito que aí está...

DOROTEA, DULCINEA e JUJU

(Vaiam.) Uuuuuu!

ODORICO

Esse prefeito que aí está, que fez até hoje para satisfazer o maior anseio do povo desta terra?

DIRCEU

Só pensa em construir hotéis para veranistas!



Na foto, as atrizes Dirce Migliaccio, Dorinha Duval e Ida Gomes interpretando as irmãs Cajazeiras na telenovela de 1973.

Vocabulário

chapéu-panamá: chapéu masculino de cor clara, de palha fina e flexível.

compulsório: obrigatório.

coreto: em praças, construção sem parede e com teto para apresentações musicais, literárias ou de qualquer outro tipo.

demagogo: que age de forma interesseira e ambiciosa ao mesmo tempo que simula defender os direitos do povo.

gramar: em sentido figurado, sofrer; no contexto, caminhar, andar.

grupo escolar: antiga denominação de estabelecimento destinado ao Ensino Fundamental.

- Os termos **mormente**, **defuntar** e **defuntice**, criados por Odorico, equivalem, respectivamente, a **mormente**, **morrer** e **estado de quem morreu, de quem é defunto**.

DULCINEA

Engarrafar água para vender aos veranistas!

ODORICO

Tudo para veranistas, pessoas que vêm aqui passar um mês ou dois e voltam para suas terras, onde, com toda certeza, não falta um cemitério. Mas aqui também haverá! Aqui também haverá um cemitério!

JUJU

(Grita histericamente:) Queremos o nosso cemitério!

DOROTEA, JUJU, DIRCEU e DULCINEA

Queremos o cemitério! Queremos o cemitério!

ODORICO

E haveremos de tê-lo. Cidadãos sucupiranos! Se eleito nas próximas eleições, meu primeiro ato como prefeito será ordenar a construção imediata do cemitério municipal.

TODOS

(Aplausos.) Muito bem! Muito bem!

Uma faixa surge no meio do povo.

VOTE NUM HOMEM SÉRIO

E GANHE SEU CEMITÉRIO

ODORICO

Bom governante, minha gente, é aquele que governa com o pé no presente e o olho no futuro. E o futuro de todos nós é o campo-santo.

MOLEZA

O campo-santo.

DULCINEA

Que homem!

DIRCEU

(Repreende-a:) Du, tenha modos!

ODORICO

É preciso garantir o depois de amanhã, para ter paz e tranquilidade no agora. Quem é que pode viver em paz mormente sabendo que, depois de morto, defunto, vai ter que defuntar três léguas pra ser enterrado?

MOLEZA

É mesmo um pecado!

ODORICO

Uma vergonha! Mas eu, Odorico Paraguaçu, vou acabar com essa vergonha.

[...]

Não deixe de ver

O bem-amado, direção de Guel Arraes. Brasil: Buena vista (Disney), 2010. 107 min.

Baseado no texto de Dias Gomes, o filme conta, com algumas adaptações, a história de Odorico Paraguaçu, vivido pelo ator Marco Nanini.

GOMES, Dias. *O bem-amado*. Rio de Janeiro: Pocket Ouro, 2010. p. 17-28.

Marco Cruz/Folhapress



Dias Gomes (1922-1999) nasceu em Salvador, na Bahia. O dramaturgo escreveu sua primeira peça aos 15 anos. Durante a ditadura militar, teve suas peças censuradas e começou a escrever para a televisão. Entre seus sucessos estão as telenovelas *Roque Santeiro* e *Saramandaia*, mas o maior êxito de sua carreira é a peça *O pagador de promessas*, adaptada para o cinema e premiada no festival de cinema em Cannes.

2. d) A praça é um lugar público, ideal para reunir muitos moradores em manifestações da comunidade, como na época das eleições; no caso, o político escolheu a praça para pedir votos justamente porque é o local em que obterá mais plateia.



Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

Quadro é a subdivisão de um ato, caracterizada pela troca de cenário.

Para lembrar

Ato é cada uma das partes em que se divide uma peça de teatro, uma ópera, um balé, etc.

Espaço da cena ou **espaço cênico** é o local representado, constituído pelo cenário onde se desenvolve a ação. Equivale ao espaço físico que se pretende recriar no palco.

Os **figurantes** não têm participação no desenrolar da ação, cabendo-lhes apenas ajudar a compor um ambiente ou espaço social. Geralmente não têm fala.

3. b) I: "Odorico exerce sobre ela terrível fascínio. Também sobre Juju esse fascínio se faz sentir."; "Odorico exerce sobre ela o mesmo fascínio que sobre suas irmãs [...]"; "(Aplausos). Muito bem! Muito bem!".
II: Possibilidade: "Vejam este pobre homem: viveu quase oitenta anos neste lugar. Aqui nasceu, trabalhou, teve filhos, aqui terminou seus dias. Nunca se afastou daqui."

4. a) No primeiro momento, há a descrição do local e dos personagens vivendo em seu pacato cotidiano. No segundo, a situação de aparente harmonia é perturbada por um fato novo: a entrada de Zelão carregando um defunto em uma rede.

- O texto começa com a referência a um fato já ocorrido.
 - Qual é esse fato? *A morte de um habitante do lugar.*
 - Qual é o problema enfrentado pelos personagens?
O traslado do defunto para outra cidade.
 - A conversa sobre esse problema leva ao assunto principal do primeiro quadro, ao longo das cenas seguintes. Qual é ele? *A não existência de um cemitério em Sucupira, o que obriga os cidadãos a enterrarem seus mortos em outra cidade.*
- Releia o início do primeiro quadro.
 - De que modo é situado e descrito o espaço em que se desenvolverão as cenas? *A rubrica descreve uma pequena praça em que há uma grande árvore, um coreto, uma venda e a movimentação cotidiana de alguns moradores.*
 - O que essa descrição antecipa sobre o assunto do texto?
As cenas se passam em um ambiente restrito, de cidade pequena, no litoral do país.
 - O cenário muda ao longo do primeiro quadro da peça?
Não, os personagens se movimentam somente na praça, em torno da venda.
 - Qual é a importância da escolha desse espaço e de que modo ele contribui para o desenvolvimento das ações?
- Personagens são essenciais em um texto dramático. Releia o trecho que contém a caracterização de Odorico.

Odorico entra, suando por todos os poros. Não é propriamente um belo homem, mas não se lhe pode negar certo magnetismo pessoal. Demagogo, bem-falante, teatral no mau sentido, sua palavra prende, sua figura impressiona e convence. Veste um terno branco, chapéu-panamá.

 - Odorico é o protagonista. O que torna esse personagem especial?
Possibilidade: o fato de ele ser carismático.
 - Procure, em outras cenas, trechos que expliquem por que o personagem é caracterizado como:
 - uma pessoa que impressiona e convence;
 - um demagogo.
 - No primeiro quadro, aparecem também personagens secundários, como Juju, Dirceu, Dorotea, Dermeval e figurantes. Qual é a função desses figurantes na cena?
Interpretam moradores de Sucupira que estão na praça e se juntam para ouvir Odorico.
- Como já foi visto, as rubricas descrevem o que acontece em cena. Releia.

Pequena praça de uma cidadezinha de veraneio do litoral baiano. Há uma grande árvore, um coreto e uma venda. Sob a árvore, sentado no chão, Chico Moleza dedilha molemente o violão. Em frente à vendola, Seu Dermeval remenda uma rede de pescar. É um mulato gordo e bonachão, de idade já avançada.

Passa-se meio minuto. Entram Mestre Ambrósio e Zelão carregando um defunto numa rede. [...]

 - A rubrica está dividida em dois momentos. O que caracteriza cada um deles?
 - Qual é a função da indicação de cena, na última linha da rubrica?
A função é representar a passagem do tempo e marcar a entrada de novos personagens.
- O encadeamento da ação principal se inicia com a entrada de Mestre Ambrósio e Zelão carregando o defunto. Mas a situação muda quando entra em cena Odorico, o personagem principal.

Exploração do texto

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

Atividade 3, item b, item I

- Comente com os alunos que a presença de Odorico impressiona os demais personagens, que o aplaudem entusiasmadamente.

Atividade 3, item b, item II

- Comente que Odorico pode ser considerado um demagogo porque age de acordo com os interesses populares de forma calculada, a fim de conseguir apoio e votos, simulando sentimentos que atingem a emoção das pessoas.
- Explique aos alunos que a palavra **demagogia** é de origem grega e significava, inicialmente, "arte ou habilidade de conduzir o povo", sendo chamado de demagogo o que falava em nome do povo. Com o passar do tempo, a expressão foi perdendo seu sentido original e ganhando uma conotação pejorativa. Hoje, firmou-se a acepção de ato de manipular pessoas por meio do apelo a medos, preconceitos, emoções, desejos, paixões. Embora possa ter um sentido mais restrito – pessoa que fala o que o outro quer ouvir –, geralmente se fala do demagogo político, aquele que recorre a argumentos atraentes ou promessas falsas para conquistar ou manter o poder.

Exploração do texto

Atividade 7

- Os alunos já conhecem o conceito de pergunta retórica como um recurso argumentativo utilizado pelo locutor não com a intenção de obter uma resposta, mas de orientar a reflexão de um interlocutor presente ou ausente sobre um determinado assunto. As perguntas retóricas ajudam a estruturar o pensamento lógico e a organizar o discurso.

Atividade 9

- Se achar oportuno, comente que, para atingir seus objetivos, um dramaturgo pode lançar mão da tragédia (provocar temor e piedade); da comédia (criticar a sociedade por meio do riso, levando à reflexão; conscientizar, ensinar, moralizar – que é o caso deste texto dramático); da farsa (criticar por meio do ridículo e da caricatura); do auto, que pode ser de caráter profano (criticar por meio de símbolos e alegorias) ou de caráter religioso (moralizar).

Recursos expressivos

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido [...] decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como [...] metáfora, [...] eufemismo, [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas [...]), [...] percebendo sua função na caracterização dos [...] personagens [...].

- Por que Odorico diz “Ainda cheguei a tempo”?
Chegou a tempo antes de o defunto ser levado a outra cidade, pois quer inaugurar o cemitério de Sucupira.
- Por que, provavelmente, Odorico se aproveita desse fato para começar seu discurso?
Porque vislumbra no fato a oportunidade de fazer disso sua plataforma de campanha.
- Odorico, como candidato a um cargo em eleições, baseia sua campanha em promessas. O que ele promete aos sucupiranos?
Construir um cemitério na cidade.

- Que recurso Odorico emprega em cada trecho a seguir para envolver os ouvintes: exagero, chantagem emocional ou bajulação?

- [...] Aqui, nesta cidade infeliz, ninguém pode realizar esse sonho, ninguém pode dormir o sono eterno no seio da terra em que nasceu. [...] *Exagero.*
- [...] esta cidade, orgulho do nosso Estado [...] *Bajulação.*
- Vejam este pobre homem: viveu quase oitenta anos neste lugar. Aqui nasceu, trabalhou, teve filhos, aqui terminou seus dias. [...] Agora [...] pegam seu corpo e vão sepultar em terra estranha, no meio de gente estranha. Poderá ele dormir tranquilamente o sono eterno? Poderá sua alma alcançar a paz?
Chantagem emocional.

- Odorico faz várias perguntas às pessoas que se aglomeram para ouvi-lo. Leia.

Isto está direito, minha gente?

Merecem os nossos mortos esse tratamento?

Poderá ele dormir tranquilamente o sono eterno? Poderá sua alma alcançar a paz?

- Ele espera respostas a essas perguntas? *Não. São perguntas retóricas.*
 - Qual é a intenção de Odorico ao dirigir-se à plateia com tais indagações?
Ele se utiliza de questões retóricas com objetivos persuasivos. Por meio dessas perguntas, Odorico reafirma sua tese, defende uma opinião que, para ele, não admite refutação.
- Releia os argumentos que Odorico apresenta para defender sua plataforma política, a construção do cemitério.

I. Quem ama sua terra deseja nela descansar.

II. Aqui, nesta cidade infeliz, ninguém pode realizar esse sonho [...]

III. [...] ninguém pode dormir o sono eterno no seio da terra em que nasceu.

- O que esses argumentos têm em comum?
A impossibilidade de os habitantes serem enterrados na própria terra natal.
 - Que recurso Odorico usa para construir os argumentos: Cita dados, dá exemplos ou apela para o emocional do leitor? De que modo a escolha das palavras que ele usa comprova a sua resposta?
8. c) Espera-se que os alunos percebam que se trata de um recurso retórico de persuasão: repetir a mesma ideia com diferentes palavras serve para reafirmá-la, parecer que é verdadeira.
 - Por que Odorico usa o recurso da repetição percebida nessas frases?
- Ao criar esses personagens, principalmente um político como Odorico, e desenvolver a peça em torno dele, qual é a intenção do autor?
Fazer uma crítica a políticos demagogos e a pessoas que os seguem sem questionamentos.



Recursos expressivos

- Releia a rubrica e observe as formas verbais.

Odorico entra, suando por todos os poros. Não é propriamente um belo homem, mas não se lhe pode negar certo magnetismo pessoal. Demagogo, bem-falante, teatral no mau sentido, sua palavra prende, sua figura impressiona e convence. Veste um terno branco, chapéu-panamá.

- a) Que tempo verbal prevalece na rubrica? **Presente do indicativo.**
- b) Por que razão isso ocorre? **As rubricas, em textos dramáticos, têm o verbo no presente do indicativo para indicar o que o ator deve fazer no exato momento em que está em cena.**

2. Odorico inventa palavras. Como você sabe, essas palavras são chamadas de neologismos.

- a) Encontre alguns deles no trecho lido. **defuntice, defuntar, mormentemente**
- b) Os neologismos contribuem para a caracterização do personagem e para a construção do discurso literário. Que efeitos esses recursos criam no texto? **Possibilidade: Humor, estranheza.**

3. Releia este outro trecho e observe outro recurso de linguagem que o personagem emprega.

Aqui, nesta cidade infeliz, ninguém [...] pode dormir o sono eterno no seio da terra em que nasceu.

- a) O que significa a expressão **dormir o sono eterno**? **Morrer.**
- b) **Dormir o sono eterno** é uma figura de linguagem denominada eufemismo. Encontre, no texto, outros eufemismos com o mesmo sentido de “dormir o sono eterno” e anote-os no caderno.
Terminou seus dias; embarcou; descansar em paz; o futuro de todos nós é o campo-santo.
- c) Você conhece outros eufemismos com esse sentido? Se sim, quais são?
Resposta pessoal.

Eufemismo é a palavra ou expressão que se usa para amenizar o peso ou o sentido desagradável de outra palavra ou expressão.

4. Releia.

[...] vim de branco para ser mais claro.

- a) Explique o jogo de palavras nessa fala de Odorico.
A palavra claro é usada, nessa fala de Odorico, com dois significados: “de cor clara” e “explícito, que não deixa dúvidas”.
- b) Que efeito esse jogo de palavras produz? **Humor e persuasão.**

5. Odorico é um personagem caracterizado pela fluência e facilidade no uso da língua. Além de neologismos e figuras de linguagem conhecidas, emprega expressões comuns no dia a dia.

Bom governante, minha gente, é aquele que governa **com o pé no presente** e **o olho no futuro**.

Que figura de linguagem está presente no uso das expressões destacadas?

A antítese.

Para lembrar

Texto dramático	
Intenções principais	Divertir, emocionar, fazer refletir.
Leitores	Profissionais envolvidos na montagem da peça: atores, diretor, produtor, figurinista, etc. e pessoas não relacionadas à encenação da peça que desejam apreciar um texto dramático.
Organização	Escrito para ser representado. Divide-se em atos, quadros e cenas.
Linguagem	Contém dois textos → principal: diálogo dos personagens/secundário: rubricas. Adequada aos personagens; contribui para caracterizá-los.

Atividade 2, item a

- Caso necessário, explique o sentido de **mormente**: principalmente, sobretudo, especialmente. Odorico acrescenta o sufixo **-mente** em **mormente**, que já é um advérbio.

Atividade 2, item b

- Comente que, por meio desse recurso, o autor provavelmente critica os políticos que “falam difícil” para impressionar.

Atividade 3, item c

- Alguns exemplos de expressões eufemísticas com o sentido de **morrer**: entregar a alma a Deus; passar (ir) desta para melhor; esticar as canelas; ir para o céu; virar uma estrela; voar para o céu; dar o último suspiro; ir para junto dos anjos; vestir o paletó de madeira; bater as botas; etc.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

Atividade

(EF69LP37) Produzir roteiros [...] para divulgação de [...] resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

- O objetivo desta atividade é propiciar aos alunos oportunidade de selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.

Atividade 1

- Sugerimos que, se possível, peça aos alunos que assistam ao vídeo em casa.



Aprender a aprender

✖ Não escreva no livro!

Como falar em público em uma exposição oral

Falar em público com clareza é uma habilidade essencial na sociedade moderna. Na escola, seja em um comunicado para seus colegas ou professor, durante uma exposição oral, debate ou na leitura oral de um texto, na apresentação de um poema ou encenação de texto teatral, futuramente na exposição de um projeto no trabalho, a maneira como você se apresenta certamente contribuirá para o sucesso de seu desempenho. Veja como se apresentar em público em uma situação mais formal do que em uma sala de aula, por exemplo.

1. Comece cumprimentando os presentes, apresente-se, se a ocasião exigir, e informe o assunto de sua fala.
2. Pronuncie bem as palavras, articulando cada sílaba até o final. Treine antecipadamente sua fala, porém sem decorá-la, pois isso pode travar o discurso.
3. Fale com calma, sem atropelo, e com fluência. Faça pausas adequadas ou para enfatizar determinados trechos e respire antes de recomeçar.
4. Ajuste a intensidade, a velocidade, o timbre e o ritmo de sua fala; nem muito alto nem muito baixo; não muito devagar nem muito rápido. Se tiver um tempo predeterminado, pratique em casa para ajustar o tempo. Se possível, grave sua apresentação e ouça-a depois para ajustar o que for necessário.
5. Adote uma postura adequada, evitando movimentar-se inutilmente. Gesticule com moderação e olhe seus ouvintes de frente. Encerre sua fala agradecendo a atenção dos ouvintes.
6. Em apresentações mais longas, prepare um roteiro com os pontos principais de sua fala ou use a lousa. Se puder, prepare material de apoio: cartazes, transparências, slides.



Palestrante fazendo exposição oral com uso de slides.

Trade Sun/Shutterstock

Atividade

Vamos montar um roteiro para uma apresentação?

A partir do tema a seguir, elabore um roteiro para uma apresentação que oriente seu trabalho e também a percepção dos ouvintes.

Tema: A importância da participação política por meio das eleições

Para desenvolver o roteiro, sente-se com um colega. Juntos, sigam estas etapas.

1. Assistam ao vídeo “A vida é feita de caminhos e escolhas”, produzido pelo Tribunal Regional Eleitoral da Bahia. Disponível em: <www.instagram.com/p/BIQXn3Xgdvt>. Acesso em: 1º nov. 2018.
2. Escrevam um parágrafo, resumindo as ideias que aparecem na apresentação.
3. Considerem o seguinte contexto de produção:

- a) O quê: uma apresentação sobre o tema do vídeo.
- b) Para quem: um encontro de estudantes sobre participação política.
- c) Com que finalidade: conscientizar sobre o valor das escolhas em benefício do país.

4. Preparem a apresentação:

- a) Pesquisem sobre o assunto.
- b) Entrevistem pessoas que possam opinar.
- c) Decidam quanto tempo uma exposição, nesse contexto, deveria durar.

5. Elaborem o roteiro:

- a) a introdução;
- b) o desenvolvimento;
- c) a conclusão.

Terminada a tarefa, partilhem seu roteiro com outra dupla e, depois, entreguem a produção ao professor.

Oralidade

⚠ Não escreva no livro!

Fluência e expressividade

Um texto dramático, como vimos, é estruturado por meio de recursos como a indicação das cenas, falas e modos de atuação. Vamos fazer uma leitura dramática do texto? A leitura fluente das falas confere dramaticidade ao texto quando lido em voz alta.

É preciso explorar os recursos paralinguísticos e cinésicos que orientam as falas: a pontuação, as pausas, as palavras em maiúsculas, a entonação, o ritmo e o timbre de voz adequados, gestos, movimentos e expressão facial condizentes com os personagens tal como atores fariam em cena.

Sente-se com um ou dois colegas. Juntos, escolham um trecho do texto e dividam as falas entre si. No caso, as rubricas ficam de fora. Vejam o exemplo a seguir.

Aluno 1: Ah, lá estão! Ainda cheguei a tempo.

Aluno 2: Bom dia, coronel Odorico.

Aluno 1: Bom dia, minha gente.

Aluno 3: Bom dia, coronel. Fizemos uma parada rápida, para molhar a goela. Vamos ter que gramar três léguas.

Aluno 1: Três léguas. Pra se enterrar um defunto é preciso andar três léguas.

Alunos 2: Um vexame!

Aluno 4: Vexame pro defunto: ter que viajar tanto depois de morto.

Aluno 1: E uma humilhação para a cidade, uma humilhação para todos nós, que aqui nascemos e que aqui não podemos ser enterrados.

Aluno 4: Muito bem dito.

Leiam o trecho escolhido várias vezes com bastante ênfase e expressividade até a leitura ser fluente, sem tropeços. Em dia combinado com o professor, apresentem sua leitura para os demais colegas.

Unidade 6 223

Oralidade

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...] da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- O objetivo desta atividade é fazer com que os alunos progredam na capacidade de interagir oralmente com fluência e expressividade, com precisão, correta articulação das palavras, clareza e entonação adequada em diferentes contextos sociais.
- Sugerimos que distribua trechos significativos do texto dramático entre os alunos ou deixe que escolham um trecho; oriente-os em relação à exploração do ritmo e à velocidade, enfatizando determinadas palavras ou segmentos de texto. Peça-lhes que treinem a leitura em casa e, em dia combinado, apresentem-na à turma.
- O trecho apresentado nesta seção é apenas uma sugestão de trabalho.

**Competência
específica de Língua
Portuguesa para o
Ensino Fundamental**

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

[EF69LP32] Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (imprensa, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

[EF69LP36] Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *log* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

[EF69LP38] Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.



Apresentação digital

Na seção *Aprender a aprender*, você e um colega elaboraram um roteiro para uma exposição oral. Que tal agora vocês criarem *slides* de apresentação como material de apoio à fala e realizarem a exposição que planejaram para o restante da turma?

Você sabia?

O que é *slide* de apresentação?

O termo *slide* refere-se a cada uma das telas de uma apresentação digital geralmente criada em um programa de computador. Os *slides* são compostos de diferentes elementos (textos, imagens, sons), estáticos ou animados, e servem de apoio para quem fala e para quem ouve.

Sigam as orientações do professor, o passo a passo abaixo e bom trabalho!

1. Decidam quantos minutos serão reservados à apresentação de cada dupla. Essa informação será importante para o planejamento dos *slides*.
2. Com base no material produzido anteriormente, façam um novo roteiro, dividindo-o em *slides*.
3. Utilizando um computador, acessem o programa de apresentação de *slides* que usarão. Escolham o tema e o melhor modelo gráfico para a sua exposição.
4. Construam cada tela de acordo com o roteiro de elaboração dos *slides*. Usem a criatividade e explorem os recursos disponíveis (imagens, vídeos, sons, animações, etc.) para tornar a apresentação dinâmica e envolvente.
5. Revisem e editem toda a apresentação. Incluam o nome de vocês nos créditos, ao final.
6. Façam ensaios para a exposição oral com base no roteiro. Decidam quem ficará responsável pela apresentação. Combinem também se falarão de maneira mais espontânea, se vão memorizar trechos ou se farão a leitura expressiva das informações incluídas nos *slides*.
7. No dia e horário combinados, façam a apresentação apoiando-se nos *slides* desenvolvidos. Respeitem o tempo previsto. Ao final, agradeçam a atenção de todos e abram espaço para perguntas e outras trocas com a turma.

Os programas de criação de apresentação digital costumam trazer modelos gráficos prontos de *slides*, com diferentes fundos, cores, imagens e formas de distribuir conteúdos. Seleccionem aquele que considerarem mais adequado para mostrar as informações, tornando-as organizadas e esteticamente atraentes para o público.

Prestem atenção na postura corporal e nos gestos e expressões faciais durante o ensaio, seleccionando os recursos que melhor ajudam a expor o conteúdo. Cuidem também da entonação, do ritmo de fala e da modulação de voz nos diferentes momentos da exposição. Lembre-se: esses elementos reforçam o sentido do que é dito nas apresentações orais.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Produção e encenação de texto dramático

Observe a reação das ratinhas diante de seu ídolo. O que você acha do ator? Você também tem a mesma avaliação que elas?



GONSALES, Fernando. Níquel Náusea. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 5 out. 2010.

Será que você é um bom ator? Vamos conferir realizando a atividade proposta a seguir.

O trecho de *O bem-amado* que lemos é o início do primeiro quadro da peça. Como seriam as cenas de continuação desse trecho? Será que o coronel Odorico foi eleito? Se foi, vai cumprir sua promessa? Se não foi, que providências teria tomado?

Vamos representar no palco a seqüência desses acontecimentos possíveis? Para isso, crie mais uma cena e apresente-a com seus colegas em um evento da escola. Como seus espectadores podem não conhecer a história, alguém da turma deve apresentar um resumo da peça antes da encenação.

Antes de começar

Leia este trecho de um episódio do seriado *O bem-amado*, em que Odorico conversa com a delegada da cidade, Chica Bandeira. Ela o acusa de ter mandado atacar camponeses para forçá-los a sair das terras onde vivem, pois quer vendê-las a uma multinacional.

ODORICO

A senhora Delegada tem alguma prova do que está dizendo?

CHICA

Infelizmente, não, Coronel. Mas todos os posseiros acusam os seus jagunços. [...]

Dirceu entra, afobado e estabonado.

DIRCEU

Coronel! Com licença...

ODORICO

O seu Dirceu, não vê que estou em confabulação secretíssima com a senhora Delegada?

DIRCEU

Mas é uma notícia importante. Também para a Delegada. Um dos posseiros feridos está em coma!

Odorico deixa transparecer uma alegria maquiavélica.

ODORICO

Vai morrer?!

DIRCEU

É bem possível! Tá morre-não-morre!

Chica se mostra preocupada.

CHICA

Péssima notícia. Se esse posseiro morrer, os outros se revoltam e ninguém sabe o que pode acontecer. Vou já para a Delegacia. Dá licença, senhor Prefeito.

ODORICO

Toda.

Episódio de *O bem-amado*, seriado exibido pela rede Globo (1980 a 1984). In: GOMES, Dias. *Literatura comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

1. Releia as rubricas.

- a) Agora que você já está mais familiarizado com o personagem Odorico, como justificaria a rubrica que diz que ele sentiu uma alegria maquiavélica diante do estado de saúde do posseiro?
 Provavelmente Odorico já projeta tirar vantagem dessa possível morte: encontrar alguém para inaugurar seu cemitério.

- Comente que o humor da tira está no fato de que o ator fala diferentes frases, que expressam diferentes emoções, com a mesma expressão facial.

Antes de começar

Vocabulário

jagunço: homem violento contratado como guarda-costas de proprietários de terras, políticos, etc.

maquiavélico: astucioso, falso.

- Comente que o termo **maquiavélico** vem do nome de Nicolau Maquiavel, filósofo e escritor que viveu entre os séculos XV e XVI em Florença, na atual Itália. Em sua obra mais conhecida, *O Príncipe*, analisou as complexidades do poder e apresentou estratégias e métodos sobre como os chefes de estado deveriam agir para manter o poder. A partir desse entendimento, seu nome ficou, então, associado a astúcia, esperteza, má-fé, falsidade (é usado nesse sentido no texto de Dias Gomes). Atualmente, é visto como um cientista político racional e objetivo. Caso deseje mais informações sobre ele, leia sua biografia em <www.infoescola.com/biografias/nicolau-maquiavel/> [acesso em: 13 nov. 2018].

Produção escrita e oral

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação [...] indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação [...] explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) [...].

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor

pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Planejando a cena

- Converse com o professor de Arte e verifique se ele pode ajudar nos ensaios e na produção, orientando os alunos na montagem dos cenários, na caracterização e na interpretação dos personagens. Se julgar pertinente, escolha apenas algumas das cenas criadas para a encenação, evitando que haja repetições.

Encenando o texto dramático

(EF69LP46) Participar de [...] apresentações teatrais [...].

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

- Para que os alunos entrem no clima da abordagem cênica, podem ser produtivas algumas atividades de aquecimento intituladas jogos teatrais. Sugerimos a obra: *Jogos teatrais para sala de aula*: um manual para o professor, de Viola Spolin (Perspectiva, 2015).
- Caso queira extrapolar a prática de encenação para uma abordagem de reflexão e denúncia social, sugerimos o material de Augusto Boal, na obra *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (Cosac Naify, 2013).

b) Que adjetivos são empregados para orientar os atores?

Dirceu: **afobado** e **estabanado**; Chica: **preocupada**; Odorico: **eufórico**.

c) Elabore, no caderno, uma rubrica que poderia ser inserida antes da última fala de Odorico, indicando ao ator que gesto ou expressão deve ter ao falar, que denuncie as más intenções do personagem. **Possibilidade: Odorico esfrega as mãos de contentamento e mantém um olhar satisfeito.**

2. De que modo o leitor percebe que há mudança de cena nesse trecho?

Pelo emprego dos verbos **entrar** e **sair** nas rubricas.

Planejando a cena

1. Reúna-se com alguns colegas e planejem a cena definindo as questões abaixo. Como sugestão, um colega, a partir das decisões do grupo, pode ficar responsável por fazer o registro dos itens a seguir:

Item 1: Em que situação os personagens estarão envolvidos?

Item 2: Onde ocorre?

Item 3: Quando ocorre?

Item 4: Quanto tempo dura?

Item 5: Além de Odorico, que outros personagens participarão?

2. Criem a cena, observando a organização composicional do gênero texto dramático.

- Usem rubricas para orientar sobre o cenário e anotem o nome do personagem em cada fala.
- Lembrem-se de que as falas dos personagens ajudam a construir a caracterização deles, por isso mantenham seu modo de falar. Criem rubricas para as falas.
- Nas rubricas, empreguem verbos no presente. Façam as indicações com clareza e precisão.
- Quem desempenhar um dos papéis, deve decorar suas falas e ensaiar bastante, procurando assumir as características do personagem.

3. Decidam quem será o responsável pela direção, quem fará o cenário, se haverá música de fundo, se haverá alguém responsável pela divulgação da peça.

Encenando o texto dramático

1. No momento da apresentação, cada ator deve exprimir, pelas falas, pelo timbre de voz, expressão facial e pelos movimentos corporais, as intenções e emoções do personagem. Para isso, deve ficar atento às rubricas.

2. Cada ator deve procurar movimentar-se no palco, evitando ficar parado sempre no mesmo ponto.

3. Ao contracenar com um colega, espere que o outro complete a fala para depois começar a sua.

Avaliação

Junto com os colegas, faça uma avaliação sobre a encenação.

- As falas dos personagens permitiram aos espectadores compreender o que se passava em cena?
- A linguagem dos personagens foi coerente com sua caracterização e com a linguagem que o autor atribuiu a eles no texto original?
- Os atores conseguiram representar adequadamente, expressando-se de acordo com a cena proposta, considerando a caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas, os gestos e o deslocamento no palco?
- O cenário, iluminação, figurino estavam adequados?

Cada grupo deve escolher uma das cenas produzidas, providenciar uma cópia do texto e arquivá-la para ser publicada no Jornal do final do ano.

As orações reduzidas na construção do texto

1. Leia a tira a seguir.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

a) Inicialmente, o pai de Mafalda se mostra indignado com que tipo de questões?

Mostra-se indignado com questões relacionadas a futebol.

b) O que explica, no último quadrinho, o fato dele se sentir envergonhado?

Possivelmente ele compara o motivo de sua indignação inicial com a indignação pressuposta por Mafalda.

c) Releia.

É cada vez maior o número de crianças abandonadas e desnutridas.

Os adjetivos destacados podem ser desenvolvidos em orações adjetivas. Como ficaria o período?

Faça uma proposta. *Possibilidade: É cada vez maior o número de crianças que são abandonadas e que ficam desnutridas.*

d) Compare a frase original com a sua proposta. O que você pôde observar ao comparar as duas construções?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que o uso dos adjetivos permite uma interação mais rápida e direta com o leitor, pois torna a frase mais curta e objetiva.

2. Leia este trecho de uma matéria.

Micro-ondas: mitos, verdades e recomendações

Atualmente, o micro-ondas é um aparelho presente na casa da maioria das pessoas.

Ele é ideal para aquecer aquela comida que foi feita no almoço, estourar pipoca e muito mais. Mas, mesmo sendo um produto cheio de utilidades, ele gera algumas controvérsias e muitas pessoas ficam receosas em usá-lo

[...]

Embora não seja um produto novo no mercado, o micro-ondas ainda gera muitas dúvidas entre seus consumidores. Mas, entre mitos e verdades, abaixo o professor de Física José Gomes Ribeiro Filho, doutor em Recursos Hídricos, esclarece as principais questões sobre o assunto. Confira:

[...]

[...] O aquecimento no micro-ondas retira os nutrientes dos alimentos

“Pesquisas já realizadas constataram que, mesmo que em mínima quantidade, existe alguma perda de nutrientes em legumes e verduras aquecidos no micro-ondas”, diz José Gomes. “Mas não é suficiente para que se deixe de usar o equipamento”, destaca.

“Na verdade, qualquer alimento que receba fortes quantidades de calor tem sua química modificada com o tempo, incluindo aí a perda de alguns nutrientes. Mas isso não é restrito aos micro-ondas, acontecendo também em panelas, churrasqueiras ou fornos elétricos”, acrescenta o professor.

[...]

MICRO-ONDAS: mitos, verdades e recomendações. *CidadeVerde.com*, 23 abr. 2015.

Disponível em: <<https://cidadeverde.com/noticias/191014/micro-ondas-mitos-verdades-e-recomendacoes>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Reflexão sobre a língua

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

Atividade 1, item d

(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.

Atividade 2

- Apresentamos, no trecho, apenas a dúvida principal sobre o uso do equipamento. Para outras informações, é possível ler a matéria completa no endereço indicado como fonte.

Atividade 3

- Peça aos alunos que observem tanto a postura e os gestos de Hagar como a maneira de utilizar a linguagem: quando Helga está por perto, para impressioná-la, fala da importância de sua atividade pelos mares, usando uma linguagem bastante cuidada; quando a mulher se afasta, para se aproximar mais do filho, utiliza gíria.

- a) Leia a dúvida apresentada e a explicação do professor. De que modo ele esclarece essa dúvida?
De acordo com o professor, o micro-ondas de fato retira nutrientes dos alimentos, ainda que em quantidades mínimas.
- b) Leia a orientação que ele dá a respeito e observe o trecho destacado.
 [...] existe alguma perda de nutrientes em legumes e verduras aquecidos no micro-ondas. Mas não o suficiente para que se deixe de usar o equipamento.
- Como é possível reduzir essa oração subordinada? Faça uma proposta e apresente o trecho todo ao professor. *Possibilidade: [...] existe alguma perda de nutrientes em legumes e verduras aquecidos no micro-ondas. Mas não o suficiente para deixar de usar o equipamento.*
- c) Em sua opinião, nesse caso, por que é utilizada a forma desenvolvida e não a reduzida?
Resposta pessoal. Os alunos poderão mencionar que a oração reduzida cria uma rima indesejada em deixar/usar, o que não acontece na desenvolvida.
- d) Leia este período.

Ele é ideal para aquecer aquela comida que foi feita no almoço, estourar pipoca e muito mais.

I. As orações reduzidas destacadas poderiam ser transformadas em desenvolvidas. Como ficaria o período?
Ele é ideal para que se aqueça aquela comida que foi feita no almoço e para que se estoure pipoca e muito mais.

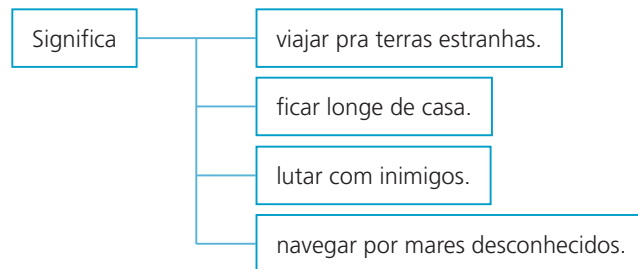
II. Compare as duas versões. O que é possível observar quando as reduzidas foram transformadas em desenvolvidas?
Os alunos poderão mencionar que a oração reduzida era mais concisa e de leitura fluente, e não apresentava tantos "quês".

3. Leia esta tira.



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2009. v. 5.

- a) Observe a diferença de posição e de atitude de Hagar no primeiro e no terceiro quadros. Por que isso ocorre?
Hagar tem uma postura e um discurso enquanto sua mulher está por perto; quando ela se afasta, ele tem uma atitude diferente.
- b) Observe.

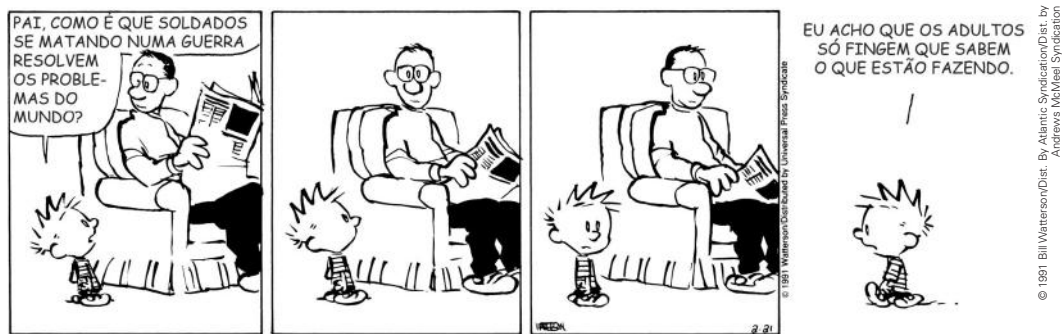


Que função têm as orações subordinadas em relação ao verbo da oração principal?

Complementam o sentido do verbo significar.

- c) Considere o trecho "Significa navegar por mares **desconhecidos**".
- I. Qual é a função do adjetivo destacado?
O adjetivo tem a função de qualificar o termo mares.
- II. Transforme essa palavra em uma oração desenvolvida.
Significa navegar por mares que são desconhecidos.

4. Leia mais esta tira.



WATTERSON, Bill. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 27 fev. 2011.

- a) O pai de Calvin não responde à pergunta do menino. Pela expressão do pai, o que ele parece estar sentindo ou pensando no segundo e terceiro quadrinhos? Explique. **Ele parece perplexo. Ao apresentar a guerra em termos tão simples, a pergunta de Calvin leva o pai a notar a falta de sentido desse tipo de solução de conflitos entre países.**
- b) Releia a reflexão de Calvin sobre essa atitude do pai.

Eu acho que os adultos só fingem que sabem o que estão fazendo.

Como ficaria a fala de Calvin com a substituição da oração **que sabem** por uma reduzida?

Possibilidade: Eu acho que os adultos só fingem saber o que estão fazendo.

- c) Compare a fala do último quadrinho com a que você propôs. Qual delas lhe parece mais adequada ao personagem? Por quê?

A frase original de Calvin parece ser a que uma criança diria, por isso é a mais adequada no contexto da tira.

5. Reescreva os períodos a seguir no caderno, transformando a oração desenvolvida destacada em reduzida.

- a) Acredito **que terei de passar por problemas** que não posso resolver.
Acredito ter de passar por problemas que não posso resolver.
- b) As obras **que realizaram na cidade** fizeram com que o prefeito se reelegesse. **As obras realizadas na cidade fizeram com que o prefeito se reelegesse.**
- c) Quando sentimos **que estamos cansados**, é preciso **que façamos uma pausa**. **Quando nos sentimos cansados, é preciso fazer uma pausa.**

Espera-se que os alunos digam que ambos têm linguagens diferentes ou que o texto teatral é para ser representado ao vivo, enquanto o roteiro pode ser filmado em partes, que serão montadas posteriormente.

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu a organização composicional dos gêneros roteiro de cinema e texto dramático; participou de uma atividade de escuta; refletiu sobre os valores sociais presentes em um texto; participou de uma encenação e da criação de um roteiro e refletiu sobre os usos e sentidos das orações reduzidas em diferentes contextos. Com base no que você aprendeu, responda:

- Qual é o primeiro passo para se elaborar um roteiro? **Decidir o ponto de partida: um roteiro adaptado (de um livro, de uma peça, etc.) ou um roteiro original (produzido exclusivamente para aquela produção).**
- Conhecer a estrutura do roteiro poderá torná-lo um espectador de cinema mais crítico? Por quê? **Resposta pessoal.**
- Qual é a diferença principal entre um roteiro de cinema e um texto dramático?
- Em que medida conhecer as orações reduzidas pode ajudar na produção de textos?

Possibilidade: As orações reduzidas permitem um estilo mais econômico de escrita e evitam repetições desnecessárias (como o excesso de "quês").

Encerrando a Unidade

- Na resposta da primeira questão, os alunos poderão comentar que se pode partir de um livro ou texto teatral já existente para elaborar um roteiro, mas que isso não é regra, pois há roteiros originais especialmente criados para determinado filme ou peça teatral. Entre o que é possível citar como resposta da terceira questão, os alunos poderão mencionar que os roteiros de cinema têm como objetivo a realização de uma obra audiovisual e utilizam linguagem diferente, com convenções próprias, como indicação de cenas externas, *close*, *insert*, etc.



Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Interdisciplinaridade

Arte: pensar criticamente a visibilidade, em espaços de apreciação e divulgação de arte, de trabalhos artísticos produzidos por homens e mulheres; conhecer e apreciar o trabalho de algumas mulheres artistas.

- Pretendemos nesta seção desenvolver a habilidade de posicionar-se criticamente a respeito de valores sociais presentes na seleção e exposição de obras artísticas.
- Para maior aprofundamento sobre o tema e como forma de complementação às atividades propostas nesta seção, recomendamos a leitura do livro *Pequeno guia de incríveis artistas mulheres que sempre foram consideradas menos importantes que seus maridos*, da autora Beatriz Calil (São Paulo: Uru-tau, 2018). Sugerimos também a leitura da matéria “O movimento feminino que resgata obras de pintoras esquecidas”, sobre um movimento de restauração de quadros pintados por mulheres, que está disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/20/cultura/1534767978_990703.html?id_externo_promo=enviar_email> [acesso em: 21 nov. 2018].
- Se julgar oportuno, comente com os alunos a existência de um coletivo estadunidense chamado Guerrilla Girls, que desde

Mulheres nas artes visuais

Falamos bastante sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea e de suas lutas e conquistas para ocupar espaços de poder. No âmbito da arte, essa história não é diferente. Observe as imagens abaixo, que trazem dados referentes às principais galerias e museus da cidade de São Paulo.

Reprodução/Editora Uru-tau

Exposições Individuais	
MASP 2007-2017 homens: 31 mulheres: 06	MAC - SP 2008-2017 homens: 27 mulheres: 02
Instituto Tomie Ohtake 2013-2017 homens: 17 mulheres: 07	Pinacoteca SP 2010-2017 homens: 75 mulheres: 19

2. Possibilidades: O preconceito que provoca o apagamento do trabalho de mulheres artistas; a dificuldade que algumas mulheres podem enfrentar tanto em relação a ter liberdade de se expressar e ou de ter acesso a materiais e conhecimentos artísticos devido a imposições sociais ou culturais.

CALIL, Beatriz. *Pequeno guia de incríveis artistas mulheres que sempre foram consideradas menos importantes que seus maridos*. São Paulo: Uru-tau, 2018. p. 51, 53.

Reprodução/Editora Uru-tau

Artistas representados por galerias de arte de São Paulo		
Galeria	homens	mulheres
V.	19	16
L	21	08
LS	32	12
Z	21	10
Lb	21	06
nr.	32	10
mr.	15	09
L	16	05
m	18	04
Ct.	24	09

Os dados dessas imagens foram recolhidos com o objetivo de dar visibilidade para as dificuldades que as mulheres, ainda hoje, enfrentam para produzir e divulgar suas produções artísticas.

Agora, discuta as questões a seguir com os colegas e o professor.

1. O que essas informações revelam sobre a presença de artistas homens e mulheres nas galerias e museus contemplados? **Revelam que há uma quantidade maior de obras de arte feitas por homens nos museus e galerias da cidade de São Paulo.**
2. Levante hipóteses que possam explicar as razões que levam a uma desproporção no que se refere à presença de homens e mulheres artistas nos espaços de apreciação e divulgação de arte.
3. Pense nos principais artistas brasileiros ou estrangeiros que você conhece ou dos quais você mais gosta. Podem ser pintores, escultores, músicos, etc. Quais deles são homens e quais são mulheres? Liste alguns nomes. Essa desproporção acontece também em sua lista? **Resposta pessoal.**
4. Em visitas que você já tenha feito a museus, galerias ou exposições de arte, lembra-se de ter visto mais obras de artistas homens ou de artistas mulheres? **Resposta pessoal.**

230 Unidade 6

1980 aponta a discriminação e a falta de diversidade na arte. Consulte mais informações sobre o coletivo em <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/10/20/0-que-fazem-e-o-que-querem-as-Guerrilla-Girls-que-exp%C3%B5em-cartazes-em-SP>> [acesso em: 21 nov. 2018].

- Verifique a possibilidade de levar os alunos a um museu ou a uma exposição, a fim de observar a representatividade de artistas mulheres nesses espaços.

Atividade 2

- Explique aos alunos que a escassez do trabalho realizado por

mulheres artistas em exposições públicas não está relacionada à quantidade ou à qualidade das obras feitas por mulheres, mas sim ao apagamento que se faz desse trabalho, que muitas vezes não tem reconhecimento ou valorização apenas pelo fato de as artistas serem mulheres. Comente também que muitas mulheres sofreram e ainda sofrem imposições sociais que as impelem a se dedicar quase exclusivamente ao cuidado do lar e dos filhos, dificultando o acesso ao mercado de trabalho e também a formas variadas de educação, incluindo a educação artística.

5. Observe as obras representadas abaixo.



A estudante, de Anita Malfatti, 1915-1916. Óleo sobre tela, 76,5 cm x 61 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp), São Paulo, Brasil.



Camille Claudel, 1897/Coleção particular/Alamy/Fotorena

A onda (As banhistas), de Camille Claudel, 1897. Bronze (base e banhistas) e ônix (onda), 60 cm x 47 cm x 60 cm. Coleção particular.

5. b) Diversificado, pois são obras de diferentes épocas, técnicas, estilos, países, etc., além de o conjunto trazer duas modalidades de artes visuais (duas esculturas e duas pinturas).



Frida Kahlo, 1939/Museu de Arte Moderna de México/Alamy/Fotorena

As duas Fridas, de Frida Kahlo, 1939. Óleo sobre tela, 173 cm x 173 cm. Museu de Arte Moderna, Cidade do México, México.



Edmonia Lewis, 1867/Howard University Gallery of Art, D.C., Estados Unidos/Granger Collection/Fotorena

Forever Free, de Edmonia Lewis, 1867. Mármore, 104,7 cm x 27,9 cm x 43,1 cm. Howard University Gallery of Art, Washington, D.C., Estados Unidos.

- É possível perceber características em comum entre as obras representadas? Se sim, quais?
Possibilidade: São todas obras de artistas mulheres em que estão representadas figuras humanas.
- Trata-se de um conjunto de obras homogêneo ou diversificado? Justifique.
- Você conhecia alguma dessas obras ou artistas? Em caso afirmativo, qual ou quais?
Resposta pessoal.
- Pesquise outras obras dessas artistas ou de outras artistas mulheres e compartilhe-as com os colegas. Resposta pessoal.

• **Edmonia Lewis** (1844-1907), escultora estadunidense. Foi a primeira escultora afro-americana e nativo-americana a ter reconhecimento internacional. Seu trabalho combina resistência, temas relacionados às suas origens e estilo neoclássico. *Forever Free*, uma de suas principais obras, celebra a abolição da escravidão nos Estados Unidos.

Atividade 5, item c

- Caso os alunos conheçam alguma ou algumas das obras representadas, pergunte onde tiveram acesso a ela ou a elas. Essa é uma maneira de entender de que modo eles entram em contato com as artes visuais (pela internet, por recomendação de um amigo, etc.).

Atividade 5, item d

- O objetivo desta atividade é propiciar aos alunos um aprofundamento sobre o trabalho das artistas presentes nesta seção e/ou de outras artistas visuais mulheres, de modo a dar-lhes visibilidade e questionar a escassez, em museus e exposições, de obras feitas por mulheres.
- Pergunte aos alunos de que obra eles mais gostaram e sugira que procurem outras obras da artista que a produziu. Caso preferam pesquisar outras artistas visuais, há algumas opções em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/20-artistas-mulheres-que-o-mundo-provavelmente-nunca-considerou-mais-importantes-que-qualquer-quadro-picasso-ou-desses-homens-artistas-ai/>> [acesso em: 21 nov. 2018]. Eles podem consultar sites, livros e revistas de arte. Sugira que cada aluno selecione uma obra específica e pesquise seu contexto histórico, a técnica utilizada, o material, etc.
- É importante que os resultados da pesquisa sejam divulgados e compartilhados. Sugerimos uma publicação no blogue da turma contendo informações sobre cada artista, fotos de algumas de suas obras acompanhadas de legenda e registros das impressões dos alunos acerca delas. Outra possibilidade é divulgar os resultados em painel exposto na escola.

Atividade 5

- Apresente aos alunos alguns dados sobre estas artistas para contextualizar brevemente suas obras:
- Anita Malfatti** (1889-1964), pintora brasileira. Sua obra tem influência da vanguarda expressionista. Participou da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, ao lado da pintora Tarsila do Amaral e dos escritores Oswald de Andrade e Mário de Andrade, sendo um dos maiores ícones das artes plásticas do movimento modernista no Brasil.

- Camille Claudel** (1864-1943), escultora francesa. Foi aluna de Auguste Rodin, com o qual também veio a dividir uma oficina. Pelo fato de ser mulher, enfrentou muitos obstáculos para a divulgação de sua obra, ganhando o devido reconhecimento décadas após sua morte.
- Frida Kahlo** (1907-1954), pintora mexicana. Reconhecida principalmente por seus autorretratos, recusava estereótipos de feminilidade e era uma revolucionária atuante na política de seu país. Em muitas de suas obras há elementos da mitologia pré-hispânica e da cultura popular mexicana.

Unidade 7

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

- Nesta Unidade, enfocamos prioritariamente o *campo artístico-literário* com temáticas, discussões e atividades adequadas à faixa etária, tendo como objetivo ampliar habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de gêneros que circulem na esfera literária. Buscamos, por meio da diversidade das leituras propostas, desafiar os alunos a ultrapassarem seus conhecimentos prévios sobre o gênero e sobre os temas abordados nos textos.
- O gênero trabalhado nesta Unidade, o conto, apresenta inúmeros formatos e abarca temática ampla e diversificada. Em geral, para efeitos didáticos, podemos enumerar os seguintes tipos de conto, dentre outros: de humor, de amor, fantástico, de ficção científica, de mistério e suspense, de terror, psicológico. Aqui falaremos de um conto de terror e de um conto fantástico. A respeito do conto contemporâneo, sugerimos a leitura do texto “Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo”, em BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2006.



Narrativas fantásticas e de terror



Cemitério do convento na neve, de Caspar David Friedrich, 1818. Óleo sobre tela.

232

- Serão trabalhados os seguintes eixos:

Oralidade: práticas de leitura em voz alta que permitam o compartilhamento de textos e fruição das leituras partilhadas.

Leitura: gênero conto.

Produção de texto: produção de um conto de terror.

Análise linguística/semiótica: colocação pronominal; comparação entre as regras de colocação pronominal na norma-padrão e uso no português brasileiro coloquial.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 1. Narrativas de terror e/ou suspense
 2. Notícias falsas – *fake news*
 3. Infográfico

Nesta Unidade você vai

- ler um conto de terror e um conto fantástico para apreciar a leitura e expressar avaliação sobre os textos lidos;
- refletir sobre a organização e os recursos linguísticos dos gêneros trabalhados;
- reconhecer, no conto de terror, recursos que criam atmosfera de mistério, suspense, ambiguidade;
- participar de uma atividade oral de leitura literária;
- planejar e produzir um conto de terror;
- criar uma narrativa oral de suspense com base em imagem;
- analisar a posição e os usos dos pronomes átonos em uma oração.

Reprodução/Alte Nationalgalerie,
Berlín, Alemanha.

Trocando ideias

4. Resposta pessoal. Possibilidade: Sim; o preto, cor que absorve as demais, pode sugerir escuridão, morte, tristeza, angústia, medo; o branco da neve pode sugerir frieza.

✘ Não escreva no livro!

Observe a imagem. Trata-se de uma reprodução da pintura *Cemitério do convento na neve*, do pintor alemão Caspar David Friedrich. Essa tela, pintada em 1818, foi destruída em um bombardeio durante a Segunda Guerra Mundial. Restou dela apenas esta fotografia em preto e branco.

- Que elementos compõem a tela? *Neve, árvores secas, ruínas, cruzes, túmulos, pessoas formando um cortejo.*
- As figuras humanas se destacam na tela? Explique. *Não, são retratadas de longe, parecendo se confundir com a paisagem.*
- Que sensações a imagem como um todo provoca em quem a contempla? *Resposta pessoal. Possibilidades: Desolamento, silêncio, frieza, isolamento.*
- As cores da imagem contribuem para despertar essas sensações? Justifique.
- O local retratado seria um cenário apropriado para que tipo de história? Justifique. *Resposta pessoal. Possibilidade: Histórias de medo, de terror, de suspense.*

[EF69LP53] Ler em voz alta textos literários diversos – como contos [...] de suspense, de terror [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, [...] quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais [...].

- Sugerimos que a leitura seja feita pelos alunos em voz alta, observando a pontuação e a entonação adequada. Assim, serão necessárias no mínimo três vezes para a leitura: a do narrador e as das falas dos personagens principais. Sugerimos, também, que faça interrupções ao longo da leitura do texto, nos momentos indicados nas próximas páginas, e converse com os alunos. Ao longo da leitura, resgate as palavras levantadas no item 3 da seção *Antes de ler* e instigue-os a expor suas sensações em relação aos fatos. Só responda a questões de vocabulário nos momentos de pausa. Procure observar se os alunos deduzem os significados das palavras pelo contexto.

Assista ao vídeo **A literatura gótica** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Leitura 1

Não escreva no livro!

Antes de ler



- O medo faz parte da vida e serve para nos proteger dos perigos e do sofrimento.
 - Você concorda com essa afirmação? Explique.
Resposta pessoal.
 - Existem locais que provocam mais medo que outros? Quais, por exemplo? E por quê?
Resposta pessoal.
- Existem muitas pessoas que gostam de histórias de terror. Você é uma delas? Explique.
Resposta pessoal.
- Em uma lista de palavras associadas ao medo, ao terror, quais não poderiam faltar?
Resposta pessoal. Possibilidades: fantasma, morte, escuridão, caveira, mistério, sobrenatural, calafrio, crime.

Nem todo conto de terror traz criaturas da noite, caveiras, seres monstruosos e ensanguentados perambulando por masmorras e cemitérios. Existem muitos contos desse tipo em que o essencial é a surpresa, o assombro causado por acontecimentos inesperados que irrompem na vida dos personagens de forma imprevisível. É o caso do conto que reproduzimos a seguir. Leia sem temor. Porém, não sem assombro, e com certo friozinho na espinha.

Antes de iniciar o estudo do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Wandson Rocha/Arquivo da editora



A dona da pensão

Billy Weaver viera de Londres no vagaroso trem vespertino, com conexão em Swindon, e quando finalmente chegou a Bath já eram cerca de nove da noite, e a lua se erguia no céu límpido e estrelado sobre as casas em frente à entrada da estação. Fazia um frio de matar, e o vento cortava seu rosto como uma lâmina de gelo.

“Perdão”, disse, “mas há algum hotel bem barato não muito longe daqui?”

“Tente o Bell and Dragon”, respondeu o porteiro, indicando a rua em frente. “Pode ser que o aceitem lá. Fica a cerca de quatrocentos metros, seguindo por aquele lado.” Billy agradeceu, apanhou a valise e pôs-se a caminhar os quatrocentos metros até o Bell and Dragon. Nunca estivera em Bath. Não conhecia ninguém que morasse ali. Mas o sr. Greenslade do Escritório Central em Londres dissera-lhe que era uma cidade esplêndida. “Procure um lugar para ficar”, dissera, “e depois apresente-se ao gerente local assim que estiver instalado.”

[...]

Não havia lojas na larga rua por onde caminhava, la-deada apenas por duas fileiras de casas altas, todas idênticas. Elas tinham alpendres, colunas e escadas de quatro ou cinco degraus que levavam até a porta de entrada, e era óbvio que, em algum tempo distante, haviam sido residências muito elegantes. Mas agora, mesmo no escuro, ele podia ver que a pintura dos batentes das portas e das janelas estava descascando e que o desleixo trouxera rachaduras e manchas às vistosas fachadas brancas.

De repente, na janela de um andar térreo iluminada intensamente pela luz de um poste a cerca de cinco metros, Billy avistou um cartaz apoiado contra o vidro de um dos painéis superiores da janela. HOSPEDARIA, dizia. Havia um vaso de flores de salgueiro, alto e elegante, bem abaixo do cartaz.

Billy parou de caminhar. Aproximou-se um pouco mais. Cortinas verdes (algum tipo de tecido aveludado) emolduravam os dois lados da janela. Os salgueiros ficavam lindos ao lado delas. Ele avançou, espiou a sala através da janela e a primeira coisa que viu foi um fogo intenso ardendo na lareira.

No tapete em frente ao fogo, dormia um pequeno dachshund enrolado em si mesmo, o focinho enfiado sob a barriga. A sala em si, pelo menos até onde a penumbra lhe permitia ver, era agradavelmente mobiliada. Havia um *baby grand-piano*, um sofá grande e várias poltronas estofadas; e, a um canto, Billy vislumbrou um grande papagaio em uma gaiola. Animais eram geralmente um bom sinal em lugares assim, disse consigo mesmo; no fim das contas, pareceu-lhe que poderia ser uma casa bem decente onde se instalar. Certamente seria mais confortável que o Bell and Dragon.

Por outro lado, um *pub* seria mais conveniente que uma pensão. Haveria [...] dardos à noite e muitas pessoas com quem conversar, e provavelmente seria também um bocado mais barato. Ele passara algumas noites em um *pub* certa vez e gostara da experiência. Jamais ficara em uma pensão, e, para ser perfeitamente honesto, elas lhe davam um pouquinho de medo. O próprio nome já conjurava imagens de repolho aguado, senhorias avarentas e um cheiro forte de arenque defumado na sala de estar.

Depois de refletir assim por dois ou três minutos, no frio, Billy decidiu que iria retomar a caminhada e dar uma olhada no Bell and Dragon antes de tomar uma decisão. Virou-se para ir embora. PAUSA 1

E, então, algo esquisito aconteceu. Quando estava no ato de recuar e voltar as costas à janela, subitamente seu olhar foi atraído e capturado, de um modo muito estranho, pelo pequeno cartaz que havia ali. HOSPEDARIA, dizia. HOSPEDARIA, HOSPEDARIA, HOSPEDARIA. Cada letra era como um enorme olho negro fitando-o através do vidro, que o cativava, compelia, forçava a ficar onde estava e não abandonar aquela casa, e, antes que desse por si, ele se afastou da janela e foi em direção à porta de entrada, subiu os degraus que levavam até ela e procurou a campainha.

Tocou. Bem ao longe, em um aposento dos fundos, ele a ouviu soar e então no mesmo instante – deve ter sido *no mesmo instante* porque ele nem tivera tempo de tirar o dedo do botão – a porta se escancarou e uma mulher surgiu.



Bath, situada a 156 quilômetros de Londres (Inglaterra), às margens do rio Avon, é uma cidade pequena, fundada por volta de 800 a.C. Foto de 2014.

dachshund: raça de cachorro de corpo longo, pernas curtas, pelo curto, liso e duro.

Wandson Rocha/Arquivo da editora



Leitura

Pausa 1

- Sugerimos que interrompa a leitura e pergunte: Até aqui o conto apresenta algo de estranho ou misterioso? O que se sabe sobre o personagem e o lugar? Por que o personagem preferiu tentar se hospedar no hotel Bell and Dragon?

Pausa 2

- O narrador diz que algo esquisito aconteceu. O que foi? (Observe se os alunos citam a porta se escancarar de imediato; o rapaz sentir-se compelido a entrar; em vez de negociar com o possível hóspede, a dona da pensão dizer: “Está *tudo* pronto para você, meu bem”, como se já o esperasse.) Pergunte se mesmo assim acham que o rapaz ficará.



Wandson Rocha/Arquivo da editora

Normalmente, quando se toca uma campainha, há uma espera de pelo menos meio minuto antes que a porta se abra. Mas essa senhora fora como um boneco pulando de uma caixa-surpresa. Ele tocou a campainha – e ela pulou para fora! Billy deu um salto.

Ela tinha entre quarenta e cinco e cinquenta anos e, assim que o viu, abriu um cativante sorriso de boas-vindas.

“Por favor, entre”, convidou, afavelmente. Ela se afastou, mantendo a porta escancarada, e Billy viu-se automaticamente saltando para dentro da casa. A compulsão ou, para ser mais exato, o desejo de segui-la para dentro daquela casa era extraordinariamente forte.

“Eu vi o cartaz na janela”, disse, contendo-se.

“Sim, eu sei.”

“Gostaria de saber sobre o quarto.”

“Está *tudo* pronto para você, meu bem”, respondeu ela. Tinha um rosto oval e rosado e olhos azuis muito doces.

“Eu estava a caminho do Bell and Dragon”, disse-lhe Billy. “Mas o cartaz na sua janela acabou chamando minha atenção.”

“Meu bem”, disse ela, “por que você não entra e sai do frio?”

“Quanto a senhora cobra?”

“Cinco *shillings* e seis *pence* por noite, café da manhã incluído.”

Era incrivelmente barato. Era menos da metade do que ele aceitaria pagar.

“Se for muito caro”, acrescentou, “eu talvez possa abaixar um pouquinho o preço. Você quer ovos no café da manhã? Os ovos estão muito caros ultimamente. Seriam seis *pence* a menos sem os ovos.”

“Cinco *shillings* e seis *pence* está ótimo”, respondeu ele. “Gostaria muito de ficar aqui.” **PAUSA 2**

“Eu tinha certeza disso. Entre, vamos.”

Ela parecia extremamente bondosa. Parecia a mãe daquele melhor amigo de escola, recebendo-o em casa para passar as festas de Natal. Billy tirou o chapéu e cruzou a soleira da porta.

“Pendure-o ali”, disse ela, “e deixe-me ajudá-lo com o casaco.”

Não havia nenhum outro chapéu ou casaco no hall. Não havia nenhum guarda-chuva, nenhuma bengala – nada.

“Temos a casa inteira para nós”, disse, sorrindo para ele por sobre o ombro enquanto o conduzia ao andar de cima. “Sabe, não é sempre que tenho o prazer de receber um visitante em meu humilde ninho.”

A velhinha é meio maluca, disse Billy consigo mesmo. Mas por cinco *shillings* e seis *pence* por noite, quem é que dá a mínima? “Eu estava imaginando que a senhora deveria ter uma multidão de interessados”, disse educadamente.

shillings e pence:

divisões da libra esterlina até 1971; uma libra esterlina valia 20 shillings, que, por sua vez, valiam 12 pence cada um.

“Ah, mas eu tenho, meu bem, tenho sim, claro. Mas o problema é que tenho a tendência de ser só um bocadinho de nada exigente e difícil de agradar – se é que você me entende.”

“Ah, sim.”

“Mas estou sempre pronta. Tudo nesta casa está sempre preparado, dia e noite, para a remota possibilidade de que apareça um jovem agradável como você. E é um prazer tão grande, meu bem, um prazer tão enorme quando, de vez em quando, abro a porta e vejo que está ali alguém que serve exatamente.” Ela estava no meio da escada e deteve-se com uma das mãos sobre o corrimão, virando a cabeça e sorrindo para ele com seus lábios pálidos. “Como você”, acrescentou, e seus olhos azuis passearam lentamente por todo o corpo de Billy, até os pés, depois novamente até a cabeça.

Ao chegarem ao primeiro andar, ela disse: “Esse andar é meu.”

Subiram mais um lance de escadas. “E este é todo seu”, disse. “Este é o seu quarto. Espero que goste.” Ela o conduziu até um dormitório na parte da frente da casa, pequeno mas charmoso, e acendeu a luz.

“O sol da manhã entra direto pela janela, sr. Perkins. É sr. Perkins, não é?”

“Não”, respondeu. “É Weaver.”

“Sr. Weaver. Que bonito. Coloquei uma garrafa com água entre os lençóis para arejá-los, sr. Weaver. É um conforto tão grande ter uma garrafa de água quente em uma cama estranha com lençóis limpos, não acha? E você pode acender o aquecedor a gás a qualquer momento, se sentir frio.”

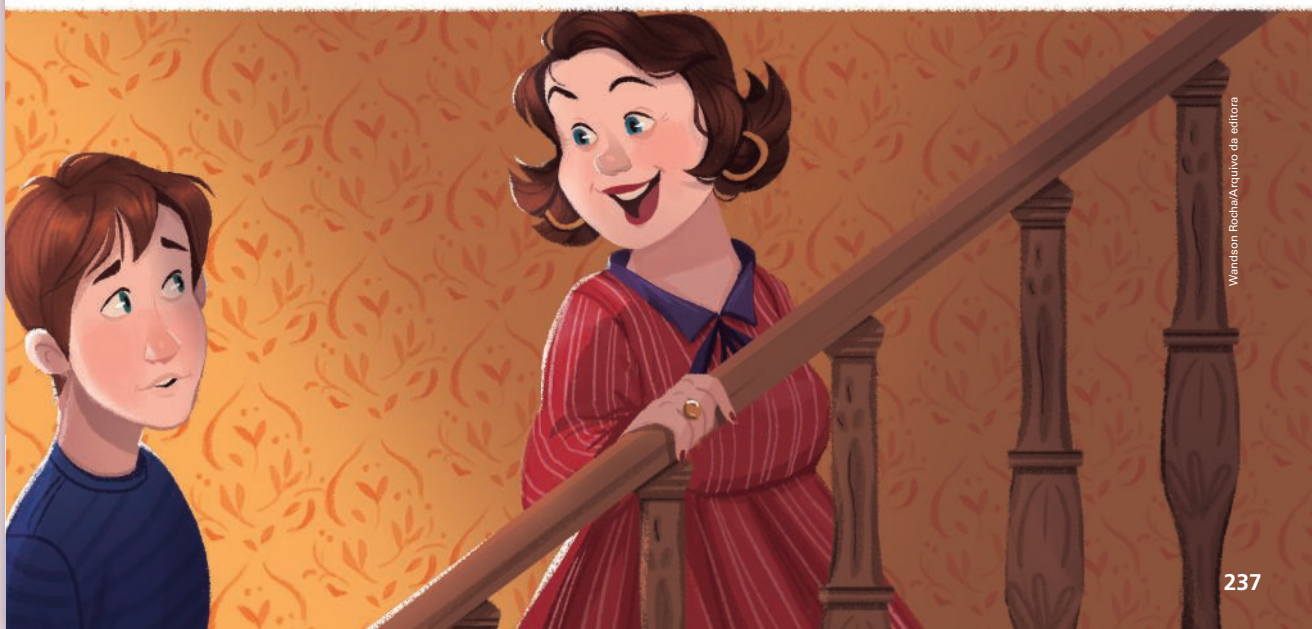
“Obrigado”, disse Billy. “Muitíssimo obrigado.” Ele reparou que a coberta da cama fora retirada e que os lençóis haviam sido cuidadosamente dobrados, prontos para alguém se deitar.

“Estou tão feliz que tenha aparecido”, disse ela, olhando-o fixamente. “Eu estava começando a ficar preocupada.”

“Está tudo bem”, respondeu Billy, alegremente. “A senhora não precisa se preocupar comigo.” Ele pôs a valise no chão e começou a abri-la.

“[...] Vou deixá-lo agora para que possa desfazer a mala. Mas antes de deitar, você não faria a gentileza de dar um pulinho até a sala de estar no térreo e assinar o livro? Todos têm que fazê-lo porque é a lei, e não queremos desrespeitar nenhuma lei a *essa* altura do processo, não é mesmo?” Ela fez um breve aceno, saiu rapidamente do quarto e fechou a porta.

Bem, o fato de que a dona da pensão parecia ter alguns parafusos a menos não incomodava Billy nem um pouco. Afinal de contas, ela não só era inofensiva – não havia dúvida nenhuma quanto a isso – mas era óbvio também que possuía uma alma boa e generosa. Ele imaginou que ela provavelmente perdera um filho na guerra, ou coisa parecida, e que nunca se recuperara.



Pausa 3

- Pergunte aos alunos se aconteceu algo de estranho a que o personagem devesse ter prestado atenção. Por exemplo, a ausência de vestígios de outros hóspedes (estava frio, não havia casaco nem chapéus), o fato de a dona da pensão dizer que dificilmente recebia um visitante, que era um prazer quando via que estava ali alguém que “serve exatamente” (para quê...?). Pergunte também se acham que o jovem tinha razão em concluir que a senhora que o recebia era totalmente inofensiva.

Alguns minutos mais tarde, depois de desfazer a mala e lavar as mãos, ele desceu rapidamente até o térreo e entrou na sala de estar. A dona da pensão não estava lá, mas o fogo ardia na lareira, e em frente a ela o dachshund ainda dormia. A sala era maravilhosamente confortável e aconchegante. “Sou um sujeito de sorte”, pensou, esfregando as mãos. “Isto aqui não é nada mau.”

Viu o livro de hóspedes aberto sobre o piano e, pegando a caneta, escreveu seu nome e endereço. Havia apenas outros dois registros acima do seu na página e, como sempre se faz com livros de hóspedes, Billy começou a lê-los. Um era de Christopher Mulholland, de Cardiff. O outro era de Gregory W. Temple, de Bristol. **PAUSA 3**

“Engraçado”, pensou, de repente. “Christopher Mulholland. Já ouvi em algum lugar.”

Mas onde diabos ele ouvira esse nome tão incomum?

Seria um colega de escola? Não. Um dos muitos namorados de sua irmã, talvez, ou um amigo de seu pai? Não, não, não era nada disso. Ele pousou novamente os olhos sobre o livro.

[...]

“Gregory Temple?”, disse em voz alta, vasculhando a memória. “Christopher Mulholland?...”

“Rapazes tão charmosos”, respondeu uma voz atrás dele. Ele se voltou e viu a dona da pensão, que entrava deslizando pela sala com uma grande bandeja de chá de prata nas mãos. Ela a segurava bem distante do corpo, e bem alto, como se a bandeja fosse o par de rédeas de um cavalo arisco.

“Esses nomes me parecem familiares, de algum modo”, disse ele.

“É mesmo? Que interessante.”

“Tenho quase certeza de que já os ouvi antes, em algum lugar. Não é estranho? Talvez tenha sido no jornal. Eles não eram famosos por algum motivo, eram? Jogadores famosos de críquete ou de futebol, ou algo assim?”

“Famosos?”, disse ela, pousando a bandeja de chá na mesa baixa em frente ao sofá. “Ah, não, não creio que fossem famosos. Mas eram de uma beleza extraordinária, ambos, disso eu posso lhe assegurar. Eram ambos altos e jovens e belos, meu bem, exatamente como você.”

Uma vez mais, Billy lançou o olhar sobre o livro. “Veja aqui”, disse, observando as datas. “O último registro já tem mais de dois anos.”

“Verdade?”

“Sim, é isso mesmo. E o de Christopher Mulholland é de quase um ano antes – há mais de três anos.”

“Meu Deus!”, disse ela, balançando a cabeça e suspirando suavemente. “Eu nunca iria imaginar. Como o tempo voa para todos nós, não é verdade, sr. Wilkins?”

“É Weaver”, corrigiu Billy. “W-e-a-v-e-r.”



“Ora, claro que sim.” Exclamou, sentando-se no sofá. “Que tolice a minha. Por favor, perdoe-me. Entra por um ouvido e sai pelo outro: essa sou eu, sr. Weaver.”

“Sabe de uma coisa?”, disse Billy. “Uma coisa que é de fato absolutamente extraordinária nessa história toda?”

“Não, meu bem, não sei não.”

“Bem, veja – esses dois nomes, Mulholland e Temple, não apenas parece que me lembro de cada um deles separadamente, por assim dizer, mas de alguma forma ambos parecem estar ligados entre si. Como se os dois fossem famosos pelo mesmo motivo. Não sei se a senhora está entendendo o que quero dizer – como... como Dempsey e Tunney, por exemplo, ou Churchill e Roosevelt.”

“Que divertido”, disse ela. “Mas agora venha para cá, meu bem, sente-se ao meu lado aqui no sofá, e vou servir-lhe uma boa xícara de chá e um biscoito de gengibre antes de você ir para a cama.”

“A senhora não deveria ter se incomodado”, disse Billy. “Eu não queria que a senhora tivesse trabalho nenhum.” De pé ao lado do piano, ele a observava enquanto ela se atarantava com as xícaras e os pratos. Notou que tinha mãos pálidas e pequeninas, muito ágeis, e que tinha as unhas pintadas de vermelho.

“Tenho quase certeza de que foi no jornal que vi esses nomes”, disse Billy. “Vou me lembrar em um segundo. Tenho certeza.”

Nada é tão angustiante quanto essas coisas que, flutuando nos limites de nossa memória, escapam à nossa lembrança. Ele se recusava a desistir.

“Espere um pouco”, disse. “Espere um pouco só. Mulholland... Christopher Mulholland... não era esse o nome daquele estudante de Eton que estava fazendo uma excursão a pé pelo West Country quando subitamente...”

“Leite?”, perguntou ela. “E açúcar?”

“Sim, por favor. Quando subitamente...”

“Estudante de Eton?”, disse ela. “Ah não, meu bem, não pode ser isso porque o *meu* sr. Mulholland certamente não era nenhum estudante de Eton quando veio até mim. Ele estudava em Cambridge. Agora venha cá, sente-se a meu lado e aqueça-se em frente a esse lindo fogo. Venha. Seu chá já está prontinho.” Ela indicou o lugar a seu lado, tocando o assento delicadamente, e sorriu para Billy, esperando que ele se aproximasse. **PAUSA 4**

Ele atravessou vagorosamente a sala e sentou-se na beira do sofá. Ela pousou a xícara de chá à sua frente.

Pausa 4

- Pergunte aos alunos: O que chama a atenção nessas reflexões sobre os nomes escritos no livro? Como é o comportamento da dona da pensão? Que importância esse trecho pode vir a ter no desenrolar da história?

Wandson Rocha/Arquivo da editora



239

Pausa 5

- Pergunte à turma o que imagina que poderia ser o cheiro que o personagem sentia.

Pausa 6

- E aqui? Há algo estranho? Algo que deveria ter chamado a atenção do rapaz?

“Pronto”, disse ela. “Que gostoso e aconchegante, não é?”

Billy começou a bebericar o chá. Ela fez o mesmo. Durante cerca de meio minuto, nenhum deles disse nada. Mas Billy sabia que ela o observava. Ela tinha o corpo meio virado em sua direção, e ele sentia os olhos dela perscrutando seu rosto, observando-o por sobre a xícara de chá. De vez em quando ele sentia, muito de leve, um aroma peculiar que parecia emanar diretamente dela. Não era nem um pouco desagradável e lembrava-lhe – bem, ele não tinha muita certeza do que é que lhe lembrava. Nozes em conserva? Couro novo? Ou seria o odor de corredores de hospital? **PAUSA 5**

“O sr. Mulholland adorava chá”, disse ela, depois de um longo tempo. “Nunca, em minha vida, vi ninguém tomar tanto chá quanto meu querido, doce sr. Mulholland.”

“Suponho que ele tenha partido recentemente”, disse Billy. Ele ainda se remoía, tentando se lembrar dos dois nomes. Ele agora tinha certeza que os havia visto nos jornais – nas manchetes.

“Partido?”, disse ela, arqueando as sobrancelhas. “Mas, meu querido, ele jamais partiu. Ele ainda está aqui. E o sr. Temple está aqui também. Estão no terceiro andar, os dois juntos.” **PAUSA 6**

Billy pousou vagarosamente a xícara sobre a mesa e fixou o olhar sobre a dona da pensão. Ela sorriu para ele, estendendo uma de suas mãos pálidas e tocando-lhe carinhosamente o joelho. “Qual sua idade, meu bem?”, perguntou.

“Dezessete anos.”

“Dezessete!”, exclamou ela. “Ah, é a idade perfeita! O sr. Mulholland também estava com dezessete anos. Mas creio que fosse um pouquinho mais baixo que você, na verdade tenho certeza de que era sim, e os dentes dele não eram nem de perto tão brancos quanto os seus. Você tem dentes lindíssimos, sr. Weaver, sabia disso?”

“Eles parecem melhores do que são”, respondeu Billy. “Há uma porção de obturações nos dentes do fundo.”



Wendison Rocha/Arquivo da editora

“O sr. Temple, claro, era um pouco mais velho”, continuou ela, ignorando o comentário. “Ele tinha na verdade vinte e oito anos. E, no entanto, eu jamais teria adivinhado se ele não me tivesse dito, nunca em minha vida inteira. Não havia uma única *marca* em seu corpo.”

“Uma o quê?”, perguntou Billy.

“A pele dele era igualzinha a de um bebê.” **PAUSA 7**

Houve uma pausa. Billy apanhou sua xícara e tomou outro gole de chá, pousando-a depois delicadamente no pires. Ele estava esperando que ela dissesse algo mais, mas parecia ter se perdido em outro de seus silêncios. Sentado ali, Billy fixou o olhar no outro lado da sala, à sua frente, mordendo os lábios.

“Aquele papagaio”, disse por fim. “Sabe de uma coisa? Enganou-me completamente quando o vi pela primeira vez através da janela. Eu jurava que ele estava vivo.”

“Infelizmente, não mais.”

“É extremamente inteligente o modo como foi feito”, disse ele. “Nem parece que está morto. Quem fez?”

“Eu mesma.”

“A senhora?”

“Claro”, respondeu. “E você já conheceu também o meu Basil?” Ela apontou com a cabeça o dachshund, enrolado tão confortavelmente em frente à lareira. Billy examinou-o com os olhos. E, subitamente, se deu conta de que o animal estivera, o tempo todo, tão silencioso e imóvel quanto o papagaio. Estendeu a mão e tocou-lhe delicadamente o dorso. As costas estavam duras e frias, e, quando seus dedos afastaram os pelos para um lado, ele pôde ver a pele embaixo, enegrecida, seca e perfeitamente preservada.

“Deus do céu!”, exclamou. “Isso é absolutamente fascinante.” Desviou o olhar do cachorro e encarou com profunda admiração a pequena senhora a seu lado no sofá. “Deve ser incrivelmente difícil fazer uma coisa assim.”

“Nem um pouquinho”, respondeu ela. “Eu empalho eu mesma *todos* os meus animaizinhos de estimação quando eles morrem. Você aceitaria mais uma xícara de chá?”

“Não, obrigado”, disse Billy. O chá tinha um ligeiro sabor de amêndoas amargas de que não gostara muito. **PAUSA 8**

“Você assinou o livro, não assinou?”

“Ah, sim.”

“Isso é ótimo. Porque daqui a algum tempo, se eu por acaso me esquecer de como você se chamava, poderei sempre vir até aqui e procurar no livro. Eu ainda o faço quase todos os dias com o sr. Mulholland e o sr. ... o sr. ...”

“Temple”, completou Billy. “George Temple. Desculpe-me perguntar, mas não houve nenhum outro hóspede aqui além deles nesses últimos dois ou três anos?”

Segurando a xícara de chá bem no alto e inclinando a cabeça ligeiramente para a esquerda, olhou para ele de soslaio e sorriu-lhe delicadamente mais uma vez.

“Não, meu bem”, disse. “Só você.”



Wenderson Rocha/Arquivo da editora

Pausa 7

- Há aqui alguma nova pista para o leitor?

Pausa 8

- Indague se o modo como o narrador conduz a narrativa permite imaginar que fatos se desenrolarão a seguir.
- Siga com a leitura e, após o encerramento do conto, incentive a curiosidade dos alunos com perguntas como: E aí? O que aconteceu? Como vocês entenderam esse desfecho? Sem fechar a discussão, diga que ainda conversarão mais sobre o conto e voltarão ao desfecho.

Vocabulário

atarantar-se: confundir-se, atrapalhar-se.

desleixo: falta de cuidado.

de soslaio: disfarçadamente, sem encarar a pessoa.

salgueiro: arbusto, pequena árvore.

DAHL, Roald. A dona da pensão. In: *Beijo*. São Paulo: Barracuda, 2007. p. 9-20.

Tony Everett/
Hulton-Archive/Getty Images



Roald Dahl (1916-1990), romancista, contista e roteirista britânico, escreveu para crianças e adultos. Muitas de suas histórias se transformaram em filmes e séries de televisão. Entre suas obras mais conhecidas estão *Os gremlins*, *James e o pêssego gigante*, *A fantástica fábrica de chocolate*, *Matilda* e *O fantástico senhor Raposo*.

Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos [...], a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação [...] empregados, identificando [...] o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico [...] das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de [...] literatura e [...] receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- Acompanhe os alunos na construção dos sentidos do texto. Observe se conseguem recriar passo a passo a atmosfera de suspense e mistério presente no conto, por exemplo: o ambiente parece acolhedor, mas é ameaçador – a visão dos animais “dormindo” na sala parece intensificar a ideia de que se trata de um ambiente acolhedor, mas os animais estão mortos e empalhados; a mulher parece acolhedora e interessada, mas é uma psicopata; os nomes no livro de registro parecem ser de hóspedes que se foram, mas eles continuam na pensão, ainda que provavelmente mortos. É importante ouvir a interpretação de cada aluno, pedindo a cada um que verifique se a inferência é autorizada pelo texto. Do contraste entre as diferentes compreensões é que nasce a fruição do texto.

2. Espera-se que os alunos respondam que a descrição é importante porque mostra que era a primeira vez que o protagonista ia para a cidade. Chegar à noite e no frio a uma cidade estranha e com as ruas vazias cria a necessidade de refúgio rápido, o que acabou acontecendo.

1. Espera-se que os alunos respondam que, no conto lido, há apenas um único conflito – o que ocorrerá ao rapaz nas mãos da dona de pensão –, que se desenvolve com a presença de dois únicos personagens, em um único dia, em um único espaço (a pensão).

Uma obra de ficção não precisa ser (nem o é) a representação de acontecimentos “fiéis à realidade”, mas precisa ter aparência de verdade, criando para o leitor a ilusão de que algo é possível, ou poderia ter acontecido. Ou seja, a narrativa precisa ter **verossimilhança**, entendida esta como as condições criadas pelo autor para que a obra tenha coerência interna e pareça verdadeira.

3. a) Do lado de fora: flores de salgueiro e um letreiro que atraiu o personagem. Olhando pela janela, ele viu cortinas verdes, uma lareira ace-

Para relembrar

Protagonista é o personagem principal em um conto, romance, novela, peça teatral.

Antagonista é o personagem que se opõe diretamente ao protagonista e cujo objetivo é frustrar ou confrontar os desejos do protagonista.

sa, móveis confortáveis, um piano, um cachorro dormindo perto da lareira e um papagaio, por isso achou que o lugar era acolhedor.

3. b) Não havia chapéus nem casacos no *hall*; a dona da pensão menciona que há um andar só para ela, e um todo para ele; o livro de hóspedes está quase sem assinaturas. Essas informações permitem criar a imagem de uma casa ampla, mas sem a presença de outras pessoas.

4. e) Espera-se que os alunos respondam que a aparência delicada e as atitudes acolhedoras da dona da pensão são essenciais para envolver o protagonista, a fim de permitir que ele se entregue aos cuidados dela, pois a considera inofensiva.

242 Unidade 7

Atividade 1

- Comente que esse é um conto canônico, ou seja, um conto que segue a estrutura convencional do gênero. Entretanto, é possível que, em outros contos, em particular contos contemporâneos, essa organização não se mantenha.

Atividade 2

O conceito de verossimilhança foi inicialmente apresentado na *Poética*, obra atribuída a Aristóteles, na qual afirma que “a obra do poeta não consiste em contar o que aconteceu, mas sim coisas que poderiam acontecer, possíveis no ponto de vista da verossimilhan-



Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

1. Em um conto, há poucos personagens, o tempo e o espaço são restritos e as ações giram em torno de um único conflito. Essa organização está presente em “A dona da pensão”? Explique.

2. Em uma narrativa de suspense ou de terror, a ambientação é fundamental para criar um clima que faça a história parecer verdadeira, plausível, **verossímil**. Por que a narração inicial com a descrição do clima e do horário de chegada do jovem à cidade é importante para o desenvolvimento da história?

3. O espaço narrativo é um elemento estruturante do gênero conto. Nesse texto, temos a descrição do espaço interno e externo da pensão.

a) Como o espaço externo e o interno são descritos inicialmente?

b) Ao longo da narrativa, alguns elementos são acrescentados à descrição inicial. Quanto ao espaço interno, quais traços indicam não haver muitos hóspedes na pensão naquele momento?

c) No início do texto, as construções da cidade são descritas como antigas, com um ar de abandono e desleixo, o que contrasta com a perspectiva de conforto e abrigo existente na pensão. Ao longo da narrativa, a atmosfera externa se estende à interna.

3. c) I. Os animais empalhados, o cheiro que parece de hospital, o livro de hóspedes

I. Cite aspectos da descrição que comprovem essa interpretação.

sem assinaturas há anos.

II. Que efeito isso causa no leitor? Espera-se que os alunos percebam a progressão que o narrador imprime à narrativa, sugerindo estranheza, desconfiança, levando o leitor a sentir que algo estranho ocorre na pensão.

4. No conto, constrói-se um clima de suspense sutil a partir do embate entre protagonista (Billy Weaver) e antagonista (a dona da pensão).

a) Como o protagonista é apresentado ao leitor?

Tem 17 anos, está fora de sua cidade a trabalho, é ingênuo, bonito, alto, tem belos dentes.

b) Como é descrita fisicamente a antagonista? Tem cerca de 45 ou 50 anos de idade, um rosto oval rosado, olhos azuis, mãos pálidas e pequeninas, muito ágeis, com as unhas pintadas de vermelho.

c) Como o protagonista a avalia?

Como uma senhora doce e gentil, preocupada apenas com seu bem-estar.

d) Como a antagonista avalia o jovem?

Acha-o belo e fisicamente perfeito.

e) Por que a caracterização detalhada da dona da pensão é importante para o desenvolvimento da história?

4. f) Pelas afirmações que faz: “sabe” que o rapaz viria; propõe baixar o preço, que já era reduzido; diz estar preocupada com ele (sem conhecê-lo); seleciona os hóspedes “que servem”; afirma que a pensão está vazia, mas diz que dois hóspedes estão no terceiro andar.

5. Os personagens são tratados pelos nomes? Que efeito de sentido isso causa? Menciona-se somente nome e sobrenome do protagonista e dos dois hóspedes anteriores, como se o narrador quisesse que o leitor os visse como pessoas do mundo real. Já sobre a antagonista, nada se sabe, apenas sua função, o que contribui para a aura de mistério em torno dessa personagem.

6. Em um conto de suspense ou de terror, cada detalhe tem fundamental importância e oferece pistas para que o leitor vá construindo os sentidos do texto.

Billy tenta se lembrar de onde já conhece os outros dois nomes registrados no livro de hóspedes, porém seu raciocínio é sempre interrompido pela dona da pensão. Releia este trecho.

Os personagens são tratados pelos nomes? Que efeito de sentido isso causa? Menciona-se somente nome e sobrenome do protagonista e dos dois hóspedes anteriores, como se o narrador quisesse que o leitor os visse como pessoas do mundo real. Já sobre a antagonista, nada se sabe, apenas sua função, o que contribui para a aura de mistério em torno dessa personagem.

ça”. Hoje, discute-se que a verossimilhança tem duas dimensões: a externa e a interna. A primeira é a mesma noção definida pelo conceito clássico, visto anteriormente; a segunda é a verossimilhança interna, a coerência dos elementos que compõem a obra [o enredo e a relação de causa(s) e efeito(s) entre suas partes, a caracterização dos personagens, etc.], de tal modo que o arranjo resulte em uma realidade que faça sentido em si mesma (tal como nos contos maravilhosos, cuja verossimilhança está em si mesma, na aceitação do maravilhoso, não na sua existência ou não existência fora da obra).

“Tenho quase certeza de que foi no jornal que vi esses nomes”, disse Billy. “Vou me lembrar em um segundo. Tenho certeza.”

[...]

“Espere um pouco”, disse. “Espere um pouco só. Mulholland... Christopher Mulholland... não era esse o nome daquele estudante de Eton que estava fazendo uma excursão a pé pelo West Country quando subitamente...”

“Leite?”, perguntou ela. “E açúcar?”

- a) Billy não termina a frase sobre Christopher Mulholland por que não se lembra ou por que é interrompido? Justifique.
- b) O que você supõe que ele estava prestes a dizer?

Resposta pessoal. Possibilidade: ...quando subitamente desapareceu.

7. Compare estes trechos.

“O sr. Temple, claro, era um pouco mais velho”, continuou ela, ignorando o comentário. “Ele tinha na verdade vinte e oito anos [...]”

“O sr. Mulholland adorava chá”, disse ela, depois de um longo tempo.

- a) A dona da pensão refere-se a esses outros hóspedes no presente ou no passado? **No passado.**
- b) Releia agora mais este trecho.

“Suponho que ele tenha partido recentemente”, disse Billy. [...]

“Partido?”, disse ela, arqueando as sobrancelhas. “Mas, meu querido, ele jamais partiu. Ele ainda está aqui. E o sr. Temple está aqui também. Estão no terceiro andar, os dois juntos.”

I. Em que tempo os verbos são usados por ela nesse trecho? **No presente.**

II. Com base no que observou nas respostas anteriores, o que um leitor atento poderia deduzir a respeito do que aconteceu com esses dois hóspedes? Justifique.

8. Releia este outro trecho.

[...] “Eu empalho eu mesma *todos* os meus animaizinhos de estimação quando eles morrem. [...]”

- a) Se havia somente dois animais empalhados na sala, como você interpreta o uso da palavra “todos” na afirmação da personagem?

- b) Quando ela afirma que a pele de um dos hóspedes anteriores “era igualzinha a de um bebê”, que não havia uma única marca em seu corpo e que nem o senhor Mulholland nem o senhor Temple jamais haviam partido, o que você, leitor, supôs ou imaginou?

Resposta pessoal. Pode-se imaginar que a dona da pensão pode ter matado os outros hóspedes, pois ela afirma que um deles não tinha uma única marca no corpo. Ela só poderia sabê-lo se tivesse manipulado o corpo para o empalhamento.



Thinkstock/Getty Images

Coruja empalhada. A técnica de empalhamento é utilizada para conservar o corpo de animais.

6. a) Possivelmente é interrompido, pois já estava tentando se lembrar e parece que vai fazê-lo. Pelo contexto, pode-se dizer que a dona da pensão sobrepõe sua fala de maneira proposital, fazendo-o interromper o raciocínio para que não estabeleça relações entre o sumiço do jovem e a estada na pensão.

Não deixe de ver

Coraline e o mundo

secreto, direção de Henry Selick. Estados Unidos: Universal Pictures, 2009. 100 min.

Animação com base no livro de Neil Gaiman. Coraline encontra, em sua casa, uma porta secreta que dá acesso a outra versão de sua própria vida, parecida com a que leva, porém melhor. Mas ela percebe que há algo errado quando seus pais alternativos tentam aprisioná-la nesse novo mundo.

7. b) II. Os indícios inseridos pelo narrador levam a concluir que os dois morreram durante sua estada na pensão; as lembranças de Billy a respeito dos nomes nos jornais remetem a pessoas desaparecidas que, se continuam na pensão, só poderiam estar presas ou mortas, já que a dona da pensão, apesar disso, se refere aos dois no presente.

8. a) Resposta pessoal. Possibilidade: Ela parece ter empalhado outros “animais” que não estavam expostos.

Atividade 8, item a

- Incentive os alunos a levantar a hipótese de que a dona da pensão poderia estar ironicamente referindo-se também às pessoas desaparecidas como seus “animaizinhos”.

Exploração do texto

Atividade 10, item b

- Deixe que os alunos exponham suas interpretações. Aceite-as desde que justificadas por elementos do conto.

Recursos expressivos

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes [...] do emprego de figuras de linguagem, tais como [...] antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [...], percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

[EF89LP16] Analisar a modalização realizada em textos [...] por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, [...] advérbios, [...] de maneira a perceber [...] as posições implícitas ou assumidas.

Atividade 1

- Retome com os alunos o recurso expressivo da antítese.

Boxe Para relembrar

- Comente que, entre esses tipos de narrador, há várias nuances. A respeito de foco narrativo, sugerimos a leitura do livro *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*, de Ligia Chiappini Moraes Leite (Ática, 2007).

Atividade 2, item b

- O ângulo de visão adotado por um narrador é um processo regulado de acordo com o grau de conhecimento de quem narra em relação ao que é narrado, o que inclui o conhecimento sobre os personagens. Nesse conto, a escolha do narrador de pouco ou nada informar explicitamente sobre a dona da pensão contribui para a criação do mistério e do suspense na narrativa.

9. a) O leve sabor de amêndoas amargas que o rapaz sente no chá leva a deduzir, no contexto do conto, que a bebida estava envenenada, o que impediria o personagem de fugir.

9. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Como os hóspedes anteriores, ele será envenenado e empalhado, passando a fazer parte da coleção da dona da pensão.

10. a) Espera-se que os alunos respondam que poderiam se envolver com esse tipo de história leitores que gostam de suspense, de mistério e não se atemorizam com fatos que fogem à normalidade.

- 9.** Billy, assim como os hóspedes anteriores, bebeu um chá oferecido pela dona da pensão.
- a) Que importância tem esse fato na construção da história? Como esse detalhe influencia a interpretação das situações narradas?
- b) O que se pode deduzir nesse momento sobre o desfecho do conto?
- 10.** Uma história de suspense ou de terror pode possibilitar mais de uma interpretação, dependendo da leitura que cada leitor faz.
- a) Que tipo de leitor se envolve com histórias como essa?
- b) Apesar de um desfecho abrupto, o texto oferece pistas do destino do protagonista. Em sua opinião, é possível dar mais de uma interpretação para o destino de Billy? Justifique?

Resposta pessoal. Possibilidade: A atitude da dona da pensão, aliada às pistas anteriores e ao fato de Billy ter sentido na boca o gosto de amêndoas amargas (indício de veneno) ao tomar o chá, leva o leitor a inferir que já é muito tarde para escapar, que ele vai morrer nas mãos da dona da pensão.



Recursos expressivos

- 1.** Na comparação dos trechos a seguir, percebe-se a exploração de uma figura de linguagem para contrapor o ambiente externo em que se encontra o personagem ao ambiente interno que ele vislumbra pela janela da pensão. Observe.

[...] Fazia um frio de matar, e o vento cortava seu rosto como uma lâmina de gelo.

[...] Ele avançou, espiou a sala através da janela e a primeira coisa que viu foi um fogo intenso ardendo na lareira.

- a) Quais são as palavras de significado oposto empregadas pelo narrador para expressar esse contraponto entre os ambientes? **Gelo e fogo.**
- b) Que nome é dado a essa figura de linguagem que aproxima duas ideias contrárias? **Antítese.**

1. c) Possibilidade: A contraposição de frio/calor permite ao leitor inferir que o personagem c) Que efeito o uso dessa figura cria para o leitor? **provavelmente aceitará o convite da dona da pensão, na pressa de encontrar um lugar para se abrigar e passar a noite.**

- 2.** Para criar um clima de suspense e mistério, é importante o papel do narrador.

- a) Qual é o foco narrativo utilizado neste conto? **3ª pessoa.**
- b) O narrador expõe claramente pensamentos e sentimentos do protagonista, revelando o que este sente, por meio de suas reflexões e falas. A antagonista também expõe seus pensamentos e sentimentos? **Explique. Não. Só é possível observar suas ações; não conhecemos seus pensamentos e sentimentos. O narrador dá algumas pistas, mas nada é explícito.**
- c) Em sua opinião, por que o autor fez essa escolha?

- 3.** Recursos frequentemente usados em contos de suspense e terror são a ambiguidade (o duplo sentido), a alusão (a referência indireta), a sugestão, a insinuação, as meias palavras. Releia estes trechos e observe as palavras destacadas.

I. “[...] E é um prazer tão grande, meu bem, um prazer tão enorme quando, de vez em quando, abro a porta e vejo que está ali alguém que **serve** exatamente.”

Para relembrar

Uma história pode ser narrada em 1ª pessoa (o narrador é também personagem, principal ou secundário) ou em 3ª pessoa (o narrador é somente observador ou onisciente, se conhece até os pensamentos dos personagens).

2. c) Resposta pessoal. A intenção é a construção do suspense: se fossem revelados os pensamentos da antagonista, o leitor saberia o que ela estava tramando e o suspense estaria quebrado.

- II. “Estou tão feliz que tenha aparecido”, disse ela, olhando-o fixamente. “Eu estava começando a ficar preocupada.”
- III. “Dezessete!”, exclamou ela. “Ah, é a idade perfeita! O sr. Mulholland também estava com dezessete anos. [...]”

a) Determinados verbos e nomes (substantivos e adjetivos) precisam necessariamente de um complemento para ter sentido completo. Em relação às formas verbais e aos adjetivos destacados é possível explicitamente identificar seus complementos? Explique.

b) Em sua opinião, o fato de a dona da pensão usar essas palavras da forma como as usou contribui para criar uma atmosfera de ambiguidade e suspense? Justifique.

4. Outras figuras de linguagem também contribuem para a construção da história e criação do suspense. Observe a escolha dos verbos destacados na indicação das ações do personagem.

Cada letra era como um enorme olho negro fitando-o através do vidro, que o cativava, compelia, forçava a ficar onde estava e não abandonar aquela casa, e, antes que desse por si, ele se afastou da janela e foi em direção à porta de entrada, subiu os degraus que levavam até ela e procurou a campainha.

Tocou.

a) Os verbos selecionados pelo narrador estão em ordem progressiva crescente ou decrescente de emoção e tensão? *Crescente.*

b) Que efeito essa enumeração em sequência causa na narrativa?

c) Que nome damos a essa figura de linguagem? Explique. *Gradação, pois apresenta uma sequência em graus.*

5. Advérbios, locuções e pronomes têm importante função em um texto narrativo para estabelecer a coesão entre as partes. Releia os trechos e observe as palavras e expressões destacadas.

Animais eram geralmente um bom sinal em lugares assim, disse consigo mesmo; no fim das contas, pareceu-lhe que poderia ser uma casa bem decente onde se instalar. Certamente seria mais confortável que o Bell and Dragon.

Por outro lado, um *pub* seria mais conveniente que uma pensão. Haveria [...] dardos à noite e muitas pessoas com quem conversar, e provavelmente seria também um bocado mais barato.

a) Na primeira linha, a que se refere a palavra **assim** e que tipo de relação ela estabelece com o que foi dito anteriormente?

b) A que se refere a expressão **no fim das contas**?

Refere-se à conclusão das avaliações da pensão feitas por Billy.

c) Ao introduzir a expressão **por outro lado**, qual é a intenção do personagem?

*A intenção do personagem é estabelecer uma comparação entre o aconchego da pensão e o *pub* que chegara a cogitar como possibilidade de hospedagem.*

3. a) Não, porque a dona da pensão não esclarece para que o rapaz **serve**; não diz com o que estava **preocupada** nem para que a idade de 17 anos era **perfeita**.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que, ao não completar o sentido das palavras destacadas, falar de modo vago e obscuro, a dona da pensão insinua significados ou intenções ocultas, criando uma atmosfera ambígua que contribui para aumentar o suspense e o medo no leitor.

4. b) Descreve, retrata a estranha e intensa força que cresce e domina o personagem, levando-o, em um súbito impulso, a atitudes imediatas, sem racionalizar, como se impelido por algo invisível.

5. a) Refere-se ao que o personagem vira na sala da pensão; estabelece uma relação de comparação: em lugares **aconchegantes como essa pensão**.

Não deixe de ler

Três terrores, organizado por Leo Cunha, Atual.

Adaptações dos clássicos *Drácula*, de Bram Stoker; e *O médico e o monstro*, de Robert Louis Stevenson.

Além deles, há o inédito *O morto-vivo da colina verde*, de Leo Cunha.

.....

Atividade 4

- As figuras de linguagem já foram estudadas neste volume, entre elas, a gradação.

Atividade 5

[EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Atividade 6

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual [...] discurso direto, indireto ou indireto livre).

Atividade 7

- Se desejar deixar mais claro para os alunos em que consiste o discurso indireto livre, é possível ler para eles um fragmento de outro texto em que também tenha sido utilizado esse recurso. Por exemplo, um trecho do capítulo “Fuga”, da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é um exemplar pertinente por apresentar os três tipos de discurso.

— O mundo é grande.

Realmente para eles era bem pequeno, mas afirmavam que era grande — e marchavam, meio confiados, meio inquietos. Olharam os meninos, que olhavam os montes distantes, onde havia seres misteriosos. Em que estariam pensando? zumbiu Sinhá Vitória. Fabiano estranhou a pergunta e rosnou uma objeção. Menino é bicho miúdo, não pensa. Mas Sinhá Vitória renovou a pergunta — e a certeza do marido abalou-se. Ela devia ter razão. Tinha sempre razão. Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 45. ed. Fragmento disponível em: <http://portalentretextos.com.br/download/livros-online/vidas_secas.pdf>. p. 68. Acesso em: 9 nov. 2018.

- Chame a atenção para os exemplos de discurso direto: “— O mundo é grande.” / “Em que estariam pensando? zumbiu Sinhá Vitória.”. Comente sobre a presença de travessão, de verbo de dizer e de discurso indireto: “Agora desejava saber que iriam fazer os filhos quando crescessem.”.
- Em seguida, peça-lhes que observem os trechos “Menino é bicho miúdo, não pensa.” e “Ela devia ter razão. Tinha sempre razão.” e pergunte-lhes: A quem pertencem essas falas? Estão destacadas ou misturadas às palavras do narrador? Verifique se os alunos notam que é possível identificar que o narrador apresenta a objeção resmungada por Fabiano e também fragmentos de seu pensamento, mas sem marcas que os separem da fala do narrador.

7. a) O trecho se refere ao personagem e se trata de discurso direto, pelo uso das aspas e verbos de elocução (**pensar**).

7. b) “[...] pensou, de repente [...]”, “Ele pousou novamente os olhos sobre o livro.”; “[...] disse em voz alta, vasculhando a memória.”

7. c) I. Sim, poderia. A diferença das outras é que, na reprodução dessa fala, não são usadas aspas nem verbos de elocução, como nas demais, introduzidas pelo narrador. Nessa frase, o narrador não reproduz a fala do personagem na forma de discurso direto nem de discurso indireto.

Para lembrar

Quando o discurso do narrador se mistura ao dos personagens, trata-se do **discurso indireto livre**.

No discurso indireto livre, o narrador reproduz as palavras de um personagem sem o uso de verbos de elocução e aspas ou travessão. A narração é composta das palavras do personagem, mantendo suas características de fala, eventualmente com pontuação expressiva para indicar suas emoções ou reflexões.

246 Unidade 7

6. Você já sabe que o uso dos discursos direto e indireto é um dos recursos para a representação das falas dos personagens em um texto narrativo.

a) Nesse conto, predomina o uso do discurso direto. Quais são os verbos de elocução usados para introduzir a fala dos personagens?

Dizer, responder, convidar, acrescentar, pensar, corrigir, exclamar, perguntar, completar.

b) Analise os verbos de elocução destacados nestas falas da dona da pensão.

“Por favor, entre”, convidou, afavelmente.

“Se for muito caro”, acrescentou, “eu talvez possa abaixar um pouquinho o preço. [...]”

Se, em vez desses verbos, fossem usados **falar** e **dizer**, o efeito seria o mesmo na construção dos sentidos do texto? Por quê? *Não; ao usar esses verbos, nota-se o esforço dela em convencer o jovem a se hospedar na pensão.*

7. Releia agora este trecho.

“Engraçado”, pensou, de repente. “Christopher Mulholland. Já ouvi em algum lugar.”

Mas onde diabos ele ouvira esse nome tão incomum?

Seria um colega de escola? Não. Um dos muitos namorados de sua irmã, talvez, ou um amigo de seu pai? Não, não, não era nada disso. Ele pousou novamente os olhos sobre o livro.

[...]

“Gregory Temple?”, disse em voz alta, vasculhando a memória. “Christopher Mulholland?...”

a) A quem podemos atribuir o trecho “Engraçado [...]”: ao narrador ou à personagem Billy? Trata-se de discurso direto ou indireto? Justifique.

b) Identifique, no trecho, as frases que podem ser atribuídas ao narrador.

c) Agora, observe esta fala: “Mas onde diabos ele ouvira esse nome tão incomum?”.

I. Essa frase poderia ser atribuída ao personagem? O que há de diferente entre ela e as demais falas atribuídas ao personagem? Explique sua resposta.

II. No trecho, que outra passagem utiliza o mesmo recurso que você identificou no item anterior?

“Seria um colega de escola? Não. Um dos muitos namorados de sua irmã, talvez, ou um amigo de seu pai? Não, não, não era nada disso.”

8. Releia o trecho.

E, então, algo esquisito aconteceu. Quando estava no ato de recuar e voltar as costas à janela, subitamente seu olhar foi atraído e capturado, de um modo muito estranho, pelo pequeno cartaz que havia ali. HOSPEDARIA, dizia. HOSPEDARIA, HOSPEDARIA, HOSPEDARIA. Cada letra era como um enorme olho negro fitando-o através do vidro, que o cativava, compelia, forçava a ficar onde estava e não abandonar aquela casa [...].

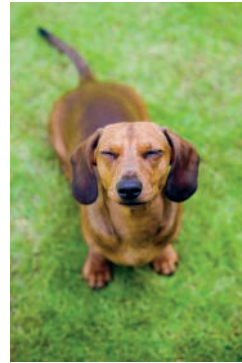
Nessa passagem do conto, qual é o efeito provocado pelo uso de letras maiúsculas e pela repetição da palavra **hospedaria**?

Espera-se que os alunos respondam que as letras maiúsculas são um recurso que enfatiza uma atmosfera de estranhamento, visto que contrasta com “pequeno cartaz”. Por sua vez, a repetição possibilita a interpretação de que o protagonista parecia estar hipnotizado pelas letras do cartaz.

9. Veja, agora, as impressões do jovem sobre a pensão e como é descrita a sala e o mobiliário.

- uma casa bem decente onde se instalar
- certamente mais confortável que o Bell and Dragon
- a sala era agradavelmente mobiliada
- um vaso de flores alto e elegante
- cortinas verdes de tecido aveludado
- salgueiros lindos ao lado das cortinas
- um fogo intenso ardendo na lareira
- um sofá grande e várias poltronas estofadas
- no tapete em frente ao fogo, dormia um pequeno dachshund
- um grande papagaio em uma gaiola
- animais eram geralmente um bom sinal

- a) Quais são os adjetivos e as locuções adjetivas empregados nas descrições que modificam o sentido dos substantivos, acrescentando informações sobre eles?
- b) Nesses trechos, quais adjetivos, que indicam propriedades e qualidades, expressam objetividade e quais expressam subjetividade?
- c) Os advérbios **agradavelmente**, **geralmente**, **bem**, **mais** indicam objetividade ou subjetividade?
- d) Por que esse conjunto de impressões dá ao personagem a sensação de que a pensão era “uma casa bem decente onde se instalar”?



Cachorro da raça dachshund.

9. a) Casa: decente, confortável; sala: mobiliada; vaso: de flores, alto, elegante; cortinas: verdes, de tecido aveludado; fogo: intenso; salgueiros: lindos; dachshund: pequeno; sofá: grande; poltronas: estofadas; papagaio: grande; sinal: bom.

9. b) Expressam objetividade: alto, verdes, pequeno, mobiliada, grande, estofadas. Expressam subjetividade: elegante, intenso, lindos, bom, decente, confortável.

9. d) Possibilidade: Elas transmitiam sensação de calor, de aconchego, impressão de estar em um verdadeiro lar. O fato de estar com frio e sozinho pode ter levado o personagem a atribuir qualidades ao local, supervalorizando avaliações subjetivas.

Para lembrar

Conto de terror

Intenção principal	Envolver o leitor em uma atmosfera de mistério, suspense, tensão, estranhamento, medo.
Leitores	Pessoas que gostam de suspense e de textos que provocam medo.
Organização	Narrador em 1ª ou 3ª pessoa.
	Presença de personagens estranhos.
	Importância da ambientação.
	Terror causado por fatores externos ou internos.
Linguagem	Sequência de fatos surpreendentes que vão se desenrolando para o leitor.
	Final inesperado, surpreendente, aterrorizador.
	Narrativas verossímeis mesmo com elementos incomuns.
	Geralmente de acordo com a norma-padrão e mais ou menos formal, conforme o autor e/ou o leitor a que se destina.

Atividade 9, item c

- Comente com os alunos que o narrador descreve o ambiente, os objetos e os animais pelos olhos do personagem.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura, [...] como rodas de leitura, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva [...].

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...]; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão [...], expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta [...], empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade [...] que convenham ao gênero [...] e à situação de compartilhamento em questão.

- Esta seção tem o objetivo de preparar os alunos para a prática da oralidade em situação controlada, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a ampliar a habilidade de interagir oralmente com fluência e expressividade, com precisão, correta articulação das palavras, clareza e entonação adequada. A atividade promove a habilidade de ler ou expor oralmente em voz alta textos diversos – literários ou não –, importante em situações enunciativas.

Fluência e expressividade

As histórias de suspense e mistério costumam provocar reações diferentes em seus leitores. Alguns se assustam, outros se impressionam de tal maneira que parece que as imagens da narrativa se fixam em sua memória, e há ainda aqueles que se divertem muito. E você, como se sente diante de narrativas de suspense?

1ª etapa

Neste primeiro momento, você e seus colegas vão falar como se sentem diante de histórias de suspense e de terror.

Veja algumas sugestões para iniciar a conversa.

- Quem gosta de histórias de terror?
- Alguém conhece uma?
- Por que gostam?
- Por que não gostam?
- O que mais chama a sua atenção em uma história de terror?

2ª Etapa

Compartilhe com a turma uma história de suspense que conheça. Prepare-se antecipadamente para narrá-la em voz alta para os colegas.

1. Selecione uma história e anote o nome do livro e do autor ou do filme e do diretor.
2. Faça um resumo e apresente os elementos da narrativa:
 - a) tempo;
 - b) espaço;
 - c) personagem;
 - d) enredo;
 - e) foco narrativo;
 - f) desfecho.
3. Informe as referências do livro ou filme.
4. Caso tenha optado por um livro, você pode selecionar um trecho que lhe tenha provocado sentimentos de medo e lê-lo para os colegas.
5. Caso seja uma narrativa cinematográfica, pode descrever com detalhes as cenas que o impressionaram.
6. No momento da apresentação, mantenha a entonação adequada, faça gestos significativos e escolha o tom de voz apropriado; faça pausas para criar suspense; mantenha a postura adequada e o contato visual com os ouvintes.

3ª etapa

Ao final de sua apresentação, indique a obra para um colega que você acredita que irá apreciá-la e explique o que mais poderia interessá-lo nessa leitura.



Menina lendo um livro de terror.

kimberlywoodfi/Stockphoto/Getty Images

2ª etapa

- Oriente os alunos a fazer um resumo da narrativa, tendo em vista a organização do gênero, e a planejar os recursos paralinguísticos e cinésicos para o momento da apresentação: explorar a entonação, a gestualidade, escolher o tom de voz apropriado, fazer pausas para criar suspense, manter a postura adequada, o contato visual com os ouvintes, etc. A seu critério, estabeleça um tempo para a apresentação de modo que todos possam participar. Organize a atividade em roda para que todos visualizem as feições do colega enquanto este faz o relato. Oriente-os para que se expressem com fluência e articulação clara das pa-

lavras, podendo fazer seu relato de cor ou por meio de leitura, desde que os aspectos mencionados sejam contemplados. Inicie a atividade com sua própria experiência como leitor: conte ou leia uma história de suspense de que tenha gostado.

3ª etapa

- Os alunos poderão indicar o suspense, o desfecho surpreendente, a construção do protagonista ou do antagonista, os índices

Vulnerabilidade na rede

A situação retratada no conto “A dona da pensão” deixa implícito o perigo a que uma pessoa pode se expor quando está em uma situação de vulnerabilidade ou se sente atraída por uma oferta em que vislumbra vantagem para si mesma, como foi o caso do personagem do conto.

De que forma você acha que situações como essa podem acontecer hoje em dia? Leia o trecho desta matéria publicada em uma revista.

Caímos nos golpes da Internet

[...]

Dos 150 bilhões de *e-mails* enviados no mundo a cada dia, 90% são *spam* – lixo eletrônico. A maior parte dos *spams* tenta vender alguma coisa, como cursos, remédios [...]. Outros tentam plantar vírus no seu computador (são as mensagens que dizem “clique aqui para ver nossas fotos de ontem” ou algo parecido). Você provavelmente já recebeu mensagens assim. Mas também existe um outro tipo de *spam*: os golpes virtuais. Eles não trazem vírus nem tentam vender produtos. Pelo contrário, oferecem a você a chance de ganhar muito dinheiro – geralmente vindo de algum milionário, que precisa da sua ajuda para liberar uma fortuna retida em bancos africanos ou do Oriente Médio. E há quem caia nisso – existem diversos casos de pessoas que perderam todas as suas economias nesses golpes.

[...]

E no Brasil?

Golpes são mais diretos – mas igualmente perigosos

Você já deve ter recebido *e-mails* em que o seu banco pede um recadastramento ou a instalação de algum *software*. São falsos, e têm sempre o mesmo resultado: se você cair no golpe, suas informações bancárias vão parar nas mãos de bandidos. No Brasil, esse é o principal tipo de golpe virtual – que os nossos *hackers* preferem por ser mais rápido. “Vai direto ao assunto”, diz F, 18 anos, que diz faturar até R\$ 20 mil em cada um de seus golpes. “No começo do ano lançamos uma ‘promoção’ da Visa que prometia viagem para a Copa. O cara ia para um *site* falso, dava os dados do cartão de crédito. Em uma semana e meia, pegamos 120 pessoas.”

[...]

DEURSEN, Felipe Van. Caímos nos golpes da Internet. *Superinteressante*, 29 nov. 2010. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/tecnologia/caimos-golpes-internet-611048.shtml>>. Acesso em: 13 out. 2018.

1. De acordo com a matéria, o que leva uma pessoa a se envolver em uma situação de risco?
A possibilidade vislumbrada de conseguir ganhos fáceis.
2. Qual é o principal golpe aplicado no Brasil?
Roubo de dados de acesso a contas bancárias.
3. Você acha possível estabelecer um paralelo entre esse caso e o que aconteceu com Billy Weaver? Explique.
Resposta pessoal. Possibilidade: O personagem do conto também se deixou atrair – no caso, pela possibilidade de se abrigar em um local barato e acolhedor em uma noite de frio – sem analisar o que realmente estava acontecendo ao seu redor e em que situação estava se envolvendo.



gsp/shutterstock

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Produção oral

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las [...].

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

- Comente que a charge faz alusão à Lei nº 12.737, de 2012, que tipifica como crime delitos cibernéticos relacionados à invasão de dispositivos particulares e violação de mecanismos de segurança a fim de obter, adulterar ou destruir dados ou informações do proprietário.
- A realização de uma mesa-redonda é uma oportunidade para que os alunos façam uso da fala em situação que simula uma instância pública de uso da modalidade oral. Envolve ainda habilidades de pesquisa, planejamento e tomada de notas ou elaboração de texto que sirvam de apoio no momento da apresentação. Os que participam da mesa-redonda devem conhecer o assunto que será levado à apreciação de todos. Geralmente, a discussão é aberta por um moderador, cuja função é apresentar o tema, os relatores participantes e controlar o tempo de cada exposição. Em seguida, cada um dos participantes apresenta seu texto, preparado previamente, lendo-o ou expondo-

Produção oral

✖ Não escreva no livro!

Mesa-redonda

Vimos, no conto “A dona da pensão”, a história de um personagem que se envolve em dificuldades por ter sido atraído por vantagens que se revelaram enganosas, por não considerar como as aparências podem ser falsas e levar pessoas a não avaliar, ou a avaliar de forma equivocada, determinada situação. Um campo fértil para isso é a internet. Leia a charge ao lado, que faz humor com o assunto.

Não há dúvidas de que a integração do universo digital tem inúmeros aspectos positivos, pois, além de permitir o acesso a uma soma global e imensa de conhecimentos, abre portas para muitas outras possibilidades: comunicação instantânea; acesso a filmes, vídeos, livros, músicas; compras; e serviços. Porém, algumas coisas negativas podem também entrar por essas mesmas portas.

Vamos organizar uma mesa-redonda para conversar sobre isso?

Mesa-redonda é o nome dado ao debate oral em torno de um tema previamente combinado, do qual participam pessoas que apresentam comentários sobre um determinado aspecto do tema. É necessário haver igualdade entre os participantes, portanto, durante esse momento, cada integrante tem o direito de expressar livremente suas opiniões.

Antes de começar

1. Sente-se com um colega. Juntos, conversem sobre estes tópicos para avaliar o que vocês já sabem sobre o assunto.
 - a) Que tipo de atividades vocês consideram seguras no que se refere ao uso da internet?
 - b) Algum de vocês já enfrentou dificuldades desse tipo enquanto usava a internet?
 - c) Conhecem alguém ou já ouviram falar de alguém que foi enganado por meio de golpes na internet ou por *fake news*?
 - d) Conhecem alguém que tomou medidas para se proteger? Quais? Elas foram eficientes?
2. O tema a ser investigado na realização da mesa-redonda será em torno da seguinte questão: “O mundo virtual pode prejudicar a vida de uma pessoa?” Leiam as propostas dos aspectos que podem ser tratados.
 - a) Quais são as atividades da internet que mais oferecem perigos a alguém, especialmente se for uma criança ou adolescente?
 - b) Por que alguns consideram as redes sociais grandes vilões da internet?
 - c) A quebra da privacidade também pode causar problemas aos usuários da internet?
 - d) O que é possível fazer para se proteger dos perigos virtuais?
 - e) Como deve ser visto o *cyberbullying* e como se proteger dele?
 - f) Como o governo deveria agir para proteger os cidadãos de ações que os prejudiquem?



LUTE. Blog do Lute. Disponível em: <http://blogdolute.blogspot.com/2012/05/charge-do-dia_22.html>. Acesso em: 17 ago. 2018.

250 Unidade 7

com o apoio de notas escritas. Em uma segunda parte, após todas as exposições, os participantes da mesa-redonda fazem observações sobre o que o colega ou os colegas apresentaram. Na terceira parte, a plateia faz perguntas aos participantes. Após o debate, o moderador encerra a discussão, ressaltando as conclusões a que se tenha chegado.

- Comente que a mesa-redonda difere do debate. Entende-se por debate (regrado ou não) a exposição de razões a favor ou contra uma determinada questão em uma discussão conjunta que dá

voz a todos os participantes; mesa-redonda é a exposição (chamada em geral de comunicação) de diferentes aspectos de um mesmo tema com tempo limitado, com debate posterior ou entre os próprios membros da mesa ou com a plateia.

Antes de começar

- Troque ideias com os alunos e oriente-os a formular uma resposta ou um comentário para cada uma dessas questões, justificando seu ponto de vista e apresentando dados ou exemplos.

Planejando a mesa-redonda

De acordo com a indicação do professor, forme um grupo com alguns colegas para realizar estas tarefas.

1. Escolham um dos aspectos propostos no item anterior ou algum outro sugerido pelo grupo.
2. Pesquisem e selecionem, em livros, jornais, revistas ou na própria internet, dados sobre o aspecto que deverão abordar, organizando-os em uma folha à parte.
3. Planejem o texto, fazendo anotações sobre os itens que irão abordar.
4. Preparem um roteiro (15-20 linhas) que possa servir de apoio ao que será apresentado oralmente (duração máxima de 3 minutos).
5. Escolham um relator. Ele deverá fazer a apresentação da mesa-redonda e será o responsável por responder às perguntas da plateia.
6. Para um bom aproveitamento da atividade, preparem perguntas sobre outros aspectos do tema que não tenham pesquisado e sobre os quais gostariam de obter informações. Essas perguntas, em momento adequado, podem ser apresentadas aos relatores.
7. O professor será o moderador, isto é, fará a apresentação do tema e organizará a participação da plateia e de cada relator para que todos possam expor suas opiniões.

Realizando a mesa-redonda

1. No dia combinado, organizem a sala de aula, de preferência montando um semicírculo, de modo que os relatores fiquem à frente. Os demais comporão a plateia, acompanhando a apresentação dos relatores.
2. Cada relator apresentará o texto produzido pelo seu grupo, pronunciando as palavras com clareza, em linguagem e tom adequados à situação.
3. Após as apresentações, será reservado um tempo para as perguntas da plateia aos participantes da mesa.
4. Depois da apresentação das perguntas, haverá um espaço de debate para que o público manifeste sua opinião sobre as ideias apresentadas. Todos terão direito de se expressar, de argumentar, de contra-argumentar e de ter suas posições respeitadas pelos demais.

Avaliação

Após a mesa-redonda, a turma avaliará a atividade observando os pontos a seguir.

1. Os participantes da mesa-redonda, em geral, conseguiram atrair a atenção da plateia?
2. As informações expostas e as respostas dadas à plateia ajudaram a responder à questão de investigação proposta?
3. O público participou com ordem e respeito às posições de cada um?

.....
Lembre-se: Durante as apresentações da mesa-redonda, na sessão de perguntas e respostas e na participação nas discussões, são importantes a atenção e o respeito aos turnos de fala.
.....

Planejando a mesa-redonda

[EF69LP14] Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

- Sugerimos que organize a turma de acordo com os aspectos que serão abordados, deixando cada grupo encarregado de um deles.

Item 6

- O assunto é complexo e não se espera que os alunos possam responder a todas as questões. O objetivo é o desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas orais em instâncias públicas. Quando nenhum dos relatores souber responder às perguntas dos ouvintes, sugira que o assunto seja pesquisado e o esclarecimento possa ser dado em outra oportunidade.

Realizando a mesa-redonda

[EF69LP15] Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

- Sugerimos que limite o número de perguntas para cada relator. Caso o relator indicado não saiba responder, outro poderá fazê-lo. Abra espaço, com tempo determinado para debate, mas, como mediador, administre a participação de cada aluno.
- O aluno que fizer a pergunta deverá dirigi-la ao relator que julgar mais apto a respondê-la, dependendo da apresentação de cada um deles.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

- Veja, nas “Orientações Gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Cultura digital Pense nessa prática!

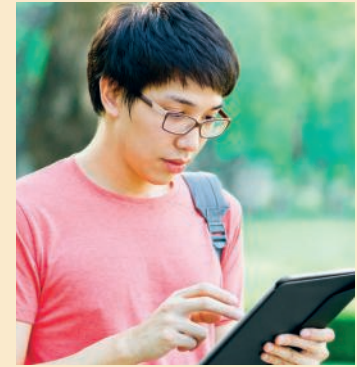
✖ Não escreva no livro!

Há perigos na rede: proteja-se!

Como você viu na seção anterior, os meios digitais trouxeram muitos aspectos positivos para nossas vidas, mas também acabaram gerando problemas de insegurança e desrespeito.

Ao usar a internet, por exemplo, estamos sujeitos a roubos de dados, golpes bancários, *fake news*, entre outros aspectos negativos e frequentes no ambiente virtual.

Veja, a seguir, algumas dicas que o ajudarão a navegar com segurança, respeito e ética nas redes. Leia todas as informações com atenção e converse com o professor e os colegas sobre elas, compartilhando, quando possível, casos reais que possam ajudar a discutir a importância de cada item deste infográfico.



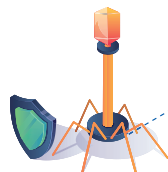
Aluno utilizando um tablet.

Navegue com segurança e responsabilidade

DICAS

Cuidado com a exposição

NÃO deixe públicas suas informações e fotos íntimas nas redes.



Privacidade

MANTENHA restritas suas informações de *logins* e senhas de aplicativos, redes sociais e *e-mails*. Não divulgue a ninguém senhas e números de contas bancárias e tome cuidado ao fornecer dados ao efetuar compras virtualmente.



Segurança da informação

CUIDADO com os *downloads* que você faz: eles podem propiciar a invasão por vírus e roubo de dados. NÃO SE ESQUEÇA também de fazer *logout* sempre que não for mais usar a página ou sistema que estava utilizando no computador, *tablet* ou celular.



Amizade virtual

NUNCA marque encontros com pessoas que você só conhece virtualmente sem autorização dos pais e em locais privados. Vá acompanhado de um responsável e em lugares públicos.



Fake news

FAÇA a curadoria da informação com responsabilidade antes de compartilhar fatos ou relatos: pesquise e compare as notícias em diferentes fontes; avalie a qualidade das informações apresentadas e o comprometimento dos responsáveis com o que é divulgado; verifique o endereço eletrônico; a formatação empregada e a linguagem usada em cada conteúdo; use *sites* checadores de informação; etc.



Discurso de ódio

NÃO publique ou compartilhe mensagens com xingamentos, agressões, preconceitos e humilhações. DENUNCIE ou incentive as pessoas agredidas a denunciar os conteúdos inadequados. LEMBRE-SE: a sua liberdade de expressão acaba onde o direito do outro começa!

Colocação pronominal

Em português, é possível colocar o pronome oblíquo em diferentes posições na oração. Vamos falar um pouco sobre isso e conhecer que possibilidades são essas. Antes, porém, recorde o que você já sabe sobre pronomes oblíquos.

1. Leia esta tira do Garfield e conheça mais uma de suas reflexões.



DAVIS, Jim. *Garfield 10: O rei da preguiça*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

- a) No último quadrinho, Garfield expressa certeza de que agradecerá às pessoas pelo trabalho que fazem ou apenas manifesta essa possibilidade? Explique sua resposta.
- b) Garfield usa o verbo **agradecer** no futuro do pretérito. De que modo ele emprega o pronome **lhes** no último balão de fala? *Antes do verbo.*
- c) Compare os trechos destacados.

Eu **lhes** agradeceria individualmente [...]. | Eu agradecer-**lhes**-ia individualmente.

As duas formas de empregar o pronome **lhes** estão de acordo com a norma-padrão. Na segunda, que posição ocupa o pronome átono em relação ao verbo? *Intercalado na forma verbal.*

- d) Você já leu algum texto em que o pronome oblíquo aparece nessa posição? *Resposta pessoal. Provavelmente, os alunos dessa faixa etária dirão que não.*

2. Leia agora o trecho de uma crônica.

[...]

Qual o segredo das batatas fritas? Como se tornaram um dos nossos prazeres mais culposos? [...]

Durante séculos comeram-se as batatas inocentemente. Mas vivemos sob o jugo das descobertas médicas. Tornaram-se perigosíssimas, por causa do alto índice de gordura. Atualmente, diante de uma porção de fritas, penso horrorizado em colesterol, obesidade e nos cavaleiros do Apocalipse! Mas hambúrguer sem fritas, impossível! [...]

CARRASCO, Walcyr. Batatas fritas. *Veja São Paulo*, 7 jan. 2011. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/batatas-fritas/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

- a) De acordo com o texto, o que as descobertas médicas informam a respeito do consumo de batatas fritas?
- b) Em “Tornaram-se perigosíssimas, por causa do alto índice de gordura” a quem se refere o verbo **tornar-se**? Qual é a posição ocupada pelo pronome **se** em relação ao verbo nessa frase?

O verbo refere-se às batatas. O pronome se aparece depois do verbo.

1. a) Não expressa certeza. O uso do futuro do pretérito indica um fato que poderia se dar no futuro, dependendo de certa condição, ou seja, Garfield faria isso se as pessoas já não soubessem da importância de seu trabalho.

2. a) De acordo com descobertas médicas não tão recentes, o consumo de batatas fritas é perigoso por causa do alto índice de gordura desse alimento.

Para lembrar

O pronome pessoal oblíquo átono é aquele pronunciado sem intensidade, como se fosse uma das sílabas de uma palavra a seu lado.

Os pronomes pessoais também podem ser tônicos, no caso dos pronunciados com intensidade, sem se unirem, na fala, às palavras vizinhas.

São átonos: **me, te, se, lhe(s), nos, vos, o(s)/a(s)**, e as alterações que estes últimos sofrem (**lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) quando colocados após verbos terminados em **-r** ou **-m**.

São tônicos: **mim, ti, si, ele/ela, nós, vós, eles/elas**.

Reflexão sobre a língua

- Comente que, quando o pronome oblíquo átono vem antes do verbo, ocorre a próclise; quando vem após o verbo, ocorre a ênclise. Comente também que, no português do Brasil, a próclise é cada vez mais utilizada.

Atividade 1, item d

- Mesóclise é a colocação do pronome oblíquo átono intercalado à forma verbal. Comente que essa colocação do pronome praticamente caiu em desuso no português do Brasil. É importante apenas que os alunos conheçam essa possibilidade, já que podem encontrá-la em contextos mais formais de uso.

3. a) A palavra **cachorrada**, no sentido em que é aplicada no título, pode ser entendida como uma ação ou comportamento indigno, vil. O fato de a humanidade ter domesticado os lobos selvagens trouxe outra consequência: a manipulação genética das raças para criar cães com funções específicas, o que, de acordo com a matéria, pode ser considerado uma ação indigna, que não respeita a espécie.

3. Leia este trecho de uma matéria.

Que cachorrada!

Você consegue imaginar um *poodle* convivendo numa savana junto de leopardos ou um *pit bull* brigando por alimentos com javalis? Se não dá para visualizar isso na cabeça, há um motivo: os cachorros não existiam na natureza até o homem pegar para criar alguns lobos mais simpáticos. Pode-se dizer que o *Canis lupus familiaris* – aí inclusas todas as raças – é uma espécie desenhada pelo homem, bem antes do surgimento dos laboratórios ou mesmo de qualquer noção científica.

Diverge-se sobre a data exata (alguns dizem que foi há 15 000 anos, outros há 100 000), mas sabe-se que em algum momento os lobos começaram a se aproximar dos nossos antepassados pré-históricos, provavelmente na Ásia. A teoria mais aceita diz que os bichos gostavam de comer a carniça de animais caçados pelos homens. A maioria dos animais se espantava quando alguém chegava perto, mas alguns poucos não se incomodavam e começaram a rondar as aglomerações humanas. Foram ficando. Os dóceis eram domesticados, os bravos voltavam à selva.

[...]

BURGOS, Pedro. Que cachorrada! *Superinteressante*, 1ª ago. 2007. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/que-cachorrada-2/>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

a) Após ler o trecho, qual relação se pode estabelecer entre o conteúdo e a escolha do título da matéria? Explique sua resposta.

b) Releia.

Pode-se dizer que o *Canis lupus familiaris* – aí inclusas todas as raças – é uma espécie desenhada pelo homem [...].

Diverge-se sobre a data exata (alguns dizem que foi há 15 000 anos, outros há 100 000) [...].

Qual é a posição dos pronomes nessas orações? O que há em comum entre elas em relação a isso? Após o verbo. Em ambas, usa-se o pronome após o verbo no início de orações.

De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome **após o verbo** no início de orações. Nesses casos, ocorre **ênclise**.

4. Leia este trecho de outra matéria.

[...]

1. Por que vale a pena viajar a Plutão?

Para começar, esse é o último dos nove planetas “clássicos” a ser visitado por uma missão espacial. Ainda que, em 2006, Plutão tenha sido rebaixado de planeta para a categoria inferior de planeta anão, esse enigmático habitante dos confins gélidos do Sistema Solar tem muito a dizer.

[...]

5. Qual a possibilidade de a missão fracassar?

Se se deparar com as nuvens de partículas geradas por impactos com as luas de Plutão, isso pode danificar a nave. Por essa razão, a sonda enviará dados à medida que se aproxima do planeta.

[...]

BBC Mundo. 5 coisas surpreendentes sobre missão da Nasa a Plutão. *BBC News Brasil*, 14 jul. 2015. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150714_nasa_plutao_mdb>. Acesso em: 17 ago. 2018.

a) Como é possível responder à pergunta inicial?

Porque ainda se tem muito a descobrir a respeito desse astro, que fica em regiões gélidas do Sistema Solar.

b) Releia o trecho com os destaques e observe-os atentamente. Quais são as palavras ou expressões que precedem os pronomes átonos destacados? A que classe gramatical elas pertencem? Se e à medida que. Se é uma conjunção, e à medida que, uma locução conjuntiva.

- c) Quando termos dessas classes gramaticais precedem o pronome átono, qual é a posição do pronome em relação ao verbo? **Antes do verbo (próclise).**

De acordo com a norma-padrão, usa-se o pronome anteposto ao verbo (**próclise**) quando o pronome é precedido de um advérbio ou locução adverbial (**não, sempre, nunca, hoje, certamente, às vezes, de manhã**, etc.), de conjunção ou locução conjuntiva (**se, embora, quando, a fim de que, à medida que**, etc.).

5. Leia os provérbios a seguir.

Nem tudo que reluz é ouro.

Cão que ladra não morde.

Aquele que se importa com o sentimento dos outros não é tolo.

- a) Escolha o provérbio que considerar mais verdadeiro e anote-o, no caderno, com suas próprias palavras. **Resposta pessoal. Possibilidades: Nem sempre a aparência das coisas corresponde à realidade. Pessoas que muito reclamam nada fazem. Não é tolice importar-se com o sentimento dos outros.**
- b) O que você notou quando reelaborou o provérbio? **Resposta pessoal. É possível que os alunos mencionem que ele perdeu a concisão, a força da linguagem figurada.**
- c) Você já sabe a que classe gramatical pertence o **que** utilizado nesses provérbios. Identifique-a. **São pronomes relativos.**
- d) No último provérbio, aparece um pronome antes do verbo. Qual é? **O pronome se.**

Quando um pronome relativo (**que, quem, qual, cujo**) antecede o verbo, geralmente há **próclise**, com o pronome pessoal átono **antes do verbo**.

6. Leia agora estes versos de uma canção interpretada por uma banda nacional.

Índios

Quem **me** dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha

Quem **me** dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda
[...]

RUSSO, Renato. *Índios*. Intérprete: Legião Urbana. In: Legião Urbana. *Dois*. [S.l.]: EMI-Odeon, 1986. Faixa 12.

- a) A oração "Quem me dera" expressa um desejo. Que desejo é esse e quem o exprime? **O eu poético que exprime o desejo de refazer coisas que considera que poderiam ter acontecido de outra forma.**
- b) O que você entende pela primeira estrofe da canção? **Resposta pessoal. Possibilidade: O eu poético gostaria que o tempo voltasse e ele pudesse não ter sido tão confiante em relação a pessoas que lhe pareciam muito amigas.**
- c) Que palavras antecedem o pronome átono **me**? **A palavra quem.**
- d) As orações em que essas palavras aparecem são afirmativas, negativas, exclamativas ou interrogativas? **Exclamativas ("quem me dera").**

Em orações iniciadas por palavra interrogativa ou exclamativa (**quem, que, quando, quanto, como**), a preferência é o uso da **próclise**.

[EF69LP55] Reconhecer as variedades da língua falada [...].

Atividade 2

- Relembre aos alunos que, entre o português falado em Portugal e no Brasil, existem diferenças quanto a vocabulário (**sítios**, **desporto**), ortografia (**connosco**) e sintaxe, como o caso da colocação pronominal.

Atividade 4

- Ao final da atividade, se considerar adequado, converse com os alunos sobre as diferenças entre o português do Brasil e de Portugal, comentando as diferenças quanto ao vocabulário, ortografia e sintaxe. Comente que essas diferenças são causadas pela influência de línguas africanas, indígenas e, posteriormente, as de imigrantes que vieram para o país. Em relação às diferenças entre Brasil e Portugal, é possível citar as relativas ao vocabulário, pronúncia, grafia (o português de Portugal conserva letras mudas, como **actual**), sintaxe (como é o caso da colocação pronominal). Outras diferenças são o emprego do gerúndio no Brasil e o infinitivo em Portugal; uso do pronome de tratamento (no Brasil, é mais comum o uso de **você** enquanto, em Portugal, é mais usado o pronome **tu**); diferença de ritmo e entonação na fala; maior resistência aos estrangeirismos pelos portugueses. Na internet, há *sites* sobre diferenças de vocabulário entre os dois países que você pode recomendar à turma.

Colocação pronominal no Brasil e em Portugal

Leia trechos de uma entrevista do humorista português César Mourão.

César Mourão: “Esta profissão escolhe-nos”

Depois de ser o ‘Narciso’ de Vasco Santana no ‘Pátio das cantigas’, regressa ao palco.

[...]

Os tempos de crise fazem as pessoas sentirem mais necessidade de rir?

A comédia sempre teve esse lado, mas não é de agora nem desta crise. O teatro de revista já tinha esse lado político, onde as pessoas iam para ouvir o que não se ouvia noutros sítios nem se ouvia na televisão. A sátira política existe desde sempre e obviamente que cada vez cresce mais. Com esta última crise, há dois fatores: as pessoas querem, mas por outro lado têm menos dinheiro para assistir a espetáculos. É incrível perceber que o público tem de poupar para nos ir ver. E há que ter muito respeito por isso. Cada vez que subimos ao palco temos noção e respeito de que as pessoas que se sentam naquelas cadeiras às vezes gastam o dinheiro que não têm para poderem rir connosco. Temos de ter verdade em palco. Assumirmos os nossos erros e as nossas falhas, e isso fá-los rir novamente.

[...]

Ser humorista estava nos seus planos?

Não teve a ver com planos. Eu estudava para técnico de desporto, porque gostava muito de desporto, mas fazia teatro amador, até que depois resolvi estudar para ser ator no Chapatô. E eu considero-me um ator, apesar de fazer humor. Tem a ver com rótulos que o país te coloca. Este género de profissão escolhe-nos a nós e não o contrário.

[...]

FIDALGO, Vanessa. César Mourão: “Esta profissão escolhe-nos”. *Correio da Manhã*, Lisboa, 17 abr. 2016. Disponível em: <www.cmjornal.pt/mais-cm/domingo/detalhe/cesar_mourao_esta_profissao_escolhe_nos>. Acesso em: 5 ago. 2018.

- Apesar de algumas diferenças entre o português do Brasil e o de Portugal, você compreendeu a entrevista com facilidade? Em sua opinião, qual seria o motivo para a facilidade ou a dificuldade em sua leitura?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que não há dificuldade, pois o contexto possibilita a fácil compreensão.
- Que espécie de diferença você encontrou entre esse trecho do português de Portugal e o que falamos no Brasil? *Resposta pessoal.*
- Releia os trechos em destaque. No português do Brasil, como se diriam essas mesmas frases? *“Assumirmos os nossos erros e as nossas falhas, e isso os faz rir”; “E eu me considero um ator [...]”; “Esta profissão nos escolhe [...]”.*
- Que diferença você nota em relação à colocação pronominal entre o português do Brasil e o de Portugal? *Os portugueses utilizam a ênclise (colocam o pronome depois do verbo), e os brasileiros a próclise (colocam o pronome antes do verbo).*

No português do Brasil, a tendência de colocação pronominal é a **próclise**. Em Portugal, a preferência é pelo uso da **ênclise**.



Narrativa oral de terror

Você leu um conto de terror. Observe agora os cenários sugeridos pelas imagens a seguir.

I.



II.



III.



IV.



Produção oral

- O objetivo desta atividade é preparar os alunos para a atividade de produção escrita de um conto e levá-los a perceber, posteriormente, as marcas de oralidade presentes nos contos que deverão planejar, escrever em grupo e apresentar oralmente. Organize os grupos de acordo com a realidade de sua turma. Cada grupo pode escolher qualquer uma das quatro opções de cenário oferecidas. Não deixe também de delimitar o tempo destinado à elaboração e à apresentação de cada grupo.
- Sugerimos que deixe os alunos observar e analisar as imagens por algum tempo. Em seguida, colha suas impressões: qual é a mais impactante, qual envolve mais mistério, qual provoca mais medo, etc. Em seguida, apresente a proposta.

Apresentando a narrativa

- Se achar que as apresentações ocuparão muito tempo, sugerimos que combine com os alunos outras datas para a apresentação, dividindo os grupos de modo que, por exemplo, cada grupo apresente sua narrativa no final de uma aula.

Sugestão de atividade complementar

- Uma maneira de conseguir um resultado produtivo com essa atividade é gravar uma das apresentações dos alunos e realizar posteriormente a retextualização do conto do oral para o escrito, chamando a atenção deles para elementos presentes em comunicações orais, como entonação, ritmo, respiração e outros recursos utilizados nas narrativas orais. Esses elementos, na escrita, têm de ser indicados por meio de outros recursos, como pontuação, uso de letras maiúsculas e destaques gráficos. Peça aos alunos que o ajudem a transcrever o trecho gravado, eliminando as marcas de oralidade e adequando o registro à modalidade escrita. É importante utilizar textos curtos ou apenas parte deles. Você pode utilizar a lousa para realizar a atividade.
- Antes de iniciar, explique que, terminada a avaliação feita pela turma, é importante se deter um pouco sobre as histórias narradas, a fim de observar as diferenças entre texto oral e texto escrito. Em seguida, ouça a gravação com a turma, pausando-a de modo a obter pequenos trechos. A partir dessa gravação, peça aos alunos que o ajudem a transcrever o trecho anotado de forma adequada a um texto escrito, eliminando as marcas do discurso oral. Realize a atividade coletivamente, comentando as modificações sugeridas.

Resposta pessoal. É possível dizer que o primeiro cenário mostra um lugar escuro e ermo em uma noite de luar; o segundo, uma mansão isolada em uma noite escura; o terceiro, uma casa que parece estar abandonada há muito tempo; o quarto, uma menina sozinha em um corredor vazio.

- Como é possível descrever esses cenários?
- Que sensações essas imagens despertam em você?
Resposta pessoal.
- Qual desses cenários lhe parece mais adequado para a ambientação de um conto de terror? Por quê?
Resposta pessoal.
Que tal criar uma narrativa oral de terror capaz de despertar medo ou estranhamento nos ouvintes? Em grupos, criem e narrem a história para os colegas com base nos cenários sugeridos por essas imagens. Para criar sua história, fiquem atentos aos seguintes passos.

Antes de começar

- Primeiro, sente-se com dois ou três colegas com os quais nunca trabalhou antes. A presença de mais pessoas propondo situações criativas e envolventes vai ajudá-lo a conceber uma narrativa repleta de recursos que possam provocar sensações de medo ou estranhamento em seus ouvintes.
- Em seguida, decidam:
 - que sensações pretendem provocar: suspense, medo, surpresa ou estranhamento.
 - que imagem vão escolher e se vão utilizar, como inspiração, os contos lidos e as histórias narradas pelos colegas ou vão aproveitar mais de uma para compor a que o grupo vai elaborar.
- Se preferirem, organizem uma narrativa totalmente nova. Em qualquer desses casos, a história deve apresentar um único texto final, produto da colaboração de todos.

Planejando a narrativa oral

- Vocês vão registrar por escrito todas as sugestões do grupo para que nada se perca. Em seguida, selecionem as que serão aproveitadas para compor a narrativa.
- Organizem essas informações em um roteiro, que apoiará a apresentação oral da história. Lembrem-se de que a história deve ter introdução, desenvolvimento e desfecho.
- Para organizar e produzir a narrativa, não deixem de levar em conta o tipo de narrador, os personagens, o cenário (retomando a imagem escolhida), a atmosfera, o conflito, a presença do suspense e de fatos inusitados, além de um desfecho surpreendente.
- Lembrem-se de que a narrativa deve ser curta, pois vários grupos apresentarão suas produções para a turma.
- Escolham um dos participantes do grupo para narrar (e não ler) a história para a turma.

Apresentando a narrativa

- Em data previamente combinada, apresentem a narrativa produzida para o restante da turma.
- Procurem empregar um tom de voz audível e fazer uma narração fluente e expressiva, de modo que todos consigam compreender bem a história.
- Não deixem de ouvir com atenção, respeito e sem interrupções a apresentação de cada colega.

Avaliação

Após a apresentação dos grupos, façam uma avaliação com a participação de toda a turma. Considerem os itens a seguir.

- Qual foi a narrativa mais apreciada, a que mais conseguiu prender a atenção da turma?
- Qual foi o desfecho mais surpreendente?
- Qual foi a melhor apresentação?

Não se esqueçam de justificar suas opiniões sempre que houver divergência.

Conto de terror

Falamos bastante de contos de terror e situações que provocam medo. Observe o medo que vampiros teriam, retratado na tira a seguir.



RUBENS. Vampiro, nº 2. *Ivo viu a uva*. Disponível em: <www.ivoviuauva.com.br/category/terror/page/2/>. Acesso em: 17 ago. 2018.

Nesta seção, você vai produzir um conto para ser publicado na seção literária de nosso Jornal, que será produzido no final do ano.

Antes de começar

1. Leia o início de um conto famoso por sua ambientação, pelo clima de terror que envolve os personagens. Observe a descrição da paisagem e das sensações que dominam o espírito do narrador-protagonista.

A queda da casa de Usher

[...]

Seguia sozinho a cavalo, atrás de uma região extraordinariamente monótona, por todo um dia de outono – escuro, sombrio, silencioso, em que as nuvens pairavam baixas e opressoras – quando então, finalmente, ao caírem as sombras da noite, cheguei à melancólica Casa de Usher. Tão logo avistei aquela construção, não sei por que, fui invadido por insuportável tristeza. [...] Contemplei o que estava diante de mim – a casa, a paisagem peculiar da propriedade, os frios muros, as janelas que lembravam olhos vazios, algumas fileiras de carriços e alguns troncos apodrecidos – com absoluta depressão de alma [...]. Era a sensação de algo gelado, um abatimento, um aperto no coração, uma irremediável aridez de pensamento que nenhum estímulo da imaginação seria capaz de elevar ao sublime. Perguntei-me o que era aquilo que tanto me exasperava ao contemplar a Casa de Usher. Era um mistério impenetrável; eu não conseguia lutar contra as sombrias visões que me oprimiam quando refletia sobre aquilo. Tive de apelar à explicação nada convincente de que há, indubitavelmente, combinações de objetos naturais que têm o poder de nos afetar dessa maneira, ainda que a análise desse poder se baseie em considerações que nossa apreensão não alcança. Talvez, pensei, uma mera disposição diferente das particularidades da cena, dos detalhes do quadro, pudesse propiciar uma modificação, ou até mesmo a completa dissolução, daquela impressão atroz. Assim pensando, fui com meu cavalo até a margem íngreme do lado sombrio e negro, que estendia seu brilho sereno junto à casa, e observei, com um estremecimento ainda mais profundo que o anterior, as imagens refeitas e invertidas dos carriços cinzentos, dos troncos fantasmagóricos e das janelas que se pareciam com olhos vazios.

Apesar de tudo, propunha-me ficar por algumas semanas naquela sinistra mansão. [...]

POE, Edgar Allan. A queda da Casa de Usher. In: *Histórias extraordinárias*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Produção escrita

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

[EF89LP35] Criar contos [...] com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos [...].

Antes de começar

Atividade 1

Vocabulário

atroz: cruel, intolerável.

carriço: planta comum à margem de brejos.

exasperar: enfurecer-se.

indubitavelmente: sem dúvidas ou contestação.

2. Agora, você vai criar o cenário onde se passará sua história. Descreva-o com detalhes e fale da sensação que domina o ambiente. Há muitas opções adequadas ao gênero conto de terror: paisagens sombrias, bosques tenebrosos, ruínas medievais, castelos com enormes porões, casebres abandonados, povoados fantasmas, tempestades noturnas, casas com ruídos noturnos ou ambientes simples e aconchegantes que, de repente, se tornam lugares ameaçadores. Observe como Allan Poe constrói o ambiente, mesclando lugar físico, sensações e impressões.

Planejando a produção

1. Chegou a hora de desenvolver a história que se passa no cenário que criou, decidindo os seguintes pontos.
 - a) O narrador será um dos personagens? Se for um narrador que apenas conta a história sem participar dela, ele será onisciente?
 - b) Quem serão e como serão os personagens?
 - c) Que fatos acontecerão nesse local?
 - d) Haverá diálogo entre os personagens? Ou apenas o narrador nos conta o que acontece e o que se passa na cabeça dos personagens?
 - e) Qual é a situação inicial? Como começa a história? Qual é o conflito?
 - f) Qual é o ponto de mudança, isto é, o que muda o rumo dos acontecimentos?
 - g) Que ações os personagens realizam para atingir seus objetivos? Eles serão alcançados?
 - h) Lembrando que a ausência de finais felizes é uma das marcas dos contos de terror, como será o desfecho de seu texto?
2. Concluído o planejamento, comece a escrever o conto, procurando manter o ponto de vista do narrador do princípio ao fim do texto. Dê um título à sua produção.
3. Durante a escrita, utilize recursos linguísticos que temos estudado durante as aulas.
 - a) Valorize os tempos verbais. Relembre que, em um texto narrativo, a maioria dos verbos deve estar no passado, mas que você pode, além do pretérito perfeito, usar o pretérito imperfeito e o mais-que-perfeito do indicativo. É possível utilizar também os tempos do subjuntivo.
 - b) Empregue recursos de coesão textual, como pronomes e sinônimos.
 - c) Fique atento à concordância verbal e nominal.
 - d) Lembre-se de que deve adequar o texto à norma-padrão.
 - e) Para enriquecer seu texto, utilize palavras diversas de um mesmo campo lexical.

Avaliação e reescrita

1. Entregue o conto a um colega, que se encarregará de lê-lo e fazer sugestões para aperfeiçoá-lo. O colega deverá levar em conta se e como você realizou os passos sugeridos anteriormente e, também, se conseguiu:
 - a) criar um cenário adequado a uma narrativa de terror;
 - b) criar uma história que provoque arrepios e surpreenda o leitor;
 - c) manter o suspense até o final;
 - d) criar um título e um narrador adequados à história;
 - e) organizar coerentemente a exposição dos fatos narrados;
 - f) adequar a linguagem ao leitor em foco.
2. Com base nessas sugestões, redija a versão final do conto.
3. Guarde essa produção, pois ela poderá ser publicada no Jornal da turma, no final do ano.

Antes de ler

1. Você conhece histórias fantásticas? Lembra-se de alguma que tenha lido ou de algum filme do gênero a que tenha assistido? Compartilhe com seus colegas.
Resposta pessoal.
2. Que características levou em conta para classificar o livro ou o filme que mencionou na pergunta acima como “fantástico”?
Resposta pessoal.
3. A partir do título “A noiva da casa azul”, formule uma hipótese sobre qual poderia ser o conteúdo do conto.
Resposta pessoal.

Você leu, nesta Unidade, um conto de terror ambientado em uma cidade do interior da Inglaterra e em um tempo um pouco distante do atual. A história que você vai ler agora acontece em tempo e espaço diferentes, em que se fala de coisas que não acontecem em nosso cotidiano.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

A noiva da casa azul

A figueira começou a dar os seus primeiros figos; as vinhas, em flor, exalam o seu perfume.
Levanta-te, amiga minha, formosa minha, e vem.

(Cântico dos Cânticos, II, 13)

Não foi a dúvida e sim a raiva que me levou a embarcar no mesmo dia com o destino a Juparassu, para onde deveria ter seguido minha namorada, segundo a carta que recebi.

Sim, a raiva. Uma raiva incontornável, que se extravasava ao menor movimento dos outros viajantes, tornando-me grosseiro, a ponto dos meus vizinhos de banco sentirem-se incomodados, sem saber se estavam diante de um neurastênico ou débil mental.

A culpa era de Dalila. Que necessidade tinha de me escrever que na véspera de partir do Rio dançara algumas vezes com o ex-noivo? Se ele aparecera por acaso na festa, e se fora por simples questão de cortesia que ela não o repelira, por que mencionar o fato?

Não me considero ciumento, mas aquela carta bulia com os meus nervos. Fazia com que, a todo instante, eu cerrasse os dentes ou soltasse uma praga.

Acalmei-me um pouco ao verificar, pela repentina mudança da paisagem, que dentro de meia hora terminaria a viagem e Juparassu surgiria no cimo da serra, mostrando a estaçãozinha amarela. As casas de campo só muito depois, quando já tivesse desembarcado e percorrido uns dois quilômetros a cavalo. A primeira seria a minha, com as paredes caiadas de branco, as janelas ovais.

Deixei que a ternura me envolvesse e a imaginação fosse encontrar, bem antes dos olhos, aqueles sítios que representavam a melhor parte da minha adolescência.

Sem que eu percebesse, desaparecera todo o rancor que nutrira por Dalila no decorrer da viagem. Nem mesmo a impaciência de chegar me perturbava. Esquecido das prevenções anteriores, aguardava o momento em que eu apertaria nos braços a namorada. Cerrei as pálpebras para fruir intensamente a vontade de beijá-la, abraçá-la. Nada falaria da suspeita, da minha raiva. Apenas diria:

— Vim de surpresa para ficarmos noivos.

Leitura 2

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de [...] literatura e [...] receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento [...].

[EF89LP33] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura

- Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa para uma primeira compreensão do texto e, posteriormente, em voz alta, uma leitura expressiva do texto. Pode-se pedir, em seguida, que alunos diferentes façam a leitura, distribuindo entre eles as falas do narrador e dos personagens. Nesse caso, antes de realizarem a leitura, oriente-os quanto à importância de enfatizar na leitura os sentidos do texto por meio de entonação adequada e da atenção às pausas indicadas pela pontuação.

O chefe do trem arrancou-me bruscamente do meu devaneio:

— O senhor pretende mesmo desembarcar em Juparassu?

— Claro. Onde queria que eu desembarcasse?

— É muito estranho que alguém procure esse lugar.

Não sabendo a que atribuir a impertinência e a estranheza do funcionário da estrada, resmunguei um palavão, que o deixou confuso, a pedir desculpas pela sua involuntária curiosidade.

Juparassu! Juparassu surgia agora ante os meus olhos, no alto da serra. Mais quinze minutos e estaria na plataforma da estação, aguardando condução para casa, onde mal jogaria a bagagem e iria ao encontro de Dalila.

Sim, ao encontro de Dalila. De Dalila que, em menina, tinha o rosto sardento e era uma garota implícante, rusguenta. Não a tolerava e os nossos pais se odiavam. Questões de divisas dos terrenos e pequenos casos de animais que rompiam tapumes, para que maior fosse o ódio dos dois vizinhos.

Mas, no verão passado, por ocasião da morte de meu pai, os moradores da Casa Azul, assim como os ingleses das duas casas de campo restantes, foram levar-me suas condolências, e tive dupla surpresa: Dalila perdera as sardas, e seus pais, ao contrário do que pensava, eram ótimas pessoas.

Trocamos visitas e, uma noite, beijei Dalila.

Nunca Juparassu apareceu tão linda e nunca as suas serras foram tão azuis.

Logo que desci na estaçãozinha, solícito, o agente tomou-me as malas:

— O senhor é o engenheiro encarregado de estudar a reforma da linha, não? Por que não avisou com antecedência? Arrumaríamos o nosso melhor quarto.

— Ora, meu amigo, não sou engenheiro, nem pretendo ver obra alguma.

— Então, o que veio fazer aqui?

Refreei uma resposta malcriada, que a insolente pergunta merecia, notando ser sincero o assombro do empregado da estrada.

— Tenciono passar as férias em minha casa de campo.

— Não sei como poderá.

— É coisa tão fantástica passar o verão em Juparassu? Ou, quem sabe, andam por aqui temíveis pistoleiros?



Vocabulário

atordido: atordoado, desnor-teado.

desvairado: indivíduo que está fora de seu juízo normal, alucinado.

neurastênico: aquele que padece de debilidade física ou psíquica.

orla: beira, margem.

paranoia: delírio.

rusguento: briguento.

siderado: atordoado, atônito, surpreso.

— Pistoleiros não há, mas acontece que as casas de campo estão em ruínas.

Tive um momento de hesitação. Estaria falando com um cretino ou fora escolhido para vítima de desagradável brincadeira? O homem, entretanto, falava sério, parecia uma pessoa normal. Achei melhor não insistir no assunto:

— Quem me alugaria um cavalo, para dar umas voltas pelas vizinhanças?

A resposta me desconcertou: não existiam cavalos no lugar.

— E para que cavalos, se nada há de interesse para ver nos arredores?

Procurei tranquilizar o meu interlocutor, pois pressentia estar sob suspeita de loucura. Menti-lhe, dizendo que há muitos anos não vinha àquelas paragens. O meu objetivo era apenas o de rever lugares por onde passara em data bem remota.

O agente sentiu-se aliviado:

— O senhor me assustou. Pensei que conversava com um paranoico. – E, amável, se prontificou a me acompanhar no passeio. Recusei o oferecimento. Necessitava da solidão a fim de refazer-me do impacto sofrido por acontecimentos tão desnor-teantes.

Não caminhara mais de vinte minutos, quando estaquei aturdido: da minha casa restavam somente as paredes arruinadas, a metade do telhado caído, o mato invadindo tudo.

Apesar das coisas me aparecerem com extrema nitidez, espalhando uma realidade impossível de ser negada, resistia à sua aceitação. Rodeei a propriedade e encontrei, nos fundos, um colono cuidando de uma pequena roça. Aproximei-me dele e indaguei se residia ali há muito tempo.

— Desde menino – respondeu, levantando a cabeça.

— Certamente conheceu esta casa antes dela se desintegrar. O que houve? Foi um tremor de terra? – insisti, à espera de uma palavra salvadora que desfizesse o pesadelo.

— Nada disso aconteceu. Sei da história toda, contada por meu pai.

A seguir, relatou que a decadência da região se iniciara com uma epidemia de febre amarela, a se repetir por alguns anos, razão pela qual ninguém mais se interessou pelo lugar. Os moradores das casas de campo sobreviventes nunca mais voltaram, nem conseguiram vender as propriedades. Acrescentou ainda que o rapaz daquela casa fora levado para Minas com a saúde precária e ignorava se resistira à doença.

— E Dalila? – perguntei ansioso.

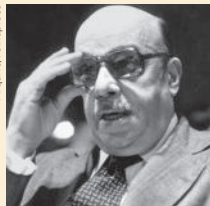
Disse que não conhecera nenhuma pessoa com esse nome e foi preciso explicar-lhe que se tratava da moça da Casa Azul.

— Ah! A noiva do moço desta casa?

— Não era minha noiva. Apenas namorada.



263



Murilo Eugênio Rubião (1916-1991) nasceu em Minas Gerais. Jornalista e escritor, é considerado um dos nomes da literatura fantástica no Brasil. Seus contos surpreendem o leitor fazendo-o embarcar em uma viagem literária em que a lógica do cotidiano é rompida. Entre suas principais obras estão *Ex-mágico* (composta somente por contos fantásticos), *Os dragões e outros contos*, *O pirotécnico Zacarias*, *O homem do boné cinzento e outras histórias*.

— Não? Será que... — deixou a frase incompleta. — É o senhor, o jovem que morava aqui?

Para evitar novas perguntas, preferi negar, insistindo na pergunta anterior:

— E Dalila?

— Morreu.

Fiquei siderado ao ver ruir a tênue esperança que ainda alimentava. Sem me despedir, retomei a caminhada. Os passos trôpegos, divisando confusamente a vegetação na orla da estreita picada, subi até uma pequena colina. Do alto da elevação, avistei as ruínas da Casa Azul. Avistei-as sem assombro, sem emoção. Cessara toda a minha capacidade emocional. Os meus passos se tornaram firmes novamente, e de lá de dentro dos escombros eu iria retirar a minha amada.

Descolorida e quieta a Casa Azul está na minha frente. Caminho por entre os seus destroços. A escadinha de tijolos semidestruída. Aqui nos beijamos. Beijamo-nos no alpendre, cheio de trepadeiras, cadeiras de balanço, onde, por longas horas, ficávamos assentados. Depois do alpendre esburacado, o corredor. Dalila me veio fortemente. Subo a custo os degraus apodrecidos da escada de madeira. Chego ao quarto dela: teias de aranha. Vazio, vazio, meu Deus! Grito: Dalila, Dalila! Nada. Corro aos outros quartos. Todos vazios. Só teias de aranha, as janelas saindo das paredes, o assoalho apodrecendo.

Deço. Grito mais: Dalila, Dalila! Grito desesperado: Dalila, minha querida! O silêncio, um silêncio brutal responde ao meu apelo. Volto ao quarto dela: parece que Dalila está lá e não a vejo. O seu corpo miúdo, os olhos meigos, os cabelos dourados. Abraça-me e não sinto os seus braços.

A noite já estava aparecendo por entre o teto fendido. Grito ainda: Dalila, Dalila, meu amor! Corta-me a agonia. Corro desvairado.

RUBIÃO, Murilo. *Obra completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 113.



1. Um homem recebe uma carta da namorada e vai à procura dela em uma cidadezinha onde viveu sua adolescência. Mas, ao chegar lá, descobre que a cidadezinha está abandonada, que as casas estão em ruínas e que a namorada estava morta.

Exploração do texto

 Não escreva no livro!

- Qual é o enredo do conto?
- Como se explica o título do conto? É uma referência à moça que vivia na Casa Azul e que morreu provavelmente durante uma epidemia de febre amarela.
- Em um conto fantástico, o narrador é figura central da narrativa.
 - Quem é o narrador do conto?
Um personagem sem nome que poderia ser identificado como o noivo da moça da Casa Azul.
 - É um narrador observador ou um personagem que participa da história?
É um narrador-personagem (1ª pessoa) que protagoniza a história.
 - Qual é a importância dessa escolha de ponto de vista para a narrativa?
É por meio do olhar do narrador que os acontecimentos são apresentados. Além disso, cria-se uma atmosfera de proximidade com o leitor, o que transmite impressão de realidade e credibilidade.
- O conto fantástico explora a convivência entre o real e o fantasioso, isto é, o estranho, o extraordinário, o que só existe na imaginação.
 - O que existe de real no conto?
4. b) O narrador ter recebido uma carta de sua namorada na véspera da viagem e chegar a um lugar em que tudo se apresenta como se tivessem se passado dezenas de anos.
 - O que não pode ser considerado real?
- O leitor de uma obra fantástica procura dar uma explicação racional para os fatos inexplicáveis que lhe causaram tanto estranhamento durante a leitura. Considere o que respondeu na atividade anterior e apresente a seus colegas uma explicação para o que acontece nesse conto. Será que todos tiveram a mesma compreensão?
- Em sua opinião, o que levou o personagem a sair de Juparassu, sua cidade?
- O tempo é ingrediente fundamental nesse conto.
 - Volte ao texto, localize palavras ou expressões que indicam progressão da narrativa e anote-as no caderno. Observe como elas dão a sequência dos acontecimentos tal qual o personagem a percebe.
 - Em sua opinião, por que é importante essa marcação do tempo?
- Outro elemento importante na organização dos contos fantásticos é a descrição do espaço físico, que acaba influenciando na própria configuração dos personagens.
 - Como o personagem se recordava de sua cidade?
 - Como ele encontra esses locais de sua adolescência?
- Em contos fantásticos também é muito importante a caracterização psicológica dos personagens.
 - Como o narrador se encontrava antes de chegar a sua antiga casa?
 - Quais adjetivos estão ligados ao narrador e a seu comportamento?
siderado, aturdido, desvairado, grosseiro, neurastênico, débil mental
 - A caracterização dada ao narrador está de acordo com a interpretação que você fez do conto? Por quê?
Resposta pessoal.



Cris Eichen/Arquivo da editora

5. Resposta pessoal. Possibilidades: O narrador estar doente, sofrendo de alguma paranoia; ele ter acabado de sair de um hospital onde ficou muitos anos e se esqueceu de tudo; tudo ser um devaneio que aconteceu só em sua mente durante a viagem; ou um delírio.

6. Resposta pessoal. Possibilidade: O personagem saiu em busca de cura da febre amarela em uma cidade com mais infraestrutura na área da saúde.

7. a) Possibilidades: "No mesmo dia, na véspera, dentro de meia hora, muito depois, mais quinze minutos, no verão passado, logo que desci, mais de vinte minutos, desde menino, por alguns anos, por longas horas."

7. b) Resposta pessoal: Espera-se que os alunos respondam que é porque ela permite ao leitor acompanhar o desenrolar da história e lhe dá elementos para perceber a incoerência na organização do tempo da narrativa.

8. a) Como um local que representava a melhor parte de sua adolescência, um ambiente de sonho, cidade linda, de serras azuis, com belas casas de campo, como a sua, de paredes brancas e janelas ovais.

8. b) Como um local de pesadelo: a casa com paredes em ruínas, telhado caído, coberta de mato; a Casa Azul em ruínas, com degraus apodrecidos e aposentos repletos de teias de aranha.

9. a) Dizia-se calmo, mas mostrava-se impaciente, irritado com as pessoas, considerando-as impertinentes, estranhas, insolentes ("resmunguei um palavrão", "refreei uma resposta malcriada", "fazia com que, a todo instante, eu cerrasse os dentes ou soltasse uma praga").

Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais [...], identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, [...] palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Atividade 4, item a

- Como o fantástico está mais nas sensações e réplica do leitor que no texto propriamente dito, até esse dado pode ser questionado: e se tudo não passasse de um delírio do narrador? E se essa visita jamais tivesse acontecido? Os alunos podem apresentar essa interpretação e ela é plausível.

Atividade 9, item c

- Os alunos podem ter chegado a diferentes interpretações do conto. Assim, a resposta dependerá dessa interpretação. Por exemplo, se algum aluno disser que o personagem havia acabado de sair de um hospital onde passou vários anos e se esqueceu de seu passado, existe relação direta entre essa realidade e os adjetivos usados; se algum outro disser que o personagem é um fantasma ou que tudo não passou de um devaneio, essas possibilidades se ajustam ao estado emocional daquele determinado momento em que as ações acontecem.

Exploração do texto

Atividade 10

- As epígrafes do escritor Murilo Rubião são herméticas e podem ser objeto de muitas interpretações, sem que se chegue a qual é a mais correta. Ouça os alunos e peça-lhes que justifiquem suas respostas.

Recursos expressivos

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem [...].

Atividade 1, item a

- Para rememorar seu estado de felicidade, causado pelo beijo em Dalila, o narrador compara a beleza da paisagem de Juparassu à cor azul, como em um sonho. Se necessário, explique aos alunos que a expressão “tudo azul” quer dizer que “tudo bem”, “tudo tranquilo”.

Atividade 1, item b

- O narrador imagina a ternura envolvendo-o e a imaginação indo, antes do corpo, ao encontro dos locais que ele rememora.



Cris Eich/Arquivo da editora

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Como uma pessoa desequilibrada, que acaba se deixando dominar por sensações causadas por acontecimentos inexplicáveis.

4. a) Perturbava, aguardava: tempo verbal utilizado para indicar ações que duram no passado: como o narrador estava se sentindo durante a viagem.

4. b) Desaparecera, nutriria: tempo verbal que indica ações passadas que aconteceram antes do acontecimento, também no passado, que está sendo rememorado.

4. c) Apertaria, falaria: tempo verbal empregado para indicar fatos que ainda não tinham acontecido no passado, um fato que ainda não se realizara naquele momento do passado que o narrador rememora.

10. O escritor Murilo Rubião é conhecido por colocar sempre no início de seus contos uma epígrafe retirada da Bíblia. São muito enigmáticas e fazem alusão ao conteúdo do texto. Como você interpreta a epígrafe que aparece no início deste conto?

Epígrafe é uma frase ou uma pequena citação que costuma aparecer no início de livros, contos, poemas, teses acadêmicas, capítulos, servindo de introdução ao assunto ou tema que será tratado no texto.

Resposta pessoal. Possibilidade: Relaciona-se com o amor adolescente do narrador que, inconsolado com a perda da amada, gostaria que ela ressurgisse e voltasse para ele.

Recursos expressivos

1. Há, nestes trechos, a presença de linguagem figurada, com imagens trazidas pela memória do narrador. Leia.
- Nunca Juparassu apareceu tão linda e nunca as suas serras foram tão azuis.
 - Deixei que a ternura me envolvesse e a imaginação fosse encontrar, bem antes dos olhos, aqueles sítios que representavam a melhor parte da minha adolescência.

Que efeito o emprego dessas imagens cria no texto?

Espera-se que os alunos respondam que expressam os sentimentos de felicidade e de bem-estar que dominam o narrador diante de suas lembranças.

2. No texto, você encontra palavras que fazem parte de um mesmo campo semântico e que são usadas para caracterizar a ambientação de contos fantásticos. Procure, identifique e anote no caderno exemplos utilizados para:

- demonstrar as sensações que dominam o narrador; raiva, rancor, estranheza, siderado, pressentia, desnorteantes, aturdido, agonia, pesadelo, desvairado
- compor o cenário. arruinadas, decadência, escombros, apodrecidos, teias de aranha

3. Com base nos exemplos que você deu no primeiro item da atividade anterior, é possível construir uma imagem da personalidade do narrador. Como você o descreveria?

4. Como já mencionado antes, os verbos têm papel fundamental na organização do texto. Leia o fragmento a seguir e explique por que foram utilizados os tempos verbais destacados.

Sem que eu percebesse, desaparecera todo o rancor que nutriria por Dalila no decorrer da viagem. Nem mesmo a impaciência de chegar me perturbava. Esquecido das prevenções anteriores, aguardava o momento em que eu apertaria nos braços a namorada. Cerrei as pálpebras para fruir intensamente a vontade de beijá-la, abraçá-la. Nada falaria da suspeita, da minha raiva.

- pretérito imperfeito do indicativo;
- pretérito mais que perfeito do indicativo;
- futuro do pretérito do indicativo.

5. Leia o fragmento a seguir e preste atenção ao uso dos tempos verbais destacados.

Subo a custo os degraus apodrecidos da escada de madeira. Chego ao quarto dela: teias de aranha. Vazio, vazio, meu Deus! Grito: Dalila, Dalila! Nada. Corro aos outros quartos. Todos vazios. Só teias de aranha, as janelas saindo das paredes, o assoalho apodrecendo.

Desço. Grito mais: Dalila, Dalila! Grito desesperado: Dalila, minha querida! O silêncio, um silêncio brutal responde ao meu apelo. Volto ao quarto dela: parece que Dalila está lá e não a vejo.

- a) Na maior parte do conto, o autor utiliza os verbos no pretérito. O que acontece no trecho reproduzido em relação ao tempo verbal?
Os verbos passam a ser empregados no presente.
- b) Em que momento do texto isso passa a acontecer?
A partir do momento em que o narrador entra na casa de Dalila.
- c) Como você explica a mudança de um tempo verbal por outro?
O presente passa a ser utilizado no momento em que o narrador se defronta com as lembranças mais vividas e fortes da namorada.
- d) Que efeito o uso desse tempo verbal provoca no leitor?

6. Observe estes outros trechos: o primeiro e o último parágrafos do conto.

I. Não foi a dúvida e sim a raiva que me levou a embarcar no mesmo dia com o destino a Juparassu, para onde deveria ter seguido minha namorada, segundo a carta que recebi.

II. A noite já estava aparecendo por entre o teto fendido. Grito ainda: Dalila, Dalila, meu amor! Corta-me a agonia. Corro desvairado.

- a) O conto inicia com um tempo verbal e termina com um diferente. Que tempos são esses?
No início, pretérito; no desfecho, presente.
- b) Considerando sua resposta anterior, o narrador conta a história utilizando o tempo cronológico? Explique.



Cris Eich/Arquivo da editora

5. d) Espera-se que os alunos respondam que o narrador presentifica a cena, de forma que o leitor possa reconstruir o cenário de destruição que tanto o impactava e também os sentimentos de espanto, aflição, confusão que o dominavam naquele instante.

6. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Apesar de o uso dos tempos verbais configurar uma alteração da sequência temporal (do passado para o presente), o narrador utiliza o tempo cronologicamente para que o leitor acompanhe sua história de maneira verossímil, apresentando os fatos como teriam acontecido: primeiro ele recebeu a carta, depois viajou para Juparassu, em seguida conheceu o que tinha acontecido na região, depois visitou a Casa Azul. O presente seria apenas um recurso para presentificação da narração.

Para lembrar

Conto fantástico

Intenções principais	Entreter, levar a refletir sobre aspectos do comportamento humano.
Organização	Estrutura das narrativas em geral. Apresenta acontecimentos estranhos, fora do normal ou aparentemente sobrenaturais, que causam estranhamento ao leitor. Convivem o real e o fantástico. O leitor perde a noção do real. Narrado em 1ª ou 3ª pessoa.
Linguagem	Adequada à intenção e ao público visado.

[EF89LP33] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] minicontos [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Atividade 5

- Sugerimos que caminhe entre os grupos para analisar a coerência do que os alunos escrevem. Indique possíveis situações que não se coadunam com o conto original. Elogie as produções, mas também aponte os limites, para que os resultados realmente se mostrem como parte de um mesmo enredo.

Quase nada se sabe sobre **I.A. Ireland**, nem sequer seu nome completo. Uma hipótese é que poderia se tratar de uma criação de Jorge Luís Borges, escritor, poeta e crítico literário argentino, famoso por seus contos.

2. Resposta pessoal. Possibilidade: Trata-se de um recurso criativo para chamar a atenção do leitor: como alguém publica só o final de um conto?

Miniconto fantástico

Na *Leitura 2*, você leu um conto fantástico e, na Unidade 1 deste volume, conheceu também vários minicontos. Será que é possível também escrever uma história fantástica em poucas linhas? Leia e conclua.

Final para um conto fantástico

— Que estranho — disse a garota, avançando com cautela. — Que porta mais pesada, meu Deus! — E, ao falar, tocou-a e a porta acabou fechando-se de um golpe.

— Deus do céu! — disse o homem. — Não é que não tem maçaneta do lado de dentro? Agora estamos os dois trancados!

— Os dois, não — disse a garota. — Só você.

E passou através da porta e desapareceu.

I.A. IRELAND. Final para um conto fantástico (Tradução de Flávio Moreira da Costa). In: COSTA, Flávio Moreira da. (Org.). *Os melhores contos fantásticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. p. 285.

Reúna-se com um colega. Juntos, realizem as atividades propostas.

- Vocês acham que o conto que acabaram de ler se trata realmente de um final de conto fantástico? *Espera-se que os alunos concluem que se trata de um conto completo, um miniconto, de extensão reduzida, mas com sentido completo.*
- Por que o autor teria colocado esse título em seu conto?
- Como vocês interpretam o final do miniconto? *Resposta pessoal. Possibilidade: A personagem é um fantasma.*
- A seguir, vocês têm algumas explicações sobre o que seja um conto fantástico. Verifiquem quais se aplicam ao conto de Murilo Rubião e quais ao texto de I.A. Ireland.
 - A narrativa inicia com elementos do mundo real e apresenta o fantástico no final apenas. *Texto de I.A. Ireland.*
 - Os acontecimentos sobrenaturais afirmam-se como inexplicáveis. *Texto de I.A. Ireland.*
 - A narrativa inicia com elementos do mundo real e introduz o fantástico gradativamente. *Conto de Murilo Rubião.*
 - Quando se apresenta o clímax, há surpresa do leitor e do personagem principal. *Texto de I.A. Ireland e conto de Murilo Rubião.*
- Como vocês viram anteriormente, o miniconto apresenta a mesma estrutura narrativa dos demais contos, mas foca um momento da realização do enredo. É possível imaginar um início para a história de I.A. Ireland? Conversem sobre isso e redijam um início para o texto. Para isso, mostrem quem são os personagens e as situações que levaram ao desfecho. Depois, troquem essa parte do conto que produziram com outras duplas para apreciar as produções dos colegas. *Resposta pessoal.*
- Relembrem os minicontos que leram na Unidade 1 deste volume e o conto de Murilo Rubião. Há, entre eles, algum de que tenham gostado mais? Qual ou quais deles impressionaram vocês e por quê? *Resposta pessoal.*

Colocação pronominal no português coloquial

No início da Unidade, você estudou regras de colocação pronominal de acordo com a norma-padrão. Como elas se aplicam no português coloquial? Vamos ver!

1. Leia esta tira.

1. b) Espera-se que os alunos respondam que sim, pois a placa sinaliza curva à direita; sem dúvida uma armadilha dos inimigos para que os invasores caiam no precipício.



BROWNE, Dik. *Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 1997. v. 1.

- Que elementos gráficos da tira estão associados à palavra **nada** na fala do personagem?
A placa de sinalização direcionada ao abismo.
- Hagar tem razão em dizer aos guerreiros que não confiem em nada? Por quê?
- A fala de Hagar (“Lembrem-se... estamos em território inimigo”) poderia ser dita de outra forma. Por exemplo:
 - Guerreiros, lembrem-se de que estamos em território inimigo.
 - Estamos em território inimigo, portanto, não confiem em nada. Lembrem-se disso!

Ao comparar essas propostas e a maneira como a fala foi publicada na tira, podemos notar que os termos enfatizados em cada uma delas são diferentes. Ao iniciar a oração com o verbo, no texto original, o que é enfatizado? E em I e em II? O uso do imperativo no início da oração, na tira, enfatiza a advertência de Hagar, diferentemente do período I, em que o termo enfatizado, na oração principal, é o vocativo (guerreiros); no período II, a oração principal enfatiza o local onde os soldados estão.

De acordo com a norma-padrão, não se inicia uma frase com pronomes átonos.

2. Leia este trecho de uma matéria jornalística.

Onde ver dinossauros?

Em todo planeta, existem diferentes lugares para se ver dinossauros. Se seus filhos adoram esses gigantes que em algum momento habitaram a Terra, não deixe de visitar os seguintes pontos turísticos:

[...]

[...] **Dinosaur Valley State Park**

Para terminar nossa lista para ver dinossauros, viajamos para os Estados Unidos, mais precisamente ao rio Paluxy, no Texas. Ali encontraram-se pegadas muito bem conservadas de terópodes, uns gigantes de nove metros de altura que viviam em todo vale.

[...]

5 LUGARES para ver dinossauros. *Meus animais*, 3 set. 2018. Disponível em: <<https://meusanimais.com.br/5-lugares-para-ver-dinossauros/>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

Reflexão sobre a língua

(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.

Atividade 2

- Comente que, no português do Brasil contemporâneo, principalmente na linguagem informal, é mais comum o uso dos pronomes antes do verbo.

Uma questão investigativa

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Esta seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa e tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual dos alunos por meio de pesquisa, levantamento de hipóteses e apresentação dos dados encontrados.
- Espera-se que os alunos percebam que a colocação pronominal no cotidiano é feita de forma simples. Explique que alguns exemplos não são suficientes para chegar a um resultado definitivo, que é necessário formar um *corpus*, ou seja, uma espécie de amostra científica. Peça que anotem as orações para apresentar aos colegas e tentem perceber um padrão no uso dos pronomes. Se julgar necessário, forneça-lhes alguns critérios para orientar a análise. Verifique se as observações da turma são convergentes, relacionando, sempre que possível, o uso cotidiano e as regras da norma-padrão.

- a) Lendo apenas o título, que impressão pode ter o leitor a respeito do que vai ler?
Possibilidade: Que vai encontrar um lugar habitado por dinossauros.
- b) Na verdade, de que se trata o local comentado?
De um lugar onde foram encontrados vestígios desses animais.
- c) No fragmento, aparece um período em que se encontra um pronome oblíquo átono empregado como utilizamos frequentemente no cotidiano, mas não de acordo com a norma-padrão.
- I. Em que trecho isso acontece?
"Ali encontraram-se pegadas muito bem conservadas".
- II. De acordo com a norma-padrão, como deveria ter sido empregado o pronome oblíquo? Por que isso acontece?
De acordo com a norma-padrão, deveria ser: Ali se encontravam pegadas muito bem conservadas. Usa-se o pronome anteposto ao verbo (próclise) quando o pronome é precedido de um advérbio ou locução adverbial (Ali).
3. Leia a letra de uma canção de Lobão, compositor e cantor brasileiro.

Me chama

Chove lá fora
É aqui tá tanto frio
Me dá vontade de saber
Aonde está você?
Me telefona
Me chama! Me chama!
Me chama!
Nem sempre se vê
Lágrima no escuro
Lágrima no escuro
Lágrima!

Tá tudo cinza sem você
Tá tão vazio
E a noite fica
Sem porquê
[...]

LOBÃO. Me chama. Intérprete: Lobão. Ronaldo foi pra guerra. [S.1.]: RCA Victor, 1984. Faixa 7.

- a) Como se sente o eu poético? *Solitário e triste.*
- b) Qual é o modo verbal das formas verbais destacadas?
O modo imperativo.
- c) O que o modo verbal permite inferir sobre o eu poético?
Possibilidade: Sente desespero, solidão.
- d) Releia a segunda estrofe da canção. Nesses versos, o uso do pronome está de acordo com as indicações da norma-padrão? Explique. *Não. Segundo a norma-padrão, não se iniciam orações com pronomes átonos (me, te, se, nos, lhe), sendo a forma sugerida "chama-me".*

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

A colocação pronominal em textos no meio digital

Que tal observar a língua em funcionamento? Vamos analisar qual é a preferência dos internautas ao usar os pronomes átonos junto ao verbo?

Escolha um blogue com um assunto de sua preferência e leia os textos postados durante o período de uma semana. Em uma folha separada, anote todos os exemplos de uso dos pronomes átonos. O que você percebe? Esses usos estão adequados à norma-padrão?

Elabore uma hipótese e compartilhe com seus colegas. Verifique se suas hipóteses se confirmaram.

Em um dia combinado com o professor, junte-se a mais dois ou três colegas. Juntos, analisem esses registros. Em seguida, um dos participantes pode fazer oralmente um relato geral dos registros do grupo, fornecendo alguns exemplos e apresentando as conclusões obtidas para a turma.

... ao uso dos dois-pontos e do ponto e vírgula

Vamos falar agora de dois sinais de pontuação que exigem atenção em seu uso. Vamos lá? Leia este trecho da Lei nº 8.069, que dispõe sobre o **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

[...]

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – brincar, praticar esportes e divertir-se;

V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

VI – participar da vida política, na forma da lei;

VII – buscar refúgio, auxílio e orientação.

[...]

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 11 jul. 2018.

Para lembrar

Estatuto é um conjunto de leis que regulamentam o funcionamento ou a organização de órgãos, instituições, setores da sociedade, etc. Exemplos: *Estatuto do Idoso*, *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

1. Releia a sequência de itens de I a VII. Por que foram usados os dois-pontos antes do início dessa enumeração?

Os dois-pontos introduzem a lista de itens que serão mencionados.

Os **dois-pontos** podem ser usados para antecipar uma enumeração, introduzir a explicação de um termo ou de uma expressão anterior e introduzir a fala de um personagem.

2. Qual é a diferença de pontuação entre os itens?

Foi usado o ponto e vírgula no final dos itens, menos no último, que termina com ponto final.

O **ponto e vírgula** pode ser usado para separar os itens de uma enumeração em que já existam vírgulas. Em documentos oficiais, como estatutos, separa os itens de um artigo.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você conheceu como se constrói a ambientação em contos fantásticos e de terror, participou de uma atividade de compartilhamento de leituras literárias, planejou e elaborou um conto de terror. Também estudou a posição e os usos dos pronomes átonos em uma oração. Com base no que você aprendeu, responda:

- Você saberia nomear recursos utilizados para enriquecer a linguagem de um conto de terror e de um conto fantástico? *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem o uso dos tempos verbais, a importância da descrição e da adjetivação, a escolha lexical realizada para descrever o narrador, os personagens e o cenário.*
- Ao ler os dois contos, com base em que aspectos você conseguiu percebê-los como conto de terror e conto fantástico? *Resposta pessoal.*
- Em relação à colocação pronominal, qual é a principal diferença entre os indicados pela norma-padrão e o uso coloquial? E entre o português de Portugal e do Brasil?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que existe diferença quanto à colocação pronominal, tanto em relação a Portugal como em relação ao uso coloquial ao se levar em conta as regras da norma-padrão. Podem também citar que a forma preferida pelos brasileiros é a próclise.

Unidade 8

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

- Nesta Unidade, a ênfase se dá no *campo jornalístico/midiático*, conforme organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na *Leitura 1* e nas atividades da seção *Produção escrita*, o gênero abordado é o editorial. O objetivo é promover o desenvolvimento da habilidade de argumentar dos alunos. Na *Leitura 2*, apresentam-se dois gêneros que também circulam no *campo jornalístico/midiático*, a charge e o cartum, que dialogam com o editorial pela natureza argumentativa.
- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: leitura e exploração do texto argumentativo por meio da análise do editorial, do cartum e da charge.



Penso, logo contesto



Cartum "Sun" (Sol, em português), de Pawel Kuczynski. Produzido em 2008.

272

Produção de texto: escrita de um editorial a partir do levantamento de questões polêmicas.

Oralidade: produção de *spot* de propaganda de rádio.

Análise linguística/semiótica: regência verbal e nominal na norma-padrão e no português coloquial.

- Comente com os alunos que, nesta Unidade, eles verificarão alguns gêneros que possibilitam fazer crítica a questões que atingem a humanidade como um todo (assim como acontece no cartum que abre a Unidade) ou a grupos de pessoas envolvidas nos problemas focados.

Nesta Unidade você vai

- ler um editorial para conhecer sua organização e os recursos linguísticos nele empregados;
- comparar argumentos e contra-argumentos;
- escutar um *spot* de propaganda e analisá-lo;
- analisar uma charge e um cartum para refletir sobre os recursos que caracterizam esses gêneros;
- planejar e produzir um editorial;
- refletir sobre alguns casos de regência verbal e sua importância na organização de enunciados.

© Pawel Kuczynski/Acervo do cartunista



Trocando ideias

4. Resposta pessoal. Os alunos poderão apontar a intenção de chamar atenção para um problema que atinge a humanidade como um todo. A presença humana no cenário pode ser vista como forma de enfatizar o papel que o ser humano pode exercer para minimizar os graves problemas causados pela poluição ou ainda como uma crítica às ações pouco eficientes de proteção ao meio ambiente (no caso, preferir “desenhar” um sol a agir efetivamente para evitar a poluição que talvez o cubra.).

✘ Não escreva no livro!

Nesta página, temos a reprodução de um cartum de um artista gráfico polonês.

- Que elementos compõem o cartum?
Nesse cartum, aparecem quatro chaminés de fábricas lançando grandes quantidades de fumaça preta, que praticamente cobrem o céu azul. Do lado direito da figura, vemos um pintor desenhando um sol alaranjado sobre a nuvem de fumaça.
- Observe as cores utilizadas no cartum. De que modo elas contribuem para atribuir sentido ao texto?
Possibilidade: O azul, o tom claro da roupa do pintor e a tinta laranja acentuam o contraste entre o ambiente limpo e o poluído. O azul e o laranja ainda trazem cor para o cenário.
- Você acha que se trata de uma obra realista? Explique sua resposta.
Resposta pessoal. Possibilidade: A representação das chaminés e da fumaça escura é bastante realista, mas a presença de um homem em uma escada tão alta e a possibilidade de fazer um desenho em um suporte que não é sólido são fantasiosas.
- Para você, com que intenção teria sido produzido o cartum? Justifique sua resposta.

Leitura 1

[EF69LP16] Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos [...] da ordem do argumentar, tais como [...] editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) [...].

[EF89LP03] Analisar textos de opinião ([...] editoriais [...]) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

[EF89LP04] Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

- O editorial é um gênero jornalístico da ordem do argumentar, no qual o próprio veículo (jornal, revista, site jornalístico, etc.) expõe sua opinião. Na maioria dos casos, o texto não é assinado, justamente porque a opinião expressa a visão do veículo em que o artigo foi publicado. Nos casos em que o texto é assinado, quem o faz é o jornalista responsável, o chefe da redação ou outro profissional que tenha a responsabilidade geral sobre a publicação. Mesmo assim, o editorial não representa a opinião exclusiva desse jornalista, mas sempre a política editorial da publicação.

Antes de ler

- Sugerimos pedir aos alunos que tragam jornais de diferentes datas, identifiquem e localizem os editoriais, digam como os reconheceram e observem se aparecem em um lugar fixo do jornal (por exemplo: primeira página, primeiro caderno, etc.).

Leitura

- No exemplo que trazemos aqui como leitura, o texto não é assinado; é um editorial do jornal *Gazeta do Povo*, cuja sede está localizada em Curitiba, no estado do Paraná.

Leitura 1

Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você já leu um editorial? Sabe onde ele pode ser encontrado?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem jornais, revistas, sites jornalísticos.
2. Você já leu matérias jornalísticas sobre problemas de saúde que, se não forem enfrentados com determinação, poderão trazer graves consequências? Lembra-se de algum comentário sobre isso?
Resposta pessoal.
3. Que medidas podemos adotar individualmente para diminuir esses problemas? *Resposta pessoal.*

Você vai ler agora um texto sobre algo que pode afetar a saúde da população brasileira e fazer retornar um problema de saúde pública e de políticas nessa área que parecia já estar resolvido: o das doenças que podem ser evitadas por meio dos programas obrigatórios de vacinação feitos pelo Ministério da Saúde.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

O título do editorial faz alusão à “Revolta da Vacina”, um motim popular, ocorrido em novembro de 1904, no Rio de Janeiro, contra a obrigatoriedade de se vacinar contra a varíola. Na época, o Rio de Janeiro, ainda a capital do país, passava por profundas transformações urbanas e sanitárias, e a revolta contra a vacinação obrigatória acabou se tornando um movimento pelo qual a população manifestou seu descontentamento não só contra a obrigatoriedade de tomar as vacinas, mas também contra a situação social vivenciada na cidade.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/editoriais/a-nova-revolta-da-vacina-ew84sqvtkipmb1jp74vk0a1wr>. The article title is "A nova 'Revolta da Vacina'". The text discusses the movement against vaccination and its impact on immunization rates.

A nova “Revolta da Vacina”

Movimento antivacinação pode não ser o fator mais relevante para a queda nos índices de imunização, mas é o mais perigoso devido à rapidez da disseminação de ideias equivocadas

Gazeta do Povo [25/07/2018] [18h]

O Brasil já precisa lidar com alguns sinais bastante evidentes de subdesenvolvimento no campo da saúde, como os frequentes surtos de doenças transmitidas por mosquitos e que um dia já estiveram sob controle no país. Agora, tem de conviver também com a volta de outras doenças que já tinham sido erradicadas graças a bem-sucedidos programas de vacinação. O sarampo, por exemplo, já assusta várias regiões brasileiras, com epidemias na Região Norte e casos isolados em outros estados das regiões Sul e Sudeste. E a poliomielite, da qual o país não registra um caso sequer desde 1989, também preocupa a ponto de o Ministério da Saúde ter emitido um alerta no início de julho.

Nos dois casos, a raiz do problema está na baixa cobertura das vacinas para ambas as doenças. A meta nacional é de manter uma taxa de imunização de 95%, mas ela está em queda livre, rondando os 60% tanto para a pólio quanto para a vacina tríplice viral, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba. Uma verdadeira crise de saúde pública que mistura falta de investimento, restrições ao acesso à vacina, relaxamento e uma boa quantidade de ignorância.

Privar voluntariamente os filhos da imunização não é um ato de autonomia, mas de irresponsabilidade

Reportagem recente da *Gazeta do Povo* mostrou que a União continua investindo na aquisição das vacinas, mas nem sempre as prefeituras vêm acompanhando o gasto, especialmente na manutenção da estrutura necessária para a aplicação da imunização. Além disso, a publicidade institucional do Ministério da Saúde, depois de uma queda forte em 2014 e 2015, voltou a crescer, mas ainda não chegou aos valores de 2013. A divulgação das campanhas de vacinação é absolutamente necessária para manter a população consciente sobre a necessidade de vacinar seus filhos.

Mas, mesmo quando há essa consciência, várias famílias esbarram em problemas práticos, como postos de saúde que funcionam apenas no horário comercial e não abrem aos fins de semana – um obstáculo sério para famílias em que ambos os pais trabalham e nem sempre têm flexibilidade de jornada para poder levar os filhos às unidades de saúde. Essa situação é especialmente preocupante nos primeiros meses de vida da criança, quando o cronograma vacinal é mais intenso e exige várias visitas ao posto, mesmo depois do fim da licença-maternidade.

E, ainda que os especialistas ouvidos pela *Gazeta do Povo* afirmem que o movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil, não há como subestimar a ignorância envolvida na recusa voluntária em vacinar os filhos, mesmo quando se tem todas as condições – financeiras e de tempo – para tal. Teorias da conspiração, como as que associam a vacina tríplice viral ao autismo, se espalham pelas mídias sociais com bastante facilidade, ainda que já tenham sido repetidamente refutadas. Quem cai nesse tipo de mentira chega a esconder do pediatra e do próprio cônjuge a informação de que a criança não está recebendo a devida proteção contra as doenças. E, assim, coloca em risco não apenas a saúde dos próprios filhos, mas de todos os que convivem com as crianças.

O movimento antivacina é, ainda, uma ameaça à própria sociedade, que deixa de se beneficiar do que os imunologistas chamam de “imunidade coletiva”: o cenário em que aqueles que não podem receber a vacina, por diversas circunstâncias, estão protegidos porque todos os demais estão vacinados e, portanto, não haverá quem lhes transmita a doença em questão.

A legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, tornou a vacinação obrigatória. Os militantes antivacina argumentam que se trata de uma imposição e uma interferência indevidas do Estado na maneira como os pais criam seus filhos. Nada mais errôneo, porque não há motivos razoáveis para negar a vacina às crianças, e a preservação da saúde – individual e coletiva – justifica a ação estatal neste caso. Privar voluntariamente os filhos da proteção oferecida pela imunização não é um ato de autonomia, mas de irresponsabilidade pura, cujas consequências são gravíssimas.

A NOVA “Revolta da Vacina”. *Gazeta do Povo*, 25 jul. 2018. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br/opiniaao/editoriais/a-nova-revolta-da-vacina-ew84sqvtkipmb1jp74vk0a1wr>. Acesso em: 3 set. 2018.

O calendário oficial de vacinação do Ministério da Saúde no Brasil, considerado um dos mais avançados do mundo, prevê que todas as pessoas sejam vacinadas contra uma série de doenças infectocontagiosas potencialmente graves. Há vacinas indicadas para todas as faixas etárias. Para saber mais sobre esse calendário, você pode consultar fontes oficiais de informação, como o *site* do Ministério da Saúde (disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacunacao/vacine-se#calendario>>; acesso em: 3 set. 2018).

Vocabulário

autismo: transtorno no desenvolvimento que dificulta o contato do indivíduo com as demais pessoas.

autonomia: autogoverno.

erradicada: eliminada.

imunidade: conjunto de mecanismos de defesa por meio dos quais o indivíduo se protege de contaminações.

Exploração do texto

Atividade 7

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.

(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

- Converse com os alunos sobre a importância da cobertura da imprensa no que se refere a boatos que prejudicam o bem-estar da população, inclusive quanto a fatos relacionados à saúde. É essencial que informações fidedignas, como as veiculadas pelo editorial e pelos jornais citados, cheguem até àqueles que se sentem atemorizados com a possibilidade de que uma decisão individual, como levar os filhos a um posto de vacinação, possa trazer problemas a pessoas de sua família.

Exploração do texto

1. b) Espera-se que os alunos respondam que se trata do possível retorno de certas doenças infectocontagiosas, como o sarampo e a poliomielite, que já eram consideradas erradicadas no país, ou que não tinham casos registrados havia muitos anos, pelo fato de a população não estar se vacinando e de o próprio Ministério da Saúde ter diminuído a quantidade de campanhas de estímulo à vacinação. **✗ Não escreva no livro!**

1. O texto “A nova ‘Revolta da Vacina’” é um editorial.
 - a) Em que órgão jornalístico foi publicado? *No jornal Gazeta do Povo.*
 - b) Qual é o assunto abordado no editorial?
 - c) Qual fato imediato motivou as reflexões?
O registro recente de casos de sarampo nos estados brasileiros da região Norte do país, a ponto de já se considerar uma nova epidemia, e, ao mesmo tempo, o registro de alguns casos nas regiões Sul e Sudeste.
2. Segundo o editorial, o problema mencionado é recente? Justifique sua resposta.
Não, o editorialista afirma que alguns dados já vinham mostrando que a cobertura vacinal da população brasileira estava em queda.
3. A quem o editorialista atribui a responsabilidade pelo problema?
Tanto aos governantes quanto à população em geral, e também à emergência de um movimento antivacina, que afirma que a vacinação é perigosa e deve ser evitada.
4. Que causas o editorial identifica para esse problema?
O fato de não haver coordenação de investimentos entre as diferentes esferas do poder (federal e municipal, citados no texto), relaxamento das campanhas de vacinação, dificuldade de acesso da população aos centros de vacinação e propaganda antivacina.
5. Que soluções são propostas no texto?
Que se faça valer a obrigatoriedade da vacina, expressa no Estatuto da Criança e do Adolescente, além de alertar a população sobre a inverdade por trás do movimento antivacina e sobre os riscos de não se vacinarem as crianças.
6. O editorial apresenta sempre um ponto de vista sobre o assunto.
 - a) Quando se discute o problema abordado pelo editorial, alguns atribuem a culpa às autoridades; outros, à dificuldade de acesso, à ignorância da população quanto à necessidade da vacina e até mesmo ao surgimento no país, ainda que de forma inconsistente, de um movimento antivacina. Que pontos de vista assume o editorialista?
Ele atribui a responsabilidade às autoridades, que não devem deixar de lado as campanhas públicas de conscientização da população sobre os riscos que as pessoas correm ao não se vacinar, especialmente no que se refere às crianças.
 - b) Qual é a opinião expressa no editorial sobre o movimento antivacina?
Que se trata de um movimento infundado, sem respaldo nas pesquisas científicas sobre vacinação.
7. O editorial menciona, em várias passagens, o movimento antivacina.
 - a) Você já tinha ouvido falar desse movimento? Responda ao que se pede depois de ler o trecho abaixo, extraído de uma notícia publicada em um jornal brasileiro.

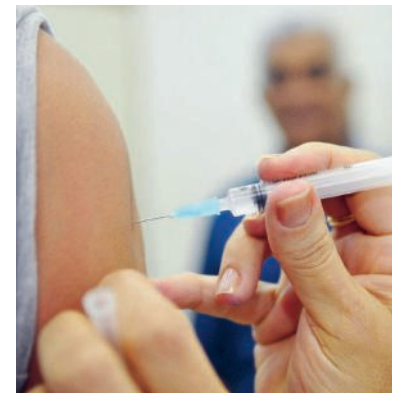
[...]

“A vacina é mortal.” “Essas doses já mataram milhares.” “Não vacine seus filhos. É um risco.” Frases como essas são amplamente compartilhadas nas redes sociais e aplicativos de mensagem [...]. Ataques à vacina têm se tornado problema de saúde pública e preocupado especialistas. Nas redes sociais, o *Correio* localizou grupos que somam quase 15 mil pessoas nos quais grassam as *fake news*, as notícias falsas. Comumente, são informações infundadas, mentirosas e apelativas. [...]

[...]

[...] A Organização Mundial da Saúde (OMS) é categórica: a vacinação é a segunda maior conquista da saúde pública. Fica atrás somente do consumo de água potável. [...]

AUGUSTO, Otávio. Fake news ameaçam a vacinação no Brasil e ressuscitam doenças. *Correio Braziliense*, 30 jul. 2018. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/30/interna_politica,698273/fake-news-ameacam-a-vacinacao-no-brasil-e-ressuscitam-doenças.shtml>. Acesso em: 5 out. 2018.



Minervino Junior/CBD/A. Press

De nove vacinas prioritárias do calendário infantil, nenhuma atingiu a meta de 95% do público-alvo em 2017. A maior parte delas ficou, em média, em 70% do total.

I. Se você já ouviu comentários sobre esse movimento, verifique se eles se assemelham ao que é relatado no fragmento da notícia.

Resposta pessoal.

II. Analise: A notícia focaliza algum aspecto diferente do que foi abordado no editorial? Na notícia, se dá mais ênfase às *fake news*, sendo reproduzidos mais alguns dos argumentos utilizados pelos que se opõem à vacinação.

III. Um desses textos jornalísticos tem um tom mais neutro e o outro um tom mais opinativo. Qual deles assume esse tom mais neutro?

O editorial.

b) Como você poderia se certificar de que as afirmações sobre a periculosidade das vacinas são verdadeiras? Resposta pessoal.

c) Você tem alguma opinião formada sobre esse movimento? Justifique seu ponto de vista.

Resposta pessoal.

8. Para se contrapor ao movimento antivacina, o editorialista convoca discursos de natureza científica. Localize uma passagem do texto em que isso fica evidente.

9. Depois de ler e interpretar o texto, tente explicar: O editorial sobre a vacinação pode ser considerado uma forma de protesto? Em caso afirmativo, contra quem (ou o quê) esse protesto se dirigiria? Comente com os colegas e o professor. Resposta pessoal.

Recursos expressivos

1. O editorial que você leu não tem um autor específico. A que você atribui esse fato? Espera-se que os alunos respondam que esse editorial não é assinado porque representa a visão do jornal, não a do editorialista que o redigiu.

2. Um editorial, como vimos em outros gêneros da esfera jornalística, pode apresentar subtítulo, título e **linha fina**, a fim de deixar mais claro ao leitor o que será tratado no texto.

a) No editorial que estamos analisando estão presentes esses três elementos?

Não, apenas título e linha fina.

b) Releia o título do editorial. A que ele se refere?

Refere-se ao assunto abordado no texto.

c) Você considera que o título desse editorial antecipa o assunto tratado ou apenas cria expectativa no leitor? Justifique.

3. Na construção do texto, a partir já do próprio título, o editorialista estabelece uma relação entre a situação vivida no país atualmente com um fato histórico. E ele faz isso convocando o discurso histórico.

a) De que forma essa relação pode contribuir para que o leitor, pela leitura do título, possa antecipar o assunto tratado no editorial?

Resposta pessoal.

b) Você já tinha alguma informação sobre a Revolta da Vacina, de 1904? (Leia o box sobre o tema apresentado anteriormente). Que aspecto do problema atual se assemelha ao vivido em 1904, a ponto de o editorial caracterizar o que ocorre atualmente como uma “nova” Revolta da Vacina?

c) Esse aspecto é explorado na argumentação? Em caso afirmativo, explique de que forma.

8. “O movimento antivacina é, ainda, uma ameaça à própria sociedade, que deixa de se beneficiar do que os imunologistas chamam de “imunidade coletiva”: o cenário em que aqueles que não podem receber a vacina, por diversas circunstâncias, estão protegidos porque todos os demais estão vacinados e, portanto, não haverá quem lhes transmita a doença em questão.”

3. c) Espera-se que os alunos respondam que sim. Possibilidade: Atualmente, o temor da vacinação decorre, em muitos casos, de notícias falsas (que o editorial caracteriza como “mentiras” e “teoria da conspiração”) que circulam na internet principalmente, segundo as quais a vacinação está associada a casos de autismo ou outras doenças. Tanto no passado como agora, o desconhecimento sobre a importância da vacinação pode ser um dos fatores para a recusa em se vacinar.

Para lembrar

Linha fina ou subtítulo

é uma linha utilizada abaixo do título para dar uma informação que o título não apresenta, chamando a atenção do leitor para o assunto abordado no texto. É também chamada de subtítulo.

2. c) Espera-se que os alunos respondam que o título, em parte, antecipa o conteúdo do texto, pois ele menciona diretamente a vacina. A palavra **nova** poderia suscitar alguma expectativa.

3. b) Espera-se que os alunos respondam que o aspecto é a recusa a se vacinar, por medo de possíveis problemas decorrentes da vacinação.

nais de vacinação como um dos fatores mais perigosos. Nesse sentido, é possível afirmar que a opinião do jornal expressa uma forma de protesto, tanto contra as autoridades de saúde, que podem ter demorado a dar uma resposta à queda do número de crianças vacinadas no país, como aos responsáveis pela propagação de falsas informações sobre as vacinas, e aos casos de negligência de maneira geral.

Recursos expressivos

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade ([...] alusões [...]) [...] quanto aos temas [...].

Atividade 3, item a

• Ao mencionar a Revolta da Vacina do passado no título, o editorial faz dois movimentos: primeiro, lança o tema que será discutido no texto [a vacinação pública no Brasil]; em seguida, antecipa o fato de que a recusa em se fazer vacinar pode ser um dos problemas para o insucesso dos programas de vacinação oficiais.

Atividade 3, item b

• Se considerar pertinente, promova uma conversa com a turma em parceria com os professores de História e de Ciências sobre o evento histórico em questão.

• Na Revolta da Vacina de 1904, além da receptividade popular negativa à vacinação obrigatória, os relatos históricos afirmam que as referências ao medo de efeitos colaterais contribuíram para levar a população a temê-la. Além disso, o grau de instrução médio da população brasileira, na época, era também bem menor do que é hoje, e o desconhecimento sobre as vacinas foi um dos fatores que contribuiu para a emergência do movimento antivacina.

Atividade 3, item c

• Ajude os alunos a perceber que o desconhecimento sobre a vacinação é apenas um dos fatores: o próprio editorial aponta outros, como a dificuldade de os municípios coordenarem suas políticas de saúde com o Ministério da Saúde, além de questões como a dificuldade dos responsáveis em fazer vacinar os filhos.

Exploração do texto

Atividade 7, item b

• Converse com os alunos sobre o que já sabem a respeito da necessidade de checar informações antes de encaminhá-las a outras pessoas em redes sociais e/ou por mensagens instantâneas. Verifique se eles conhecem sites que têm a função de checar a veracidade de informações que circulam na internet. Algumas possibilidades de sites são Agência Pública, Aos Fatos e A Lupa. Neste último, por exemplo, que faz parte do jornal *Folha de S. Paulo*, existe checagem de boatos

sobre mortes atribuídas à vacina contra a gripe [disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/05/15/verificamos-surto-gripe-vacina>>; acesso em: 5 out. 2018].

Atividade 7, item c

• Ao ouvir os alunos, é importante perceber quais argumentos são empregados para sustentar as opiniões.

Atividade 9

• Espera-se pela resposta afirmativa: o editorial apresenta uma situação considerada negativa, que é o retorno de doenças já controladas, e indica a falta de incentivo e adesão aos programas nacio-

Recursos expressivos

Atividade 6, item b

- Se achar pertinente, comente que a expressão de certas circunstâncias, como a finalidade e a concessão, frequentes em textos de natureza argumentativa por contribuir para a construção dos argumentos, são expressas, em geral, pelo subjuntivo, ainda que esse modo não seja predominante em um texto do gênero editorial. No texto em análise, por exemplo, o editorialista emprega com frequência as orações concessivas para introduzir contra-argumentos e refutar argumentos. Um exemplo dessa estratégia argumentativa seria: “E, ainda que os especialistas ouvidos pela *Gazeta do Povo* afirmem que o movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil [...]”.

A argumentação no editorial

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais, que ferem direitos humanos e ambientais.

[EF89LP06] Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos [...] e seus efeitos de sentido.

4. Espera-se que os alunos respondam que a linguagem é formal, segue a norma-padrão da língua, dirigindo-se aos leitores de jornais, revistas, sites jornalísticos.

5. a) Possibilidade: “Agora, tem de conviver também com a volta de outras doenças que já tinham sido erradicadas graças a bem-sucedidos programas de vacinação. O sarampo, por exemplo, já assusta várias regiões brasileiras, com epidemias na Região Norte e casos isolados em outros estados das regiões Sul e Sudeste”.

6. a) Expressam certeza. Possibilidade: “Reportagem recente da *Gazeta do Povo* mostrou que a União continua investindo na aquisição das vacinas [...]”.

Para lembrar

Tese é a posição defendida pelo autor de um texto sobre determinado assunto.

1. Espera-se que os alunos respondam que a tese defendida é que o retorno de certas doenças que já estavam controladas é consequência do relaxamento de políticas públicas de vacinação e da ignorância da população.

4. Após a leitura do editorial e com base no que estudou sobre esse gênero, você diria que a linguagem empregada é formal ou informal? Essa linguagem visa atingir que tipo de leitor?
5. Para expor sua tese, em geral, o editorialista utiliza a terceira pessoa do discurso.
- a) Procure, no editorial, um trecho que evidencie isso.
- b) Levando em consideração sua resposta ao item anterior, que efeito produz a utilização desse ponto de vista? O uso da 3ª pessoa indica impessoalidade, distanciamento daquilo que é analisado no texto.
6. Releia as afirmações do editorialista e observe o modo verbal empregado.

Reportagem recente da *Gazeta do Povo* mostrou que a União continua investindo na aquisição das vacinas, mas nem sempre as prefeituras vêm acompanhando o gasto, especialmente na manutenção da estrutura necessária para a aplicação da imunização. Além disso, a publicidade institucional do Ministério da Saúde, depois de uma queda forte em 2014 e 2015, voltou a crescer, mas ainda não chegou aos valores de 2013.

- a) As formas verbais utilizadas expressam dúvida ou certeza em relação aos fatos abordados? Comprove sua resposta com um trecho do texto.
- b) Qual foi o modo verbal empregado nesse trecho? O modo indicativo.

No gênero editorial, predominam verbos no modo indicativo, pois o editorialista, ao defender sua tese, exprime certeza em relação ao que enuncia.

A argumentação no editorial

1. Um editorial é organizado para defender uma **tese**, isto é, uma posição sobre determinado assunto. Qual é a tese que o editorialista pretende discutir?

Editorial é um gênero textual por meio do qual um órgão jornalístico (jornal, revista, sites jornalísticos) exprime, formalmente, sua visão a respeito de um fato que está acontecendo no momento em que se escreve o texto. Como o editorialista deve expressar o modo de ver e de pensar do jornal, o texto, em geral, não é assinado. Quando é assinado, isso é feito pelo jornalista responsável, e o ponto de vista que ele apresenta não é necessariamente o ponto de vista pessoal, mas o da publicação.

Normalmente, é composto de:

Introdução: apresentação das informações para que o leitor compreenda a questão tratada no texto – a tese.

Desenvolvimento (argumentação): análise da tese. É a parte do texto em que ideias, pontos de vista e informações serão desenvolvidos para fundamentar a ideia principal.

Conclusão: retomada da tese e posição final sobre o assunto. Nela, geralmente propõe-se uma solução ou alternativa para a questão abordada.

2. Releia os trechos do editorial reproduzidos a seguir e, no caderno, anote se pertencem à **introdução**, ao **desenvolvimento** ou à **conclusão**.

- a) E, ainda que os especialistas ouvidos pela *Gazeta do Povo* afirmem que o movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil, não há como subestimar a ignorância envolvida na recusa voluntária em vacinar os filhos [...]. **Desenvolvimento.**
- b) [...] Agora, tem de conviver também com a volta de outras doenças que já tinham sido erradicadas graças a bem-sucedidos programas de vacinação [...]. **Introdução.**
- c) [...] Privar voluntariamente os filhos da proteção oferecida pela imunização não é um ato de autonomia, mas de irresponsabilidade pura [...]. **Conclusão.**
- d) Mas, mesmo quando há essa consciência, várias famílias esbarram em problemas práticos, como postos de saúde que funcionam apenas no horário comercial e não abrem aos fins de semana [...]. **Desenvolvimento.**
3. No desenvolvimento do texto, o editorialista apresenta **argumentos** e **contra-argumentos** para fundamentar sua opinião e convencer o interlocutor da validade de seu ponto de vista. Leia, a seguir, exemplos de argumento e contra-argumento no editorial que estamos analisando.

E, ainda que os especialistas ouvidos pela *Gazeta do Povo* afirmem que o movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil, não há como subestimar a ignorância envolvida na recusa voluntária em vacinar os filhos, mesmo quando se tem todas as condições – financeiras e de tempo – para tal.

Com base no exemplo, localize, no trecho a seguir, um argumento utilizado pelo autor do editorial e anote-o no caderno.

Mas, mesmo quando há essa consciência, várias famílias esbarram em problemas práticos, como postos de saúde que funcionam apenas no horário comercial e não abrem aos fins de semana – um obstáculo sério para famílias em que ambos os pais trabalham e nem sempre têm flexibilidade de jornada para poder levar os filhos às unidades de saúde. Essa situação é especialmente preocupante nos primeiros meses de vida da criança, quando o cronograma vacinal é mais intenso e exige várias visitas ao posto, mesmo depois do fim da licença-maternidade.

“um obstáculo sério para famílias em que ambos os pais trabalham e nem sempre têm flexibilidade de jornada para poder levar os filhos às unidades de saúde”

4. Na argumentação sobre o assunto, um editorial apresenta opiniões e fatos. Releia estes enunciados e verifique se expressam fatos ou opiniões.
- a) Além disso, a publicidade institucional do Ministério da Saúde, depois de uma queda forte em 2014 e 2015, voltou a crescer, mas ainda não chegou aos valores de 2013. **Fato.**
- b) O movimento antivacina é, ainda, uma ameaça à própria sociedade, que deixa de se beneficiar do que os imunologistas chamam de “imunidade coletiva” [...]. **Opinião.**
- c) Teorias da conspiração, como as que associam a vacina tríplice viral ao autismo, se espalham pelas mídias sociais com bastante facilidade [...]. **Fato.**
- d) Privar voluntariamente os filhos da proteção oferecida pela imunização não é um ato de autonomia, mas de irresponsabilidade pura, cujas consequências são gravíssimas. **Opinião.**

Contra-argumento

Argumento

Para lembrar

Argumento é o recurso usado para sustentar uma opinião. Existem vários tipos de argumento: embasado em exemplos, em depoimento de especialistas (pessoas que têm autoridade para opinar a respeito do assunto tratado), em dados numéricos e estatísticos, em demonstração de relação entre causa e efeito sobre o fato abordado, etc.

Contra-argumento é o argumento que se opõe a outro, a fim de invalidá-lo.

Atividade 3

- Comente que, nesse trecho, o autor utiliza a exemplificação para fundamentar sua afirmação anterior – a impossibilidade de vacinar é decorrente de dificuldade de acesso aos postos de vacinação.

Atividade 4

- Nem sempre é fácil distinguir, com rigor, fato de opinião em um editorial, porque muitos fatos apresentados trazem marcas de modalização como adjetivos e comentários que revelam o caráter essencialmente opinativo desse gênero jornalístico.

Atividade 6

- As respostas são sugestões. Verifique se os alunos conseguiram se aproximar da ideia expressa pelos conectores em cada caso.

Atividade 7

- Explique que os possíveis interlocutores de um editorial não são apenas os leitores do jornal, mas também quem tem poder para modificar a situação, autoridades e responsáveis pela vacinação, que podem ser atingidos em razão da repercussão que se espera obter com a publicação do texto.

5. Assim como em outros gêneros jornalísticos, o editorial pode apresentar em sua argumentação diferentes **vozes**, isto é, outros pontos de vista.

a) Identifique algumas vozes que aparecem no texto.

I. Dos especialistas ouvidos pelo jornal.

O movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil.

II. Dos militantes antivacina. [Vacinar é] uma imposição e uma interferência indevidas do Estado na maneira como os pais criam seus filhos.

III. Do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Afirma a obrigatoriedade da vacinação no Brasil.

b) Com base na leitura do editorial, qual seria a função dessas vozes

citadas pelo editorialista? *Espera-se que os alunos respondam que é dar voz a outros sujeitos ou entidades que apresentam opiniões não necessariamente iguais às dele, ou reforçar as próprias opiniões.*

6. Releia os fragmentos a seguir e observe as palavras destacadas. Que relações de sentido elas estabelecem entre as partes do texto?

a) **E** a poliomielite, da qual o país não registra um caso sequer desde 1989, também preocupa a ponto de o Ministério da Saúde ter emitido um alerta no início de julho.

Acrescenta uma informação.

b) A meta nacional é de manter uma taxa de imunização de 95%, **mas** ela está em queda livre, rondando os 60% [...].

Estabelece uma oposição.

c) **Além disso**, a publicidade institucional do Ministério da Saúde, depois de uma queda forte em 2014 e 2015, voltou a crescer, mas ainda não chegou aos valores de 2013.

Acrescenta uma informação e, ao mesmo tempo, resume e retoma o que foi dito antes.

d) **E, ainda que** os especialistas ouvidos pela *Gazeta do Povo* afirmem que o movimento antivacina ainda é pouco relevante no Brasil, não há como subestimar a ignorância envolvida na recusa voluntária em vacinar os filhos [...]. *Possibilidade: Apresenta uma ressalva.*

e) Nada mais errôneo, **porque** não há motivos razoáveis para negar a vacina às crianças, e a preservação da saúde – individual e coletiva – justifica a ação estatal neste caso.

Introduz a causa do problema enunciado anteriormente.

7. Quando se escreve um texto, pensa-se no possível leitor. Qual seria o interlocutor desse editorial?

Possibilidade: Leitores do jornal e autoridades responsáveis pelo problema da vacinação no Brasil.

Para lembrar

As **vozes** representam o discurso alheio, pontos de vista diferentes sobre o mesmo assunto, e ajudam o leitor a compor o quadro geral da situação discutida pelo editorialista.

Para lembrar

Editorial

Intenções principais	—	Analisar fatos, comprovar uma tese, convencer o leitor.
Leitores	—	Pessoas e/ou autoridades interessadas na análise do fato em discussão.
Esferas de circulação	—	Jornais, revistas, sites jornalísticos.
Organização	—	Uso de 3ª pessoa do singular ou 1ª pessoa do plural.
	—	O editorialista assume o ponto de vista do jornal.
	—	O texto, em geral, não é assinado.
	—	Presença de informações e de argumentação.
	—	Desenvolve-se em torno de uma tese a ser defendida.
Linguagem	—	A tese é fundamentada por meio de argumentos e contra-argumentos.
	—	Estrutura básica: introdução, desenvolvimento e conclusão.
	—	Formal, segue a norma-padrão da língua escrita.

Consequências do descuido com a vacinação

Pelo editorial do jornal *Gazeta do Povo*, você soube que duas doenças estão no foco das campanhas de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde no Brasil em 2018. O texto a seguir apresenta aspectos de uma das doenças mencionadas, o sarampo. Leia-o atentamente.

Sarampo: especialista destaca importância da vacinação

Campanha nacional de vacinação para sarampo e poliomielite começa em 06/08, com foco em crianças de 1 ano a menores de 5 anos

O ano mal havia começado e uma notícia já chamava a atenção. Em meados de fevereiro, o estado de Roraima notificava ao Ministério da Saúde (MS) a suspeita de um caso de sarampo em uma criança venezuelana, de um ano de idade, não vacinada, que apresentava febre, manchas avermelhadas pelo corpo, tosse, coriza e conjuntivite. Pouco tempo após a suspeita ter sido confirmada por análise laboratorial, a doença se espalhou pelo estado: os dados do MS mostram que, até 17 de julho, já são 414 notificações, sendo 216 confirmações. Outros 160 casos permanecem em investigação.

Mas não parou por aí. De natureza viral, grave e extremamente contagiosa, a doença chegou ao Amazonas, que já contabiliza 3.120 notificações, sendo 444 confirmações e 2.529 em investigação. Rondônia, com uma confirmação, também começa a ver sua população atingida pela doença, que não tinha registro no estado desde 1999. Casos também estão sendo reportados nas regiões Sul e Sudeste, a quilômetros de distância das notificações iniciais. Até o momento, o estado do Rio de Janeiro registra sete confirmações. São Paulo apresenta uma confirmação. E, ainda, 10 casos foram confirmados no Rio Grande do Sul, em uma criança não vacinada com histórico de deslocamento para um país endêmico na Europa.

“O vírus do sarampo apresenta alta capacidade de propagação. É praticamente certo que todas as pessoas não imunizadas que entrem em contato com o patógeno serão infectadas”, enfatiza a pesquisadora Marilda Siqueira, chefe do Laboratório de Vírus Respiratório e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz). A transmissão ocorre de pessoa a pessoa, por meio de secreções respiratórias, ao tossir ou espirrar, por exemplo, no período de quatro dias antes do aparecimento das manchas avermelhadas até quatro dias após.

[...]

A **Fiocruz** é uma entidade brasileira de pesquisa e produção de medicamentos localizada no Rio de Janeiro. É lá que são produzidas muitas das vacinas distribuídas pelo Ministério da Saúde nas campanhas de vacinação no país.

FERREIRA, Vinicius. Sarampo: especialista destaca importância da vacinação. *Fiocruz*, 19 jul. 2018. Disponível em: <www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=3054&sid=32>. Acesso em: 4 set. 2018.

1. Reflita com os colegas sobre a notícia e sobre o que vocês leram no editorial do jornal *Gazeta do Povo*. Depois, formulem uma hipótese para o fato de os dois casos mencionados de sarampo terem ocorrido com crianças.
2. Consultem fontes confiáveis de informação (livros de ciências, enciclopédias, sites informativos ou de órgãos públicos de saúde, entre outros) e, com a ajuda do professor, façam um levantamento das doenças que, no momento atual, já podem ser evitadas por meio de vacinação.
3. Tentem descobrir também, por meio da consulta a essas fontes, quais outras doenças já têm alguma vacina em fase de testes ou em processo de desenvolvimento. Em data combinada com o professor, apresentem os dados da busca que realizaram.

Unidade 8 281

uma doença infectocontagiosa que só ocorre uma vez na vida (se a pessoa já teve a doença, é muito improvável que volte a tê-la), e que a exposição ao vírus, em geral, ocorre na infância. Além disso, no passado recente, campanhas de vacinação conseguiram garantir ampla cobertura vacinal (segundo dados do Ministério da Saúde, chegava a 90% das crianças), principal fator para que a doença estivesse sob controle até recentemente. Apenas com a diminuição do número de crianças vacinadas é que a doença ressurgiu.

Atividade 2

- Os alunos poderão mencionar poliomielite, sarampo, febre amarela, hepatite B, gripe, HPV, entre outras doenças.

Atividade 3

- Entre as possibilidades, os alunos poderão mencionar vacinas para combater os vírus Zika, vírus de HIV, da febre Chikungunya.
- Organize a exposição dos dados levantados pelos alunos. Não há necessidade de todos os grupos se apresentarem, pois, provavelmente, os dados de pesquisa serão bastante semelhantes.
- Explique aos alunos que um modo de descobrir quais vacinas uma pessoa já tomou é consultando seu cartão de vacinação.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- As atividades sugeridas depois da leitura do texto “Sarampo: especialista destaca importância da vacinação” podem ser feitas em dupla, e alguns aspectos a serem levantados pelos alunos podem ser também debatidos nas aulas de Ciências, caso a colaboração com o professor dessa disciplina seja possível.

Atividade 1

- Verifique se as hipóteses dos alunos são plausíveis e aceite todas as que lhe parecerem bem argumentadas. Ajude-os a perceber que o sarampo afeta principalmente crianças porque é

(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

- Esta produção pode ser realizada em duplas.

Editorial

Muitas vezes, as pessoas utilizam os meios de comunicação para expressar seu posicionamento diante da vida e da sociedade na qual vivem. Algumas fazem desses meios sua razão de ser, como acontece com o personagem da tira a seguir. Será que isso acontece também com um veículo atual até mais popular que a televisão, a internet? Pense nisso.



LINIERS. *Macanudo*, v. 1. Campinas: Zaratana Books.

Existem, em jornais e sites especializados, gêneros que se definem a partir de sua potencialidade de expressar opiniões. Chegou a sua vez de emitir sua opinião por meio de um desses gêneros: o editorial.

Você será o editorialista do jornal que estamos organizando desde o início do ano. Para isso, precisa ter em mente o que vimos a respeito desse gênero textual e escolher um assunto que seja relevante e interesse aos colegas.

Antes de começar

Você já viu a importância dos conectivos, isto é, palavras e locuções usadas para estabelecer relação entre termos da oração, orações e parágrafos. Vamos recordar algumas dessas palavras e locuções que podem ajudar vocês a estabelecer relações adequadas entre as partes do texto que apresentará a seu interlocutor.

mas, porém, contudo, entretanto	Marcam oposição entre duas afirmações ou entre um argumento e um contra-argumento.
ainda	Pode introduzir mais um argumento a favor de determinada conclusão ou incluir um elemento, além do que se afirmou.
pois, porque	Introduzem uma explicação para o que se afirmou antes.
de modo que, de forma que, de maneira que	Apresentam uma consequência de um fato exposto no texto.
assim, desse modo	Tornam mais clara uma afirmação, confirmam, completam o que se disse anteriormente.
além de tudo, além disso	Introduzem um novo dado ou argumento, apresentado como acréscimo.
logo, portanto	Introduzem uma conclusão do que se afirmou antes.
embora, mesmo que, ainda que	Servem para apresentar uma afirmação contrária ao que se afirmou antes.
esse, aquele	Fazem referência a termos anteriormente expressos.
este	Pode remeter a algo que será dito a seguir.

Planejando o texto

Sente-se com um colega. Juntos, façam o que se pede.

1. Listem assuntos que poderiam ser objeto de um editorial: acontecimentos recentes do bairro, da cidade, do país, do mundo. Seleccionem um deles.
2. Reflitam: Vai ser preciso dar ao leitor informações sobre o assunto antes de mostrar a ele a opinião de vocês? Ou o assunto é do conhecimento geral? O leitor pode contribuir para a solução do assunto em discussão? Como vocês poderiam incentivá-lo a agir nesse sentido?
Um exemplo: se o assunto for a violência no futebol, vocês podem comentar as causas da violência, apresentar dados, dar exemplos, apontar o que pode ser feito e por quem (o governo, a polícia, os jogadores, os torcedores, as torcidas organizadas). Anotem todas as ideias que forem surgindo.
3. Definam a tese que vão defender.
4. Busquem informações e dados para ajudar vocês a embasar o texto. Recorram a revistas, jornais, internet. Certifiquem-se de utilizar apenas fontes confiáveis e atualizadas.
5. Relacionem os argumentos que poderão ser utilizados no texto. Vocês podem recorrer a dados estatísticos, exemplos, opiniões de pessoas que entendem do assunto em foco.
6. Organizem as informações e os argumentos, decidindo se vão apresentá-los na introdução, no desenvolvimento ou na conclusão do editorial.
7. Pensem em quantos parágrafos cada uma das partes vai ter. Possibilidade: um parágrafo para a introdução, dois para o desenvolvimento e um para a conclusão.

Lembrem-se:

- **Introdução:** contém informações para que o leitor entenda qual é a tese abordada no texto.
- **Desenvolvimento:** parte do texto em que os argumentos serão desenvolvidos para fundamentar a tese principal.
- **Conclusão:** posição final sobre o assunto abordado; geralmente propõe-se uma solução para o problema em foco.

8. Redijam a primeira versão do texto e deem um título ao editorial.

Autoavaliação e reescrita

1. Releiam o editorial, observando se:
 - a) usaram a 3ª pessoa;
 - b) deixaram clara a tese que pretendiam defender;
 - c) na introdução, apresentaram o problema com clareza e mostraram a opinião de vocês;
 - d) no desenvolvimento, fundamentaram a tese com argumentos e contra-argumentos;
 - e) na conclusão, apresentaram alguma proposta de solução do problema;
 - f) utilizaram conjunções e locuções adequadas para relacionar as orações e os parágrafos;
 - g) o título chama a atenção do leitor e está de acordo com as ideias desenvolvidas.
2. Reescrevam o que for necessário e entreguem a produção ao professor.
3. Após a correção, guardem uma cópia do editorial para o Jornal da Produção do ano.

Unidade 8 283

Planejando o texto

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Na fase de busca de um tema para os editoriais que serão redigidos, sugira aos alunos alguma temática que já tenha aparecido em um dos textos que comporão o Jornal (o papel da mulher, por exemplo): é um fato frequente em editoriais a “autorreferência”, isto é, o editorial comumente faz referência a matérias ou temas tratados anteriormente pelo próprio jornal ou veículo que o publicou. Retome o texto da *Gazeta do Povo* e mostre aos alunos essa característica: no trecho “Reportagem recente da *Gazeta do Povo* mostrou que a União continua investindo na aquisição das vacinas [...]”, ela fica evidente.

- Outros assuntos que não tenham surgido nos textos já preparados para compor o Jornal podem, evidentemente, ser também escolhidos, especialmente aqueles mais polêmicos, capazes de gerar tomadas de posição que traduzam, de alguma maneira, um chamado à sociedade, uma forma de protesto.
- É importante que todos os passos do planejamento do texto sejam seguidos para que o texto, mesmo em primeira versão, já tenha as características do gênero.

Autoavaliação e reescrita

- Os parâmetros de avaliação do texto devem ser atentamente observados; ajude os alunos com as reações textuais que se fizerem necessárias. Se preferir, a atividade de reação pode ser coletiva, e os textos produzidos poderão ser lidos e discutidos com a turma, o que dará aos alunos uma oportunidade a mais de rever as características dos editoriais produzidos.
- Comente que, mais adiante, concluiremos a produção que reunirá os textos produzidos por eles durante o ano.

(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.

- Nesta Unidade, retoma-se uma questão sintática da língua portuguesa, em que há, em alguns casos, divergência entre a norma-padrão e o uso coloquial: a regência (verbal e nominal). Essa questão já foi trabalhada anteriormente. Aqui, faz-se uma revisão do conceito e trabalham-se algumas dessas divergências.

Atividade 1

- Esta questão ajudará os alunos a se lembrar do conceito de regência. Por isso, sugerimos que seja respondida coletivamente, sob sua supervisão.

Atividade 2

- Explore com os alunos o ponto de exclamação sobre Filipe e Mafalda, no segundo quadrinho, representando provavelmente a surpresa deles ao ver o pai dela com um martelo nas mãos, já que teria o objetivo de matar formigas. Além disso, verifique se reconhecem o som característico das marteladas, representado pelas onomatopeias no terceiro quadrinho.

Atividade 2, item b

- Verifique se os alunos relacionam o “Tão?” da fala do pai de Mafalda no último quadrinho à opinião de Filipe sobre ele. Na verdade, o pai fixa um prego na parede para pendurar um quadro, e não extermina formigas com um martelo.

Regência verbal e regência nominal

Você já viu que a relação entre um verbo e seus complementos verbais ou entre o substantivo, o adjetivo ou o advérbio e seus complementos nominais chama-se regência (verbal ou nominal).

Em relação à regência verbal, a ligação do verbo com os complementos pode ocorrer de duas maneiras:

- diretamente, sem preposição (nesse caso, temos um verbo transitivo direto);
- indiretamente, com preposição (nesse caso, temos um verbo transitivo indireto).

Na regência nominal, a ligação sempre será feita por meio de preposição.

- Releia os trechos a seguir e preste atenção aos termos destacados. Identifique os complementos verbais ou nominais e a preposição empregada, quando houver. Depois, indique se ocorre regência verbal ou regência nominal.
 - O Brasil já precisa **lidar** com alguns sinais bastante evidentes de subdesenvolvimento no campo da saúde [...]. **Lidar**: verbo transitivo indireto; complemento: com alguns sinais bastante evidentes de subdesenvolvimento no campo da saúde (objeto indireto; preposição **com**) – regência verbal.
 - Uma verdadeira crise de saúde pública que mistura **falta** de investimento, **restrições** ao **acesso** à vacina, relaxamento e uma boa quantidade de ignorância.
 - Os militantes antivacina argumentam que se **trata** de uma imposição e uma interferência indevidas do Estado na maneira como os pais criam seus filhos. (Se) **trata**: verbo transitivo indireto; complemento: de uma imposição e (de) uma interferência indevida do Estado na maneira como os pais criam seus filhos (objeto indireto; preposição **de**) – regência verbal.
- Leia a tira a seguir.



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 20.

- Observe o segundo e o terceiro quadrinhos. Como Mafalda e Filipe pensam que o pai da menina vai matar as formigas? **A marteladas.**
- Que opinião sobre o pai de Mafalda está implícita na fala de Filipe, no quarto quadrinho: “Logo vi que seu pai não podia ser tão bobo assim!”? **Filipe o considera bobo, porém não extremamente bobo.**
- No primeiro quadrinho, na fala “Como ele vai matá-las?”, o verbo **matar** se liga a seu complemento diretamente ou por meio de preposição? **Diretamente.**
- O verbo **matar** é, portanto, um verbo transitivo direto ou transitivo indireto? **Transitivo direto.**
- O pronome **as** (em **matá-las**) é complemento de **matar**. Trata-se de um objeto direto ou indireto? **Objeto direto.**

Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** (ou suas formas **lo, la, los, las**) funcionam como complementos de verbo transitivo direto, ou seja, como objetos diretos.

Os pronomes **me, te, se, nos, vos** também podem funcionar como objeto direto, conforme a transitividade do verbo a que estão ligados.

- Falta**: substantivo; complemento: de investimento (preposição **de**) – regência nominal. **Restrições**: substantivo; complemento: ao acesso (preposição **a**) – regência nominal. **Acesso**: substantivo; complemento: à vacina (preposição **a**) – regência nominal.

3. Leia o trecho a seguir.

[...]

Quando Fabrício, o pedreiro, voltou de um serviço em casa do novo habitante, todos na venda perguntaram-lhe que trabalho **lhe** tinha sido determinado.

[...]

BARRETO, Lima. A Nova Califórnia. In: _____. *Melhores contos*. Seleção de Francisco de Assis Barbosa. São Paulo: Global, 2018.

- a) Observe o pronome oblíquo **lhe** destacado no trecho. A quem ele se refere? **Ao pedreiro.**
- b) Proponha outra forma de dizer “todos na venda perguntaram-lhe que trabalho **lhe** tinha sido determinado”, substituindo o pronome **lhe** por expressões equivalentes, de acordo com o contexto.
Possibilidade: Todos na venda perguntaram ao pedreiro/a ele/a Fabrício que trabalho tinha sido determinado a ele.
- I. Na sua proposta, os verbos **perguntar** e **determinar** ligam-se diretamente ou por meio de preposição a seus complementos? **Por meio de preposição (a).**
- II. Considere o trecho original e o que você propôs e conclua: O pronome **lhe**, na oração original, é objeto direto ou indireto? **Objeto indireto.**

4. Leia a notícia a seguir e observe que há duas regências do verbo **lembrar**.

Por que você não se lembra de quando era bebê?

Do momento mais dramático da vida – o dia do seu nascimento – aos primeiros passos, palavras e refeições até o jardim de infância, a maioria de nós não consegue lembrar nada de nossos primeiros anos.

As recordações parecem ser poucas e dispersas até certo momento bem à frente na infância.

Por que isso ocorre?

Essa lacuna no registro de nossas vidas intriga psicólogos, neurocientistas e linguistas há décadas. Era até uma pequena obsessão do pai da psicoterapia, Sigmund Freud, que cunhou a expressão “amnésia infantil” há mais de cem anos.

[...]

GORVETT, Zarla. Por que você não se lembra de quando era bebê?. *Uol Notícias*, 2 ago. 2016. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/bbc/2016/08/02/por-que-voce-nao-se-lembra-de-quando-era-bebe.htm>>. Acesso em: 4 set. 2018.

- a) Você se lembra de algo de quando era bebê? **Resposta pessoal.**
- b) Compare o uso do verbo **lembrar** nestes fragmentos.
- Fragmento 1**
Por que você não se lembra de quando era bebê?
- Fragmento 2**
[...] a maioria de nós não consegue lembrar nada de nossos primeiros anos.
- Em qual dos trechos o verbo **lembrar** se liga ao seu complemento por meio de preposição?
No primeiro trecho, em “Por que você não se lembra de quando era bebê?”.
- c) **Lembrar** é verbo transitivo indireto no primeiro fragmento e verbo transitivo direto no segundo. Explique o que marca essa diferença de uso. **No primeiro fragmento, o verbo é usado com pronome (se lembra) e com a preposição de. No segundo, o verbo se liga diretamente ao objeto direto (nada), sem preposição.**

De acordo com a norma-padrão, a regência do verbo **lembrar** varia:

- Transitivo direto: Não **lembro** o dia de seu aniversário.
- Transitivo indireto: Não me **lembro** do dia do seu aniversário.

O verbo **esquecer**, antônimo de **lembrar**, tem a mesma regência:

- Transitivo direto: **Esqueça** o passado.
- Transitivo indireto: **Esqueça-se** do passado.

Atividade 4, item c

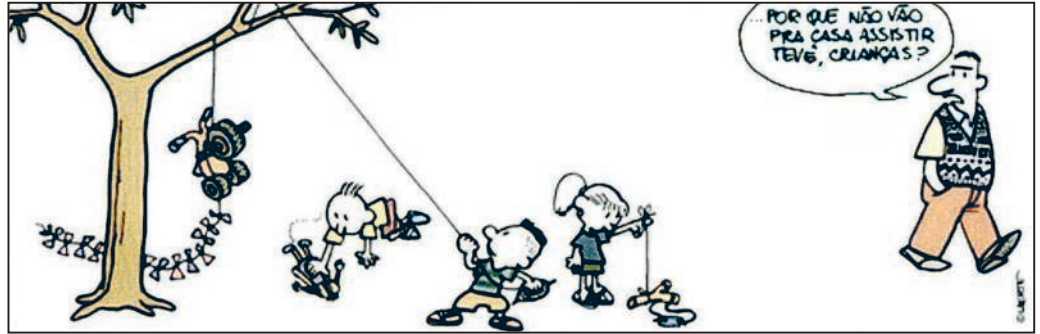
- Se achar pertinente, comente que, nesse caso, o pronome **se** não é considerado um complemento verbal (nem objeto direto, nem indireto); explique também o que são verbos pronominais: verbos que se conjugam com um pronome oblíquo átono do mesmo número e pessoa do sujeito, como **queixar-se**, **pentear-se**, como em: *Do que te queixas?, Eu me penteiei.*
- Explique aos alunos que o verbo **lembrar** pode ser usado como transitivo direto ou transitivo indireto: quando usado como transitivo indireto, deve ser acompanhado de um pronome pessoal e da preposição **de**, como aparece no título da notícia; quando usado como transitivo direto, deve ser empregado sem o pronome e sem preposição.

A regência na linguagem informal

- Os casos em que há divergência entre o uso informal e a norma-padrão envolvem, em geral, os verbos. Trata-se, na maioria das vezes, de verbos que, de acordo com a norma-padrão, são transitivos indiretos, regidos por alguma preposição e, no uso coloquial, são empregados como verbos transitivos diretos ou com preposição diferente da que é preconizada pela norma-padrão. Os casos contrários são mais raros [o de verbos transitivos diretos na norma-padrão empregados com preposição na linguagem coloquial] e, em geral, quando ocorrem, é por hipercorreção. Quanto à regência nominal, o uso coloquial costuma divergir do uso segundo a variedade padrão nos casos de nominalização de construções verbais em que a regência verbal é divergente nas variedades da língua, mas esses casos são mais raros.
- Converse com os alunos sobre um caso de regência que sofreu modificações ao longo do tempo, a do verbo **namorar**. Peça-lhes inicialmente que deem exemplos de frases com esse verbo, empregando-o como o fazem no dia a dia. Observe se todos os alunos utilizam a mesma regência. Comente que o verbo **namorar** pode ser empregado com diferentes regências. No sentido de ter um relacionamento amoroso com alguém, a regência originária, de acordo com a norma-padrão, é a direta (namorar alguém); com o passar do tempo, tornou-se comum o uso do verbo com a preposição **com** (namorar com alguém), talvez por influência dos verbos **casar** (casar com) e **noivar** (noivar com), do mesmo campo semântico. Os dicionários já apresentam as duas regências para essa acepção, tornando aceitável também a forma transitiva indireta, com a preposição.

A regência na linguagem informal

1. Leia a tira a seguir.



LAERTE. Disponível em: <http://verbeat.org/laerte//assets_c/2010/12/classif%2011-thumb-600x929-7727.jpg>. Acesso em: 16 nov. 2018.

- O verbo **assistir** é transitivo indireto quando significa “ver”. Assim, de acordo com a norma-padrão, falta uma preposição no balão de fala. Qual é ela? **A preposição a.**
- No caderno, reescreva a fala do adulto, adequando-a à norma-padrão.
Por que não vão para casa assistir à tevê, crianças?
- Como você explica a escolha da autora de não usar preposição na fala do personagem?
Resposta pessoal. Possibilidade: A fala ocorre em uma situação informal em que o personagem se dirige a um grupo de crianças.

O verbo **assistir** tem mais de um sentido. Quando ele é empregado de acordo com a norma-padrão significando “ver e ouvir” (um espetáculo, concerto, etc.), “presenciar (algo)”, deve reger seu complemento por meio da preposição **a**.

Na linguagem informal e na modalidade oral da língua, porém, torna-se cada vez mais comum o uso do verbo assistir sem a preposição.

2. Leia estas manchetes.

Com sol entre nuvens, temperatura pode chegar aos 26 °C nesta segunda

A umidade relativa do ar deve variar entre 90% e 50%

COM sol entre nuvens, temperatura pode chegar aos 26 °C nesta segunda. *Correio Braziliense*. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/06/16/interna_cidadesdf,432814/com-sol-entre-nuvens-temperatura-pode-chegar-aos-26-c-nesta-segunda.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Sem previsão de chuva, umidade relativa do ar deve chegar a 25%

A temperatura mínima registrada na madrugada foi de 18 °C e a máxima deve marcar 31 °C

SEM previsão de chuva, umidade relativa do ar deve chegar a 25%. *Correio Braziliense*. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/09/26/interna_cidadesdf,449059/sem-previsao-de-chuva-umidade-relativa-do-ar-deve-chegar-a-25.shtml>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- As duas manchetes são do mesmo jornal em dias diferentes. Qual das duas afirmações – **pode chegar** e **deve chegar** – indica mais certeza na previsão dos meteorologistas? Explique sua resposta. **Espera-se que os alunos respondam que há mais certeza em **deve chegar** pelo uso do verbo **dever**; **pode chegar** indica possibilidade.**
- Nas duas manchetes, qual é a preposição que liga o verbo **chegar** a seus complementos?
A preposição a.
- Esses textos foram extraídos de um jornal de grande circulação, e a escrita procura obedecer ao que recomenda a norma-padrão. Em sua opinião, por que isso ocorre?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que jornais como esse procuram utilizar e manter a variante linguística mais valorizada socialmente, a norma urbana de prestígio, a que mais se aproxima da norma-padrão.

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

Como os falantes brasileiros estão utilizando os verbos preferir, assistir, amar, ir, obedecer?

Que tal observar a língua em funcionamento? Anote em uma folha à parte ou grave em um celular o emprego de alguns verbos na linguagem oral, especialmente aqueles como **preferir, amar, assistir** ou **obedecer**, em que há conhecidas divergências entre o uso coloquial e o uso segundo a norma-padrão.

É muito importante que você indique o contexto em que esses verbos foram usados (conversas, avisos, programas de rádio ou tevê, etc.), para definir se a situação é de uso coloquial ou de uso formal. Faça os registros durante cinco dias. **Importante:** só valem os registros orais!

Também é possível buscar trechos de textos oralizados a partir de plataformas de compartilhamento de áudio ou vídeo e distribuidores de *podcasts*.

Em um dia combinado com o professor, apresente oralmente seus registros e ouça os dos colegas. Discutam juntos o uso, o contexto e o sentido desses verbos para responder à questão investigativa proposta. Lembre-se de esperar a sua vez de falar e não interrompa o colega que estiver falando.

Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

Spot de campanha de vacinação

Você vai ouvir um *spot* criado para divulgar uma campanha de vacinação elaborada pelo Ministério da Saúde em 2018.

Após a atividade de escuta, sente-se com um colega. Juntos, conversem e respondam às questões a seguir.

1. Quem é o destinatário principal desse *spot*? Justifiquem a resposta retomando informações do áudio.

O destinatário principal é o público adulto, pessoas que têm a responsabilidade de levar as crianças para tomar as vacinas.

2. No texto do áudio, há uma ambiguidade que ajuda a acentuar o efeito persuasivo da propaganda. **Tentem identificá-la.** Espera-se que os alunos identifiquem que a ambiguidade é com a expressão “baixinhos e baixinhas”, que se refere, no início da propaganda, aos antigos baixinhos (que agora são adultos e pais/responsáveis), e, na sequência, citando apenas “baixinhos”, a expressão passa a se referir às próprias crianças.
3. Vocês conseguiram identificar de quem é a voz na propaganda?

a) Em caso afirmativo, expliquem por que essa voz foi escolhida “a dedo” pelas pessoas que conceberam essa peça publicitária. Por ser a voz de uma personalidade que marcou a infância dos destinatários principais e permitir a ambiguidade pretendida pela campanha.

b) Se não conseguiram, seu professor ajudará vocês na primeira parte da resposta, dando-lhes a informação.

A voz é da apresentadora brasileira Xuxa Meneghel.

4. O *spot* da propaganda trabalha com a memória afetiva dos ouvintes, especialmente aqueles que constituem o público-alvo suposto da propaganda. Vocês saberiam explicar essa afirmação?
5. Vocês se lembram de alguma propaganda veiculada em uma rádio de sua região? Que característica distintiva dessa propaganda chamou a atenção de vocês e fez com que a guardassem na memória? Comentem com os colegas. Resposta pessoal.

4. Resposta pessoal. Pode-se considerar dois níveis de “memória afetiva”, empregada como elemento persuasivo. O primeiro nível é a lembrança que os adultos podem ter da época em que eram crianças e se identificavam com a apresentadora Xuxa Meneghel. O segundo nível é explícito no texto da propaganda: a apresentadora relembra que o momento da vacinação certamente é algo que não se esquece (é um tipo de memória que, portanto, os pais de hoje não poderiam negar a seus filhos quando estes crescerem). **Unidade 8 287**

Uma questão investigativa

- É possível que os alunos encontrem os verbos empregados tanto de acordo com a norma-padrão quanto com usos divergentes dela; por isso, a atenção ao contexto é imprescindível. Nos usos formais, especialmente em gêneros orais com estreita relação com a língua escrita [as notícias radiofônicas ou televisuais, por exemplo], é provável que as situações gravadas demonstrem o emprego da regência de acordo com a norma-padrão. Nos usos mais espontâneos, pode haver mais divergência entre o uso coloquial e a norma-padrão.

Atividade de escuta

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos [...] em sala [...] e se posicionar frente a eles.

- A campanha contou com a participação da apresentadora Xuxa Meneghel, que, da década de 1980 até meados dos anos 2000, teve enorme apelo junto aos públicos infantil e infantojuvenil. No *spot*, procura-se retomar esse apelo.
- A estratégia da propaganda e da pergunta inicial tem forte apelo argumentativo: Xuxa se refere aos destinatários da publicidade

como “baixinhos” (vocativo que ela costumava utilizar em seus programas infantis para se referir às crianças). A ideia é que os baixinhos agora têm seus próprios filhos e não podem se esquecer de os vacinar. O formato da propaganda é exclusivamente sonoro, porque o *spot* foi usado nas rádios brasileiras.

- Pergunte aos alunos se acham válido recorrer à imagem de uma pessoa pública como estratégia de persuasão e que tipo de benefícios ou danos essa ação pode acarretar.
- O *spot* tem, ao todo, 30 segundos, e deve ser ouvido integralmente pelos alunos. Pode ser acessado pelo *link* disponível em: <http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/vacinacao-polio-sarampo/PAIS-E-FILHOS-SPOT_XUXA30s_240718_trilha-mais-baixa_-FINAL.mp3> [acesso em: 6 set. 2018].
- A atividade deve ser realizada em duplas. Antes, faça o *download* do *spot* em equipamento adequado, ou então leve os alunos para uma sala em que seja possível acessá-lo diretamente. Sugerimos que o *spot* seja ouvido ao menos duas vezes, sem interrupção, e uma terceira vez para confirmar suas respostas.
- Antes da escuta, não comente com os alunos quem é a personalidade que faz a propaganda.

Atividade 3

- É possível que alguns alunos não conheçam a artista, uma vez que sua presença nos meios de comunicação deixou de estar vinculada diretamente ao universo de crianças e jovens.

[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Antes de ler

Atividade 2

- Socialize as respostas dos alunos. É provável que mencionem a charge, já que eles têm tido contato com esse gênero em atividades anteriores. Encaminhe a discussão para algumas das características do gênero.

Antes de ler

- Em sua opinião, é possível fazer crítica social utilizando o humor? De que forma?
Resposta pessoal.
- Você conhece textos humorísticos com palavras e imagens que façam algum tipo de crítica? Quais?
Resposta pessoal.
- Que situações do seu cotidiano poderiam ser assunto de uma crítica que usasse humor?
Resposta pessoal.

Vimos até aqui textos e atitudes de pessoas que não concordam com determinadas situações da realidade que encontram a sua volta. Por isso, opõem-se, contestam, discutem, questionam, debatem os fatos que lhes parecem injustos ou desumanos e utilizam argumentos para defender suas opiniões.

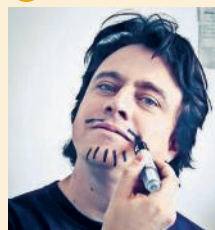
Veremos agora dois exemplos de gêneros que se destacam por realizar tudo isso de que falamos: a charge e o cartum.

Charge

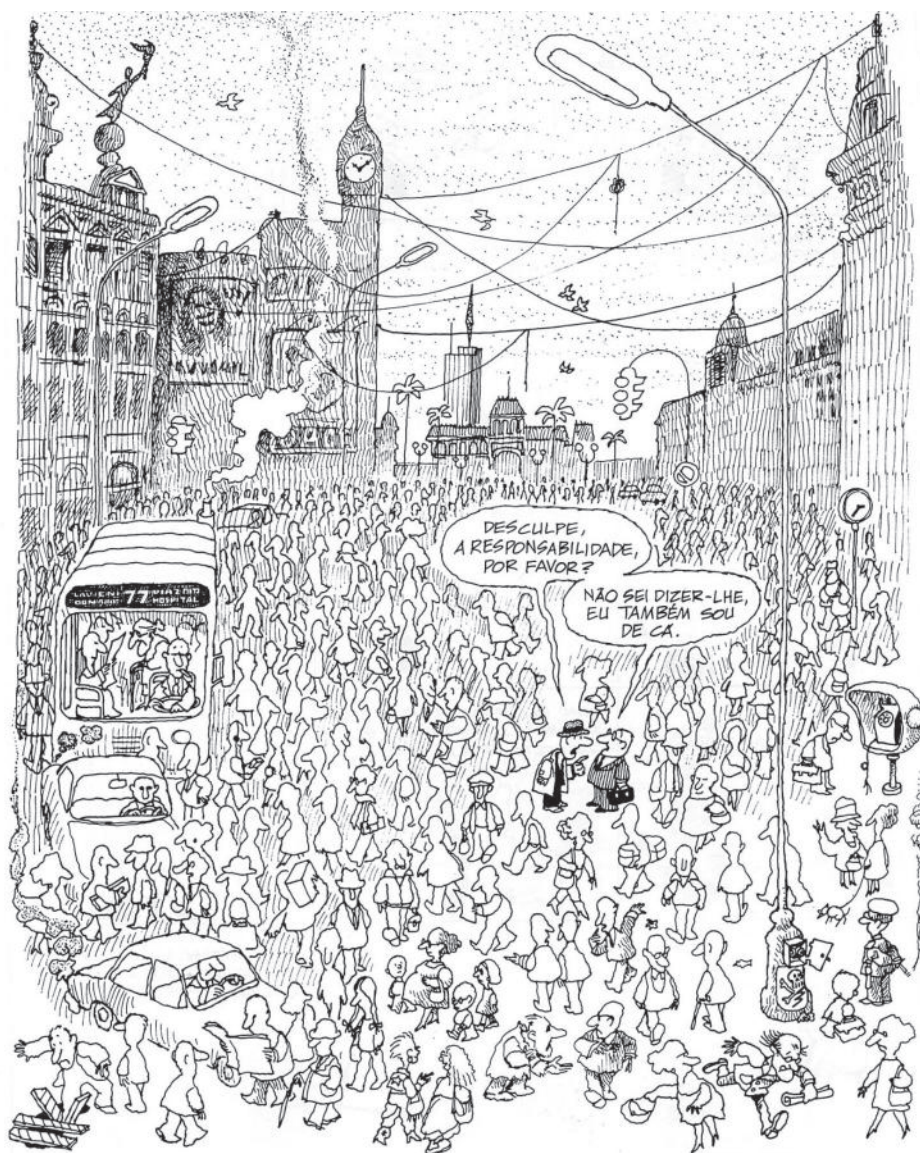


GALVÃO, Jean. *Folha de S.Paulo*, 1ª jul. 2018. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/1604744845308787-charges-julho-2018#foto-1604744845419381>>. Acesso em: 6 set. 2018.

Rafael Souza/Acervo particular



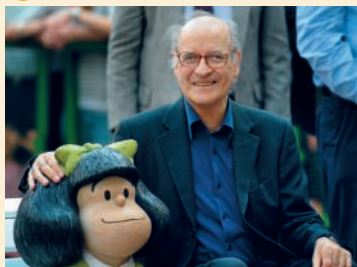
Jean Galvão (1972-) é um cartunista, chargista e desenhista brasileiro. Tem seus desenhos publicados em jornais, revistas e livros, como *Vó*, além de coletâneas com suas tiras e cartuns.



© Joaquín Salvador Lavado (Quino)/Focarena

QUINO. *Condições humanas*. Lisboa (Portugal): Dom Quixote, 1995.

Alejandro Pagni/Agência France-Press



Joaquín Salvador Lavado (1932-), conhecido como Quino, é um cartunista argentino que tem tiras compiladas em vários livros e publicadas em diversos jornais. Criador de personagens marcantes, como Mafalda, Suzanita, Miguelito, também se destaca pelos cartuns reflexivos e críticos.

Exploração do texto

- Nesta segunda parte da Unidade, não apresentamos a seção *Recursos expressivos*, pois, em se tratando de charge e cartum, assim como acontece com os poemas visuais, é impossível separar o que dizem do como dizem. Por esse motivo, explorar o conteúdo do texto e explorar os recursos expressivos do texto são a mesma coisa.

Atividade 1

- O assunto comentado foi o desempenho do jogador Neymar Jr. durante os jogos da Copa do Mundo de futebol, e o fato de ele ter sido alvo de muitas críticas da imprensa especializada e também dos espectadores das partidas. A charge lembra, de forma bem-humorada, uma das críticas endereçadas ao jogador, que foi o fato de ele cair com frequência durante os jogos.

Atividade 5

- Aceite as respostas dos alunos, até mesmo se admitirem não ter achado graça na charge.

Exploração do texto

Não escreva no livro!

- O autor da charge, Jean Galvão, aborda um tema que foi muito comentado durante a Copa do Mundo de 2018. Pela leitura da charge, você saberia dizer que tema foi esse? Comente com os colegas. *Resposta pessoal.*
- O fato de as charges falarem de assuntos que estão acontecendo no momento em que o texto é produzido: **2. a)** Sim, porque a charge se volta para fatos que se refletem no cotidiano do país e do mundo em um dado momento, assim como fazem outros gêneros da esfera jornalística, como a notícia.
 - explica por que as charges são consideradas um gênero da esfera jornalística? Explique sua resposta.
 - aproxima ou distancia esse gênero do editorial? *Aproxima, pois ambos os gêneros (charge e editorial) comentam, analisam, criticam fatos que estão relacionados ao cotidiano dos leitores.*
- Para o leitor entender uma charge, ele precisa saber o que estava acontecendo quando ela foi criada: quais os fatos políticos, econômicos e sociais do momento, que pessoas estavam em destaque, etc. A charge lida tem essa característica? *Sim, a charge foca de maneira bem-humorada o pretenso comportamento do jogador de futebol Neymar, relacionado a fatos da época em que foi publicada, a Copa Mundial de 2018, em que foram muito comentadas as quedas dele durante as partidas.*

As **charges** têm como tema acontecimentos atuais de interesse público. Elas podem ou não conter legenda e balão de fala.

- Leia novamente a charge.
 - Quem os personagens parecem ser ou representar? *Torcedor e vendedor de camisetas de equipes de futebol.*
 - Quem são os personagens, como se vestem e onde se encontram? *São dois cidadãos anônimos, um comprador e um vendedor. No primeiro momento, o comprador está vestido com roupas comuns; no outro, com uma camiseta da seleção brasileira de futebol. Os personagens estão em um espaço público onde há barracas de objetos sendo vendidos.*
 - O que dizem as expressões dos personagens?
A do comprador, no primeiro quadro, indica dúvida. No segundo quadro, dor, sofrimento. A do vendedor, nos dois quadros, expressa indiferença.
 - A que o comprador se refere quando pergunta “Como vou saber se é original?”
Refere-se à originalidade da camiseta, ou seja, se é a oficial.
 - A pergunta do comprador é respondida? Como?
Sim. Ele experimenta a camiseta, cai e constata que ela é original.
- O humor pode provocar desde um sorriso sutil até uma gargalhada. Que tipo de riso essa charge provocou em você? Por quê? *Resposta pessoal.*

A **charge** é um gênero por meio do qual o autor expressa sua visão sobre situações cotidianas, fazendo uma crítica política ou social. Para isso, emprega o humor e a sátira.

- Agora, vamos analisar o cartum de Quino. Observe os dois personagens em destaque no detalhe reproduzido ao lado.
 - Graficamente, em que eles se diferenciam das demais pessoas retratadas na cena?
 - Em sua opinião, por que o cartunista destaca essas pessoas das outras?
 - Em que lugar acontece essa cena?
Na rua de uma grande cidade.

6. a) Espera-se que os alunos respondam que são desenhados de forma detalhada, enquanto as outras pessoas aparecem apenas esboçadas, com exceção das que estão mais à frente na cena, com traços relativamente mais nítidos.

290 Unidade 8 6. b) Resposta pessoal. Possibilidade: Porque elas representam os principais papéis na cena e dizem as falas que dão sentido ao cartum.



7. A conversa entre os personagens provoca estranhamento no leitor.

- a) O homem de chapéu pede uma informação. O que surpreende em sua fala? *O fato de solicitar auxílio para encontrar uma noção abstrata (a responsabilidade), e não uma rua, um local ou uma pessoa.*
- b) A resposta do outro personagem quebra a expectativa do leitor? Por quê? *Sim, porque, em vez de o homem dizer algo como "Não sou daqui." para explicar o fato de não saber responder ao que lhe foi perguntado, ele diz exatamente o contrário.*
- c) Como se pode interpretar a resposta do segundo personagem?

8. As charges têm como tema assuntos atuais. Vamos ver se isso acontece também nos cartuns.

- a) Qual é o tema do cartum de Quino?
A falta de responsabilidade das pessoas no dia a dia.
- b) O cartunista é argentino, e podemos pensar que ele fez uma crítica à irresponsabilidade que encontrava a sua volta quando o produziu. A falta de responsabilidade seria um problema restrito à Argentina ou a outros países e cidades? Explique.
Resposta pessoal.

O **cartum** aborda temas universais, por isso pode ser entendido por pessoas de diferentes países, de diferentes culturas, em diferentes épocas.

9. Comparando a charge e o cartum, escolha a afirmação que apresenta a informação mais adequada sobre os textos. Em seguida, anote-a no caderno e justifique sua escolha.

- a) As imagens da charge e do cartum referem-se a momentos recentes.
- b) A temática da charge é mais relevante que a do cartum.
- c) O uso de cores denota que a charge é mais atual que o cartum.
- d) O texto da charge refere-se ao contexto imediato de sua produção; o texto do cartum, não.
- e) O texto do cartum não poderia se relacionar a outra imagem, o texto da charge, sim.

10. Pense sobre a temática dos dois gêneros apresentados. Discuta com os colegas sobre a seguinte questão: Poderíamos afirmar que a charge e o cartum também representam, de certa maneira, um tipo de protesto? Por quê?
Resposta pessoal.

Não deixe de ler

Cada um no seu lugar, de Quino, WMF Martins Fontes.

Neste livro, que contém uma seleção de cartuns de Quino, o artista apresenta pessoas em seu dia a dia, evidenciando o absurdo encontrado em situações comuns do cotidiano.

7. c) Resposta pessoal. Possibilidade: O personagem, como era dali como os outros, também não conhecia essa tal responsabilidade. Ou seja, pode-se dizer que ninguém conhece o que é responsabilidade naquele lugar.

Para lembrar

Charge	
Intenção principal	Fazer uma crítica político-social.
Circulação	Jornal, revista, site.
Organização	Expressa graficamente o ponto de vista do autor. Apresenta crítica a um fato real e atual, por isso é perecível. Exige que o leitor conheça fatos e personagens relevantes ao contexto.
Linguagem	Verbo-visual, às vezes só visual.

Atividade 9

- A justificativa dos alunos é livre. Discuta com eles as inadequações das demais alternativas: em **a**, o cartum não se refere a um momento específico, mas à contemporaneidade em geral; em **b**, pode-se dizer que o tema da charge é atual, mas o do cartum não é menos relevante; em **c**, o uso das cores é comumente dispensado tanto por chargistas quanto por cartunistas, sendo uma escolha e não uma marca de atualidade; em **e**, o texto do cartum (mais universal) poderia relacionar-se a outras circunstâncias, o da charge está muito ligado ao contexto imediato.

Atividade 10

- É possível que os alunos respondam que o editorial e a charge, ao apresentarem uma visão crítica da realidade, podem expressar também um protesto contra situações atuais no âmbito local, regional ou global. Da mesma forma, o cartum, embora sem o caráter de comentário da realidade imediata, pode configurar um protesto contra as situações que o cartunista considera inaceitáveis no comportamento humano.

Diálogo entre textos

[EF69LP06] Produzir e publicar [...] infográficos [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

Atividade 4

- Para auxiliar os alunos nesta produção, será essencial retomar o que foi pesquisado anteriormente. Oriente-os sobre o tipo de informação que o infográfico deve conter, tendo em vista que será destinado a um público-leitor da comunidade escolar. Na fase da produção, é importante que os alunos tenham autonomia para definir no grupo a melhor forma de composição visual do infográfico, com base nas categorias sugeridas e escolhidas por eles. Dessa forma, poderão decidir quais elementos visuais serão importantes na hora de formular o seu próprio infográfico.
- Pela natureza do gênero, é importante levá-los a perceber que as informações verbais, em um infográfico, estão sempre acompanhadas de algum tipo de informação visual e que é da associação entre o visual e o verbal que nascem os sentidos, como no exemplo do texto da revista *Scientific American Brasil*, presente na página 293.
- Por fim, na fase de revisão do texto, será importante que os grupos socializem as produções antes de elaborar a versão final do infográfico e de afixá-lo nos espaços da escola (um mural informativo, por exemplo). Nesse momento de socialização, um grupo poderá sugerir ajustes ao outro, para que os textos finais fiquem a contento da turma.

Atividade 4, item c

- Os infográficos produzidos também poderão ser publicados no blogue da turma ou no Jornal que será elaborado na Produção do ano.

Para lembrar

Cartum	
Intenção principal	Fazer uma crítica da vida cotidiana.
Circulação	Jornal, revista, <i>site</i> .
Organização	Expressa graficamente o ponto de vista do autor. Critica comportamentos humanos. Aborda temas universais, por isso é mais duradouro. Não exige do leitor conhecimento do contexto.
Linguagem	Verbo-visual, às vezes apenas visual. É comum dispensar texto verbal.

Diálogo entre textos

⚠ Não escreva no livro!

Infográfico

Assim como na charge e no cartum, muitos outros gêneros textuais combinam imagem e palavra para construir sentidos. Como você já sabe, um dos gêneros que têm essa característica é o infográfico.

Você sabe também que, muitas vezes, os infográficos são usados para apresentar conteúdos diversos de forma sintetizada. Na divulgação de informações científicas, por exemplo, os infográficos podem ajudar a compreender de forma rápida dados expressos por meio de números ou estatísticas.

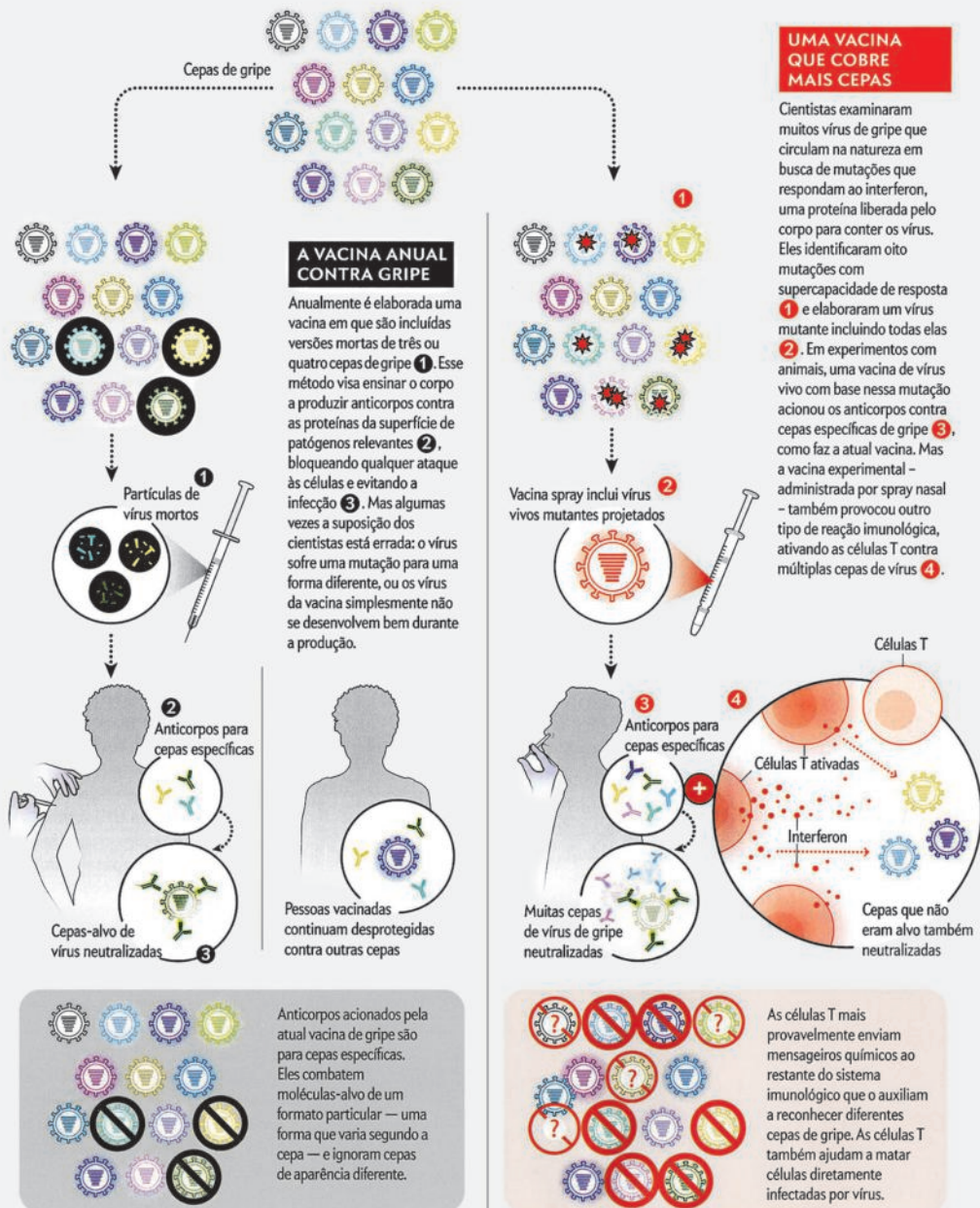
O texto reproduzido na página ao lado é um infográfico sobre uma doença que faz parte do cotidiano de praticamente todo o mundo: a gripe. Embora haja vacinas para se evitar essa doença, ela continua representando um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Leia o infográfico e tente descobrir por quê. Depois, responda às questões a seguir.

1. Que semelhanças e diferenças é possível notar entre o editorial da *Leitura 1* e o infográfico da página ao lado? Espera-se que os alunos respondam que ambos focam o mesmo assunto e trazem informações para o leitor, porém o primeiro é mais persuasivo (procura levar o leitor a agir) enquanto o segundo tem como objetivo divulgar conhecimento. Outros aspectos que os diferenciam é que um apresenta apenas recursos verbais, o outro traz recursos verbo-visuais; um tem título mais criativo (editorial), no outro (infográfico), o título é mais objetivo.
2. O infográfico pode ser dividido em duas partes, assinaladas pelo predomínio de duas cores diferentes em elementos diferentes. Que cores são essas e que tipo de informação aparecem em cada divisão do texto? A cor preta (do lado esquerdo) e a vermelha (do direito). Na parte com predomínio de preto, há informações sobre a situação da vacina anual feita a partir de cepas de vírus mortos. Na parte vermelha, fala-se da vacina *spray* feita com cepas de vírus vivos mutantes (neutralizados para não provocar a doença).
3. Segundo os dados do infográfico, qual das vacinas contra a gripe seria mais eficaz? A vacina feita a partir de vírus vivos mutantes, que dá cobertura a um maior número de cepas (tipos) de vírus.
4. Em grupo, retomem as informações obtidas na seção *Do texto para o cotidiano* (página 281) e as obtidas pela leitura dos textos sobre vacina desta Unidade até aqui.
 - a) Reúnam essas informações, procurando separá-las e categorizá-las. Algumas categorias podem ser, por exemplo: modos de transmissão e contágio das doenças pesquisadas, sintomas, meios de tratamento e prevenção, prevalência da vacina nas diferentes regiões do país, etc.
 - b) Com essas informações, cada grupo produzirá um infográfico, em que aspectos das doenças mais frequentes possam ser facilmente compreendidos pelo leitor.
 - c) Em um dia combinado com o professor, os grupos podem expor os infográficos produzidos, que poderão ser reunidos e disponibilizados em um espaço público da escola.

Vacina aprimorada

Cientistas usam dados da vigilância de gripe para separar umas poucas cepas de vírus que podem atingir mais duramente nos hemisférios Norte e Sul e então as colocam na vacina anual. Algumas vezes eles fazem a escolha errada. Uma vacina antigripal universal – que possa travar as muitas cepas diferentes – eliminaria o trabalho de conjectura, mas tem sido difícil. Recentes experimentações com animais usando um novo método para a vacina podem nos aproximar desse objetivo.

Reprodução/Scientific American Brasil



VACINA aprimorada. *Scientific American Brasil*, jul. 2018, p. 50.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] *spots* [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero], utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

- O tema desta seção retoma a atividade de escuta sugerida anteriormente. A ideia aqui é que os alunos produzam um texto para um *spot* para uma campanha de propaganda no rádio. Se possível, permita que eles ouçam o *spot* novamente, agora acompanhado do texto escrito.
- É importante que as duplas se planejem para a posterior gravação do texto produzido para o *spot* na seção *Cultura digital* desta Unidade.

Produção oral

✖ Não escreva no livro!

Spot

Na seção *Atividade de escuta*, foi sugerida a audição de um *spot* de propaganda de uma campanha de vacinação. Agora, você vai produzir o texto para um *spot* e, posteriormente, gravá-lo para ser apresentado aos colegas.



Cartaz da campanha de vacinação contra a poliomielite e o sarampo, produzido pelo Ministério da Saúde em 2018.

Antes de começar

A seguir, apresentamos a transcrição do texto do *spot*. Leia-o atentamente e, se possível, ouça-o novamente.

Começa música de fundo.

Narrador: *Você lembra dessa voz?*

Xuxa Meneghel: *Bom dia, baixinhos e baixinhas! Tem coisas da infância que não dá para esquecer. E a vacinação é uma delas. Todos os baixinhos de um ano a menores de cinco anos de idade devem tomar as vacinas contra a poliomielite e o sarampo. De 6 a 31 de agosto, procure uma unidade de saúde e leve a caderneta.*

Se tem infância, tem vacinação.

Saiba mais em <saude.gov.br/vacinareproteger>. Ministério da Saúde.

Fim da música de fundo.

1. Que impressões você teve ao ler o texto do *spot*?
Resposta pessoal.
2. Se você ouviu o *spot*, a apresentadora parecia estar lendo um texto em voz alta ou falando com os ouvintes? Explique sua resposta.
Resposta pessoal.
3. Observe que, na transcrição, está anotada a existência de uma música de fundo. Ao ouvir novamente o *spot*, preste atenção a esses elementos sonoros. Como se trata de um texto publicitário, tente explicar sua importância como elemento de persuasão.
Resposta pessoal.

Planejando o texto

1. Reúna-se com um colega. Em dupla, criem o texto que poderia servir para o *spot* de uma propaganda do Ministério da Saúde para persuadir as pessoas de que a vacina contra a gripe, embora não as proteja de todas as formas da doença, deve ser tomada. Lembrem-se: um *spot* de rádio dura aproximadamente 30 segundos, então o texto tem de dizer muito e ser persuasivo em pouco tempo.
2. Ao compor o texto, lembrem-se também de que a mensagem será ouvida (e não lida) e não será, portanto, acompanhada de elementos visuais: sendo assim, a mensagem deve ser a mais simples e direta possível. Observem como o texto do *spot* da campanha do Ministério da Saúde é simples, mas, ao mesmo tempo, direto, trazendo os elementos informativos, como data da campanha, local de vacinação, o que não se pode deixar de levar no dia – como a caderneta de vacinação –, etc.
3. Criem também sonoplastia para acompanhar o texto: usem elementos que estejam à sua disposição, como objetos de percussão, aplicativos do celular, instrumentos musicais, a própria voz de vocês, entre outros.
4. Verifiquem se o tempo máximo de 30 segundos está sendo respeitado.
5. Com o planejamento do texto pronto, pratiquem a leitura várias vezes, usando diferentes timbres de voz, modulando a fala e imprimindo fluência e expressividade ao texto.

Apresentando o *spot*

Agora chegou o momento de apresentar o texto aos colegas para que eles possam apreciá-lo e comentá-lo, ajudando você a aprimorá-lo. Se possível, faça a apresentação com algum tipo de trilha sonora. A gravação final será feita na próxima seção.

Avaliação

Depois de conhecerem a produção dos colegas, façam uma avaliação em grupo da atividade considerando se o texto produzido:

- é conciso e tem o poder de interessar o ouvinte? Tem potencial de fazê-lo escutar o *spot* até o final?
- é persuasivo?
- apresenta algum argumento para justificar a mensagem apresentada?
- traz algum recurso sonoro?
- foi lido de maneira fluente e em tom adequado?

Não deixe de ver

Contágio, direção de Steven Soderbergh. Estados Unidos: Warner Bros., 2011. 79 min.

O filme apresenta as estratégias empregadas para a contenção de uma epidemia que se espalha pelo mundo, a partir do surgimento de um vírus letal, e a tentativa de cientistas de encontrar uma cura ou a vacina para controlar o problema.



Antes de começar

Atividade 2

- Espera-se que os alunos respondam que ela parecia estar falando. A ideia é que, mesmo sendo um texto lido, a interpretação deve ser feita de tal modo que o ouvinte tenha a impressão de ser algo espontâneo. Leve-os a perceber que há um jogo de entonação que diferencia claramente o momento da saudação, o momento em que as informações sobre a campanha são dadas e o encerramento.

Atividade 3

- Esses elementos sonoros têm, ao menos, duas funções: função mnemônica, que contribui para que a mensagem seja memorizada e relembra posteriormente (à força de repetição, os elementos não verbais ajudam o ouvinte a se lembrar da propaganda; mesmo que não recorde exatamente o que foi dito no texto, ele associa esses elementos sonoros à campanha de vacinação e se lembra de que precisa levar as crianças ao posto); função afetiva, que trabalha o aspecto emocional do ouvinte: a música tem sonoridade infantil, com estrutura melódica repetitiva.

**Competência específica
de Linguagens para o
Ensino Fundamental**

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

[EF69LP06] Produzir e publicar [...] *spots* [...], como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

[EF69LP09] Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – [...] *spot* [...] –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

[EF89LP11] Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, [...] *spot*, [...], a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.

- Veja, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Gravação de spot

Na seção anterior, você e um colega elaboraram o texto para um *spot* de propaganda que foi lido oralmente para o restante da turma. Chegou o momento de fazer a gravação desse texto e publicá-la em meio digital!

Sigam as orientações do professor, o passo a passo a seguir e boa gravação!



Jovens gravando *spot* em telefone celular.

1. Com o professor, providenciem um equipamento para a gravação. Pode ser um celular com dispositivo de captação sonora, um gravador ou um computador com microfone acoplado e programa de gravação de áudio instalado, por exemplo.

Caso haja uma pequena quantidade de equipamentos disponíveis, elaborem com as demais duplas um cronograma para planejar as gravações, compartilhando os recursos de forma solidária.

2. Desenvolvam um roteiro para a gravação e indiquem, por meio dele, quem lerá cada parte do texto e também que recursos sonoros serão utilizados momento a momento.

Use instrumentos musicais ou outros objetos para produzir efeitos ou trilhas que tornem o áudio mais agradável de ser ouvido e, ao mesmo tempo, que ampliem os sentidos do texto do *spot*.

3. Ensaiem bastante e de acordo com o roteiro. Nos ensaios, testem diferentes elementos paralinguísticos (como modulação de voz, altura, intensidade, ritmo, entonação, etc.), usando tudo o que já sabem sobre fala e leitura expressivas. Pratiquem também a leitura intercalando os efeitos sonoros planejados e escolham os recursos mais adequados para melhor divulgar a campanha.

4. No dia e horário combinados, façam a gravação, considerando o que observaram e decidiram no ensaio. Tentem gravar do início ao fim sem interrupções ou fazendo cortes e substituições na mesma matriz de áudio, tudo durante o próprio processo de captura. Isso vai ajudá-los a evitar edições desnecessárias.

5. Ouçam o material obtido e regravem as partes das quais não tenham gostado tanto, se possível, substituindo-as já no arquivo matriz. Façam cortes e acréscimos usando a própria ferramenta de gravação ou um programa de edição de áudios disponível *on-line* ou no computador. Depois, salvem o áudio finalizado.

6. Resolvam como divulgarão os *spots* de propaganda da turma. Vocês poderão compartilhá-los por *e-mail*, no blogue da escola ou em redes sociais particulares ou vinculadas à instituição de ensino.

Conversem com o professor e considerem a opção que melhor possibilite a ampliação da circulação da produção e a sensibilização das pessoas em relação à causa defendida.

Crase: alguns casos

1. Em todos esses casos, a crase se explica como fenômeno que envolve a preposição **a**, como preposição exigida por termos regentes, em combinação com artigos femininos que precedem os termos regidos.

1. Leia os seguintes trechos do editorial "A nova 'Revolta da vacina'".
 - I. Uma verdadeira crise de saúde pública que mistura falta de investimento, restrições ao acesso à vacina, relaxamento e uma boa quantidade de ignorância.
 - II. [...] um obstáculo sério para famílias em que ambos os pais trabalham e nem sempre têm flexibilidade de jornada para poder levar os filhos às unidades de saúde.
 - III. O movimento antivacina é, ainda, uma ameaça à própria sociedade, que deixa de se beneficiar do que os imunologistas chamam de "imunidade coletiva" [...].
 - IV. Nada mais errôneo, porque não há motivos razoáveis para negar a vacina às crianças, e a preservação da saúde – individual e coletiva – justifica a ação estatal neste caso.

Procure explicar os casos de crase que ocorrem nesses trechos. Se preciso, conversem em duplas para relembrar os casos gerais de emprego do acento grave indicador de crase.

2. Leia o trecho a seguir de uma notícia sobre o vírus da zika.

Pesquisadores comparam vírus da zika e pesquisam anticorpos

[...]

Rio – O vírus da zika que está circulando no Brasil é idêntico àquele que circulou em 2013 na Polinésia Francesa, onde acarretou pelo menos 17 casos de microcefalia.

Essa é uma das conclusões obtidas por pesquisadores do Laboratório de Virologia Molecular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) que fizeram o primeiro sequenciamento completo do genoma do vírus da zika no Brasil.

[...]

Segundo os pesquisadores, o vírus é diferente daquele que circulou em países africanos como Uganda e Senegal, onde não foram registrados surtos de microcefalia.

O micróbio encontrado no Brasil é mais parecido com o da encefalite japonesa, doença inflamatória do sistema nervoso central que pode causar malformações.

A encefalite é causada por um vírus também transmitido por mosquitos. A semelhança entre os vírus causadores da zika e da encefalite japonesa deve abrir uma nova frente de estudos na tentativa de combater a zika.

Como já existe vacina contra a encefalite, os pesquisadores planejam analisar os anticorpos das pessoas vacinadas para verificar se eles reagem também ao vírus da zika, dada a semelhança entre ambos.

A expectativa dos cientistas é que os anticorpos do vírus da encefalite japonesa também neutralizem o zika vírus.

THOMÉ, Clarissa; GRELLET, Fábio. Pesquisadores comparam vírus da zika e pesquisam anticorpos. *Exame*, 19 fev. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/pesquisadores-comparam-virus-da-zika-e-pesquisam-anticorpos/>>. Acesso em: 6 set. 2018.

- a) Você certamente já ouviu falar sobre o vírus da zika. De acordo com o texto, que agente é responsável pela transmissão desse vírus às pessoas?
O agente responsável é o mosquito.
- b) O que os pesquisadores puderam concluir sobre o vírus da zika que circula no Brasil? De que forma eles chegaram a essa conclusão? *Que ele é idêntico ao que circula na Polinésia Francesa, mas diferente do que circula em regiões do continente africano. Isso foi descoberto graças à análise do genoma do vírus.*
- c) Segundo o texto, de que forma os pesquisadores planejam testar formas de combater o avanço da zika em nosso país? *Por meio de uma vacina já existente para encefalite, em razão da semelhança entre o vírus da zika e o que causa essa doença.*

Atividade 1

- Permita que os alunos, individualmente ou em duplas, trabalhem com autonomia, pois sendo essa uma questão que constitui uma das dificuldades da escrita na língua portuguesa, é importante que eles tenham a oportunidade de refletir sobre o problema e formular uma explicação. Após esse trabalho autônomo, no momento da socialização, as condições gerais de ocorrência de crase devem ser retomadas.

Atividade 2, item d

- Aqui também é importante que os alunos formulem hipóteses explicativas com base no que já sabem. No momento da socialização, é possível confrontar as hipóteses diversas e, com sua ajuda, a turma poderá chegar a uma explicação para o emprego do sinal indicativo da crase.

Atividade 3, item b

- O título, com a substituição de **filmes** por **produções de cinema**, fica: Ainda dá tempo para assistir às produções de cinema do Festival Varilux de Cinema Francês.

Atividade 3, item c

- Espera-se que os alunos relacionem a ocorrência de crase em **às comédias** pela combinação de duas razões: o verbo **assistir** foi empregado de acordo com a norma-padrão (segundo a qual, no sentido de “ver”, é transitivo indireto, exigindo a preposição **a**), e o primeiro substantivo que funciona como complemento do verbo, **comédias**, é feminino precedido do artigo feminino **as**.

- d) Observe o emprego do acento grave no trecho “O vírus da zika que está circulando no Brasil é idêntico àquele que circulou em 2013 na Polinésia Francesa”.
- Com base em seus conhecimentos sobre regência verbal e nominal e sobre o fenômeno da crase, explique o emprego do acento grave em **àquele**. Nesse caso, a ocorrência da crase também está associada à regência: ocorre a fusão da preposição **a**, exigida pelo termo regente (idêntico a) e da vogal inicial do pronome demonstrativo **aquele**.
3. Leia este trecho de matéria publicada em um portal da internet.

Ainda dá tempo para assistir aos filmes do Festival Varilux de Cinema Francês

[...]

A maratona do cinema francês chega a sua reta final, mas ainda há tempo para aproveitar o festival que anualmente traz uma mostra variada e relevante da cinematografia francesa a todos os cantos do país. Até quarta-feira, 21, o público de 55 cidades poderá assistir às comédias, dramas, romances e filmes históricos, ainda inéditos por aqui. O programa desta edição também traz um documentário, “**Amanhã**”, que levou mais de 1 milhão de pessoas aos cinemas na França e recebeu o César de melhor documentário 2016, além do clássico “**Dois Garotas Românticas**”, de Jacques Demy e Agnès Varda, musical que comemora 50 anos e foi inspiração para o diretor de “La La Land”.

[...]

Ao todo são 18 produções que representam a nova safra do cinema francês e mais um clássico em cópia restaurada. Além das já mencionadas, há na programação outros filmes que estiveram nos mais importantes festivais de cinema internacionais [...].

FAUSTINO, Emílio. Ainda dá tempo para assistir aos filmes do Festival Varilux de Cinema Francês. *Observatório*, 19 jun. 2017. Disponível em: <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2017/06/ainda-da-tempo-para-assistir-aos-filmes-do-festival-varilux-de-cinema-frances>>. Acesso em: 6 set. 2018.

- a) De acordo com o texto, que tipo de filmes são exibidos durante o Festival Varilux de Cinema Francês?
Filmes da nova safra do cinema francês.
- b) No título da notícia, substitua **filmes** por **produções de cinema**. Nesse caso, ocorre a crase ou não? Explique.
Sim, pois produções é uma palavra feminina precedida do artigo feminino as.
- c) Pelo que você já sabe, explique a ocorrência de crase no trecho: “o público de 55 cidades poderá assistir às comédias, dramas, romances e filmes históricos, ainda inéditos por aqui”.
Resposta pessoal.
4. Leia esta notícia.

Quais os horários dos jogos do Brasil na Copa do Mundo da Rússia

Seleção Brasileira vai estreiar na Copa do Mundo de 2018, na Rússia, no dia 17 de junho (domingo), às 15h, contra a Suíça, na cidade de Rostov

A Copa do Mundo de 2018 começará no dia 14 de junho, quinta-feira, às 12h (horário de Brasília), com o jogo entre Rússia (país-sede) e Arábia Saudita, o único do dia.

A seleção brasileira entrará em campo pela primeira vez três dias depois, no dia 17 de junho (domingo), às 15h, em Rostov, diante da Suíça. A equipe do técnico Tite voltará a jogar depois só na sexta-feira, dia 22 de junho, às 9h, em São Petersburgo, contra a Costa Rica. Depois, encerra sua participação na primeira fase contra a seleção da Sérvia no dia 27 de junho (quarta-feira), às 15h, em Moscou.

[...]

RODRIGUES, Rodolfo. Quais os horários dos jogos do Brasil na Copa do Mundo da Rússia. *R7*, 7 maio 2018. Disponível em: <<https://esportes.r7.com/prisma/copa-2018/quais-os-horarios-dos-jogos-do-brasil-na-copa-do-mundo-da-russia-29062018>>. Acesso em: 6 set. 2018.

- a) Segundo a notícia, a que horas ocorreu a abertura da Copa do Mundo da Rússia em 2018?
Às 12 horas, horário de Brasília.
- b) Se a diferença de horas entre Brasil e Rússia é de mais 6 horas, a que horas a abertura da Copa começou na Rússia? *Às 18 horas.*
- c) No texto, há várias ocorrências de crase. Como você as explica?
Espera-se que os alunos respondam que ocorre crase quando há indicação de horas.

5. Leia o boletim meteorológico a seguir.

Feriado em Campinas terá sol, tempo seco e friozinho à noite

Mês termina sem chuvas, de acordo com o Cepagri, da Unicamp

A Cidade ON – Campinas

31/5/2018 08:21

O clima nesta quinta-feira (31), feriado de Corpus Christi, não terá mudanças em relação aos últimos dias em Campinas.

De acordo com o Cepagri, serviço meteorológico da Unicamp, o tempo fica estável, com sol e ligeira variação de nuvens, devido à presença de uma massa de ar seco.

Não há expectativa de chuvas generalizadas ou contínuas na região – só no fim de semana o tempo deve mudar, com a chegada de uma frente fria.

A temperatura máxima chega a 27 °C à tarde e mínima chegou a 12 °C no início da manhã. Umidade relativa do ar mínima abaixo de 30% à tarde, entrando em estado de atenção.

FERIADO em Campinas terá sol, tempo seco e friozinho à noite. A Cidade ON. Disponível em: <www.acidadeon.com/campinas/cotidiano/NOT,0,0,1337322,feriado+em+campinas+tera+sol+tempo+seco+e+friozinho+a+noite.aspx>. Acesso em: 6 set. 2018.

- a) Resuma em uma frase a situação do clima em Campinas em 31 de maio de 2018.
Possibilidade: O clima é estável, com temperatura entre 27 e 12, sem possibilidade de chuva.
- b) Em que período do dia há risco de se atingir estado de atenção em razão da baixa umidade do ar?
À tarde.
- c) Releia o último parágrafo do texto.
- I. Por que não ocorre crase diante de “a 27 °C” nem diante de “a 12 °C”?
Porque o a é apenas preposição, não há fusão de preposição com artigo feminino.
 - II. No trecho “chega a 27 °C à tarde”, qual é o gênero da palavra precedida pelo **à** grafado com o sinal indicativo de crase? *Feminino.*
 - III. O que é possível observar quanto ao emprego do acento indicador de crase que aparece na locução **à tarde**?
O acento indicador de crase aparece em uma locução que indica tempo, formada por um substantivo feminino.

Emprega-se o sinal indicativo de crase (`) diante de locuções adverbiais formadas por um substantivo feminino, como **à tarde, à noite, às vezes**, etc. Entre essas locuções que indicam tempo, incluem-se as expressões indicativas de horas.

O editorial representa o ponto de vista de um órgão de imprensa, por isso não é assinado; defende uma tese, exprimindo uma opinião sobre algo que ocorre no momento em que se escreve, com argumentos para embasar a opinião emitida.

Encerrando a Unidade

✘ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você leu um editorial, analisou os gêneros charge e cartum, planejou e produziu um editorial, refletiu sobre a importância da argumentação, realizou uma atividade de escuta, produziu um *spot* e estudou a diferença entre a regência na norma-padrão e no dia a dia do brasileiro. Com base no que você aprendeu, responda:

- 1. Quais são as principais características de um editorial?
- 2. Qual é a diferença entre charge e cartum?
- 3. Em sua opinião, é possível comparar os gêneros editorial e charge com relação aos seus objetivos?
- 4. A que conclusão você chegou sobre o uso da regência nominal e da verbal no cotidiano do brasileiro?

Resposta pessoal. Os alunos poderão constatar que, em algumas situações, percebe-se o emprego da regência de acordo com a norma-padrão; nos usos mais espontâneos, pode haver divergência entre o uso coloquial e a norma-padrão.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que ambos se voltam para situações vividas no dia a dia do leitor.

A charge faz a crítica de um fato atual, o cartum analisa comportamentos humanos; o cartum é mais duradouro, a charge é perecível; a charge exige conhecimento do que acontece no momento que o chargista capta, o cartum não.



Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Interdisciplinaridade

Arte: compreender a arte como forma de tematizar questões humanas, sociais, históricas e culturais.

Língua Portuguesa: perceber na arte, assim como em textos escritos, literários ou não, visões de mundo, denúncia e crítica social.

Arte: crítica e denúncia

Vimos, no estudo do editorial, que o texto argumentativo, além de expor a visão pessoal do autor sobre um tema da atualidade, procura suscitar no leitor uma reflexão, um questionamento.

Também na arte, em todas as suas manifestações, ao longo da História, é possível observar questões significativas do momento social em que elas se inserem. Observe, nas obras artísticas aqui reproduzidas, o olhar crítico e de denúncia sobre temas sociais retratados por alguns artistas.

O pintor brasileiro Candido Portinari (1903-1962) registrou em suas obras o povo brasileiro sob vários aspectos. Na tela ao lado, o artista retrata a situação de dor e miséria de uma família de migrantes e denuncia a desigualdade social no país.



Reprodução autorizada por João Candido Portinari/Imagem do acervo do Projeto Portinari

Retirantes, de Candido Portinari, 1944. Óleo sobre tela, 190 cm x 180 cm. Masp, São Paulo.



HO/Agência France-Press

A cidade de Guernica, na Espanha, após ser bombardeada pela força aérea nazista em 1937. Ao lado, *Guernica*, painel pintado por Pablo Picasso em 1937.

Em 26 de abril de 1937, durante a Guerra Civil Espanhola, a Força Aérea da Alemanha nazista bombardeou o povoado de Guernica, cujos habitantes resistiam à ditadura instaurada no país. Poucas semanas depois, o artista Pablo Picasso começou a pintar *Guernica*, buscando registrar na tela todo o horror e a destruição que chocaram o mundo.



© Picasso, 1937/Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha.

Guernica, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 349,3 cm x 776,6 cm. Museu Reina Sofia, Madrid, Espanha.



Nesta pintura, o pintor holandês Van Gogh retrata uma família pobre, de vida árdua e sofrida, que pouco tem para se alimentar.

Os comedores de batatas, de Vincent van Gogh, 1885. Óleo sobre tela, 82 cm x 114 cm. Museu Van Gogh, Amsterdã, Holanda.

Nesta famosa escultura, Rodin evoca um episódio da história da França: alguns ilustres habitantes da cidade de Calais oferecem-se como reféns ao rei Eduardo III da Inglaterra para que este salve a população faminta. Durante anos, Rodin dedicou-se a esta escultura, registrando em bronze não só o heroísmo dos cidadãos, mas também o desespero que se reflete na face de cada uma dessas figuras frágeis, com cordas em torno do pescoço e impotentes diante da opressão e do arbítrio do poder absoluto.



Detalhe de *Os burgueses de Calais*, escultura de Auguste Rodin, 1888. Bronze. Foto de 1989 em Kunstmuseum Basel, Suíça.

Geoffrey Taunton/Alamy/Fotoarena

- Essas obras de arte foram criadas por artistas de diferentes nacionalidades.
 - O que cada artista denuncia em suas obras?
Resposta pessoal.
 - Em sua opinião, a crítica e a denúncia social diante da miséria, da violência e da opressão expressas nessas obras de arte são temas compartilhados por diferentes culturas? Por quê?
Resposta pessoal.
- Essas obras artísticas foram criadas em séculos anteriores ao nosso. Que ligação você vê entre o que está retratado nelas e a realidade atual?
Resposta pessoal.
- Você conhece outras obras artísticas de denúncia ou crítica da realidade social? Em duplas, façam uma pesquisa e procurem citar algumas (podem ser telas, esculturas, fotografias, peças de teatro ou outras manifestações artísticas). Se possível, façam cópias da tela ou anotem o nome do artista e da obra e expliquem seu tema central. Vocês podem fazer a pesquisa em livros, na internet ou em qualquer outra fonte em que possam obter informações acerca do artista e da obra em questão.
Resposta pessoal.

Atividade 1, item a

- Em *Guernica*, Pablo Picasso denuncia a violência provocada pelas guerras; em *Retirantes*, Portinari denuncia a fome e a miséria; em *Os comedores de batatas*, Van Gogh denuncia a pobreza dos trabalhadores, especialmente da classe operária do século XIX; em *Os burgueses de Calais*, Rodin denuncia a repressão resultante de poderes absolutos.

Atividade 1, item b

- As atitudes de reflexão, crítica e denúncia diante de uma realidade social em que vigoram a injustiça, a opressão, a violência, a desigualdade social e a miséria são temas universais.

Atividade 2

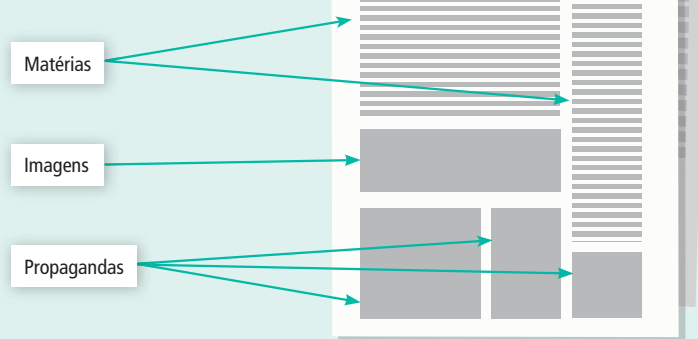
- A violência, a injustiça, a miséria e as várias formas de opressão subsistem nas sociedades atuais, ainda que sob novas formas. Podemos dizer que essas obras de arte retratam temas atemporais.

Planejamento e elaboração

1. Em primeiro lugar:
 - » selecionem, entre os textos que vocês produziram durante o ano, os que vão ser publicados. Por exemplo, só será possível aproveitar um editorial para o Jornal de cada grupo;
 - » criem notícias para o Jornal: podem ser os últimos acontecimentos da escola, do bairro ou da cidade;
 - » escolham um nome para o Jornal;
 - » definam as seções do Jornal e criem nomes atrativos para elas;
 - » decidam se os textos serão digitados e quem ficará responsável por esse trabalho;
 - » decidam o tamanho e o tipo de papel usado para a reprodução dos textos;
 - » selecionem imagens para acompanhar os textos e redijam legendas;
 - » criem infográficos ou cartuns.

2. Planejem a **diagramação** do Jornal. Por exemplo, como ficará a primeira página? E as demais? Que tamanho terão os títulos? Que imagens entrarão?

Nas páginas internas, costumam-se colocar as matérias na parte de cima e as propagandas – caso haja alguma – na parte de baixo. Observe o esquema ao lado.



3. Vocês podem criar alguns textos curtos para ocupar pequenos espaços que tenham restado entre os textos e a parte de baixo das páginas – isso deixará o Jornal mais agradável de ler. Por exemplo: cruzadinhas, resenhas de filmes, livros, programas de rádio e TV, horóscopo, notícias da escola, notícias esportivas, etc.

Diagramação é a disposição de textos, fotos, ilustrações, legendas, gráficos, etc. em uma publicação.

Planejamento e elaboração

- É importante que os textos sejam revisados antes da digitação e da montagem do Jornal.

O nosso Jornal

Distribuição

- Estabeleça um momento da aula para que os grupos troquem os Jornais entre si e os leiam. Deixe que comentem os textos mais interessantes, as soluções mais criativas encontradas pelos grupos para diagramar o conteúdo, etc.

O nosso Jornal

✗ Não escreva no livro!

A sequência de apresentação dos textos

Sugestão de sequência dos textos:

- Primeira página
- Editoriais
- Notícias
- Cartum ou charge
- Artigos de opinião
- Relatório de visita
- Seção literária (contos, rap, paródia)

Distribuição

Quando o exemplar do Jornal estiver pronto, apresentem-no aos outros grupos. Se possível, tirem várias cópias para que outras pessoas, além dos colegas, também possam ler o Jornal de vocês. Se não for possível, cada componente do grupo poderá levar o exemplar produzido para casa, em sistema de rodízio, e mostrá-lo aos familiares e amigos.

- AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas*. Florianópolis: Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BAKHITIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BIBLIOGRAFIA brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato/SDMB/SMS; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. v. 17.
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2008.
- CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- CANDIDO, Antônio. *A vida ao rés do chão. In: A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.
- _____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I: A ordem.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. v. IV: Estudos descritivos.
- _____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!: leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório*. São Paulo: Cenpec, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- _____; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V: Convergências.
- KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins, 2001.
- _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2006.
- ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo Penna de M. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACRISTÁN, J. G. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. In: *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2018.
- TAVARES, Bráulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2011.

ISBN 978-854723660-1



9 788547 23660 1